BÍBLIA SAGRADA

NOVO TESTAMENTO

NOVO TESTAMENTO

- Evangelhos
- Actos dos Apóstolos
- Epístolas de S. Paulo
- Epístola aos Hebreus
- Epístolas Católicas
- Apocalipse de S. João
- Fontes

EVANGELHOS

Mateus	Marcos	Lucas	João

INDICE GERAL

Evangelho Segundo S. Mateus

Capítulos

1	2	3	4
5	6	7	8
9	10	11	12
13	14	15	16
17	18	19	20
21	22	23	24
25	26	27	28

Indice Evangelhos

EVANGELHO
DE JESUS CRISTO

SEGUNDO S. MATEUS

O fim de S. Mateus, ao escrever o seu Evangelho, foi demonstrar que Jesus é o verdadeiro Messias, prometido a Israel. Por isso, mais do que qualquer outro Evangelista, recorda as profecias messiânicas, mostrando que foram plenamente cumpridas em Jesus Cristo.

NASCIMENTO E INFÂNCIA DE JESUS

Genealogia de Jesus Cristo

Mt **Cap. 1** — [1]Genealogia de Jesus Cristo, filho de David, filho de Abraão. [2]Abraão gerou Isaac. Isaac gerou Jacob. Jacob gerou Judá e seus irmãos. [3]Judá gerou de Tamar Farés e Zara. Farés gerou Esron. Ésron gerou Arão. [4]Arão gerou Aminadab. Aminadab gerou Naasson. Naasson gerou Salmon. [5]Salmon gerou Booz de Raab. Booz gerou Obed de Rut. Obed gerou Jessé. Jessé gerou o rei David.

[6]O rei David gerou Salomão daquela que foi mulher de Urias. [7]Salomão gerou Roboão. Roboão gerou Abias. Abias gerou Asa. [8]Asa gerou Josafat. Josafat gerou Jorão. Jorão gerou Ozias. [9]Ozias gerou Joatao. Joatão gerou Acaz. Acaz gerou Ezequias. 10.Ezequias gerou Manassés. Manassés gerou Amon. Amon gerou Josias. [11]Josias gerou Jeconias e seus irmãos, na época da deportação para Babilónia.

[12]Depois da deportação para Babilónia, Jecomias gerou Salatiel. Salatiel gerou Zorobabel. [13]Zorobabel gerou Abiud. Abiud gerou Eliacim. Eliacim gerou Azor. [14]Azor gerou Sadoc. Sadoc gerou Aquim. Aquim gerou Eliud. Eliud gerou Eleazar. Eleazar gerou Matan. Matan gerou Jacob. [16]Jacob gerou José, esposo de Maria, da qual nasceu Jesus, chamado Cristo.

17 De maneira que as gerações, desde Abraão até David, são, ao todo,
catorze gerações; e, desde David até à deportação para Babilónia, catorze
gerações; e, desde a deportação para Babilónia até Cristo, catorze gerações.

Concepção e nascimento de Jesus

18 A geração de Jesus Cristo foi deste modo: Estando Maria, sua mãe,
desposada com José, achou-se ter concebido por obra do Espírito Santo,
antes de coabitarem. 19 José, seu esposo, sendo justo, e não querendo expô-la
a difamação, resolveu deixá-la secretamente. 20 Pensando ele nestas coisas,
eis que um anjo do Senhor lhe apareceu em sonhos, e lhe disse: José, filho
de David, não temas receber em tua casa Maria, tua esposa, porque o que
nela foi concebido é obra do Espírito Santo. 21 Dará à luz um filho, ao qual
porás o nome de Jesus, porque ele salvará o seu povo dos seus pecados.

22 Tudo isto aconteceu para que se cumprisse o que foi dito pelo Senhor
por meio do profeta, que diz: 23 Eis que a Virgem conceberá e dará à luz um
filho, e lhe porão o nome de Emanuel, que significa: Deus connosco.

24 Ao Despertar José do sono, fez como lhe tinha mandado o anjo do
Senhor, e recebeu em sua casa Maria, sua esposa. 25 E, sem que a tivesse
conhecido, deu à luz seu filho, e pôs-lhe o nome de Jesus.

Adoração dos Magos

Mt **Cap. 2** — 1 Tendo nascido Jesus em Belém de Judá, no tempo do rei
Herodes, eis que uns Magos vieram do Oriente a Jerusalém, 2 dizendo: Onde
está o Rei dos Judeus, que acaba de nascer? Porque nós vimos a sua estrela
no Oriente e viemos adorá-lo.

3 Ao ouvir isto, o rei Herodes turbou-se, e toda a Jerusalém com ele.
4 Convocando todos os príncipes dos sacerdotes e os escribas do povo,
perguntou-lhes onde havia de nascer o Messias. 5 Eles disseram-lhe: Em

Belém de Judá, porque assim foi escrito pelo profeta: [6]E tu, Belém, terra de Judá, não és a menor entre as principais cidades de Judá, porque de ti sairá um chefe que apascentará Israel, meu povo.

[7]Então Herodes, tendo chamado secretamente os Magos, inquiriu deles cuidadosamente que tempo havia que lhes tinha aparecido a estrela; [8]depois, enviando-os a Belém, disse: Ide, informai-vos bem acerca do menino, e, quando o encontrardes, comunicai-mo, a fim de que também eu o vá adorar.

[9]Tendo ouvido as palavras do rei, eles partiram; e eis que a estrela, que tinham visto no Oriente, ia adiante deles, até que, chegando sobre o lugar onde estava o menino, parou. [10]Vendo novamente a estrela, ficaram possuídos de grandíssima alegria. [11]Entrando na casa, encontraram o menino com Maria, sua mãe, e, prostrando-se, o adoraram; e, abrindo os seus tesouros, ofereceram-lhe presentes de ouro, incenso e mirra. [12]Em seguida, avisados em sonhos por Deus para não tornarem a Herodes, voltaram para a sua terra por outro caminho .

Fuga para o Egipto

[13]Tendo eles partido, eis que um anjo do Senhor apareceu em sonhos a José, e lhe disse: Levanta-te, toma o menino e sua mãe, e foge para o Egipto, e fica lá até que eu te avise; porque Herodes vai procurar o menino para o matar. [14]Ele, levantando-se de noite, tomou o menino e sua mãe, e retirou-se para o Egipto. [15]Lá esteve até à morte de Herodes, cumprindo-se deste modo o que tinha sido dito pelo Senhor por meio do profeta, que disse: Do Egipto chamei o meu filho.

Matança dos inocentes

[16]Então Herodes, vendo que tinha sido enganado pelos Magos, irou-se em extremo, e mandou matar todos os meninos que havia em Belém e em todos os seus arredores, da idade de dois anos para baixo, segundo a data

que tinha averiguado dos Magos. [17]Então se cumpriu o que estava predito pelo profeta Jeremias: [18]Uma voz se ouviu em Ramá, grandes prantos e lamentações: Raquel chorando os seus filhos, sem admitir consolação, porque já não existem.

[19]Morto Herodes, eis que o anjo do Senhor apareceu em sonhos a José no Egipto, [20]dizendo: Levanta-te, toma o menino e sua mãe, e vai para a terra de Israel, porque morreram os que procuravam tirar a vida do menino. [21]Ele, levantando-se, tomou o menino e sua mãe e foi para a terra de Israel. [22]Mas, ouvindo dizer que Arquelau reinava na Judeia em lugar de seu pai Herodes, temeu ir para lá; e, avisado em sonhos, retirou-se para a Galileia. [23]Indo para lá, habitou na cidade que se chama Nazaré, cumprindo-se deste modo o que tinha sido predito pelos profetas: Será chamado Nazareno.

PREPARAÇÃO E COMEÇO DO MINISTÉRIO PÚBLICO

Pregação de João Baptista

Mt **Cap. 3** — [1]Naqueles dias apareceu João Baptista pregando no deserto da Judeia. [2]Arrependei-vos, dizia, porque está próximo o Reino dos Céus. [3]Este é aquele de quem falou o profeta Isaías, quando disse: Voz do que clama no deserto; Preparai o caminho do Senhor; endireitai as suas veredas.

[4]Este mesmo João trazia um vestido feito de peles de camelo e um cinto de couro em volta dos rins; e o seu alimento consistia em gafanhotos e mel silvestre.

[5]Então iam ter com ele Jerusalém e toda a Judeia e toda a região do Jordão; [6]e eram baptizados por ele no rio Jordão, confessando os seus pecados. [7]Vendo um grande número de fariseus e saduceus que vinham ao seu baptismo, disse-lhes: Raça de víboras, quem vos ensinou a fugir à ira que vos ameaça? [8]Produzi, pois, verdadeiros frutos de penitência, [9]e não vos justifiqueis interiormente dizendo: Temos Abraão por pai: porque eu vos

digo que Deus pode fazer destas pedras filhos de Abraão. [10]O machado já está posto à raiz das árvores e toda a árvore que não dá bom fruto, será cortada e lançada no fogo. [11]Eu, na verdade, baptizo-vos com água para vos levar à penitência, mas o que há-de vir depois de mim é mais poderoso do que eu, e eu nem sou digno de lhe levar as sandálias; ele vos baptizará no Espírito Santo e em fogo. [12]Ele tem a pá na sua mão, e limpará bem a sua eira, e recolherá o seu trigo no celeiro, mas queimará as palhas num fogo inextinguível.

Baptismo de Jesus

[13]Então foi Jesus da Galileia ao Jordão ter com João, para ser baptizado por ele. [14]Mas João opunha-se-lhe, dizendo: Sou eu que devo ser baptizado por ti, e tu vens a mim? [15]Respondeu-lhe Jesus: Deixa por agora, pois convém que cumpramos assim toda a justiça. Ele então concordou. [16]Logo que foi baptizado, Jesus saiu da água; e eis que se lhe abriram os Céus, e viu o Espírito de Deus descer em forma de pomba e vir sobre ele. [17]E eis que se ouviu uma voz do Céu, que dizia: Este é o meu Filho amado, no qual pus as minhas complacências.

Tentações de Jesus.

Mt **Cap. 4 -** [1]Então Jesus foi conduzido pelo Espírito Santo ao deserto, para ser tentado pelo demónio. [2]Tendo jejuado quarenta dias e quarenta noites, depois teve fome. [3]Aproximando-se dele o tentador, disse-lhe: Se és filho de Deus, diz que estas pedras se convertam em pães. [4]Ele, porém, respondeu-lhe: Está escrito: Não só de pão vive o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus. [5]Então o demónio transportou-o à cidade santa, e pô-lo sobre o pináculo do templo, [6]e disse-lhe: Se és filho de Deus, lança-te daqui abaixo. Porque está escrito: Confiou nos seus anjos o cuidado de ti, e eles te tomarão nas mãos para que não tropeces com o teu pé em alguma pedra. [7]Jesus disse-lhe: Também está escrito: Não tentarás o

Senhor teu Deus. [8]De novo o demónio o transportou a um monte muito alto,
e lhe mostrou todos os reinos do mundo e a sua magnificência. [9]E lhe disse:
Tudo isto te darei, se, prostrado, me adorares. [10]Então Jesus disse-lhe: Vai-
te, Satanás, porque está escrito: Ao Senhor teu Deus adorarás, e a ele só
servirás. [11]Então o demónio deixou-o; e eis que os anjos se aproximaram e o
serviam.

Jesus volta para a Galileia

[12]Tendo Jesus ouvido que João fora preso, retirou-se para a Galileia.
[13]Deixada a cidade de Nazaré, foi habitar em Cafarnaum, cidade marítima
nos confins de Zabulon e Neftali, [14]cumprindo-se deste modo o que tinha
sido dito pelo profeta Isaías: [15]A terra de Zabulon e a terra de Neftali, terra
que confina com o mar, país além do Jordão, a Galileia dos gentios, [16]este
povo, que jazia nas trevas, viu uma grande luz; e a luz levantou-se para os
que jaziam na região da sombra da morte. [17]Desde então começou Jesus a
pregar: Fazei penitência porque está próximo o Reino dos Céus.

Vocação dos discípulos

[18]Caminhando Jesus ao longo do mar da Galileia, viu dois irmãos,
Simão, chamado Pedro, e André, seu irmão, que lançavam a rede ao mar
porque eram pescadores, [19]e disse-lhes: Segui-me e eu vos farei pescadores
de homens. [20]Eles imediatamente, deixadas as redes, o seguiram. [21]Passando
adiante, viu outros dois irmãos, Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão,
numa barca juntamente com seu pai Zebedeu, consertando as suas redes; e
chamou-os. [22]Eles imediatamente, abandonando a barca e o pai, o seguiram.

Jesus percorre a Galileia.

[23]Jesus percorria toda a Galileia, ensinando nas suas sinagogas,
pregando o Evangelho do Reino de Deus e curando todas as enfermidades
entre o povo. [24]Espalhou-se a sua fama por toda a Síria, e trouxeram-lhe

todos os que tinham algum mal, possuídos de vários achaques e dores: possessos, lunáticos, paralíticos; e ele curava-os. [25]Seguiam-no grandes multidões de povo da Galileia, da Decápole, de Jerusalém, da Judeia, e de além do Jordão.

O SERMÃO DA MONTANHA

As bem-aventuranças

Mt **Cap. 5** — [1]Vendo Jesus aquelas multidões, subiu a um monte e, tendo-se sentado, aproximaram-se dele os seus discípulos. [2]E pôs-se a falar e ensinava-os, dizendo:

[3]Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o Reino dos Céus.

[4]Bem-aventurados os mansos, porque possuirão a terra.

[5]Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados.

[6]Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados.

[7]Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia.

[8]Bem-aventurados os puros de coração, porque verão a Deus.

[9]Bem-aventurados os pacíficos, porque serão chamados filhos de Deus.

[10]Bem-aventurados os que sofrem perseguição por amor da justiça, porque deles é o Reino dos Céus.

[11]Bem-aventurados sois, quando vos injuriarem e vos perseguirem, e disserem falsamente toda a espécie de mal contra vós por causa de mim.

12 Alegrai-vos e exultai, porque é grande a vossa recompensa nos Céus, pois
também assim perseguiram os profetas, que viveram antes de vós.

Comparação com o sal e a luz

13 Vós sois o sal da terra. Porém, se o sal perder a sua força, com que
será ele salgado? Para nada mais serve senão para ser lançado fora e ser
calcado pelos homens. 14 Vós sois a luz do mundo. Não pode esconder-se
uma cidade situada sobre um monte; 15 nem se acende uma candeia para a
colocar debaixo do alqueire, mas no candelabro, a fim de que ela dê luz a
todos os que estão em casa. 16 Assim brilhe a vossa luz diante dos homens,
para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem o vosso Pai, que está nos
Céus.

A Antiga Lei e a Nova Lei

17 Não julgueis que vim abolir a Lei ou os profetas; não vim para os
abolir, mas sim para os cumprir. 18 Porque em verdade vos digo que, antes
passarão o céu e a terra, que passe uma só letra ou um só traço da Lei, sem
que tudo seja cumprido. 19 Aquele, pois, que violar um destes mais pequenos
mandamentos, e ensinar assim aos homens, será considerado o mais
pequeno no Reino dos Céus. Mas o que os guardar e ensinar, esse será
considerado grande no Reino dos Céus. 20 Porque eu vos digo que se a vossa
justiça não exceder a dos escribas e a dos fariseus, não entrareis no Reino
dos Céus.

21 Ouvistes que foi dito aos antigos: Não matarás, e quem matar será
submetido a juízo do tribunal. 22 Pois eu digo-vos que todo aquele que se irar
contra seu irmão, será submetido ao juízo do tribunal. E quem chamar
cretino a seu irmão será condenado no sinédrio. E quem lhe chamar louco
será condenado ao fogo da Geena. 23 Portanto, se estás para fazer a tua oferta
diante do altar e te lembrares ali que teu irmão tem alguma coisa contra ti,
24 deixa lá a tua oferta diante do altar, vai reconciliar-te primeiro com teu

irmão e depois vem fazer a tua oferta. [25]Concilia-te sem demora com o teu
adversário, enquanto estás com ele no caminho, para que não suceda que
esse adversário te entregue ao juiz, e o juiz te entregue ao guarda e sejas
metido na prisão. [26]Em verdade te digo: Não sairás de lá antes de ter pago o
ultimo centavo.

Caridade de corpo e de mente

[27]Ouvistes que foi dito: Não cometerás adultério. [28]Eu, porém, digo-vos
que todo o que olhar para uma mulher, cobiçando-a, já cometeu adultério
com ela no seu coração. [29]Se o teu olho direito é para ti ocasião de pecado,
arranca-o, e lança-o para longe de ti, porque é melhor para ti que se perca
um dos teus membros, do que todo o teu corpo seja lançado na Geena. [30]E
se a tua mão direita é para ti ocasião de pecado, corta-a e lança-a para longe
de ti: porque é melhor para ti que se perca um dos teus membros, do que
todo o teu corpo seja lançado na Geena.

Divórcio

[31]Também foi dito: Qualquer que deixar sua mulher, dê-lhe libelo de
repúdio. [32]Eu, porém, digo-vos: todo aquele que repudiar a sua mulher, a
não ser por causa de união ilegítima, expõe-na a adultério; e o que desposar
a mulher repudiada, comete adultério.

Juramento

[33]Igualmente ouvistes que foi dito aos antigos: Não perjurarás, mas
guardarás para com o Senhor os teus juramentos. [34]Eu, porém, digo-vos que
não jureis de modo algum, nem pelo Céu, porque é o trono de Deus, [35]nem
pela terra, porque é o escabelo de seus pés, nem por Jerusalém, porque é a
cidade do grande rei; [36]nem jurarás pela tua cabeça, pois não podes fazer
branco ou negro um só dos teus cabelos. [37]Mas seja o vosso falar: Sim, sim;
não, não; porque tudo o que passa disto, procede do Maligno.

A nova Lei de Talião

38 Ouvistes que foi dito: Olho por olho, e dente por dente. 39 Eu, porém,
digo-vos que não resistais ao que é mau; mas, se alguém te ferir na tua face
direita, apresenta-lhe também a outra; 40 e ao que queira chamar-te a juízo
para te tirar a túnica, cede-lhe também a capa. 41 Se alguém te obrigar a dar
mil passos, vai com ele mais dois mil. 42 Dá a quem te pede, e não voltes as
costas a quem deseja que lhe emprestes.

Amor aos inimigos

43 Ouvistes que foi dito: Amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo.
44 Eu, porém, digo-vos: Amai os vossos inimigos, fazei bem aos que vos
odeiam e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem, 45 para que sejais
filhos do vosso Pai que está nos Céus, o qual faz nascer o sol sobre bons e
maus, e manda a chuva sobre justos e injustos. 46 Porque, se amais somente
os que vos amam, que recompensa haveis de ter? Não fazem os publicanos
também o mesmo? 47 Se saudardes somente os vossos irmãos, que fazeis
nisso de especial? Não fazem também assim os gentios? 48 Sede, pois,
perfeitos, como vosso Pai celestial é perfeito.

Pureza de intenção

Mt **Cap. 6** — 1 Guardai-vos de fazer as vossas boas obras diante dos
homens, com o fim de serdes vistos por eles. De contrário não tereis direito
à recompensa do vosso Pai que está nos Céus.

Esmola

2 Quando, pois, dás esmola, não faças tocar a trombeta diante de ti, como
fazem os hipócritas nas sinagogas e nas ruas, para serem louvados pelos
homens. Em verdade vos digo que já receberam a sua recompensa. 3 Mas,
quando dás esmola, não saiba a tua mão esquerda o que faz a tua mão

direita, [4]para que a tua esmola fique em segredo; e teu Pai, que vê o que fazes em segredo, te pagará.

Sobre a oração

[5]Quando orais, não haveis de ser como os hipócritas, os quais gostam de orar em pé nas sinagogas e nos cantos das praças, a fim de serem vistos pelos homens; em verdade vos digo que já receberam a sua recompensa. [6]Tu, porém, quando orares, entra no teu quarto, e, fechada a porta, ora a teu Pai; e teu Pai, que vê o que se passa em segredo, te dará a recompensa. [7]Nas vossas orações não queirais usar muitas palavras, como os gentios, que julgam que serão ouvidos à força de palavras. [8]Não os imiteis, porque vosso Pai sabe o que vos é necessário, antes que vós lho peçais.

O Pai-Nosso

[9]Vós, pois, orai assim: Pai nosso, que estás nos Céus, santificado seja o Teu nome. [10]Venha o teu Reino. Seja feita a Tua vontade, assim na terra como no Céu. [11]O pão nosso supersubstancial nos dá hoje. [12]Perdoa-nos as nossas dívidas assim como nós perdoamos aos nossos devedores. [13]E não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal.

[14]Porque, se vós perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai celeste vos perdoará. [15]Mas, se não perdoardes aos homens, também o vosso Pai não perdoará as vossas ofensas.

Jejum

[16]Quando jejuardes, não queirais mostrar-vos tristes como os hipócritas que desfiguram os seus rostos para mostrar aos homens que jejuam. Na verdade vos digo que já receberam a sua recompensa. [17]Mas tu, quando jejuares, unge a tua cabeça e lava o teu rosto, [18]a fim de que não pareça aos homens que jejuas, mas sim a teu Pai, que está presente no oculto, e teu Pai, que vê no oculto, te dará a recompensa.

A verdadeira riqueza

[19]Não queirais acumular para vós tesouros na terra, onde a ferrugem e a
traça os consomem, e onde os ladrões arrombam as paredes e roubam;[20] mas
entesourai para vós tesouros no Céu, onde nem a ferrugem nem a traça os
consomem e onde os ladrões não arrombam as paredes nem roubam.
[21]Porque onde está o teu tesouro, ai está também o teu coração.

[22]O olho é a lâmpada do teu corpo. Se o teu olho for são, todo o teu
corpo terá luz. [23]Mas, se o teu olho for malicioso, todo o teu corpo estará em
trevas. Se, pois, a luz que há em ti é trevas, quão tenebrosas serão essas
trevas!

[24]Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há-de odiar um e
amar o outro, ou há-de afeiçoar-se a um e desprezar o outro. Não podeis
servir a Deus e às riquezas

Confiança na Providência de Deus

[25]Portanto vos digo: Não vos preocupeis, nem com a vossa vida, acerca
do que haveis de comer, nem com o vosso corpo, acerca do que haveis de
vestir. Porventura não vale mais a vida que o alimento, e o corpo mais que o
vestuário? [26]Olhai para as aves do céu, que não semeiam, nem ceifam, nem
fazem provisões nos celeiros e, contudo, vosso Pai celeste as sustenta.
Porventura não valeis mais do que elas? [27]Qual de vós, por mais que se
afadigue, pode acrescentar um só côvado à duração da sua vida?

[28]E porque vos inquietais com o vestido? Considerai como crescem os
lírios do campo; e não trabalham nem fiam. [29]Digo-vos, todavia, que nem
Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como um deles. [30]Se pois Deus
veste assim uma erva do campo, que hoje existe e amanhã é lançada no
forno, quanto mais a vós, homens de pouca fé? [31]Não vos aflijais, pois,
dizendo: Que comeremos, que beberemos, com que nos vestiremos?

[32]Porque os gentios é que procuram com excessivo cuidado todas estas coisas. Vosso Pai sabe que tendes necessidade delas. [33]Buscai, pois, em primeiro lugar, o Reino de Deus e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão dadas por acréscimo. [34]Não vos preocupeis, pois, pelo dia de amanhã; o dia de amanhã terá as suas próprias preocupações. A cada dia basta o seu cuidado.

Não julguemos o próximo

Mt **Cap. 7** — [1]Não julgueis, para que não sejais julgados. [2]Pois, segundo o juízo com que julgardes, sereis julgados; e com a medida com que medirdes, vos medirão também a vós. [3]Porque vês tu a palha no olho de teu irmão, e não vês a trave no teu olho? [4]Ou como dizes a teu irmão: Deixa-me tirar-te do olho uma palha, tendo tu uma trave no teu? [5]Hipócrita, tira primeiro a trave do teu olho, e então verás para tirar a palha do olho de teu irmão.

[6]Não deis aos cães o que é santo, nem lanceis aos porcos as vossas pérolas, para que não suceda que eles as calquem com os seus pés e que, voltando-se contra vós, vos depedacem.

Eficácia da oração

[7]Pedi, e vos será dado; buscai e achareis; batei, e abrir-se-vos-á. [8]Porque todo o que pede, recebe; e o que busca, encontra; e a quem bate, abrir-se-á. [9]Qual de vós, se seu filho lhe pedir pão, lhe dará uma pedra? [10]Ou se lhe pedir um peixe, dar-lhe-á uma serpente? [11]Se vós, pois, sendo maus, sabeis dar coisas boas aos vossos filhos, quanto mais vosso Pai que está nos Céus dará coisas boas aos que lhas pedirem!

Regra da caridade.

[12]Assim, tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-o também vós a eles, porque esta é a Lei e os Profetas.

Os dois caminhos

[13]Entrai pela porta estreita, porque larga é a porta e espaçoso o caminho
que conduz à perdição, e muitos são os que entram por ela. [14]Que estreita é
a porta - e que apertado o caminho que conduz à vida - e quão poucos são
os que dão com ela!

Os falsos profetas

[15]Guardai-vos dos falsos profetas, que vêm a vós vestidos de ovelhas,
mas por dentro são lobos ferozes. [16]Pelos seus frutos os conhecereis.
Porventura colhem-se uvas dos espinhos, ou figos dos abrolhos? [17]Assim
toda a árvore boa dá bons frutos, e a árvore má dá maus frutos. [18]Não pode
uma árvore boa dar maus frutos, nem uma árvore má dar bons frutos. [19]Toda
a árvore que não dá bom fruto será cortada e lançada no fogo. [20] Vós os
conhecereis, pois, pelos seus frutos.

Fazer a vontade de Deus

[21]Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor, entrará no Reino dos Céus;
mas aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos Céus. [22]Muitos me
dirão naquele dia: Senhor, Senhor, não profetizámos nós em teu nome, e em
teu nome expulsámos os demónios, e em teu nome fizemos muitos
milagres? [23]E então eu lhes direi bem alto: Nunca vos conheci; apartai-vos
de mim, vós que praticais a iniquidade.

O verdadeiro sábio

[24]Todo aquele, pois, que ouve estas minhas palavras, e as observa, será
semelhante ao homem prudente, que edificou a sua casa sobre rocha; [25] caiu
a chuva, trasbordaram os rios, sopraram e investiram os ventos contra
aquela casa, mas ela não caiu, porque estava fundada sobre rocha. [26]Todo
aquele que ouve estas minhas palavras e não as pratica, será semelhante a
um homem insensato que edificou a sua casa sobre areia; [27] caiu a chuva,

trasbordaram os rios, sopraram e investiram os ventos contra aquela casa e ela caiu, e foi grande a sua ruína.

Jesus ensina com autoridade

[28]Aconteceu que, tendo Jesus acabado estes discursos, estavam as multidões admiradas da sua doutrina, [29]porque os ensinava como quem tinha autoridade, e não como os seus escribas.

MILAGRES DE JESUS

Cura do leproso

Mt **Cap. 8** — [1]Tendo Jesus descido do monte, uma grande multidão o seguiu. [2]Eis que, aproximando-se um leproso, se prostou, dizendo: Senhor, se tu quiseres, podes curar-me. [3]Jesus, estendendo a mão, tocou-o, dizendo-lhe: Quero, sê curado. E logo ficou curado da sua lepra. [4]Jesus disse-lhe: Vê, não o digas a ninguém, mas vai, mostra-te ao sacerdote, e faz a oferta que Moisés preceituou em testemunho da tua cura.

Cura do servo do centurião

[5]Tendo entrado em Cafarnaum, aproximou-se dele um centurião, fazendo-lhe uma súplica: [6]Senhor, o meu servo jaz em casa paralítico e sofre cruelmente. [7]Jesus disse-lhe: Eu irei e o curarei. [8]Mas o centurião respondeu: Senhor, eu não sou digno que entres na minha casa: diz, porém, uma só palavra, e o meu servo será curado. [9]Pois também eu sou um homem sujeito a outro, mas tenho soldados às minhas ordens, e digo a um: Vai, e ele vai; e a outro: Vem, e ele vem; e ao meu servo: Faz isto, e ele faz. [10]Jesus ouvindo estas palavras, admirou-se, e disse para os que o seguiam: Em verdade vos digo: Não achei fé tão grande em Israel. [11]Digo-vos, pois, que virão muitos do Oriente e do Ocidente, e se sentarão com Abraão, Isaac e Jacob no Reino dos Céus, [12]enquanto que os filhos do Reino serão lançados nas trevas exteriores; ali haverá pranto e ranger de dentes. [13]Então

disse Jesus ao centurião: Vai, seja feito conforme tu creste. E naquela mesma hora ficou curado o servo.

Cura da sogra de Pedro

14 Tendo chegado Jesus a casa de Pedro, viu que a sogra dele estava de
cama com febre; 15 tomou-a pela mão e a febre a deixou, e ela levantou-se e
pôs-se a servi-los.

Outros milagres

16 Pela tarde apresentaram-lhe muitos possessos do demónio, e ele com a
sua palavra expulsou os espíritos e curou todos os enfermos, 17 cumprindo-se
deste modo o que foi anunciado pelo profeta Isaías, quando diz: Ele mesmo
tomou as nossas fraquezas e carregou com as nossas enfermidades.

Exigências da vocação apostólica

18 Vendo-se Jesus rodeado por uma grande multidão, ordenou que
passassem para a outra margem do lago. 19 Aproximando-se um escriba,
disse-lhe: Mestre, eu seguir-te-ei para onde quer que fores. 20 Jesus disse-lhe:
As raposas têm as suas covas, e as aves do céu os seus ninhos; porém, o
Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça. 21 Um outro dos seus
discípulos disse-lhe: Senhor, deixa-me ir primeiro sepultar o meu pai. 22 Mas
Jesus respondeu-lhe: Segue-me, e deixa que os mortos sepultem os seus
mortos.

Jesus acalma uma tempestade

23 Subindo para uma barca, seguiram-no os seus discípulos. 24 E eis que se
levantou no mar uma grande tempestade, de modo que as ondas alagavam a
barca; ele, entretanto, dormia. 25 Aproximaram-se dele os discípulos, e
acordaram-no, dizendo: Senhor, salva-nos, que perecemos! 26 Jesus, porém,
disse-lhes: Porque temeis, homens de pouca fé? Então, levantando-se,

ordenou imperiosamente aos ventos e ao mar, e seguiu-se uma grande bonança. [27]Eles admiraram-se, dizendo: Quem é este, a quem até os ventos e o mar obedecem?

Os endemoinhados gadarenos

[28]Quando Jesus chegou à outra margem do lago, à região dos gadarenos, saíram-lhe ao encontro dois endemoninhados, que saíam dos sepulcros, e eram tão furiosos que ninguém ousava passar por aquele caminho. [29]Gritaram ambos, dizendo: Que tens tu connosco, Jesus, filho de Deus? Vieste aqui atormentar-nos antes do tempo? [30]Estava não longe deles uma vara de muitos porcos, que pastavam. [31]Os demónios rogavam-lhe, dizendo: Se nos expulsas daqui, manda-nos para aquela vara de porcos. [32]Ele disse-lhes: Ide. Eles, saindo, entraram nos porcos, e imediatamente toda a vara se precipitou com ímpeto de um despenhadeiro, no mar, e morreram nas águas. [33]Os pastores fugiram e, indo à cidade, contaram tudo o que se tinha passado com os possessos do demónio. [34]Então toda a cidade saiu ao encontro de Jesus e, quando o viram, pediram-lhe que se retirasse do seu território.

O paralítico

Mt **Cap. 9** — [1]Subindo para uma pequena barca, tornou a passar o lago, e voltou para a sua cidade. [2]Eis que lhe apresentaram um paralítico, que jazia no leito. Vendo Jesus a fé que eles tinham, disse ao paralítico: Filho, tem confiança, são-te, perdoados os teus pecados. [3]Logo alguns dos escribas disseram dentro de si: Este blasfema. [4]Tendo Jesus visto os seus pensamentos, disse: Porque pensais mal nos vossos corações? [5]Que coisa é mais fácil dizer: São-te perdoados os teus pecados, ou dizer: Levanta-te e caminha? [6]Pois, para que saibais que o Filho do Homem tem poder sobre a terra de perdoar pecados: Levanta-te, disse então ao paralítico, toma o teu leito, e vai para tua casa. [7]Ele levantou- se, e foi para sua casa.

[8]Vendo isto as multidões, ficaram possuídas de temor, e glorificaram a Deus por ter dado tal poder aos homens.

Vocação de Mateus

[9]Partindo Jesus dali, viu um homem chamado Mateus, que estava sentado na banca das cobranças, e disse-lhe: Segue-me. E ele, levantando-se, o seguiu.

[10]Aconteceu que, estando Jesus sentado à mesa em casa de Mateus, vieram muitos publicanos e pecadores, e se sentaram à mesa com Jesus e com os seus discípulos. [11]Vendo isto, os fariseus diziam aos seus discípulos: Por que motivo come o vosso Mestre com os publicanos e pecadores? [12]Jesus, ouvindo isto, disse: Os sãos não tem necessidade de médico, mas sim os enfermos. [13]Ide, e aprendei o que significa: Quero misericórdia e não sacrifício. Porque eu não vim chamar os justos, mas os pecadores.

Discussão sobre o jejum

[14]Então foram ter com ele os discípulos de João, dizendo: Qual é a razão por que nós e os fariseus jejuamos e os teus discípulos não jejuam? [15]Jesus respondeu-lhes: Porventura podem estar tristes os companheiros do esposo, enquanto o esposo está com eles? Mas virão dias em que lhes será tirado o esposo, e então eles jejuarão. [16]Ninguém deita um remendo de pano novo em vestido velho, porque este remendo levaria consigo uma parte do vestido, e ficava pior o rasgão. [17]Nem se deita vinho novo em odres velhos; doutro modo rebentam os odres, e derrama-se o vinho, e perdem-se os odres. Mas deita-se vinho novo em odres novos; e assim ambas as coisas se conservam.

A filha de Jairo e a hemorroíssa

[18]Enquanto lhes dizia estas coisas, eis que um chefe da sinagoga se aproxima e se prosta diante dele, dizendo: Senhor, morreu agora a minha

filha; mas vem, põe a tua mão sobre ela, e viverá. [19]Jesus, levantando-se, seguiu-o com os seus discípulos.

[20]E eis que uma mulher, que havia doze anos padecia de um fluxo de sangue, se chegou por detrás dele e tocou a orla do seu vestido. [21]Porque dizia para si mesma: Ainda que eu toque somente o seu vestido, serei curada. [22]Voltando-se Jesus, e, olhando-a, disse: Tem confiança, filha, a tua fé te salvou. E ficou sã a mulher desde aquela hora.

[23]Tendo Jesus chegado a casa do chefe da sinagoga viu os tocadores de flauta e uma multidão de gente, que fazia muito barulho. [24]Retirai-vos, disse, porque a menina não está morta, mas dorme. Mas riam-se dele. [25]Tendo feito sair a gente, ele entrou, tomou a menina pela mão, e ela levantou-se. [26]E divulgou-se a fama deste milagre por toda aquela terra.

Os dois cegos

[27]Partindo dali Jesus, seguiram-no dois cegos, gritando e dizendo: Tem piedade de nós, filho de David! [28]Tendo chegado a casa, aproximaram-se dele os cegos. Jesus disse-lhes: Credes que vos posso fazer isto? Eles disseram: Sim, Senhor. [29]Então tocou-lhes os olhos, dizendo: Seja-vos feito segundo a vossa fé. [30]E abriram-se os seus olhos. Jesus deu-lhes ordens terminantes, dizendo: Cuidado, que ninguém o saiba. [31]Mas eles, retirando-se, divulgaram por toda aquela terra a sua fama.

O mudo

[32]Tendo-se estes retirado, apresentaram-lhe um mudo possesso do demónio. [3]Expulso o demónio, falou o mudo, e admiraram-se as multidões, dizendo: Nunca se viu coisa assim em Israel. [34]Os fariseus, porém, diziam: É pelo príncipe dos demónios que ele expulsa os demónios.

Jesus evangeliza a Galileia

35 Jesus ia percorrendo todas as cidades e aldeias, ensinando nas
sinagogas, pregando o Evangelho do Reino e curando toda a doença e toda
a enfermidade. 36 Vendo aquelas multidões, compadeceu-se delas, porque
estavam fatigadas e abatidas, como ovelhas sem pastor. 37 Então disse a seus
discípulos: A messe é verdadeiramente grande, mas os operários são
poucos. 38 Rogai, pois, ao Senhor da messe, que mande operários para a sua
messe.

DO ANTIGO AO NOVO POVO DE DEUS

Os nomes dos doze Apóstolos

Mt **Cap. 10** — 1 Convocados os seus doze discípulos, deu-lhes Jesus
poder de expulsar os espíritos imundos e de curar toda a doença e toda a
enfermidade. 2 Ora os nomes dos doze Apóstolos são estes: O primeiro é
Simão, também chamado Pedro, depois André, seu irmão; 3 Tiago, filho de
Zebedeu, e João, seu irmão; Filipe e Bartolomeu, Tomé e Mateus, o
publicano; Tiago, filho de Alfeu, e Tadeu; 4 Simão, o Cananeu, e Judas
Iscariotes, que foi quem o entregou.

Instruções aos Apóstolos

5 A estes doze enviou Jesus, depois de lhes ter dado as instruções
seguintes: Não vades à terra dos gentios, nem entreis nas cidades dos
samaritanos; 6 ide primeiro às ovelhas perdidas da casa de Israel. 7 Ide, e
anunciai que está próximo o Reino dos Céus.

8 Curai os enfermos, ressuscitai os mortos, limpai os leprosos, expulsai
os demónios. Dai de graça o que de graça recebestes. 9 Não leveis nos
vossos cintos nem ouro, nem prata, nem dinheiro, 10 nem alforje para o
caminho, nem duas túnicas, nem sandálias, nem bordão; porque o operário
tem direito ao seu alimento.

[11]Em qualquer cidade ou aldeia em que entrardes, informai-vos de quem
há nela digno de vos receber, e ficai aí até que vos retireis. [12]Ao entrardes na
casa, saudai-a, dizendo: A paz seja nesta casa. [13]Se aquela casa for digna,
descerá sobre ela a vossa paz; se não for digna, a vossa paz tornará para
vós. [14]Se não vos receberem nem ouvirem as vossas palavras, ao sair para
fora daquela casa ou cidade sacudi o pó dos vossos pés. [15]Em verdade vos
digo que será menos punida no dia do juízo a terra de Sodoma e de
Gomorra do que aquela cidade.

Oposição prevista

[16]Eis que eu vos mando como ovelhas no meio de lobos. Sede, pois,
prudentes como as serpentes e simples como as pombas. [17]Acautelai-vos
dos homens, porque vos farão comparecer nos seus tribunais e vos açoitarão
nas suas sinagogas. [18]Sereis levados por minha causa à presença de
governadores e de reis, como testemunho diante deles e diante dos gentios.
[19]Quando vos entregarem não cuideis como ou o que haveis de falar, porque
naquela hora vos será inspirado o que haveis de dizer. [20]Porque não sois vós
que falais, mas o Espírito de vosso Pai é o que falará em vós. [21]O irmão
entregará à morte o seu irmão, e o pai o seu filho; os filhos se levantarão
contra os pais e lhes darão a morte. [22]E vós, por causa do meu nome, sereis
odiados por todos; aquele, porém, que perseverar até ao fim será salvo.
[23]Quando vos perseguirem numa cidade, fugi para outra. Em verdade vos
digo que não acabareis de percorrer as cidades de Israel sem que venha o
Filho do Homem.

[24]Não é o discípulo mais que o mestre, nem o servo mais que o senhor.
[25]Basta ao discípulo ser como o mestre e ao servo como o senhor. Se eles
chamaram Belzebu ao pai de família, quanto mais aos seus familiares!

Falar sem medo

[26]Não os temais, pois; porque nada há encoberto que não se venha a
descobrir, nem oculto que não venha a saber-se. [27]O que eu vos digo às
escuras, dizei-o às claras; e o que vos é dito ao ouvido, pregai-o sobre os
telhados.

[28]Não temais os que matam o corpo e não podem matar a alma; mas
temei, antes, aquele que pode lançar a alma e o corpo na Geena.
[29]Porventura não se vendem dois passarinhos por um asse? E, todavia, nem
um só deles cairá sobre a terra sem a permissão de vosso Pai. [30]Até os
próprios cabelos da vossa cabeça estão todos contados. [31]Não temais, pois;
vós valeis mais que muitos passarinhos.

[32]Todo aquele, portanto, que me confessar diante dos homens, também
eu o confessarei diante de meu Pai que está nos Céus. [33]Porém, quem me
negar diante dos homens, também eu o negarei diante de meu Pai que está
nos Céus.

[34]Não julgueis que vim trazer a paz à terra; não vim trazer a paz, mas a
espada. [35]Porque vim separar o filho de seu pai, e a filha de sua mãe, e a
nora da sua sogra. [36]Os inimigos do homem serão os seus próprios
familiares. [37]O que ama o pai ou a mãe mais do que a mim, não é digno de
mim; e o que ama o filho ou a filha mais do que a mim, não é digno de
mim. [38]Quem não toma a sua cruz e me segue, não é digno de mim. [39]Quem
se prende à sua vida perdê-la-á; e que perder a sua vida por meu amor,
achá-la-á.

[40]O que vos recebe, a mim recebe; e o que me recebe, recebe aquele que
me enviou. [41]O que recebe um profeta na qualidade de profeta, receberá a
recompensa do profeta; e o que recebe um justo na qualidade de justo,
receberá a recompensa de justo. [42]E todo aquele que der a beber um simples
copo de água fresca a um destes pequeninos, por ele ser meu discípulo, na
verdade vos digo que não perderá a sua recompensa.

João Baptista envia discípulos a Jesus

Mt **Cap. 11** — [1]Tendo Jesus acabado de dar estas instruções aos seus doze discípulos, partiu dali para ir ensinar e pregar nas cidades deles. [2]Como João, estando no cárcere, tivesse ouvido falar das obras de Cristo, enviou dois dos seus discípulos, [3]a dizer-lhe: És tu aquele que há-de vir, ou devemos esperar outro? [4] Jesus, respondeu-lhes: Ide, e contai a João o que ouvistes e vistes. [5]Os cegos vêem, os coxos andam, os leprosos são limpos, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam, os pobres são evangelizados, [6]e bem-aventurado aquele que não encontrar em mim motivo de escândalo.

Elogio do Precursor

[7]Tendo eles partido, começou Jesus a falar de João à multidão: Que fostes vós ver ao deserto? Uma cana agitada pelo vento? [8]Mas que fostes ver? Um homem vestido de roupas delicadas? Mas os que vestem roupas delicadas encontram-se nos palácios dos reis. [9]Mas que fostes ver? Um profeta? Sim, vos digo eu, e ainda mais do que profeta. [10]Porque este é aquele de quem está escrito: Eis que eu envio o meu mensageiro à tua frente, que preparará o caminho diante de ti.

[11]Na verdade vos digo que entre os nascidos de mulher não veio ao mundo outro maior que João Baptista; mas o que é menor no Reino dos Céus é maior do que ele.

[12]Desde os dias de João Baptista até agora, o Reino dos Céus sofre uma forte oposição, e são os esforçados que o conquistam. [13]Com efeito, todos os profetas e a Lei profetizaram até João. [14]E se vós quereis compreender, ele mesmo é o Elias que há-de vir. [15]O que tem ouvidos para ouvir, ouça.

Incredulidade dos judeus.

16 A quem hei-de eu comparar esta geração? É semelhante às crianças
que estão sentadas na praça e que gritam aos seus companheiros: 17 Tocámos
flauta e não bailastes, entoámos lamentações e não chorastes. 18 Veio João,
que não comia nem bebia, e dizem: ele tem demónio. 19 Veio o Filho do
Homem, que come e bebe, e dizem: Eis um glutão e bebedor de vinho,
amigo dos publicanos e pecadores. Mas a sabedoria divina foi justificada
pelas suas obras.

Cidades impenitentes

20 Então começou a censurar às cidades em que tinham sido operados
muitos dos seus milagres, por não terem feito penitência. 21 Ai de ti
Corozain! Ai de ti, Betsaida! porque, se em Tiro e em Sidónia tivessem sido
feitos os milagres que se realizaram em vós, há muito tempo que teriam
feito penitência vestidos de saco e em cinza. 22 Por isso vos digo que haverá
menos rigor para Tiro e Sidónia no dia do juízo, que para vós. 23 E tu,
Cafarnaum, elevar-te-ás porventura até ao céu? Hás-de ser abatida até ao
inferno. Se em Sodoma tivessem sido feitos os milagres que se fizeram em
ti, talvez existisse ainda hoje. 24 Por isso vos digo que no dia do juízo haverá
menos rigor para a terra de Sodoma que para ti.

Felicidade dos humildes

25 Então Jesus, falando novamente, disse: Graças te dou, ó Pai, Senhor
do Céu e da terra, porque escondeste estas coisas aos sábios e aos
prudentes, e as revelaste aos pequeninos. 26 Assim é, ó Pai, porque assim foi
do teu agrado.

O Pai e o Filho

27 Todas as coisas me foram entregues por meu Pai; e ninguém conhece o
Filho senão o Pai; nem ninguém conhece o Pai senão o Filho, e aquele a
quem o Filho o quiser revelar.

Aprender com Jesus, manso e humilde de coração

[28]Vinde a mim todos os que estais fatigados e oprimidos, e eu vos
aliviarei. [29]Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso
e humilde de coração, e achareis descanso para as vossas almas. [30]Porque o
meu jugo é suave, e o meu fardo leve.

Os discípulos colhem espigas ao sábado

Mt **Cap. 12** — [1]Naquele tempo, num dia de sábado, passava Jesus por
umas searas, e os seus discípulos, tendo fome, começaram a colher espigas
e a comê-las. [2]Vendo isto, os fariseus disseram-lhe: Olha que os teus
discípulos fazem o que não é permitido fazer aos sábados. [3]Jesus
respondeu-lhes: Não lestes o que fez David, quando teve fome, ele e os que
com ele estavam? [4]Como entrou na casa de Deus e comeu os pães da
proposição, os quais não era lícito comer, nem a ele nem aos que com ele
estavam, mas só aos sacerdotes? [5]Não lestes na Lei que nos sábados os
sacerdotes no templo violam o sábado e ficam sem culpa? [6]Ora eu digo-vos
que aqui está alguém que é maior que o templo. [7]Se vós soubésseis o que
quer dizer: Quero a misericórdia e não sacrifício, jamais condenarieis
inocentes. [8]Porque o Filho do Homem é senhor do próprio sábado.

A mão atrofiada

[9]Partindo dali, foi à sinagoga deles, [10]onde se encontrava um homem
que tinha atrofiada uma das mãos; e eles, para terem de que o acusar,
perguntaram-lhe: É lícito curar aos sábados? [11]Ele respondeu-lhes: Que
homem haverá entre vós que, tendo uma ovelha, se esta cair no dia de
sábado a uma cova, não a tome e não a tire de lá? [12]Ora quanto mais vale
um homem do que uma ovelha? Logo é lícito fazer bem no dia de sábado.
[13]Então disse ao homem: Estende a tua mão. Ele estendeu-a, e ela tornou-se
sã como a outra.

Mansidão de Jesus

[14]Mas os fariseus, saindo dali, tiveram conselho contra ele sobre o modo
de o levarem à morte. [15]Jesus, sabendo-o, retirou-se daquele lugar.
Seguiram-no muitos, e curou-os a todos. [16]Ordenou-lhes que não o
descobrissem, [17]para que se cumprisse o que foi anunciado pelo profeta
Isaías: [18]Eis o meu servo, que eu escolhi, o meu amado, em quem a minha
alma pôs as suas complacências. Porei sobre ele o meu espírito, e ele
anunciará a justiça às nações. [19]Não contenderá, nem clamará, nem ouvirá
alguém a sua voz nas praças; [20]não quebrará a cana rachada, nem apagará a
torcida que fumega, até que faça triunfar a justiça; [21]e as nações esperarão
no seu nome.

Jesus e Belzebu

[22]Então trouxeram-lhe um endemoninhado, cego e mudo, e ele o curou,
de modo que falava e via. [23]Ficavam estupefactas todas as multidões e
diziam: Não será este o Filho de David? [24]Mas os fariseus, ouvindo isto,
disseram: Este não lança fora os demónios senão por virtude de Belzebu,
príncipe dos demónios.

[25]Porém, Jesus, conhecendo os pensamentos deles, disse-lhes: Todo o
reino dividido contra si mesmo, será destruído; e toda a cidade ou família
dividida contra si mesma não subsistirá. [26]Ora, se Satanás expulsa a Satanás,
está dividido contra si mesmo; como subsistirá, então, o seu reino? [27]Se eu
lanço fora os demónios por virtude de Belzebu, por virtude de quem os
expulsam os vossos filhos? Por isso é que eles serão os vossos juízes. [28]Se
eu, porém, lanço fora os demónios pela virtude do Espírito de Deus, é
chegado a vós o Reino de Deus. [29]Como pode alguém entrar na casa de um
valente e saquear os seus móveis, se antes não prender o valente? Só então
lhe poderá saquear a casa. [30]Quem não é comigo é contra mim; e quem não
junta comigo, desperdiça.

Pecado contra o Espírito Santo.

[31]Por isso vos digo: Todo o pecado e blasfémia será perdoado aos homens, porém a blasfémia contra o Espírito Santo não será perdoada. [32]Todo o que disser alguma palavra contra o Filho do Homem, lhe será perdoado; porém, o que a disser contra o Espírito Santo, não se lhe perdoará, nem neste mundo nem no futuro. [33]Ou dizeis que a árvore é boa e o seu fruto bom; ou dizeis que a árvore é má e o seu fruto mau; porque pelo fruto se conhece a árvore. [34]Raça de víboras, como podeis dizer coisas boas, vós, que sois maus? Porque a boca fala da abundância do coração. [35]O homem bom tira coisas boas do seu bom tesouro e o mau homem tira coisas más do seu mau tesouro. [36]Ora eu digo-vos que de qualquer palavra inútil que disseram os homens, darão conta dela no dia do juízo. [37]Porque pelas suas palavras será justificado ou condenado.

O sinal de Jonas

[38]Então lhe replicaram alguns dos escribas e fariseus, dizendo: Mestre, nós desejávamos ver algum prodígio teu. [39]Ele respondeu-lhes: Esta geração má e adúltera pede um prodígio, mas não lhe será dado outro prodígio senão o prodígio do profeta Jonas. [40]Porque, assim como Jonas esteve no ventre da baleia três dias e três noites, assim estará o Filho do homem três dias e três noites no seio da terra. [41]Os habitantes de Nínive se levantarão no dia do juízo contra esta geração e a condenarão, porque se converteram com a pregação de Jonas. Ora aqui está quem é mais do que Jonas. [42]A rainha do meio-dia levantar-se-á no dia do juízo contra esta geração e a condenará, porque veio dos confins da terra para ouvir a sabedoria de Salomão. Ora aqui está quem é mais do que Salomão.

O demónio que volta

[43]Quando o espírito imundo saiu de um homem, anda por lugares áridos, buscando repouso, e não o encontra. [44]Então diz: Voltarei para minha casa, donde saí. Quando vem, encontra-a desocupada, varrida e adornada. [45]Então

vai, e toma consigo outros sete espíritos piores do que ele e, entrando, habitam ali; e o último estado daquele homem torna-se pior que o primeiro. Assim também acontecerá a esta geração perversa.

A mãe e os irmãos de Jesus

46 Estando ele ainda a falar ao povo, eis que sua Mãe e seus irmãos se
achavam fora, desejando falar-lhe. 47 Alguém lhe disse: Tua Mãe e teus
irmãos estão ali fora e desejam falar-te. 48 Ele, porém, respondeu ao que lhe
falava: Quem é a minha mãe e quem são os meus irmãos? 49 Estendendo a
mão para os seus discípulos, disse: Eis minha mãe e meus irmãos. 50 Porque
todo aquele que fizer a vontade de meu Pai que está nos Céus, esse é meu
irmão e minha irmã e minha mãe.

AS PARÁBOLAS DO REINO

Parábola do semeador

Mt **Cap. 13 -** 1 Naquele dia, saindo Jesus de casa, sentou-se à beira do
mar. 2 Juntou-se em volta dele uma grande multidão de gente, de tal sorte
que foi preciso entrar numa barca e sentar-se nela; e toda a multidão estava
em pé sobre a praia. 3 Disse-lhes muitas coisas por parábolas: Eis que o
semeador saiu a semear. 4 Quando semeava, uma parte da semente caiu ao
longo do caminho, e vieram as aves do céu e comeram- na. 5 Outra parte,
porém, caiu em lugar pedregoso, onde não havia muita terra; e logo nasceu,
porque não tinha profundidade de terra. 6 Mas, saindo o sol, queimou-se; e
porque não tinha raiz, secou. 7 Outra parte caiu entre os espinhos; e
cresceram os espinhos, e a sufocaram. 8 Outra parte, enfim, caiu em boa
terra, e frutificou; uns grãos renderam cem por um, outros sessenta, outros
trinta. 9 Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.

10 Chegando-se a ele os discípulos, disseram-lhe: Por que razão lhes falas
por meio de parábolas? 11 Ele, respondeu-lhes: Porque a vós é concedido
conhecer os mistérios do Reino dos Céus, mas a eles não lhes é concedido.

[12]Porque ao que tem lhe será dado ainda mais, e terá em abundância; mas ao
que não tem, até o que tem lhe será tirado. [13]Por isso lhes falo em parábolas,
porque vendo não vêem, e ouvindo não ouvem nem entendem. [14]Cumpre-se
neles a profecia de Isaías, que diz: Ouvireis com os ouvidos e não
entendereis; e vereis com os olhos e não vereis. [15]Porque o coração deste
povo tornou-se insensível, os seus ouvidos tornaram-se duros, fecharam os
olhos, para não suceder que vejam com os olhos, e ouçam com os ouvidos,
e entendam com o coração e se convertam e eu os cure. [16]Ditosos, porém, os
vossos olhos, porque vêem, e os vossos ouvidos, porque ouvem. [17]Porque
em verdade vos digo que muitos profetas e justos desejaram ver o que vedes
e não o viram, ouvir o que ouvis e não o ouviram.

[18]Ouvi, pois, vós, o que significa a parábola do semeador: [19]Todo aquele
que ouve a Palavra do Reino e não lhe presta atenção, vem o espírito
maligno e arrebata o que foi semeado no seu coração; este é o que recebeu a
semente ao longo da estrada. [20]O que recebeu a semente no lugar pedregoso,
é aquele que ouve a palavra e logo a recebe com gosto; [21]porém não tem em
si raiz, antes é de pouca duração; e, quando lhe sobrevêm tribulação e
perseguição por causa da Palavra, logo sucumbe. [22]O que recebeu a semente
entre espinhos, é aquele que ouve a palavra, porém os cuidados deste
mundo e a sedução das riquezas sufocam a Palavra, e fica infrutuosa. [23]Mas
o que recebeu a semente em boa terra, é aquele que ouve a Palavra e lhe
presta atenção, e dá fruto, um dá cem, outro sessenta, e outro trinta por um.

O joio

[24]Propôs-lhes outra parábola, dizendo: O Reino dos Céus é semelhante a
um homem que semeou boa semente no seu campo. [25]Enquanto os homens
dormiam, veio o seu inimigo e semeou joio no meio do trigo, e foi-se.
[26]Tendo crescido a erva e dado fruto, apareceu também então o joio.
[27]Chegando os servos do pai de família, disseram-lhe: Senhor, porventura
não semeaste tu boa semente no teu campo? Donde veio, pois, o joio? [28]Ele

disse-lhes: Foi um inimigo que fez isto. Os servos disseram-lhe: Queres que vamos e a arranquemos? [29]Respondeu-lhes: Não, para que talvez não suceda que, arrancando o joio, arranqueis juntamente com ele o trigo. [30]Deixai-os crescer juntos até à ceifa, e no tempo da ceifa direi aos segadores: Colhei primeiramente o joio, e atai-o em molhos para o queimar; o trigo, porém, recolhei-o no meu celeiro.

O grão de mostarda

[31]Propôs-lhes outra parábola, dizendo: O Reino dos Céus é semelhante a um grão de mostarda que um homem tomou e semeou no seu campo; [32]É a mais pequena de todas as sementes, mas, depois de ter crescido, é maior que todas as hortaliças e chega a tornar-se uma árvore, de modo que as aves do céu vêm aninhar nos seus ramos.

O fermento

[33]Disse-lhes outra parábola: O Reino dos Céus é semelhante ao fermento que uma mulher toma e mistura em três medidas de farinha, até que o todo fica fermentado. [34]Todas estas coisas disse Jesus ao povo em parábolas; e não lhes falava sem parábolas, [35]a fim de que se cumprisse o que estava anunciado pelo profeta, que diz: Abrirei em parábolas a minha boca, revelarei coisas que têm estado escondidas desde a criação do mundo.

Explicação da parábola do joio

[36]Então Jesus, despedido o povo, foi para casa, e chegaram-se a ele os seus discípulos, dizendo: Explica-nos a parábola do joio no campo. [37]Ele respondeu: O que semeia a boa semente, é o Filho do homem. [38]O campo é o mundo. A boa semente são os filhos do Reino. O joio são os filhos do espírito maligno. [39]O inimigo que o semeou, é o demónio. O tempo da ceifa é o fim do mundo. Os segadores são os anjos. [40]De maneira que, assim como é colhido o joio e queimado no fogo, assim acontecerá no fim do

mundo. [41]O Filho do Homem enviará os seus anjos, e tirarão do seu Reino
todos os escândalos e os que praticam a iniquidade. [42]Lançá-los-ão na
fornalha de fogo. Ali haverá choro e ranger de dentes. [43]Então
resplandecerão os justos como o Sol no Reino de seu Pai. O que tem
ouvidos para ouvir, ouça.

O tesouro escondido e a pérola

[44]O Reino dos Céus é semelhante a um tesouro escondido num campo, o
qual, quando um homem o acha, esconde-o e, cheio de alegria pelo achado,
vai e vende tudo o que tem e compra aquele campo. [45]O Reino dos Céus é
também semelhante a um negociante que busca pérolas preciosas. [46]Tendo
encontrado uma de grande preço, vai, vende tudo o que tem e a compra.

A rede

[47]O Reino dos Céus é ainda semelhante a uma rede lançada ao mar, que
colhe toda a casta de peixes. [48]Quando está cheia, os pescadores tiram-na
para fora e, sentados na praia, escolhem os bons para cestos e deitam fora
os maus. [49]Será assim no fim do mundo: virão os anjos e separarão os maus
do meio dos justos, [50]e lançá-los-ão na fornalha de fogo. Ali haverá choro e
ranger de dentes. [51]Compreendestes tudo isto? Eles responderam: Sim. [52]Ele
disse-lhes: Por isso todo o escriba instruído no Reino dos Céus é
semelhante a um pai de família que tira do seu tesouro coisas novas e
velhas.

Jesus em Nazaré

[53]Quando Jesus acabou de dizer estas parábolas, partiu dali [54]e indo para
a sua terra, ensinava nas sinagogas, de modo que se admiravam e diziam:
Donde lhe vem esta sabedoria e estes milagres? [55]Porventura não é este o
filho do carpinteiro? Não se chama a sua mãe Maria, e os seus irmãos Tiago
e José e Simão e Judas? [56]As suas irmãs não vivem todas entre nós? Donde

lhe vêm, pois, todas estas coisas? [57]E estavam perplexos a seu respeito. Mas Jesus disse-lhes: Não há profeta sem prestígio, senão na sua terra e na sua casa. [58]E não fez ali muitos milagres, por causa da incredulidade deles.

JESUS RETIRA-SE DE NAZARÉ

Martírio de João Baptista

Mt **Cap. 14** — [1]Naquele tempo, Herodes, o tetrarca, ouviu falar da fama de Jesus [2]e disse aos seus cortesãos: Este é João Baptista, que ressuscitou dos mortos, e eis porque tantos milagres se operam por meio dele. [3]Porque Herodes tinha mandado prender João e tinha-o algemado e metido no cárcere, por causa de Herodíades, mulher de seu irmão Filipe. [4]Porque João dizia-lhe: Não te é lícito tê-la por mulher. [5]E querendo matá-lo, temia o povo, porque este o considerava como um profeta. [6]Mas, no dia natalício de Herodes, a filha de Herodíades bailou no meio dos convivas e agradou a Herodes. [7]Por isso ele prometeu-lhe, com juramento, dar-lhe tudo o que lhe pedisse. [8]E ela, instigada pela mãe, disse: Dá-me aqui num prato a cabeça de João Baptista. [9]O rei entristeceu-se, mas, por causa do juramento e dos comensais, ordenou que lhe fosse entregue. [10]E mandou degolar João no cárcere. [11]Foi trazida a sua cabeça num prato e dada à jovem, e ela levou-a à mãe. [12]Chegando os seus discípulos, levaram o seu corpo e sepultaram-no; depois foram dar a notícia a Jesus.

Primeira multiplicação dos pães

[13]Tendo Jesus ouvido isto, retirou-se dali numa barca a um lugar solitário e afastado; mas, tendo sabido isto as multidões, seguiram-no a pé das cidades vizinhas. [14]Ao sair da barca, viu Jesus uma grande multidão, e teve compaixão dela, e curou os seus enfermos. [15]Ao cair da tarde, aproximaram-se dele os seus discípulos, dizendo: Este lugar é deserto e a hora é já adiantada; deixa ir essa gente, para que, indo às aldeias, compre de comer. [16]Mas Jesus disse-lhes: Não têm necessidade de ir; dai-lhes vós de

comer. [17]Responderam-lhe: Não temos aqui senão cinco pães e dois peixes.
[18]Ele disse-lhes: Trazei-mos cá. [19]Tendo mandado à multidão que se
sentasse sobre a erva, tomando os cinco pães e os dois peixes, levantando os
olhos ao Céu, pronunciou a bênção e, partindo os pães, deu-os aos
discípulos, e os discípulos à multidão. [20]Comeram todos e saciaram-se; e
recolheram do que sobejou doze cestos cheios dos bocados que sobejaram.
[21]Ora o número dos que tinham comido era de uns cinco mil homens, sem
contar mulheres e crianças.

Jesus anda sobre as águas

[22]Imediatamente Jesus obrigou os seus discípulos a subir para a barca e
a passarem antes dele à outra margem do lago, enquanto ele despedia a
multidão. [23]Despedida esta, subiu só a um monte para orar. Quando chegou
a noite, achava-se ali só. [24]Entretanto a barca, no meio do mar, era batida
pelas ondas, porque o vento era contrário. [25]Porém, na quarta vigília da
noite, foi Jesus ter com eles, andando sobre o mar. [26]Os discípulos, quando
o viram andar sobre o mar, turbaram-se, dizendo: É um fantasma. Com
medo, começaram a gritar. [27]Mas Jesus falou-lhes imediatamente, dizendo:
Tende confiança; sou eu, não temais.

[28]Respondendo Pedro, disse: Senhor, se és tu, manda-me ir até onde
estás por sobre as águas. [29]Ele disse: Vem. Descendo Pedro da barca,
caminhava sobre a água para ir ter com Jesus. [30]Vendo, porém, que o vento
era forte teve medo e começando a afundar-se, gritou: Senhor, salva-me!
[31]Logo Jesus, estendendo a mão, segurou-o e disse-lhe: Homem de pouca
fé, porque duvidaste? [32]Depois que subiram para a barca, o vento cessou.
[33]Os que estavam na barca prostaram-se diante dele, dizendo:
Verdadeiramente tu és o Filho de Deus.

Outras curas operadas por Jesus

[34]Tendo atravessado o lago, foram para a terra de Genesaré. [35]Tendo-o reconhecido o povo daquele lugar, mandaram prevenir toda aquela região e apresentaram-lhe todos os doentes. [36]Estes rogavam-lhe que os deixasse tocar, ao menos, a orla do seu vestido. E todos os que a tocaram ficaram curados.

Tradições dos fariseus

Mt **Cap. 15 -** [1]Então aproximaram-se dele uns escribas e fariseus de Jerusalém, dizendo: [2]Porque violam os teus discípulos a tradição dos antigos? Pois não lavam as mãos quando comem pão. [3]Ele respondeu-lhes: E vós, também, porque transgredis o mandamento de Deus por causa da vossa tradição? Porque Deus disse: [4]Honra teu pai e tua mãe e, o que amaldiçoar o seu pai ou a sua mãe, seja punido de morte. [5]Porém vós dizeis: Quem disser a seu pai ou a sua mãe: É oferta a Deus qualquer coisa minha que te possa ser útil, [6]não está mais obrigado a honrar seu pai ou sua mãe; e assim, por causa da vossa tradição, tornastes nulo o mandamento de Deus. [7]Hipócritas, bem profetizou de vós Isaías, dizendo: [8]Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim. [9]É em vão que me honram, ensinando doutrinas e mandamentos dos homens. [10]Chamando a si as multidões, disse-lhes: Ouvi e entendei. [11]Não é aquilo que entra pela boca que mancha o homem, mas aquilo que sai da boca, isso é que torna o homem impuro.

[12]Então, aproximando-se dele os seus discípulos, disseram-lhe: Sabes que os fariseus, ouvindo estas palavras, se escandalizaram? [13]Jesus respondeu: Toda a planta que meu Pai celestial não plantou, será arrancada pela raiz. [14]Deixai-os; são cegos, e guias de cegos; e, se um cego guia outro cego, ambos caem na cova. [15]Pedro, tomando a palavra, disse-lhe: Explica-nos essa parábola. [16]Jesus respondeu: Também vós tendes tão pouca compreensão? [17]Não compreendeis que tudo o que entra pela boca passa ao ventre, e se lança depois num lugar escuso? [18]Mas as coisas que saem da

boca vêm do coração, e estas são as que mancham o homem; [19]porque do coração saem os maus pensamentos, os homicídios, os adultérios, as fornicações, os furtos, os falsos testemunhos, as palavras injuriosas. [20]Estas coisas são as que mancham o homem. Porém o comer com as mãos por lavar não torna o homem impuro.

A Cananeia

[21]Tendo partido dali, retirou-se Jesus para a região de Tiro e de Sidónia. [22]Eis que uma mulher Cananeia, que viera daqueles arredores, gritou: Senhor, Filho de David, tem piedade de mim! Minha filha está cruelmente atormentada pelo demónio. [23]Ele, porém, não lhe respondeu palavra. Aproximando-se os seus discípulos, pediram-lhe: Despede-a, porque vem gritando atrás de nós. [24]Ele respondeu: Eu não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel. [25]Ela, porém, veio e prostou-se diante dele, dizendo: Senhor, valei-me. [26]Ele respondeu: Não é bom tomar o pão dos filhos e lançá-los aos cães. [27]Ela replicou: Assim é, Senhor, mas também os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa dos seus donos. [28]Então Jesus disse-lhe: Ó mulher, grande é a tua fé! Seja-te feito como queres. E desde aquela hora a sua filha ficou curada.

Cura de muitos enfermos

[29]Tendo Jesus saído dali, dirigiu-se para o mar da Galileia; e, subindo a um monte, sentou-se aí. [30]Veio até ele uma grande multidão de povo, que trazia consigo mudos, cegos, coxos, estropiados e muitos outros; lançaram-nos a seus pés, e ele os curou; [31]de modo que as multidões se admiravam, vendo falar os mudos, andar os coxos, ver os cegos; e por isso davam glória ao Deus de Israel.

Segunda multiplicação dos pães

[32]Jesus, chamando os seus discípulos, disse: Tenho piedade deste povo, porque há já três dias que não se afastam de mim, e não têm que comer. Não quero despedi-los em jejum, para que não desfaleçam no caminho. [33]Os discípulos disseram-lhe: Onde poderemos nós encontrar neste deserto pães bastantes para matar a fome a tão grande multidão? [34]Jesus disse-lhes: Quantos pães tendes vós? Eles responderam: Sete e uns poucos peixinhos. [35]Ordenou então ao povo que se sentasse sobre a terra. [36]E, tomando os sete pães e os peixes, deu graças, partiu-os e deu-os aos seus discípulos, e os discípulos os deram ao povo. [37]Comeram todos e saciaram-se. Dos bocados que sobejaram levantaram sete cestos cheios. [38]Os que tinham comido eram quatro mil homens, sem contar mulheres e crianças. [39]Em seguida, despedindo o povo, entrou Jesus numa barca e foi para o território de Magadã.

Pedido de um sinal do Céu

Mt **Cap. 16 -** [1]Foram ter com ele os fariseus e os saduceus; e, para o tentarem, pediram-lhe que lhes mostrasse algum prodígio do Céu. [2]Ele, porém, respondeu-lhes: Vós, quando vai chegando a noite, dizeis: Haverá tempo sereno, porque o céu está vermelho. [3]E de manhã: Hoje haverá tempestade, porque o céu mostra um avermelhado sombrio. [4]Sabeis, pois, distinguir o aspecto do céu, e não podeis conhecer os sinais dos tempos? Esta geração perversa e adúltera pede um prodígio, mas não lhe será dado outro prodígio, senão o prodígio do profeta Jonas. E, deixando-os, retirou-se.

O fermento dos fariseus e dos saduceus

[5]Ora os seus discípulos, tendo passado à outra margem do lago, tinham-se esquecido de levar pão. [6]Jesus disse-lhes: olhai, e acautelai-vos do fermento dos fariseus e dos saduceus. [7]Mas eles discorriam entre si, dizendo: É que não trouxemos pão. [8]Conhecendo Jesus isto, disse: Homens

de pouca fé, porque estais a discorrer entre vós por não terdes trazido pão?
9 Ainda não compreendeis, nem vos lembrais dos cinco pães para os cinco
mil homens, e quantos cestos recolhestes? 10 Nem dos sete pães para quatro
mil homens, e quantos cestos recolhestes? 11 Porque não compreendeis que
não foi a respeito do pão que eu vos disse: acautelai-vos do fermento dos
fariseus e dos saduceus? 12 Então compreenderam que não havia dito que se
guardassem do fermento dos pães, mas da doutrina dos fariseus e dos
saduceus.

Confissão e primado de Pedro

13 Jesus foi para a região de Cesareia de Filipe, e interrogou os seus
discípulos, dizendo: Quem dizem os homens que é o Filho do Homem?
14 Eles responderam: Uns dizem que é João Baptista, outros que é Elias, e
outros que é Jeremias ou algum dos profetas. 15 Jesus disse-lhes: E vós,
quem dizeis que eu sou? 16 Respondeu Simão Pedro: Tu és o Cristo, o Filho
de Deus vivo. 17 Jesus, disse-lhe: Bem-aventurado és, Simão, filho de João,
porque não foi a carne e o sangue que to revelaram, mas meu Pai que está
nos Céus. 18 E eu digo-te que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a
minha Igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela. 19 Eu te
darei as chaves do Reino dos Céus; e tudo o que ligares sobre a terra, será
ligado também nos Céus; e tudo o que desatares sobre a terra, será desatado
também nos Céus.

20 Então ordenou aos seus discípulos que não dissessem a ninguém que
ele era o Cristo.

Jesus prediz a sua morte e ressurreição

21 Desde então começou Jesus a mostrar a seus discípulos como devia ir
a Jerusalém, padecer muitas coisas dos anciãos, dos escribas, e dos
príncipes dos sacerdotes, ser morto, e ressuscitar ao terceiro dia.
22 Tomando-o Pedro à parte, começou a repreendê-lo, dizendo: Deus tal não

permita, Senhor; não te sucederá isto. [23]Ele, voltando-se para Pedro, disse-lhe: Retira-te de mim, Satanás; tu serves-me de escândalo, porque não tens a sabedoria das coisas de Deus, mas dos homens.

Necessidade da abnegação

[24]Então disse Jesus aos seus discípulos: Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me. [25]Porque o que quiser salvar a sua alma, perdê-la-á; e o que perder a sua alma por amor de mim, achá-la-á. [26]Pois, que aproveita ao homem ganhar todo o mundo, se vier a perder a sua alma? Ou que dará o homem em troca da sua alma? [27]Porque o Filho do homem há-de vir na glória de seu Pai com os seus anjos; e então dará a cada um segundo as suas obras. [28]Em verdade vos digo que entre aqueles que estão aqui presentes, há alguns que não morrerão antes que vejam vir o Filho do Homem com o seu Reino.

A CAMINHO DA JUDEIA E DE JERUSALÉM

Transfiguração

Mt **Cap. 17 -** [1]Seis dias depois, tomou Jesus consigo Pedro e Tiago e João, seu irmão, e levou-os à parte a um alto monte, [2]e transfigurou-se diante deles. O seu rosto ficou refulgente como o Sol, e as suas vestes tornaram-se luminosas de brancas que estavam. [3]Eis que lhes apareceram Moisés e Elias falando com ele. [4]Pedro, tomando a palavra, disse a Jesus: Senhor, que bom é nós estarmos aqui; se queres, farei aqui três tendas, uma para ti, uma para Moisés, e outra para Elias. [5]Estando ele ainda a falar, eis que uma nuvem resplandecente os envolveu; e saiu da nuvem uma voz que dizia: Este é o meu Filho muito amado em quem pus toda a minha complacência; ouvi-o. [6]Ouvindo isto, os discípulos caíram de bruços, e tiveram grande medo. [7]Porém Jesus aproximou-se deles, tocou-os e disse-lhes: Levantai-vos, não temais. [8]Eles então, levantando os olhos, não viram ninguém, excepto só Jesus.

Elias que há-de vir

[9]Quando desciam do monte, Jesus fez-lhes, a seguinte proibição: Não digais a ninguém o que vistes, até que o Filho do Homem ressuscite dos mortos. [10]Os discípulos perguntaram-lhe: Porque dizem, pois, os escribas que Elias deve vir primeiro? [11]Ele, respondeu-lhes: Elias certamente há-de vir e restabelecerá todas as coisas. [12]Digo-vos, porém, que Elias já veio, e não o conheceram, antes fizeram dele o que quiseram. Assim também o Filho do Homem há-de padecer às suas mãos. [13]Então os discípulos compreenderam que lhes falava de João Baptista.

O lunático

[14]Tendo ido para junto do povo, aproximou-se dele um homem que se lançou de joelhos diante dele, dizendo: Senhor, tem piedade de meu filho, porque é lunático e sofre muito; pois muitas vezes cai no fogo, e muitas na água. [15]Apresentei-o a teus discípulos, e não o puderam curar. [16]Jesus, respondeu: Ó geração incrédula e perversa, até quando hei-de estar convosco? Até quando vos hei-de sofrer? Trazei-mo cá. [17]Jesus ameaçou o demónio, e este saiu do jovem, o qual desde aquele momento ficou curado.

[18]Então os discípulos aproximaram-se de Jesus, em particular, e disseram-lhe: Porque não pudemos nós lançá-lo fora? [19]Jesus disse-lhes: Por causa da vossa incredulidade. Porque na verdade vos digo que, se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a este monte: Passa daqui para acolá, e ele passará, e nada vos será impossível. [20]Esta casta de demónios não se lança fora senão mediante a oração.

Nova profecia da paixão

[21]Achando-se eles juntos na Galileia, disse-lhes Jesus: O Filho do Homem será entregue às mãos dos homens: [22]eles lhe darão a morte, e ressuscitará ao terceiro dia. Eles entristeceram-se em extremo.

Paga do tributo para o templo

[23]Tendo ido para Cafarnaum, chegaram-se a Pedro os que recebiam a didracma para o templo, e disseram- lhe: Vosso Mestre não paga a didracma? [24]Ele respondeu-lhes: Sim. Depois que entrou em casa, Jesus adiantou-se, dizendo: Que te parece, Simão? De quem recebem os reis da terra o tributo ou o imposto? De seus filhos, ou dos estranhos? [25]Ele respondeu: Dos estranhos. Disse-lhe Jesus: Logo são isentos os filhos. [26]Todavia, para que os não escandalizemos, vai ao mar e lança o anzol, e o primeiro peixe que subir, toma-o, e, abrindo-lhe a boca, acharás dentro um estáter; toma-o, e dá-lho por mim e por ti.

Verdadeira grandeza

Mt **Cap. 18 -** [1]Naquela mesma ocasião aproximaram-se de Jesus os discípulos, dizendo: Quem é o maior no Reino dos Céus? [2]Jesus, chamando uma criança, pô-la no meio deles [3]e disse: Na verdade vos digo que, se vos não converterdes e vos não tornardes como crianças, não entrareis no Reino dos Céus. [4]Aquele, pois, que se fizer pequeno como esta criança, esse será o maior no Reino dos Céus. [5]O que receber em meu nome uma criança como esta, é a mim que recebe. [6]Porém, quem escandalizar um destes pequeninos que crêem em mim, melhor lhe fora que lhe pendurassem ao pescoço a mó de um moinho e que o lançassem ao fundo do mar.

O escândalo

[7]Ai do mundo por causa dos escândalos! Porque é necessário que sucedam escândalos; mas ai daquele homem por quem vem o escândalo! [8]Por isso, se a tua mão ou o teu pé te escandaliza, corta-o e lança-o para longe de ti; melhor te é entrar na Vida com um pé ou mão a menos do que, tendo duas mãos e dois pés, ser lançado no fogo eterno. [9]E se o teu olho te escandaliza, arranca-o e lança-o para longe de ti; melhor te é entrar na Vida com um só olho, do que, tendo dois, ser lançado no fogo da Geena. [10]Vede,

não desprezeis um só destes pequeninos, pois vos declaro que os seus anjos nos Céus vêem incessantemente a face de meu Pai que está nos Céus.

[11]Porque o Filho do Homem veio salvar o que tinha perecido.

A ovelha perdida

[12]Que vos parece? Se alguém tiver cem ovelhas, e uma delas se extraviar, porventura não deixa as outras noventa e nove no monte, e vai em busca daquela que se extraviou? [13]Se acontecer encontrá-la, digo-vos em verdade que se alegra mais por esta, do que pelas noventa e nove que não se extraviaram. [14]Assim, não é a vontade de vosso Pai que está nos Céus, que pereça um só destes pequeninos.

Correcção fraterna

[15]Se teu irmão pecar contra ti, vai e corrige-o entre ti e ele só. Se te ouvir, ganhaste o teu irmão. [16]Se, porém, te não ouvir, toma ainda contigo uma ou duas pessoas, para que pela boca de duas ou três testemunhas se decida toda a questão. [17]E se as não ouvir, di-lo à Igreja. Se não ouvir a Igreja, considera-o como um gentio e um publicano.

[18]Em verdade vos digo: Tudo o que ligardes sobre a terra, será ligado também no Céu; e tudo o que desatardes sobre a terra, será desatado também no Céu.

Poder da oração em união

[19]Ainda vos digo que, se dois de vós se unirem entre si sobre a terra a pedir qualquer coisa, esta lhes será concedida por meu Pai que está nos Céus. [20]Porque onde se acham dois ou três reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles.

Perdão das ofensas

[21]Então, aproximando-se dele Pedro, disse: Senhor, até quantas vezes poderá pecar meu irmão contra mim, que eu lhe perdoe? Até sete vezes? [22]Jesus respondeu-lhe: Não te digo que até sete vezes, mas até setenta vezes sete.

Parábola dos servos devedores

[23]Por isso o Reino dos Céus é comparado a um rei que quis fazer as contas com os seus servos. [24]Tendo começado a fazer as contas, foi-lhe apresentado um que lhe devia dez mil talentos. [25]Como não tivesse com que pagar, mandou o seu senhor que fosse vendido ele, a mulher, os filhos e tudo o que tinha, e se saldasse a dívida. [26]Porém o servo, lançando-se-lhe aos pés, suplicou-lhe: Tem paciência comigo, e eu te pagarei tudo. [27]O senhor, compadecido daquele servo, deixou-o ir livre e perdoou-lhe a dívida.

[28]Mas este servo, tendo saído, encontrou um dos seus companheiros, que lhe devia cem denários e, lançando-lhe a mão, sufocava-o, dizendo: Paga o que me deves. [29]O companheiro, lançando-se-lhe aos pés, suplicou-lhe: Tem paciência comigo, eu te pagarei tudo. [30]Porém ele recusou e foi mandá-lo meter na prisão, até pagar a dívida.

[31]Os outros servos seus companheiros, vendo isto, ficaram muito contristados, e foram referir ao seu senhor tudo o que tinha acontecido. [32]Então o senhor chamou-o e disse-lhe: Servo mau, eu perdoei-te a dívida toda, porque me suplicaste; [33]não devias tu tambémc ompadecer-te também do teu companheiro, como eu me compadeci de ti? [34]E o seu senhor, irado, entregou-o aos guardas, até que pagasse toda a dívida.

[35]Assim também vos fará meu Pai celestial, se cada um não perdoar do íntimo do seu coração ao seu irmão.

Jesus deixa a Galileia

Mt **Cap. 19 -** [1]Aconteceu que, tendo Jesus acabado estes discursos, partiu da Galileia e foi para os confins da Judeia, além do Jordão. [2]Seguia-o uma grande multidão, e curou aí os seus doentes.

Matrimónio, divórcio e virgindade

[3]Foram ter com ele os fariseus para o tentar, e disseram-lhe: É lícito a um homem repudiar sua mulher por qualquer motivo? [4]Ele respondeu: Não lestes que, no princípio, o Criador os fez homem e mulher, e disse: [5]Por isso deixará o homem pai e mãe, e juntar-se-á com sua mulher, e os dois serão uma só carne? [6]Portanto não mais são dois, mas uma só carne. Não separe o homem o que Deus uniu.

[7]Porque mandou, pois, Moisés, replicaram eles, dar o homem à sua mulher libelo de repúdio, e separar-se dela? [8]Respondeu-lhes: Porque Moisés, por causa da dureza do vosso coração, permitiu-vos repudiar vossas mulheres; mas no princípio não foi assim. [9]Eu, porém, digo-vos que todo aquele que repudiar sua mulher, a não ser por causa de união ilegítima, e casar com outra, comete adultério; e o que casar com uma repudiada, comete adultério.

[10]Disseram-lhe os seus discípulos: Se tal é a condição do homem a respeito de sua mulher, não convém casar. [11]Ele disse-lhes: Nem todos compreendem esta palavra, mas somente aqueles a quem foi concedido. [12]Porque há eunucos que nasceram assim do ventre de sua mãe; e há eunucos a quem os homens fizeram tais; e há eunucos que a si mesmos se fizeram eunucos por amor do Reino dos Céus. Quem pode compreender isto compreenda.

Bênção das crianças

[13]Então foram-lhe apresentados várias crianças, para que lhes impusesse as mãos e orasse por elas. Os discípulos repreendia-nas. [14]Jesus, porém,

disse-lhes: Deixai as crianças, e não queirais impedi-las de vir a mim, porque delas é o Reino dos Céus. [15]E, tendo-lhes imposto as mãos, partiu dali.

O perigo das riquezas

[16]Aproximando-se dele um jovem, disse-lhe: Mestre, que devo eu fazer de bom para alcançar a vida eterna? [17]Jesus respondeu-lhe: Porque me interrogas acerca do que é bom? Um só é bom, Deus. Porém, se queres entrar na vida eterna, guarda os mandamentos. [18]Quais? perguntou ele. Jesus disse: Não matarás; não cometerás adultério; não roubarás; não dirás falso testemunho. [19]Honra teu pai e tua mãe, e ama o teu próximo como a ti mesmo. [20]Disse-lhe o jovem: Eu tenho observado tudo isso. Que me falta ainda? [21]Jesus disse-lhe: Se queres ser perfeito, vai, vende o que tens e dá-o aos pobres, e terás um tesouro no Céu; depois vem e segue-me. [22]O jovem, porém, tendo ouvido estas palavras, retirou-se triste, porque tinha muitos bens. [23]Jesus disse a seus discípulos: Em verdade vos digo que um rico dificilmente entrará no Reino dos Céus. [24]Digo-vos mais: É mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha, que entrar um rico no Reino dos Céus. [25]Ora os discípulos, ouvidas estas palavras, ficaram muito admirados, dizendo: Quem poderá, então, salvar-se? [26]Porém Jesus, olhando para eles, disse-lhes: Aos homens isto é impossível, mas a Deus tudo é possível.

Recompensa dos que seguem Jesus

[27]Então Pedro, tomando a palavra, disse-lhe: Eis que abandonámos tudo e te seguimos; qual será a nossa recompensa? [28] Jesus disse-lhes: Em verdade vos digo que, no dia da regeneração, quando o Filho do Homem estiver sentado no trono da sua glória, vós, que me seguistes, também estareis sentados sobre doze tronos, e julgareis as doze tribos de Israel. [29]Todo o que deixar a casa, ou os irmãos, ou as irmãs, ou o pai, ou a mãe, ou

a mulher, ou os filhos, ou os campos, por causa do meu nome, receberá o
cêntuplo, e possuirá a vida eterna. [30]Muitos dos primeiros serão os últimos,
e muitos dos últimos serão os primeiros.

Parábola dos operários da vinha

Mt **Cap. 20 -** [1]O Reino dos Céus é semelhante a um pai de família que, ao
romper da manhã, saiu a contratar operários para a sua vinha. [2]Tendo
ajustado com os operários um denário por dia, mandou-os para a sua vinha.
[3]Tendo saído cerca da terceira hora, viu outros, que estavam na praça
ociosos. [4]Disse-lhes: Ide vós também para a minha vinha, e dar-vos-ei o que
for justo. [5]Eles foram. Saiu outra vez cerca da hora sexta e da nona, e fez o
mesmo. [6]Cerca da undécima, saiu, e encontrou outros que estavam ociosos,
e disse-lhes: Porque estais aqui todo o dia ociosos? [7]Eles responderam:
Porque ninguém nos contratou. Ele disse-lhes: Ide vós também para a
minha vinha.

[8]No fim da tarde o senhor da vinha disse ao seu feitor: Chama os
operários e paga-lhes o salário, começando pelos últimos até aos primeiros.
[9]Tendo chegado, pois, os que tinham ido à hora undécima, recebeu cada
qual um denário. [10]Chegando também os primeiros, julgaram que haviam de
receber mais; porém, também eles receberam um denário cada um. [11]Ao
receberem, murmuravam contra o pai de família, [12]dizendo: Estes últimos
trabalharam somente uma hora, e os igualaste connosco, que suportámos o
peso do dia e o calor. [13]Porém, ele, respondendo a um deles, disse: Amigo,
eu não te faço injustiça; não ajustaste comigo um denário? [14]Toma o que é
teu, e vai-te; eu quero dar também a este último tanto como a ti. [15]Ou não
me é lícito fazer dos meus bens o que quero? Porventura o teu olho é mau,
porque eu sou bom? [16]Assim os últimos serão os primeiros, e os primeiros
serão os últimos.

Terceira profecia da Paixão

[17]Subindo Jesus a Jerusalém, tomou à parte os doze discípulos, e disse-
lhes pelo caminho: [18]Eis que subimos para Jerusalém, e o Filho do Homem
será entregue aos príncipes dos sacerdotes e aos escribas, e o condenarão à
morte, [19]e o entregarão aos gentios para ser escarnecido, açoitado e
crucificado, e ao terceiro dia ressuscitará.

Pedido dos filhos de Zebedeu

[20]Então aproximou-se dele a mãe dos filhos de Zebedeu com seus filhos,
prostrando-se para lhe fazer um pedido. [21]Ele disse-lhe: Que queres? Ela
respondeu: Ordena que estes meus dois filhos se sentem no teu Reino, um à
tua direita e outro à tua esquerda. [22]Jesus respondeu: Não sabeis o que
pedis. Podeis vós beber o cálice que eu hei-de beber? Eles responderam-lhe:
Podemos. [23]Disse-lhes: Efectivamente haveis de beber o meu cálice, mas,
quanto a estardes sentados à minha direita ou à esquerda, não pertence a
mim conceder-vo-lo, mas será para aqueles para quem está reservado por
meu Pai.

[24]Os outros dez, ouvindo isto, indignaram-se contra os dois irmãos.
[25]Mas Jesus chamou-os e disse-lhes: Vós sabeis que os príncipes das nações
as subjugam e que os grandes as governam com autoridade. [26]Não seja
assim entre vós, mas todo o que quiser ser entre vós o maior, seja vosso
servo, [27]e o que quiser ser entre vós o primeiro, seja vosso escravo. [28]Assim
como o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a
sua vida para redenção de todos.

Os dois cegos de Jericó

[29]Saindo eles de Jericó, seguiu-o muita gente. [30]Eis que dois cegos, que
estavam sentados junto à estrada, ouviram que Jesus passava e começaram
a gritar: Senhor, Filho de David, tem piedade de nós! [31]O povo repreendia-
os para que se calassem. Eles, porém, cada vez gritavam mais: Senhor,
Filho de David, tem piedade de nós! [32]Jesus parou, chamou-os, e disse: Que

quereis que eu vos faça? [33]Senhor, responderam eles, queremos que se abram os nossos olhos. [34]Jesus, compadecido, tocou-lhes nos olhos; e no mesmo instante, recuperaram a vista e o seguiram.

MINISTÉRIO EM JERUSALÉM

Entrada triunfal em Jerusalém

Mt **Cap. 21** — [1]Aproximando-se de Jerusalém, e chegando a Betfagé, junto do monte das Oliveiras, enviou Jesus dois dos seus discípulos, [2]dizendo-lhes: Ide à aldeia que está defronte de vós, e logo encontrareis presa uma jumenta e o seu jumentinho com ela; desprendei-a, e trazei-ma. [3]Se alguém vos disser alguma coisa, dizei que o Senhor precisa deles e logo os deixará trazer. [4]Ora tudo isto aconteceu, para que se cumprisse o que tinha sido anunciado pelo profeta: [5]"Dizei à filha de Sião: Eis que o teu rei vem a ti manso, montado sobre uma jumenta, e sobre um jumentinho, filho da que leva o jugo". [6]Indo os discípulos, fizeram como Jesus lhes ordenara. [7]Trouxeram a jumenta e o jumentinho, e puseram sobre eles os seus vestidos, e fizeram-no montar em cima. [8]O povo, em grande número, estendia no caminho os seus mantos; e outros cortavam ramos de árvores e juncavam com eles a estrada. [9]As multidões que o precediam, e as que iam atrás, gritavam, dizendo: Hosana ao Filho de David! Bendito o que vem em nome do Senhor! Hosana no mais alto dos Céus! [10]Quando entrou em Jerusalém, alvoroçou-se toda a cidade. E diziam: Quem é este? [11]E a multidão respondia: Este é Jesus, o profeta de Nazaré da Galileia.

Jesus expulsa os vendilhões do templo.

[12]Jesus entrou no templo de Deus, expulsou todos os que lá vendiam e compravam; derrubou as mesas dos cambistas e as cadeiras dos que vendiam pombas, [13]e disse-lhes: Está escrito: A minha casa será chamada casa de oração; mas vós fizestes dela "covil de ladrões".

[14]Aproximaram-se dele no templo cegos e coxos, e curou-os. [15]Quando os príncipes dos sacerdotes e os escribas viram as maravilhas operadas por ele, e os meninos gritando no templo, e dizendo: Hosana ao Filho de David! indignaram-se [16]e disseram-lhe: Ouves o que estes dizem? Jesus

respondeus: Sim. Nunca lestes: Da boca das crianças e meninos de peito fizeste sair um perfeito louvor? [17]Tendo-os deixado, retirou-se Jesus para fora da cidade, para Betânia; e lá passou a noite.

A figueira seca

[18]Pela manhã, quando voltava para a cidade, teve fome. [19]Vendo uma figueira junto do caminho, aproximou-se dela; e não encontrou nela senão folhas, e disse-lhe: Nunca mais nasça fruto de ti. E, imediatamente, secou a figueira. [20]Vendo isto os discípulos, admiraram-se, dizendo: Como secou a figueira imediatamente? [21]Respondeu Jesus: Na verdade vos digo que, se tiverdes fé e não duvidardes, não só fareis o que foi feito a esta figueira, mas ainda se disserdes a este monte: Sai daí e lança-te no mar, assim se fará. [22]E tudo o que pedirdes com fé na oração, alcançá-lo-eis.

A autoridade de Jesus

[23]Tendo ido ao templo, os príncipes dos sacerdotes e os anciãos do povo aproximaram-se dele, quando estava ensinando, e disseram-lhe: Com que autoridade fazes estas coisas? Quem te deu este poder? [24]Jesus, respondeu-lhes: Também eu vos farei uma pergunta; se me responderdes então eu vos direi com que direito faço estas coisas. [25]Donde era o baptismo de João? Do Céu ou dos homens? Mas eles reflectiam consigo, dizendo: [26]se lhe dissermos que é do Céu, ele dirá: Porque não crestes, pois, nele? Se lhe dissermos que é dos homens, tememos o povo. Porque todos tinham João como um profeta. [27]Portanto, responderam a Jesus: Não sabemos. Disse-lhes também ele: Pois nem eu vos digo com que poder faço estas coisas.

Parábola dos dois filhos

[28]Mas que vos parece? Um homem tinha dois filhos, e, aproximando-se do primeiro, disse-lhe: Filho, vai trabalhar hoje na minha vinha. [29]Respondeu ele: Não quero. Mas depois, tocado de arrependimento, foi.

30 Dirigindo-se em seguida ao outro, falou-lhe do mesmo modo. E ele
respondeu: Eu vou, senhor, mas não foi. 31 Qual dos dois fez a vontade do
pai? Responderam eles: O primeiro. Jesus disse-lhes: Na verdade vos digo
que os publicanos e as meretrizes vos levarão a dianteira para o Reino de
Deus. 32 Porque veio a vós João no caminho da justiça, e não crestes nele; e
os publicanos e as meretrizes creram nele. E vós, vendo isto, nem assim
fizestes penitência depois, crendo nele.

Os vinhateiros homicidas

33 Ouvi outra parábola: Havia um pai de família que plantou uma vinha,
e a cercou com uma sebe, cavou nela um lagar e edificou uma torre; depois,
arrendou-a a uns vinhateiros e ausentou-se para longe. 34 Estando próxima a
estação dos frutos, enviou os seus servos aos vinhateiros, para receberem os
frutos da sua vinha. 35 Mas os vinhateiros, agarrando os servos, feriram um,
mataram outro, e a outro apedrejaram. 36 Enviou novamente outros servos
em maior número do que os primeiros, e fizeram-lhes o mesmo. 37 Por
último enviou-lhes o seu filho, dizendo: Hão-de ter respeito a meu filho.
38 Porém os vinhateiros, vendo o filho, disseram entre si: Este é o herdeiro;
vinde, matemo-lo, e teremos a sua herança. 39 Lançando-lhe as mãos,
puseram-no fora da vinha e mataram-no. 40 Quando, pois, vier o Senhor da
vinha, que fará àqueles vinhateiros? 41 Responderam-lhe: Matará sem
piedade esses malvados, e arrendará a sua vinha a outros vinhateiros que lhe
paguem o fruto a seu tempo.

A pedra angular

42 Jesus disse-lhes: Nunca lestes nas Escrituras: A pedra que os
construtores rejeitaram tornou-se pedra angular: Pelo Senhor foi feito isto, e
é coisa maravilhosa aos nossos olhos? 43 Por isso vos digo que vos será
tirado o Reino de Deus, e será dado a um povo que produza os seus frutos.

[44]Quem cair sobre esta pedra far-se-á em pedaços; e aquele sobre quem ela cair ficará esmagado.

[45]Tendo os príncipes dos sacerdotes e os fariseus ouvido as suas parábolas, perceberam que falava deles. [46]Procurando prendê-lo, tiveram medo do povo, porque este o tinha como um profeta.

A festa de núpcias

Mt **Cap. 22 -** [1]Jesus, tomando a palavra, tornou-lhes a falar em parábolas, dizendo: [2]O Reino dos Céus é semelhante a um rei que preparou o banquete de bodas para seu filho. [3]Mandou os seus servos chamar os convidados para as núpcias, e não quiseram ir. [4]Enviou de novo outros servos, dizendo: Dizei aos convidados: Eis que preparei o meu banquete, os meus touros e animais cevados já estão mortos, e tudo está pronto; vinde às núpcias. [5]Mas eles desprezaram o convite e foram-se, um para a sua casa de campo e outro para o seu negócio. [6]Outros lançaram mão dos servos que ele enviara, ultrajaram-nos e mataram-nos.

[7]O rei, tendo ouvido isto, irou-se e, mandando os seus exércitos, exterminou aqueles homicidas e incendiou-lhes a cidade. [8]Então disse aos seus servos: As bodas, com efeito, estão preparadas, mas os que tinham sido convidados não eram dignos. [9]Ide, pois, às encruzilhadas dos caminhos, e a quantos encontrardes convidai-os para as núpcias. [10]Tendo saído os seus servos pelos caminhos, reuniram todos os que encontraram, maus e bons; e a sala das bodas ficou cheia de convidados.

[11]Entrando depois o rei para ver os que estavam à mesa, viu lá um homem que não estava vestido com o traje nupcial. [12]E disse-lhe: Amigo, como entraste aqui, não tendo o traje nupcial? Ele, porém, emudeceu. [13]Então disse o rei aos seus servos: Atai-o de pés e mãos e lançai-o nas

trevas exteriores; aí haverá choro e ranger dos dentes. [14]Porque são muitos os chamados, mas poucos os escolhidos.

O tributo devido a César

[15]Então, retirando-se os fariseus, consultaram entre si como o surpreenderiam no que falasse. [16]Enviaram-lhe seus discípulos juntamente com os herodianos, os quais disseram: Mestre, nós sabemos que és verdadeiro e que ensinas o caminho de Deus segundo a verdade, sem atender a ninguém, porque não fazes acepção de pessoas. [17]Diz-nos, pois, o teu parecer: É lícito ou não dar o tributo a César?

[18]Jesus, conhecendo a sua malícia, disse: Porque me tentais, hipócritas? [19]Mostrai-me a moeda do tributo. Eles apresentaram-lhe um denário. [20]Jesus disse-lhes: De quem é esta imagem e esta inscrição? [21]Eles responderam: De César. Então disse-lhes: Dai, pois, a César o que é de César e a Deus o que é de Deus. [22]Tendo ouvido isto ficaram admirarados e, deixando-o, retiraram-se.

Os saduceus e a ressurreição

[23]Naquele dia foram ter com ele os saduceus, que negam a ressurreição, e interrogaram-no, [24]dizendo: Mestre, Moisés disse: Se morrer algum homem, sem ter filhos, seu irmão case-se com sua mulher e dê descendência a seu irmão. [25]Ora entre nós havia sete irmãos. O primeiro, depois de casado, morreu; e, não tendo descendência, deixou sua mulher a seu irmão. [26]O mesmo sucedeu ao segundo, e ao terceiro, até ao sétimo. [27]Por último, depois de todos, morreu também a mulher. [28]Na ressurreição de qual dos sete será a mulher, porque todos foram casados com ela? [29]Jesus, respondeu-lhes: Errais, e não compreendeis as Escrituras, nem o poder de Deus. [30]Porque na ressurreição, nem os homens terão mulheres, nem as mulheres maridos, mas serão como os anjos de Deus no Céu. [31]Àcerca da ressurreição dos mortos, não lestes o que Deus vos disse: [32]"Eu

sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaac, e o Deus de Jacob? Ora ele não é
Deus de mortos, mas de vivos. [33]As multidões, ouvindo isto, admiravam-se
da sua doutrina.

O maior mandamento

[34]Mas os fariseus, tendo sabido que Jesus reduzira ao silêncio os
saduceus, reuniram-se, [35]e um deles, doutor da lei, tentando-o, perguntou-
lhe: [36]Mestre, qual é o maior mandamento da lei? [37]Jesus disse-lhe: Amarás
o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma e com todo
o teu entendimento. [38]Este é o maior e o primeiro mandamento. [39]O segundo
é semelhante a este: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. [40]Destes dois
mandamentos depende toda a Lei e os Profetas.

O Messias, filho e senhor de David

[41]Estando juntos os fariseus, Jesus interrogou-os, [42]dizendo: que vos
parece do Cristo? De quem é ele filho? Responderam-lhe: de David. [43]Jesus
disse-lhes: Como é, pois, que David lhe chama Senhor, inspirado pelo
Espírito, dizendo: [44]Disse o Senhor ao meu Senhor: Senta-te à minha mão
direita, até que eu ponha os teus inimigos por escabelo de teus pés? [45]Se,
pois, David lhe chama Senhor, como é ele seu filho? [46]Ninguém era capaz
de lhe responder uma só palavra; e, daquele dia em diante, ninguém mais
ousou interrogá-lo.

Os fariseus

Mt **Cap. 23 -** [1]Então falou Jesus às multidões e aos seus discípulos,
[2]dizendo: Sobre a cadeira de Moisés sentaram-se os escribas e os fariseus.
[3]Observai, pois, e fazei tudo o que eles vos disserem; mas não imiteis as
suas acções, porque dizem e não fazem. [4]Atam cargas pesadas e impossíveis
de levar, e as põem sobre os ombros dos outros homens, mas nem com um
dedo as querem mover. [5]Fazem todas as suas obras para serem vistos pelos

homens; por isso trazem mais largas as filatérias e mais compridas as franjas dos seus mantos. [6]Gostam de ter nos banquetes os primeiros lugares, e nas sinagogas as primeiras cadeiras, [7] as saudações na praça, e serem chamados rabis pelos homens. [8]Mas vós não queirais ser chamados rabis, porque um só é o vosso Mestre, e vós sois todos irmãos. [9]A ninguém chameis vosso pai sobre a terra, porque um só é o vosso Pai, o que está nos Céus. [10]Nem façais que vos chamem mestres, porque um só é o vosso Mestre, Cristo. [11]Quem entre vós for o maior, será vosso servo. [12]Aquele que se exaltar será humilhado, e o que se humilhar será exaltado.

Hipocrisia dos fariseus

[13]Mas, ai de vós, escribas e fariseus hipócritas! que fechais o Reino dos Céus aos homens, pois nem vós entrais, nem deixais que entrem os que estão para entrar. [14]Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas! que devorais as casas das viúvas, a pretexto de longas orações; por isto sereis julgados mais severamente. [15]Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas! que correis o mar e a terra para fazerdes um prosélito; e, depois de o terdes feito, o tornais filho do inferno duas vezes pior do que vós.

[16]Ai de vós, condutores cegos! que dizeis: Se alguém jurar pelo templo, isso não é nada; mas o que jurar pelo ouro do templo, fica obrigado. [17]Insensatos e cegos! Pois que é mais, o ouro, ou o templo, que santifica o ouro? [18]Dizeis também: se alguém jurar pelo altar, isso não é nada; mas quem jurar pela oferenda que está sobre ele, fica obrigado. [19]Cegos! Qual é mais, a oferta ou o altar que santifica a oferta? [20]Aquele pois que jura pelo altar, jura por ele e por todas as coisas que estão sobre ele; [21]e o que jura pelo templo, jura por ele e por quem habita nele; [22]e o que jura pelo Céu, jura pelo trono de Deus, e por aquele que está sentado sobre ele.

[23]Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas! que pagais a dízima da hortelã, do endro e do cominho, e desprezais os pontos mais importantes da

Lei, a justiça, a misericórdia e a fé. São estas coisas que era preciso praticar, sem omitir as outras. [24]Condutores cegos, que filtrais um mosquito e engolis um camelo!

[25]Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas! porque limpais o que está por fora do copo e do prato, e por dentro estais cheios de rapina e de imundície. [26]Fariseu cego, purifica primeiro o que está dentro do copo e do prato, para que também o que está fora fique limpo.

[27]Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas! porque sois semelhantes aos sepulcros branqueados, que por fora parecem formosos, mas por dentro estão cheios de ossos de mortos e de toda a espécie de podridão. [28]Assim também vós por fora pareceis justos aos homens, mas por dentro estais cheios de hipocrisia e iniquidade.

[29]Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas! que edificais os sepulcros dos profetas, adornais os monumentos dos justos [30]e dizeis: Se nós tivéssemos vivido nos dias de nossos pais, não teríamos sido seus cúmplices no sangue dos profetas. [31]Assim dais testemunho contra vós mesmos de que sois filhos daqueles que mataram os profetas [32]e acabais, pois, de encher a medida de vossos pais. [33]Serpentes, raça de víboras! Como escapareis da condenação ao inferno? [34]Por isso, vou enviar-vos profetas, sábios, e escribas; matareis e crucificareis uns e açoitareis outros nas vossas sinagogas e os perseguireis de cidade em cidade, [35]para que caia sobre vós todo o sangue justo que se tem derramado sobre a terra, desde o sangue do justo Abel até ao sangue de Zacarias, filho de Baraquias, que vós matastes entre o templo e o altar. [36]Em verdade vos digo que tudo isto virá sobre esta geração.

Castigo de Jerusalém

[37]Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os que te são enviados, quantas vezes eu quis juntar os teus filhos, como a galinha

recolhe debaixo das asas os seus pintainhos, e tu não quiseste! [38]Eis que será deixada deserta a vossa casa. [39]Porque eu vos digo: Desde agora não me tornareis a ver, até que digais: Bendito o que vem em nome do Senhor.

DISCURSO ESCATOLÓGICO

Profecia da ruína de Jerusalém

Mt **Cap. 24 -** [1]Tendo saído Jesus do templo, retirava-se. Aproximaram-se dele os seus discípulos, para lhe fazerem notar as construções do templo. [2]Mas ele, respondeu-lhes: Vedes tudo isto? Em verdade vos digo que não ficará aqui pedra sobre pedra que não seja derrubada.

[3]Estando sentado sobre o monte das Oliveiras, aproximaram-se dele os seus discípulos, em particular, e perguntaram: Diz-nos, quando sucederão estas coisas? Qual será o sinal da tua vinda e do fim do mundo?

[4]Jesus respondeu-lhes: Vede que ninguém vos engane. [5]Porque virão muitos em meu nome, dizendo: Eu sou o Cristo, e seduzirão muitos. [6]Ouvireis falar de guerras e de rumores de guerras. Olhai, não vos assusteis; porque importa que estas coisas aconteçam, mas não é ainda o fim. [7]Levantar-se-á nação contra nação e reino contra reino, e haverá pestes, fomes e terremotos em diversas regiões. [8]Todas estas coisas são o princípio das dores. [9]Então sereis sujeitos à tribulação, e vos matarão; e sereis odiados por todas as gentes por causa do meu nome. [10]Então muitos se escandalizarão, se entregarão uns aos outros, e se odiarão. [11]Levantar-se-ão muitos falsos profetas e seduzirão muitos. [12]Multiplicando-se a iniquidade, se resfriará a caridade de muitos. [13]Mas quem perseverar até ao fim, esse será salvo. [14]Será pregado este Evangelho do Reino por todo o mundo, em testemunho a todas as gentes; e então chegará o fim.

Destruição de Jerusalém

15 Quando, pois, virdes a abominação da desolação, já anunciada pelo
profeta Daniel, instalada no lugar santo — o que lê entenda,— 16 então os
que se acham na Judeia fujam para os montes; 17 quem estiver no terraço não
desça para tomar coisa alguma de sua casa; 18 e quem estiver no campo, não
volte para buscar o seu manto. 19 Ai das mulheres grávidas e das que tiverem
crianças de peito naqueles dias! 20 Rogai que não seja a vossa fuga no
Inverno ou em dia de sábado; 21 porque então será grande a tribulação, como
nunca foi, desde o princípio do mundo até agora, nem jamais será.

22 Se não se abreviassem aqueles dias, não se salvaria ninguém; porém,
serão abreviados aqueles dias em atenção aos escolhidos.

Sinais do fim do mundo

23 Então, se alguém vos disser: Eis aqui está o Cristo, ou ei-lo acolá, não
deis crédito. 24 Porque se levantarão falsos cristos e falsos profetas, e farão
grandes milagres e prodígios, de tal modo que se fosse possível até os
escolhidos seriam enganados. 25 Eis que eu vo-lo previno. 26 Se, pois, vos
disserem: Eis que ele está no deserto, não vades lá; ei-lo no lugar mais
retirado da casa, não deis crédito. 27 Porque, assim como o relâmpago sai do
Oriente e brilha até ao Ocidente, assim será a vinda do Filho do homem.
28 Onde estiver um cadáver, aí se ajuntarão as águias.

29 Logo depois da tribulação daqueles dias, escurecer- se-á o Sol, a Lua
não dará a sua luz, as estrelas cairão do céu, e as potências dos Céus serão
abaladas. 30 Então aparecerá o sinal do Filho do Homem no céu; e todas os
povos da Terra baterão no peito e verão o Filho do Homem vir sobre as
nuvens do céu com grande poder e majestade. 31 Mandará os seus anjos com
poderosas trombetas e juntarão os seus escolhidos dos quatro ventos, de um
extremo do céu até ao outro. 32 Compreendei isto por uma comparação tirada
da figueira: Quando os seus ramos estão tenros e as folhas brotam, sabeis
que está próximo o verão; 33 assim também, quando virdes tudo isto, sabei

que o Filho do Homem está perto, está às portas. [34]Na verdade vos digo que
não passará esta geração, sem que se cumpram todas estas coisas. [35]O céu e
a Terra passarão, mas as minhas palavras não passarão.

Incerteza da hora do juízo

[36]Mas, quanto àquele dia e àquela hora, ninguém sabe, nem os anjos do
Céu, nem o Filho, mas só o Pai. [37]Assim como aconteceu nos dias de Noé,
assim será também a segunda vinda do Filho do Homem. [38]Nos dias que
precederam o dilúvio os homens comiam e bebiam, casavam-se e casavam
os seus filhos, até ao dia em que Noé entrou na arca; [39]e não souberam nada
até que veio o dilúvio e os levou a todos; assim acontecerá também na
vinda do Filho do Homem.

[40]Então, de dois que estiverem num campo, um será tomado e o outro
deixado. [41]De duas mulheres que estiverem a moer com a mó, uma será
tomada e a outra deixada.

Exortação à vigilância

[42]Vigiai, pois, porque não sabeis a que hora virá o vosso Senhor. [43]Mas
sabei que, se o pai de família soubesse a que hora havia de vir o ladrão,
vigiaria sem dúvida, e não deixaria arrombar a sua casa. [44]Por isso estai vós
também preparados, porque virá o Filho do Homem na hora em que menos
pensais

[45]Quem é, pois, o servo fiel e prudente, a quem o seu senhor colocou à
frente da sua família para lhe distribuir de comer a seu tempo? [46]Bem-
aventurado aquele servo a quem o seu senhor, quando vier, achar
procedendo assim. [47]Na verdade vos digo que lhe confiará o governo de
todos os seus bens. [48]Mas, se aquele servo mau disser no seu coração: O
meu senhor tarda em vir, [49]e começar a bater nos seus companheiros e a
comer e beber com os ébrios, [50]virá o senhor daquele servo no dia em que

ele o não espera, e na hora que ele não sabe, [51]mandará açoitá-lo e dar-lhe-á
a sorte dos hipócritas; ali haverá choro e ranger de dentes.

Parábola das dez virgens

Mt **Cap. 25 -** [1]Então, o Reino dos Céus será semelhante a dez virgens,
que, tomando as suas lâmpadas, saíram ao encontro do esposo. [2]Cinco delas
eram néscias, e cinco prudentes. [3]Ora as cinco néscias, tomando as
lâmpadas, não levaram azeite consigo; [4]as prudentes, porém, levaram azeite
nas vasilhas, juntamente com as lâmpadas. [5]Tardando o esposo, começaram
todas a cabecear e adormeceram. [6]À meia noite, ouviu-se um grito: Eis que
vem o esposo, saí ao seu encontro. [7]Então levantaram-se todas aquelas
virgens e prepararam as suas lâmpadas. [8]As néscias disseram às prudentes:
Dai-nos do vosso azeite, porque as nossas lâmpadas apagam-se.
[9]Responderam as prudentes: Para que não suceda que nos falte a nós e a
vós, ide antes aos que o vendem e comprai para vós. [10]Mas, enquanto elas
foram comprá-lo, chegou o esposo, e as que estavam preparadas entraram
com ele a celebrar as bodas, e foi fechada a porta. [11]Mais tarde vieram
também as outras virgens, dizendo: Senhor, Senhor, abre-nos! [12]Mas ele,
respondeu: Em verdade vos digo que não vos conheço. [13]Vigiai, pois,
porque não sabeis o dia nem a hora.

Parábola dos talentos

[14]Será, também, como um homem que, ausentando-se para longe,
chamou os seus servos, e lhes entregou os seus bens. [15]Deu a um cinco
talentos, a outro dois, e a outro um, a cada um segundo a sua capacidade, e
partiu. [16]O que tinha recebido cinco talentos logo em seguida foi, negociou
com eles e ganhou outros cinco. [17]Do mesmo modo, o que tinha recebido
dois ganhou outros dois. [18]Mas o que tinha recebido um só, foi fazer uma
cova na terra, e nela escondeu o dinheiro do seu senhor. [19]Muito tempo
depois, voltou o senhor daqueles servos e chamou-os a contas.

[20]Aproximando-se o que tinha recebido cinco talentos, apresentou-lhe
outros cinco, dizendo: Senhor, tu entregaste-me cinco talentos, eis outros
cinco que lucrei. [21]O seu senhor disse-lhe: Está bem, servo bom e fiel, já
que foste fiel em poucas coisas, dar-te-ei a intendência de muitas; entra no
gozo de teu senhor. [22]Apresentou-se também o que tinha recebido dois
talentos e disse: Senhor, tu entregaste-me dois talentos, eis que lucrei outros
dois. [23]O seu senhor disse-lhe: Está bem, servo bom e fiel, já que foste fiel
em poucas coisas, dar-te-ei a intendência de muitas; entra no gozo de teu
senhor.

[24]Apresentando-se também o que tinha recebido um só talento, disse:
Senhor, sei que és um homem austero, que colhes onde não semeaste e
recolhes onde não espalhaste; [25]e, com receio, fui esconder o teu talento na
terra; eis o que é teu. [26]Então o seu senhor, disse-lhe: Servo mau e
preguiçoso, sabias que eu colho onde não semeei e que recolho onde não
espalhei; [27]devias, pois, dar o meu dinheiro aos banqueiros e, à minha volta,
eu teria recebido certamente com juro o que era meu. [28]Tirai-lhe, pois, o
talento, e dai-o ao que tem dez talentos. [29]Porque a todo o que tem, dar-se-
lhe-á, e terá em abundância; mas ao que não tem, tirar-se-lhe-á até o que
parece ter. [30]Ao servo inútil lançai-o nas trevas exteriores; ali haverá choro e
ranger de dentes.

O juízo final

[31]Quando, pois, vier o Filho do Homem na sua majestade, e todos os
anjos com ele, então se sentará sobre o trono da sua majestade; [32]todas as
nações serão congregadas diante dele, e separará uns dos outros, como o
pastor separa as ovelhas dos cabritos. [33]Porá as ovelhas à sua direita e os
cabritos à esquerda.

[34]Então o Rei dirá aos que estiverem à sua direita: Vinde, benditos de
meu Pai, possuí o Reino que vos está preparado desde o princípio do

mundo. [35]Porque tive fome e destes-me de comer; tive sede e destes-me de
beber, era peregrino e recolhestes-me, [36]nu e me vestistes, enfermo e me
visitastes, estava no cárcere e fostes visitar-me. [37]Então lhe responderão os
justos: Senhor, quando é que nós te vimos faminto e te demos de comer,
sequioso e te demos de beber? [38]Quando te vimos peregrino e te
recolhemos, nu e te vestimos? [39]Ou quando te vimos enfermo, ou no
cárcere, e fomos visitar-te? [40]Respondendo o Rei, lhes dirá: Na verdade vos
digo que todas as vezes que vós fizestes isto a um destes meus irmãos mais
pequeninos, a mim o fizestes. [41]Então dirá também aos que estiverem à
esquerda: Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, que foi
preparado para o demónio e para os seus anjos; [42]porque tive fome e não me
destes de comer; tive sede e não me destes de beber, [43]era peregrino e não
me recolhestes, estava nu e não me vestistes, enfermo e no cárcere, e não
me visitastes. [44]Então eles também lhe responderão: Senhor, quando é que
nós te vimos faminto ou sequioso, ou peregrino, ou nu, ou enfermo, ou no
cárcere, e não te assistimos? [45]E lhes responderá: Na verdade vos digo:
Todas as vezes que o não fizestes a um destes mais pequeninos, a mim o
não fizestes. [46]Estes irão para o suplício eterno; e os justos para a vida
eterna.

PAIXÃO E MORTE DE JESUS

Jesus prediz a sua morte

Mt **Cap. 26 -** [1]Aconteceu que, tendo Jesus acabado todos estes discursos,
disse aos seus discípulos: [2]Vós sabeis que daqui a dois dias será celebrada a
Páscoa, e o Filho do Homem será entregue para ser crucificado.

Reunião do Sinédrio

[3]Foi então que se reuniram os príncipes dos sacerdotes e os anciãos do
povo no átrio do sumo pontífice, que se chamava Caifás; [4]e tiveram
conselho sobre os meios para prenderem Jesus por astúcia, e de o matarem.

-

[5]Mas eles diziam: Não se faça isto durante a festa, para que não suceda levantar-se algum tumulto entre o povo.

Refeição de Betânia

[6]Estando Jesus em Betânia, em casa de Simão, o leproso, [7]aproximou-se dele uma mulher com um vaso de alabastro, cheio de um perfume precioso, e o derramou sobre a sua cabeça, quando ele estava à mesa. [8]Vendo isto, alguns entre os discípulos indignaram-se, dizendo: Para que foi este desperdício? [9]Porque este perfume podia vender-se por bom preço, e dar-se aos pobres. [10]Jesus, sabendo isto, disse-lhes: Porque molestais esta mulher? Ela fez-me verdadeiramente uma boa obra. [11]Porque vós tereis sempre convosco pobres; mas a mim nem sempre me tereis. [12]Por isso, derramando ela este perfume sobre o meu corpo, fê-lo como para a minha sepultura. [13]Em verdade vos digo que onde quer que for pregado este Evangelho, em todo o mundo, publicar-se-á também para sua memória o que ela fez.

Judas vende Jesus

[14]Então um dos doze, que se chamava Judas Iscariotes, foi ter com os príncipes dos sacerdotes, [15]e disse-lhes: Que me quereis dar e eu vo-lo entregarei? Eles prometeram-lhe trinta moedas de prata. [16]E desde então buscava oportunidade para o entregar.

Jesus manda preparar a última ceia

[17]No primeiro dia dos Ázimos, aproximaram-se de Jesus os discípulos, dizendo: Onde queres que te preparemos o que é necessário para comer a Páscoa? [18]Jesus disse: Ide à cidade a casa de um tal, e dizei-lhe: O Mestre diz: O meu tempo está próximo, quero celebrar a Páscoa em tua casa, com os meus discípulos. [19]Os discípulos fizeram como Jesus lhes tinha ordenado e prepararam a Páscoa.

Jesus indica o traidor

[20]Ao entardecer, pôs-se Jesus à mesa com os doze. [21]Enquanto comiam,
disse-lhes: Em verdade vos digo que um de vós me há-de entregar. [22]Eles,
muito tristes, cada um começou a dizer: Porventura sou eu, Senhor? [23]Ele,
respondeu: O que mete comigo a mão no prato, esse é que me há de trair.
[24]O Filho do Homem vai certamente, como está escrito dele, mas ai daquele
homem, por quem será entregue o Filho do Homem! Melhor fora a tal
homem não ter nascido. [25] Judas, o traidor, disse: Porventura sou eu ,
Mestre? Disse-lhe Jesus: Tu o disseste.

Instituição da Eucaristia

[26]Enquanto comiam, Jesus tomou o pão, pronunciou a bênção, partiu-o,
e deu-o a seus discípulos, dizendo: Tomai e comei, isto é o meu corpo.
[27]Tomando depois o cálice, deu graças, e deu-lho, dizendo: Bebei dele
todos, [28]Porque isto é o meu sangue, o sangue da Nova Aliança, que será
derramado por todos para remissão dos pecados. [29]Digo-vos, porém: desta
hora em diante não beberei mais deste fruto da videira, até àquele dia em
que o beberei de novo convosco no Reino de meu Pai.

Jesus, prediz o abandono dos discípulos

[30]Depois do canto dos salmos, saíram para o monte das Oliveiras.
[31]Então disse-lhes Jesus: A todos vós serei esta noite uma ocasião de
escândalo, porque está escrito: Ferirei o pastor e as ovelhas do rebanho se
dispersarão. [32]Porém, depois que eu ressuscitar, irei diante de vós para a
Galileia. [33]Pedro, respondeu-lhe: Ainda que todos se escandalizem a teu
respeito, eu nunca me escandalizarei. [34]Jesus disse-lhe: Em verdade te digo
que esta noite, antes que o galo cante, me negarás três vezes. [35]Pedro disse-
lhe: Ainda que eu tenha de morrer contigo, não te negarei. Do mesmo modo
falaram todos os discípulos.

Em Getsemani

[36]Então foi Jesus com eles a um lugar chamado Getsemani, e disse-lhes: Sentai-vos aqui enquanto eu vou acolá orar. [37]E tendo tomado consigo Pedro e os dois filhos de Zebedeu, começou a entristecer-se e angustiar-se. [38]Disse-lhes então: A minha alma está numa tristeza mortal; ficai aqui e vigiai comigo. [39]Adiantando-se um pouco, prostrou-se com o rosto em terra, e fez esta oração: Meu Pai, se é possível, que passe de mim este cálice; todavia não se faça como eu quero, mas sim como tu queres. [40]Depois, foi ter com os seus discípulos, e encontrou-os a dormir, e disse a Pedro: Então não pudeste vigiar uma hora comigo? [41]Vigiai e orai, para que não entreis em tentação. O espírito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca.

[42]Retirou-se de novo pela segunda vez, e orou assim: Meu Pai, se este cálice não pode passar sem que eu o beba, faça-se a tua vontade. [43]Foi novamente, e encontrou-os a dormir, porque os seus olhos estavam carregados de sono. [44]Deixando-os, foi de novo, e orou terceira vez, dizendo as mesmas palavras. [45]Depois foi ter novamente com os discípulos, e disse-lhes: Dormi agora e descansai; eis que chegou a hora em que o Filho do Homem vai ser entregue nas mãos dos pecadores. [46]Levantai-vos, vamos; eis que se aproxima aquele que me há-de entregar.

Entrega e prisão de Jesus

[47]Estando ele ainda a falar, eis que chega Judas, um dos doze, e com ele uma grande multidão com espadas e varapaus, enviada pelos príncipes dos sacerdotes e pelos anciãos do povo. [48]O traidor tinha-lhes dado este sinal: Aquele a quem eu beijar, é esse; prendei-o. [49]Aproximando-se logo de Jesus, disse: Salve, Mestre! E deu-lhe um beijo. [50]Jesus disse-lhe: Amigo, a que vieste? Então avançaram, lançaram mãos a Jesus e prenderam-no. [51]E Eis que um dos que estavam com Jesus, estendendo a mão, desembainhou a sua espada e, ferindo um servo do sumo pontífice, cortou-lhe uma orelha. [52]Então disse-lhe Jesus: Mete a tua espada no seu lugar; porque todos os que pegarem na espada morrerão à espada. [53]Julgas porventura que eu não posso

rogar a meu Pai, e que poria já ao meu dispor mais de doze legiões de anjos? [54]Mas como se cumprirão as Escrituras, segundo as quais assim deve suceder? [55]Depois, Jesus disse à multidão: Vós viestes armados de espadas e de varapaus para me prender, como se faz a um ladrão; todos os dias estava eu sentado entre vós ensinando no templo, e não me prendestes.

[56]Mas tudo isto aconteceu para que se cumprissem as Escrituras dos profetas. Então todos os discípulos o abandonaram e fugiram.

Em casa de Caifás

[57]Os que tinham prendido Jesus levaram-no a casa de Caifás, príncipe dos sacerdotes, onde se tinham reunido os escribas e os anciãos. [58]Pedro seguia-o de longe, até ao átrio do príncipe dos sacerdotes. E tendo entrado, sentou-se com os servos para ver o fim de tudo isto.

[59]Entretanto os príncipes dos sacerdotes e todo o Sinédrio procuravam algum falso testemunho contra Jesus, a fim de o entregarem à morte; [60]e não o encontraram, embora se tivessem apresentado muitas testemunhas falsas. Por último, chegaram duas testemunhas [61]que declararam: Este homem disse: Posso destruir o templo de Deus e reedificá-lo em três dias. [62]Levantando-se, o Sumo sacerdote disse-lhe: Não respondes nada ao que estes depõem contra ti? [63]Jesus, porém, mantinha-se calado. O Sumo sacerdote disse-lhe: Eu te conjuro, por Deus vivo, que nos digas se és o Cristo, o Filho de Deus. [64]Jesus respondeu-lhe: Tu o disseste; mas também vos digo que vereis o Filho do Homem sentado à direita do poder de Deus, e vir sobre as nuvens do céu. [65]Então o Sumo sacerdote rasgou as vestes, dizendo: Blasfemou; que necessidade temos de mais testemunhas? Vedes, acabais de ouvir a blasfémia; [66]que vos parece? Eles, responderam: É réu de morte. [67]Então cuspiram-lhe no rosto, e feriram-no a punhadas; outros deram-lhe bofetadas [68]dizendo: Adivinha, Cristo, quem é que te bateu?

Negação de Pedro

69 Entretanto Pedro estava sentado fora no átrio. Aproximou-se dele uma
criada, dizendo: Tu também estavas com Jesus, o Galileu. 70 Mas ele negou
diante de todos dizendo: Não sei o que dizes. 71 Saindo ele à porta, viu-o
outra criada, e disse para os que ali se encontravam: Este também estava
com Jesus Nazareno. 72 Novamente negou ele com juramento, dizendo: Não
conheço tal homem. 73 Pouco depois aproximaram-se de Pedro os que ali
estavam, e disseram: certamente também tu és deles; porque até a tua fala te
dá a conhecer. 74 Então começou a dizer imprecações, e a jurar que não
conhecia tal homem. Imediatamente cantou um galo.

75 Pedro lembrou-se da palavra que Jesus lhe dissera: Antes de cantar o
galo, três vezes me negarás. E, saindo para fora, chorou amargamente.

Conselho do Sinédrio

Mt **Cap. 27 -** 1 Ao romper da manhã, todos os príncipes dos sacerdotes e
os anciãos do povo tiveram conselho contra Jesus, para o entregarem à
morte. 2 Em seguida, manietado, levaram-no e entregaram-no ao governador
Pôncio Pilatos.

Fim de Judas

3 Então Judas, o traidor, vendo que Jesus fora condenado, tocado pelo
remorso, tornou a levar as trinta moedas de prata aos príncipes dos
sacerdotes e aos anciãos, 4 dizendo: Pequei, entregando sangue inocente.
Mas eles disseram: Que nos importa? Isso é contigo! 5 Então, tendo atirado
as moedas de prata para o templo, retirou-se e foi-se enforcar.

6 Os príncipes dos sacerdotes, tomando as moedas de prata, disseram:
Não é lícito deitá-las na arca das esmolas, porque são preço de sangue. 7 E
tendo consultado entre si, compraram com ele o campo do oleiro, para
sepultura dos estrangeiros. 8 Por esta razão aquele campo foi chamado
Haceldama, isto é, campo de sangue, até ao dia de hoje. 9 Então se cumpriu

o que foi anunciado pelo profeta Jeremias: Tomaram as trinta moedas de prata, custo daquele cujo preço foi avaliado pelos filhos de Israel; [10] e deram-nas pelo campo do oleiro, como o Senhor me ordenou.

Jesus diante de Pilatos

[11] Jesus foi apresentado diante do governador, que o interrogou, dizendo: És tu o Rei dos Judeus? Jesus respondeu-lhe: Tu o dizes. [12] Mas sendo acusado pelos príncipes dos sacerdotes e pelos anciãos, nada respondeu. [13] Então disse-lhe Pilatos: Não ouves de quantas coisas te acusam? [14] Não lhe respondeu palavra alguma, de modo que o governador ficou muito admirado.

[15] Ora o governador costumava, por ocasião da festa da Páscoa, soltar aquele preso que o povo quisesse. [16] Naquela ocasião tinha ele um preso famoso, que se chamava Barrabás. [17] Estando eles reunidos, disse-lhes Pilatos: Qual quereis vós que eu vos solte? Barrabás ou Jesus, que se chama Cristo? [18] Porque sabia que o tinham entregado por inveja.

[19] Enquanto ele estava sentado no seu tribunal, sua mulher mandou-lhe dizer: Não te metas com esse justo, porque fui hoje muito atormentada em sonhos por causa dele.

[20] Mas os príncipes dos sacerdotes e os anciãos persuadiram o povo a que pedisse Barrabás e que fizesse morrer Jesus. [21] O governador, tomando a palavra, disse-lhes: Qual dos dois quereis que eu vos solte? Eles responderam: Barrabás. [22] Disse-lhes Pilatos: Que hei-de, pois, fazer de Jesus, que se chama o Cristo? [23] Disseram todos: Seja crucificado. O governador disse- -lhes: Mas que mal fez ele? Eles, porém, gritavam mais alto: Seja crucificado. [24] Pilatos, vendo que nada conseguia, mas que cada vez era maior o tumulto, tomando água, lavou as mãos diante do povo, dizendo: Eu sou inocente do sangue deste justo; a vós pertence toda a

responsabilidade. [25] Todo o povo respondeu: O seu sangue caia sobre nós e sobre os nossos filhos.

Jesus açoitado e coroado de espinhos

[26]Então soltou-lhes Barrabás; quanto a Jesus, depois de o ter mandado flagelar, entregou-o para ser crucificado. [27]Então os soldados do governador, conduzindo Jesus ao Pretório, juntaram em volta dele toda a coorte; [28]e, despindo-o, lançaram sobre ele um manto escarlate. [29] Em seguida, tecendo uma coroa de espinhos, puseram-lha na cabeça, e na mão direita uma cana. Dobrando o joelho diante dele, o escarneciam, dizendo: Salve, ó rei dos Judeus! [30]Cuspindo-lhe, tomavam a cana e batiam-lhe com ela na cabeça. [31]Depois que o escarneceram, tiraram-lhe o manto, revestiram-no com os seus vestidos e levaram-no para o crucificar.

Via dolorosa

[32]Ao saírem, encontraram um homem de Cirene, chamado Simão, ao qual obrigaram a levar a cruz de Jesus. [33]Tendo chegado ao lugar chamado Gólgota, isto é, lugar da Caveira, [34]deram-lhe a beber vinho misturado com fel. Tendo-o provado, não quis beber.

Crucificação

[35]Depois que o crucificaram, repartiram os seus vestidos, lançando sortes, cumprindo-se deste modo o que tinha sido anunciado pelo profeta, que diz: Repartiram entre si os meus vestidos, e sobre a minha túnica lançaram sortes. [36]Sentados, o guardavam. [37]Puseram por cima da sua cabeça uma inscrição indicando a causa da sua morte: "Este é Jesus, o Rei dos Judeus". [38]Ao mesmo tempo foram crucificados com ele dois ladrões: um à direita e outro à esquerda. [39]Os que passavam, movendo as suas cabeças ultrajavam-no, [40]dizendo: Ó tu, que destróis o templo de Deus e o reedificas em três dias, salva-te a ti mesmo; se és Filho de Deus, desce da

cruz. [41]Igualmente, também os príncipes dos sacerdotes com os escribas e os anciãos, insultando-o, diziam: [42]Ele salvou outros, e a si mesmo não se pode salvar; se é rei de Israel, desça agora da cruz e acreditaremos nele. [43]Confiou em Deus; se Deus o ama que o livre agora; porque ele disse: Eu sou o Filho de Deus. [44]Do mesmo modo o insultavam os ladrões que estavam crucificados com ele.

Agonia e morte de Jesus

[45]Desde a hora sexta até à hora nona, houve trevas sobre toda a terra. [46]Perto da hora nona, exclamou Jesus em voz forte: *Elí*, *Elí*, *lemá sabacthani?* isto é: meu Deus, meu Deus, porque me abandonaste? [47]Alguns, porém, dos que ali estavam, e que ouviram isto, diziam: Ele chama por Elias. [48]Imediatamente um deles, a correr, tomou uma esponja ensopada em vinagre e, colocando-a sobre uma cana, deu-lhe de beber. [49]Porém os outros diziam: Deixa; vejamos se Elias vem livrá-lo. [50]Jesus, soltando de novo um alto grito, expirou. [51]E eis que o véu do templo se rasgou em duas partes, de alto a baixo, a terra tremeu, as rochas fenderam-se, [52]as sepulturas abriram-se, e muitos corpos de santos, que tinham adormecido, ressuscitaram. [53]E saindo das sepulturas depois da ressurreição de Jesus, foram à cidade santa e apareceram a muitos. [54]O centurião e os que com ele estavam de guarda a Jesus, vendo o terremoto e as coisas que aconteciam, tiveram grande medo, e diziam: Na verdade este era Filho de Deus!

As piedosas mulheres

[55]Achavam-se também ali, olhando de longe, muitas mulheres que tinham seguido Jesus, servindo-o desde a Galileia. [56]Entre elas estava Maria Madalena, Maria mãe de Tiago e de José, e a mãe dos filhos de Zebedeu.

Sepultura de Jesus.

--

[57]Ao cair da tarde, veio um homem rico de Arimateia, chamado José,
que também era discípulo de Jesus. [58]Foi ter com Pilatos e pediu-lhe o corpo
de Jesus. Pilatos mandou então que lhe fosse dado o corpo. [59]José, tomando
o corpo, envolveu-o num lençol branco. [60]Depositou-o no seu sepulcro
novo, o qual ele tinha aberto numa rocha. Rolou uma grande pedra para
diante da boca do sepulcro, e retirou-se. [61]Maria Madalena e a outra Maria
estavam ali sentadas defronte do sepulcro. [62]No outro dia, que é o seguinte à
Preparação, os príncipes dos sacerdotes e os fariseus foram juntos ter com
Pilatos [63]e disseram-lhe: Senhor, estamos recordados que aquele impostor,
quando ainda vivia, disse: depois de três dias ressuscitarei. [64]Ordena, pois,
que seja guardado o sepulcro até ao terceiro dia, a fim de que não venham
os seus discípulos, o roubem, e digam ao povo: Ressuscitou dos mortos; e
assim o último embuste seria pior do que o primeiro. [65]Pilatos disse-lhes:
Tendes guardas, ide, guardai-o como entenderdes. [66]Foram, e tomaram bem
conta do sepulcro, selando a pedra e pondo lá guardas.

RESSURREIÇÃO DE JESUS

As santas mulheres no sepulcro

Mt **Cap. 28 -** [1]Passado o Sábado, ao amanhecer do primeiro dia da
semana, foi Maria Madalena e a outra Maria visitar o sepulcro.

[2]Eis que se deu um grande terremoto. Porque um anjo do Senhor desceu
do Céu, e, aproximando-se, revolveu a pedra do sepulcro e sentou-se sobre
ela; [3]o seu aspecto era como um relâmpago e o seu vestido branco como a
neve. [4]Com o temor que tiveram dele, aterraram-se os guardas, e ficaram
como mortos.

[5]Mas o anjo, tomando a palavra, disse às mulheres: Vós não temais,
porque sei que procurais a Jesus, que foi crucificado; [6]ele não está aqui.
Ressuscitou, como tinha dito; vinde e vede o lugar onde o Senhor esteve

depositado. [7]Ide já dizer aos seus discípulos que ele ressuscitou; e eis que vai adiante de vós para a Galileia; lá o vereis; eis que eu vo-lo disse.

[8]Saíram logo do sepulcro com medo e grande alegria, e correram para dar a notícia aos discípulos.

[9]E eis que Jesus lhes saiu ao encontro e lhes disse: eu vos saúdo! Elas aproximaram-se, abraçaram os seus pés, e prostaram-se diante dele. [10]Então disse-lhes Jesus: Não temais; ide dizer aos meus irmãos, que vão para a Galileia; lá me verão.

Os guardas são subornados

[11]Tendo elas partido, eis que foram à cidade alguns dos guardas e noticiaram aos príncipes dos sacerdotes tudo o que tinha sucedido. [12]Tendo-se reunido com os anciãos, depois de tomarem conselho, deram uma grande soma de dinheiro aos soldados, [13]dizendo-lhes: Dizei: Os seus discípulos vieram de noite e, enquanto nós estávamos dormindo, roubaram-no. [14]Se chegar isto aos ouvidos do governador, nós o convenceremos e estareis seguros. [15]Eles, recebido o dinheiro, fizeram como lhes tinha sido ensinado. E esta voz divulgou-se entre os judeus e dura até ao dia de hoje.

Mandato Apostólico

[16]Os onze discípulos partiram para a Galileia, para o monte que Jesus lhes tinha indicado. [17]Quando o viram, adoraram-no; alguns, porém, duvidaram. [18]Jesus, aproximando-se, falou-lhes assim: Foi-me dado todo o poder no Céu e na terra. [19]Ide, pois, ensinai todas as gentes, baptizando-as em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo, [20]ensinando-as a cumprir todas as coisas que vos mandei. Eu estarei convosco todos os dias, até ao fim do mundo.

Indice Evangelhos

Evangelho Segundo S. Marcos

Capítulos

1	2	3	4
5	6	7	8
9	10	11	12
13	14	15	16

Indice Evangelhos

E V A N G E L H O
DE JESUS CRISTO

SEGUNDO S. MARCOS

S. Marcos recebeu de S. Pedro os elementos para escrever o seu Evangelho. Quis reproduzir a pregação do Príncipe dos Apóstolos e propôs-se o mesmo fim, que era provar a divindade de Jesus, Senhor de todas as coisas, morto pela nossa redenção, ao qual é necessário obedecer.

Enuncia a sua tese com as palavras: Princípio do Evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus, e passa imediatamente a prová-la, nada dizendo sobre a infância do Salvador, e referindo de passagem a pregação de S. João Baptista.

Ao descrever o baptismo de Jesus, cita as palavras do Eterno Pai: Tu és o meu Filho amado… Em seguida narra desenvolvidamente a vocação dos Apóstolos, testemunhas de todos os prodígios que vai descrever para demonstração da sua tese.

PREPARAÇÃO DO MINISTÉRIO DE JESUS

Pregação de João Baptista.

Mc **Cap. 1** — [1]Princípio do Evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus. [2]Conforme está escrito no profeta Isaías: Eis que envio o meu mensageiro ante a tua presença, o qual preparará o teu caminho. [3]Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas. [4]Estava João baptizando no deserto, e pregando o baptismo de penitência para a remissão dos pecados. [5]Ia ter com ele toda a região da Judeia e todos os habitantes de Jerusalém, e eram baptizados por ele no rio Jordão, confessando os seus pecados. [6]João andava vestido de pelo de camelo e trazia um cinto de couro atado à volta dos rins e alimentava-se de gafanhotos e de mel silvestre. Pregava, dizendo: [7]Depois de mim vem quem é mais forte do que eu, a quem eu não sou digno de me inclinar para lhe

desatar as correias das sandálias. [8]Eu tenho-vos baptizado em água. Ele, porém, baptizar-vos-á no Espírito Santo.

Baptismo e tentações de Jesus

[9]Aconteceu naqueles dias que Jesus veio de Nazaré, cidade da Galileia, e foi baptizado por João no Jordão. [10]No momento de sair da água, viu os Céus abertos e o Espírito Santo que descia e pousava sobre ele em forma de pomba; [11]e ouviu-se dos Céus uma voz: Tu és o meu Filho amado, em ti pus as minhas complacências.

[12]Imediatamente o Espírito o impeliu para o deserto. [13]E permaneceu no deserto quarenta dias, sendo tentado por Satanás; vivia entre os animais selvagens, e os anjos o serviam.

COMEÇOS DO MINISTÉRIO DE JESUS NA GALILEIA

Jesus na Galileia

[14]Depois que João foi preso, foi Jesus para a Galileia, pregando o Evangelho do Reino de Deus, [15]e dizendo: Está completo o tempo e aproxima-se o Reino de Deus; arrependei-vos e acreditai no Evangelho.

Chamamento dos primeiros discípulos

[16]Passando ao longo do mar da Galileia, viu Simão e André, seu irmão, que lançavam as redes ao mar, pois eram pescadores. [17]Disse-lhes Jesus: Segui-me e eu vos farei pescadores de homens. [18]Imediatamente, deixadas as redes, o seguiram. [19]Tendo passado um pouco adiante, viu Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão, que estavam também numa barca consertando as redes; [20]e chamou-os logo. Eles, tendo deixado na barca seu pai Zebedeu com os jornaleiros, seguiram-no.

[21]Foram a Cafarnaum; e Jesus, tendo entrado no sábado na sinagoga, ensinava. [22]Os ouvintes ficavam admirados com a sua doutrina, porque os

ensinava como quem tem autoridade e não como os escribas.

Milagre na sinagoga

[23]Na sinagoga estava um homem possesso dum espírito imundo, o qual
começou a gritar: [24]Que tens tu que ver connosco, ó Jesus de Nazaré? Vieste
para nos perder? Sei quem és, o Santo de Deus. [25]Mas Jesus ameaçou-o,
dizendo: Cala-te, e sai desse homem. [26]Então o espírito imundo, agitando-o
violentamente e dando um grande grito, saiu dele. [27]Ficaram todos tão
admirados, que se interrogavam uns aos outros, dizendo: Que é isto? Que
nova doutrina é esta? Ele manda com autoridade até nos espíritos imundos,
e eles obedecem- lhe. [28]E divulgou-se logo a sua fama por toda a terra da
Galileia.

Cura da sogra de Pedro

[29]Eles, logo que saíram da sinagoga, foram a casa de Simão e de André,
com Tiago e João. [30]A sogra de Simão estava de cama com febre; e falaram-
lhe logo dela. [31]Jesus, aproximando-se e tomando-a pela mão, levantou-a;
imediatamente a deixou a febre, e ela pôs-se a servi-los.

Outros milagres

[32]Ao anoitecer, depois do sol posto, traziam-lhe todos os enfermos e
possessos; [33]e toda a cidade se tinha juntado diante da porta. [34]Curou muitos
que se achavam atacados com várias doenças, expulsou muitos demónios, e
não permitia que os demónios dissessem quem ele era. [35]Levantando-se
antes do amanhecer, saiu e foi a um lugar solitário e lá fazia oração. [36]Simão
e os seus companheiros foram procurá-lo; [37] tendo-o encontrado, disseram-
lhe: Todos te procuram. [38]Ele disse-lhes: Vamos para outra parte, para as
aldeias vizinhas, a fim de que eu também lá pregue, pois para isso é que eu
vim. [39]E andava pregando nas sinagogas, por toda a Galileia, e expulsava os
demónios.

Cura de um leproso

40 Foi ter com ele um leproso que, suplicando e pondo-se de joelhos, lhe
disse: Se quiseres podes limpar-me. 41 Jesus, compadecido dele, estendeu a
mão, e, tocando-o, disse-lhe: Quero; sê limpo. 42 Tendo dito estas palavras,
imediatamente desapareceu dele a lepra e ficou limpo. 43 Logo o mandou
embora e, com tom severo, 44 disse-lhe: Guarda-te de o dizer a alguém, mas
vai, mostra-te ao sacerdote, e oferece pela tua purificação o que Moisés
ordenou, para lhes servir de testemunho. 45 Ele, porém, retirando-se,
começou a contar e a divulgar o sucedido, de modo que Jesus já não podia
entrar abertamente numa cidade, mas ficava fora nos lugares desertos; e de
todas a parte vinham ter com ele.

Cura de um paralítico

Mc **Cap. 2** — 1 Passados alguns dias, entrou Jesus outra vez em
Cafarnaum. 2 Soube-se que ele estava em casa e juntou-se muita gente, de
modo que não se cabia nem mesmo diante da porta; e ele pregava-lhes a
palavra.

3 Nisto chegaram alguns conduzindo um paralítico que era transportado
por quatro homens. 4 Como não pudessem levá-lo junto dele, por causa da
multidão, descobriram o tecto pela parte debaixo da qual estava Jesus e,
tendo feito uma abertura, desceram o leito em que jazia o paralítico. 5 Vendo
Jesus a fé daqueles homens, disse ao paralítico: Filho, são-te perdoados os
teus pecados.

6 Estavam ali sentados alguns escribas, os quais iam discorrendo nos
seus corações: 7 Como fala assim este homem? Ele blasfema. Quem pode
perdoar os pecados, senão só Deus? 8 Jesus, conhecendo logo no seu espírito
que eles pensavam desta maneira dentro de si, disse-lhes: Porque pensais
isso nos vossos corações? 9 O que é mais fácil, dizer ao paralítico: São-te
perdoados os pecados; ou dizer: Levanta-te, toma o teu leito e anda? 10 Ora,

para que saibais que o Filho do Homem tem na Terra poder de perdoar os pecados, disse ao paralítico: [11]Eu te ordeno: Levanta-te, toma o teu leito e vai para tua casa. [12]Imediatamente ele se levantou, e, tomando o seu leito, retirou-se à vista de todos, de maneira que todos se admiraram e louvavam a Deus, dizendo: Nunca tal vimos.

Vocação de Levi

[13]Foi outra vez para a beira-mar; vinha ter com ele todo o povo e ele o ensinava-os. [14]Ao passar viu Levi, filho de Alfeu, sentado no banco dos cobradores de impostos, e disse-lhe: Segue-me. Ele, levantando-se, seguiu-o. [15]Aconteceu que, estando Jesus sentado à mesa em casa dele, estavam também à mesa com Jesus e com os seus discípulos muitos publicanos e pecadores; porque havia muitos deles que também o seguiam. [16]Os escribas e fariseus, vendo que Jesus comia com os publicanos e pecadores, diziam aos seus discípulos: Porque come e bebe o vosso Mestre com os publicanos e pecadores? [17]Ouvindo isto Jesus, disse-lhes: Os sãos não têm necessidade de médico, mas os enfermos; porque eu não vim chamar os justos, mas os pecadores.

O jejum

[18]Os discípulos de João e os fariseus estavam a jejuar. Foram ter com Jesus, e disseram-lhe: Porque jejuam os discípulos de João e os fariseus, e não jejuam os teus discípulos? [19]Jesus disse-lhes: Podem porventura jejuar os companheiros do esposo, enquanto o esposo está com eles? Todo o tempo que têm consigo o esposo, não podem jejuar. [20]Mas virão dias em que lhes será tirado o esposo; e então nesses dias jejuarão. [21]Ninguém cose um remendo de pano novo num vestido velho, pois o remendo novo arranca parte do velho e torna-se maior o rasgão. [22]Ninguém lança vinho novo em odres velhos; de contrário o vinho fará arrebentar os odres, perder-se-á o vinho e os odres; mas, para vinho novo, odres novos.

O sábado foi feito para os homens

[23]Sucedeu também que, caminhando o Senhor em dia de sábado por
entre campos de trigo, os seus discípulos começaram a colher espigas
enquanto caminhavam. [24]Os fariseus diziam-lhe: Como é que fazem ao
sábado o que não é lícito? [25]Ele disse-lhes: Nunca lestes o que fez David,
quando se encontrou em necessidade, e teve fome, ele e os que com ele
estavam? [26]Como entrou na casa de Deus, sendo sumo sacerdote Abiatar, e
comeu os pães da proposição, dos quais não era lícito comer senão aos
sacerdotes, e deu aos que com ele estavam? [27]E acrescentou: O sábado foi
feito para o homem e não o homem para o sábado. [28]Por isso o Filho do
Homem é senhor também do sábado.

O homem com a mão atrofiada

Mc **Cap. 3** — [1]Novamente Jesus entrou na sinagoga, e encontrava-se lá
um homem que tinha uma das mãos atrofiada. [2]Observavam-no a ver se
curaria em dia de sábado, para o acusarem. [3]Jesus disse ao homem que tinha
a mão atrofiada: Vem aqui para o meio. [4]Depois disse-lhes: É lícito em dia
de sábado fazer bem ou mal? Salvar a vida a uma pessoa ou tirá-la? Eles,
porém, calaram-se. [5]Olhando-os em roda com indignação, contristado da
cegueira de seus corações, disse ao homem: Estende a tua mão. Ele
estendeu-a, e a mão ficou curada. [6]Mas os fariseus, retirando-se, entraram
logo em conselho contra ele com os herodianos, para ver como o haviam de
matar.

Jesus e a multidão

[7]Jesus retirou-se com os seus discípulos para o lado do mar, e seguiu-o
uma grande multidão de povo da Galileia e da Judeia, de Jerusalém, da
Idumeia, da Transjordânia e das vizinhanças de Tiro e de Sidónia; tendo
ouvido as coisas que fazia, foram também em grande multidão ter com ele.
[9]Mandou aos seus discípulos que lhe aprontassem uma barca, para que a

multidão o não oprimisse. [10]Porque, como curava muitos, todos os que padeciam algum mal lançavam-se sobre ele para o tocarem. [11]Os espíritos imundos, quando o viam, prostravam-se diante dele e gritavam: [12]Tu és o Filho de Deus. Mas ele ordenava-lhes com severidade que não o manifestassem.

Escolha dos Apóstolos.

[13]Tendo subido a um monte, chamou a si os que quis; e aproximaram-se dele. [14]Escolheu doze, para que andassem com ele, e para os enviar a pregar. [15]Deu-lhes poder de curar doenças e de expulsar os demónios. [16]Escolheu: Simão a quem pôs o nome de Pedro, [17]Tiago, filho de Zebedeu, e João, irmão de Tiago, aos quais pôs o nome de Boanerges, que quer dizer filhos do trovão; [18]e André, Filipe, Bartolomeu, Mateus, Tomé, Tiago, filho de Alfeu, Tadeu, Simão Cananeu, [19]e Judas Iscariotes, que o entregou.

Preocupação dos parentes de Jesus

[20]Depois, foi para casa e de novo concorreu tanta gente, que nem sequer podiam tomar alimento. [21]Quando os seus parentes ouviram isto, foram para tomar conta dele; porque diziam: Está louco.

Blasfémia dos escribas

[22]Os escribas, que tinham vindo de Jerusalém, diziam: Ele está possesso de Belzebu, e em virtude do príncipe dos demónios é que expulsa os demónios. [23]Jesus, tendo-os chamado, dizia-lhes em parábolas: Como pode Satanás expulsar Satanás? [24]Pois se um reino está dividido contra si mesmo, tal reino não pode subsistir. [25]E, se uma casa está dividida contra si mesma, tal casa não pode ficar de pé. [26]Se, pois Satanás se levantar contra si mesmo, o seu reino está dividido e não poderá subsistir, antes está para acabar. [27]Ninguém pode entrar na casa dum homem forte, para roubar os seus bens, se primeiro não o amarrar. Então saqueará a sua casa. [28]Na verdade vos digo

que serão perdoados aos filhos dos homens todos os pecados e todas as blasfémias que proferirem; [29]porém, o que blasfemar contra o Espírito Santo, jamais terá perdão; mas será réu de pecado eterno. [30]Jesus falou assim porque terem dito: Está possesso dum espírito imundo.

Os parentes de Jesus

[31]Nisto chegaram sua mãe e seus irmãos; e, estando fora, mandaram-no chamar. [32]Estava sentada à roda dele muita gente e disseram-lhe: Eis que tua mãe e teus irmãos estão lá fora e procuram-te. [33]Ele, respondeu-lhes: Quem é minha mãe e quem são meus irmãos? [34]Olhando para os que estavam sentados à roda de si, disse: Eis minha mãe e meus irmãos. [35]Porque o que fizer a vontade de Deus, esse é meu irmão, minha irmã e minha mãe.

PARÁBOLAS DO REINO DE DEUS

Parábola do semeador

Mc **Cap. 4** — [1]Começou de novo a ensinar à beira do mar; e juntou-se à roda dele tão grande multidão que teve de subir para uma barca e sentar-se dentro dela, no mar, enquanto toda a multidão estava em terra, na margem. [2]E ensinava-lhes muitas coisas por meio de parábolas. Dizia-lhes segundo o seu meio de ensinar:

[3]Ouvi: Eis que o semeador saiu a semear. [4]Enquanto semeava, uma parte da semente caiu ao longo do caminho, e vieram as aves do céu e comeram-na. [5]Outra parte caiu entre pedregulhos, onde tinha pouca terra; e nasceu logo, por não ter profundidade a terra; [6]mas, quando saiu o Sol, foi queimada pelo calor e, como não tinha raiz, secou. [7]Outra parte caiu entre espinhos; e cresceram os espinhos e sufocaram-na, e não deu fruto. [8]Outra caiu em terra boa; e deu fruto que vingou, e cresceu, e um grão deu trinta, outro sessenta e outro cem. [9]E acrescentava: Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.

[10]Quando se encontrou só, os doze, que estavam com ele, interrogaram-
no sobre a parábola. [11]Disse-lhes: A vós é concedido conhecer o mistério do
Reino de Deus; porém aos que são de fora, tudo se lhes propõe em
parábolas, [12]para que, olhando não vejam, e ouvindo não entendam; não
aconteça que se convertam, e lhes sejam perdoados os pecados.

Explicação da parábola

[13]Disse--lhes mais: Não entendeis esta parábola? Então como
entendereis todas as outras? [14]O que semeador semeia é a Palavra. [15]Uns
encontram-se ao longo do caminho onde ela é semeada, mas, logo que a
ouvem, vem Satanás tirar a Palavra semeada neles. [16]Outros recebem a
semente em lugar pedregoso; ouvem a Palavra, logo a recebem com alegria,
[17]mas não têm raizes em si mesmos, são inconstantes; depois, levantando-se
a tribulação ou a perseguição por causa da Palavra, sucumbem
imediatamente. [18]Outros recebem a semente entre espinhos: ouvem a
Palavra, [19]mas os cuidados mundanos, a sedução das riquezas e as outras
paixões, entrando, afogam a Palavra e ela fica infrutuosa. [20]Os que recebem
a semente em terra boa são aqueles que ouvem a Palavra, recebem-na, e dão
fruto, um a trinta, outro a sessenta, e outro a cem por um.

Parábola da lâmpada

[21]Dizia-lhes mais: Porventura traz-se a lâmpada para a meter debaixo do
alqueire ou debaixo da cama? Não vem para ser posta sobre o candelabro?
[22]Porque não há coisa alguma escondida que não venha a ser manifesta,
nem que seja feita para estar oculta, mas para vir à luz. [23]Se alguém tem
ouvidos para ouvir, ouça. [24]Dizia-lhes mais: Atendei ao que ouvis. Com a
medida com que medirdes, vos medirão a vós, e ainda se vos acrescentará.
[25]Porque ao que tem, dar-se-lhe-á ainda mais, e ao que não tem, ainda o que
tem lhe será tirado.

Parábola da semente

[26]Dizia também: O Reino de Deus é como um homem que lança a
semente à terra, [27]e que dorme e se levanta noite e dia, e a semente germina
e cresce sem ele saber como. [28]Porque a terra por si mesma produz,
primeiramente a haste, depois a espiga e, por ultimo, a espiga cheia de
grãos. [29]Quando o fruto está maduro, mete logo a foice, porque chegou o
tempo da ceifa.

Parábola do grão de mostarda

[30]Dizia mais: A que coisa compararemos o Reino de Deus? Com que
parábola o representaremos? [31]É como um grão de mostarda que, quando se
semeia no campo, é a menor de todas as sementes que há na terra; [32]mas,
depois que é semeado, cresce e torna-se maior que todas as hortaliças, e cria
grandes ramos, de modo que as aves do céu podem vir abrigar-se à sua
sombra. [33]Assim lhes propunha a palavra com muitas parábolas como estas,
conforme eram capazes de compreender. [34]Não lhes falava sem parábolas;
porém, em particular explicava tudo aos seus discípulos.

MILAGRES E ACTIVIDADES DE JESUS NA GALILEIA

Jesus acalma uma tempestade.

[35]Naquele mesmo dia, ao cair da tarde, disse-lhes: Passemos à outra
margem. [36]Despedindo o povo, levaram-no consigo, assim como estava, na
barca; e outras embarcações o seguiram. [37]Então levantou-se uma grande
tempestade de vento, e as ondas lançavam-se contra a barca, de tal modo
que a barca se enchia de água. [38]Jesus estava na popa a dormir sobre um
travesseiro; então eles acordaram-no e disseram-lhe: Mestre, não te
importas ue pereçamos? [39]Levantando-se, ameaçou o vento, e disse para o
mar: Cala-te, emudece. Amainou o vento e seguiu-se uma grande bonança.
[40]Depois disse-lhes: Porque sois tão medrosos? Ainda não tendes fé?
Ficaram cheios de grande temor, e diziam uns para os outros: Quem será
este, que até o vento e o mar lhe obedecem?

O endemoniahado de Gerasa

Mc **Cap. 5** — [1]Chegaram ao outro lado do mar, ao território dos
gerasenos. [2]Ao sair Jesus da barca, foi logo ter com ele, saindo dos
sepulcros, um homem possesso de um espírito imundo, [3]o qual tinha o seu
domicílio nos sepulcros, e já ninguém conseguia segurá-lo com cadeias.
Tendo sido preso muitas vezes com grilhões e com cadeias, tinha quebrado
as cadeias e despedaçado os grilhões e ninguém o podia dominar. [5]E
sempre, dia e noite, andava pelos sepulcros e pelos montes, gritando e
ferindo-se com pedras. [6]Vendo Jesus de longe, correu, prostrou-se diante
dele, [7]e clamou em alta voz: Que tens tu comigo, Jesus, Filho do Deus
Altíssimo? Eu te conjuro por Deus que me não atormentes. [8]Porque Jesus
dizia-lhe: Espírito imundo, sai desse homem. [9]Depois perguntou-lhe: como
te chamas? Ele respondeu: O meu nome é Legião, porque somos muitos. [10]E
suplicava-lhe instantemente que o não expulsasse daquela região.

[11]Andava ali, próximo do monte, uma grande vara de porcos a pastar.
[12]Os espíritos suplicavam-lhe: Manda-nos para os porcos, para nos
metermos neles. [13]Jesus consentiu. Então os espíritos imundos saíram,
entraram nos porcos, e a vara, que era de cerca de dois mil, precipitou-se
por um despenhadeiro no mar, onde se afogaram.

[14]Os guardadores fugiram e foram espalhar a notícia pela cidade e pelos
campos. O povo foi ver o que tinha sucedido. [15]Foram ter com Jesus, e
viram o que tinha estado possesso do demónio, sentado, vestido e são do
juízo, e tiveram medo. [16]Os que tinham visto contaram-lhes tudo o que tinha
acontecido ao endemoninhado e aos porcos. [17]Então começaram a pedir a
Jesus que se retirasse do seu território. [18]Quando Jesus subia para a barca, o
que fora possesso do demónio começou a pedir-lhe que o deixasse
acompanhá-lo. [19]Mas Jesus não o permitiu, mas disse-lhe: Vai para tua casa,
para os teus, e conta-lhes tudo o que o Senhor te fez, e como teve

misericórdia de ti. [20]Ele retirou-se, e começou a proclamar pela Decápole que grandes coisas Jesus lhe tinha feito; e todos se admiravam.

A filha de Jairo e a hemorroíssa

[21]Tendo passado Jesus novamente na barca para a outra margem, acorreu a ele muita gente, e ele estava junto do mar. [22]Chegou um dos chefes da sinagoga, chamado Jairo, o qual, vendo-o, lançou-se a seus pés, [23]e suplicava-lhe com insistência: Minha filha está nas últimas; vem, impõe sobre ela as mãos, para que seja salva e viva. [24]Foi Jesus com ele, e uma grande multidão o seguia e o apertava.

[25]Então uma mulher, que havia doze anos padecia um fluxo de sangue, [26]que tinha sofrido muito de muitos médicos e gastara tudo quanto possuía, sem ter sentido melhoras, antes cada vez se achava pior, [27]tendo ouvido falar de Jesus, foi por detrás, entre a multidão, e tocou o seu manto; [28]porque dizia: Se eu tocar, ainda que seja só o seu manto, ficarei curada. [29]Imediatamente parou o fluxo de sangue e sentiu no seu corpo estar curada do mal. [30]Jesus, conhecendo logo em si mesmo a força que saíra dele, voltado para a multidão, disse: Quem tocou os meus vestidos? [31]Os seus discípulos diziam-lhe: Tu vês que a multidão te comprime e perguntas: Quem me tocou? [32]Jesus olhava em volta para ver quem tinha feito aquilo. [33]Então a mulher, que sabia o que se tinha passado nela, cheia de medo e a tremer, foi prostrar-se diante dele e disse-lhe toda a verdade. [34]Jesus disse-lhe: Filha, a tua fé te salvou; vai em paz e fica curada do teu mal.

[35]Ainda ele falava, quando chegaram de casa do chefe da sinagoga, dizendo: A tua filha morreu; para que incomodar mais o Mestre? [36]Mas Jesus, tendo ouvido o que eles diziam, disse ao chefe da sinagoga: Não temas; crê somente. [37]E não permitiu que ninguém o acompanhasse, senão Pedro, Tiago e João, irmão de Tiago.

38 Chegaram a casa do chefe da sinagoga, e viu Jesus o alvoroço e os que
estavam chorando e fazendo grandes prantos. 39 Tendo entrado, disse-lhes:
Porque vos perturbais e chorais? A menina não está morta, mas dorme. 40 E
troçavam dele. Mas ele, tendo feito sair todos, tomou o pai e a mãe da
menina e os três discípulos que o acompanhavam, e entrou onde a menina
estava deitada. 41 Tomando a mão da menina, disse- -lhe: «*Talitha koum*»,
que quer dizer: Menina eu te ordeno, levanta-te. 42 Imediatamente se
levantou a menina, e andava; pois tinha já doze anos. Ficaram cheios de
grande espanto. 43 Jesus ordenou-lhes, com insistência, que ninguém o
soubesse. Depois disse que dessem de comer à menina.

Jesus em Nazaré

Mc **Cap. 6** — 1 Tendo Jesus partido dali, foi para a sua terra; e os seus
discípulos seguiram-no. 2 Chegado o sábado, começou a ensinar na
sinagoga; e muitos dos que o ouviam admiravam-se da sua doutrina,
dizendo: Donde vêm a este todas estas coisas que diz? Que sabedoria é esta
que lhe foi dada? Como se operam tais maravilhas pelas suas mãos? 3 Não é
este o carpinteiro, filho de Maria, irmão de Tiago e de José e de Judas e de
Simão? Não vivem aqui entre nós também as suas irmãs? E estavam
perplexos a seu respeito. 4 Mas Jesus dizia-lhes: Um profeta só é desprezado
na sua terra, entre os seus parentes e na sua própria casa. 5 E não pôde fazer
ali milagre algum; apenas curou alguns poucos enfermos, impondo-lhes as
mãos. 6 E admirava-se da incredulidade daquela gente.

VIAGENS DE JESUS E APÓSTOLOS

Missão dos Apóstolos

Depois, andava pelas aldeias circunvizinhas, ensinando. 7 Chamou os
doze e começou a enviá-los dois a dois, dando-lhes poder contra os espíritos
imundos. 8 Ordenou-lhes que não levassem nada para o caminho, senão
somente um bastão; nem alforje, nem pão, nem dinheiro na cintura; 9 mas

que fossem calçados de sandálias e não levassem duas túnicas. [10]Dizia-lhes:
Em qualquer casa onde entrardes, ficai nela até sairdes daquele lugar; [11]e
onde vos não receberem, nem vos ouvirem, retirando-vos de lá, sacudi o pó
dos vossos pés em testemunho contra eles. [12]Tendo partido, pregavam que
fizessem penitência. [13]Expulsavam muitos demónios, ungiam com óleo
muitos enfermos e curavam-nos.

Morte de João Baptista

[14]Ora o rei Herodes ouviu falar de Jesus cujo nome se tinha tornado
célebre. Uns diziam: João Baptista ressuscitou dentre os mortos; é por isso
que o poder de fazer milagres se manifesta nele. [15]Outros, porém, diziam: É
Elias. E outros afirmavam: É um profeta, como um dos antigos profetas.
[16]Herodes, tendo ouvindo isto, dizia: É João, a quem eu degolei, que
ressuscitou. [17]Porque Herodes tinha mandado prender João, e teve-o em
ferros numa prisão por causa de Herodíades, mulher de Filipe, seu irmão,
com a qual tinha casado. [18]Porque João dizia a Herodes: Não te é lícito ter a
mulher de teu irmão. [19]Herodíades odiava-o e queria fazê-lo morrer; porém
não podia, [20]porque Herodes, sabendo que João era varão justo e santo,
olhava-o com respeito, protegia-o e quando o ouvia ficava muito perplexo,
mas escutava-o com agrado.

[21]Chegou, porém, um dia oportuno, quando Herodes, no dia do seu
aniversário natalício, deu um banquete aos grandes da corte, aos tribunos e
aos principais da Galileia. [22]Tendo entrado na sala a filha da mesma
Herodíades, e, tendo dançado, agradou a Herodes e aos seus convidados. O
rei disse à jovem: Pede-me o que quiseres e eu to darei; [23]e jurou-lhe: Tudo
o que me pedires te darei, ainda que seja metade do meu reino. [24]Ela, tendo
saído, perguntou à mãe: Que hei-de pedir? Ela respondeu-lhe: A cabeça de
João Baptista. [25]Tornando logo a entrar apressadamente junto do rei, fez este
pedido: Quero que me dês imediatamente, num prato, a cabeça de João
Baptista. [26]O rei entristeceu-se; mas, por causa do juramento e dos

convidados, não quis desgostá-la. [27]Imediatamente mandou um guarda com ordem de trazer a cabeça de João. Ele foi degolá-lo no cárcere, [28]levou a sua cabeça num prato, deu-a à jovem, e esta deu-a à mãe. [29]Tendo ouvido isto os seus discípulos, foram e tomaram o seu corpo, e o depuseram num sepulcro.

Volta dos Apóstolos

[30]Tendo os Apóstolos voltado a Jesus, contaram-lhe tudo o que tinham feito e ensinado. [31]Ele disse-lhes: Vinde à parte, a um lugar solitário, e descansai um pouco. Porque eram muitos os que iam e vinham e nem tinham tempo para comer. [32]Entrando, pois, numa barca, retiraram-se à parte, a um lugar deserto.

[33]Porém, viram-nos partir e muitos perceberam para onde iam e acorreram lá, a pé, de todas as cidades, e chegaram primeiro que eles.

Primeira multiplicação dos pães

[34]Ao desembarcar, viu Jesus uma grande multidão e teve compaixão deles, porque eram como ovelhas sem pastor, e começou a ensinar-lhes muitas coisas.

[35]Fazendo-se tarde, chegaram-se a ele os seus discípulos, dizendo: Este lugar é solitário e a hora é já adiantada. [36]Despede-os, a fim de que vão às quintas e povoados próximos e comprem alguma coisa para comer. [37]Ele respondeu-lhes: Dai-lhes vós de comer. Eles disseram: Iremos pois com duzentos dinheiros comprar pão para lhes darmos de comer? [38]Jesus disse-lhes: Quantos pães tendes vós? Ide ver. Depois de se terem informado, disseram-lhe: Temos cinco pães e dois peixes. [39]Então mandou-lhes que os fizessem sentar a todos, em grupos, sobre a relva verde. [40]E sentaram-se em grupos de cem e de cinquenta. [41]Jesus, tomando os cinco pães e os dois peixes, elevando os olhos ao Céu, abençoou e partiu os pães, e os deu a seus discípulos para que os distribuissem; e repartiu por todos os dois peixes.

[42]Todos comeram e ficaram saciados. [43]E recolheram doze cestos cheios das sobras dos pães e dos peixes. [44]Ora os que tinham comido dos pães eram cinco mil homens.

Jesus caminha sobre o mar

[45]Logo Jesus obrigou os seus discípulos a embarcar, para chegarem primeiro que ele à outra margem do lago, a Betsaida, enquanto ele despedia o povo. [46]Depois de os ter despedido, retirou-se para um monte a fazer oração. [47]Chegada a noite, encontrava-se a barca no meio do mar, e ele sozinho em terra. [48]Vendo-os cansados de remar, porque o vento lhes era contrário, cerca da quarta vigília da noite foi ter com eles, andando sobre as águas; e fez menção de passar adiante. [49]Quando eles o viram caminhar sobre o mar, julgaram que era um fantasma e gritaram, [50]porque todos o viram e se assustaram. Mas logo ele lhes falou e disse: Tende confiança, sou eu, não temais. [51]Subiu em seguida para junto deles, na barca, e o vento cessou. Ficaram extremamenta estupefactos, [52]pois não se tinham dado conta do que se tinha passado com os pães; a sua inteligência estava obscurecida.

Outros milagres

[53]Tendo passado à outra margem, foram à região de Genesaré e lá aportaram. [54]Tendo desembarcado, logo o reconheceram [55]e, percorrendo por toda aquela região, começaram a trazer-lhe todos os doentes em macas, para onde sabiam que ele estava. [56]Em qualquer lugar a que chegava, nas aldeias, nas herdades ou nas cidades, punham os enfermos no meio das praças, e pediam-lhe que ao menos, os deixasse tocar a orla do seu vestido; e todos os que o tocavam ficavam curados.

Jesus e os fariseus

Mc **Cap. 7** — [1]Reuniram-se em volta de Jesus os fariseus e alguns escribas vindos de Jerusalém. [2]Tendo visto alguns dos seus discípulos comer o pão com as mãos impuras, isto é, por lavar, censuraram-nos. [3]Porque os fariseus e todos os judeus, em observância da tradição dos antigos, não comem sem lavar as mãos cuidadosamente; [4]e, quando vêm da praça pública, não comem sem se purificar; e praticam muitas outras observâncias tradicionais, como lavar os copos, os jarros, os vasos de metal e os leitos. [5]Os fariseus e os escribas interrogaram-no: Porque não andam os teus discípulos segundo a tradição dos antigos, mas comem o pão sem lavar as mãos? [6]Ele respondeu-lhes: Com razão Isaías profetizou de vós, hipócritas, como está escrito: Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim. [7]É vão o culto que me prestam, ensinando doutrinas que são preceitos humanos. [8]Porque, pondo de lado o mandamento de Deus, observais cuidadosamente a tradição dos homens.

[9]Disse-lhes mais: Vós bem fazeis por destruir o mandamento de Deus, para manter a vossa tradição. [10]Porque Moisés disse: Honra teu pai e tua mãe. E todo o que amaldiçoar seu pai ou sua mãe, seja punido de morte. [11]Porém vós dizeis: Quém disser a seu pai ou a sua mãe: É "*qorban*" - oferta a Deus - qualquer coisa minha que te possa ser útil. [12]já não lhe deixais fazer nada em favor do pai ou da mãe, [13]anulando assim a palavra de Deus por uma tradição que tendes transmitido de uns aos outros; e fazeis muitas coisas semelhantes a estas.

[14]Convocando novamente o povo, dizia-lhe: Ouvi-me todos e entendei. [15]Não há coisas fora do homem que, entrando nele, o possa manchar; mas as que saem do homem, essas são as que tornam o homem impuro. [16]Se há alguém que tenha ouvidos para ouvir, ouça! [17]Tendo entrado em casa, deixada a multidão, os seus discípulos interrogaram-no sobre esta parábola. [18]Ele respondeu-lhes: Também vós sois ignorantes? Não compreendeis que tudo o que, de fora, entra no homem, não o pode contaminar? [19]Porque não

entra no seu coração, mas vai ter ao ventre, e lança-se num lugar escuso. Com isto declarava puros todos os alimentos. [20]E acrescentava: o que sai do homem, isso é que mancha o homem. [21]Porque do interior do coração do homem é que procedem os maus pensamentos, os furtos, as fornicações, os homicídios, [22]os adultérios, as avarezas, as perversidades, as fraudes, as libertinagens, a inveja, a blasfémia, a soberba, a insensatez. [23]Todos estes males procedem de dentro e contaminam o homem.

Jesus e a cananeia

[24]Partindo dali, foi Jesus para os confins de Tiro e de Sidónia. Tendo entrado numa casa, não queria que ninguém o soubesse, mas não pôde ocultar-se, [25]pois uma mulher, cuja filha estava possessa do espírito imundo, logo que ouviu falar dele foi lançar-se a seus pés. [26]Era uma mulher gentia, de origem sirofenícia. Suplicava-lhe que expulssesse o demónio de sua filha. [27]Jesus disse-lhe: Deixa que primeiro sejam fartos os filhos, porque não é bem tomar o pão dos filhos e lançá-lo aos cães. [28]Mas ela respondeu: Assim é, Senhor, mas também os cachorrinhos comem, debaixo da mesa, das migalhas que caem dos filhos. [29]Ele disse-lhe: Por esta palavra que disseste, vai, que o demónio saiu de tua filha. [30]Tendo voltado para sua casa, encontrou a menina deitada na cama, e o demónio tinha saído dela.

O surdo-mudo

[31]Jesus, tornando a sair dos confins de Tiro, foi por Sidónia ao mar da Galileia, atravessando o território da Decápole. [32]Trouxeram-lhe um surdo-mudo e suplicavam-lhe que lhe impusesse as mãos. [3]Então Jesus, tomando-o à parte de entre a multidão, meteu-lhe os dedos nos ouvidos e, com saliva, tocou a sua língua. [34]Levantando os olhos ao Céu, deu um suspiro, e disse-lhe: «*Effethá*», que quer dizer, abre-te. [35]Imediatamente se lhe abriram os ouvidos e se lhe soltou a prisão da língua, e falava claramente. [36]Ordenou-lhes que a ninguém o dissessem. Porém, quanto mais lho proibia, tanto mais

o divulgavam [37]e tanto mais se admiravam, dizendo: Tudo tem feito bem; faz ouvir os surdos e falar os mudos.

Segunda multiplicação dos pães

Mc **Cap. 8** — [1]Naqueles dias, havendo novamente grande multidão, e não tendo que comer, chamando os discípulos, disse-lhes: [2]Tenho compaixão deste povo, porque há já três dias que não se afastam de mim e não têm que comer; [3] se os despedir em jejum para suas casas desfalecerão no caminho, porque alguns deles vieram de longe. [4]Os discípulos responderam-lhe: Como poderá alguém saciá-los de pão aqui no deserto? [5]Jesus perguntou-lhes: Quantos pães tendes? Responderam : Sete.

[6]Então ordenou ao povo que se sentasse no chão; e tomando os sete pães, deu graças, partiu-os e deu aos seus discípulos, para que os distribuíssem; e eles os distribuíram pelo povo. [7]Tinham também alguns peixinhos; ele os abençoou e mandou que fossem distribuídos. [8]Comeram e ficaram saciados; dos pedaços que sobejaram, recolheram sete cestos. [9]Ora os que comeram eram cerca de quatro mil. Em seguida Jesus despediu-os.

Os fariseus pedem um prodígio

[10]Entrando logo na barca com os discípulos, passou ao território de Dalmanuta. [11]Apareceram os fariseus, que começaram a discutir com ele, pedindo-lhe, para o tentarem, um sinal do Céu. [12]Porém Jesus, suspirando, disse: Porque pede esta geração um sinal? Em verdade vos digo que a esta geração não será dado sinal algum. [13]Deixando-os, entrou novamente na barca e passou à outra margem.

O Fermento dos fariseus

[14]Ora os discípulos esqueceram-se de levar pães; e não tinham consigo na barca mais do que um. [15]Jesus advertia-os, dizendo: Evitai com cuidado o fermento dos fariseus e o fermento de Herodes. [16]Eles discorriam entre si,

dizendo: É que nós não temos pão. [17]Conhecendo isto, Jesus disse-lhes: Porque estais vós considerando que não tendes pão? Ainda não reflectistes nem entendestes? Ainda tendes a vossa inteligência obscurecida [18]Tendo olhos, não vedes, e tendo ouvidos, não ouvis? Já não vos recordais? [19]Quando dividi cinco pães por cinco mil homens, quantos cestos cheios de pedaços recolhestes? Eles responderam: doze. [20]Quando dividi sete pães entre quatro mil, quantos cestos de pedaços recolhestes? Responderam: Sete. [21]Dizia-lhes: Como é que ainda não entendeis?

O cego de Betsaida

[22]Chegando a Betsaida trouxeram-lhe um cego e suplicavam-lhe que o tocasse. [23]Tomando o cego pela mão, conduziu-o para fora da aldeia, pôs-lhe saliva sobre os olhos e, impondo-lhe as mãos, perguntou-lhe se via alguma coisa. [24]Levantando os olhos, disse: Vejo os homens a andar semelhantes a árvores. [25]Depois Jesus impôs-lhe novamente as mãos sobre os olhos e começou a ver claramente; ficou curado e distinguia tudo nitidamente, de longe. [26]Então Jesus mandou-o para casa, dizendo: não entres na aldeia.

A confissão de Pedro

[27]Saiu Jesus com os seus discípulos pelas aldeias de Cesareia de Filipe; e, pelo caminho, interrogou os seus discípulos: Quem dizem os homens que eu sou? [28]Eles responderam-lhe: Uns dizem que João Baptista, outros que Elias, e outros que algum dos profetas. [29]Então disse-lhes: E vós quem dizeis que eu sou? Respondeu Pedro: Tu és o Cristo. [30]Então Jesus ordenou-lhes severamente que não dissessem isto dele a ninguém.

Jesus prediz a sua Paixão

[31]Começou a declarar-lhes que era necessário que o Filho do Homem padecesse muito, e que fosse rejeitado pelos anciãos, pelos príncipes dos

sacerdotes e pelos escribas; que fosse morto, e que ressuscitasse depois de três dias. [32]Falava destas coisas claramente. Pedro, tomando-o de parte, começou a repreendê-lo. [33]Mas Jesus, voltando-se e olhando para os seus discípulos, repreendeu Pedro, dizendo: Retira-te daqui, Satanás, que não tens gosto pelas coisas de Deus, mas sim pelas dos homens.

Necessidade da abnegação

[34]Chamando a si o povo com os seus discípulos, disse-lhes: Se alguém me quer seguir, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me. [35]Porque o que quiser salvar a sua vida, a perderá; mas o que perder a sua vida por amor de mim e do Evangelho, a salvará. [36]Pois que aproveitará ao homem ganhar o mundo inteiro se perder a sua alma? [37]Ou que dará o homem em troco pela sua alma? [38]No meio desta geração adúltera e pecadora, quem se envergonhar de mim e das minhas palavras, também o Filho do Homem se envergonhará dele, quando vier na glória de seu Pai com os santos anjos. [39]E dizia-lhes: Em verdade vos digo que alguns dos que aqui se encontram não morrerão sem terem visto antes o Reino de Deus vir com poder.

Transfiguração

Mc **Cap. 9** — [1]Seis dias depois, tomou Jesus consigo Pedro, Tiago e João, e conduziu-os sós à parte a um alto monte e transfigurou-se diante deles. [2]As suas vestes tornaram-se resplandecentes de uma brancura tal que nenhum lavadeiro sobre a terra as poderia tornar tão brancas. [3]Depois apareceu-lhes Elias com Moisés, que estavam a falar com Jesus. [4]Pedro, tomando a palavra disse a Jesus: Mestre, que bom é nós estarmos aqui; façamos três tendas, uma para ti, outra para Moisés e outra para Elias. [5]Não sabia o que dizia, pois estavam atónitos de medo. [6]E formou-se uma nuvem que os cobriu com a sua sombra; e da nuvem saiu uma voz que dizia: «Este é o meu Filho muito amado, ouvi-o». [7]Olhando logo à volta de si, não viram mais ninguém com eles senão Jesus.

Sobre a vinda de Elias

[8]Ao descerem do monte, ordenuou-lhes que a ninguém contassem o que
tinham visto, senão depois do Filho do Homem ter ressuscitado dos mortos.
[9]Eles observaram esta ordem, mas perguntavam-se o que queria dizer:
«Quando tiver ressuscitado dos mortos». [10]Interrogaram-no, dizendo:
Porque dizem os escribas que Elias deve vir primeiro? [11]Jesus respondeu-
lhes: Elias, efectivamente, há-de vier primeiro e pôr tudo em ordem. Mas
como está escrito acerca do Filho do Homem, terá que sofrer muito e ser
desprezado. [12]Mas digo-vos que Elias já veio, e fizeram dele quanto
quiseram, como está escrito dele.

O menino possesso

[13]Chegando junto dos seus discípulos, viu uma grande multidão em
volta deles, e uns escribas a discutirem com eles. [14]Logo toda aquela
multidão, surpreendida por ver Jesus, correu para o saudar. [15]Perguntou-
lhes: Que estais discutindo entre vós? [16]Respondeu-lhe um de entre a
multidão: Mestre, eu trouxe-te o meu filho, que está possesso de um espírito
mudo, [17]o qual, onde quer que se apodera dele, o lança por terra, e o menino
espuma, range com os dentes, e fica rígido. Pedi aos teus discípulos que o
expulsassem e não puderam.

[18]Jesus respondeu-lhes: Ó geração incrédula! Até quando hei-de estar
convosco? Até quando vos hei-de suportar? Trazei-mo cá. [19]Levaram-lho.
Tendo visto Jesus, imediatamente o espírito o agitou com violência; e, caído
por terra, revolvia-se espumando. [20]Jesus perguntou ao pai dele: Há quanto
tempo lhe sucede isto? Ele respondeu: Desde a infância. [21]O demónio tem-
no lançado muitas vezes no fogo e na água, para o matar; porém tu, se
podes alguma coisa, ajuda-nos, tem compaixão de nós. [22]Jesus disse-lhe:
«Se podes…, Tudo é possível a quem crê. [23]Imediatamente o pai do menino
exclamou: eu creio; auxilia a minha falta de fé.

[24]Jesus, vendo aumentar a multidão, ameaçou o espírito imundo,
dizendo-lhe: Espírito mudo e surdo, eu te mando, sai desse menino e não
voltes a entrar nele! [25]Então, dando um grande grito e agitando-o com
violência, saiu dele, e o menino ficou como morto, de modo que muitos
diziam: Está morto. [26]Porém Jesus, tomando-o pela mão, levantou-o, e ele
ergueu-se. [27]Depois que entrou em casa, os seus discípulos perguntaram-lhe
em particular: Porque o não pudemos nós expulsar? [28]Ele disse-lhes: Esta
casta de demónios não se pode expulsar senão mediante a oração.

Nova profecia da Paixão

[29]Tendo partido dali, atravessaram a Galileia; e Jesus não queria que se
soubesse. [30]Ia instruindo os seus discípulos, e dizia-lhes: O Filho do
Homem será entregue às mãos dos homens, e lhe darão a morte; mas
ressuscitará ao terceiro dia. [31]Mas eles não compreendiam estas palavras e
temiam interrogá-lo.

Humildade

[32]Nisto chegaram a Cafarnaum. Quando estavam em casa Jesus
perguntou-lhes: De que vínheis vós discutindo pelo caminho? [33]Eles, porém,
calaram-se; porque no caminho tinham discutido entre si qual deles era o
maior. [34]Sentando-se, chamou os doze e disse-lhes: Se alguém quer ser o
primeiro, será o último de todos e o servo de todos. [35]Tomando uma criança,
pô-la no meio deles e, depois de a abraçar, disse-lhes: [36]Todo o que receber
uma destas crianças em meu nome, a mim recebe, e todo o que me receber a
mim, não me recebe a mim, mas àquele que me enviou.

Zelo sem ciúmes

[37]João disse-lhe: Mestre, vimos um homem que não anda connosco,
expulsar os demónios em teu nome, e nós lho proibimos. [38]Jesus, porém,
respondeu: Não lho proibais, porque não há ninguém que faça um milagre

em meu nome e que possa logo dizer mal de mim. [39]Porque quem não é
contra nós, está connosco.

Caridade

[40]Quem vos der um copo de água porque sois de Cristo, em verdade vos
digo que não perderá a sua recompensa.

Escândalo e inferno

[41]Quem escandalizar um destes pequeninos que crêem em mim, melhor
lhe fora que lhe atassem à roda do pescoço a mó que um asno faz girar, e
que o lançassem ao mar. [42]Se a tua mão é para ti ocasião de pecado, corta-a;
melhor te é entrar na vida eterna mutilado do que, tendo as duas mãos, ir
para o Geena, para o fogo inextinguível, [43]onde o seu verme não morre e o
fogo não se apaga. [44]Se o teu pé é para ti ocasião de pecado, corta-o; melhor
te é entrar na vida eterna coxo, do que, tendo os dois pés, ser lançado na
Geena, [45]onde o seu verme não morre e o fogo não se apaga. [46]Se o teu olho
é para ti ocasião de pecado, lança-o fora; melhor te é entrar no Reino de
Deus sem um olho, do que, tendo dois, ser lançado na Geena, [47]onde o seu
verme não morre e o fogo não se apaga. [48]Todo o homem será salgado no
fogo. [49]O sal é uma coisa boa; porém, se se tornar insípido, com que haveis
de lhe dar o sabor? Tende sal em vós, e tende paz uns com os outros.

A CAMINHO DA JUDEIA E DE JERUSALÉM

Na Pereia

Mc **Cap. 10** — [1]Saindo dali, foi Jesus para os confins da Judeia, e além
Jordão; novamente as multidões voltaram se juntaram à volta dele, e de
novo as ensinava, segundo o seu costume.

O matrimónio é indissolúvel

2 Aproximando-se os fariseus, perguntaram-lhe para o tentarem: É lícito
ao marido repudiar a mulher? 3 Mas ele, respondeu-lhes: Que vos mandou
Moisés? 4 Responderam eles: Moisés permitiu escrever libelo de repúdio e
separar-se dela. 5 Jesus disse-lhes: Por causa da dureza de vosso coração é
que ele vos deu essa lei. 6 Porém, no princípio da criação, Deus fê-los
homem e mulher. 7 Por isso deixará o homem o seu pai e a sua mãe, e se
juntará a sua mulher; 8 e os dois serão uma só carne. Assim não mais são
dois, mas uma só carne. 9 Portanto, não separe o homem o que Deus juntou.
10 Em casa, os seus discípulos interrogaram-no novamente sobre o mesmo
assunto. 11 Ele disse-lhes: Quem repudiar a mulher e se casar com outra,
comete adultério contra a primeira. 12 E se a mulher repudiar o marido e se
casar com outro, comete adultério.

Jesus e as crianças

13 Apresentavam-lhe umas criancinhas para que as tocasse; mas os
discípulos repreendiam os que as apresentavam. 14 Vendo isto, Jesus ficou
muito desgostoso, e disse-lhes: Deixai vir a mim as crianças, não as
estorveis, porque dos que são como elas é o Reino de Deus. 15 Em verdade
vos digo: Todo o que não receber o Reino de Deus como uma criança, não
entrará nele. 16 Depois, abraçou-as, e, impondo-lhes as mãos, as abençoava.

O perigo das riquezas

17 Tendo saído para se pôr a caminho, veio um homem correndo, e,
ajoelhando-se diante dele, perguntou-lhe: Bom Mestre, que devo fazer para
alcançar a vida eterna? 18 Jesus disse-lhe: Porque me chamas bom? Ninguém
é bom senão só Deus. 19 Tu sabes os mandamentos: Não cometas adultério,
não mates, não furtes, não digas falso testemunho, não cometas fraudes,
honra teu pai e tua mãe. 20 Ele, respondeu: Mestre, todas estas coisas tenho
observado desde a minha mocidade.

[21]Jesus olhou para ele e, com afecto, disse-lhe: Uma coisa te falta: vende tudo quanto tens, dá-o aos pobres e terás um tesouro no Céu; depois, vem e segue-me. [22]Mas ele, entristecido por esta palavra, retirou-se desgostoso, porque tinha muitos bens. [23]Jesus, olhando em volta, disse aos discípulos: Quão dificilmente entrarão no Reino de Deus os que têm riquezas! [24]Os discípulos ficaram atónitos com estas palavras. Mas Jesus de novo lhes disse: Filhinhos, quanto é difícil entrarem no Reino de Deus os que confiam nas riquezas! [25]Mais fácil é passar um camelo pelo fundo de uma agulha, do que um rico entrar no Reino de Deus. [26]Eles, cada vez mais admirados, dizendo uns para os outros: Então quem pode salvar-se? [27]Jesus, olhando para eles, disse: Para os homens é impossível, mas não para Deus, porque a Deus tudo é possível.

[28]Pedro começou a dizer-lhe: Eis que deixámos tudo e te seguimos. [29]Respondeu Jesus: Em verdade vos digo: Ninguém há que tenha deixado a casa, ou os irmãos, ou as irmãs, ou o pai, ou a mãe, ou os filhos, ou as terras, por causa de mim e do Evangelho, [30]que não receba o cêntuplo, mesmo nesta vida, em casas, irmãos, irmãs, mães, filhos, e terras, juntamente com as perseguições, e no tempo futuro a vida eterna. [31]Porém, muitos dos primeiros serão os últimos, e os últimos serão os primeiros.

Terceira profecia da Paixão

[32]Iam em viagem para subir a Jerusalém; Jesus ia adiante deles. E iam perturbados e seguiam-no com medo. Tomando novamente à parte os doze, começou a dizer-lhes o que tinha de lhe acontecer. [33]Eis que subimos a Jerusalém, e o Filho do Homem será entregue aos príncipes dos sacerdotes e aos escribas; eles o condenarão à morte e o entregarão aos gentios ; [34] e o escarnecerão, lhe cuspirão, o açoitarão e lhe tirarão a vida. Mas ao terceiro dia ressuscitará.

Os filhos de Zebedeu

[35]

[35]Então aproximaram-se dele Tiago e João, filhos de Zebedeu, dizendo: Mestre, queremos que nos concedas o que te vamos pedir. [36]Ele disse-lhes: Que quereis vós que eu vos conceda? [37]Eles disseram: Concede-nos que, na tua glória, um de nós se sente à tua direita e outro à tua esquerda. [38]Mas Jesus disse-lhes: Não sabeis o que pedis; podeis vós beber o cálice que eu vou beber, ou ser baptizados no baptismo em que eu vou ser baptizado? [39]Eles disseram-lhe: Podemos! Jesus disse-lhes: Efectivamente haveis de beber o cálice que eu vou beber, e haveis de ser baptizados no baptismo em que eu vou ser baptizado; [40]mas, quanto a estardes sentados à minha direita ou à minha esquerda, não pertence a mim o concedê-lo, mas é para aqueles para quem está preparado.

Humildade no serviço

[41]Ouvindo isto os dez, começaram a indignar-se com Tiago e João. [42]Mas Jesus, chamando-os, disse-lhes: Vós sabeis que aqueles que são reconhecidos como chefes das nações as dominam; e que os seus príncipes têm poder sobre elas. [43]Porém entre vós não deve ser assim, mas o que quiser ser o maior, será o vosso servo; [44]e o que entre vós quiser ser o primeiro, será servo de todos. [45]Porque também o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida para redenção de todos.

Cura de Bartimeu

[46]Chegaram a Jericó. Ao sair Jesus de Jericó com os seus discípulos e grande multidão, Bartimeu, mendigo cego, filho de Timeu, estava sentado junto ao caminho. [47]Quando ouviu dizer que era Jesus Nazareno, começou a gritar: Jesus, Filho de David, tem piedade de mim! [48]Repreendiam-no muitos para que se calasse. Mas ele cada vez gritava mais forte: Filho de David, tem piedade de mim! [49]Jesus, parando, mandou chamá-lo. Chamaram o cego, dizendo-lhe: Tem confiança; levanta-te, ele chama-te. [50]Ele, lançando fora a capa, levantou-se de um salto e foi ter com Jesus.

[51]Jesus disse-lhe: Que queres que eu te faça? O cego disse-lhe: Mestre, que eu veja. [52]Então disse-lhe Jesus: Vai, a tua fé te salvou. No mesmo instante recuperou a vista, e seguia-o no caminho.

Entrada triunfal em Jerusalém

Mc **Cap. 11** — [1]Quando se iam aproximando de Jerusalém, nas proximidades de Betfagé e de Betânia, perto do monte das Oliveiras, enviou dois dos seus discípulos [2]e disse-lhes: Ide à aldeia que está diante de vós e, logo que entrardes nela, encontrareis preso um jumentinho, em que ainda não montou homem algum; soltai-o e trazei-o. [3]Se alguém vos disser: Que fazeis vós? Dizei-lhe que o Senhor tem necessidade dele, e logo o deixará trazer. [4]Indo eles, encontraram o jumentinho preso fora da porta, numa encruzilhada; e soltaram-no. [5]Alguns dos que estavam ali disseram-lhes: Que fazeis desatando o jumentinho? [6]Eles responderam-lhes como Jesus lhes tinha mandado e deixaram-lho levar.

[7]Levaram o jumentinho a Jesus; puseram sobre ele os seus mantos e Jesus montou em cima. [8]Muitos estenderam os seus mantos pelo caminho; outros cortavam ramos das árvores nos campos e juncavam com eles a estrada. [9]Os que iam adiante, e os que seguiam atrás, clamavam, dizendo: Hosana! [10]Bendito o que vem em nome do Senhor; bendito o Reino do nosso pai David que vem; Hosana no mais alto dos Céus! [11]Entrou em Jerusalém, no templo; e, tendo observado tudo, como fosse já tarde, foi para Betânia com os doze.

A figueira amaldiçoada

[12]No outro dia, depois de saíram de Betânia, teve fome. [13]Tendo visto ao longe uma figueira que tinha folhas, foi lá ver se encontrava nela algum fruto. Aproximando-se, nada encontrou senão folhas; porque não era tempo de figos. [14]Então disse à figueira: Nunca mais alguém coma fruto de ti. Ouviram-no os seus discípulos.

Os profanadores do templo

15 Chegaram a Jerusalém. Tendo entrado no templo, começou a expulsar
os que vendiam e compravam no templo, derribou as mesas dos cambistas e
as cadeiras dos que vendiam pombas. 16 Não consentia que ninguém
transportasse nenhum objecto pelo templo; 17 e ensinava-os, dizendo:
Porventura não está escrito: A minha casa será chamada casa de oração para
todas as gentes? Mas vós fizestes dela um covil de ladrões. 18 Ouvindo isto,
os príncipes dos sacerdotes e os escribas procuravam o modo de o matar;
porque o temiam, visto que todo o povo admirava a sua doutrina.
19 Fazendo-se tarde, saiu da cidade.

A confiança em Deus

20 No outro dia pela manhã, ao passarem, viram a figueira seca até às
raízes. 21 Pedro, recordando-se, disse-lhe: Olha, Mestre, como se secou a
figueira que amaldiçoaste. 22 Jesus respondeu: Tende fé em Deus. 23 Em
verdade vos digo que todo o que disser a este monte: Tira-te daí e lança-te
no mar, e não hesitar no seu coração, mas tiver fé de que tudo o que disser
será feito, assim acontecerá. 24 Por isso vos digo: Todas as coisas que
pedirdes na oração, crede que as haveis de conseguir e o obtereis. 25 Quando
estiverdes orando, se tendes alguma coisa contra alguém, perdoai-lhe, para
que também vosso Pai que está nos Céus vos perdoe os vossos pecados.
26 Porque, se vós não perdoardes, também o vosso Pai que está nos Céus não
perdoará os vossos pecados.

A autoridade de Jesus

27 Voltaram de novo a Jerusalém. Andando Jesus pelo templo,
aproximaram-se dele os príncipes dos sacerdotes e os escribas e os anciãos,
28 e disseram-lhe: Com que autoridade fazes tu estas coisas? Quem te deu o
direito de as fazer? 29 Jesus disse-lhes: Eu também vos farei uma pergunta;
respondei-me e eu vos direi com que autoridade faço estas coisas. 30 O

baptismo de João era do Céu ou dos homens? Respondei-me. [31]Mas eles discorriam entre si: Se nós dissermos que era do Céu, ele dirá: Por que razão então não crestes nele? [32]Se dissermos que era dos homens, temos medo do povo; porque todos tinham a João por um verdadeiro profeta. [33]Então, responderam a Jesus: Não sabemos. E Jesus disse-lhes: Pois nem eu tão pouco vos direi com que autoridade faço estas coisas.

Parábola dos vinhateiros homicidas

Mc **Cap. 12** — [1]Começou a falar-lhes por parábolas: Um homem plantou uma vinha, cercou-a com uma sebe, cavou nela um lagar e edificou uma torre, arrendou-a a uns vinhateiros e ausentou-se para longe. [2]Chegado o tempo, enviou aos vinhateiros um servo para receber deles a sua parte dos frutos da vinha. [3]Mas eles, apanhando-o, bateram-lhe e mandaram-no embora de mãos vazias. [4]Enviou-lhes de novo outro servo, e também a este o feriram na cabeça e o carregaram de afrontas. [5]Enviou de novo outro, e mataram-no; e muitos outros, dos quais bateram nuns e mataram outros.

[6]Tendo ainda um filho muito amado, também lho enviou por último, dizendo: Terão respeito a meu filho. [7]Porém os vinhateiros disseram uns para os outros: Este é o herdeiro; vinde, matemo-lo e será nossa a herança. [8]Pegaram nele, mataram-no, e lançaram-no fora da vinha.

[9]Que fará pois o senhor da vinha? Virá, exterminará os vinhateiros e dará a vinha a outros. [10]Vós nunca lestes este passo da Escritura: A pedra que fora rejeitada pelos que edificavam, tornou-se pedra angular. [11]Pelo Senhor foi feito isto, e é coisa maravilhosa aos nossos olhos?

[12]Procuravam apoderar-se dele, mas temeram o povo. Tinham compreendido bem que dissera esta parábola contra eles. E, deixando-o, retiraram-se.

O tributo a César

[13]Enviaram-lhe alguns dos fariseus e dos herodianos, para que o
apanhassem em alguma palavra. [14]Chegando eles, disseram-lhe: Mestre,
sabemos que és verdadeiro, que não atendes a respeitos humanos; porque
não consideras o exterior dos homens, mas ensinas o caminho de Deus
segundo a verdade: É lícito pagar o tributo a César, ou não? [15]Jesus,
conhecendo a sua hipocrisia, disse-lhes: Porque me tentais? Dai-me um
denário para o ver. [16]Eles lho trouxeram. Então disse-lhes: De quem é esta
imagem e esta inscrição? Responderam-lhe: De César. [17]Então, Jesus disse-
lhes: Dai, pois, a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus. E
admiravam-no.

Os saduceus e a ressurreição

[18]Foram ter com ele os saduceus, que negam a ressurreição, e
interrogaram-no, dizendo: [19]Mestre, Moisés deixou-nos escrito que, se
morrer o irmão de algum e deixar a mulher sem filhos, seu irmão tome a
mulher dele e dê descendência a seu irmão. [20]Ora havia sete irmãos, e o
primeiro casou e morreu sem deixar filhos. [21]O segundo casou com a viúva
e morreu também sem deixar filhos. Do mesmo modo o terceiro.
[22]Igualmente os sete a tomaram por mulher e não deixaram filhos. Depois
deles todos, morreu também a mulher. [23]Na ressurreição, pois, quando
tornarem a viver, de qual destes será a mulher? Porque os sete a tiveram por
mulher. [24]Jesus Respondeu-lhes: Não andareis vós em erro, porque não
compreendeis as Escrituras nem o poder de Deus? [25]Porque, quando
ressuscitarem de entre os mortos, nem os homens tomarão mulheres, nem as
mulheres homens, mas todos serão como os anjos no Céu. [26]Relativamente
à ressurreição dos mortos, não lestes no livro de Moisés, como Deus lhe
falou sobre a sarça, dizendo: Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o
Deus de Jacob? [27]Ele não é Deus de mortos, mas de vivos. Logo vós estais
num grande erro.

O primeiro mandamento

[28]Então aproximou-se um dos escribas, que os tinha ouvido discutir.
Vendo que Jesus lhes tinha respondido bem, perguntou-lhe qual era o
primeiro de todos os mandamentos. [29]Jesus respondeu-lhe: O primeiro de
todos os mandamentos é este: Ouve, Israel; O Senhor teu Deus é um só
Deus; [30] amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua
alma, com todo o teu entendimento e com todas as tuas forças. Este é o
primeiro mandamento. [31]O segundo é semelhante ao primeiro: Amarás o teu
próximo como a ti mesmo. Não há outro mandamento maior do que estes.
[32]Disse-lhe então o escriba: Mestre, disseste bem e com verdade que Deus é
um só, e que não há outro fora dele; [33]e que o amá-lo com todo o coração, e
com todo o entendimento, e com toda a alma, e com todas as forças, e amar
o próximo como a si mesmo, vale mais que todos os holocaustos e
sacrifícios. [34]Vendo Jesus que o escriba tinha respondido sabiamente, disse-
lhe: Não estás longe do Reino de Deus. Desde então, ninguém mais ousava
interrogá-lo.

Cristo filho e senhor de David

[35]Continuando a ensinar no templo, Jesus tomou a palavra e disse:
Como dizem os escribas que o Cristo é filho de David? [36]O mesmo David,
inspirado pelo Espírito Santo, diz: Disse o Senhor ao meu Senhor: Senta-te
à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos por escabelo de teus pés.
[37]O próprio David, portanto, chama-lhe Senhor: como é ele, pois, seu filho?
A grande multidão ouvia-o com gosto.

Hipocrisia dos escribas

[38]Dizia-lhes ainda nos seus ensinamentos: Guardai-vos dos escribas, que
gostam de andar com roupas largas, de serem saudados nas praças, [39]de
ocuparem as primeiras cadeiras nas sinagogas e os primeiros lugares nos
banquetes; [40]que devoram as casas das viúvas sob o pretexto de longas
orações; estes serão julgados com maior rigor.

O óbulo da viúva pobre

41 Estando Jesus sentado defronte do cofre das esmolas, observava como
o povo deitava ali dinheiro. Muitos ricos deitavam em abundância. 42 Tendo
chegado uma pobre viúva, lançou duas pequenas moedas, que valem um
quarto de um asse. 43 Chamando os seus discípulos, disse-lhe: Na verdade
vos digo que esta pobre viúva deu mais que todos os outros que deitaram no
cofre. 44 Porque todos os outros deitaram do que lhes sobejava; ela, porém,
deitou do seu necessário tudo o que possuia, tudo o que tinha para viver.

DISCURSO ESCATOLÓGICO

Profecia da ruína de Jerusalém e fim do mundo

Mc **Cap. 13** — 1 Quando saía do templo, disse-lhe um dos seus
discípulos: Olha, Mestre, que pedras e que construções. 2 Jesus disse-lhe:
Vês todos estes grandes edifícios? Não ficará pedra sobre pedra que não
seja derrubada. 3 Estando sentado sobre o monte das Oliveiras, defronte do
templo, interrogaram-no à parte Pedro e Tiago e João e André: 4 Diz-nos,
quando sucederão estas coisas? Que sinal haverá, quando tudo isto estiver
para se cumprir?

5 Jesus começou a dizer-lhes: Vede que ninguém vos engane; 6 porque
muitos virão em meu nome, dizendo: Sou eu; e enganarão muitos. 7 Quando
ouvirdes falar de guerras e de rumores de guerras, não temais; porque
importa que estas coisas aconteçam; mas não será ainda o fim. 8 Porque se
levantará nação contra nação e reino contra reino, haverá terramotos em
diversas partes, e fomes. Estas coisas serão o princípio das dores. 9 Tomai,
porém, cuidado convosco. Porque vos hão-de entregar aos tribunais, sereis
açoitados nas sinagogas e sereis, por minha causa, levados diante dos
governadores e dos reis, para dar testemunho de mim perante eles. 10 Mas,
antes, deve o Evangelho ser pregado a todas as nações. 11 Quando, pois, vos
levarem para vos entregarem, não premediteis no que haveis de dizer; mas

dizei o que vos for inspirado nessa hora; porque não sois vós que falais, mas
o Espírito Santo. [12]Então o irmão entregará à morte o seu irmão, e o pai o
filho; e os filhos levantar-se-ão contra os pais e lhes darão a morte. [13]Sereis
odiados por todos por causa do meu nome. Mas o que perseverar até ao fim,
esse será salvo.

Destruição de Jerusalém

[14]Quando, pois, virdes a abominação da desolação posta onde não devia
estar - o leitor que entenda -, então os que estiverem na Judeia fujam para
os montes, [15]e o que estiver sobre o telhado, não desça nem entre para levar
coisa alguma de sua casa; [16]e o que se encontrar no campo, não volte atrás a
buscar o seu manto. [17]Mas, ai das mulheres grávidas e das que tiverem
crianças de peito naqueles dias! [18]Rogai, pois, que não sucedam estas coisas
no Inverno. [19]Porque, naqueles dias, haverá tribulações como não houve
desde o princípio do mundo que Deus criou, até agora, nem haverá mais.
[20]Se o Senhor não abreviasse aqueles dias, nenhuma pessoa se salvaria; mas
ele os abreviou, em atenção aos eleitos que escolheu.

Sinais do fim do mundo

[21]Então, se alguém vos disser: Eis aqui está o Cristo, ou ei-lo acolá, não
deis crédito. [22]Porque se levantarão falsos cristos e falsos profetas, e farão
milagres e prodígios para enganarem, se fosse possível, até mesmos os
escolhidos. [23]Estai, pois, de sobreaviso, eis que eu vos predisse tudo. [24]Mas,
naqueles dias, depois daquela tribulação, o sol escurecerá, a lua não dará o
seu resplendor; [25] as estrelas do céu cairão, e serão abaladas as potestades
que estão nos Céus. [26]Então verão o Filho do Homem vir sobre as nuvens,
com grande poder e glória. [27]Enviará logo os seus anjos, e juntará os seus
escolhidos dos quatro ventos, desde a extremidade da terra até à
extremidade do céu. [28]Ouvi uma comparação tirada da figueira: Quando os
seus ramos estão já tenros e nascidas as folhas, sabeis que está perto o estio;

29 assim, também quando virdes acontecer estas coisas, sabei que a vinda do
Filho do Homem para o juízo final está perto, às portas. 30 Na verdade vos
digo que não passará esta geração sem que se cumpram todas estas coisas.
31 O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não passarão.

Exortação à vigilância

32 A respeito, porém, desse dia ou dessa hora, ninguém sabe, nem os
anjos do Céu, nem o Filho, mas só o Pai. 33 Estai de sobreaviso, vigiai e orai,
porque não sabeis quando será o tempo. 34 Será como um homem que,
ausentando-se para longe, deixou a sua casa, e deu autoridade aos seus
servos, indicando a cada um a sua tarefa, e ordenou ao porteiro que
estivesse vigilante. 35 Vigiai, pois, visto que não sabeis quando virá o senhor
da casa, se de tarde, se à meia noite, se ao cantar do galo, se pela manhã,
36 para que, vindo de repente, vos não encontre dormindo. 37 O que eu, pois,
digo a vós, digo-o a todos: Vigiai.

PAIXÃO, MORTE E RESSURREIÇÃO DE JESUS

Conspiração contra Jesus

Mc **Cap. 14** — 1 Dali a dois dias era a Páscoa e os Ázimos; os príncipes
dos sacerdotes e os escribas andavam buscando o modo de o prender à
traição e de o matar. 2 Porém, diziam: Não convém que isto se faça no dia da
festa, para que se não levante nenhum motim entre o povo.

A unção de Betânia

3 Estando Jesus em Betânia, em casa de Simão, o leproso, enquanto
estava à mesa, veio uma mulher trazendo um vaso de alabastro cheio de um
perfume precioso feito de nardo e, quebrado o vaso, derramou-lho sobre a
cabeça. 4 Alguns dos que estavam presentes indignaram-se e diziam entre si:
Para que foi este desperdício de perfume? 5 Pois podia vender-se por mais de
trezentos denários e dá-los aos pobres. E irritavam-se contra ela. 6 Mas Jesus

disse: Deixai-a, porque a molestais? Ela fez-me uma boa obra. [7]Porque pobres sempre os tereis convosco e, quando quiserdes, podeis fazer-lhes bem; porém a mim não me tereis sempre. [8]Ela fez o que podia: embalsamou com antecipação o meu corpo para a sepultura. [9]Em verdade vos digo: Onde quer que for pregado este Evangelho por todo o mundo, será também contado, para sua memória, o que ela fez.

A traição de Judas

[10]Então Judas Iscariotes, um dos doze, foi ter com os príncipes dos sacerdotes, para lhes entregar Jesus. [11]Eles, ouvindo-o, alegraram-se, e prometeram dar-lhe dinheiro. Judas procurava ocasião oportuna para o entregar.

Preparação da última ceia.

[12]No primeiro dia dos Ázimos, quando imolavam a Páscoa, disseram-lhe os discípulos: Onde queres que vamos preparar-te a refeição da Páscoa? [13]Então ele enviou dois dos seus discípulos e disse-lhes: Ide à cidade e encontrareis um homem levando uma bilha de água; ide atrás dele [14]e, onde entrar, dizei ao dono da casa que o Mestre diz: Onde está a minha sala em que eu hei-de comer a Páscoa com os meus discípulos? [15]Ele vos mostrará uma sala superior, grande, mobilada e já pronta; fazei lá os preparativos. [16]Os discípulos partiram, chegaram à cidade; encontraram tudo como ele lhes tinha dito, e prepararam a Páscoa.

Jesus revela o traidor

[17]Chegada a tarde, foi Jesus com os doze. [18]Quando estavam à mesa e comiam, disse Jesus: Em verdade vos digo que um de vós, que come comigo, me há-de entregar. [19]Então começaram a entristecer-se, e a dizer-lhe um por um: porventura sou eu? [20]Ele disse-lhes: É um dos doze que mete comigo a mão no prato. [21]O Filho do Homem vai, segundo está escrito

dele, mas ai daquele homem por quem for entregue o Filho do Homem! Melhor fora a esse homem não ter nascido.

Instituição da Eucaristia

22 Enquanto comiam, Jesus tomou pão e, depois de pronunciada a
bênção, partiu-o, deu-lho, e disse: Tomai, isto é o meu corpo. 23 Em seguida,
tendo tomado o cálice, dando graças, deu-Iho; e todos beberam dele. 24 E
disse-lhes: Isto é o meu sangue, o sangue da Aliança, que será derramado
por todos. 25 Em verdade vos digo que não beberei mais do fruto da videira,
até àquele dia em que o beberei novo no Reino de Deus. 26 Cantados os
salmos, foram para o monte das Oliveiras.

Jesus prediz a negação de Pedro

27 Então disse-lhes Jesus: A todos vós eu serei, esta noite, ocasião de
escândalo, pois está escrito: Ferirei o pastor e as ovelhas se dispersarão.
28 Mas, depois de eu ressuscitar, preceder-vos-ei na Galileia. 29 Pedro disse-
lhe: Ainda que todos se escandalizem a teu respeito, eu não me
escandalizarei. 30 Jesus disse-lhe: Em verdade te digo que hoje, nesta mesma
noite, antes que o galo cante a segunda vez, me negarás três vezes. 31 Porém
ele insistia ainda mais: Ainda que seja preciso morrer contigo, não te
negarei. E todos diziam o mesmo.

Oração e agonia de Jesus em Getsemani

32 Chegando a uma herdade, chamada Getsemani. Jesus disse aos seus
discípulos: Sentai-vos aqui, enquanto eu vou orar. 33 Levou consigo Pedro,
Tiago e João; e começou a sentir pavor e angústia. 34 Disse-lhes: A minha
alma está numa tristeza mortal; ficai aqui e vigiai. 35 Tendo-se adiantado um
pouco, caiu por terra, e pedia que, se fosse possível, se afastasse dele aquela
hora. 36 Disse: "*Abba*", Pai, todas as coisas te são possíveis, afasta de mim
este cálice; porém, não se faça o que eu quero, mas o que tu queres.

37 Depois, voltou e encontrou-os a dormir. Disse a Pedro: Simão, dormes?
Não pudeste vigiar uma hora? 38 Vigiai e orai, para não cairdes em tentação.
O espírito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca. 39 Foi novamente
orar, dizendo as mesmas palavras. 40 Voltando, encontrou-os outra vez a
dormir, porque tinham os olhos pesados pelo sono e não sabiam que
responder-lhe. 41 Voltou terceira vez e disse-lhes: Dormi agora e descansai.
Basta! É chegada a hora; eis que o Filho do Homem vai ser entregue nas
mãos dos pecadores. 42 Levantai-vos, vamos; eis que se aproxima o que me
há-de entregar.

Jesus é preso no horto

43 Ainda ele falava, quando chega Judas Iscariotes, um dos doze, e com
ele muita gente armada de espadas e varapaus, enviada pelos príncipes dos
sacerdotes, pelos escribas e pelos anciãos. 44 Ora o traidor tinha-lhes dado
um sinal, dizendo: Aquele a quem eu beijar, é esse; prendei-o, e levai-o com
cuidado. 45 Logo que chegou, aproximando-se imediatamente de Jesus,
disse-lhe: Mestre; e beijou-o 46 Então eles lançaram-lhe as mãos, e
prenderam- no. 47 Um dos presentes, tirando da espada, feriu um servo do
sumo sacerdote e cortou-lhe uma orelha. 48 Jesus, tomando a palavra, disse-
lhes: Como se eu fosse um ladrão, viestes com espadas e varapaus a
prender-me? 49 Todos os dias estava entre vós ensinando no templo, e não
me prendestes. Mas isto acontece para que se cumpram as Escrituras.
50 Então os seus discípulos, abandonando-o, fugiram todos. 51 Um jovem
seguia Jesus coberto somente com um lençol e prenderam-no. 52 Mas ele,
largando o lençol, escapou-se-lhes nu.

Jesus na presença do Sinédrio

53 Levaram Jesus ao sumo sacerdote; e juntaram-se todos os príncipes
dos sacerdotes, os escribas e os anciãos. 54 Pedro foi-o seguindo de longe,

até dentro do pátio do sumo sacerdote. Estava sentado ao fogo com os criados, e aquecia-se.

55 Os príncipes dos sacerdotes e todo o conselho buscavam algum testemunho contra Jesus, para o fazerem morrer, e não o encontravam.
56 Porque muitos depunham falsamente contra ele, mas não concordavam os seus depoimentos.
57 Levantando-se uns que depunham falsamente contra ele, dizendo:
58 Nós ouvimo-lo dizer: Eu destruirei este templo, feito pela mão do homem, e em três dias edificarei outro, que não será feito pela mão do homem.
59 Porém nem este seu testemunho era concorde.
60 Então, levantando-se no meio da assembleia, o sumo sacerdote, interrogou Jesus, dizendo: Não respondes nada ao que estes depõem contra ti?
61 Ele porém estava em silêncio, e nada respondeu. Interrogou-o de novo o sumo sacerdote, e disse-lhe: És tu o Cristo, o Filho de Deus bendito?
62 Jesus disse-lhe: Eu sou, e vereis o Filho do Homem sentado à direita do poder de Deus, e vir sobre as nuvens do céu.
63 Então, o sumo sacerdote, rasgando as suas vestes, disse: Que necessidade temos de mais testemunhas?
64 Ouvistes a blasfémia; que vos parece? E todos o condenaram como réu de morte.

65 Então começaram alguns a cuspir-lhe, a velar-lhe o rosto e a dar-lhe murros, dizendo-lhe: Profetiza! Os criados receberam-no a bofetadas.

Pedro nega Jesus três vezes

66 Entretanto, estando Pedro em baixo no pátio, chegou uma das criadas do sumo sacerdote;
67 e, vendo Pedro, que se aquecia, encarando-o, disse: Tu também estavas com Jesus Nazareno.
68 Mas ele negou: Não sei, nem compreendo o que dizes. E saiu para fora, para a entrada do pátio, e o galo cantou.
69 Tendo-o visto outra vez a criada, começou a dizer aos que estavam presentes: Este é daqueles.
70 Mas ele o negou de novo. Pouco depois, os que ali estavam presentes diziam de novo a Pedro: Verdadeiramente tu és um deles, porque também és Galileu.
71 Ele começou a fazer imprecações e a

jurar: Não conheço esse homem de quem falais. [72]Imediatamente cantou o galo segunda vez. Pedro lembrou-se da palavra que Jesus lhe tinha dito: Antes que o galo cante duas vezes, me negarás três. E começou a chorar.

Jesus diante de Pilatos

Mc **Cap. 15** — [1]Logo pela manhã, os príncipes dos sacerdotes tiveram conselho com os anciãos, os escribas e todo o Sinédrio. Manietando Jesus, o levaram e entregaram a Pilatos. [2]Pilatos perguntou-lhe: Tu és o Rei dos Judeus? Ele, respondeu: Tu o dizes.

[3]Os príncipes dos sacerdotes acusavam-no de muitas coisas. [4]Pilatos interrogou-o novamente, dizendo: Não respondes coisa alguma? Vê de quantas coisas te acusam. [5]Mas Jesus não respondeu mais nada, de modo que Pilatos estava admirado.

[6]Ora ele costumava, pela Páscoa, soltar-lhes um dos presos que eles pedissem. [7]Havia um chamado Barrabás, que estava preso com outros sediciosos, o qual, num motim, tinha cometido um homicídio. [8]Juntando-se o povo, começou a pedir o indulto que sempre lhes concedia. [9]Pilatos respondeu- lhes: Quereis que vos solte o Rei dos Judeus? [10]Porque ele sabia que os príncipes dos sacerdotes o tinham entregado por inveja. [11]Porém os pontífices incitaram o povo a que pedisse antes a liberdade de Barrabás. [12]Pilatos, falando outra vez, disse-lhes: Que quereis pois que eu faça ao Rei dos Judeus? [13]Eles tornaram a gritar: Crucifica-o! [14]Pilatos, porém, dizia-lhes: Que mal fez ele? Mas eles cada vez gritavam mais: Crucifica-o!

Flagelação e coroação dee espinhos

[15]Então Pilatos, querendo satisfazer o povo, soltou-lhes Barrabás e, depois de fazer açoitar Jesus, entregou-o para ser crucificado. [16]Os soldados conduziram-no ao pátio do Pretório, e ali juntaram toda a coorte; [17]revestiram-no de púrpura e cingiram-lhe a cabeça com uma coroa

entretecida de espinhos. [18]Começaram a saudá-lo: Salve, Rei dos Judeus. [19]Davam-lhe na cabeça com uma cana, cuspiam-lhe no rosto, e, pondo-se de joelhos, faziam-lhe reverências.

Via dolorosa

[20]Depois de o terem escarnecido, despojaram-no da púrpura, vestiram-lhe os seus vestidos e levaram-no para o crucificarem. [21]Obrigaram um certo homem que ia a passar, Simão de Cirene, que vinha do campo, pai de Alexandre e de Rufo, a levar a cruz. [22]Conduziram-no ao lugar do Gólgota, que quer dizer lugar do Crânio.

Crucificação

[23]Davam-lhe a beber vinho misturado com mirra; mas não o tomou.

[24]Tendo-o crucificado, dividiram os seus vestidos, lançando sortes sobre eles, para ver a parte que cada um levaria. [25]Era a hora da tércia quando o crucificaram. [26]A causa da sua condenação estava escrita nesta inscrição: "O Rei dos Judeus". [27]Com ele crucificaram dois ladrões, um à direita e outro à esquerda. [28]Cumpriu-se a Escritura, que diz: Foi contado entre os maus. [29]Os que iam passando blasfemavam, abanando as suas cabeças e dizendo: Ah! tu, que destróis o templo de Deus e o reedificas em três dias. [30]Salva-te ti mesmo, descendo da cruz. [31]Do mesmo modo, escarnecendo-o também os príncipes dos sacerdotes e os escribas, diziam uns para os outros: Salvou os outros, e não se pode salvar a si mesmo. [32]O Cristo, o Rei de Israel desça agora da cruz, para que vejamos e acreditemos. Também os que tinham sido crucificados com ele o insultavam.

Agonia e morte de Jesus.

[33]Chegada a hora sexta, cobriu-se toda a terra de trevas até à hora nona. [34]E à hora nona, exclamou Jesus em alta voz: «*Eloí, Eloí, lemá sabachthani?*» que quer dizer: meu Deus, meu Deus, porque me

abandonaste? [35]Ouvindo isto, alguns dos circunstantes diziam: Eis que chama por Elias. [36]Correndo um, ensopando uma esponja em vinagre e atando-a a uma cana, dava-lhe de beber, dizendo: Deixai, vejamos se Elias vem tirá-lo. [37]Mas Jesus, dando um grande brado, expirou. [38]O véu do templo rasgou-se em duas partes, de alto a baixo. [39]O centurião, que estava defronte, vendo que Jesus expirava dando este brado, disse: Verdadeiramente este homem era Filho de Deus. [40]Encontravam-se também ali algumas mulheres vindo de longe, entre as quais estava Maria Madalena, e Maria, mãe de Tiago, o Menor, e de José, e Salomé, [41]as quais já o seguiam quando ele estava na Galileia, e muitas outras que, juntamente com ele, tinham subido a Jerusalém.

Sepultura de Jesus

[42]Ao cair da tarde, pois era a Preparação, isto é, a véspera do sábado, [43]José de Arimateia, membro ilustre do Sinédrio, que também esperava o Reino de Deus, apresentou-se corajosamente a Pilatos e pediu-lhe o corpo de Jesus. [44]Pilatos admirou-se de que já estivesse morto. Chamando o centurião, perguntou-lhe se estava já morto. [45]Informado pelo centurião, deu o corpo a José. [46]José, tendo comprado um lençol e tirando-o da cruz, envolveu-o no lençol, depositou-o num sepulcro que estava aberto na rocha e rolou uma pedra para diante da entrada do sepulcro. [47]Entretanto Maria Madalena e Maria, mãe de José, estavam observando onde era depositado.

As santas mulheres no sepulcro

Mc **Cap. 16** — [1]Passado o dia de sábado, Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago, e Salomé compraram perfumes para irem embalsamar Jesus. [2]Partindo no primeiro dia da semana, de manhã cedo, chegaram ao sepulcro quando o sol já era nascido. [3]Diziam entre si: Quem nos há-de retirar a pedra da entrada do sepulcro? [4]Mas, olhando, viram revolvida a pedra, que

era muito grande. [5]Entrando no sepulcro, viram um jovem sentado do lado direito, coberto com uma túnica branca, e ficaram assustadas. [6]Ele disse-lhes: Não temais; buscais a Jesus Nazareno que foi crucificado? Ressuscitou, não está aqui; eis o lugar onde o depositaram. [7]Mas ide, dizei a seus discípulos e a Pedro que ele vai adiante de vós para a Galileia; lá o vereis, como ele vos disse. [8]Elas, saindo do sepulcro, fugiram; porque as tinha assaltado o temor e estavam fora de si; não disseram nada a ninguém, tal era o medo que tinham.

Diversas aparições

[9]Ora Jesus, tendo ressuscitado de manhã, no primeiro dia da semana, apareceu primeiramente a Maria Madalena, da qual tinha expulsado sete demónios. [10]Ela foi noticiá-lo aos que tinham andado com ele, os quais estavam aflitos e chorosos. [11]Tendo eles ouvido dizer que Jesus estava vivo e que fora visto por ela, não acreditaram. [12]Depois disto, mostrou-se sob outra forma a dois deles, enquanto iam para a aldeia; [13]os quais foram anunciar aos outros, que também a estes não deram crédito. [14]Finalmente apareceu aos onze apóstolos, quando estavam à mesa, e censurou-lhes a sua incredulidade e dureza de coração por não terem dado crédito aos que o tinham visto ressuscitado.

Missão dos Apóstolos

[15]E disse-lhes: Ide por todo o mundo, pregai o Evangelho a toda a criatura. [16]O que crer e for baptizado, será salvo; o que, porém, não crer, será condenado. [17]Eis os milagres que acompanharão os que crerem: Expulsarão os demónios em meu nome; falarão novas línguas; [18]pegarão em serpentes e, se beberem alguma coisa mortífera, não lhes fará mal; imporão as mãos sobre os enfermos, e serão curados.

Ascensão de Jesus; difusão da Boa Nova

[19]O Senhor Jesus, depois que assim lhes falou, elevou-se ao Céu, e está
sentado à direita de Deus. [20]Eles, tendo partido, pregaram por toda a parte,
cooperando com eles o Senhor e confirmando a sua pregação com os
milagres que a acompanhavam.

Indice Evangelhos

Evangelho Segundo S. Lucas

Capítulos

1	2	3	4
5	6	7	8
9	10	11	12
13	14	15	16
17	18	19	20
21	22	23	24

Indice Evangelhos

E V A N G E L H O
DE JESUS CRISTO

SEGUNDO S. LUCAS

Ao contrário dos outros Evangelistas, S. Lucas indica o destinatário da sua obra, que é um certo Teófilo. Alguns julgam que este nome se refere a uma personagem simbólica, representante de todo o fiel, amigo de Deus. A maior parte, porém, dos comentadores considera Teófilo como um amigo e discípulo de S. Lucas.

No prólogo, o próprio Evangelista manifesta o fim que se propôs ao escrever. Quis expor ordenadamente a vida, milagres e ensinamentos de Jesus, a fim de que, não só Teófilo, mas também os outros cristãos, reconhecessem a verdade das coisas que lhes tinham sido ensinadas.

PRÓLOGO

Lc **Cap. 1** — [1]Visto que muitos já empreenderam pôr em ordem a narração das coisas que entre nós se cumpriram, [2]como no-las referiram os que desde o princípio foram testemunhas oculares e vieram a ser ministros da palavra, [3]pareceu-me bem também a mim, depois de ter investigado tudo cuidadosaemente desde o princípio, escrever-te por ordem a sua narração, excelentíssimo Teófilo, [4]para que reconheças a firmeza dos ensinamentos que recebeste.

INFÂNCIA DE JOÃO BAPTISTA E DE JESUS

Promessa e concepção do Precursor

[5]Houve no tempo de Herodes, rei da Judeia, um sacerdote chamado Zacarias, da turma de Abias, e sua mulher era da descendência de Arão e chamava-se Isabel. [6]Ambos eram justos diante de Deus, caminhando irrepreensivelmente em todos os mandamentos e preceitos do Senhor. [7]Não tinham filhos, porque Isabel era estéril, e ambos se achavam em idade

avançada. [8]Sucedeu que, exercendo Zacarias diante de Deus as funções de
sacerdote na ordem do seu turno, [9]segundo o costume sacerdotal, tocou-lhe
por sorte entrar no templo do Senhor a oferecer o incenso; [10]Toda a
multidão do povo estava fazendo oração da parte de fora, à hora do incenso.
[11]Apareceu-lhe um anjo do Senhor, posto em pé no lado direito do altar do
incenso. [12]Zacarias, ao vê-lo, ficou perturbado e o temor o assaltou. [13]Mas o
anjo disse-lhe: Não temas, Zacarias, porque foi ouvida a tua oração; tua
mulher Isabel te dará à luz um filho, ao qual porás o nome de João. [14]Será
para ti motivo de gozo e de alegria, e muitos se alegrarão no seu
nascimento; [15]porque ele será grande diante do Senhor; não beberá vinho
nem outra bebida inebriante; será cheio de Espírito Santo desde o ventre de
sua mãe; [16]e converterá muitos dos filhos de Israel ao Senhor, seu Deus.
[17]Irá adiante de Deus, com o espírito e a virtude de Elias, a fim de
reconduzir os corações dos pais para os filhos, e os rebeldes à prudência dos
justos, para preparar ao Senhor um povo bem disposto. [18]Zacarias disse ao
anjo: Como hei-de verificar isso? Porque eu sou velho e a minha mulher
está avançada em anos. [19]Respondeu o anjo: Eu sou Gabriel, que estou
diante de Deus; fui enviado para te falar e te dar esta boa nova. [20]Eis que
ficarás mudo e não poderás falar até ao dia em que estas coisas sucedam,
visto que não acreditaste nas minhas palavras, que se hão-de cumprir a seu
tempo.

[21]Entretanto o povo estava esperando Zacarias e admirava-se de ver que
ele se demorava tanto tempo no templo. [22]Quando saiu não lhes podia falar,
e compreenderam que tinha tido no templo alguma visão, o que ele lhes
dava a entender por acenos; e ficou mudo.

[23]Aconteceu que, depois de terem acabado os dias do seu ministério,
retirou-se para sua casa. [24]Alguns dias depois, Isabel, sua mulher, concebeu,

e durante cinco meses esteve escondida, dizendo: Isto é uma graça que me fez o Senhor nos dias em que me olhou, para tirar o meu opróbrio de entre os homens.

Anunciação de Maria e incarnação do Verbo

[26]Estando Isabel no sexto mês, foi enviado por Deus o anjo Gabriel a uma cidade da Galileia, chamada Nazaré, [27]a uma virgem desposada com um varão, que se chamava José, da casa de David; o nome da virgem era Maria. [28]Entrando o anjo onde ela estava, disse-lhe: Salve, ó cheia de graça; o Senhor é contigo.

[29]Ela, ao ouvir estas palavras, perturbou-se e discorria pensativa que saudação seria esta. [30]O anjo disse-lhe: Não temas, Maria, pois achaste graça diante de Deus; [31]eis que conceberás no teu ventre e darás à luz um filho, a quem porás o nome de «Jesus». [32]Será grande e será chamado Filho do Altíssimo, e o Senhor Deus lhe dará o trono de seu pai David. Reinará sobre a casa de Jacob eternamente [33]e o seu Reino não terá fim.

[34]Maria disse ao anjo: Como se fará isso, pois eu não conheço homem? [35]Respondeu o anjo: O Espírito Santo descerá sobre ti e a virtude do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra; por isso mesmo o Santo que há-de nascer de ti será chamado Filho de Deus. [36]Eis que também Isabel, tua parenta, concebeu um filho na sua velhice; e este é o sexto mês da que se dizia estéril; [37]porque a Deus nada é impossível. [38]Então disse Maria: Eis aqui a escrava do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra. E o anjo afastou-se dela.

Maria visita Isabel.

[39]Naqueles dias, levantando-se Maria, foi com pressa às montanhas, a uma cidade de Judá. [40]Entrou em casa de Zacarias, e saudou Isabel. [41]Aconteceu que, apenas Isabel ouviu a saudação de Maria, o menino saltou

no seu ventre, e Isabel ficou cheia do Espírito Santo; [42]e exclamou em alta
voz: Bendita és tu entre as mulheres, e bendito é o fruto do teu ventre.
[43]Donde a mim esta dita, que a mãe do meu Senhor venha ter comigo?
[44]Porque, logo que a voz da tua saudação chegou aos meus ouvidos, o
menino exultou de alegria no meu ventre. [45]Bem-aventurada a que
acreditou, porque se hão-de cumprir as coisas que da parte do Senhor te
foram ditas.

Magnificat

[46]Então Maria disse: A minha alma glorifica o Senhor; [47]e o meu espírito
exulta de alegria em Deus meu Salvador, [48]porque olhou para a humildade
da sua serva. Portanto, eis que, de hoje em diante, todas as gerações me
chamarão ditosa, [49]porque o Todo-poderoso fez em mim grandes coisas. O
seu nome é santo [50]e a sua misericórdia se estende de geração em geração
sobre aqueles que o temem. [51]Manifestou o poder do seu braço, dispersou os
homens de coração soberbo. [52]Depôs do trono os poderosos, elevou os
humildes. [53]Encheu de bens os famintos, e aos ricos despediu de mãos
vazias. [54]Tomou cuidado de Israel, seu servo, lembrado da sua misericórdia;
[55]conforme tinha prometido a nossos pais, a Abraão e à sua descendência
para sempre.

[56]Maria ficou com Isabel cerca de três meses; depois voltou para sua
casa.

Nascimento de João

[57]Completou-se para Isabel o tempo de dar à luz, e deu à luz um filho.
[58]Os seus vizinhos e parentes ouviram falar da graça que o Senhor lhe tinha
feito e congratulavam-se com ela. [59]Aconteceu que, ao oitavo dia, foram
circundar o menino e chamavam-lhe Zacarias, do nome do pai. [60]Porém,
interveio sua mãe, e disse: Não; mas será chamado João. [61]Disseram-lhe:
Ninguém há na tua família que tenha este nome. [62]E perguntavam por

acenos ao pai do menino como queria que se chamasse. 63 Ele, pedindo uma
tabuinha, escreveu assim: O seu nome é João. Todos ficaram admirados.
64 Logo se abriu a sua boca, soltou-se a sua língua, e falava bendizendo a
Deus. 65 O temor se apoderou de todos os seus vizinhos, e divulgaram-se
todas estas maravilhas por todas as montanhas da Judeia. 66 Todos os que as
ouviram as ponderavam no seu coração, dizendo: Quem virá a ser este
menino? Porque a mão do Senhor estava com ele.

Cântico de Zacarias

67 Zacarias, seu pai, ficou cheio do Espírito Santo, e profetizou, dizendo:
68 Bendito seja o Senhor, Deus de Israel, porque visitou e resgatou o seu
povo; 69 e suscitou uma força para nos salvar, na casa de seu servo David,
70 conforme anunciou pela boca dos seus santos profetas de outrora; 71 que
nos livraria dos nossos inimigos, e das mãos de todos os que nos odeiam;
72 para exercer a sua misericórdia a favor de nossos pais, e lembrar-se da sua
santa aliança, 73 segundo o juramento que fez a nosso pai Abraão, de nos
conceder 74 que, livres das mãos dos nossos inimigos, o sirvamos sem temor,
75 diante dele com santidade e justiça, durante todos os dias da nossa vida.
76 E tu, menino, serás chamado o profeta do Altíssimo; porque irás à frente
do Senhor, a preparar os seus caminhos; 77 para dar ao seu povo o
conhecimento da salvação, pela remissão dos seus pecados, 78 graças à terna
misericórdia do nosso Deus, que nos trará do alto a visita do Sol nascente,
79 para alumiar os que jazem nas trevas e na sombra da morte; para dirigir os
nossos pés no caminho da paz.

80 Ora o menino crescia e se fortificava no espírito. E habitou nos
desertos até ao dia da sua manifestação a Israel.

Nascimento de Jesus

Lc **Cap. 2** — 1 Naqueles dias, saiu um édito de César Augusto,
prescrevendo o recenseamento de toda a terra. 2 Este primeiro

recenseamento foi anterior ao que se realizou quando Quirino era governador da Síria. [3]Iam todos recensear-se, cada um à sua cidade. [4]José foi também da Galileia, da cidade de Nazaré, à Judeia, à cidade de David, que se chamava Belém, porque era da casa e família de David, [5]para se recensear juntamente com Maria, sua esposa, que estava grávida.

[6]Estando ali, aconteceu completarem-se os dias em que devia dar à luz, [7]e deu à luz o seu filho primogénito, e o enfaixou, e o reclinou numa manjedoura, porque não havia lugar para eles na hospedaria.

Os pastores e o presépio

[8]Naquela mesma região, havia uns pastores que velavam e faziam de noite a guarda ao seu rebanho. [9]Apareceu-lhes um anjo do Senhor, e a glória do Senhor os envolveu com a sua luz e tiveram grande temor. [10]Porém, o anjo disse-lhes: Não temais; porque vos anuncio uma boa nova, que será de grande alegria para todo o povo. [11]Nasceu-vos hoje na cidade de David um Salvador, que é o Cristo, o Senhor. [12]Eis o que vos servirá de sinal: Encontrareis um menino envolto em panos e deitado numa manjedoura. [13]E subitamente apareceu com o anjo uma multidão da milícia celeste louvando a Deus e dizendo: [14]Glória a Deus no mais alto dos Céus, e paz na terra aos homens, objecto da boa vontade de Deus.

[15]Depois que os anjos se retiraram deles para o Céu, os pastores diziam entre si: Vamos até Belém, e vejamos o que é que lá sucedeu, e o que é que o Senhor nos manifestou. [16]Foram a toda a pressa, e encontraram Maria, José, e o Menino deitado na manjedoura. [17]Vendo isto, contaram o que lhes tinha sido dito acerca deste Menino. [18]Todos os que ouviram se admiraram das coisas que lhes diziam os pastores. [19]Maria conservava todas estas coisas, meditando-as no seu coração. [20]Os pastores voltaram, glorificando e louvando a Deus por tudo o que tinham ouvido e visto, conforme lhes tinha sido dito.

Circuncisão e apresentação no templo

21 Depois que se completaram os oito dias para ser circuncidado o
Menino, foi-lhe posto o nome de Jesus, como lhe tinha chamado o anjo
antes que fosse concebido no ventre materno. 22 Depois que foram
concluídos os dias da purificação de Maria, segundo a Lei de Moisés,
levaram-no a Jerusalém para o apresentarem ao Senhor, 23 segundo o que
está escrito na Lei do Senhor: Todo o varão primogénito será consagrado ao
Senhor; 24 e para oferecerem em sacrifício, conforme o que também está
escrito na Lei do Senhor, um par de rolas ou dois pombinhos.

25 Havia então em Jerusalém um homem chamado Simeão. Este homem
era justo e piedoso; esperava a consolação de Israel e o Espírito Santo
estava nele. 26 Tinha-lhe sido revelado pelo Espírito Santo que não veria a
morte sem ver primeiro o Cristo, o ungido do Senhor. 27 Foi ao templo
conduzido pelo Espírito de Deus. Levando os pais o Menino Jesus, para
cumprirem as prescrições usuais da Lei a seu respeito, 28 ele tomou-o nos
braços e louvou a Deus, dizendo: 29 Agora, Senhor, podes deixar partir o teu
servo em paz segundo a tua palavra; 30 porque os meus olhos viram a tua
salvação, 31 que preparaste em favor de todos os povos; 32 luz para iluminar
as nações, e glória de Israel, teu povo.

33 O seu pai e a sua mãe estavam admirados das coisas que dele se
diziam. 34 Simeão abençoou-os e disse a Maria, sua mãe: Eis que este
Menino está posto para ruína e ressurreição de muitos em Israel e para ser
alvo de contradição. 35 E uma espada trespassará a tua alma. Assim se
descobrirão os pensamentos escondidos nos corações de muitos.

36 Havia também uma profetiza, chamada Ana, filha de Fanuel, da tribo
de Aser; estava em idade muito avançada e tinha vivido sete anos com seu
marido, após o seu tempo de donzela, 37 e tinha permanecido viúva até aos
oitenta e quatro anos, e não se afastava do templo, servindo a Deus noite e

dia com jejuns e orações. [38]Ela, também, vindo nesta mesma ocasião, louvava a Deus e falava de Jesus a todos os de Jerusalém que esperavam a redenção.

Jesus em Nazaré

[39]Depois que cumpriram tudo, segundo o que mandava a Lei do Senhor, voltaram para a Galileia, para a sua cidade de Nazaré. [40]O Menino crescia e fortificava-se, cheio de sabedoria: e a graça de Deus estava com ele.

Jesus entre os doutores

[41]Os seus pais iam todos os anos a Jerusalém, no dia pela festa da Páscoa. [42]Quando chegou aos doze anos, indo eles a Jerusalém segundo o costume daquela festa, [43]acabados os dias que ela durava, quando voltaram, ficou o Menino Jesus em Jerusalém sem que seus pais o advertissem. [44]Julgando que ele fosse na comitiva, caminharam uma jornada, e depois procuravam-no entre os parentes e conhecidos. [45]Não o encontrando, voltaram a Jerusalém em busca dele. [46]Aconteceu que, três dias depois, o encontraram no templo sentado no meio dos doutores, ouvindo-os e interrogando-os. [47]Todos os que ouviam estavam maravilhados da sua sabedoria e das suas respostas. [48]Quando o viram, admiraram-se. Sua Mãe disse-lhe: Filho, porque procedeste assim connosco? Eis que teu pai e eu te procurávamos cheios de aflição. [49]Ele disse-lhe: Para que me procuráveis? Não sabíeis que devo ocupar-me nas coisas de meu Pai? [50]Eles, porém, não entenderam o que lhes disse. [51]Depois desceu com eles, e foi para Nazaré; e era-lhes submisso. Sua mãe conservava todas estas coisas no seu coração. [52]Jesus crescia em sabedoria, em estatura e em graça, diante de Deus e dos homens.

PREPARAÇÃO DA VIDA PÚBLICA DE JESUS

Pregação de João Baptista

Lc **Cap. 3** — [1]No ano décimo quinto do império de Tibério César, sendo
Pôncio Pilatos governador da Judeia, Herodes tetrarca da Galileia, Filipe,
seu irmão, tetrarca da Itureia e da província da Traconítide, Lisânias tetrarca
da Abilena, [2]sendo pontífices Anás e Caifás, o Senhor falou a João, filho de
Zacarias, no deserto. [3]E ele foi por toda a terra do Jordão, pregando o
baptismo de penitência para a remissão dos pecados, [4]como está escrito no
livro das palavras do profeta Isaías: Voz do que clama no deserto: Preparai
o caminho do Senhor; endireitai as suas veredas; [5]todo o vale será
terraplanado, todo o monte e colina será arrasado, os caminhos tortuosos
tornar-se-ão direitos, os escabrosos planos; [6]e todo o homem verá a
salvação de Deus.

[7]Dizia, pois, João às multidões que vinham para ser por ele baptizadas:
Raça de víboras, quem vos ensinou a fugir da ira que vos ameaça? [8]Fazei
portanto frutos dignos de penitência e não comeceis a dizer: Temos Abraão
por pai. Porque eu vos digo que Deus é poderoso para suscitar destas pedras
filhos de Abraão. [9]Porque o machado já está posto à raiz das árvores. Toda a
árvore que não dá bom fruto será cortada e lançada no fogo. [10]As multidões
interrogavam-no, dizendo: Que devemos pois nós fazer? [11]Respondendo,
dizia-lhes: O que tem duas túnicas dê uma ao que não tem; e o que tem que
comer faça o mesmo. [12]Foram também publicanos, para serem baptizados e
disseram-lhe: Mestre, que devemos nós fazer? [13]Ele respondeu-lhes: Não
exijais nada além do que vos está fixado. [14]Interrogavam-no também os
soldados, dizendo: Nós que faremos? Ele disse-lhes: Não façais violência a
ninguém, nem denuncieis falsamente; e contentai-vos com o vosso soldo.

Testemunho de João Baptista

[15]Estando o povo na espectativa, e pensando todos nos seus corações
que talvez João fosse o Cristo, [16]João respondeu: Eu na verdade baptizo-vos
em água, mas virá um mais forte do que eu, a quem não sou digno de
desatar as correias dss sandálias; ele vos baptizará no Espírito Santo e no

fogo; [17]tomará na sua mão a pá e limpará a sua eira, recolherá o trigo no seu celeiro e queimará as palhas num fogo inextinguível. [18]Por muitas outras exortações anunciava ao povo a boa nova.

João é encarcerado.

[19]Porém o tetrarca Herodes, sendo repreendido por ele por causa de Herodíades, mulher de seu irmão, e por causa de todos os males que tinha feito, [20]acrescentou a todos os outros crimes mais este: mandar meter João no cárcere.

Baptismo de Jesus

[21]Ora aconteceu que, recebendo o baptismo todo o povo, baptizado também Jesus, e estando em oração, abriu-se o Céu [22]e desceu sobre ele o Espírito Santo em forma corpórea como uma pomba. E ouviu-se do Céu esta voz: Tu és o meu filho muito amado; em ti pus as minhas complacências.

Geneologia de Jesus

[23]Jesus, quando começou o seu ministério, tinha cerca de trinta anos, sendo filho, como se julgava, de José, filho de Heli, filho de Matat, [24]o foi de Levi, filho de Melqui, filho de Jane, filho de José, [25]filho de Matatias, filho de Amós, filho de Naum, filho de Hesli, filho de Nage, [26]filho de Maat, filho de Matatias, filho de Semei, filho de José, filho de Judá, [27]filho de Joanão, filho de Resa, filho de Zorobabel, filho de Salatiel, filho de Neri, [28]filho de Melqui, filho de Adi filho Cosam, filho de Elmadam, filho de Her, [29]filho de Jesus, filho de Eliezer, filho de Jorim, filho de Matat, filho de Levi, [30]filho de Simeão, filho de Judá, filho de José, filho de Jona, filho de Eliaquim, [31]filho de Meléa, filho de Mena, filho de Matata, filho de Natan, filho de David, [32]filho de Jessé, que o foi de Obed, filho de Booz, filho de Salmon, filho de Naasson, [33]filho de Aminadab, que o foi de Arão, filho de

Esron, filho de Farés, que o foi de Judá, [34]filho de Jacob, filho de Issac, filho de Abraão, filho de Taré, filho de Nacor, [35]filho de Sarug, filho de Ragau, que o foi de Faleg, filho de Heber, filho de Sale, [36]filho de Cainan, filho de Arfaxad, filho de Sem, filho de Noé, filho de Lamech, [37]que o foi de Matusalem, filho de Henoch, filho de Jared, filho de Malaleel, filho de Cainan, [38]que o foi de Henós, filho de Set, filho de Adão, filho de Deus.

Tentações de Jesus

Lc **Cap. 4** — [1]Jesus, cheio do Espírito Santo, partiu do Jordão e foi conduzido pelo Espírito ao deserto, [2]onde esteve quarenta dias e foi tentado pelo demónio. Não comeu nada nestes dias; e, passados eles, teve fome. [3]Disse-lhe então o demónio: Se és filho de Deus, diz a esta pedra que se converta em pão. [4]Jesus respondeu-lhe: Está escrito: Nem só de pão vive o homem. [5]O demónio conduziu-o a um alto monte, e mostrou-lhe, num momento, todos os reinos da terra e disse-lhe: dar-te-ei o poder de tudo isto, e a glória destes reinos, porque eles foram-me dados, e eu dou-os a quem quiser. [7]Portanto, se tu me adorares, todos eles serão teus. [8]Jesus, respondeu-lhe: Está escrito: Adorarás o Senhor teu Deus, e só a ele servirás.

[9]Levou-o também a Jerusalém, pô-lo sobre o pináculo do templo, e disse-lhe: Se és filho de Deus, lança-te daqui abaixo. [10]Porque está escrito que Deus mandou aos seus anjos que te guardem e que [11]te sustenham nas suas mãos, para não magoares o teu pé em nenhuma pedra. [12]Jesus, respondeu-lhe: Também foi dito: Não tentarás o Senhor teu Deus. [13]Terminada a tentação, retirou-se dele o demónio até outra ocasião.

MINISTÉRIO DE JESUS NA GALILEIA

Jesus na Galileia

[14]Jesus voltou sob o impulso do Espírito para a Galileia, e a sua fama divulgou-se por toda a região. [15]Ensinava nas sinagogas e era aclamado por todos.

Jesus prega na sinagoga de Nazaré

16 Foi a Nazaré, onde se tinha criado, e entrou na sinagoga, segundo o
seu costume em dia de sábado, e levantou-se para fazer a leitura. 17 Foi-lhe
dado o livro do profeta Isaías. Quando desenrolou o livro encontrou o lugar
onde estava escrito: 18 0 Espírito do Senhor repousou sobre mim; pelo que
me ungiu para anunciar a boa nova aos pobres; me enviou 19 para anunciar a
redenção aos cativos, a recuperação da vista aos cegos, a pôr em liberdade
os oprimidos, a pregar un ano de graça da parte do Senhor.

20 Tendo enrolado o livro, deu-o ao encarregado e sentou-se. Estavam
fixos nele os olhos de todos os que se encontravam na sinagoga. 21 Começou
a dizer-lhes: Hoje cumpriu-se esta escritura que acabais de ouvir. 22 Todos
lhe davam testemunho, e admiravam-se da graça das palavras que saíam da
sua boca e diziam: Não é este o filho de José? 23 Ele disse-lhes: Sem dúvida
que vós me aplicareis este provérbio: Médico, cura-te a ti mesmo: todas
aquelas grandes coisas que ouvimos dizer que fizeste em Cafarnaum, fá-las
também aqui na tua terra. 24 Depois acrescentou: Na verdade vos digo que
nenhum profeta é bem recebido na sua terra. 25 Na verdade vos digo que
muitas viúvas havia em Israel no tempo de Elias, quando foi fechado o céu
durante três anos e seis meses e houve uma grande fome por toda a terra; 26 e
a nenhuma delas foi mandado Elias, senão a uma mulher viúva de Sarepta,
do território de Sidónia. 27 Muitos leprosos havia em Israel no tempo do
profeta Eliseu; e nenhum deles foi curado pelo profeta, senão o sírio
Naaman.

Os habitantes de Nazaré querem matar Jesus

28 Todos os que estavam na sinagoga, ouvindo isto, encheram-se de ira.
29 Levantaram-se, lançaram-no fora da cidade; e conduziram-no até ao cume
do monte, sobre o qual estava edificada a cidade, para o precipitarem. 30 Mas
ele, passando pelo meio deles, retirou-se.

Jesus vai a Cafarnaum

[31]Foi a Cafarnaum, cidade da Galileia, e ali os ensinava aos sábados.
[32]Espantavam-se da sua doutrina, porque falava com autoridade.

Liberta um possesso do demónio

[33]Estava na sinagoga um homem possesso de um demónio imundo, o
qual exclamou em alta voz: Deixa-nos, que tens tu que ver connosco, ó
Jesus Nazareno? Vieste para nos perder? Sei quem és, o Santo de Deus.
[35]Jesus repreendeu-o, dizendo: Cala-te e sai desse homem. O demónio,
depois de o ter lançado por terra no meio de todos, saiu dele sem lhe fazer
nenhum mal. [36]Todos se atemorizaram, e falavam uns com os outros,
dizendo: Que é isto, ele manda com autoridade e poder aos espíritos
imundos, e estes saem? [37]A sua fama ia-se espalhando por todos os lugares
da região.

Jesus cura a sogra de Pedro e outros doentes

[38]Saindo Jesus da sinagoga, entrou em casa de Simão. Ora a sogra de
Simão estava com febre muito alta e pediram-lhe por ela. [39]Inclinando-se
para ela, ordenou à febre; e a febre deixou-a. Ela, levantando-se logo,
servia-os. [40]Quando foi sol posto, todos os que tinham enfermos de diversas
moléstias, traziam-lhos. Ele, impondo as mãos sobre cada um deles, curava-
os. [41]De muitos saíam os demónios, gritando e dizendo: Tu és o Filho de
Deus. Mas ele, repreendia-os severamente e impunha-lhes silêncio, porque
sabiam que ele era o Cristo.

Jesus prega em várias cidades

[42]Quando se fez dia, tendo saído, foi para um lugar deserto, e as
multidões foram à sua procura e, tendo-o encontrado, tentavam detê-lo para
que se não afastasse deles. [43]Mas ele disse-lhes: É necessário que eu

anuncie também às outras cidades a boa nova do Reino de Deus, pois para isso é que fui enviado. [44]Andava pregando nas sinagogas da Judeia.

Pesca milagrosa

Lc **Cap. 5** — [1]Aconteceu que um dia, comprimindo-se as multidões em volta dele para ouvir a palavra de Deus, ele estava junto do lago de Genesaré. [2]Viu duas barcas que estacionavam à borda do lago; os pescadores tinham saído e lavavam as redes. [3]Entrando numa destas barcas, que era a de Simão, rogou-lhe que se afastasse um pouco da terra. Estando sentado, ensinava o povo desde a barca. [4]Quando acabou de falar, disse a Simão: Faz-te ao largo, e lançai as vossas redes para pescar. [5]Simão disse-lhe: Mestre, tendo trabalhado toda a noite não apanhámos nada; porém, sobre a tua palavra, lançarei a rede. [6]Tendo feito isto, apanharam tão grande quantidade de peixes que a rede se rompia. [7]Fizeram sinal aos companheiros que estavam na outra barca, para que os viessem ajudar. Vieram, e encheram tanto ambas as barcas que quase se afundavam. [8]Simão Pedro, vendo isto, lançou-se aos pés de Jesus, dizendo: Retira-te de mim, Senhor, pois eu sou um homem pecador. [9]Porque tanto ele como todos os que se encontravam com ele ficaram possuídos de espanto, por causa da pesca que tinham feito. [10]O mesmo tinha acontecido a Tiago e a João, filhos de Zebedeu, que eram companheiros de Simão. Jesus disse a Simão: Não tenhas medo; desta hora em diante serás pescador de homens. [11]Trazidas as barcas para terra, deixando tudo, seguiram- no.

Cura de um leproso

[12]Sucedeu que, encontrando-se Jesus numa cidade, eis que apareceu um homem cheio de lepra, o qual, vendo Jesus, prostrou-se com o rosto por terra, e suplicou-lhe: Senhor, se tu quiseres, podes limpar-me. [13]Ele, estandendo a mão, tocou-o, dizendo: Quero, sê limpo! Imediatamente desapareceu dele a lepra. [14]Jesus ordenou-lhe que a ninguém o dissesse; mas

vai, disse-lhe, mostra-te ao sacerdote e oferece pela tua cura o que foi ordenado por Moisés, para lhes servir de testemunho.

15 Entretanto, dilatava-se cada vez mais a fama do seu nome; e concorriam grandes multidões para o ouvir e para ser curadas das suas doenças. 16 Mas ele retirava-se para lugares desertos, e fazia oração.

Cura de um paralítico

17 Um dia, enquanto ensinava, estavam igualmente ali sentados fariseus e doutores da lei, que tinham vindo de todas as aldeias da Galileia, da Judeia e de Jerusalém; e o poder do Senhor levava-o a fazer curas. 18 E eis que uns homens, levando sobre um leito um homem que estava paralítico, procuravam introduzi-lo dentro da casa e pô-lo diante dele. 19 Porém, não encontrando por onde o introduzir por causa da multidão, subiram ao telhado e, levantando as telhas, desceram-no com o seu leito no meio de todos, diante de Jesus. 20 Vendo a fé destes homens, disse: Homem, são-te perdoados os teus pecados!

21 Então começaram os escribas e os fariseus a pensar e a dizer: Quem é este que diz blasfémias? Quem pode perdoar pecados, senão só Deus? 22 Jesus, conhecendo os seus pensamentos, respondeu-lhes: Que pensais vós nos vossos corações? 23 Que coisa é mais fácil dizer: São-te perdoados os pecados, ou dizer: Levanta-te e caminha? 24 Pois, para que saibais que o Filho do Homem tem poder sobre a terra de perdoar pecados, disse ao paralítico: Eu te ordeno -disse ao paralítico- levanta-te, toma o teu leito e vai para tua casa. 25 Levantando-se logo em presença deles, tomou o leito em que jazia e foi para sua casa, glorificando a Deus. 26 Ficaram todos estupefactos, e glorificavam a Deus. Possuídos de temor, diziam: Hoje vimos coisas maravilhosas.

Vocação de Levi

[27]Depois disto, saiu Jesus; viu sentado no banco de cobrança um publicano, chamado Levi, e disse-lhe: Segue-me. [28]Ele, deixando tudo, levantou-se seguiu-o. [29]Levi deu-lhe um grande banquete em sua casa, onde concorreu grande número de publicanos e de outros, que estavam sentados à mesa com eles. [30]Os fariseus e os seus escribas murmuravam, dizendo aos discípulos de Jesus; Porque comeis e bebeis vós com os publicanos e com os pecadores? [31]Jesus, respondeu-lhes: Os sãos não têm necessidade de médico, mas sim os doentes. [32]Não vim chamar os justos, mas os pecadores à penitência.

Questão do jejum

[33]Eles disseram-lhe: Por que razão os discípulos de João, e também os dos fariseus, jejuam muitas vezes e fazem orações, e os teus comem e bebem? [34]Ele disse-lhes: Porventura podeis vós fazer jejuar os amigos do esposo enquanto o esposo está com eles? [35]Mas virão dias em que lhes será tirado o esposo; então jejuarão nesses dias. [36]Também lhes disse esta comparação: Ninguém deita um retalho de vestido novo em vestido velho; doutro modo o novo rompe o velho e o retalho do novo não condiz com o velho. [37]Também ninguém deita vinho novo em odres velhos; doutro modo o vinho novo fará rebentar os odres, e derramar- se-á o vinho e perder-se-ão os odres. [38]Mas o vinho novo deve deitar-se em odres novos, e assim ambas as coisas se conservam. [39]Ninguém, depois de ter bebido vinho velho, quer do novo, porque diz: O velho é melhor.

Os discípulos colhem espigas ao sábado.

Lc **Cap. 6** — [1]Num sábado, passando Jesus pelas searas, os seus discípulos colhiam espigas, e, debulhando-as nas mãos, as comiam. [2]Alguns dos fariseus, disseram-lhes: Porque fazeis o que não é permitido nos sábados? [3]Jesus, respondeu-lhes: Não lestes o que fez David quando teve fome, ele e os que com ele estavam? [4]Como entrou na casa de Deus e

tomou os pães da proposição e comeu deles e deu aos seus companheiros, embora não fosse permitido comer deles senão aos sacerdotes? [5]E acrescentou: O Filho do Homem é Senhor também do sábado.

A mão atrofiada

[6]Aconteceu que, em outro sábado, entrou Jesus na sinagoga e ensinava. Estava ali um homem que tinha a mão direita atrofiada. [7]Os escribas e os fariseus observavam-no para ver se curava ao sábado, a fim de terem de que o acusar. [8]Mas ele conhecia os seus pensamentos e disse ao homem que tinha a mão atrofiada: Levanta-te e põe-te em pé no meio. Ele, levantando-se, ficou de pé. [9]Jesus disse-lhes: Pergunto-vos se é lícito aos sábados fazer bem ou mal, salvar a vida ou tirá-la. [10]Depois, correndo a todos com o olhar, disse ao homem: Estende a tua mão. Ele estendeu-a e a sua mão ficou curada. [11]Eles encheram-se de furor e falavam uns com os outros para ver que fariam contra Jesus.

Escolha dos Apóstolos

[12]Naqueles dias retirou-se para o monte a orar, e passou toda a noite em oração a Deus. [13]Quando foi dia, chamou os seus discípulos e escolheu doze de entre eles, aos quais deu o nome de Apóstolos: [14]Simão, a quem deu o sobrenome de Pedro, e André, seu irmão, Tiago e João, Filipe e Bartolomeu, [15]Mateus e Tomé, Tiago, filho de Alfeu, Simão, chamado o Zelote, [16]Judas irmão de Tiago, e Judas Iscariotes, que foi o traidor.

As multidões e Jesus

[17]Descendo com eles parou na planície, ele e a comitiva dos seus discípulos, e uma grande multidão de povo de toda a Judeia, de Jerusalém e da região marítima de Tiro e de Sidónia, [18]que tinham vindo para o ouvir e para serem curados das suas doenças. Os que eram atormentados pelos

espíritos imundos ficavam também curados. [19]Todo o povo procurava tocá-lo; porque saía dele uma virtude que os curava a todos.

Sermão da montanha; as bem-aventuranças

[20]Levantando os olhos para os discípulos, dizia: Bem-aventurados vós os pobres, porque vosso é o Reino de Deus. [21]Bem-aventurados os que agora tendes fome, porque sereis saciados. Bem-aventurados os que agora chorais, porque rireis. [22]Bem-aventurados sereis quando os homens vos odiarem, vos repelirem, vos carregarem de injúrias e rejeitarem o vosso nome como infame, por causa do Filho do Homem. [23]Alegrai-vos nesse dia e exultai, porque será grande a vossa recompensa no Céu. Era assim que os pais deles tratavam os profetas.

Admoestações

[24]Mas, ai de vós, ó ricos! porque tendes a vossa consolação neste mundo. [25]Ai de vós os que estais saciados! porque vireis a ter fome. Ai de vós os que agora rides! porque gemereis e chorareis. [26]Ai de vós, quando os homens vos louvarem! porque assim faziam aos falsos profetas os pais deles.

Amar aos inimigos

[27]Mas digo-vos a vós, que me ouvis: Amai os vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam. [28]Abençoai os que vos amaldiçoam e orai pelos que vos caluniam. [29]Ao que te ferir numa face, oferece-lhe também a outra. Ao que te tirar a capa, não o impeças de levar também a túnica. [30]Dá a todo aquele que te pede; e ao que leva o que é teu, não lho tornes a pedir. [31]O que quereis que vos façam os homens, fazei-o vós também a eles. [32]Se vós amais os que vos amam, que mérito tendes? Porque os pecadores também amam quem os ama. [33]Se fizerdes bem aos que vos fazem bem, que mérito tendes? Porque os pecadores também fazem isto. [34]Se emprestardes àqueles

de quem esperais receber, que mérito tendes? Porque os pecadores também emprestam aos pecadores, para que se lhes faça outro tanto. [35]Amai pois os vossos inimigos; fazei bem e emprestai, sem daí esperardes nada; e será grande a vossa recompensa, e sereis filhos do Altíssimo, que é bom com os ingratos e os maus. [36]Sede pois misericordiosos, como também vosso Pai é misericordioso. [37]Não julgueis e não sereis julgados; não condeneis e não sereis condenados. Perdoai e sereis perdoados. [38]Dai, e dar-se-vos-á; uma medida boa, cheia, recalcada e a transbordar vos será lançada nas dobras do vosso vestido. Porque, com a mesma medida com que medirdes para os outros, será medido para vós.

O guia cego

[39]Dizia-lhes também esta comparação: Pode porventura um cego guiar outro cego? Não cairão ambos em alguma cova? [40]O discípulo não é mais que o mestre; mas todo o discípulo será perfeito se for como seu mestre.

A palha e a trave

[41]Porque vês tu a palha no olho do teu irmão e não reparas na trave que tens no teu olho? [42]Ou como podes tu dizer a teu irmão: Deixa, irmão, que eu tire do teu olho a palha, não vendo tu mesmo a trave que tens no teu? Hipócrita, tira primeiro a trave do teu olho, e depois verás para tirar a palha do olho de teu irmão. [43]Porque não é boa árvore a que dá frutos maus, nem má árvore a que dá bom fruto. [44]Porquanto cada árvore se conhece pelo seu fruto. Pois nem se colhem figos dos espinheiros, nem se vindimam uvas de um abrolho. [45]O homem bom, do bom tesouro do seu coração tira o bem; e o homem mau, do mau tesouro tira o mal. Porque a boca fala da abundância do coração.

Jesus exorta a pôr em prática os seus ensinamentos

[46]Porque me chamais vós Senhor, Senhor, e não fazeis o que eu vos
digo? [47]Todo o que vem a mim, ouve as minhas palavras e as põe em
prática, eu vos mostrarei a quem ele é semelhante. [48]É semelhante a um
homem que, edificando uma casa, cavou profundamente, e pôs os alicerces
sobre rocha; vindo uma inundação, investiu a torrente contra aquela casa e
não pôde movê-la porque estava fundada sobre rocha. [49]Mas o que ouve, e
não pratica, é semelhante a um homem que edificou a sua casa sobre a terra,
sem alicerces. Investiu a torrente contra ela e logo caiu; e foi grande a ruína
daquela casa.

Cura do servo do centurião

Lc **Cap. 7 -** [1]Tendo terminado todos os seus discursos ao povo que o
ouvia, entrou em Cafarnaum. [2]Ora um centurião tinha doente, quase a
morrer, um servo que lhe era muito querido. [3]Tendo ouvido falar de Jesus,
enviou-lhe alguns anciãos dos judeus a pedir-lhe que viesse curar o seu
servo. [4]Eles, pois, tendo ido ter com Jesus, pediam-lhe instantemente,
dizendo: Ele merece que lhe faças esta graça, [5]porque é amigo da nossa
nação; e até nos edificou a sinagoga. [6]Jesus, pois, foi com eles. Quando
estava já perto da casa, o centurião mandou-lhe amigos a dizer: Senhor, não
te incomodes, porque eu não sou digno que entres sob o meu teto. [7]Por essa
razão nem eu me achei digno de ir ter contigo; mas diz uma só palavra e o
meu servo será curado. [8]Porque também eu, simples subalterno, tenho
soldados às minhas ordens, e digo a um: Vai, e ele vai; e a outro: Vem, e ele
vem; e ao meu servo: Faz isto, e ele o faz. [9]Jesus, tendo ouvido isto, ficou
admirado; e, voltando-se para a multidão que o seguia, disse: Em verdade
vos digo que não encontrei tanta fé em Israel. [10]Voltando para casa os que
tinham sido enviados, encontraram o servo curado.

Jesus ressuscita o filho da viúva de Naim

[11]Aconteceu que algum tempo depois ia ele para uma cidade, chamada Naim; e iam com ele os seus discípulos e muito povo. [12]Quando chegou perto da porta da cidade, eis que era levado um defunto a sepultar, filho único de sua mãe; esta era viúva; e ia com ela muita gente da cidade. [13]Tendo-a visto, o Senhor, movido de compaixão para com ela, disse-lhe: Não chores. [14]Aproximou-se e tocou no esquife. Os que o levavam pararam. Então disse: Jovem, eu te digo, levanta-te. [15]Sentou-se o que tinha estado morto e começou a falar. Jesus entregou-o a sua mãe. [16]Todos ficaram possuídos de temor e glorificavam a Deus, dizendo: Um grande profeta apareceu entre nós, e Deus visitou o seu povo. [17]Esta opinião a respeito dele espalhou-se por toda a Judeia e por toda a região circunvizinha.

João Baptista envia a Jesus dois dos seus discípulos-

[18]Os discípulos de João referiam-lhe todas estas coisas. [19]João chamou dois dos seus discípulos e enviou-os a Jesus, a dizer-lhe: És tu o que há-de vir ou devemos esperar outro? [20]Tendo ido ter com ele, disseram-lhe: João Baptista enviou-nos a ti, para te perguntar: És tu o que há-de vir, ou devemos esperar outro? [21]Naquela mesma hora, Jesus curou muitos de doenças, de males, e de espíritos malignos, e deu vista a muitos cegos. [22]Depois disse-lhes: Ide referir a João o que ouvistes e vistes: Os cegos vêem, os coxos andam, os leprosos são limpos, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam, aos pobres é anunciado o Evangelho; [23]e bem-aventurado aquele que não tiver em mim ocasião de queda.

Elogio do Precursor

[24]Tendo partido os mensageiros de João, começou ele a dizer à multidão acerca de João: Que fostes vós ver ao deserto? Uma cana agitada pelo vento? [25]Mas que fostes ver? Um homem vestido de roupas delicadas? Mas os que vestem roupas preciosas e vivem entre delícias, são os que vivem nos palácios dos reis. [26]Mas que fostes ver? Um profeta? Sim, vos digo eu, e

mais ainda que profeta. [27]Este é aquele de quem está escrito: Eis que eu
envio o meu mensageiro adiante de ti, o qual preparará o teu caminho
diante de ti. [28]Porque eu vos digo: Entre os nascidos de mulher, não há
maior profeta que João Baptista; porém, o que é menor no Reino de Deus é
maior do que ele.

[29]Todo o povo que o ouviu e os publicanos, deram glória a Deus,
fazendo-se baptizar com o baptismo de João. [30]Os fariseus, porém, e os
doutores da Lei desprezaram o desígnio de Deus a respeito deles, não se
fazendo baptizar por ele.

Jesus censura a incredulidade dos judeus

[31]Então disse o Senhor: A quem pois compararei os homens desta
geração? A quem são semelhantes? [32]São semelhantes aos meninos que
estão sentados na praça, e que falam uns para os outros, e dizem: Tocámos
flauta e vós não bailastes; entoámos canções tristes e vós não chorastes.
[33]Porque veio João Baptista, que não comia pão nem bebia vinho, e dizeis:
está possesso do demónio. [34]Veio o Filho do Homem, que come e bebe, e
dizeis: Eis um glutão e um bebedor de vinho, amigo de publicanos e de
pecadores. [35]Mas a Sabedoria foi justificada por todos os seus filhos.

A pecadora aos pés de Jesus

[36]Um dos fariseus pediu-lhe que fosse comer com ele. Tendo entrado em
casa do fariseu, pôs-se à mesa. [37]Uma mulher, que era pecadora na cidade,
quando soube que ele estava à mesa em casa do fariseu, levou um vaso de
alabastro cheio de perfume; [38]e, estando a seus pés por detrás dele, começou
a banhar-lhe os pés com lágrimas, enxugava-os com os cabelos da sua
cabeça, beijava-os e ungia-os com o perfume.

[39]Vendo isto, o fariseu que o tinha convidado disse consigo: Se este
fosse profeta com certeza saberia de que espécie é a mulher que o toca: uma

pecadora. [40]Então, respondendo Jesus, disse-lhe: Simão, tenho uma coisa a
dizer-te. Ele disse: Mestre, fala. [41]Um credor tinha dois devedores: um
devia-lhe quinhentos denários e outro cinquenta. [42]Não tendo eles com que
pagar, perdoou a ambos a dívida. Qual deles, pois, mais o amará?
[43]Respondeu Simão: Creio que aquele a quem perdoou mais. Jesus disse-
lhe: Julgaste bem. [44]Voltando-se para a mulher, disse a Simão: Vês esta
mulher? Entrei em tua casa, não me deste o ósculo; porém ela, desde que
entrou não cessou de me beijar os pés. Não ungiste a minha cabeça com
óleo; porém esta ungiu com perfume os meus pés. [47]Pelo que te digo: São-
lhe perdoados os seus muitos pecados, porque muito amou. Mas, aquele a
que menos se perdoa, menos ama. [48]Depois disse à mulher: São-te
perdoados os pecados.

[49]Os convidados começaram a dizer entre si: Quem é este que até perdoa
pecados? [50]Jesus disse à mulher: A tua fé te salvou; vai em paz.

Jesus é servido por piedosas mulheres

Lc **Cap. 8** — [1]Aconteceu em seguida que Jesus caminhava pelas cidades
e aldeias, pregando e anunciando o Reino de Deus; andavam com ele os
doze [2]e algumas mulheres que tinham sido livradas de espíritos malignos e
de doenças: Maria, chamada Madalena, da qual tinham saído sete
demónios, [3] Joana, mulher de Cusa, procurador de Herodes, Susana, e
outras muitas, que lhe assistiam com as suas posses.

Parábola do semeador

[4]Tendo-se juntado uma grande multidão de povo, e tendo ido ter com ele
de diversas cidades, disse Jesus esta parábola: [5]Saiu o semeador a semear a
sua semente; e, ao semeá-la, uma parte caiu ao longo do caminho, foi
calcada e as aves do céu comeram-na. [6]Outra parte caiu sobre pedregulho e,
quando nasceu, secou, porque não tinha humidade. [7]A outra parte caiu entre
os espinhos, e logo os espinhos, que nasceram com ela, a sufocaram. [8]Outra

parte caiu em terra boa; depois de nascer, deu fruto, um cento por um. Dito isto, exclamou: Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.

[9]Os seus discípulos, perguntaram-lhe o que significava esta parábola. [10]Ele respondeu-lhes: A vós é concedido conhecer o mistério do Reino de Deus, mas aos outros ele é anunciado por parábolas; para que vendo não vejam, e ouvindo não entendam. [11]Eis o sentido da parábola: A semente é a palavra de Deus. [12]Os que estão ao longo do caminho, são aqueles que a ouvem; mas depois vem o demónio e tira a palavra do seu coração, para que não se salvem crendo. [13]Aqueles em que se semeia sobre pedregulho, são os que recebem com gosto a palavra, quando a ouviram; mas não têm raízes; até certo tempo crêem, mas, no tempo da tentação, voltam atrás. [14]A que caiu entre espinhos, representa aqueles que ouviram a palavra, porém, indo por diante, ficam sufocados pelos cuidados, pelas riquezas e deleites desta vida, e não dão fruto. [15]Porém, a que caiu em terra boa, representa aqueles que, ouvindo a palavra com coração recto e bom, a conservam e dão fruto com a sua perseverança.

Parábola da lâmpada

[16]Ninguém, pois, acendendo uma lâmpada, a cobre com um vaso ou a põe debaixo da cama, mas põe-na sobre um candelabro, para que vejam a luz os que entram. [17]Porque nada há oculto que não deva ser manifestado, nem escondido que não deva saber-se e tornar-se público. [18]Vede, pois, como ouvis. Porque àquele que tem, lhe será dado; e ao que não tem, ainda aquilo mesmo que julga ter, lhe será tirado.

A mãe e os parentes de Jesus

[19]Foram ter com ele sua mãe e seus irmãos, e não podiam aproximar-se dele por causa da multidão. [20]Foram dizer-lhe: Tua mãe e teus irmãos estão lá fora e querem ver-te. [21]Ele respondeu-lhes: Minha mãe e meus irmãos são aqueles que ouvem a palavra de Deus e a põem em prática.

Jesus acalma uma tempestade

[22]Um dia, subiu com os seus discípulos para uma barca, e disse-lhes:
Passemos à outra margem do lago. Eles fizeram-se ao largo. [23]Enquanto iam
navegando, Jesus adormeceu. Levantou-se uma tempestade de vento sobre
o lago, a barca enchia-se de água e estavam em perigo. [24]Aproximando-se
dele, despertaram-no, dizendo: Mestre, nós perecemos. Ele, levantando-se,
increpou o vento e as ondas, que acalmaram, e veio a bonança. [25]Então
disse-lhes: Onde está a vossa fé? Eles, cheios de temor, admiraram-se,
dizendo uns para os outros: Quem é este que manda aos ventos e ao mar, e
eles lhe obedecem?

Expulsão de demónios em Gerasa

[26]Arribaram ao país dos Gerasenos, que está fronteiro à Galileia. [27]Logo
que saltou em terra, foi ter com ele um homem que tinha um demónio há
muito tempo, e não vestia roupa alguma, nem habitava em casa, mas nos
sepulcros. [28]Este, logo que viu Jesus, prostrou-se diante dele a gritar: Que
tens tu comigo, Jesus, Filho do Deus Altíssimo? Suplico-te que não me
atormentes. [29]Porque Jesus mandava ao espírito imundo que saísse do
homem, pois há muito tempo se tinha apoderado dele; estava preso com
cadeias e grilhões, mas ele, quebradas as cadeias, era impelido pelo
demónio para os desertos. [30]Jesus interrogou-o, dizendo: Que nome é o teu?
Ele respondeu: Legião; porque tinham entrado nele muitos demónios.
[31]Estes suplicavam-lhe que os não mandasse ir para o abismo.

[32]Ora andava por ali, pastando no monte, uma grande vara de porcos; e
rogavam-lhe que lhes permitisse entrar neles. Jesus lho permitiu. [33]Saíram,
pois, do homem os demónios, e entraram nos porcos; e logo a vara se
precipitou, com ímpeto, por um despenhadeiro no lago e se afogou.
[34]Quando os guardas viram isto, fugiram e foram contá-lo à cidade e pelas
aldeias. [35]Saíram a ver o que tinha acontecido; foram ter com Jesus e

encontraram a seus pés, sentado, vestido e em seu juízo, o homem de quem tinham saído os demónios; e tiveram medo. [36]Os que tinham presenciado contaram-lhes como o possesso tinha sido livrado. [37]Todo o povo do país dos Gerasenos pediu a Jesus que se retirasse deles; porque estavam possuídos de grande temor. Ele, subindo para a barca, dispunha-se a regressar. [38]O homem, de quem tinham saído os demónios, pedia-lhe que o deixasse estar com ele. Porém Jesus o despediu, dizendo: [39]Volta para tua casa e conta quanto Deus te fez. Ele foi e proclamou por toda a cidade quanto Jesus lhe tinha feito.

A filha de Jairo e a hemorroissa

[40]Aconteceu que, tendo voltado Jesus, foi recebido pela multidão; pois todos o estavam esperando. [41]Eis que veio um homem, chamado Jairo, que era um chefe da sinagoga; e lançou-se aos pés de Jesus, implorando-lhe que fosse a sua casa, [42]porque tinha uma filha única com cerca de doze anos, que estava a morrer. Sucedeu que, enquanto Jesus ia caminhando, era apertado pelo povo. [43]Uma mulher, que padecia de um fluxo de sangue havia doze anos e tinha dispendido com médicos todos os seus bens, sem poder ser curada por nenhum deles, [44]aproximou-se por detrás e tocou a orla do seu manto; e, imediatamente, parou o fluxo de sangue. [45]Jesus disse: Quem me tocou? Negando todos, disse Pedro e os que com ele estavam: Mestre, as multidões apertam-te e oprimem-te, e tu perguntas: Quem me tocou? [46]Mas Jesus disse: Alguém me tocou, porque conheci que saiu de mim uma força. [47]A mulher, vendo-se descoberta, aproximou-se tremendo, prostrou-se a seus pés e declarou diante de todo o povo a causa por que o tinha tocado, e como ficara logo curada. [48]Ele disse-lhe: Filha, a tua fé te salvou; vai em paz.

[49]Ainda ele não tinha acabado de falar, quando veio alguém dizer ao chefe da sinagoga: Tua filha morreu, não importunes mais o Mestre. [50]Mas Jesus, tendo ouvido estas palavras, disse ao pai da menina: Não temas, crê

somente e ela será salva. [51]Tendo chegado a casa, não deixou entrar ninguém com ele, senão Pedro, Tiago e João, e o pai e a mãe da menina. [52]Entretanto todos choravam e a lamentavam. Porém ele disse-lhes: Não choreis, a menina não está morta, mas dorme. [53]Troçavam dele, sabendo que estava morta. [54]Então Jesus, tomando-a pela mão, levantou a voz e disse: Menina, levanta-te. [55]O seu espírito voltou para o seu corpo, e levantou-se imediatamente. Ele mandou que lhe dessem de comer. [56]Seus pais ficaram cheios de assombro, e Jesus ordenou-lhes que não dissessem a ninguém o que tinha acontecido.

Missão dos Apóstolos

Lc **Cap. 9** — [1]Convocados os doze Apóstolos, deu-lhes poder e autoridade sobre todos os demónios e para curar as doenças. [2]Enviou-os a pregar o Reino de Deus e a curar os doentes. [3]Disse-lhes: Não leveis nada para o caminho, nem bastão, nem alforje, nem pão, nem dinheiro, nem leveis duas túnicas. [4]Em qualquer casa em que entrardes, ficai lá e não saiais dela até à vossa partida. [5]Se alguém não vos receber, ao sair dessa cidade sacudi até o pó dos vossos pés, em testemunho contra eles. [6]Tendo eles partido, andavam de aldeia em aldeia, pregando o Evangelho e fazendo curas por toda a parte.

Jesus e Herodes

[7]O tetrarca Herodes ouviu falar de tudo o que Jesus fazia e não sabia que pensar, porque uns diziam: [8]É João que ressuscitou dos mortos; outros: É Elias que apareceu; outros: É um dos antigos profetas que ressuscitou. [9]Herodes disse: Eu mandei degolar João. Quem é, pois, este de quem ouço tais coisas? E buscava ocasião de o ver.

Volta dos Apóstolos

[10]Tendo voltado os Apóstolos, contaram-lhe tudo o que tinham feito; e ele, tomando-os consigo, retirou-se à parte a um lugar deserto do território de Betsaida. [11]Sabendo isto, as multidões foram-no seguindo; e ele recebeu-as, falou-lhes do Reino de Deus e curou os que necessitavam de cura.

Primeira multiplicação dos pães.

[12]Ora o dia começava a declinar. Aproximando- se dele os doze, disseram-lhe: Despede as multidões, para que, indo pelas aldeias e herdades circunvizinhas, se alberguem e encontrem que comer; porque aqui estamos num lugar deserto. [13]Ele respondeu-lhes: Dai-lhes vós de comer. Eles disseram: Não temos mais do que cinco pães e dois peixes, a não ser que vamos comprar mantimento para toda esta multidão. [14]Pois eram quase cinco mil homens. Então disse a seus discípulos: Mandai-os sentar divididos em grupos de cinquenta. [15]Eles assim fizeram e mandaram-nos sentar a todos. [16]Tendo tomado os cinco pães e os dois peixes, levantou os olhos ao Céu, abençoou-os, partiu-os, e distribuiu-os aos seus discípulos, para que os servissem à multidão. [17]Comeram todos e ficaram saciados. E recolheram do do que sobrou doze cestos de fragmentos.

Afirmação de Pedro e profecia da Paixão

[18]Aconteceu que, estando só, orando, se encontravam com ele os seus discípulos. e Jesus interrogou-os: Quem dizem as multidões que eu sou? [19]Eles responderam: Uns dizem que és João Baptista, outros que Elias, e outros que ressuscitou um dos antigos profetas. [20]Ele disse-lhes, então: E vós, quem dizeis que eu sou? Respondendo Simão Pedro, disse: O Cristo de Deus. [21]Mas ele, em tom severo, mandou que o não dissessem a ninguém, [22]acrescentando: É necessário que o Filho do Homem padeça muitas coisas, que seja rejeitado pelos anciãos, pelos príncipes dos sacerdotes, e pelos escribas, que seja morto e ressuscite ao terceiro dia.

Abnegação

[23]Dizia a todos: Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo,
tome a sua cruz todos os dias e siga-me. [24]Porque o que quiser salvar a sua
vida a perderá; e quem perder a sua vida por causa de mim, salvá-la-á.
[25]Que aproveita ao homem ganhar todo o mundo, se se perde a si mesmo ou
se faz dano a si? [26]Porque quem se envergonhar de mim e das minhas
palavras, também o Filho do Homem se envergonhará dele quando vier na
sua majestade e na de seu Pai e dos santos anjos. [27]Digo-vos, em verdade,
que estão aqui alguns presentes que não morrerão sem que vejam o Reino
de Deus.

Transfiguração

[28]Cerca de oito dias depois destas palavras, tomou consigo Pedro, Tiago
e João, e subiu a um monte para orar. [29]Enquanto orava, modificou-se o
aspecto do seu rosto; o seu vestido tornou-se branco e resplandecente. [30]E
eis que dois homens falavam com ele: Moisés e Elias, [31]os quais apareceram
cheios de majestade, e falavam da morte que ele devia sofrer em Jerusalém.
[32]Entretanto Pedro e os que estavam com ele tinham-se deixado vencer pelo
sono. Despertando, viram a majestade de Jesus e os dois varões que
estavam com ele. [33]Enquanto estes se separavam dele, Pedro -não sabendo o
que dizia- disse a Jesus: Mestre, é bom para nós estar aqui; façamos três
tendas, uma para ti, uma para Moisés, e uma para Elias [34]Estando ele ainda
a falar, formou-se uma nuvem que os envolveu; e tiveram medo quando
entraram na nuvem. [35]Então saiu uma voz da nuvem que dizia: Este é o meu
Filho dilecto, escutai-o. [36]Ao soar aquela voz, Jesus ficou só. Eles calaram-
se, e a ninguém disseram naqueles dias o que tinham visto.

Cura do menino possesso.

[37]Sucedeu no dia seguinte que, descendo eles do monte, lhes saiu ao
encontro uma grande multidão. [38]E eis que um homem do meio da multidão
clamou: Mestre, peço-te que olhes para o meu filho, porque é o único que

tenho. [39] Um espírito maligno apodera-se dele e subitamente dá gritos, lança-o por terra e agita-o com violência, fazendo-o espumar, e só o larga depois de o ter dilacerado. [40]Pedi aos teus discípulos que o expulsassem, mas não puderam. [41]Jesus respondeu: Ó geração incrédula e perversa! Até quando estarei convosco e vos suportarei? Traz cá o teu filho. [42]Quando este se aproximava, o demónio lançou-o por terra, e agitou-o com violência. [43]Mas Jesus ameaçou o espírito imundo, curou o menino, e restituiu-o ao pai.

Segunda profecia da Paixão

[44]Todos pasmavam do grande poder de Deus; e, enquanto todos admiravam todas as coisas que fazia, disse aos seus discípulos: Ponde nos vossos corações estas palavras: O Filho do Homem está para ser entregue nas mãos dos homens. [45]Eles, porém, não entendiam esta palavra, e era-lhes tão obscura que não compreendiam; e tinham medo de o interrogar acerca dela.

Contra a ambição e a inveja

[46]Começaram a discutir entre si sobre qual deles era o maior. [47]Jesus, vendo os pensamentos do seu coração, tomou pela mão uma criança, pô-la junto de si, [48]e disse-lhes: Todo o que receber esta criança em meu nome, a mim recebe; e todo o que me receber, recebe aquele que me enviou. Porque quem de entre vós todos é o menor, esse é o maior. [49]João, tomando a palavra, disse: Mestre, nós vimos um que expulsava os demónios em teu nome e lho proibimos, porque não anda connosco. [50]Jesus disse-lhe: não lho proibais, porque quem não é contra vós é por vós.

SUBIDA A JERUSALÉM

Os Samaritanos não recebem Jesus

[51]Aconteceu que, aproximando-se o tempo da sua partida deste mundo,
dirigiu-se resolutamente para Jerusalém. [52]Enviou adiante de si mensageiros
que entraram numa aldeia de samaritanos para lhe prepararem pousada.
[53]Não o receberam, por dar mostras de que ia para Jerusalém. [54]Vendo isto,
os seus discípulos Tiago e João disseram: Senhor, queres que digamos que
desça fogo do céu que os consuma? [55]Ele, porém, voltando-se para eles,
repreendeu-os. E foram para outra povoação.

Condições para seguir Jesus.

[57]Indo eles pelo caminho, veio um homem que lhe disse: Seguir-te-ei
para onde quer que fores. [58]Jesus respondeu-lhe: As raposas têm as suas
tocas e as aves do céu têm os seus ninhos, porém o Filho do homem não
tem onde reclinar a cabeça. [59]A um outro disse: Segue-me. Mas ele disse:
Senhor, permite- me que eu vá primeiro sepultar meu pai. [60]Mas Jesus
respondeu: Deixa que os mortos sepultem os seus mortos; tu, vai anunciar o
Reino de Deus. [61]Um outro disse-lhe: Senhor, seguir-te-ei, mas permite que
vá primeiro dizer adeus aos de minha casa. [62]Jesus respondeu-lhe: Ninguém
que, depois de ter metido a mão no arado e olha para trás, é apto para o
Reino de Deus.

Missão dos setenta e dois discípulos

Lc **Cap. 10** — [1]Depois disto, o Senhor escolheu outros setenta e dois, e
mandou-os dois a dois à sua frente por todas as cidades e lugares onde
havia de ir. [2]Disse-lhes: Grande é na verdade a messe, mas os operários
poucos. Rogai, pois, ao dono da messe que mande operários para a sua
messe. [3]Ide; eis que eu vos envio como cordeiros entre lobos. [4]Não leveis
bolsa, nem alforge, nem calçado, e pelo caminho não saudeis ninguém. [5]Em
qualquer casa em que entrardes, dizei primeiro: A paz seja nesta casa. [6]Se
ali houver algum filho de paz, repousará sobre ele a vossa paz; senão,
tornará para vós. [7]Permanecei na mesma casa, comendo e bebendo do que

tiverem; porque o operário é digno da sua recompensa. Não andeis de casa em casa. [8]Em qualquer cidade em que entrardes e vos receberem, comei o que se vos puserem diante; [9]curai os enfermos que nela houver, e dizei-lhes: Está próximo de vós o Reino de Deus. [10]Mas, em qualquer cidade em que entrardes e vos não receberem, saindo para as praças, dizei: [11]Até o pó da vossa cidade, que se nos pegou aos pés, sacudimos contra vós; não obstante isto, sabei que o Reino de Deus está próximo. [12]Digo-vos que, naquele dia, haverá menos rigor para Sodoma que para essa cidade.

Cidades impenitentes

[13]Ai de ti, Corozain! Ai de ti, Betsaida! Porque se em Tiro e em Sidónia se tivessem operado as maravilhas que se têm operado em vós, há muito tempo que teriam feito penitência, vestidas de cilício e jazendo sobre a cinza. [14]Por isso haverá no dia do juízo menos rigor para Tiro e Sidónia que para vós. [15]E tu, Cafarnaum, que te elevas até ao céu, serás abatida até ao inferno. [16]Quem vos ouve, a mim ouve, e o que vos rejeita, a mim rejeita, e quem me rejeita, rejeita aquele que me enviou.

Volta dos discípulos

[17]Os setenta e dois voltaram alegres, dizendo: Senhor, até os demónios se nos submetem em virtude do teu nome. [18]Ele disse-lhes: Eu via Satanás cair do céu como um relâmpago. [19]Eis que vos dei poder de caminhar impunemente sobre serpentes e escorpiões e de vencer toda a força do inimigo, e nada vos fará dano. [20]Contudo, não vos alegreis porque os espíritos maus vos estão sujeitos, mas alegrai-vos porque os vossos nomes estão escritos nos Céus.

Alegria de Jesus.

[21]Naquela mesma hora Jesus exultou de alegria no Espírito Santo, e disse: Graças te dou, ó Pai, Senhor do Céu e da terra, porque escondeste

estas coisas aos sábios e aos prudentes, e as revelaste aos simples. Assim é,
ó Pai, porque assim foi do teu agrado. [22]Todas as coisas me foram entregues
por meu Pai. Ninguém sabe quem é o Filho, senão o Pai, nem quem é o Pai,
senão o Filho e aquele a quem o Filho quiser revelar. [23]Depois, tendo-se
voltado para os seus discípulos, disse: Ditosos os olhos que vêem o que vós
vedes. [24]Porque eu vos afirmo que muitos profetas e reis desejaram ver o
que vós vedes e não o viram; e ouvir o que vós ouvis e não o ouviram.

O bom Samaritano

[25]Então levantou-se um certo doutor da lei, que lhe disse para o
experimentar: Mestre, que devo eu fazer para alcançar a vida eterna? [26]Jesus
respondeu-lhe: O que é que está escrito na Lei? Como lês tu? [27]Ele
respondeu: Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a
tua alma, com todas as tuas forças e com todo o teu entendimento, e o teu
próximo como a ti mesmo. [28]Jesus disse-lhe: Respondeste bem; faz isso e
viverás. [29]Mas ele, querendo justificar-se, disse a Jesus: Quem é o meu
próximo? [30]Jesus, retomando a palavra, disse: Um homem descia de
Jerusalém para Jericó e caiu nas mãos dos ladrões, que o despojaram, o
espancaram e retiraram-se, deixando-o meio morto. [31]Ora aconteceu que
descia pelo mesmo caminho um sacerdote, o qual, quando o viu, passou de
largo. [32]Igualmente um levita, chegando perto daquele lugar, e vendo-o,
passou adiante. [33]Um Samaritano, porém, que ia de viagem, chegou perto
dele e, quando o viu, encheu-se de compaixão. [34]Aproximou-se, ligou-lhe as
feridas, deitando nelas azeite e vinho; e, pondo-o sobre o seu jumento,
levou-o a uma estalagem e cuidou dele. [35]No dia seguinte tirou dois
denários, deu-os ao estalajadeiro e disse-lhe: Cuida dele; quanto gastares a
mais, eu to pagarei quando voltar. [36]Qual destes três te parece que foi o
próximo daquele que caiu nas mãos dos ladrões? [37]Ele respondeu: O que
usou de misericórdia com ele. Então Jesus disse-lhe: Vai e faz tu o mesmo.

Marta e Maria

38 Aconteceu que, indo em viagem, entrou numa aldeia; e uma mulher,
chamada Marta, o recebeu em sua casa. 39 Esta tinha uma irmã, chamada
Maria que, sentada aos pés do Senhor, ouvia a sua palavra. 40 Marta, porém,
afadigava-se na contínua lida da casa. Parou então e disse: Senhor, não te
importas que a minha irmã me tenha deixado sozinha com o serviço da
casa? Diz-lhe, pois, que me ajude. 41 O Senhor respondeu-lhe: Marta, Marta,
tu afadigas-te e andas inquieta com muitas coisas, 42 quando uma só coisa é
necessária. Maria escolheu a melhor parte, que não lhe será tirada.

Sobre a oração

Lc **Cap. 11** — 1 Estando ele a fazer oração em certo lugar, quando acabou
um dos seus discípulos disse-lhe: Senhor, ensina-nos a orar, como também
João ensinou os seus discípulos.

O Pai-Nosso

2 Ele respondeu-lhes: Quando orardes, dizei: Pai, santificado seja o teu
nome. Venha o teu Reino. 3 O pão nosso de cada dia nos dá hoje. 4 Perdoa-
nos os nossos pecados, pois também nós perdoamos a todos os que nos
ofendem; não nos deixes cair em tentação.

Perseverança e confiança

5 Disse-lhes mais: Se algum de vós tiver um amigo, e for ter com ele à
meia-noite e lhe disser: Amigo, empresta-me três pães, 6 porque um meu
amigo acaba de chegar a minha casa de uma viagem e não tenho nada que
lhe dar; 7 e ele, respondendo de dentro, disser: Não me incomodes, a porta já
está fechada e os meus filhos estão deitados comigo; não me posso levantar
para tos dar. 8 Digo-vos que, ainda que ele não se levantasse a dar-lhos por
ser seu amigo, certamente pela sua impertinência se levantará e lhe dará
tudo aquilo de que precisar. 9 Eu digo-vos: Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e

encontrareis; batei, e abrir-se-vos-á. [10]Porque todo aquele que pede, recebe; quem procura, encontra; e ao que bate, se lhe abrirá.

[11]Se algum de vós pedir pão a seu pai, porventura dar-lhe-á ele uma pedra? Ou, se lhe pedir um peixe, em vez do peixe lhe dará uma serpente? [12]Ou se lhe pedir um ovo, porventura dar-lhe-á um escorpião? [13]Se pois vós, sendo maus, sabeis dar boas coisas a vossos filhos, quanto mais o vosso Pai celestial dará o Espírito Santo aos que lho pedirem

Blasfémia dos fariseus

[14]Jesus estava a expulsar um demónio, o qual era mudo. Depois de ter expulsado o demónio, o mudo falou e as multidões ficaram maravilhadas. [15]Mas alguns deles disseram: Ele expulsa os demónios por virtude de Belzebu, príncipe dos demónios. [16]Outros, para o tentarem, pediam-lhe que lhes mostrasse um prodígio do Céu. [17]Ele, porém, conhecendo os seus pensamentos, disse-lhes: Todo o reino dividido contra si mesmo será devastado, e cairá casa sobre casa. [18]Se, pois, Satanás está dividido contra si mesmo, como estará em pé o seu reino? Porque vós dizeis que por virtude de Belzebu é que eu lanço fora os demónios. [19]Ora, se é por virtude de Belzebu que eu lanço fora os demónios, vossos filhos por virtude de quem os expulsam? Por isso eles mesmos serão os vossos juizes. [20]Mas se eu, pelo dedo de Deus, lanço fora os demónios, certamente chegou a vós o Reino de Deus. [21]Quando um homem forte e armado, guarda o seu palácio, estão em segurança os bens que possui. [22]Porém, se, sobrevindo outro mais valente do que ele, o vencer, tira-lhe as armas em que confiava e reparte os seus despojos. [23]Quem não é comigo, é contra mim; e quem não colhe comigo desperdiça.

O demónio que volta

[24]Quando o espírito imundo saiu de um homem, anda por lugares áridos, buscando repouso; não o encontrando, diz: Voltarei para minha casa, donde

saí. [25]Quando vem, encontra-a varrida e arrumada. [26]Então vai, toma consigo outros sete espíritos piores do que ele e, entrando, ali se instalam. E o último estado daquele homem torna-se pior do que o primeiro.

A Mãe de Jesus é louvada

[27]Aconteceu que, enquanto ele dizia estas palavras uma mulher, levantando a voz do meio da multidão, disse-lhe: Bem-aventurado o ventre que te trouxe e os peitos a que foste amamentado. [28]Porém ele disse: Antes bem-aventurados aqueles que ouvem a palavra de Deus e a põem em prática.

Sinal de Jonas

[29]Concorrendo as multidões, começou a dizer: Esta geração é uma geração perversa; pede um sinal, mas não lhe será dado outro sinal, senão o sinal do profeta Jonas. [30]Porque, assim como Jonas foi um sinal para os ninivitas, assim o Filho do Homem será um sinal para esta geração. [31]A rainha do meio dia levantar-se-á no dia de juízo contra os homens desta geração e condená- los-á; porque veio da extremidade da terra ouvir a sabedoria de Salomão; e aqui está quem é mais do que Salomão. [32]Os ninivitas levantar-se-ão no dia do juízo contra esta geração e condená-la-ão; porque fizeram penitência com a pregação de Jonas; e aqui está quem é mais do que Jonas.

A lâmpada

[33]Ninguém acende uma lâmpada e a põe em lugar escondido, nem debaixo do alqueire, mas sobre o candelabro, para que os que entram vejam a luz. [34]O teu olho é a lâmpada do teu corpo. Se o teu olho for puro, todo o teu corpo terá luz; se porém, for mau, também o teu corpo estará nas trevas. [35]Vê, pois, que a luz que está em ti não seja trevas. [36]Se, pois, o teu corpo

estiver iluminado, sem ter parte alguma escura, todo ele será luminoso e iluminar-te-á, como quando a lâmpada te ilumina com o seu fulgor.

Jesus censura os fariseus

37 Quando Jesus estava falando, um fariseu convidou-o a ir jantar com
ele. Tendo entrado, sentou-se à mesa. 38 O fariseu começou a pensar e a
discorrer consigo por que motivo se não tinha purificado antes de comer.
39 O Senhor disse-lhe: Agora vós os fariseus limpais o que está por fora do
vaso e do prato; mas o vosso interior está cheio de rapina e de iniquidade.
40 Néscios, quem fez o que está fora, não fez também o que está por dentro?
41 Dai antes o que tendes em esmola e tudo será puro para vós. 42 Mas ai de
vós, fariseus, que pagais o dízimo da hortelã, da arruda e de toda a casta de
hervas, e desprezais a justiça e o amor de Deus! Era necessário praticar
estas coisas, mas não omitir aquelas. 43 Ai de vós, fariseus, que gostais de ter
as primeiras cadeiras nas sinagogas e as saudações nas praças! 44 Ai de vós,
porque sois como os sepulcros que não se vêem e sobre os quais se anda
sem saber!

Jesus censura os doutores

45 Então um dos doutores da lei, tomando a palavra, disse-lhe: Mestre,
falando assim também nos ofendes a nós. 46 Mas ele respondeu-lhe: Ai de
vós também, doutores da lei, porque carregais os homens com pesos que
não podem suportar, e vós nem com um dedo lhes tocais a carga! 47 Ai de
vós, que edificais sepulcros aos profetas, e foram vossos pais que lhes
deram a morte! 48 Assim dais a conhecer que aprovais as obras de vossos
pais; porque eles os mataram e vós edificais os seus sepulcros. 49 Por isso
disse a sabedoria de Deus: Mandar-lhes-ei profetas e apóstolos, e eles darão
a morte a uns e perseguirão outros, 50 para que a esta geração se peça conta
do sangue de todos os profetas derramado desde o princípio do mundo,
51 desde o sangue de Abel até ao sangue de Zacarias, que foi morto entre o

altar e o templo. Sim, eu vos digo que será pedida conta disto a esta geração. [52]Ai de vós, doutores da lei, que usurpastes a chave da ciência da salvação e nem entrastes vós, nem deixastès entrar os que queriam entrar!

[53]Dizendo-lhes ele estas coisas, começaram os fariseus e doutores da Lei a insistir fortemente e a importuná-lo com muitas perguntas, [54]armando-lhe laços e buscando ocasião de lhe apanharem alguma palavra da boca para o acusarem.

Advertência aos discípulos

Lc **Cap. 12** — [1]Tendo-se juntado à volta de Jesus grande multidão, de
sorte que se atropelavam uns aos outros, começou ele a dizer aos seus
discípulos: Guardai-vos do fermento dos fariseus, que é a hipocrisia.
[2]Porque nada há oculto que não venha a descobrir-se, e nada há escondido
que não venha a saber-se. [3]Por isso as coisas que dissestes nas trevas serão
ditas às claras; e o que falastes ao ouvido no quarto será apregoado sobre os
telhados.

[4]A vós, pois, meus amigos, vos digo: não tenhais medo daqueles que
matam o corpo e depois nada mais podem fazer. [5]Mas eu vos mostrarei a
quem haveis de temer; temei aquele que, depois de matar, tem poder de
lançar no inferno; sim, eu vos digo, temei este. [6]Não se vendem cinco
passarinhos por dois asses? Todavia nem um só deles está em esquecimento
diante de Deus. [7]Até os cabelos da vossa cabeça estão todos contados. Não
temais, pois; vós valeis mais que muitos passarinhos.

[8]Digo-vos: Todo aquele que me confessar diante dos homens, também o
Filho do Homem o confessará diante dos anjos de Deus. [9]O que me negar
diante dos homens, será negado diante dos anjos de Deus.

Pecado contra o Espírito Santo

[10]Todo o que falar contra o Filho do Homem, ser-lhe-á perdoado; mas
àquele que blasfemar contra o Espírito Santo, não lhe será perdoado.
[11]Quando vos levarem às sinagogas e perante os magistrados e autoridades,
não estejais com cuidado de que modo respondereis, ou que direis. [12]Porque
o Espírito Santo vos ensinará, naquele mesmo momento, o que deveis dizer.

Cuidado com a avareza

[13]Então disse-lhe alguém da multidão: Mestre, diz a meu irmão que me
dê a minha parte da herança. [14]Porém Jesus respondeu-lhe: Meu amigo,
quem me constituiu juiz ou árbitro entre vós? [15]Depois disse-lhes: Guardai-
vos e acautelai-vos de toda a avareza, porque a vida de cada um não
consiste na abundância dos bens que possui. [16]Sobre isto propôs-lhe uma
parábola, dizendo: O campo de um homem rico tinha dado abundantes
frutos; [17]ele andava a discorrer consigo: Que farei, pois não tenho onde
recolher os meus frutos? [18]Depois disse: Farei isto: Demolirei os meus
celeiros, fá-los-ei maiores, e neles recolherei todas as minhas novidades e
os meus bens. [19]Direi à minha alma: Ó alma, tu tens muitos bens em
depósito para largos anos; descansa, come, bebe, regala-te. [20]Mas Deus
disse-lhe: Néscio, esta noite virão demandar-te a tua alma; e as coisas que
juntaste, para quem serão? [21]Assim é o que entesoura para si e não é rico
para Deus.

Confiança em Deus.

[22]Depois disse aos seus discípulos: Portanto vos digo: Não andeis
demasiadamente inquietos nem com o que vos é preciso para alimentar a
vossa vida, nem com o que vos é preciso para vestir o vosso corpo. [23]A vida
vale mais que o alimento e o corpo mais que o vestido. [24]Considerai os
corvos, que não semeiam nem ceifam, nem têm dispensa, nem celeiro, e
Deus, contudo, sustenta-os. Quanto mais valeis vós do que eles? [25]Mas qual
de vós, por muito que pense, pode acrescentar um côvado à sua estatura?
[26]Se vós, pois, não podeis fazer o que é mínimo, porque estais em cuidado
sobre o resto? [27]Considerai como crescem os lírios; eles não trabalham, nem
fiam; e, contudo, digo-vos que nem Salomão, com toda a sua glória, se
vestia como um deles. [28]Se, pois, a erva que hoje está no campo e amanhã
se lança no forno, Deus assim a veste, quanto mais a vós, homens de pouca
fé?

[29]Vós, pois, não procureis o que haveis de comer ou beber; e não andeis com o espírito preocupado. [30]Porque são os homens do mundo que buscam todas estas coisas. Mas o vosso Pai sabe que tendes necessidade delas. [31]Buscai, pois, em primeiro lugar, o Reino de Deus e a sua justiça, e todas essas coisas vos serão dadas por acréscimo. [32]Não temais, ó pequenino rebanho, porque foi do agrado do vosso Pai dar-vos o Reino. [33]Vendei o que possuís e dai esmola. Fazei para vós bolsas que não envelhecem, um tesouro inesgotável no Céu, onde não chega o ladrão, nem a traça corrói. [34]Porque onde está o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração.

Exortação à Vigilância.

[35]Estejam cingidos os vossos rins e acesas as vossas lâmpadas, [36]Fazei como os homens que esperam o seu senhor quando volta das núpcias, para que, quando vier e bater à porta, logo lha abram. [37]Bem-aventurados aqueles servos a quem o Senhor achar vigiando, quando vier; na verdade vos digo que se cingirá e os fará pôr à sua mesa, e, passando por entre eles, os servirá. [38]Se vier na segunda vigília, ou na terceira, e assim os encontrar, bem-aventurados são aqueles servos. [39]Mas sabei que se o pai de família soubesse a hora em que viria o ladrão, vigiaria sem dúvida e não deixaria arrombar a sua casa. [40]Vós, pois, estai preparados, porque na hora que menos pensais virá o Filho do Homem. [41]Pedro disse-lhe: Senhor, dizes esta parábola só para nós ou para todos?

A quem muito foi dado muito será exigido

[42]O Senhor respondeu; Quem julgas que é o dispenseiro fiel e prudente que o Senhor pôs na sua família, para dar a cada um a seu tempo a ração alimentar? [43]Bem-aventurado aquele servo a quem, quando o Senhor vier, achar procedendo assim. [44]Na verdade vos digo que o constituirá administrador de tudo quanto possui [45]Porém, se aquele servo disser no seu coração: O meu Senhor tarda em vir; e começar a espancar os criados e as

criadas, e a comer e a beber e a embriagar-se, [46]chegará o senhor desse servo no dia em que ele o não espera e na hora em que ele não sabe, castigá-lo-á severamente e pô-lo-á à parte com os infiéis. [47]Aquele servo, que conheceu a vontade do seu senhor e nada preparou, e não procedeu conforme a sua vontade, levará muitos açoites. [48]Quanto àquele que, não a conhecendo, fez coisas dignas de castigo, levará poucos açoites. Porque a todo aquele a quem muito foi dado, muito lhe será exigido; e aquele a quem muito confiaram, mais contas lhe serão pedidas.

Por Jesus ou contra Jesus

[49]Eu vim trazer fogo à terra; e como desejaria que ele já estivesse ateado! [50]Eu tenho de receber um baptismo; e quão grande é a minha ansiedade até que ele se conclua! [51]Julgais que vim trazer paz à terra? Não, vos digo eu, mas separação; [52]porque, de hoje em diante, haverá numa casa cinco pessoas, divididas três contra duas e duas contra três. [53]Estarão divididos: o pai contra o filho e o filho contra seu pai; a mãe contra a filha e a filha contra a mãe; a sogra contra a nora e a nora contra a sogra.

[54]Dizia também às multidões: Quando vós vedes levantar-se uma nuvem no poente, logo dizeis: vem aí chuva; e assim sucede. [55]Quando sentis soprar o vento do sul, dizeis: Haverá calor; e assim sucede. [56]Hipócritas, sabeis distinguir os aspectos do céu e da terra; como, pois, não sabeis reconhecer o tempo presente? [57]Porque não discernis também por vós mesmos o que é justo? [58]Quando, pois, fores com o teu adversário ao magistrado, faz o possível por te livrares dele no caminho, para que não suceda que te leve ao juiz e o juiz te entregue ao guarda, e o guarda te meta na cadeia. [59]Digo-te que não sairás de lá enquanto não pagares até ao último centavo.

Necessidade da penitência

Lc **Cap. 13** — [1]Neste mesmo tempo chegaram alguns a dar-lhe a notícia de certos Galileus, cujo sangue Pilatos misturara com o dos sacrifícios deles. [2]Jesus disse-lhes: Vós julgais que aqueles Galileus eram maiores pecadores que todos os outros Galileus, por terem sofrido tal sorte? [3]Não, eu vo-lo digo; mas, se não fizerdes penitência, todos perecereis do mesmo modo. [4]Assim como também aqueles dezoito homens, sobre os quais caiu a torre de Siloé e os matou; julgais que eles também foram mais culpados que todos os outros habitantes de Jerusalém? [5]Não, eu vo-lo digo; mas, se não fizerdes penitência, todos perecereis do mesmo modo.

A figueira estéril

[6]Dizia também esta parábola: Um homem tinha uma figueira plantada na sua vinha; foi buscar fruto, e não o encontrou. [7]Então disse ao cultivador da vinha: Eis que há três anos venho buscar fruto a esta figueira e não o encontro; corta-a; para que está ela inutilmente a ocupar terreno? [8]Mas ele, respondeu-lhe: Senhor, deixa-a ainda este ano, enquanto eu a cavo em roda e lhe lanço esterco: [9]se com isto der fruto, bem está, senão, cortá-la-ás depois.

Cura da mulher encurvada

[10]Jesus estava ensinando na sinagoga deles num dia de sábado. [11]Estava lá uma mulher possessa de um espírito que a tinha doente havia dezoito anos; andava encurvada e não podia levantar a cabeça. [12]Jesus, vendo-a, chamou-a a si e disse-lhe: Mulher, estás livre da tua enfermidade. [13]Impôs-lhe as mãos, e, imediatamente, ficou direita e glorificava a Deus.

[14]Mas, tomando a palavra o chefe da sinagoga, indignado porque Jesus tivesse curado em dia de sábado, disse ao povo: Há seis dias em que se pode trabalhar; vinde, pois, nestes, e sede curados, e não em dia de sábado. [15]Mas o Senhor respondeu-lhe: Hipócritas, cada um de vós não solta aos sábados o seu boi ou seu jumento da manjedoura para os levar a beber? [16]E

esta filha de Abraão, que Satanás tinha presa há dezoito anos, não devia ser livre desta prisão ao sábado?

17 Dizendo estas coisas, envergonhavam-se todos os seus adversários, e
alegrava-se todo o povo com todas as maravilhas que ele realizava.

O grão de mostarda e o fermento

18 Dizia também: A que é semelhante o Reino de Deus, a que o
compararei? 19 É semelhante a um grão de mostarda que um homem tomou e
semeou na sua horta; cresceu, tornou-se uma grande planta e as aves do céu
repousaram nos seus ramos. 20 Disse outra vez: A que direi que o Reino de
Deus é semelhante? 21 É semelhante ao fermento que uma mulher tomou e
misturou em três medidas de farinha, até que ficasse tudo levedado.

A porta estreita

22 Ia pelas cidades e aldeias ensinando, e caminhando para Jerusalém.
23 Alguém lhe perguntou: Senhor, são poucos os que se salvam? Ele disse-
lhes: 24 Esforçai-vos por entrar pela porta estreita, porque vos digo que
muitos procurarão entrar e não conseguirão. 25 Quando o pai de família tiver
entrado e fechado a porta, vós, estando fora, começareis a bater à porta
dizendo: Senhor, abre-nos. Ele vos responderá: Não sei donde sois. 26 Então
começareis a dizer: Nós comemos e bebemos em tua presença, e tu
ensinaste nas nossas praças. 27 Ele vos dirá: Não sei donde vós sois; apartai-
vos de mim vós todos os que praticais a iniquidade. 28 Ali haverá choro e
ranger de dentes, quando virdes Abraão, Isaac, Jacob, e todos os profetas no
Reino de Deus, e vós serdes expulsos para fora. 29 Virão muitos do oriente e
do ocidente, do norte e do sul, e se sentarão à mesa no Reino de Deus.
30 Então haverá últimos que serão os primeiros, e primeiros que serão os
últimos.

Jesus e Herodes

31 No mesmo dia alguns dos fariseus foram dizer-lhe: Sai e vai-te daqui,
porque Herodes quer matar-te. 32 Ele respondeu-lhes: Ide dizer a essa raposa:
Eis que eu lanço fora os demónios e faço curas hoje e amanhã, e ao terceiro
dia atinjo o meu termo. 33 Importa, contudo, que eu caminhe ainda hoje e
amanhã e no dia seguinte; porque não convém que um profeta morra fora de
Jerusalém.

Censuras a Jerusalém

34 Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os que te são
enviados, quantas vezes quis juntar os teus filhos como a galinha recolhe os
seus pintainhos debaixo das asas, e tu não quiseste! 35 Eis que vos será
deixada deserta a vossa casa. Digo-vos que não me vereis até que venha o
tempo em que digais: Bendito o que vem em nome do Senhor.

Cura de um hidrópico

Lc **Cap. 14** — 1 Entrando Jesus, um sábado, em casa de um dos principais
fariseus, para comer, eles estavam a observá-lo. 2 Encontrava-se diante dele
um homem hidrópico. 3 Jesus, dirigindo a palavra aos doutores da Lei e aos
fariseus, disse-lhes: É lícito fazer curas ao sábado? 4 Mas eles ficaram
calados. Então Jesus, pegando no homem pela mão, curou-o e mandou-o
embora. 5 Dirigindo-se depois a eles, disse: Qual de vós, se o seu filho ou o
seu boi cair num poço, o não tirará imediatamente ainda que seja em dia de
sábado? 6 Eles não sabiam como replicar a isto.

O último lugar

7 Disse também uma parábola, observando como os convidados
escolhiam os primeiros lugares à mesa: 8 Quando fores convidado para um
banquete nupcial, não te coloques no primeiro lugar, porque pode ser que
outra pessoa de mais consideração do que tu tenha sido convidada pelo
dono da casa, 9 e que, vindo este que te convidou a ti e a ele, te diga: Cede o

lugar a este; e tu, envergonhado, vás a ocupar o último lugar. [10]Mas, quando
fores convidado, vai tomar o último lugar, para que, quando vier o que te
convidou, te diga: Amigo, vem mais para cima. Então terás com isto glória
na presença de todos os convidados; [11]porque todo aquele que se exalta será
humilhado; e quem se humilha será exaltado.

Caridade

[12]Dizia mais ao que o tinha convidado: Quando deres algum almoço ou
jantar, não convides os teus amigos, nem os teus irmãos, nem os parentes,
nem os vizinhos ricos; para que não aconteça que também eles te convidem
e te paguem com isso. [13]Mas, quando deres algum banquete, convida os
pobres, os aleijados, os coxos e os cegos; [14]e serás bem-aventurado, porque
esses não têm com que retribuir-te; mas ser-te-á isso retribuído na
ressurreição dos justos.

Parábola da grande ceia

[15]Tendo ouvido estas coisas, um dos convivas disse-lhe: Bem-
aventurado quem participar do banquete no Reino de Deus. [16]Jesus
respondeu-lhe: Um homem fez uma grande ceia e convidou muitos. [17]À
hora da ceia mandou um servo dizer aos convidados que viessem, porque
tudo estava preparado. [18]Todos à uma começaram a escusar-se. O primeiro
disse-lhe: Comprei um campo e preciso de ir vê-lo; rogo-te que me dês por
escusado. [19]Outro disse: Comprei cinco juntas de bois e vou experimentá-
las; rogo-te que me dês por escusado. [20]Disse também outro: Casei-me, por
isso não posso ir.

[21]Voltando o servo, referiu estas coisas ao seu senhor. Então, irado, o pai
de família disse ao seu servo: Vai já pelas praças e pelas ruas da cidade; traz
cá os pobres e aleijados, os cegos e os coxos. [22]Disse o servo: Senhor, está
feito como mandaste e ainda há lugar. [23]Disse o Senhor ao servo: Vai pelos
caminhos e ao longo dos cercados; e força-os a vir, para que se encha a

minha casa. [24]Pois eu vos digo que nenhum daqueles que foram convidados provará a minha ceia.

Necessidade da abnegação e da ponderação

[25]Ia com ele grande multidão de povo; voltando-se, disse-lhes Jesus: [26]Se alguém vem a mim e não aborrece seu pai, mãe, mulher, filhos, irmãos, e até a sua vida, não pode ser meu discípulo. [27]O que não leva a sua cruz e me segue, não pode ser meu discípulo. [28]Porque qual de vós, querendo edificar uma torre, não se assenta primeiro para calcular a despesa e ver se tem com que a acabar? [29]Para que, depois de ter feito as fundações não a puder terminar, não comecem todos os que a virem a troçar dele, dizendo: [30]Este homem principiou a edificar e não pôde terminar. [31]Ou qual é o rei que, estando para entrar em guerra contra outro rei, não se assenta primeiro a considerar se com dez mil homens pode ir encontrar-se com o que traz contra ele vinte mil? [32]Doutra maneira, quando o outro está ainda longe, enviando embaixadores, pede-lhe paz.

[33]Assim, pois, qualquer de vós que não renuncie a tudo o que possui, não pode ser meu discípulo. [34]O sal é bom. Porém, se o sal perder a força com que se há-de temperar? [35]Não é bom nem para a terra, nem para estrume; mas será lançado fora. O que tem ouvidos para ouvir, ouça.

PARÁBOLAS DA MISERICÓRDIA E OUTRAS

A ovelha perdida

Lc **Cap. 15** — [1]Aproximavam-se dele os publicanos e os pecadores para o ouvir. [2]Os fariseus e os escribas murmuravam, dizendo: Este recebe os pecadores e come com eles.

[3]Ele propôs-lhe esta parábola: [4]Qual de vós, tendo cem ovelhas, se perde uma delas, não deixa as noventa e nove no deserto e vai procurar a que se tinha perdido, até que a encontre? [5]Tendo-a encontrado, põe-na sobre os

ombros alegremente; [6]e, indo para casa, chama os seus amigos e vizinhos, dizendo-lhes: Congratulai-vos comigo, porque encontrei a minha ovelha que se tinha perdido? [7]Digo-vos que, do mesmo modo, haverá maior júbilo no Céu por um pecador que fizer penitência que por noventa e nove justos que não têm necessidade de penitência.

A dracma perdida.

[8]Ou qual é a mulher que, tendo dez dracmas e perdendo uma, não acende a candeia, não varre a casa, e não procura diligentemente até que a encontre? [9]E que, depois de a achar, não convoca as amigas e vizinhas, dizendo: Congratulai-vos comigo, porque encontrei a dracma que tinha perdido? [10]Assim vos digo eu que haverá júbilo entre os anjos de Deus por um pecador que faz penitência.

O bom pai e o filho reencontrado

[11]Disse mais: Um homem tinha dois filhos. [12]O mais novo disse ao pai: Pai, dá-me a parte dos bens que me cabe. Ele repartiu entre eles os bens. [13]Passados poucos dias, juntando tudo o que era seu, o filho mais novo partiu para uma terra distante, e lá dissipou os seus bens vivendo dissolutamente. [14]Depois de ter consumido tudo, houve naquele país uma grande fome e ele começou a passar necessidade. [15]Foi pôr-se ao serviço de um dos cidadãos daquela terra. E este mandou-o para os seus campos guardar porcos.

[16]Desejava encher o seu ventre das alfarrobas que os porcos comiam, mas ninguém lhas dava. [17]Tendo caído em si, disse: Quantos jornaleiros há em casa de meu pai que têm pão em abundância, e eu aqui morro de fome! [18]Levantar-me-ei, irei ter com meu pai e dir-lhe-ei: Pai, pequei contra o Céu e contra ti; [19]já não sou digno de ser chamado teu filho; trata-me como um dos teus jornaleiros.

[20]Levantando-se, foi ter com o pai. Quando ele estava ainda longe o pai
viu-o e ficou movido de compaixão e, correndo, lançou-lhe os braços ao
pescoço e cobriu-o de beijos [21]O filho disse-lhe: Pai, pequei contra o Céu e
contra ti; já não sou digno de ser chamado teu filho. [22]Porém, o pai disse aos
seus servos: Tirai depressa o vestido mais precioso e vesti-lho e metei-lhe
um anel no dedo e os sapatos nos pés. [23]Trazei também um vitelo gordo e
matai-o. Comamos e façamos festa, [24]porque este meu filho estava morto e
reviveu; tinha-se perdido e foi encontrado. E começaram a festa.

[25]Ora o filho mais velho estava no campo; quando voltou, ao aproximar-
se de casa ouviu a música e o coro; [26]chamou um dos servos e perguntou-
lhe que era aquilo. [27]Este disse-lhe: Teu irmão voltou e teu pai mandou
matar um novilho gordo, porque o recuperou com saúde. [28]Ele indignou-se
e não queria entrar. Mas o pai, saindo, começou a pedir-lhe que entrasse.
[29]Ele, porém, disse a seu pai: Há tantos anos que te sirvo, nunca transgredí
nenhum mandado teu e nunca me deste um cabrito para eu me banquetear
com os meus amigos; [30]mas, logo que veio este teu filho, que devorou os
seus bens com meretrizes, lhe mandaste matar um novilho gordo. [31]Mas o
pai disse-lhe: Filho, tu estás sempre comigo, e tudo o que é meu é teu; [32]era,
porém, justo que houvesse banquete e festa, porque este teu irmão estava
morto e reviveu; tinha-se perdido e foi encontrado.

O feitor 1nfiel

Lc **Cap. 16** — [1]Dizia também Jesus a seus discípulos: Havia um homem
rico que tinha um feitor, que foi acusado diante dele de ter dissipado os seus
bens. [2]Ele chamou-o e disse-lhe: Que é isto que ouço dizer de ti? Dá conta
da tua administração, porque não mais poderás ser meu feitor. [3]Então o
feitor disse consigo: Que farei, visto que o meu senhor me tira a
administração? Cavar não posso, de mendigar tenho vergonha. [4]Sei o que
hei-de fazer, para que, quando for removido da administração, haja quem
me receba em sua casa. [5]Tendo chamado, pois, cada um dos devedores do

seu senhor, disse ao primeiro: Quanto deves ao meu senhor? [6]Ele respondeu: Cem medidas de azeite. Então disse-lhe: Toma o teu recibo, senta-te e escreve depressa cinquenta. [7]Depois disse a outro; Tu quanto deves? Ele respondeu: Cem alqueires de trigo. Disse-lhe o feitor: Toma o teu recibo e escreve oitenta. [8]E o Senhor louvou o feitor iníquo, por ter procedido sagazmente, porque os filhos deste mundo são mais hábeis no trato com os seus semelhantes que os filhos da luz.

[9]Portanto eu vos digo: Grangeai amigos com as riquezas da iniquidade, para que, quando vierdes a precisar, vos recebam nos tabernáculos eternos. [10]O que é fiel no pouco, também é fiel no muito; e o que é injusto no pouco, também é injusto no muito. [11]Se, pois, vós não fostes fiéis nas riquezas iníquas, quem vos confiará as verdadeiras? [12]Se vós não fostes fiéis no alheio, quem vos dará o que é vosso? [13]Nenhum servo pode servir a dois senhores, porque ou odiará um e amará o outro, ou se afeiçoará a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e às riquezas,

Murmuração dos fariseus; indissolubilidade do matrimónio.

[14]Ora os fariseus, que eram avarentos, ouviam todas estas coisas e zombavam dele. [15]Jesus disse-lhes: Vós sois aqueles que pretendeis passar por justos diante dos homens, mas Deus conhece os vossos corações; porque muitas vezes o que é excelente segundo os homens, é abominação diante de Deus. [16]A Lei e os profetas duraram até João; desde então é anunciado o Reino de Deus, e todos se esforçam por entrar nele com energia. [17]Ora é mais fácil passar o céu e a terra, do que perder-se um til da lei. [18]Todo o que repudia a sua mulher e toma outra, comete adultério; e o que casa com a que foi repudiada por seu marido comete adultério.

O rico avarento e o pobre Lázaro,

[19]Havia um homem rico, que se vestia de púrpura e de linho, e que todos os dias se banqueteava esplendidamente. [20]Havia também um mendigo,

chamado Lázaro, o qual, coberto de chagas, estava deitado à sua porta,
21 desejando saciar-se com as migalhas que caíam da mesa do rico… e até os
cães vinham lamber-lhe as chagas.

22 Ora sucedeu morrer o mendigo, e foi levado pelos anjos ao seio de
Abraão. Morreu também o rico, e foi sepultado. 23 Quando estava nos
tormentos do inferno, levantando os olhos viu ao longe Abraão e Lázaro no
seu seio; 24 então exclamou: Pai Abraão, compadece-te de mim, e manda
Lázaro que molhe em água a ponta do seu dedo, para refrescar a minha
língua, pois sou atormentado nesta chamas. 25 Abraão disse-lhe: Filho,
lembra-te que recebeste os teus bens em tua vida, e Lázaro, ao contrário,
recebeu males; por isso ele é agora consolado e tu és atormentado. 26 Além
disso, há entre nós e vós um grande abismo; de maneira que os que querem
passar daqui para vós não podem, nem os de aí podem passar para cá.
27 Disse o rico: Rogo-te, pois, ó pai, que o mandes à minha casa paterna.
28 Pois tenho cinco irmãos, para que os advirta disto e não suceda virem
também eles parar a este lugar de tormentos. 29 Abraão disse-lhe: Têm
Moisés e os profetas; ouçam-nos. 30 Ele, porém, disse: Não basta isso, pai
Abraão, mas, se algum dos mortos for ter com eles, farão penitência. 31 Ele
disse-lhe: Se não ouvem Moisés e os profetas, tão pouco acreditarão ainda
que ressuscite alguém dentre os mortos.

Os escândalos

Lc **Cap. 17** — 1 Jesus disse aos seus discípulos: É impossível que não
haja escândalos; porém, ai daquele por quem eles vêm! 2 Seria melhor para
ele que lhe fosse posta ao pescoço a mó de um moinho, e que fosse
precipitado no mar, do que ser causa de escândalo para um destes
pequeninos.

Perdão das injúrias

[3]Tende cuidado sobre vós. Se teu irmão pecar contra ti, repreende-o; e, se ele se arrepender, perdoa-lhe. [4]Se pecar sete vezes ao dia contra ti e sete vezes ao dia for ter contigo, dizendo: Estou arrependido, perdoa-lhe sempre.

O poder da fé

[5]Os apóstolos disseram ao Senhor: Aumenta-nos a fé. [6]0 Senhor disse-lhes: Se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a esta amoreira: Arranca-te e transplanta-te para o mar, e ela vos obedecerá.

O nosso dever

[7]Qual de vós, tendo um servo a lavrar ou a guardar gado, lhe dirá, quando ele voltar do campo: Vem depressa, põe-te à mesa? [8]Não lhe dirá antes: Prepara-me a ceia, cinge-te e serve-me, enquanto eu como e bebo; depois comerás tu e beberás? [9]Porventura, fica o senhor obrigado àquele servo, porque fez tudo o que lhe tinha mandado? [10]Assim também vós, depois de terdes feito tudo o que vos foi mandado, dizei: Somos servos inúteis; fizemos o que devíamos fazer.

Cura dos dez leprosos

[11]Sucedeu que, indo Jesus para Jerusalém, atravessava a Samaria e a Galileia. [12]Ao entrar numa aldeia saíram-lhe ao encontro dez homens leprosos, que pararam ao longe [13]e levantaram a voz, dizendo: Jesus, Mestre, tem compaixão de nós. [14]Tendo-os ele visto, disse-lhes: Ide, mostrai-vos aos sacerdotes. Aconteceu que, enquanto iam, ficaram limpos. [15]Um deles, quando viu que tinha ficado limpo, voltou atrás, glorificando a Deus em alta voz, [16]e prostrou-se por terra a seus pés, dando-lhe graças; este era Samaritano. [17]Jesus disse: Não são dez os que foram curados? Os outros nove onde estão? [18]Não se encontrou quem voltasse e desse glória a Deus, senão este estrangeiro? [19]Depois disse-lhe: Levanta-te e vai; a tua fé te salvou.

A vinda do Reino de Deus

[20]Tendo-lhe feito os fariseus esta pergunta: Quando virá o Reino de
Deus? Respondeu-lhes: O Reino de Deus não virá com aparato; [21]nem se
dirá: Ei-lo aqui ou ei-lo acolá. Porque eis que o Reino de Deus está no meio
de vós. [22]Disse aos seus discípulos: Virá tempo em que vós desejareis ver
um dos dias do Filho do Homem e não o vereis. [23]E vos dirão: Ei-lo aqui, ou
ei-lo acolá. Não queirais ir, nem os sigais. [24]Porque, assim como o clarão
brilhante de um relâmpago, ilumina o céu de uma extremidade à outra,
assim será o Filho do Homem no seu dia. [25]Mas primeiro é necessário que
ele sofra muito e seja rejeitado por esta geração. [26]Como sucedeu nos dias
de Noé, do mesmo modo sucederá também quando vier o Filho do homem.
[27]Comiam e bebiam, tomavam mulher e marido, até ao dia em que Noé
entrou na arca; e veio o dilúvio e exterminou a todos. [28]Como sucedeu
também no tempo de Lot: comiam e bebiam, compravam e vendiam,
plantavam e edificavam; [29]mas, no dia em que Lot saiu de Sodoma, choveu
fogo e enxofre do céu e exterminou a todos. [30]Assim será no dia em que se
manifestar o Filho do Homem. [31]Então, quem estiver no terraço e tiver os
seus móveis em casa, não desça a tomá-los; e, da mesma sorte, quem estiver
no campo, não volte atrás. [32]Lembrai-vos da mulher de Lot. [33]Todo o que
procurar salvar a sua vida, perdê-la-á; e todo o que a perder, salvá-la-á. [34]Eu
vos digo: Naquela noite, de duas pessoas que estiverem num leito, uma será
tomada e a outra deixada. [35]Duas mulheres estarão moendo juntas, uma será
tomada e a outra deixada; dois estarão no campo, um será tomado e o outro
deixado.

[36]Os discípulos disseram: Onde será isso, Senhor? [37]Ele disse-lhes: Onde
quer que estiver o corpo, juntar-se-ão aí também as águias.

Parábola do juiz e da viúva

Lc **Cap. 18** — [1]Disse-lhes também uma parábola, para mostrar que importa orar sempre e não cessar de o fazer: [2]Havia em certa cidade um juiz que não temia a Deus, nem respeitava os homens. [3]Havia também na mesma cidade uma viúva, que ia ter com ele dizendo: Faz-me justiça contra o meu adversário. [4]Ele, durante muito tempo, não quis atender. Mas, depois, disse consigo: Ainda que eu não tema a Deus, nem respeite os homens, [5]todavia, visto que esta viúva me importuna, far-lhe-ei justiça, para que não venha continuamente importunar-me. [6]Então disse o Senhor: Ouvi o que diz este juiz iníquo. [7]Deus não fará justiça aos seus escolhidos, que a ele clamam dia e noite, e tardará em socorrê-los? [8]Digo-vos que depressa lhes fará justiça. Mas, quando vier o Filho do Homem, julgais vós que encontrará fé sobre a terra?

O fariseu e o publicano

[9]Disse também esta parábola a uns que confiavam em si mesmos, como se fossem justos, e desprezavam os outros. [10]Subiram dois homens ao templo a fazer oração: um fariseu e outro publicano. [11]O fariseu, de pé, orava no seu interior desta forma: Graças te dou, ó Deus, porque não sou como os outros homens: ladrões, injustos, adúlteros, nem como este publicano. [12]Jejuo duas vezes por semana e pago o dízimo de tudo o que possuo. [13]O publicano, porém, conservando-se a distância, não ousava sequer levantar os olhos ao Céu, mas batia no peito, dizendo: Meu Deus, tem piedade de mim, pecador. [14]Digo-vos que este voltou justificado para sua casa, e não o outro; porque quem se exalta será humilhado e quem se humilha será exaltado.

Jesus e as crianças

[15]Traziam-lhe também criancinhas, para que as tocasse. Vendo isto os discípulos repreendiam-nos. [16]Porém, Jesus, chamando-os a si, disse: Deixai vir a mim as criancinhas e não as embaraceis, porque o Reino de Deus é dos

que se parecem com eles. [17]Em verdade vos digo: O que não receber o Reino de Deus como uma criança não entrará nele.

O jovem rico; perigo das riquezas

[18]Então, certo homem de posição fez-lhe esta pergunta: Bom Mestre, que devo eu fazer para obter a vida eterna? [19]Jesus respondeu-lhe: Porque me chamas bom? Ninguém é bom, senão só Deus. [20]Tu sabes os mandamentos: Não matarás; não cometerás adultério; não furtarás; não dirás falso testemunho; honra teu pai e tua mãe. [21]Ele disse: Tenho observado tudo isso desde a minha juventude. [22]Tendo Jesus ouvido isto, disse-lhe: Ainda te falta uma coisa para ser perfeito: vende tudo quanto tens, dá-o aos pobres e terás um tesouro no Céu; depois, vem e segue-me.

[23]Mas ele, ouvindo isto, entristeceu-se, porque era muito rico. [24]Jesus, vendo esta tristeza, disse: Quanto é difícil que aqueles que têm riquezas entrem no Reino de Deus! [25]É mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que entrar um rico no Reino de Deus. [26]Os que o ouviam disseram: Quem pode então salvar-se? [27]Jesus respondeu-lhes: O que é impossível aos homens é possível a Deus.

Recompensa dos que seguem Jesus.

[28]Então disse Pedro: Eis que deixámos tudo para te seguir. [29]Ele disse-lhes: Em verdade vos digo que ninguém há que tenha abandonado a casa, ou os pais, ou os irmãos, ou a mulher, ou os filhos, por causa do Reino de Deus, [30]que não receba muito mais já neste mundo e, no tempo futuro, a vida eterna.

Nova profecia da paixão

[31]Em seguida tomou Jesus à parte os doze, e disse.lhes: Eis que vamos para Jerusalém, e será cumprido tudo o que está escrito pelos profetas relativo ao Filho do Homem. [32]Será entregue aos gentios, será escarnecido,

açoitado, cuspido: [33]e, depois de o flagelarem, o matarão, e ressuscitará ao terceiro dia. [34]Eles, porém, nada disto entenderam; este discurso era para eles obscuro, e não compreendiam coisa alguma do que lhes dizia.

Cura do cego de Jericó.

[35]Sucedeu que, aproximando-se eles de Jericó, estava sentado à borda da estrada um cego pedindo esmola. [36]Ouvindo a turba que passava, perguntou que era aquilo. [37]Disseram-lhe que era Jesus Nazareno que passava. [38]Então ele clamou: Jesus, filho de David, tem piedade de mim! [39]Os que iam adiante repreendiam-no para que se calasse. Porém ele cada vez gritava mais: Filho de David, tem piedade de mim! [40]Jesus, parando, mandou que lho trouxessem. Quando ele chegou, interrogou-o: [41]Que queres que eu te faça? Ele respondeu: Senhor, que eu veja. [42]Jesus disse-lhe: Vê; a tua fé te salvou. [43]Imediatamente recuperou a vista e foi-o seguindo, glorificando a Deus. Todo o povo, vendo isto, deu louvores a Deus.

Zaqueu, o publicano

Lc **Cap. 19** — [1]Tendo entrado em Jericó, atravessava a cidade. [2]Eis que um homem, chamado Zaqueu, que era um chefe de publicanos e rico, [3]procurava ver quem era Jesus; mas não podia por causa da multidão, porque era pequeno de estatura. [4]Correndo adiante, subiu a um sicómoro para o ver, porque havia de passar por ali. [5]Quando Jesus chegou àquele lugar, levantando os olhos disse-lhe: Zaqueu, desce depressa, porque convém que eu fique hoje em tua casa. [6]Ele desceu a toda a pressa, e recebeu-o alegremente. [7]Vendo isto, todos murmuravam, dizendo que tinha ido hospedar-se em casa de um homem pecador.

[8]Entretanto Zaqueu, de pé na presença do Senhor, disse-lhe: Eis, Senhor, que dou aos pobres metade dos meus bens; e, naquilo em que eu tiver defraudado alguém, restituir-lho-ei em quádruplo. [9]Jesus disse-lhe: Hoje

entrou a salvação nesta casa, porque este também é filho de Abraão. [10]Porque o Filho do Homem veio buscar e salvar o que estava perdido.

Parábola das dez minas

[11]Estando eles a ouvir isto, Jesus, acrescentou uma parábola, por estar perto de Jerusalém e porque julgavam que o Reino de Deus se havia de manifestar em breve. [12]Disse, pois: Um homem nobre foi para um país distante tomar posse de um reino, para depois voltar. [13]Chamando dez dos seus servos, deu-lhes dez minas e disse-lhes: negociai com elas até eu vir. [14]Mas os seus concidadãos aborreciam-no; e enviaram atrás dele deputados encarregados de dizer: Não queremos que este reine sobre nós.

[15]Quando ele voltou, depois de ter tomado posse do reino mandou chamar aqueles servos a quem dera o dinheiro, a fim de saber quanto cada um tinha lucrado. [16]Veio o primeiro e disse: Senhor, a tua mina rendeu dez minas. [17]Ele disse-lhe: Está bem, servo bom; porque foste fiel no pouco, serás governador de dez cidades. [18]Veio o segundo e disse: Senhor, a tua mina rendeu cinco minas. [19]Respondeu-lhe: Sê tu também governador de cinco cidades. [20]Veio depois outro, e disse: Senhor, eis a tua mina, que guardei embrulhado num lenço; [21]porque tive medo de ti, que és um homem austero, que tiras donde não puseste e recolhes o que não semeaste. [22]Disse-lhe o Senhor: Servo mau, pela tua mesma boca te julgo. Sabias que eu sou um homem austero, que tiro donde não pus e recolho o que não semeei; [23]então porque não meteste tu o meu dinheiro num banco para que, quando eu viesse, o recebesse com os juros? [24]Disse aos que estavam presentes: Tirai-lhe a mina e dai-a ao que tem dez. [25]Eles responderam-lhe: Senhor, ele já tem dez. [26]Pois eu vos digo que àquele que tiver, se lhe dará, e terá em abundância; mas àquele que não tem, ainda mesmo o que tem lhe será tirado. [27]Quanto, porém, àqueles meus inimigos, que não quiseram que eu fosse seu rei, trazei-os aqui e degolai-os-os na minha presença.

MINISTÉRIO EM JERUSALÉM

Entrada triunfal de Jesus em Jerusaiém.

[28]Dito isto, ia Jesus adiante subindo para Jerusalém. [29]Aconteceu que, quando chegou perto de Betfagé e de Betânia, no monte que se chama das Oliveiras, enviou dois dos seus discípulos, [30]dizendo: Ide a essa aldeia, que está em frente; entrando nela, encontrareis um jumentinho atado, em que nunca montou pessoa alguma; desprendei-o e trazei-o. [31]Se alguém vos perguntar porque o soltais, dir-lhe-eis: Porque o Senhor tem necessidade dele.

[32]Partiram, pois, os que tinham sido enviados, e encontraram o jumentinho, como o Senhor lhes dissera. [33]Quando desprendiam o jumentinho, disseram-lhes os seus donos: Porque soltais vós esse jumentinho? [34]Eles responderam: Porque o Senhor tem necessidade dele. [35]Levaram-no a Jesus. E lançando sobre o jumentinho os seus mantos, fizeram-no montar em cima. [36]À sua passagem, as multidões estendiam os seus mantos no caminho. [37]Quando já ia chegando à descida do monte das Oliveiras, toda a multidão dos seus discípulos começou alegremente a louvar a Deus em altas vozes por todas as maravilhas que tinham visto, [38]dizendo: Bendito o rei que vem em nome do Senhor, paz no Céu e glória nas alturas.

[39]Então alguns dos fariseus que se achavam entre o povo, disseram-lhe: Mestre, repreende os teus discípulos. [40]Mas ele respondeu-lhes: Digo-vos que, se eles se calarem, clamarão as pedras.

Quando chegou perto, ao ver a cidade, chorou sobre ela, dizendo: [42]Se ao menos neste dia que te é dado, tu também conhecesses o que te pode trazer a paz! Mas agora isto está encoberto aos teus olhos. [43]Porque virão para ti dias em que os teus inimigos te cercarão de trincheiras, te sitiarão, te apertarão por todos os lados; [44]e deitarão por terra a ti e aos teus filhos que

estão dentro de ti, e não deixarão em ti pedra sobre pedra, porque não conheceste o tempo em que foste visitada.

Jesus expulsa do templo os vendilhões

45 Tendo entrado no templo, começou a expulsar os que vendiam e
compravam nele, 46 dizendo-lhes: Está escrito: A minha casa é casa de
oração, e vós fizestes dela um covil de ladrões.

47 Todos os dias ensinava no templo. Mas os príncipes dos sacerdotes, os
escribas e os chefes do povo procuravam perdê-lo; 48 porém, não sabiam
como proceder, porque todo o povo estava suspenso, quando o ouvia.

A autoridade de Jesus

Lc **Cap. 20** — 1 Num daqueles dias, estando Jesus no templo ensinando o
povo e anunciando a boa nova, juntaram-se os príncipes dos sacerdotes e os
escribas com os anciãos, 2 e disseram-lhe: Diz-nos com que autoridade fazes
estas coisas; ou quem te deu tal autoridade? 3 Respondeu Jesus: Também eu
vos farei uma pergunta. Respondei-me: 4 O baptismo de João era do Céu ou
dos homens? 5 Mas eles discorriam dentro de si: Se dissermos que era do
Céu, dirá: Por que razão, pois, não creste nele? 6 Se dissermos que era dos
homens, todo o povo nos apedrejará, porque está convencido que João era
um profeta. 7 Responderam, pois, que não sabiam donde era. 8 Jesus disse-
lhes: Nem eu vos direi com que autoridade faço estas coisas.

Os vinhateiros homicidas

9 Começou a dizer ao povo esta parábola: Um homem plantou uma
vinha, arrendou-a a uns vinhateiros e ausentou-se para longe durante muito
tempo. 10 No tempo próprio, enviou um servo aos vinhateiros, para que lhe
dessem a sua parte do fruto da vinha. Eles, porém, depois de lhe terem
batido, reenviaram-no com as mãos vazias. 11 Tornou a enviar outro servo.
Mas eles, tendo também batido neste, e carregando-o de afrontas, o

despediram sem nada. [12]Tornou a enviar ainda terceiro. Eles, ferindo-o, também o lançaram fora. [13]Disse então o Senhor da vinha: Que hei-de fazer? Mandarei o meu filho amado; talvez que, quando o virem, lhe guardarão respeito. [14]Mas, quando os vinhateiros o viram, discorreram entre si: Este é o herdeiro, matemo-lo e será nossa a herança. [15]Lançando-o fora da vinha, mataram-no. Que lhes fará, pois, o senhor da vinha? [16]Virá e acabará de todo com aqueles vinhateiros e dará a vinha a outros. Tendo eles ouvido isto, disseram: Deus tal não permita.

A pedra angular

[17]Jesus, olhando para eles, disse: Pois que quer dizer isto que está escrito: A pedra que os edificadores desprezaram tornou-se pedra angular? [18]Todo o que cair sobre aquela pedra será quebrado; e sobre quem ela cair será esmagado.

[19]Os príncipes dos sacerdotes e os escribas procuravam lançar-lhe as mãos naquela hora, mas temeram o povo. Compreenderam bem que esta parábola tinha sido dita contra eles; .

O tributo a César

[20]Não o perdendo de vista, mandaram espias que se fingissem justos, para o apanharem no que dizia, a fim de o entregarem à autoridade e ao poder do governador. [21]Estes interrogaram-no, dizendo: Mestre, sabemos que falas e ensinas rectamente, e que não fazes acepção de pessoas mas que ensinas o caminho de Deus com verdade: [22]É-nos permitido dar o tributo a César ou não? [23]Mas Jesus, conhecendo a sua astúcia, disse-lhes: Porque me tentais? [24]Mostrai-me um denário. De quem é a imagem e a inscrição que tem? Responderam: De César. [25]Ele disse-lhes: Dai pois a César o que é de César e a Deus o que é de Deus. [26]Não puderam surpreendê-lo em qualquer palavra diante do povo e, admirados da sua resposta, calaram-se.

A ressurreição.

[27]Aproximaram-se depois alguns dos saduceus, que negam a ressurreição, e fizeram-lhe uma pergunta: [28]Mestre, Moisés deixou-nos escrito: Se morrer o irmão de algum, tendo mulher, e este não deixar filhos, case-se com ela o seu irmão, para dar descendência ao seu irmão. [29]Ora, havia sete irmãos. O primeiro casou e morreu sem filhos. [30]Casou também o segundo com a viúva, e morreu sem filhos. [31]Casou depois com ela o terceiro. Assim sucessivamente todos os sete, e morreram sem deixar filhos. [32]Morreu enfim também a mulher. [33]Na ressurreição, de qual deles será ela mulher, pois que o foi de todos os sete?

[34]Jesus disse-lhes: Os filhos deste mundo casam e são dados em casamento, [35]mas os que forem julgados dignos do mundo futuro e da ressurreição dos mortos, não desposarão mulheres, nem as mulheres homens, [36]porque não poderão jamais morrer; porquanto são semelhantes aos anjos, e são filhos de Deus, visto serem filhos da ressurreição. [37]Que os mortos hajam de ressuscitar, o mostrou também Moisés a propósito da sarça, quando chamou ao Senhor o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacob. [38]Ora Deus não é Deus de mortos, mas de vivos, porque para ele todos são vivos. [39]Alguns dos escribas disseram: Mestre, falaste bem. [40]Dali em diante, não se atreveram mais a interrogá-lo.

0 Messias filho e senhor de David

[41]Jesus, disse-lhes: Como dizem que o Cristo é filho de David? [42]Quando o mesmo David, no livro dos Salmos, diz: Disse o Senhor ao meu Senhor: Senta-te à minha direita, [43]até que eu ponha os teus inimigos por escabelo de teus pés? [44]Se David, pois, lhe chama Senhor, como pode ele ser seu filho?

Hipocrisia dos escribas

45 Depois, ouvindo-o todo o povo, disse Jesus aos seus discípulos:
46 Guardai-vos dos escribas, que gostam de andar com vestidos compridos,
de ser saudados nas praças, de ocupar as primeiras cadeiras nas sinagogas e
os primeiros lugares nos banquetes; 47 que devoram as casas das viúvas a
pretexto de longas orações. Estes receberão uma condenação mais severa.

O óbulo da viúva

Lc **Cap. 21** — 1 Levantando Jesus os olhos, viu vários ricos que lançavam
as suas oferendas na caixa das esmolas. 2 Viu também uma viúva
pobrezinha, que lançava duas pequenas moedas 3 e disse: Na verdade vos
digo que esta pobre viúva lançou mais que todos os outros. 4 Porque todos
esses fizeram a Deus oferta do que lhes sobejava; ela, porém, deu da sua
própria indigência tudo o que tinha para viver.

Discurso sobre o fim de Jerusalém e do mundo

5 Dizendo alguns, a respeito do templo, que estava ornado de belas
pedras e de ofertas, Jesus disse: 6 De tudo isto que vedes, virão dias em que
não ficará pedra sobre pedra que não seja demolida. 7 Então interrogaram-
no, dizendo: Mestre, quando acontecerão estas coisas, e que sinal haverá,
quando começarem a acontecer?

8 Ele respondeu: Vede, não vos deixeis enganar; porque muitos virão
com o meu nome, dizendo: Sou eu o Cristo, e está próximo o tempo;
guardai-vos, pois, de ir após eles. 9 Quando ouvirdes falar de guerras e de
tumultos, não vos assusteis; estas coisas devem suceder primeiro; mas não
será logo o fim. 10 Então disse-lhes: Levantar-se-á nação contra nação e
reino contra reino. 11 Haverá grandes terramotos por várias partes, e pestes e
fomes; aparecerão coisas espantosas e sinais extraordinários no céu. 12 Mas,
antes de tudo isto, lançar-vos-ão as mãos e vos perseguirão, entregando-vos
nas sinagogas e nos cárceres e vos levarão à presença dos reis e dos
governadores por causa do meu nome; 13 isto vos será ocasião de dardes

testemunho da vossa fé. [14]Gravai, pois, nos vossos corações o não
premeditar como haveis de responder, [15]porque eu vos darei uma linguagem
e uma sabedoria à qual não poderão resistir nem contradizer todos os vossos
inimigos. [16]Sereis entregues por vossos pais, irmãos, parentes e amigos, e
farão morrer muitos de vós; [17]e sereis odiados de todos por causa de meu
nome; [18]mas não se perderá um cabelo da vossa cabeça. [19]Pela vossa
perseverança salvareis as vossas almas.

Destruição de Jerusalém

[20]Quando virdes, pois, que Jerusalém é sitiada por um exército, então
sabei que está próxima a sua desolação. [21]Os que então estiverem na Judeia,
fujam para os montes; e os que estiverem no meio da cidade, retirem-se; e
os que estiverem nos campos, não entrem nela; [22]porque estes são dias de
vingança, para que se cumpram todas as coisas que estão escritas. [23]Ai das
mulheres grávidas, e das que amamentarem naqueles dias! Porque haverá
grande angústia sobre a terra e ira contra este povo. [24]Cairão ao fio da
espada, serão levados cativos a todas as nações e Jerusalém será calcada
pelos gentios, até se completarem os tempos dos gentios.

Sinais do fim do mundo

[25]Haverá sinais no sol, na lua e nas estrelas, e na terra consternação dos
povos pela confusão do bramido do mar e das ondas, [26]morrendo os homens
de susto na expectativa do que virá sobre todo o mundo, porque as forças
celestes serão abaladas. [27]Então verão o Filho do Homem vir sobre uma
nuvem com grande poder e majestade. [28]Quando começarem, pois, a
cumprir-se estas coisas, olhai e levantai as vossas cabeças, porque está
próxima a vossa redenção. [29]Disse-lhes esta comparação: Vede a figueira e
todas as árvores. [30]Quando começam a desabrochar, conheceis que está
perto o estio. [31]Assim, também, quando virdes que acontecem estas coisas,
sabei que está próximo o Reino de Deus. [32]Em verdade vos digo que não

passará esta geração sem que todas estas coisas se cumpram. [33]Passará o céu e a terra, mas as minhas palavras não passarão.

Necessidade de vigilância

[34]Velai, pois, sobre vós, para que não suceda que os vossos corações se tornem pesados com os excessos do comer e do beber e com os cuidados desta vida, e para que aquele dia vos não apanhe de improviso; [35]porque ele virá como um laço sobre todos os que habitam sobre a face de toda a terra. [36]Vigiai, pois, orando sem cessar, a fim de que vos torneis dignos de evitar todos estes males que devem suceder, e de aparecer com confiança diante do Filho do Homem.

[37]Jesus durante o dia ensinava no templo, mas ao anoitecer saía para passar a noite no monte chamado das Oliveiras. [38]E todo o povo madrugava para ir ao templo ouvi-lo.

PAIXÃO E MORTE DE JESUS

Conspiração contra Jesus

Lc **Cap. 22** — [1]Aproximava-se a festa dos Ázimos, chamada Páscoa. [2]Os príncipes dos sacerdotes e os escribas procuravam modo de matar Jesus; porém temiam o povo. [3]Ora Satanás entrou em Judas, que tinha por sobrenome Iscariotes, um dos doze, [4]o qual foi combinar com os príncipes dos sacerdotes e com os magistrados de que modo lho entregaria. [5]Eles ficaram contentes e combinaram com ele dar-lhe dinheiro. [6]Judas deu a sua palavra e buscava ocasião oportuna de lho entregar sem que a multidão soubesse.

Preparação da última ceia

[7]Chegou o dia dos Ázimos, no qual se devia imolar a Páscoa. [8]Jesus enviou Pedro e João, dizendo: Ide, preparai-nos a refeição pascal. [9]Eles perguntaram: Onde queres que a preparemos? [10]Ele disse-lhes: Logo que

entrardes na cidade, sair-vos-á ao encontro um homem que levará uma bilha de água; segui-o até à casa em que entrar; [11]e direis ao dono da casa: O Mestre manda-te dizer: Onde está o aposento em que hei-de comer a Páscoa com os meus discípulos? [12]Ele vos mostrará uma grande sala mobilada, no andar de cima; preparai aí o que for preciso. [13]Indo eles, encontraram tudo como Jesus lhes dissera; e prepararam a Páscoa.

Instituição da Eucaristia e do Sacerdócio ministerial

[14]Chegada a hora, pôs-se Jesus à mesa com os Apóstolos e [15]disse-lhes: Desejei ardentemente comer convosco esta Páscoa, antes de sofrer, [16]porque vos digo que não mais a comerei até que ela se cumpra no Reino de Deus. [17]Tendo tomado o cálice, deu graças, e disse: Tomai, e distribuí-o entre vós, [18]porque vos declaro que não tornarei a beber do fruto da vide até que chegue o Reino de Deus. [19]Depois tomou um pão, deu graças, partiu-o e deu-lho, dizendo: Isto é o meu corpo, que é dado por vós; fazei isto em memória de mim. [20]Depois da ceia fez o mesmo com o cálice, dizendo: Este cálice é a Nova Aliança no meu sangue, que é derramado por vós.

Jesus revela o traidor

[21]Entretanto, eis que a mão de quem me há-de entregar está à mesa comigo. [22]Na verdade, o Filho do homem vai, segundo o que está decretado; mas, ai daquele homem por quem será entregue! [23]Eles começaram a perguntar entre si qual deles seria o que haveria de fazer tal coisa.

Últimos avisos

[24]Levantou-se também entre eles uma contenda sobre qual deles se devia considerar o maior. [25]Jesus, porém, disse-lhes: Os reis das nações dominam sobre elas, e os que têm autoridade sobre elas chamam-se benfeitores. [26]Não seja assim entre vós, mas o que entre vós é o maior, faça-se como o mais pequeno, e o que governa seja como o que serve. [27]Porque,

qual é maior, o que está sentado à mesa, ou o que serve? Não é maior o que está sentado à mesa? Pois eu estou no meio de vós como um que serve. [28]Vós sois os que tendes permanecido comigo nas minhas tribulações. [29]Por isso eu preparo o Reino para vós, como meu Pai o preparou para mim, [30]para que comais e bebais à minha mesa, no meu Reino, e vos senteis sobre tronos a julgar as doze tribos de Israel.

[31]Simão, Simão, eis que Satanás vos busca com instância para vos joeirar como o trigo; [32]mas eu roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça; e tu, uma vez convertido, confirma os teus irmãos. [33]Pedro disse-lhe: Senhor, eu estou pronto a ir contigo para a prisão e para a morte.

Predição da negação de Pedro

[34]Jesus, porém, disse-lhe: Digo-te, Pedro, que não cantará hoje o galo sem que tu, por três vezes, tenhas negado que me conheces. Depois disse-lhes: [35]Quando eu vos mandei sem bolsa, nem alforje, nem sandàlias, faltou-vos porventura alguma coisa? [36]Eles disseram: Nada. Disse-lhes, pois: Mas agora quem tem bolsa, tome-a, e também alforje, e quem não tem espada venda o seu manto e compre uma. [37]Porque vos digo que é necessário que se cumpra em mim isto que está escrito: Foi posto entre os malfeitores. Porque as coisas que me dizem respeito estão perto do seu cumprimento. [38]Eles responderam: Senhor, eis aqui duas espadas. Jesus disse-lhes. Basta.

Agonia de Jesus em Getsemani

[39]Tendo saído, foi, segundo o seu costume, para o monte das Oliveiras. Os seus discípulos seguiram-no. [40]Quando chegou àquele lugar, disse-lhes: Orai, para não cairdes em tentação. [41]Afastou-se deles a distância de um tiro de pedra; e, posto de joelhos, orava, [42]dizendo: Pai, se quiseres, afasta de mim este cálice; não se faça, contudo, a minha vontade, mas a tua. [43]Então apareceu-lhe um anjo do Céu, que o confortava. Entrando em agonia, orava mais intensamente. [44]O seu suor tornou-se como de gotas de sangue que

corriam até à terra. [45]Tendo-se levantado da oração e indo ter com seus
discípulos, encontrou-os a dormir por causa da tristeza. [46]Disse-lhes: Porque
dormis? Levantai-vos e orai, para que não entreis em tentação.

Jesus é preso no horto

[47]Estando ele ainda a falar, eis que chega um tropel de gente. Aquele
que se chamava Judas, um dos doze, vinha à frente. Aproximou-se de Jesus
para o beijar. [48]Jesus disse-lhe: Judas, com um beijo entregas o Filho do
Homem? [49]Os que estavam com Jesus, vendo o que ia acontecer, disseram-
lhe: Senhor, se os feríssemos à espada? [50]E um deles feriu um servo do
Sumo Sacerdote e cortou-lhe a orelha direita. [51]Mas Jesus, tomando a
palavra, disse: Deixai, basta. E tendo-lhe tocado a orelha, curou-o. [52]Disse
depois Jesus aos príncipes dos sacerdotes, aos magistrados do templo e aos
anciãos que tinham vindo contra ele: Viestes armados de espadas e de
varapaus como contra um ladrão. [53]Quando eu estava todos os dias
convosco no templo nunca estendestes a mão contra mim; porém, esta é a
vossa hora e a do poder das trevas.

Pedro nega Jesus três vezes

[54]Prendendo-o, levaram-no a casa do Sumo Sacerdote. Pedro seguia-o
de longe. [55]Tendo acendido fogo no meio do pátio e, sentando-se em roda,
estava também Pedro sentado no meio deles. [56]Uma criada, vendo-o sentado
ao lume e fixando-o bem, disse: Este estava também com ele. [57]Mas Pedro
negou, dizendo: Mulher, não o conheço. [58]Daí a pouco, vendo-o outro,
disse-lhe: Tu também és um deles. Pedro disse: Ó homem, não sou.
[59]Passado o intervalo de quase uma hora, um outro dizia com insistência:
Certamente que este também estava com ele, pois é Galileu. [60]Pedro
respondeu: Ó homem, não sei o que dizes. Imediatamente, enquanto ele
ainda falava, o galo cantou. [61]E, tendo-se voltado, o Senhor, olhou para
Pedro. Pedro então lembrou-se das palavras que lhe tinham sido ditas pelo

Senhor: Antes que o galo cante, me negarás três vezes. [62]E saindo para fora, chorou amargamente.

Jesus é escarnecido

[63]Os que tinham ligado Jesus escarneciam dele e batiam-lhe. [64]Vendaram-lhe os olhos e interrogavam-no: Adivinha, quem é que te bateu? [65]E proferiam outras injúrias contra ele.

Jesus em presença do Sinédrio

[66]Quando foi dia, juntaram-se os anciãos do povo, os príncipes dos sacerdotes e os escribas, e levaram-no ao seu tribunal e disseram-lhe: Se tu és o Cristo, declara-o. [67]Ele respondeu-lhes: Se eu vo-lo disser não me acreditáreis; [68] também se vos fizer qualquer pergunta, não me respondereis. [69]Mas, doravante o Filho do Homem estará sentado à direita do poder de Deus. [70]Então disseram todos: Logo tu és o Filho de Deus? Ele respondeu: Vós o dizeis, eu sou. [71]Então eles disseram: Que necessidade temos de mais testemunhas? Nós próprios o ouvimos da sua boca.

Jesus diante de Pilatos e Herodes

Lc **Cap. 23 -** [1]Levantando-se toda a multidão, levaram-no a Pilatos. [2]Começaram a acusá-lo, dizendo: Encontrámos este homem sublevando a nossa nação, proibindo dar o tributo a César e dizendo que é o Messias. [3]Pilatos interrogou-o: Tu és o Rei dos Judeus? Ele respondeu: Tu o dizes. [4]Então Pilatos disse aos príncipes dos sacerdotes e ao povo: Não encontro neste homem crime algum. [5]Porém, eles insistiam cada vez mais, dizendo: Ele subleva o povo, ensinando por toda a Judeia, desde a Galileia, onde começou, até aqui. [6]Pilatos, ouvindo falar da Galileia, perguntou se aquele homem era Galileu. [7]Quando soube que era da jurisdição de Herodes, remeteu-o a Herodes, que, naqueles dias, se encontrava também em Jerusalém.

[8]Herodes, ao ver Jesus, ficou muito contente, porque havia muito tempo
tinha desejo de o ver, por ter ouvido dele muitas coisas, e esperava vê-lo
fazer algum milagre. [9]Fez-lhe muitas perguntas. Mas ele nada respondeu.
[10]Estavam presentes os príncipes dos sacerdotes e os escribas, acusando-o
com grande insistência. [11]Herodes com os seus guardas desprezou-o, e fez
escárnio dele, mandando-o vestir com uma vestidura branca, e remeteu-o a
Pilatos. [12]Naquele dia, Herodes e Pilatos ficaram amigos; porque antes eram
inimigos um do outro.

Jesus de novo ante Pilatos

[13]Pilatos, tendo chamado os príncipes dos sacerdotes, os magistrados e o
povo, [14]disse-lhes: Vós apresentastes-me este homem como amotinador do
povo; ora, interrogando-o eu diante de vós, não encontrei nele nenhuma
culpa de que o acusais. [15]Nem Herodes tão pouco, porque no-lo remeteu.
Nada fez que mereça morte. [16]Por isso soltá-lo-ei depois de castigado.

Jesus e Barrabás

[17]Ora Pilatos era obrigado a soltar-lhes, pela festa da Páscoa, um preso.
[18]Mas todo o povo exclamou a uma voz, dizendo: Faz morrer este, e solta-
nos Barrabás; [19]o qual tinha sido preso por causa de uma sedição levantada
na cidade, e por homicídio. [20]Pilatos, que desejava livrar Jesus, falou-lhes
de novo. [21]Eles, porém, tornaram a gritar: Crucifica-o, crucifica-o! [22]Ele
disse-lhes terceira vez: Mas, que mal fez ele? Não encontro nele causa
alguma de morte; castigá-lo-ei, pois, e o soltarei. [23]Eles, porém, insistiam
em altos gritos que fosse crucificado; e os seus gritos iam crescendo.

Condenação de Jesus

[24]Então Pilatos decretou que se executasse o que eles pediam. [25]Soltou-
lhes aquele que tinha sido preso por causa de sedição e de homicídio, como
eles reclamavam; e entregou Jesus ao arbítrio deles.

Via dolorosa

[26]Quando o levaram, agarraram um certo Simão de Cirene, que voltava
do campo, e puseram a cruz sobre ele, para que a levasse atrás de Jesus.
[27]Seguia-o uma grande multidão de povo e de mulheres, que batiam no
peito e o lamentavam. [28]Porém, Jesus, voltando-se para elas, disse: Filhas de
Jerusalém, não choreis por mim, mas chorai por vós mesmas e pelos vossos
filhos. [29]Porque eis que virá tempo em que se dirá: Ditosas as estéreis e
ditosos os seios que não geraram e os peitos que não amamentaram. [30]Então
começarão os homens a dizer aos montes: Caí sobre nós; e às colinas:
Cobri-nos. [31]Porque, se isto se faz no lenho verde, que se fará no seco?
[32]Eram também levados com Jesus outros dois, que eram malfeitores, para
serem mortos.

Crucificação

[33]Quando chegaram ao lugar que se chama Calvário, ali o crucificaram a
ele e aos ladrões, um à direita e outro à esquerda.

[34]Jesus dizia: Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem.
Dividindo os seus vestidos, sortearam-nos.

[35]O povo estava observando, e os príncipes dos sacerdotes com o povo o
escarneciam, dizendo: Salvou os outros, salve-se a si mesmo, se é o Cristo,
o escolhido de Deus. [36]Insultavam-no também os soldados, os quais,
aproximando-se dele e oferecendo-lhe vinagre, [37]diziam: Se tu és o Rei dos
Judeus, salva-te a ti mesmo. [38]Estava também sobre por cima da sua cabeça
uma inscrição: «Este é o Rei dos Judeus».

O bom ladrão

[39]Um daqueles ladrões que estavam pendurados blasfemava contra ele,
dizendo: Se tu és o Cristo, salva-te a ti mesmo e a nós. [40]O outro, porém,
tomando a palavra, repreendia-o, dizendo: Nem tu temes a Deus, estando no

mesmo suplício? [41]Quanto a nós fez-se justiça, porque recebemos o castigo que mereciam as nossas acções, mas este não fez nenhum mal. [42]E dizia a Jesus: Senhor, lembra-te de mim, quando entrares no teu Reino. [43]Jesus disse-lhe: Em verdade te digo: Hoje estarás comigo no paraíso.

Morte de Jesus

[44]Era então quase a hora sexta, e toda a terra ficou coberta de trevas até à hora nona. [45]Escureceu-se o sol, e rasgou-se pelo meio o véu do templo.

[46]Jesus, exclamando em alta voz, disse: Pai, nas tuas mãos encomendo o meu espírito. Dizendo isto, expirou.

[47]O centurião, vendo o que tinha acontecido, glorificou a Deus, dizendo: Na verdade este homem era justo. [48]Toda a multidão daqueles que assistiam a este espectáculo, e viam o que sucedera, retirava-se batendo no peito. [49]Todos os conhecidos de Jesus, e as mulheres que o tinham seguido desde a Galileia, se mantinham à distância, observando estas coisas.

Sepultura de Jesus

[50]Então um homem chamado José, que era membro do Sinédrio, varão bom e justo, [51]que não tinha concordado com a determinação dos outros, nem com os seus actos, oriundo de Arimateia, cidade da Judeia, que também esperava o Reino de Deus, [52]foi ter com Pilatos e pediu-lhe o corpo de Jesus. [53]Tendo-o descido da cruz, envolveu-o num lençol e depositou-o num sepulcro aberto na rocha, no qual ainda ninguém tinha sido sepultado. [54]Era o dia da Preparação e o sábado ia começar. [55]Ora as mulheres, que tinham vindo da Galileia com Jesus, acompanharam José e observaram o sepulcro e o modo como o corpo de Jesus fora nele depositado. [56]Voltando, prepararam perfumes e unguentos. No sábado, observaram o descanso, segundo a lei.

RESSURREIÇÃO E ASCENSÃO DO SENHOR JESUS

As santas mulheres e Pedro no sepulcro

Lc **Cap. 24 -** [1]No primeiro dia da semana, foram muito cedo ao sepulcro, levando os perfumes que tinham preparado. [2]Encontraram revolvida a pedra do sepulcro. [3]Entrando, não encontraram o corpo do Senhor Jesus. [4]Aconteceu que, estando perplexas com isso, eis que apareceram junto delas dois homens com vestidos resplandecentes. [5]Como estivessem medrosas e com os olhos no chão, disseram-lhes: Porque buscais entre os mortos aquele que está vivo? [6]Ele não está aqui, ressuscitou. Lembrai-vos do que ele vos disse quando ainda estava na Galileia: [7]Importa que o Filho do Homem seja entregue nas mãos de homens pecadores, seja crucificado e ressuscite ao terceiro dia.

[8]Então lembraram-se das suas palavras.

[9]Tendo voltado do sepulcro, contaram todas estas coisas aos onze, e a todos os outros. [10]As que referiam aos Apóstolos estas coisas eram Maria Madalena, Joana, Maria, mãe de Tiago, e as outras que estavam com elas. [11]Mas estas palavras pareciam-lhes como que um delírio; e não lhes deram crédito. [12]Todavia Pedro, levantando-se, correu ao sepulcro. Inclinando-se, viu só os lençóis e retirou-se para casa, admirado com o que sucedera.

Os discípulos de Emaús

[13]No mesmo dia, caminhavam dois deles para uma aldeia, chamada Emaús, que estava à distância de Jerusalém sessenta estádios. [14]Iam falando um com o outro sobre tudo o que se tinha passado. [15]Sucedeu que, quando eles iam conversando e discorrendo entre si, aproximou-se deles o próprio Jesus e caminhou com eles. [16]Os seus olhos, porém, estavam como que fechados, de modo que não o reconheceram. [17]Ele disse-lhes: Que conversas são essas que ides tendo pelo caminho, e porque estais tristes? [18]Respondeu um deles chamado Cléofas: Serás tu o único forasteiro em Jerusalém que

não sabe o que ali se passou nestes dias? [19]Ele disse-lhes: Que foi? Responderam: Sobre Jesus Nazareno, que foi um varão profeta, poderoso em obras e em palavras diante de Deus e de todo o povo: [20]e de que maneira os príncipes dos sacerdotes e os nossos magistrados o entregaram para ser condenado à morte, e o crucificaram. [21]Ora nós esperávamos que ele fosse o que havia de resgatar Israel; e agora, depois de tudo isto, é já hoje o terceiro dia, depois que estas coisas sucederam. [22]É bem verdade que algumas mulheres, das que estavam entre nós, nos sobressaltaram, porque, ao amanhecer, foram ao sepulcro [23]e, não tendo encontrado o seu corpo, voltaram dizendo que tinham tido uma aparição de anjos, os quais disseram que ele está vivo. [24]Alguns dos nossos foram ao sepulcro e acharam que era assim como as mulheres tinham dito; mas não o encontraram.

[25]Então Jesus disse-lhes: Ó estultos e lentos do coração para crer tudo o que anunciaram os profetas! [26]Porventura não era necessário que o Cristo sofresse tais coisas para entrar na sua glória? [27]Em seguida, começando por Moisés e discorrendo por todos os profetas, explicava-lhes o que dele se encontrava dito em todas as Escrituras. [28]Aproximaram-se da aldeia para onde caminhavam. Jesus fez menção de ir para mais longe. [29]Mas eles insistiram com ele, dizendo: Fica connosco, porque faz-se tarde e o dia declina. Entrou para ficar com eles. [30]Estando com eles à mesa, tomou o pão, abençoou-o, partiu-o, e lho deu. [31]Abriram-se os seus olhos e reconheceram-no; mas ele desapareceu da vista deles.

[32]Disseram um para o outro: Não é verdade que nós sentíamos abrasar-se-nos o coração quando ele nos falava pelo caminho e nos explicava as Escrituras? [33]Levantando-se no mesmo instante, voltaram para Jerusalém. Encontraram juntos os onze, e os que estavam com eles, [34]os quais diziam: Na verdade o Senhor ressuscitou e apareceu a Simão. [35]E eles contaram também o que lhes tinha acontecido no caminho, e como o tinham reconhecido ao partir o pão.

Aparição em Jerusalém

[36]Enquanto falavam nisto, apresentou-se Jesus no meio deles e disse-
lhes: A paz seja çonvosco; sou eu, não temais. [37]Mas eles, turbados e
espantados, julgavam ver algum espírito. [38]Jesus disse-lhes: Porque estais
turbados, e porque se levantaram dúvidas nos vossos corações? [39]Olhai para
as minhas mãos e pés, porque sou eu mesmo; apalpai e vede, porque um
espírito não tem carne, nem ossos, como vós vedes que eu tenho. [40]Dito
isto, mostrou-lhes as mãos e os pés. [41]Mas, estando eles, por causa da
alegria, ainda sem querer acreditar e estupefactos, disse-lhes: Tendes aqui
alguma coisa que se coma? [42]Eles apresentaram-lhe uma posta de peixe
assado e um favo de mel. [43]Tendo-os tomado comeu-os à vista deles.
[44]Depois disse-lhes: Isto é o que vos dizia, quando ainda estava convosco,
que era necessário que se cumprisse tudo o que de mim estava escrito na
Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos.

[45]Então abriu-lhes o entendimento para compreenderem as Escrituras,
[46]e disse-lhes: Assim está escrito que o Cristo devia padecer e ressuscitar
dos mortos ao terceiro dia; [47]e que em seu nome havia de ser pregado o
arrependimento e a remissão dos pecados a todas as nações, começando por
Jerusalém. [48]Vós sois as testemunhas destas coisas. [49]Eu vou mandar sobre
vós o Prometido por meu Pai. Entretanto permanecei na cidade até que
sejais revestidos da virtude do alto.

Ascensão

[50]Depois levou-os até junto de Betânia e, levantando as suas mãos,
abençoou-os. [51]E, enquanto os abençoava, separou-se deles e era levado
para o Céu. [52]Eles, depois de o adorarem, voltaram para Jerusalém com
grande alegria, [53]e estavam continuamente no templo louvando a Deus.

Indice Evangelhos

Evangelho Segundo S. João

Capítulos

1	2	3	4
5	6	7	8
9	10	11	12
13	14	15	16
17	18	19	20
21			

Indice Evangelhos

E V A N G E L H O
DE JESUS CRISTO

SEGUNDO S. JOÃO

S. João era filho de Zebedeu e de Salomé, e irmão de S. Tiago Maior. Sendo discípulo de S. João Baptista, quando ouviu o seu mestre chamar a Jesus Cordeiro de Deus, quis ir atrás dele e saber onde habitava. Um dia, estando com seu irmão Tiago a compor as redes dentro de uma barca, Jesus chamou-os ambos ao apostolado, e eles, tendo deixado na barca seu pai Zebedeu com os jornaleiros, seguiram-no. Desde este momento S. João não abandonou mais o Salvador.

O fim que se propôs, ao escrever o seu Evangelho, indica-o de um modo claro no cap. XX, 31. Depois de ter afirmado que Jesus fez muitos outros prodígios que ele não descreveu, acrescenta: Estes porém foram escritos, a fim de que vós acrediteis que Jesus é o Cristo Filho de Deus; e para que, crendo, tenhais a vida em seu nome.

PRÓLOGO

O Verbo é Deus

Jo **Cap. 1** — [1]No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. [2]Estava no princípio com Deus. [3]Todas as coisas foram feitas por ele, e sem ele nada foi feito. [4]Nele estava a vida, e a vida era a luz dos homens; [5]e a luz resplandeceu nas trevas, mas as trevas não o receberam.

Missão de João Baptista

[6]Apareceu um homem enviado por Deus que se chamava João. [7]Veio por testemunha para dar testemunho da luz, a fim de que todos cressem por meio dele [8]Não era a luz, mas veio para dar testemunho da luz. [9]O Verbo era a luz verdadeira, que vindo a este mundo ilumina todo o homem. [10]Estava no mundo, e o mundo foi feito por ele, mas o mundo não o conheceu. [11]Veio

para o que era seu, e os seus não o receberam. [12]Mas a todos os que o receberam, àqueles que crêem no seu nome; deu poder de se tornarem filhos de Deus; [13]eles que não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus.

Incarnação

[14]E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós; e nós vimos a sua glória, glória como de Filho Unigénito do Pai, cheio de graça e de verdade. [15]João dá testemunho dele e clama: Este era aquele de quem eu disse: O que há-de vir depois de mim é mais do que eu, porque existia antes de mim. [16]Todos nós participamos da sua plenitude, e recebemos graça sobre graça; [17]porque a Lei foi dada por Moisés, mas a graça e a verdade foram trazidas por Jesus Cristo. [18]Ninguém jamais viu a Deus; o Filho Unigénito, que está no seio do Pai, ele mesmo é que o deu a conhecer.

MANIFESTAÇÕES DE JESUS COMO MESSIAS E AUTOR DA NOVA ECONOMIA SALVÍFICA

PRIMEIRAS MANIFESTAÇÕES DE FÉ

Testemunho de João

[19]Eis o testemunho de João, quando os judeus lhe enviaram de Jerusalém sacerdotes e levitas a perguntar-lhe: Quem és tu? [20]Ele confessou a verdade, não negou; e confessou: Eu não sou o Cristo. [21]Eles perguntaram-lhe: Quem és pois? És tu Elias? Ele respondeu: Não sou. És tu o profeta? Respondeu: Não. [22]Disseram-lhe então: Quem és, pois, para que possamos dar resposta aos que nos enviaram? Que dizes de ti mesmo? [23]Ele disse-lhes então: Eu sou a voz do que clama no deserto: Endireitai o caminho do Senhor, como disse o profeta Isaías. [24]Ora os que tinham sido enviados eram da seita dos fariseus. [25]E interrogaram-no, dizendo: Como baptizas, pois, se não és o Cristo, nem Elias, nem o profeta? [26]João respondeu-lhes: Eu baptizo em água, mas no meio de vós está quem vós não conheceis. [27]Esse é o que há-de vir depois de mim, e eu não sou digno

de desatar-lhe as correias das sandálias. [28]Estas coisas passaram-se em Betânia, além Jordão, onde João estava a baptizar.

[29]No dia seguinte João viu Jesus, que vinha ter com ele, e disse: Eis o Cordeiro de Deus, eis o que tira o pecado do mundo. [30]Este é aquele de quem eu disse: Depois de mim vem um homem superior a mim, porque era antes de mim, [31]e eu não o conhecia, mas vim baptizar em água, para ele ser reconhecido em Israel. [32]João deu testemunho, dizendo: Vi o Espírito descer do Céu em forma de pomba e repousou sobre ele. [33]Eu não o conhecia, mas o que me mandou baptizar em água, disse-me: Aquele sobre quem vires descer e repousar o Espírito, esse é o que baptiza no Espírito Santo. [34]Eu o vi; e dei testemunho de que ele é o Filho de Deus.

Primeiros discípulos

[35]No dia seguinte João lá estava novamente com dois de seus discípulos [36]e, vendo Jesus que ia passando, disse: Eis o Cordeiro de Deus. [37]Ouvindo as suas palavras, os dois discípulos seguiram Jesus. [38]Jesus, voltando-se para trás e vendo que o seguiam, disse-lhes: Que buscais? Eles disseram-lhe: Rabi, que quer dizer Mestre, onde habitas? [39]Jesus disse-lhes: Vinde ver. Foram, viram onde habitava e ficaram com ele aquele dia. Era então quase a hora décima. [40] André, irmão de Simão Pedro, era um dos dois que tinham ouvido o que João dissera e que tinham seguido Jesus. [41]Este encontrou primeiro seu irmão Simão e disse-lhe: Encontrámos o Messias, que quer dizer o Cristo. [42]Levou-o a Jesus. Jesus, fixando nele o olhar, disse: Tu és Simão, filho de João, tu serás chamado Cefas, que quer dizer Pedro.

[43]No dia seguinte Jesus quis ir à Galileia. Encontrou Filipe e disse-lhe: Segue-me. [44]Filipe era natural da cidade de Betsaida, pátria de André e de Pedro. [45]Filipe encontrou Natanael e disse-lhe: Encontrámos aquele de quem escreveu Moisés na Lei e os profetas, Jesus de Nazaré, filho de José.

[46]Natanael disse-lhe: De Nazaré pode porventura sair coisa que seja boa? Filipe disse-lhe: Vem e vê. [47]Jesus viu Natanael, que ia ter com ele, e disse: Eis um verdadeiro israelita em quem não há fingimento. [48]Natanael disse-lhe: Donde me conheces? Jesus respondeu-lhe: Antes que Filipe te chamasse, eu vi-te, quando estavas debaixo da figueira. [49]Natanael respondeu: Mestre, tu és o Filho de Deus, tu és o rei de Israel. [50]Jesus respondeu-lhe: Porque eu te disse que te vi debaixo da figueira, acreditas?; verás coisas maiores que estas. [51]E acrescentou: Em verdade, em verdade vos digo, vereis o céu aberto e os anjos de Deus subir e descer sobre o Filho do Homem.

Bodas de Caná

Jo **Cap. 2** — [1]Três dias depois, celebrava-se um casamento em Caná da Galileia, e encontrava-se lá a Mãe de Jesus. [2]Jesus, com os seus discípulos, foi também convidado para a boda. [3]Faltando o vinho, a Mãe de Jesus disse-lhe: Não têm vinho. [4]Jesus respondeu-lhe: Mulher, que nos importa isso a mim e a ti? Ainda não chegou a minha hora. [5]Disse sua Mãe aos que serviam: Fazei tudo o que ele vos disser. [6]Ora estavam ali seis talhas de pedra, preparadas para a purificação judaica, que levavam cada uma duas ou três medidas. [7]Disse-lhes Jesus: Enchei as talhas de água. Encheram-nas até cima. [8]Então, disse-lhes Jesus: Tirai agora, e levai ao chefe de mesa. Eles levaram. [9]Logo que o chefe de mesa provou a água convertida em vinho (ele não sabia donde viera, ainda que o sabiam os serventes, porque tinham tirado a água), chamou o esposo [10]e disse-lhe: Todos servem primeiro o bom vinho e, quando já os convidados têm bebido bem, servem o inferior; tu, pelo contrário, tiveste o bom vinho guardado até agora. [11]Foi este o primeiro milagre de Jesus; fê-lo em Caná da Galileia. Assim manifestou a sua glória, e os seus discípulos acreditaram nele.

[12]Depois disto desceu a Cafarnaum com sua Mãe, seus irmãos, e seus discípulos, mas não se demoraram lá muitos dias.

Expulsão dos vendilhões do templo

13 Estava próxima a Páscoa dos judeus, e Jesus subiu a Jerusalém.
14 Encontrou no templo vendedores de bois, ovelhas e pombas, e os
cambistas sentados às suas mesas. 15 Tendo feito um chicote de cordas,
expulsou-os a todos do templo, e com eles as ovelhas e os bois, deitou por
terra o dinheiro dos cambistas e derrubou as suas mesas. 16 Aos que vendiam
pombas, disse: Tirai isto daqui, não façais da casa de meu Pai casa de
comércio. 17 Então lembraram-se os seus discípulos do que está escrito: O
zelo da tua casa me consome. 18 Tomaram então a palavra os judeus, e
disseram-lhe: Que sinal nos mostras para assim procederes? 19 Jesus
respondeu-lhes: Destruí este templo e o reedificarei em três dias.
20 Replicaram os judeus: Este templo foi edificado em quarenta e seis anos, e
tu o reedificarás em três dias? 21 Ora ele falava do templo de seu corpo.
22 Quando, pois, ressuscitou dos mortos lembraram-se os seus discípulos do
que ele dissera e acreditaram na Escritura e nas palavras que Jesus tinha
dito.

Jesus e Nicodemos

Jo **Cap. 3** — 1 Havia entre os fariseus um homem chamado Nicodemos,
um dos principais entre os judeus. 2 Este foi ter com Jesus, de noite, e disse-
lhe: Mestre, sabemos que foste enviado por Deus para ensinar; porque
ninguém pode fazer estes milagres que tu fazes se Deus não estiver com ele.
3 Jesus respondeu-lhe: Em verdade, em verdade te digo que não pode ver o
Reino de Deus, senão aquele que nascer de novo. 4 Nicodemos disse-lhe:
Como pode um homem nascer, sendo velho? Porventura pode tornar a
entrar no ventre de sua mãe e renascer? 5 Respondeu-lhe Jesus: Em verdade,
em verdade te digo que quem não renascer da água e do Espírito, não pode
entrar no Reino de Deus. 6 O que nasceu da carne, é carne, o que nasceu do
espírito, é espírito. 7 Não te maravilhes de eu te dizer: É preciso que vós
nasçais de novo. 8 O espírito sopra onde quer; e tu ouves a sua voz, mas não

sabes donde ele vem nem para onde vai; assim é todo aquele que nasceu do
espírito. [9]Nicodemos disse-lhe: Como pode ser isto? [10]Respondeu Jesus: Tu
és mestre em Israel e não sabes estas coisas?

[11]Em verdade, em verdade te digo que nós dizemos o que sabemos, e
damos testemunho do que vimos, e vós não recebeis o nosso testemunho.
[12]Se, quando vos falo das coisas terrenas não me acreditais, como me
acreditareis se vos falar das celestes? [13]Ninguém subiu ao Céu senão aquele
que desceu do Céu, o Filho do Homem, que está no Céu. [14]E como Moisés
levantou no deserto a serpente, assim também importa que seja levantado o
Filho do Homem, [15]a fim de que todo o que crê nele tenha a vida eterna.

[16]Porque Deus amou de tal modo o mundo, que lhe deu o seu Filho
Unigénito, para que todo o que crê nele não pereça, mas tenha a vida eterna.
[17]Porque Deus não enviou o seu Filho ao mundo para condenar o mundo,
mas para que o mundo seja salvo por ele. [18]Quem nele acredita, não é
condenado, mas quem não acredita, já está condenado, porque não acredita
no nome do Filho Unigénito de Deus. [19]A condenação é por isto: a luz veio
ao mundo e os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque as suas
obras eram más. [20]Porque todo aquele que faz o mal aborrece a luz e não se
chega para a luz, a fim de que não sejam reprovadas as suas obras; [21]mas
aquele que procede segundo a verdade, chega-se para a luz, a fim de que
seja manifesto que as suas obras são feitas segundo Deus.

Jesus na Judeia. Último testemunho de João Baptista.

[22]Depois disto, foi Jesus com os seus discípulos para a terra da Judeia.
Convivia com eles e baptizava. [23]João estava também a baptizar em Enon,
junto a Salim, porque havia ali muita água e o povo concorria, para ser
baptizado. [24]Porque João ainda não tinha sido metido na prisão.

25 Levantou-se uma questão entre os discípulos de João e os judeus
acerca da purificação. 26 Foram ter com João e disseram-lhe: Mestre, o que
estava contigo na margem de além do Jordão, de quem tu deste testemunho,
ei-lo que está a baptizar e todos vão a ele. 27 Respondeu João: O homem não
pode receber coisa alguma se lhe não for dada do Céu. 28 Vós mesmo sois
testemunhas de que vos disse: Eu não sou o Cristo, mas fui enviado diante
dele. 29 O que tem a esposa é o esposo, mas o amigo do esposo, que está ao
lado e o ouve, enche-se de gozo com a voz do esposo. Esta é a minha
alegria e ela é perfeita. 30 Convém que ele cresça e eu diminua.

31 Aquele que vem lá de cima, é superior a todos. O que vem da terra, é
da terra, e terrestre é a sua linguagem. O que vem do Céu, é superior a
todos. 32 E ele testifica o que viu e ouviu, mas ninguém recebe o seu
testemunho. 33 Quem recebe o seu testemunho certifica que Deus é
verdadeiro. 34 Aquele a quem Deus enviou fala palavras de Deus; porque
Deus não lhe dá o Espírito por medida. 35 O Pai ama o Filho e pôs todas as
coisas na sua mão. 36 Quem acredita no Filho tem a vida eterna; quem,
porém, não acredita no Filho, não verá a vida, mas a ira de Deus permanece
sobre ele.

Jesus na Samaria

Jo **Cap. 4** — 1 Quando Jesus soube que os fariseus tinham ouvido que ele
fazia mais discípulos e baptizava mais que João, 2 (todavia não era o próprio
Jesus que baptizava, mas os seus discípulos), 3 deixou a Judeia e foi outra
vez para a Galileia. 4 Devia, por isso, passar pela Samaria. 5 Chegou, pois, a
uma cidade da Samaria chamada Sicar, junto da herdade que Jacob deu a
seu filho José. 6 Estava lá o poço de Jacob. Fatigado da viagem, Jesus
sentou-se sobre a borda do poço. Era quase a hora sexta.

Jesus e a Samaritana

–

[7]Veio uma mulher da Samaria tirar água. Jesus disse-lhe: Dá-me de
beber. [8]Os seus discípulos tinham ido à cidade comprar mantimentos.
[9]Disse-lhe, então, a mulher: Como é que, sendo tu judeu, me pedes de beber
a mim, que sou samaritana? Porque os judeus não se dão com os
samaritanos. [10]Jesus disse-lhe: Se tu conhecesses o dom de Deus, e quem é
que te diz: Dá-me de beber, certamente lhe pedirias e ele te daria de uma
água viva. [11]Disse-lhe a mulher: Senhor, tu não tens com que a tirar e o
poço é fundo; donde tens, pois, essa água viva? [12]És tu, porventura, maior
do que o nosso pai Jacob que nos deu este poço, do qual ele mesmo bebeu,
e os seus filhos e os seus gados? [13]Respondeu Jesus: Todo aquele que bebe
desta água tornará a ter sede, mas o que beber da água que eu lhe der,
jamais terá sede; [14]a água que eu lhe der virá a ser nele uma fonte de água
que jorra para a vida eterna. [15]Disse-lhe a mulher: Senhor, dá-me dessa
água, para eu não ter mais sede, nem ter de vir aqui tirá-la.

[16]Disse-lhe Jesus: Vai, chama o teu marido e vem cá. [17]Respondeu a
mulher: Não tenho marido. Jesus disse-lhe: Disseste bem: não tenho
marido; [18]porque tiveste cinco maridos e o que agora tens não é teu marido;
isto disseste com verdade.

[19]Disse-lhe a mulher: Senhor, vejo que és profeta. [20]Nossos pais
adoraram sobre este monte, e vós dizeis que em Jerusalém é o lugar onde se
deve adorar. [21]Disse-lhe Jesus: Mulher, acredita-me que é chegada a hora
em que não adorareis o Pai nem neste monte nem em Jerusalém. [22]Vós
adorais o que não conheceis, nós adoramos o que conhecemos, porque a
salvação vem dos judeus. [23]Mas vem a hora, e já chegou, em que os
verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e verdade. Porque é
destes adoradores que o Pai deseja. [24]Deus é espírito; e em espírito e
verdade é que o devem adorar os que o adoram. [25]Disse-lhe a mulher: Eu sei
que deve vir o Messias que se chama Cristo; quando, pois, ele vier, nos

manifestará todas as coisas. [26]Disse-lhe Jesus: Sou eu, que estou a falar contigo.

[27]Nisto chegaram os seus discípulos, e admiraram-se de que estivesse a falar com uma mulher. Nenhum contudo lhe disse: Que é o que queres? ou: porque falas com ela? [28]A mulher, então, deixou a bilha, foi à cidade e disse àquela gente: [29]Vinde e vede um homem, que me disse tudo o que eu tenho feito; será este porventura o Cristo? [30]Eles saíram da cidade e foram ter com ele.

O alimento de Jesus

[31]Entretanto os seus discípulos instavam com ele, dizendo: Mestre, come. [32]Mas ele respondeu-lhes: Eu tenho um alimento para comer, que vós não sabeis. [33]Pelo que diziam os discípulos uns para os outros: Será que alguém lhe trouxe de comer? [34]Disse-lhes Jesus: A minha comida é fazer a vontade daquele que me enviou e cumprir a sua obra.

[35]Não dizeis vós que ainda há quatro meses, e depois vem a ceifa? Mas eu digo-vos: Levantai os vossos olhos, e vede os campos que já estão brancos para a ceifa. [36]O que ceifa recebe recompensa e junta fruto para a vida eterna; para que assim o que semeia, como o que ceifa, se regozijem juntamente. [37]Porque nisto se verifica o ditado: Um é o que semeia, e outro o que ceifa. [38]Eu enviei-vos a ceifar o que vós não trabalhastes; outros trabalharam e vós recolheis o fruto dos seus trabalhos.

Muitos Samaritanos creem n'Ele

[39]Muitos Samaritanos daquela cidade acreditaram em Jesus, por causa da palavra daquela mulher, que dava este testemunho: Ele disse-me tudo o que tenho feito. [40]Vindo, pois, ter com ele os Samaritanos, pediram-lhe que ficasse lá com eles. Ficou lá dois dias. [41]Muitos mais acreditaram nele em virtude da sua palavra. [42]E diziam à mulher: Não é já pela tua palavra que

acreditamos nele, mas é porque nós mesmos o ouvimos e sabemos que este é verdadeiramente o Salvador do mundo.

Jesus volta à Galileia

43 Passados dois dias, partiu Jesus dali e foi para a Galileia. 44 Porque o
mesmo Jesus tinha afirmado que um profeta não é respeitado na sua propria
pátria. 45 Tendo chegado à Galileia, receberam-no os Galileus, porque
tinham visto todas as coisas que ele tinha feito em Jerusalém durante a
festa; pois eles também tinham ido à festa.

46 Foi, pois, novamente a Caná da Galileia, onde tinha convertido a água
em vinho. Havia um funcionário real, em Cafarnaum, cujo filho estava
doente. 47 Tendo ouvido dizer que Jesus vinha da Judeia para a Galileia, foi
ter com ele e rogou-lhe que fosse a sua casa curar o seu filho, que estava a
morrer. 48 Disse-lhe Jesus: Vós, se não virdes milagres e prodígios, não
acreditais. 49 Disse-lhe o funcionário real: Senhor, vem antes que meu filho
morra. 50 Disse-lhe Jesus: Vai, o teu filho vive. Deu o homem crédito ao que
Jesus lhe disse, e partiu. 51 Quando já ia para casa, vieram os seus criados ao
seu encontro dizendo que o filho vivia. 52 Perguntou-lhes a hora em que o
doente se achara melhor. Eles disseram-lhe: Ontem, à hora sétima, a febre
deixou-o. 53 Reconheceu então o pai ser aquela a mesma hora em que Jesus
lhe dissera: Teu filho vive; e acreditou nele, e toda a sua família. 54 Foi este o
segundo milagre que Jesus fez, depois de ter vindo da Judeia para a
Galileia.

JESUS MANIFESTA A SUA DIVINDADE

Cura na piscina Bezatha

Jo **Cap. 5** — 1 Depois disto, houve uma festa dos judeus e Jesus subiu a
Jerusalém. 2 Ora há em Jerusalém a piscina probática, que em hebreu se
chama Bezatha, a qual tem cinco pórticos. 3 Nestes jazia uma grande
multidão de enfermos, de cegos, de coxos, de paralíticos, os quais

esperavam o movimento da água. [4]Porque o anjo do Senhor descia em certo
tempo à piscina e a água era agitada. E o primeiro que descesse à piscina,
depois do movimento da água, ficava curado de qualquer doença que
tivesse. [5]Estava ali um homem que, há trinta e oito anos, se encontrava
enfermo. [6]Jesus, vendo-o deitado, e sabendo que estava assim havia muito
tempo, disse-lhe: Queres ficar são? [7]O enfermo respondeu-lhe: Senhor, não
tenho ninguém que me lance na piscina quando a água é agitada; enquanto
eu vou, outro desce primeiro do que eu. [8]Disse-lhe Jesus: Levanta-te, toma
o teu leito e anda. [9]E, no mesmo instante, ficou são aquele homem, tomou o
seu leito e começou a andar. Ora aquele dia era um sábado.

[10]Por isso os judeus diziam ao que tinha sido curado: Hoje é sábado, não
te é lícito levar o teu leito. [11]Ele respondeu-lhes: Aquele que me curou,
disse-me: Toma o teu leito e anda. [12]Perguntaram-lhe então: Quem é esse
homem que te disse: Toma o teu leito, e anda? [13]Porém o que tinha sido
curado não sabia quem ele era, porque Jesus tinha desaparecido sem ser
notado, devido à multidão que estava naquele lugar. [14]Depois disto, Jesus
encontrou-o no templo e disse-lhe: Eis que estás são; não peques mais, para
que te não suceda alguma coisa pior. [15]Foi aquele homem anunciar aos
judeus que era Jesus quem o tinha curado. [16]Por isto os judeus perseguiam
Jesus, porque fazia estas coisas ao sábado.

Jesus igual a Deus, seu Pai

[17]Mas Jesus respondeu-lhes: Meu Pai não cessa de trabalhar, e eu
trabalho também. [18]Por isso os judeus procuravam com maior ardor matá-lo,
porque não somente violava o sábado, mas também dizia que Deus era seu
Pai, fazendo-se igual a Deus. Respondeu Jesus: [19]Em verdade, em verdade
vos digo: O Filho não pode por si mesmo fazer coisa alguma, mas somente
o que vir fazer ao Pai; porque tudo o que fizer o Pai, o faz igualmente o
Filho. [20]Porque o Pai ama o Filho e mostra-lhe tudo o que ele faz; e lhe
mostrará maiores obras do que estas, até ao ponto de vós ficardes

admirados. [21]Porque assim como o Pai ressuscita os mortos e lhes dá vida,
assim também o Filho dá vida àqueles que quer. [22]O Pai a ninguém julga,
mas deu ao Filho todo o poder de julgar, [23]a fim de que todos honrem o
Filho como honram o Pai; o que não honra o Filho não honra o Pai que o
enviou. [24]Em verdade, em verdade vos digo que quem ouve a minha palavra
e crê naquele que me enviou, tem a vida eterna e não incorre na sentença de
condenação, mas passou da morte para a vida. [25]Em verdade, em verdade
vos digo que vem a hora, e já chegou, em que os mortos ouvirão a voz do
Filho de Deus e, os que a ouvirem, viverão. [26]Com efeito, assim como o Pai
tem a vida em si mesmo, assim deu ao Filho ter vida em si mesmo; [27]e deu-
lhe o poder de julgar, porque é o Filho do Homem. [28]Não vos admireis
disso, porque virá tempo em que todos os que se encontram nos sepulcros
ouvirão a voz do Filho de Deus; [29]e os que tiverem feito obras boas sairão
para a ressurreição da vida eterna; mas os que tiverem feito obras más
sairão ressuscitados para a condenação. [30]Eu não posso por mim mesmo
fazer coisa alguma. Julgo segundo o que ouço de meu Pai, e o meu juízo é
justo, porque não busco a minha vontade, mas a vontade daquele que me
enviou.

Testemunho de João Baptista

[31]Se eu dou testemunho de mim mesmo, o meu testemunho não é
verdadeiro. [32]Outro é o que dá testemunho de mim; e sei que é verdadeiro o
testemunho que ele dá de mim. [33]Vós enviastes mensageiros a João e ele
deu testemunho da verdade. [34]Eu, porém, não recebo o testemunho dum
homem, mas digo-vos estas coisas a fim de que sejais salvos. [35]João era
uma lâmpada ardente e luminosa. E vós poucos momentos quisestes
alegrar-vos com a sua luz.

Testemunho dos milagres

[36]Mas tenho um testemunho maior que o de João. Porque as obras que
meu Pai me deu que cumprisse, estas mesmas obras que eu faço dão
testemunho de mim, de que o Pai me enviou; [37]e o Pai que me enviou, ele
mesmo deu testemunho de mim. Vós nunca ouvistes a sua voz nem vistes a
sua face. [38]E não tendes em vós, de modo permanente, a sua palavra, porque
não acreditais naquele que ele enviou.

Testemunho das profecias do Antigo Testamento

[39]Examinai as Escrituras, visto que julgais ter nelas a vida eterna; elas
são as que dão testemunho de mim. [40]E não quereis vir a mim, para terdes
vida. [41]Eu não recebo a glória dos homens; [42]mas sei que não tendes em vós
o amor de Deus. [43]Vim em nome de meu Pai e vós não me recebeis; se vier
outro em seu próprio nome, recebê-lo-eis. [44]Como podeis crer, vós que
recebeis a glória uns dos outros e não buscais a glória que só de Deus vem?
[45]Não julgueis que sou eu que vos hei-de acusar diante de meu Pai; Moisés,
em quem vós confiais, é que vos acusará. [46]Porque se vós cresseis em
Moisés, certamente crerieis também em mim; porque ele escreveu de mim.
[47]Porém, se vós não dais crédito aos seus escritos, como haveis de dar
crédito às minhas palavras?

JESUS É O PÃO DA VIDA

Multiplicação dos pães

Jo **Cap. 6** — [1]Depois disto, passou Jesus ao outro lado do mar da
Galileia, isto é, de Tiberíades; [2]seguia-o uma grande multidão, porque via os
milagres que fazia em favor dos doentes. [3]Subiu Jesus a um monte e sentou-
se ali com os seus discípulos. [4]Ora a Páscoa, a festa dos judeus, estava
próxima. [5]Jesus, tendo levantado os olhos e visto que vinha ter com ele uma
grande multidão, disse a Filipe: Onde compraremos pão para dar de comer a
esta gente?

[6]Dizia isto para o experimentar, porque sabia o que havia de fazer.
[7]Respondeu-lhe Filipe: Duzentos dinheiros de pão não bastam para que
cada um receba um pequeno bocado. [8]Um de seus discípulos, André, irmão
de Simão Pedro, disse-lhe: [9]Está aqui um jovem que tem cinco pães de
cevada e dois peixes, mas que é isto para tanta gente? [10]Jesus, porém, disse:
Mandai sentar essa gente. Havia naquele lugar muita relva. Sentaram-se, em
número de cerca de cinco mil homens. [11]Tomou Jesus os pães e, tendo dado
graças, distribuiu-os aos que estavam sentados; e igualmente distribuiu os
peixes, tanto quanto quiseram. [12]Estando saciados, disse aos seus discípulos:
Recolhei os pedaços que sobejaram, para que nada se perca. [13]Eles os
recolheram, e encheram doze cestos de pedaços dos cinco pães de cevada,
que sobraram aos que tinham comido. [14]Vendo então aqueles homens o
milagre que Jesus fizera, diziam: Este é verdadeiramente o profeta que
devia vir ao mundo. [15]Jesus, sabendo que o viriam arrebatar para o fazerem
rei, retirou-se de novo, ele só, para o monte.

Jesus anda sobre as águas

[16]Quando chegou a tarde, os seus discípulos desceram para junto do mar
[17]e, tendo subido para uma barca, atravessaram o mar em direcção a
Cafarnaum. Era já escuro, e Jesus ainda não tinha ido ter com eles.
[18]Entretanto o mar começava a encrespar-se, por causa do vento forte que
soprava. [19]Tendo remado cerca de vinte e cinco ou trinta estádios, viram
Jesus caminhando sobre o mar em direcção à barca, e ficaram atemorizados.
[20]Mas ele disse-lhes: Sou eu, não temais. [21]Quiseram então recebê-lo na
barca e logo a barca chegou à terra para onde iam.

[22]No dia seguinte, a multidão que tinha ficado na outra margem do mar,
advertiu que não havia ali mais que uma barca e que Jesus não tinha entrado
nela com os seus discípulos, mas que estes tinham partido sós. [23]Entretanto,
arribaram de Tiberíades outras barcas, perto do lugar onde tinham comido o
pão, depois do Senhor ter dado graças. [24]Tendo visto a multidão que não

estava lá nem Jesus nem os seus discípulos, entrou naquelas barcas e foi a Cafarnaum em busca de Jesus. [25]Tendo-o encontrado do outro lado do mar, disseram-lhe: Mestre, quando chegaste aqui?

Jesus é o Pão do Céu

[26]Respondeu-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo: Vós buscais-me, não porque vistes os milagres, mas porque comestes dos pães e ficastes saciados. [27]Trabalhai não pela comida que perece, mas pela que dura até à vida eterna, e que o Filho do Homem vos dará. Porque nele imprimiu Deus Pai o seu selo. [28]Eles, então, disseram-lhe: Que devemos nós fazer para praticar as obras de Deus? [29]Jesus disse-lhes: A obra de Deus é esta: Que acrediteis naquele que ele enviou. [30]Mas eles disseram-lhe: Que milagre fazes tu, para que o vejamos e acreditemos em ti? Que fazes tu? [31]Os nossos pais comeram o maná no deserto, segundo está escrito: Deu-lhes a comer o pão do Céu. [32]Jesus respondeu-lhes: Em verdade, em verdade vos digo: Moisés não vos deu o pão do Céu, mas meu Pai é que vos dá o verdadeiro pão do Céu. [33]Porque o pão de Deus é o que desceu do Céu e dá a vida ao mundo. [34]Eles, então, disseram-lhe: Senhor, dá-nos sempre desse pão.

Jesus é o Pão da Vida

[35]Jesus respondeu-lhes: Eu sou o pão da vida; aquele que vem a mim não terá jamais fome, e aquele que crê em mim não terá jamais sede. [36]Porém, já vos disse que vós me vistes e que não credes. [37]Todo aquele que o Pai me dá virá a mim; e aquele que vem a mim não o lançarei fora. [38]Porque desci do Céu não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou. [39]Ora a vontade daquele que me enviou é que eu não perca nada do que me deu, mas que o ressuscite no último dia. [40]A vontade de meu Pai que me enviou é que todo o que vê o Filho e crê nele tenha a vida eterna; e eu o ressuscitarei no último dia. [41]Murmuravam então

dele os judeus, porque dissera: Eu sou o pão que desci do Céu; [42]e diziam:
Porventura não é este aquele Jesus, filho de José, cujo pai e mãe nós
conhecemos? Como, pois, diz ele: Desci do Céu? [43]Jesus, replicando, disse-
lhes: Não murmureis entre vós. [44]Ninguém pode vir a mim se o Pai que me
enviou não o atrair; e eu o ressuscitarei no último dia. [45]Está escrito nos
profetas: E serão todos ensinados por Deus. Portanto todo aquele que ouve
e aprende do Pai, vem a mim. [46]Não porque alguém tenha visto o Pai,
excepto aquele que vem de Deus; esse viu o Pai. [47]Em verdade, em verdade
vos digo: O que crê em mim, tem a vida eterna. [48]Eu sou o pão da Vida.
[49]Vossos pais comeram o maná no deserto e morreram. [50]Mas este é o pão
que desceu do Céu para que aquele que dele comer não morra. [51]Eu sou o
pão Vivo, descido do Céu. [52]Quem comer deste pão, viverá eternamente; e o
pão que eu darei, é a minha carne para a salvação do mundo.

A sua carne é comida, e o seu sangue bebida.

[53]Disputavam, então, entre si os judeus: Como pode este dar-nos a
comer a sua carne? [54]Jesus disse-lhes: Em verdade, em verdade vos digo: Se
não comerdes a carne do Filho do Homem e não beberdes o seu sangue, não
tereis a vida em vós. [55]O que come a minha carne e bebe o meu sangue tem
a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia. [56]Porque a minha carne é
verdadeiramente comida e o meu sangue verdadeiramente bebida. [57]Quem
come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim e eu nele.
[58]Assim como me enviou o Pai que vive e eu vivo pelo Pai, assim o que me
comer a mim, esse mesmo também viverá por mim. [59]Este é o pão que
desceu do Céu. Não é como o pão que comeram os vossos pais e morreram.
Quem come deste pão viverá eternamente. [60]Jesus disse estas coisas
ensinando em Cafarnaum, na Sinagoga.

[61]Muitos dos seus discípulos, ouvindo isto, disseram: Dura é esta
linguagem, quem a pode ouvir? [62]Jesus, conhecendo em si mesmo que os
seus discípulos murmuravam por isto, disse-lhes: Isto escandaliza-vos?

63 Que será quando virdes subir o Filho do Homem para onde estava antes?
64 É o espírito que vivifica; a carne para nada aproveita. As palavras que eu
vos disse são espírito e vida. 65 Mas há alguns de vós que não crêem. Com
efeito, Jesus sabia desde o princípio quais eram os que não acreditavam, e
quem havia de o entregar. 66 Depois acrescentou: Por isso eu vos disse que
ninguém pode vir a mim se lhe não for concedido por meu Pai. 67 Desde
então muitos dos seus discípulos retiraram-se e já não andavam com ele.

Acto de fé de Pedro

68 Por isso Jesus disse aos doze: Quereis vós também retirar-vos? 69 Mas
Simão Pedro respondeu-lhe: Senhor, para quem havemos nós de ir? Tu tens
palavras de vida eterna. 70 E nós acreditamos e sabemos que tu és o Santo de
Deus. 71 Jesus replicou: Não fui eu que vos escolhi a vós, os doze? E,
contudo, um de vós é um demónio. 72 Falava de Judas, filho de Simão
Iscariotes, porque era este que o havia de entregar, não obstante ser um dos
doze.

JESUS LUZ DO MUNDO

Incredulidade dos parentes de Jesus

Jo **Cap. 7** — 1 Depois disto, andava Jesus pela Galileia; não queria andar
pela Judeia, visto que os judeus o queriam matar. 2 Estava próxima a festa
dos judeus chamada dos Tabernáculos. 3 Disseram-lhe, pois, os seus irmãos:
Sai daqui e vai para a Judeia, a fim de que também os teus discípulos vejam
as obras que fazes. 4 Porque ninguém que deseja ser conhecido em público
faz coisa alguma em segredo. Já que fazes estas coisas, manifesta-te ao
mundo. 5 Nem mesmo os seus irmãos acreditavam nele. 6 Disse-lhes Jesus:
Ainda não chegou o meu tempo; para vós é sempre tempo. 7 O mundo não
pode odiar-vos, mas odeia-me a mim, porque faço ver que as suas obras são
más. 8 Vós, ide a essa festa; eu não vou porque não chegou ainda o meu
tempo. 9 Tendo dito isto, deixou-se ficar na Galileia. 10 Mas, quando os seus

irmãos já tinham partido, então foi ele também à festa, não publicamente, mas como que em segredo.

Comentários do povo

[11]Ora os judeus procuravam-no no dia da festa e diziam: Onde está ele?
[12]E havia entre o povo muitos comentários acerca dele. Uns diziam: É um homem de bem. Outros, porém, diziam: Não é, antes engana o povo.
[13]Ninguém, contudo, ousava falar dele livremente por terem medo dos judeus.

Jesus ensina no templo

[14]Estando já em meio os dias da festa, foi Jesus ao templo e ensinava.
[15]Admiravam-se os judeus, dizendo: Como sabe este de letras não tendo estudado? [16]Jesus respondeu-lhes: A minha doutrina não é minha, mas daquele que me enviou. [17]Se alguém quiser fazer a vontade dele, reconhecerá se a minha doutrina vem de Deus ou se falo de mim mesmo.
[18]Quem fala de si mesmo busca a própria glória; mas aquele que busca a glória de quem o enviou, esse é verdadeiro, e não há nele iniquidade.
[19]Porventura não vos deu Moisés a Lei? E, contudo, nenhum de vós observa a Lei. [20]Porque procurais vós matar-me? O povo respondeu: Tu estás possesso do demónio; quem procura matar-te? [21]Jesus replicou-lhes: Eu fiz uma só obra, e todos estais por isso maravilhados. [22]Vós, contudo, porque Moisés vos deu a circuncisão (se bem que ela não vem de Moisés, mas dos patriarcas), circuncidais, mesmo em dia de sábado. [23]Se, para não se violar a Lei de Moisés, recebe um homem a circuncisão em dia de sábado, porque vos indignais comigo porque em dia de sábado curei um homem em todo o seu corpo? [24]Não julgueis segundo as aparências mas julgai segundo a justiça.

Origens de Cristo

--

[25]Diziam então alguns de Jerusalém : Não é este aquele que procuram
matar? [26]Eis que ele fala com toda a liberdade e não lhe dizem nada. Terão
os chefes do povo verdadeiramente reconhecido que este é o Messias?
[27]Nós, porém, sabemos donde este é; e o Messias, quando vier, ninguém
saberá donde ele seja. [28]Jesus, que ensinava no templo, exclamou: Vós me
conheceis, e sabeis donde eu sou. Eu não vim de mim mesmo, mas é
verdadeiro aquele que me enviou, a quem vós não conheceis. [29]Mas eu
conheço-o, porque procedo dele, e ele me enviou. [30]Procuraram, então,
prendê-lo; mas ninguém lhe lançou as mãos, parque não tinha ainda
chegado a sua hora.

[31]Muitos dentre a multidão acreditaram nele, e diziam: Quando vier o
Messias, fará maior número de prodígios que os que este fez?

[32]Os fariseus ouviram os comentários que dele fazia o povo; e os
príncipes dos sacerdotes e os fariseus enviaram guardas para o prenderem.
[33]Jesus disse-lhes: Ainda por um pouco estou convosco, depois vou para
aquele que me enviou. [34]Vós me buscareis e não me encontrareis; nem vós
podeis vir para onde eu estou. [35]Disseram, pois, entre si os judeus: Para
onde é que irá ele que o não encontraremos? Irá, porventura, para os que
estão dispersos entre as nações e pregará aos gentios? [36]Que quer dizer esta
palavra que ele nos disse: Vós me buscareis, e não me encontrareis, e onde
eu estou, vós não podeis vir?

Jesus ensina no último dia da festa

[37]No último dia, o mais solene da festa, estava Jesus em pé e em alta voz
dizia: Se alguém tem sede, venha a mim e beba. [38]Quem acredita em mim,
como diz a Escritura, do seu seio correrão rios de água viva. [39]Ora ele dizia
isto falando do Espírito que haviam de receber os que cressem nele; porque
ainda não tinha sido dado o Espírito, por não ter sido ainda glorificado
Jesus.

[40]Entretanto, alguns daquela multidão, tendo ouvido estas palavras, diziam: Este é verdadeiramente o Profeta. [41]Outros diziam: Este é o Messias. Alguns, porém, diziam: Porventura é da Galileia que há-de vir o Cristo? [42]Não diz a Escritura: Que o Cristo há-de vir da descendência de David e da aldeia de Belém, donde era David? [43]Houve, portanto, desacordo entre o povo acerca dele.

[44]Alguns deles queriam prendê-lo, mas nenhum pôs as mãos sobre ele. [45]Voltaram, pois, os guardas para os príncipes dos sacerdotes e fariseus, que lhes perguntaram: Porque não o trouxestes preso? [46]Responderam os guardas: Nunca homem algum falou como este homem. [47]Os fariseus replicaram: Porventura, também vós fostes seduzidos? [48]Houve, porventura, algum dentre os chefes do povo ou dos fariseus que acreditasse nele? [49]Quanto a esta plebe, que não conhece a Lei, é maldita.

Nicodemos defende Jesus

[50]Nicodemos, que era um deles, o que tinha ido de noite ter com Jesus, disse-lhes: [51]A nossa Lei condena, porventura, algum homem antes de o ouvir e antes de se informar sobre o que ele faz? [52]Responderam: És tu também Galileu? Examina as Escrituras e verás que da Galileia não sai profeta. [53]E foi cada um para sua casa.

A mulher adúltera

Jo **Cap. 8** — [1]Jesus foi para o monte das Oliveiras. [2]Ao romper da manhã, voltou para o templo e todo o povo foi ter com ele, e ele, sentado, os ensinava. [3]Então os escribas e os fariseus trouxeram-lhe uma mulher apanhada em adultério; puseram-na no meio, [4]e disseram-lhe: Mestre, esta mulher foi surpreendida em flagrante delito de adultério. [5]Ora Moisés, na Lei, mandou-nos apedrejar tais mulheres. E tu, que dizes? [6]Diziam isto para o tentarem, a fim de o poderem acusar. Porém Jesus, inclinando-se, pôs-se a escrever com o dedo na terra. [7]Continuando, porém, eles a interrogá-lo,

levantou-se e disse-lhes: O que de vós estiver sem pecado, seja o primeiro que lhe atire uma pedra. [8]Depois, tornando a inclinar-se, escrevia na terra. [9]Mas eles, ouvindo isto, foram-se retirando, um após outro, começando pelos mais velhos; e ficou só Jesus com a mulher diante dele. [10]Então, levantando-se, disse-lhe: Mulher, onde estão os que te acusavam? Ninguém te condenou? [11]Ela respondeu: Ninguém, Senhor. Então disse Jesus: Nem eu te condenarei; vai e doravante não peques mais.

Jesus é a luz do mundo

[12]Outra vez lhes falou Jesus, dizendo: Eu sou a luz do mundo; o que me segue não anda nas trevas, mas terá a luz da vida. [13]Os fariseus disseram-lhe: Tu dás testemunho de ti mesmo; o teu testemunho por isso não é verdadeiro. [14]Respondeu Jesus: Embora eu dê testemunho de mim mesmo, o meu testemunho é verdadeiro, porque sei donde vim e para onde vou, mas vós não sabeis donde venho, nem para onde vou. [15]Vós julgais segundo a carne, eu a ninguém julgo; [16]e, se julgo alguém, o meu juízo é verdadeiro, porque eu não estou só, mas comigo está o Pai que me enviou. [17]Na vossa Lei está escrito que o testemunho de duas pessoas é digno de fé. [18]Sou eu que dou testemunho de mim mesmo; e meu Pai, que me enviou, também dá testemunho de mim. [19]Disseram-lhe pois: Onde está teu Pai? Jesus respondeu: Não conheceis nem a mim nem a meu Pai; se me conhecesseis a mim, certamente conheceríeis também meu Pai. [20]Estas palavras disse Jesus nas dependências do Tesouro, ensinando no templo; e ninguém o prendeu, porque não tinha ainda chegado a sua hora.

Jesus é Deus

[21]Jesus disse-lhes mais: Eu retiro-me; vós me buscareis e morrereis no vosso pecado. Para onde eu vou, vós não podeis ir. [22]Diziam, pois, os judeus: Será que ele se mate a si mesmo, pois diz: Para onde eu vou, vós não podeis ir? [23]Ele disse-lhes: Vós sois cá de baixo, eu sou lá de cima. Vós

sois deste mundo, eu não sou deste mundo. [24]Por isso eu vos disse que morreríeis nos vossos pecados; sim, se não crerdes que "Eu sou", morrereis nos vossos pecados. [25]Disseram-lhe então eles: Quem és tu? Jesus respondeu-lhes: É exactamente isso que eu vos estou a dizer. [26]Muitas coisas tenho a dizer e a julgar a vosso respeito, mas o que me enviou é verdadeiro e o que ouvi dele é o que digo ao mundo. [27]Eles não compreenderam que Jesus lhes falava do Pai.

[28]Jesus disse-lhes mais: Quando tiverdes levantado o Filho do Homem, então conhecereis que "Eu sou" e que nada faço por mim mesmo, mas que, como o Pai me ensinou, assim falo. [29]O que me enviou está comigo, não me deixou só, porque eu faço sempre aquilo que é do seu agrado.

Os filhos de Abraão

[30]Dizendo ele estas coisas, muitos creram nele. [31]Jesus disse então aos judeus que creram nele: Se vós permanecerdes na minha palavra sereis verdadeiramente meus discípulos; [32]conhecereis a verdade e a verdade vos fará livres. [33]Responderam-lhe eles: Nós somos descendentes de Abraão e nunca fomos escravos de ninguém; como dizes tu: Sereis livres? [34]Jesus respondeu-lhes: Em verdade, em verdade vos digo que todo o que comete pecado é escravo do pecado. [35]Ora o escravo não fica para sempre na casa, mas o filho é que fica nela para sempre. [36]Por isso, se o Filho vos livrar, sereis verdadeiramente livres. [37]Bem sei que sois descendentes de Abraão, mas procurais matar-me porque a minha palavra não penetra em vós. [38]Eu digo o que vi em meu Pai; e vós fazeis o que vistes do vosso pai.

[39]Eles replicaram: O nosso pai é Abraão. Jesus disse-lhes: Se sois filhos de Abraão, fazei as obras de Abraão. [40]Mas agora procurais matar-me, a mim, que vos disse a verdade que ouvi de Deus. Abraão nunca fez isto. [41]Vós fazeis as obras de vosso pai. Eles disseram-lhe: Nós não somos filhos da prostituição; temos um pai que é Deus. [42]Jesus disse-lhes: Se Deus fosse

vosso pai, certamente me amaríeis porque eu saí e vim de Deus. Não vim de mim mesmo, mas foi ele que me enviou. [43]Porque não conheceis vós a minha linguagem? Porque não podeis ouvir a minha palavra.

Os filhos do demónio

[44]Vós tendes por pai o demónio, e quereis satisfazer os desejos do vosso pai. Ele foi homicida desde o princípio e não permaneceu na verdade, porque a verdade não está nele. Quando ele diz a mentira fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira. [45]Mas, porque vos digo a verdade, não acreditais em mim. [46]Qual de vós me arguirá de pecado? Se eu vos digo a verdade, porque não me acreditais? [47]Quem é de Deus ouve as palavras de Deus. Por isso vós não as ouvis, porque não sois de Deus.

[48]Responderam então os judeus: Não dizemos nós com razão que tu és um samaritano e que estás possesso do demónio? [49]Jesus respondeu: Eu não tenho demónio, mas honro o meu Pai e vós a mim me desonrais. [50]Eu não procuro a minha glória; há quem tome cuidado dela e quem fará justiça. [51]Em verdade, em verdade vos digo: quem guardar a minha palavra, não verá a morte eternamente.

Jesus Cristo e Abraão

[52]Disseram-lhe os judeus: Agora reconhecemos que estás possesso do demónio. Abraão morreu, os profetas também, e tu dizes: Quem guardar a minha palavra, não provará a morte eternamente. [53]Porventura és maior do que o nosso pai Abraão, que morreu? Os profetas também morreram. Quem pretendes tu ser? [54]Jesus respondeu: Se eu me glorifico a mim mesmo, não é nada a minha glória; meu Pai é que me glorifica, aquele que vós dizeis que é vosso Deus. [55]Mas vós não o conhecestes; eu sim conheço-o, e se disser que o não conheço, seria mentiroso como vós. Mas conheço-o e guardo a sua palavra. [56]Abraão, vosso pai, regozijou-se com a esperança de ver o meu dia; viu-o e ficou cheio de gozo. [57]Disseram-lhe, por isso, os judeus:

Tu ainda não tens cinquenta anos e viste Abraão? [58]Disse-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo: antes que Abraão existisse, "Eu sou".

[59]Então pegaram em pedras para lhe atirarem; mas Jesus ocultou-se e saiu do templo.

Cura de um cego de nascença

Jo **Cap. 9** — [1]Passando Jesus, viu um homem cego de nascença. [2]Os seus discípulos perguntaram-lhe: Mestre, quem pecou, este ou seus pais, para que nascesse cego? [3]Jesus respondeu: Nem ele nem seus pais pecaram; mas foi para se manifestarem nele as obras de Deus. [4]Importa que eu faça as obras daquele que me enviou, enquanto é dia; vem a noite, quando ninguém pode trabalhar. [5]Enquanto estou no mundo, sou a luz do mundo. [6]Dito isto, cuspiu no chão, fez lodo com a saliva, e ungiu com o lodo os olhos do cego. [7]Depois disse-lhe: Vai, lava-te na piscina de Siloé, que quer dizer Enviado. Foi, lavou-se e voltou com vista.

[8]Então os seus vizinhos e os que o tinham visto antes a mendigar, diziam: Não é este aquele que estava sentado e pedia esmola? Uns diziam: É este. [9]Outros porém: Não é, mas é outro que se parece com ele. Porém ele dizia: Sou eu. [10]Perguntaram-lhe: Como se abriram os teus olhos? [11]Ele respondeu: Aquele homem, que se chama Jesus, fez lodo ungiu os meus olhos e disse-me: Vai à piscina de Siloé e lava-te. Fui, lavei-me e vejo. [12]Perguntaram-lhe: Onde está ele? Respondeu: Não sei.

Inquérito de oposição dos fariseus

[13]Levaram aos fariseus o que tinha sido cego. [14]Era dia de sábado quando Jesus fez o lodo e lhe abriu os olhos. [15]Perguntaram-lhe, pois, também os fariseus de que modo tinha adquirido a vista. Respondeu-lhes: Pôs-me lodo sobre os olhos, lavei-me e vejo. [16]Diziam então alguns fariseus: Este homem, que não guarda o sábado, não é de Deus. Porém

outros diziam: Como pode um homem pecador fazer tais prodígios? E havia desacordo entre eles. [17]Disseram, por isso, novamente ao cego: Tu que dizes daquele que te abriu os olhos? E ele respondeu: Que é um profeta.

[18]Mas os judeus não acreditaram que ele tivesse sido cego e tivesse adquirido a vista, enquanto não chamaram os pais. [19]E interrogaram-nos: É este o vosso filho, que dizeis que nasceu cego? Como vê, pois, agora? [20]Seus pais responderam: Sabemos que este é nosso filho e que nasceu cego; [21]mas não sabemos como ele agora vê e também não sabemos quem lhe abriu os olhos; perguntai-o a ele mesmo; tem idade, ele mesmo fale de si. [22]Seus pais falaram assim porque tinham medo dos judeus; porque estes já tinham combinado que, se alguém confessasse que Jesus era o Messias, fosse expulso da sinagoga. [23]Por isso é que os pais disseram: Ele tem idade, interrogai-o a ele.

[24]Tornaram, pois, a chamar o homem que tinha sido cego e disseram-lhe: Dá glória a Deus; nós sabemos que esse homem é um pecador. [25]Então disse-lhes ele: Se é pecador não sei, o que eu sei é que eu era cego e agora vejo. [26]Disseram-lhe pois: Que é que ele te fez? Como te abriu os olhos? [27]Respondeu-lhes: Eu já vo-lo disse e vós já o ouvistes; porque o quereis ouvir novamente? Quereis, porventura, fazer-vos também seus discípulos? [28]Então injuriaram-no e disseram: Discípulo dele sejas tu; nós somos discípulos de Moisés. [29]Sabemos que Deus falou a Moisés; mas este não sabemos donde é. [30]O homem respondeu-lhes: É de admirar que vós não saibais donde ele é e que me tenha aberto os olhos. [31]Nós sabemos que Deus não ouve os pecadores; mas quem honra a Deus e faz a sua vontade, esse é ouvido por Deus. [32]Desde que existe o mundo, nunca se ouviu dizer que alguém abrisse os olhos a um cego de nascença. [33]Se este não fosse de Deus, não podia fazer nada. [34]Responderam eles: Tu nasceste coberto de pecados e queres ensinar-nos? E lançaram-no fora.

Jesus revela-Se ao cego curado

[35]Jesus ouviu dizer que o tinham lançado fora e, tendo-o encontrado, disse-lhe: Tu crês no Filho de Deus? [36]Respondeu ele: Quem é, Senhor, para eu acreditar nele? [37]Disse-lhe Jesus: Estás a vê-lo: é aquele mesmo que fala contigo. [38]Então ele disse: Creio, Senhor. E, prostrando-se, o adorou.

[39]Jesus disse: Eu vim a este mundo para exercer um justo juízo; para que os que não vêem vejam, e os que vêem se tornem cegos. [40]Ouviram isto alguns dos fariseus que estavam com ele, e disseram-lhe: Porventura também nós somos cegos? [41]Jesus disse-lhes: Se vós fôsseis cegos, não teríeis culpa; mas, pelo contrário, vós dizeis: Nós vemos. E assim permanece o vosso pecado.

O bom pastor

Jo **Cap. 10** — [1]Em verdade, em verdade vos digo que quem não entra pela porta no redil das ovelhas, mas sobe por outra parte, é ladrão e salteador. [2]Aquele que entra pela porta é pastor das ovelhas. [3]A este o porteiro abre e as ovelhas ouvem a sua voz, ele as chama pelo seu nome e as tira para fora. [4]Quando as tirou para fora, vai à frente delas e as ovelhas seguem-no, porque conhecem a sua voz. [5]Mas não seguem o estranho, antes fogem dele, porque não conhecem a voz dos estranhos. [6]Jesus disse-lhe esta alegoria, mas eles não compreenderam o que lhes dizia.

[7]Tornou, pois, Jesus a dizer-lhes: Em. verdade, em verdade vos digo que eu sou a porta das ovelhas. [8]Todos os que vieram antes de mim são ladrões e salteadores; mas as ovelhas não os ouviram. [9]Eu sou a porta; se alguém entrar por mim será salvo: entrará e sairá e encontrará pastagens. [10]O ladrão não vem senão para roubar, matar e destruir. Eu vim para que elas tenham vida e a tenham em abundância. [11]Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a sua vida pelas suas ovelhas. [12]O mercenário, o que não é pastor, de quem não são próprias as ovelhas, vê vir o lobo, deixa as ovelhas e foge; e o lobo arrebata e dispersa as ovelhas. [13]O mercenário foge, porque é mercenário e

não se importa com as ovelhas: [14]Eu sou o bom pastor; conheço as minhas
ovelhas e as minhas ovelhas conhecem-me. [15]Como o Pai me conhece,
assim eu conheço o Pai; e dou a minha vida pelas minhas ovelhas. [16]Tenho
também outras ovelhas que não são deste redil; importa que eu as traga; elas
ouvirão a minha voz e haverá um só rebanho e um só pastor. [17]Se o meu Pai
me ama, é porque dou a minha vida para outra vez a assumir. [18]Ninguém ma
tira, mas eu a dou por mim mesmo e tenho poder de a dar e tenho poder de
a retomar Este é o mandamento que recebi de meu Pai.

[19]Originou-se por causa destes discursos um novo desacordo entre os
judeus. [20]. Muitos deles diziam: Ele está possesso do demónio e perdeu o
juízo; porque estais a ouvi-lo? [21]Outros diziam: Estas palavras não são de
quem está possesso do demónio. Porventura pode o demónio abrir os olhos
aos cegos?

Na festa da Dedicação

[22]Celebrava-se em Jerusalém a festa da Dedicação. Era inverno. [23]Jesus
andava a passear no templo, no pórtico de Salomão. [24]Rodearam-no os
judeus e disseram-lhe: Até quando nos manterás em suspenso? Se és o
Messias, di-no-lo claramente.

O Pai e o Filho

[25]Jesus respondeu-lhes: Eu já vo-lo disse, e vós não me credes; as obras
que faço em nome de meu Pai, essas dão testemunho de mim; [26]porém vós
não credes, porque não sois das minhas ovelhas. [27]As minhas ovelhas
ouvem a minha voz, eu conheço-as, e elas seguem-me. [28]Eu dou-lhes a vida
eterna; elas jamais hão-de perecer, e ninguém as arrebatará da minha mão.
[29]Meu Pai, que mas deu, é maior do que todas as coisas; e ninguém pode
arrebatá-las da mão de meu Pai. [30]Eu e o Pai somos um.

Os judeus querem apedrejar Jesus

[31]Então os judeus pegaram em pedras para o apedrejarem. [32]Jesus disse-lhes: Tenho-vos mostrado muitas obras boas que fiz por virtude de meu Pai; por qual destas obras me apedrejais? [33]Responderam-lhe os judeus: Não é por causa de nenhuma obra boa que te apedrejamos, mas pela blasfémia, porque sendo homem, te fazes Deus. [34]Jesus, respondeu-lhes: Não está escrito na vossa Lei: Eu disse: Vós sois deuses? [35]Se ela chamou deuses àqueles a quem a palavra de Deus foi dirigida, e a Escritura não pode ser anulada, [36]a mim, a quem o Pai santificou e enviou ao mundo, vós dizeis: Tu blasfemas!, por eu ter dito que sou Filho de Deus? [37]Se eu não faço as obras de meu Pai, não me acrediteis. [38]Mas, se as faço, mesmo que não queirais crer em mim, crede nas minhas obras, para que saibais e reconheçais que o Pai está em mim, e eu no Pai.

Jesus retira-se para a outra margem do Jordão

[39]Então os judeus procuravam novamente prendê-lo, mas ele cscapou-se das suas mãos. [40]Retirou-se novamente para o outro lado do Jordão, para o lugar em que João tinha começado a baptizar; e ficou lá; [41]Foram muitos ter com ele, e diziam: João não fez nenhum milagre, [42]mas tudo o que disse deste era verdade. E muitos acreditaram nele.

JESUS É A VIDA DO MUNDO

Ressurreição de Lázaro

Jo **Cap. 11** — [1]Estava doente um homem, chamado Lázaro, de Betânia, aldeia de Maria e de Marta, suas irmãs. [2]Maria era aquela que ungiu o Senhor com perfume e lhe enxugou os pés com os seus cabelos. [3]Mandaram, pois, suas irmãs dizer a Jesus: Senhor, aquele que amas está doente. [4]Ouvindo isto, Jesus disse: Esta doença não é de morte, mas é para glória de Deus, a fim de que o Filho de Deus seja glorificado por ela. [5]Ora Jesus amava Marta, sua irmã Maria e Lázaro.

[6]Tendo, pois, ouvido que Lázaro estava enfermo, ficou ainda dois dias no mesmo lugar. [7]Depois disto, disse aos seus discípulos: Voltemos para a Judeia. [8]Disseram-lhe os discípulos: Mestre, ainda há pouco os judeus te queriam apedrejar e tu vais novamente para lá? [9]Jesus respondeu: Não são doze as horas do dia? Aquele que caminhar de dia, não tropeça, porque vê a luz deste mundo; [10]porém o que andar de noite, tropeça, porque lhe falta a luz. [11]Assim falou, e depois disse-lhes: Nosso amigo Lázaro dorme, mas vou despertá-lo. [12]Disseram-lhe então os seus discípulos: Senhor, se ele dorme, também se há-de levantar. [13]Mas Jesus falava da sua morte; e eles julgavam que falava do repouso do sono. [14]Jesus disse-lhes então claramente: Lázaro morreu. [15]E eu, por vossa causa, estou contente por não ter estado lá, para que acrediteis; mas vamos ter com ele. [16]Tomé, chamado Dídimo, disse então aos outros discípulos: Vamos nós também, para morrer com ele.

[17]Chegou Jesus e encontrou-o já há quatro dias no sepulcro. [18]Betânia distava de Jerusalém cerca de quinze estádios. [19]Muitos judeus tinham ido ter com Marta e Maria, para as consolarem pela morte de seu irmão. [20]Marta, pois, logo que ouviu que vinha Jesus, saiu-lhe ao encontro; e Maria ficou sentada em casa.

[21]Disse então Marta a Jesus: Senhor, se estivesses cá, meu irmão não
teria morrido. [22]Mas também sei agora que tudo o que pedires a Deus, Deus
to concederá. [23]Respondeu-lhe Jesus: Teu irmão há-de ressuscitar. [24]Disse-
lhe Marta: Eu sei que há-de ressuscitar na ressurreição do último dia.
[25]Disse-lhe Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida; o que crê em mim, ainda
que esteja morto, viverá; [26]e todo o que vive e crê em mim, não morrerá
eternamente. Crês nisto? [27]Ela respondeu: Sim, Senhor, eu creio que tu és o
Cristo, o Filho de Deus, que vieste a este mundo.

[28]Dito isto, retirou-se e foi chamar em segredo sua irmã Maria, dizendo:
O Mestre está cá e chama-te. [29]Ela, logo que ouviu isto, levantou-se
rapidamente, e foi ter com ele. [30]Jesus ainda não tinha entrado na aldeia,
mas estava ainda naquele lugar onde Marta saíra ao seu encontro. [31]Então os
judeus, que estavam com ela em casa e a consolavam, vendo que Maria se
tinha levantado tão depressa e tinha saído, seguiram-na, julgando que ia
chorar ao sepulcro. [32]Maria, porém, tendo chegado onde Jesus estava, logo
que o viu lançou-se aos seus pés e disse-lhe: Senhor, se tivesses estado aqui,
meu irmão não teria morrido. [33]Jesus, vendo-a chorar, a ela e aos judeus que
tinham ido com ela, comoveu-se profundamente e emocionou-se; [34]depois
perguntou: Onde o pusestes? Eles responderam: Senhor, vem ver. [35]Jesus
chorou. [36]Os judeus, por isso, disseram: Vejam como ele o amava. [37]Porém,
alguns deles, disseram: Este, que abriu os olhos ao que era cego de
nascença, não podia fazer que este não morresse?

[38]Jesus, pois, novamente emocionado interiormente, foi ao sepulcro; era
este uma gruta com uma pedra colocada à entrada. [39]Jesus disse: Tirai a
pedra. Marta, irmã do defunto, disse: Senhor, ele já cheira mal, porque está
aí há quatro dias. [40]Disse-lhe Jesus: Não te disse que, se creres, verás a
glória de Deus? [41]Tiraram, pois, a pedra; Jesus, levantando os olhos ao Céu,
disse: Pai, dou-te graças por me tens ouvido. [42]Eu bem sabia que me ouves
sempre, mas falei assim por causa do povo que está em volta de mim; para

que acreditem que tu me enviaste. [43]Tendo dito estas palavras, bradou em
voz forte: Lázaro, sai para fora. [44]E saiu o que estivera morto, ligado de pés
e mãos, com as ataduras, e o seu rosto envolto num sudário. Jesus disse-
lhes: Desligai-o e deixai-o ir. [45]Então muitos dos judeus que tinham ido
visitar Maria e Marta, vendo o que Jesus fizera, acreditaram nele. [46]Porém,
alguns deles foram ter com os fariseus e disseram-lhes o que Jesus tinha
feito.

O sinédrio decreta a morte de Jesus.

[47]Os pontífices e os fariseus reuniram-se então em conselho e disseram:
Que fazemos, já que este homem faz muitos milagres? [48]Se o deixamos
proceder assim, todos acreditarão nele; e virão os Romanos e destruirão a
nossa cidade e a nossa nação. [49]Mas um deles, chamado Caifás, que era o
Sumo Sacerdote naquele ano, disse-lhes: Vós não sabeis nada, [50]nem
considerais que vos convém que morra um homem pelo povo e que não
pereça toda a nação. [51]Ora ele não disse isto por si mesmo, mas, como era
Sumo Sacerdote naquele ano, profetizou que Jesus devia morrer pela nação,
[52]e não somente pela nação, mas também para unir num só corpo os filhos
de Deus dispersos. [53]Desde aquele dia tomaram a resolução de o matar.

Jesus retira-se para Efraim.

[54]Jesus, pois, já não andava em público entre os judeus, mas retirou-se
para uma terra vizinha do deserto, para uma cidade chamada Efraim e lá
esteve com os seus discípulos. [55]Estava próxima a Páscoa dos judeus e
muitos daquela região subiram a Jerusalém antes da Páscoa, para se
purificarem. [56]Procuravam Jesus e diziam uns para os outros, estando no
templo: Que vos parece, não virá ele à festa? Ora os príncipes dos
sacerdotes e os fariseus tinham dado ordem para que, se alguém soubesse
onde ele estava, o denunciasse para o prenderem.

A unção de Betânia

Jo **Cap. 12** — [1]Seis dias antes da Páscoa, Jesus foi a Betânia, onde tinha
morrido Lázaro, que Jesus tinha ressuscitado. [2]Ofereceram-lhe lá uma ceia;
Marta servia e Lázaro era um dos que estavam à mesa com ele. [3]Então
Maria tomou uma libra de perfume feito de nardo puro, de grande preço,
ungiu os pés de Jesus e enxugou-os com os seus cabelos; e a casa encheu-se
com o cheiro do perfume. [4]Judas Iscariotes, um dos seus discípulos, aquele
que o havia de entregar, disse: [5]Porque se não vendeu este perfume por
trezentos denários, para se dar aos pobres? [6]Disse isto, não porque tivesse
cuidado dos pobres, mas porque era ladrão e, tendo a bolsa, roubava o que
nela se deitava. [7]Mas Jesus respondeu: Deixa-a; ela reservou este perfume
para o dia da minha sepultura; [8]porque pobres sempre os tereis convosco,
mas a mim nem sempre me tereis.

[9]Uma grande multidão de judeus soube que Jesus estava ali e foi lá, não
somente por causa de Jesus, mas também para ver Lázaro, a quem ele tinha
ressuscitado dos mortos. [10]Os príncipes dos sacerdotes deliberaram então
matar também Lázaro, [11]porque muitos judeus, por causa dele, se afastavam
e acreditavam em Jesus.

Entrada triunfal em Jerusalém

[12]No dia seguinte, uma grande multidão de povo, que tinha ido à festa,
ouvindo dizer que Jesus ia a Jerusalém, [13]tomou ramos de palmeiras, saíu ao
seu encontro e clamava: Hosana! Bendito o que vem em nome do Senhor, o
rei de Israel. [14]Jesus encontrou um jumentinho, e montou em cima dele,
segundo está escrito: [15]Não temas, filha de Sião, eis que o teu Rei vem
montado sobre um jumentinho. [16]A princípio os seus discípulos não
compreenderam estas coisas, mas quando Jesus foi glorificado, então
lembraram-se de que estas coisas tinham sido escritas dele e que eles
mesmos tinham contribuído para o seu cumprimento. [17]A multidão, que
estava com ele quando chamou Lázaro do sepulcro e o ressuscitou dos
mortos, dava testemunho dele. [18]Por isso, lhe saiu ao encontro a multidão;

porque ouviram dizer que tinha feito este milagre. [19]Então os fariseus disseram entre si: Vedes que nada adiantais? Eis que todos correm atrás dele!

Pedido de alguns gregos

[20]Ora havia lá alguns gregos, entre aqueles que tinham ido adorar a Deus durante a festa. [21]Estes aproximaram-se de Filipe, que era de Betsaida da Galileia, e fizeram-lhe este pedido: Senhor desejamos ver Jesus. [22]Filipe foi dizê-lo a André; e André e Filipe disseram-no a Jesus. [23]Jesus respondeu-lhes: Chegou a hora em que o Filho do Homem será glorificado. [24]Em verdade, em verdade vos digo que, se o grão de trigo que cai na terra não morrer, [25]fica infecundo; mas, se morrer, produz muito fruto. Quem ama a sua vida perdê-la-á; e quem aborrece a sua vida neste mundo, conservá-la-á para a vida eterna. [26]Se alguém me quer servir, siga-me e, onde eu estou, estará ali também o que me serve. Se alguém me servir, meu Pai o honrará.

[27]Agora a minha alma está turbada. E que direi eu? Pai, livra-me desta hora? Mas é para isso que eu cheguei a esta hora. [28]Pai, glorifica o teu nome. Então veio do Céu esta voz: Eu o glorifiquei, e o glorificarei novamente.

[29]Ora o povo, que ali estava e ouvira, dizia que tinha sido um trovão. Outros diziam: Um anjo lhe falou. [30]Jesus respondeu: Esta voz não veio por causa de mim, mas veio por vossa causa. [31]Agora é o juízo deste mundo; agora será lançado fora o príncipe deste mundo. [32]E eu, quando for levantado da terra, atrairei todos os homens a mim. [33]Dizia isto para designar de que morte havia de morrer. [34]Respondeu-lhe a multidão: Nós aprendemos da Lei que o Messias permanece eternamente; como dizes tu que o Filho do Homem deve ser levantado? Quem é este Filho do Homem? [35]Respondeu-lhes Jesus: Ainda por um pouco de tempo está a luz convosco. Andai enquanto tendes a luz, para que não vos surpreendam as trevas; quem

caminha nas trevas não sabe para onde vai. [36]Enquanto tendes a luz, crede na luz para que sejais filhos da luz. Jesus disse isto; depois retirou-se e escondeu-se deles.

Incredulidade dos judeus

[37]Tendo ele feito tantos milagres na sua presença, não acreditaram nele,
[38]para se cumprir a palavra do profeta Isaías, quando disse: Senhor, quem creu o que ouviu de nós? E a quem foi revelado o braço do Senhor? [39]Por isso não podiam crer, porque também disse Isaías: [40]Tornou-lhes cegos os olhos, e endureceu-lhes o coração para que não vejam com os olhos e não entendam com o coração, nem se convertam e eu os cure. [41]Isto disse Isaías, quando viu a sua glória e falou dele. [42]Todavia, mesmo entre os principais, muitos creram nele; mas, por causa dos fariseus, não o confessavam para não serem expulsos da sinagoga. [43]Porque amaram mais a glória dos homens do que a glória de Deus.

[44]Jesus levantou a voz, e disse: Quem acredita em mim, não é em mim que acredita, mas naquele que me enviou. [45]Quem me vê a mim, vê aquele que me enviou. [46]Eu vim ao mundo como uma luz, para que todo o que crê em mim não fique nas trevas. [47]Se alguém ouvir as minhas palavras e não as guardar, eu não o julgo, porque não vim para julgar o mundo, mas para salvar o mundo. [48]Quem me despreza e não recebe as minhas palavras, já tem quem o julgue: a Palavra que eu anunciei, essa o julgará no último dia.
[49]Com efeito, eu não falei por mim mesmo, mas o Pai que me enviou, ele mesmo me prescreveu o que eu devia dizer e ensinar. [50]Eu sei que o seu mandamento é a vida eterna. As coisas, pois, que digo, digo-as como meu Pai me disse.

MANIFESTAÇÃO DE JESUS COMO MESSIAS, FILHO DE DEUS, NA SUA PAIXÃO, MORTE E RESSUREIÇÃO

A ÚLTIMA CEIA

Jesus lava os pés aos seus discípulos

Jo **Cap. 13** — [1]Antes da festa da Páscoa, sabendo Jesus que tinha chegado a sua hora de passar deste mundo ao Pai, tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até ao extremo. [2]Durante a ceia, tendo já o demónio posto no coração de Judas Iscariotes, filho de Simão, a determinação de o entregar, [3]sabendo que o Pai tinha posto nas suas mãos todas as coisas, que saíra de Deus e voltava para Deus, [4]levantou-se da mesa, depôs as vestes e, pegando numa toalha, cingiu-se com ela. [5]Depois lançou água numa bacia e começou a lavar os pés dos discípulos, e a enxugá-los com a toalha com que estava cingido. [6]Chegou, pois, a Simão Pedro. Pedro disse-lhe: Senhor, tu lavares-me os pés? [7]Respondeu Jesus: O que eu faço, tu não o compreendes agora, mas compreendê-lo-ás depois. [8]Disse-lhe Pedro: Jamais me lavarás os pés. Respondeu-lhe Jesus: Se eu te não lavar não terás parte comigo. [9]Disse-lhe Simão Pedro: Senhor, não somente os pés, mas também as mãos e a cabeça. [10]Disse-lhe Jesus: Aquele que tomou banho não tem necessidade de se lavar, pois todo ele está limpo. Vós estais limpos, mas não todos. [11]Ele sabia quem era o que o ia entregar, por isso disse: Nem todos estais limpos.

[12]Depois que lhes lavou os pés e que retomou as suas vestes, tendo tornado a pôr-se à mesa disse-lhes: Compreendeis o que vos fiz? [13]Chamais-me Mestre e Senhor, e dizeis bem, porque o sou. [14]Se eu, pois, sendo vosso Senhor e Mestre vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns aos outros. [15]Dei-vos o exemplo, para que, como eu vos fiz, assim façais vós também. [16]Em verdade, em verdade vos digo: O servo não é maior do que o seu senhor, nem o enviado é maior do que aquele que o enviou. [17]Já que compreendeis estas coisas, bem-aventurados sereis se as praticardes.

Jesus anuncia a traição de Judas

[18]Não falo de todos vós; sei os que escolhi; porém é necessário que se cumpra o que diz a Escritura: O que come o pão comigo levantará o seu calcanhar contra mim. [19]Desde agora vo-lo digo, antes que suceda, para que,

quando suceder, acrediteis que "eu sou". [20]Em verdade, em verdade vos digo que quem recebe aquele que eu enviar, a mim recebe, e quem me recebe, recebe aquele que me enviou.

[21]Tendo Jesus dito estas coisas, perturbou-se em seu espírito, e declarou abertamente: Em verdade, em verdade vos digo que um de vós me há-de entregar. [22]Olhavam, pois, os discípulos uns para os outros, não sabendo de quem falava. [23]Ora um dos seus discípulos, aquele que Jesus amava, estava recostado sobre o peito de Jesus. [24]A este, Simão Pedro fez sinal, para lhe dizer: De quem fala ele? [25]Aquele discípulo, pois, tendo-se reclinado sobre o peito de Jesus, disse-lhe: Quem é, Senhor? [26]Jesus respondeu: É aquele a quem eu der o bocado que vou molhar. Molhando, pois, o bocado, deu-o a Judas Iscariotes, filho de Simão. [27]Atrás do bocado, entrou nele Satanás. Jesus disse-lhe então: O que tens a fazer, fá-lo depressa. [28]Nenhum, porém, dos que estavam à mesa percebeu porque lhe dizia isto. [29]Alguns, como Judas era o que tinha a bolsa, julgavam que Jesus lhe dissera: Compra as coisas que nos são precisas para o dia da festa, ou: Dá alguma coisa aos pobres. [30]Ele, pois, tendo recebido o bocado, saiu imediatamente; era noite.

[31]Depois que ele saiu, disse Jesus: Agora é glorificado o Filho do Homem, e Deus foi glorificado nele. [32]Se Deus foi glorificado nele, também Deus o glorificará em si mesmo; e glorificá-lo-á sem demora. [33]Filhinhos, já pouco tempo estou convosco. Vós buscar-me-eis, mas, assim como disse aos judeus: Para onde eu vou, vós não podeis vir, também vos digo agora.

[34]Dou-vos um mandamento novo: Que vos ameis uns aos outros. Assim como eu vos amei, amai-vos também uns aos outros. [35]Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos, se tiverdes amor uns aos outros.

Profecia da negação de Pedro.

[36]Disse-lhe Simão Pedro: Senhor, para onde vais? Respondeu-lhe Jesus: Para onde eu vou não podes tu agora seguir-me, mas seguir-me-ás mais tarde. [37]Disse-lhe Pedro: Porque não posso eu seguir-te agora? Darei a minha vida por ti. [38]Jesus respondeu-lhe: Darás a tua vida por mim? Em verdade, em verdade te digo: Não cantará o galo sem que me tenhas negado três vezes.

Palavras de conforto

Jo **Cap. 14** — [1]Não se perturbe o vosso coração. Acreditais em Deus, acreditai também em mim. [2]Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se assim não fosse, eu vo-lo teria dito. Vou preparar um lugar para vós. [3]Depois que eu tiver ido e vos tiver preparado o lugar, virei novamente e tomar-vos-ei comigo, para que, onde eu estou, estejais vós também. [4]E vós conheceis o caminho para ir onde eu vou.

[5]Disse-lhe Tomé: Senhor, nós não sabemos para onde vais; como podemos nós saber o caminho? [6]Disse-lhe Jesus: Eu sou o caminho, a verdade e a vida; ninguém vai ao Pai senão por mim. [7]Se me conhecesseis, também certamente conheceríeis meu Pai; mas desde agora o conheceste e já o vistes. [8]Disse--lhe Filipe: Senhor, mostra-nos o Pai, e isso nos basta. [9]Disse-lhe Jesus: Há tanto tempo que estou convosco e ainda não me conheces, Filipe? Quem me viu, viu também o Pai. Como dizes pois: Mostra-nos o Pai? [10]Não credes que eu estou no Pai e que o Pai está em mim? As palavras que eu vos digo, não as digo de mim mesmo. O Pai, que está em mim, esse é que faz as obras. [11]Crede em mim; eu estou no Pai e o Pai está em mim. [12]Crede-o ao menos por causa das mesmas obras.

Em verdade, em verdade vos digo que aquele que crê em mim, fará também as obras que eu faço; e fará outras ainda maiores, porque eu vou para o Pai. [13]Tudo o que pedirdes ao Pai em meu nome, eu o farei, para que

o Pai seja glorificado no Filho. [14]Se me pedirdes alguma coisa em meu nome, eu a farei.

Promessa do Espírito Santo. A Trindade

[15]Se me amais, observareis os meus mandamentos; [16]e eu rogarei ao Pai e ele vos dará um outro Paráclito, para que fique eternamente convosco, [17]o Espírito de verdade, a quem o mundo não pode receber, porque não o vê, nem o conhece; mas vós o conheceis, porque habita convosco e estará em vós.

[18]Não vos deixarei órfãos; voltarei a vós. [19]Ainda um pouco, e depois já o mundo não me verá. Mas ver-me-eis, porque eu vivo e vós vivereis. [20]Naquele dia vós conhecereis que eu estou em meu Pai e vós em mim e eu em vós. [21]Aquele que aceita os meus mandamentos e os guarda, esse é que me ama. E aquele que me ama, será amado por meu Pai, e eu o amarei e me manifestarei a ele. [22]Disse-lhe Judas, não o Iscariotes: Senhor, qual é a causa por que te hás-de manifestar a nós e não ao mundo? [23]Respondeu Jesus: Se alguém me ama, guardará a minha palavra, e meu Pai o amará, e nós viremos a ele e faremos nele a nossa morada. [24]Quem não me ama não observa as minhas palavras. E a palavra que ouvistes não é minha, mas do Pai que me enviou.

[25]Disse-vos estas coisas, estando convosco. [26]Mas o Paráclito, o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas, e vos recordará tudo o que vos disse.

[27]Deixo-vos a paz, dou-vos a minha paz; não vo-la dou como a dá o mundo. Não se perturbe o vosso coração, nem se assuste. [28]Ouvistes que eu vos disse: Vou e voltarei a vós. Se vós me amásseis, certamente vos alegraríeis de eu ir para o Pai, porque o Pai é maior do que eu. [29]Eu vo-lo disse agora, antes que aconteça, para que, quando acontecer, acrediteis. [30]Já

não falarei muito convosco, porque vem o príncipe deste mundo. Ele não
pode nada contra mim, [31]Mas é preciso que o mundo conheça que amo o Pai
e que faço como ele me ordenou. Levantai-vos, vamo-nos daqui.

A videira e as varas

Jo **Cap. 15** — [1]Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o agricultor.
[2]Todo o ramo que não dá fruto em mim, ele o cortará; e todo o que der
fruto, podá-lo-á, para que dê mais fruto. [3]Vós já estais limpos em virtude da
palavra que vos anunciei. [4]Permanecei em mim e eu permanecerei em vós.
Como o ramo não pode de si mesmo dar fruto se não permanecer na videira,
assim também vós, se não permanecerdes em mim. [5]Eu sou a videira e vós
as varas. O que permanece em mim e eu nele, esse dá muito fruto, porque
sem mim nada podeis fazer. [6]Se alguém não permanecer em mim, será
lançado fora, como a vara, e secará; depois recolhê-lo-ão, lançá-lo-ão no
fogo e arderá. [7]Se permanecerdes em mim, e as minhas palavras
permanecerem em vós, pedireis tudo o que quiserdes e ser-vos-á concedido.
[8]Nisto é glorificado meu Pai, em que vós deis muito fruto e sejais meus
discípulos. [9]Como o Pai me amou, assim eu vos amei. Permanecei no meu
amor. [10]Se observardes os meus preceitos, permanecereis no meu amor,
como eu observei os preceitos de meu Pai e permaneço no seu amor.
[11]Disse-vos estas coisas, para que a minha alegria esteja em vós e para que a
vossa alegria seja completa.

O preceito de Jesus

[12]O meu preceito é este: amai-vos uns aos outros, como eu vos amei.
[13]Não há maior amor do que dar a própria vida pelos seus amigos. [14]Vós
sois meus amigos se fizerdes o que vos mando. [15]Não mais vos chamarei
servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor; mas chamei-vos
amigos, porque vos dei a conhecer tudo aquilo que ouvi de meu Pai. [16]Não
fostes vós que me escolhestes, mas fui eu que vos escolhi, e vos destinei

para que vades e deis fruto, e para que o vosso fruto permaneça, a fim de que tudo o que pedirdes a meu Pai em meu nome, ele vo-lo conceda. [17]Isto vos mando: amai-vos uns aos outros.

Ódio do mundo

[18]Se o mundo vos aborrece, sabei que, primeiro do que a vós, me aborreceu a mim. [19]Se fôsseis do mundo, o mundo amaria o que era seu; mas, porque não sois do mundo, antes eu vos escolhi do meio do mundo, por isso o mundo vos aborrece. [20]Lembrai-vos da palavra que eu vos disse: Não é o servo maior do que o senhor. Se eles me perseguiram a mim, também vos hão-de perseguir a vós; se guardaram a minha palavra, também hão-de guardar a vossa. [21]Mas tudo isto vos farão por causa do meu nome, porque não conhecem aquele que me enviou. [22]Se eu não tivesse vindo e não lhes tivesse falado, não teriam culpa, mas agora não têm desculpa do seu pecado. [23]Aquele que me aborrece, aborrece também meu Pai. [24]Se eu não tivesse feito entre eles tais obras, quais nenhum outro fez, não teriam culpa, mas agora viram-nas e, contudo, odeiam-me; a mim e ao meu Pai. [25]Mas isto aconteceu para se cumprir a palavra que está escrita na sua Lei: "Odiaram-me sem motivo". [26]Quando, porém, vier o Paráclito, que eu vos enviarei do Pai, o Espírito de verdade, que procede do Pai, ele dará testemunho de mim. [27]E vós também dareis testemunho, porque estais comigo desde o princípio.

Jo **Cap. 16** — [1]Eu disse-vos estas coisas, para que vos não escandalizeis. [2]Lançar-vos-ão fora das sinagogas. Virá tempo em que todo o que vos matar julgará prestar culto a Deus. [3]Procederão deste modo porque não conheceram nem o Pai nem a mim. [4]Ora eu disse-vos estas coisas para que, quando chegar esse tempo, vos lembreis de que vo-las disse. [5]Não vos disse isto, porém, desde o princípio, porque estava convosco

Agora vou para aquele que me enviou; e nenhum de vós me pergunta:
Para onde vais? [6]Mas, porque eu vos disse estas coisas, a tristeza encheu o
vosso coração.

Acção do Espírito Santo

[7]Contudo, digo-vos a verdade: A vós convém que eu vá, porque se não
for, o Paráclito não virá a vós; mas, se for, eu vo-lo enviarei. [8]Ele, quando
vier, convencerá o mundo, quanto ao pecado, à justiça e ao juízo. [9]Quanto
ao pecado, porque não creram em mim; [10]quanto à justiça, porque vou para
o Pai e vós não me vereis mais; [11]quanto ao juízo, porque o príncipe deste
mundo já está julgado. [12]Tenho ainda muitas coisas a dizer-vos, mas vós não
as podeis compreender agora. [13]Quando vier, porém, o Espírito da Verdade,
ele vos guiará no caminho da verdade total, toda a verdade, porque não
falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e anunciar-vos-á as
coisas que estão para vir. [14]Ele me glorificará, porque receberá do que é
meu e vo-lo anunciará. [15]Tudo quanto o Pai tem é meu. Por isso eu vos disse
que ele receberá do que é meu e vo-lo anunciará.

Motivos de alegria

[16]Um pouco, e já me não vereis; outra vez um pouco, e ver-me-eis,
porque vou para o Pai.

[17]Disseram então entre si alguns dos seus discípulos: Que é isto, que ele
nos diz: Um pouco, e já me não vereis, e outra vez um pouco, e ver-me-eis?
Que significa também: porque vou para o Pai? [18]Diziam, pois: Que é isto
que ele diz: Um pouco? Não sabemos o que ele quer dizer.

[19]Jesus conhecendo que queriam interrogá-lo, disse-lhes: Vós perguntais
uns aos outros porque é que eu disse: Um pouco, e já me não vereis, e outra
vez um pouco, e ver-me-eis. [20]Em verdade, em verdade vos digo que haveis
de chorar e gemer, e o mundo se há-de alegrar; haveis de estar tristes, mas a

vossa tristeza há-de converter-se em alegria. [21]A mulher, quando dá à luz, está em sofrimento, porque chegou a sua hora, mas, depois que deu à luz a criança, já não se lembra da sua aflição, pela alegria que sente de ter nascido um homem para o mundo. [22]Vós, pois, sem dúvida também estais agora tristes, mas eu hei-de ver-vos de novo e o vosso coração se alegrará, e ninguém vos tirará a vossa alegria. [23]Naquele dia, não me interrogareis sobre nada.

Em verdade, em verdade vos digo que, se pedirdes a meu Pai alguma coisa em meu nome, ele vo-la dará. [24]Até agora não pedistes nada em meu nome; pedi e recebereis, para que a vossa alegria seja completa.

Firmeza na fé

[25]Eu disse-vos estas coisas em parábolas. Mas vem o tempo em que eu não vos falarei já por parábolas, mas vos falarei abertamente do Pai. [26]Nesse dia pedireis em meu nome, e não vos digo que hei-de rogar ao Pai por vós, [27]porque o próprio Pai vos ama, porque vós me amastes e acreditastes que saí do Pai. [28]Saí do Pai, e vim ao mundo; outra vez deixo o mundo e vou para o Pai.

[29]Disseram-lhe os seus discípulos: Eis que agora falas claramente e não usas de nenhuma parábola. [30]Agora conhecemos que sabes tudo e que não é necessário que alguém te interrogue; por isso cremos que saíste de Deus. [31]Respondeu-lhes Jesus: Credes agora?

Jesus vencedor do mundo

[32]Eis vem a hora, e já chegou, em que sereis espalhados cada um para seu lado e em que me deixareis só; mas eu não estou só, porque o Pai está comigo. [33]Disse-vos estas coisas para que tenhais paz em mim. Haveis de ter aflições no mundo; mas tende confiança. Eu venci o mundo.

Jesus pede por si

Jo **Cap. 17** — [1]Assim falou Jesus; depois, levantando os olhos ao Céu, disse: Pai, chegou a hora. Glorifica o teu Filho, para que teu Filho te glorifique a ti; [2]e, pelo poder que lhe deste sobre toda a criatura, dê a vida eterna a todos os que lhe confiaste. [3]Ora a vida eterna é esta: Que te conheçam a ti como um só Deus verdadeiro e a Jesus Cristo a quem enviaste. [4]Glorifiquei-te sobre a terra; acabei a obra que me deste a fazer. [5]E agora, Pai, glorifica-me junto de ti mesmo, com aquela glória que tinha em ti antes que houvesse mundo.

Jesus pede pelos Apóstolos

Manifestei o teu nome aos homens que me deste do meio do mundo; Eram teus e tu mos deste; e guardaram a tua palavra. [7]Agora sabem que todas as coisas que me deste vêm de ti; [8]porque lhes comuniquei as palavras que me confiaste; eles as receberam, e conheceram verdadeiramente que eu saí de ti e creram que me enviaste.

[9]É por eles que eu rogo; não rogo pelo mundo, mas por aqueles que me deste, porque são teus. [10]Todas as minhas coisas são tuas e todas as tuas coisas são minhas; e neles sou glorificado. [11]Já não estou no mundo, mas eles estão no mundo, e eu vou para ti. Pai Santo, guarda em teu nome aqueles que me deste, para que sejam um, assim como nós. [12]Quando eu estava com eles, eu os guardava em teu nome. Conservei os que me deste; e nenhum deles se perdeu, excepto o filho de perdição, cumprindo-se a Escritura. [13]Mas agora vou para ti; e digo estas coisas, estando ainda no mundo, para que eles tenham em si mesmos a plenitude da minha alegria. [14]Dei-lhes a tua palavra, e o mundo odiou-os, porque não são do mundo, como também eu não sou do mundo. [15]Não peço que os tires do mundo, mas que os guardes do mal. [16]Eles não são do mundo, como eu também não sou do mundo. [17]Santifica-os na verdade. A tua palavra é a verdade. [18]Assim como tu me enviaste ao mundo, também eu os enviei ao mundo. [19]Por eles

eu santifico-me a mim mesmo, para que eles também sejam santificados na verdade.

Jesus pede pela sua Igreja

[20]Não rogo somente por eles, mas também por aqueles que hão-de acreditar em mim por meio da sua palavra; [21]para que sejam todos um, como tu, Pai, estás em mim e eu em ti, para que também eles sejam um em nós, a fim de que o mundo acredite que tu me enviaste. [22]Dei-lhes a glória que me deste, para que sejam um, como também nós somos um. [23]Eu neles e tu em mim, para que a sua unidade seja perfeita e para que o mundo conheça que me enviaste, e que os amaste como me amaste. [24]Pai, quero que onde eu estou, estejam também comigo aqueles que me deste, para que contemplem a minha glória, a glória que me deste, porque me amaste antes da criação do mundo. [25]Pai justo, o mundo não te conheceu, mas eu conheci-te; e estes conheceram que me enviaste. [26]Dei-lhes e dar-lhes-ei a conhecer o teu nome, a fim de que o amor com que me amaste, esteja neles, e eu neles.

PAIXÃO E MORTE DE JESUS

Prisão de Jesus

Jo **Cap. 18** — [1]Tendo Jesus dito estas palavras, saiu com os seus discípulos para o outro lado da torrente do Cédron, onde havia um horto, em que entrou com os seus discípulos. [2]Ora Judas, o traidor, conhecia bem este lugar, porque Jesus tinha ido lá muitas vezes com os seus discípulos.

[3]Tendo, pois, Judas tomado a coorte e os guardas fornecidos pelos pontífices e fariseus, foi lá com lanternas, archotes e armas. [4]Jesus, que sabia tudo o que estava para lhe acontecer, adiantou-se e disse-lhes: A quem buscais? [5]Responderam-lhe: A Jesus de Nazaré. Disse-lhes Jesus: "Sou eu". Judas, que o entregava, estava lá com eles. [6]Quando, pois, Jesus lhes disse: "Sou eu", recuaram e caíram por terra. [7]Perguntou-lhes novamente: A quem

buscais? Eles disseram: A Jesus de Nazaré. [8]Respondeu Jesus: Já vos disse que sou eu; se é, pois, a mim que buscais, deixai ir estes. [9]Deste modo se cumpriu a palavra que tinha dito: não perdi nenhum dos que me deste. [10]Simão Pedro, que tinha uma espada, puxou dela e feriu um servo do Sumo Sacerdote, tendo-lhe cortado a orelha direita. Este servo chamava-se Malco. [11]Porém Jesus disse a Pedro: Mete a tua espada na bainha. Não hei-de beber o cálice que o Pai me deu?

Jesus diante do Sinédrio

[12]Então a coorte, o tribuno e os guardas dos judeus prenderam Jesus e manietaram-no. [13]Primeiramente levaram-no a casa de Anás, por ser sogro de Caifás, que era o Sumo Sacerdote daquele ano. [14]Caifás era aquele que tinha dado aos judeus este conselho: convém que um só homem morra pelo povo.

Pedro nega Jesus.

[15]Simão Pedro e um outro discípulo seguiam Jesus. Este discípulo, que era conhecido do pontífice, entrou com Jesus no pátio do pontífice. [16]Pedro ficou fora, à porta. Saiu então o outro discípulo, que era conhecido do Sumo Sacerdote, falou à porteira e fez entrar Pedro. [17]Então a porteira disse a Pedro: Não és tu também dos discípulos deste homem? Ele respondeu: Não sou. [18]Os servos e os guardas acenderam uma fogueira e aqueciam-se ao lume, porque estava frio; Pedro estava também entre eles e aquecia-se.

Jesus é interrogado

[19]Entretanto o pontífice interrogou Jesus sobre os seus discípulos e sobre a sua doutrina. [20]Jesus respondeu-lhe: Eu falei públicamente ao mundo; ensinei sempre na sinagoga e no templo, onde todos os judeus se reunem; nada disse em segredo. [21]Porque me interrogas? Interroga aqueles que ouviram o que eu falei; eles sabem o que disse. [22]Tendo dito isto, um dos

guardas que estavam presentes deu uma bofetada em Jesus, dizendo: Assim
respondes ao Sumo Sacerdote? [23]Respondeu-lhe Jesus: Se falei mal, mostra
o que eu disse de mal; se falei bem, porque me bates? [24]Anás enviou-o
manietado ao Sumo Sacerdote Caifás.

Nova negação de Pedro

[25]Estava lá Simão Pedro, aquecendo-se. Disseram-lhe: Não és tu
também dos seus discípulos? Ele negou e respondeu: Não sou. [26]Disse-lhe
um dos servos do Sumo Sacerdote, parente daquele a quem Pedro cortara a
orelha: Não te vi eu com ele no horto? [27]E Pedro negou outra vez, e
imediatamente, o galo cantou.

Jesus e Pilatos

[28]Levaram, então, Jesus da casa de Caifás ao Pretório. Era de manhã.
Não entraram no Pretório para se não contaminarem e poderem comer a
Páscoa. [29]Pilatos, pois, saiu fora para lhes falar, e disse: Que acusação
apresentais contra este homem? [30]Responderam: Se não fosse um malfeitor
não o entregaríamos nas tuas mãos. [31]Pilatos disse-lhes então: Tomai-o e
julgai-o segundo a vossa lei. Mas os judeus disseram-lhe: Não nos é
permitido matar ninguém. [32]Para se cumprir a palavra que Jesus dissera,
significando de que morte havia de morrer. [33]Tornou, pois, Pilatos a entrar
no Pretório, chamou Jesus e disse-lhe: Tu és o Rei dos Judeus? [34]Respondeu
Jesus: Tu dizes isso por ti mesmo, ou foram outros que to disseram de mim?
[35]Respondeu Pilatos: Porventura sou judeu? A tua nação e os pontífices é
que te entregaram nas minhas mãos. Que fizeste tu? [36]Respondeu Jesus: O
meu Reino não é deste mundo; se o meu Reino fosse deste mundo,
certamente os meus ministros se haviam de esforçar para que eu não fosse
entregue aos judeus; mas o meu Reino não é daqui. [37]Disse-lhe então
Pilatos: Logo tu és rei? Respondeu Jesus: Tu o dizes, sou Rei. Nasci e vim
ao mundo para dar testemunho da verdade; todo aquele que está na verdade

ouve a minha voz. [38]Disse-lhe Pilatos: o que é a verdade? E, dito isto, tornou a sair para ir ter com os judeus e disse-lhes: Não encontro nele motivo algum de condenação. [39]Ora é costume que eu, pela Páscoa, vos solte um prisioneiro; quereis, pois, que vos solte o Rei dos Judeus? [40]Então gritaram todos: Este não, mas Barrabás. Ora Barrabás era um assassino.

Flagelação e coroação de espinhos

Jo **Cap. 19** - 1. Pilatos tomou então Jesus e mandou-o flagelar. [2]Depois, os soldados, tecendo uma coroa de espinhos, puseram-lha sobre a cabeça e revestiram-no com um manto de púrpura. [3]Aproximavam-se dele e diziam-lhe: Salve, rei dos judeus! E davam-lhe bofetadas. [4]Saiu Pilatos ainda outra vez fora e disse-lhes: Eis que vo-lo trago fora, para que conheçais que não encontro nele crime algum. [5]Saiu, pois, Jesus trazendo a coroa de espinhos e o manto de púrpura. Pilatos disse-lhes: Eis aqui o homem. [6]Então os príncipes dos sacerdotes e os guardas, quando o viram, gritaram: Crucifica-o, crucifica-o! Disse-lhes Pilatos: Tomai-o vós e crucificai-o, porque eu não encontro nele motivo algum de condenação. [7]Responderam-lhe os judeus: Nós temos uma Lei e, segundo essa Lei, deve morrer, porque se fez Filho de Deus. [8]Pilatos, tendo ouvido estas palavras, temeu ainda mais. [9]Entrou novamente no pretório e disse a Jesus: Donde és tu? Mas Jesus não lhe deu resposta. [10]Então disse-lhe Pilatos: Não me falas? Não sabes que tenho poder para te soltar e também para te crucificar? [11]Respondeu Jesus: Tu não terias poder algum sobre mim, se não te fosse dado do alto. Por isso, quem me entregou a ti tem maior pecado.

Condenação de Jesus

[12]Desde este momento, Pilatos procurava soltá-lo. Porém os judeus gritavam: Se soltas este não és amigo de César, porque todo aquele que se faz rei, declara-se contra César. [13]Pilatos, tendo ouvido estas palavras, conduziu Jesus para fora e sentou-se no seu tribunal, no lugar chamado

Lithostrotos, em hebraico *Gabbatha*. [14]Era o dia da Preparação da Páscoa, cerca da hora sexta. Pilatos disse aos judeus: Eis o vosso rei! [15]Mas eles gritaram: Tira-o, tira-o, crucifica-o! Disse-lhes Pilatos: Hei-de crucificar o vosso rei? Responderam os pontífices: Não temos outro rei senão César. [16]Então entregou-lho para que fosse crucificado.

Jesus vai para o Calvário

[17]Tomaram, pois, Jesus, que carregando a sua cruz, saiu para o lugar chamado do Crânio, em hebraico *Gólgotha*, [18]onde o crucificaram, e com ele outros dois, um de cada lado, e Jesus no meio. [19]Pilatos redigiu um título, que mandou colocar sobre a cruz. Estava escrito nele: "Jesus Nazareno, Rei dos Judeus" . [2]Muitos judeus leram este título, porque se achava perto da cidade o lugar onde Jesus foi crucificado. Estava escrito em hebraico, em latim e em grego. [21]Os pontífices dos Judeus diziam, porém, a Pilatos: Não escrevas Rei dos Judeus, mas: este homem disse: "Eu sou Rei dos Judeus". [22]Respondeu Pilatos: "O que escrevi, está escrito!" [23]Os soldados, depois de terem crucificado Jesus, tomaram as suas vestes e fizeram deles quatro partes, uma para cada soldado. Tomaram também a túnica. A túnica não tinha costura, era toda tecida de alto a baixo. [24]Disseram entre si: Não a rasguemos, mas lancemos sortes sobre ela, para ver a quem tocará. Cumpriu-se desse modo a Escritura, que diz: "Repartiram entre si as minhas vestes e lançaram sortes sobre a minha túnica". Os soldados assim fizeram.

A Mãe junto da cruz.

[25]Estavam de pé, junto à cruz de Jesus, sua Mãe, a irmã de sua Mãe, Maria, mulher de Cléofas, e Maria Madalena. [26]Jesus, vendo sua Mãe e, junto dela, o discípulo que ele amava, disse a sua Mãe: "Mulher, eis o teu filho". [27]Depois disse ao discípulo: "Eis a tua Mãe." E, desde aquela hora, o discípulo recebeu-a em sua casa.

Morte de Jesus.

[28]Em seguida, sabendo Jesus que tudo estava consumado, para se
cumprir a Escritura disse: "Tenho sede". [29]Havia ali um vaso cheio de
vinagre. Então os soldados, ensopando no vinagre uma esponja e atando-a a
uma cana de hissopo, chegaram-lha à boca. [30]Jesus, tendo tomado o vinagre,
disse: "Tudo está consumado". Depois, inclinando a cabeça, entregou o
espírito.

Sepultura de Jesus.

[31]Os judeus, visto que era o dia da Preparação, para que os corpos não
ficassem na cruz no sábado, porque aquele dia de sábado era de grande
solenidade, pediram a Pilatos que lhes fossem quebradas as pernas e fossem
retirados. [32]Foram, pois, os soldados e quebraram as pernas ao primeiro e ao
outro com quem ele havia sido crucificado. [33]Mas, quando chegaram a
Jesus, vendo que já estava morto, não lhe quebraram as pernas; [34]mas um
dos soldados trespassou-lhe o lado com uma lança e imediatamente saiu
sangue e água. [35]Quem foi testemunha deste facto o atesta, e o seu
testemunho é digno de fé e ele sabe que diz a verdade, para que também vós
acrediteis. [36]Porque estas coisas sucederam para que se cumprisse a
Escritura: "Não lhe quebrarão osso algum". [37]E também diz outro passo da
Escritura: "Hão-de olhar para aquele a quem trespassaram.

[38]Depois disto, José de Arimateia, que era discípulo de Jesus, ainda que
oculto por medo dos judeus, pediu a Pilatos que lhe deixasse levar o corpo
de Jesus. Pilatos permitiu-o. Foi, pois, e tomou o corpo de Jesus.
[39]Nicodemos, aquele que tinha ido anteriormente de noite ter com Jesus, foi
também, levando uma composição de quase cem libras de mirra e de aloés.
[40]Tomaram o corpo de Jesus e envolveram-no em lençóis com perfumes,
segundo a maneira de sepultar usada entre os judeus. [41]Ora, no lugar em que
Jesus foi crucificado, havia um horto e no horto um sepulcro novo, em que

ninguém tinha ainda sido sepultado. [42]Por ser o dia da Preparação dos judeus e o sepulcro estar perto, depositaram ali Jesus.

APARIÇÕES DE JESUS RESSUSCITADO

Jesus aparece a Maria Madalena

Jo **Cap. 20** — [1]No primeiro dia da semana, Maria Madalena foi ao sepulcro, de manhã, sendo ainda escuro, e viu a pedra retirada do sepulcro. [2]Correu, então, e foi ter com Simão Pedro e com o outro discípulo a quem Jesus amava, e disse-lhes: Levaram o Senhor do sepulcro e não sabemos onde o puseram. [3]Partiu, pois, Pedro com o outro discípulo e foram ao sepulcro. [4]Corriam ambos juntos, mas o outro discípulo corria mais do que Pedro e chegou primeiro ao sepulcro. [5]Tendo-se inclinado, viu os lençóis no chão, mas não entrou. [6]Chegou depois Simão Pedro, que o seguia, e entrou no sepulcro e viu os lençóis postos no chão, [7]e o sudário que estivera sobre a cabeça de Jesus, que não estava com os lençóis, mas dobrado num lugar àparte. [8]Então entrou também aquele discípulo que tinha chegado primeiro ao sepulcro. Viu e acreditou. [9]Com efeito, ainda não entendiam a Escritura, segundo a qual ele devia ressuscitar dos mortos. [10]Depois os discípulos voltaram para sua casa.

[11]Entretanto Maria Madalena estava da parte de fora do sepulcro a chorar. Enquanto chorava, inclinou-se para o sepulcro [12]e viu dois anjos vestidos de branco, sentados no lugar onde fora posto o corpo de Jesus, um à cabeceira e outro aos pés. [13]Eles disseram-lhe: Mulher, porque choras? Respondeu-lhes: Porque levaram o meu Senhor e não sei onde o puseram. [14]Ditas estas palavras, voltou-se para trás e viu Jesus de pé, mas não sabia que era Jesus. [15]Disse-lhe Jesus: Mulher, porque choras? A quem procuras? Ela, julgando que era o hortelão, disse-lhe: Senhor, se tu o levaste, diz-me onde o puseste; eu irei buscá-lo. [16]Disse-lhe Jesus: Maria! Ela, voltando-se, disse-lhe em hebraico: *Rabboni* que quer dizer "Mestre". [17]Disse-lhe Jesus: Não me retenhas, porque ainda não subi para meu Pai, mas vai a meus

irmãos e diz-lhes que subo para meu Pai e vosso Pai, para meu Deus e vosso Deus. [18]Foi Maria Madalena anunciar aos discípulos: Vi o Senhor, e as coisas que ele lhe disse.

Jesus e o poder de perdoar

[19]Chegada a tarde daquele dia, que era o primeiro da semana, e estando fechadas as portas da casa onde os discípulos se achavam juntos, por medo dos judeus, veio Jesus, colocou-se-se no meio deles e disse-lhes: A paz esteja convosco. [20]Dito isto, mostrou-lhes as mãos e o lado. Os discípulos alegraram-se muito ao ver o Senhor. [21]Ele disse-lhes novamente: A paz esteja convosco. Assim como o Pai me enviou, também vos envio a vós. [22]Tendo dito estas palavras, soprou sobre eles e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo. [23]Àqueles a quem perdoardes os pecados, ser-lhes-ão perdoados; àqueles a quem os retiverdes, ser-lhes-ão retidos.

Incredulidade de Tomé

[24]Tomé, um dos doze, chamado Dídimo, não estava com eles quando veio Jesus. 25. Disseram-lhe os outros discípulos: Vimos o Senhor. Mas ele respondeu-lhes: Se não vir nas suas mãos a abertura dos cravos, se não meter a minha mão no seu lado, não acreditarei. [26]Oito dias depois, estavam os discípulos outra vez em casa e Tomé com eles. Veio Jesus, estando as portas fechadas, colocou-se no meio deles e disse: A paz esteja convosco. [27]Depois disse a Tomé: Mete aqui o teu dedo e vê as minhas mãos; aproxima também a tua mão e mete-a no meu lado; e não sejas incrédulo, mas fiel. [28]Respondeu-lhe Tomé: Meu Senhor e meu Deus. [29]Disse-lhe Jesus: Tu acreditaste, Tomé, porque me viste; bem-aventurados os que acreditaram sem terem visto.

Primeiro epílogo

30 Outros muitos prodígios fez ainda Jesus na presença dos seus
discípulos, que não foram escritos neste livro. 31 Estes, porém, foram escritos
a fim de que acrediteis que Jesus é o Messias, Filho de Deus, e para que,
acreditando, tenhais a vida em seu nome.

Pesca miraculosa

Jo **Cap. 21** — 1 Depois disto, Jesus voltou a mostrar-se aos seus
discípulos junto do mar de Tiberíades. Mostrou-se deste modo: 2 Estavam
juntos Simão Pedro, Tomé, chamado Dídimo, Natanael, que era de Caná da
Galileia, os filhos de Zebedeu e dois outros dos seus discípulos. 3 Disse-lhes
Simão Pedro: Vou pescar. Responderam-lhe: Nós vamos também contigo.
Partiram e entraram numa barca. Naquela noite nada apanharam. 4 Chegada
a manhã, Jesus apresentou-se na praia, mas os discípulos não conheceram
que era ele. 5 Disse-lhes Jesus: Rapazes, tendes alguma coisa para comer?
Responderam-lhe: Nada. 6 Disse-lhes: Lançai a rede para o lado direito da
barca, e encontrareis. Lançaram a rede, e já não a podiam arrastar, por causa
da grande quantidade de peixes. 7 Então aquele discípulo a quem Jesus
amava disse a Pedro: É o Senhor! Simão Pedro, ao ouvir dizer que era o
Senhor, cingiu-se com a túnica, porque estava nu, e lançou-se à água. 8 Os
outros discípulos que não estavam distantes de terra senão duzentos
côvados, vieram no barco puxando a rede cheia de peixes.

9 Logo que saltaram para terra, viram umas brasas acesas, peixe em cima
delas, e pão. 10 Disse-lhes Jesus: Trazei dos peixes que apanhastes agora.
11 Simão Pedro subiu à barca e arrastou a rede para terra, cheia de cento e
cinquenta e três grandes peixes. E, sendo tantos, não se rompeu a rede.
12 Disse-lhes Jesus: Vinde comer. Nenhum dos discípulos ousava perguntar-
lhe: Quem és tu?, sabendo que era o Senhor. 13 Jesus aproximou-se, tomou o
pão e deu-lho, fazendo o mesmo com o peixe. 14 Foi esta a terceira vez que
Jesus se manifestou aos discípulos, depois de ter ressuscitado dos mortos.

Pedro recebe o primado

15 Depois de comerem, disse Jesus a Simão Pedro: Simão, filho de João,
amas-me mais do que estes? Ele respondeu: Sim, Senhor, tu sabes que eu te
amo. Disse-lhe Jesus: Apascenta os meus cordeiros. 16 Voltou a perguntar-
lhe pela segunda vez: Simão, filho de João, amas-me? Ele respondeu: Sim,
Senhor, tu sabes que te amo. Disse-lhe Jesus: Apascenta as minhas ovelhas.
17 Pela terceira vez disse-lhe: Simão, filho de João, amas-me? Pedro ficou
triste, porque, pela terceira vez, lhe disse: Amas-me? E respondeu-lhe:
Senhor, tu sabes tudo; tu sabes que te amo. Disse-lhe Jesus: Apascenta as
minhas ovelhas.

18 Em verdade, em verdade te digo: Quando tu eras mais novo, cingias-te
e ias onde desejavas; mas, quando fores velho, estenderás as tuas mãos e
outro te cingirá e te levará para onde tu não queres. 19 Disse isto, indicando
com que género de morte havia Pedro de dar glória a Deus. Depois de assim
ter falado, disse: Segue-me.

20 Pedro, tendo-se voltado, viu que o seguia aquele discípulo que Jesus
amava, aquele mesmo que na ceia estivera reclinado sobre o seu peito e lhe
perguntara: Senhor, quem é que te há-de entregar? 21 Pedro, vendo-o, disse a
Jesus: Senhor, e deste, que será? 22 Disse-lhe Jesus: Se eu quero que ele
fique até que eu venha, que tens com isso? Tu segue-me. 23 Correu então
entre os irmãos que aquele discípulo não morreria. Jesus, porém, não disse a
Pedro: "Não morrerá", mas: "Se eu quero que ele fique até que eu venha,
que tens com isso?"

Segundo e último epílogo

24 Este é aquele discípulo que dá testemunho destas coisas e que as
escreveu, e sabemos que o seu testemunho é verdadeiro. 25 Muitas outras
coisas fez Jesus. Se se escrevessem uma por uma, creio que nem todo o
mundo podería conter os livros que seria preciso escrever.

Indice Evangelhos

ACTOS DOS APÓSTOLOS

Pelo título parece que este livro traz a história dos actos de todos os Apóstolos. Todavia S. Lucas, que é o seu autor, ficou longe de descrever, de um modo completo, o ministério de cada um aos membros do colégio Apostólico. Depois de narrar, no princípio, algumas coisas comuns a todos, ocupa-se sobretudo da narração de alguns factos principais da vida de S. Pedro e de S. Paulo. Os «Actos dos Apóstolo» são como que o complemento natural do terceiro Evangelho, tendo por isso o mesmo fim, que é mostrar a certeza da verdade cristã, e a universalidade da salvação trazida pelo Messias. De facto S. Lucas prova a verdade da doutrina pregada pelos Apóstolos, narrando alguns milagres feitos por Deus para confirmar essa doutrina. Prova depois a universalidade do Evangelho, fazendo ver que ele, pregado primeiro em Jerusalém, se difundiu, em seguida, por ocasião das perseguições, por toda a Judeia e Samaria, e pelo mundo pagão.

Prólogo

At **Cap. 1** — [1]Na meu primeiro livro, ó Teófilo, falei de todas as coisas
que Jesus fez e a ensinou, [2]até ao dia em que, tendo dado as suas instruções
por meio do Espírito Santo aos Apóstolos que tinha escolhido, foi
arrebatado ao céu; [3]aos quais também se manifestou vivo, depois da sua
Paixão, com muitas provas, aparecendo-lhes durante quarenta dias e
falando-lhes do reino de Deus.

Últimas instruções de Jesus

[4]Estando à mesa com eles, ordenou-lhes que não se afastassem de
Jerusalém, mas que esperassem a promessa do Pai, a qual ouvistes -disse
ele- da minha boca; [5]porque João, na verdade, baptizou em água, mas vós
sereis baptizados no Espírito Santo daqui a poucos dias. [6]Então os que se
tinham congregado interrogavam-no: Senhor, porventura chegou o tempo
em que restabelecereis o reino de Israel? [7]Ele disse-lhes: Não vos pertence

saber os tempos nem os momentos que o Pai reservou ao seu poder; [8]mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que descerá sobre vós, e sereis minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judeia, na Samaria, e até aos confins do mundo.

Ascensão de Jesus

[9]Tendo dito isto, elevou-se à vista deles e uma nuvem o ocultou aos seus olhos. [10]E, como estivessem olhando para o céu, quando ele ia subindo, apresentaram-se junto deles dois personagens vestidos de branco, [11]que lhes disseram: Homens da Galileia, porque estais aí parados olhando para o céu? Esse Jesus que, separando-se de vós, foi arrebetado ao céu, virá do mesmo modo que o vistes ir para o céu.

A Igreja em Jerusalém

[12]Então voltaram para Jerusalém, do monte chamado das Oliveiras, que está perto de Jerusalém, à distância da jornada de um sábado. [13]Logo que chegaram subiram ao cenáculo, onde permaneciam habitualmente, Pedro e João, Tiago e André, Filipe e Tomé, Bartolomeu e Mateus, Tiago, filho de Alfeu, e Simão o Zelador, e Judas, irmão de Tiago. [14]Todos estes perseveravam unânimemente em oração, com algumas mulheres, com Maria, Mãe de Jesus, e com os Seus irmãos.

Escolha de Matias

[15]Naqueles dias, levantando-se Pedro no meio dos irmãos o número das pessoas ali reunidas era de cerca de cento e vinte, disse: [16]Meus irmãos, é necessário que se cumpra o que o Espírito Santo predisse na Escritura pela boca de David, acerca de Judas, que foi o guia daqueles que prenderam Jesus; [17]ele, era um dos nossos, e tinha recebido a sua parte no nosso ministério. [18]Este homem, depois de adquirir um campo com o dinheiro da sua iniquidade, tendo caído de cabeça, rebentou pelo meio, e todas as suas

entranhas se derramaram. [19]Este facto tornou-se tão notório a todos os habitantes de Jerusalém, que aquele campo se ficou a chamar, na língua deles, Haceldama, isto é, Campo de Sangue. [20]Porque está escrito no livro dos Salmos: Fique deserta a sua habitação, e não haja quem habite nela. E receba outro o seu ministério. [21]É necessário, pois, que destes varões que têm estado juntos connosco durante todo o tempo em que o Senhor Jesus viveu entre nós, [22]desde o baptismo de João até ao dia em que nos foi arrebatado para o Céu, um deles seja constituído connosco testemunha da Sua ressurreição.

[23]Foram apresentados dois: José, chamado Barsabas, o qual tinha por sobrenome o Justo, e Matias. [24]E, orando, disseram: Tu, Senhor, que conheces os corações de todos, mostra-nos qual destes dois escolheste [25]para ocupar o lugar deste ministério e apostolado, do qual se transviou Judas, para ir para o seu lugar. [26]Tiraram os seus nomes à sorte, e a sorte caiu em Matias, que foi associado aos onze Apóstolos.

PENTECOSTES

Descida do Espírito Santo

At **Cap. 2** — [1]Quando se completaram os dias do Pentecostes, estavam todos juntos no mesmo lugar. [2]De repente, veio do céu um estrondo, como de vento que sopra impetuoso, que encheu toda a casa onde estavam. [3]E apareceram-lhes repartidas umas como línguas de fogo, das quais pousou uma sobre cada um deles. [4]Ficaram todos cheios do Espírito Santo e começaram a falar várias línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem.

[5]Ora estavam então residindo em Jerusalém judeus piedosos de todas as nações que há debaixo do céu. [6]Logo que se deu este ruído, acudiu muita gente, e ficou pasmada, porque cada um os ouvia falar na sua própria língua. [7]Estavam, pois, todos atónitos, e admiravam-se, dizendo: Porventura

não são Galileus todos estes que falam? [8]E, como é que os ouvimos falar
cada um de nós a nossa língua, a do país em que nascemos? [9]Partos, Medos,
Elamitas, e os que habitam a Mesopotâmia, a Judeia e a Capadócia, o Ponto
e a Ãsia, [10]a Frigia e a Panfília, o Egipto e várias partes da Líbia, que é
vizinha de Cirene, e os vindos de Roma, [11]tanto judeus como prosélitos,
Cretenses e Árabes; todos os ouvimos falar nas nossas línguas das
maravilhas de Deus. [12]E estavam todos atónitos, e maravilhavam-se,
dizendo uns para os outros: Que quer isto dizer? [13]Outros, porém,
escarnecendo, diziam: Estão cheios de mosto.

Discurso de Pedro

[14]Então Pedro, apresentando-se com os onze, levantou a voz, e disse-
lhes: Homens judeus, e vós todos os que habitais em Jerusalém, seja-vos
isto conhecido, e com ouvidos atentos ouvi as minhas palavras; [15]Estes
homens não estão embriagados, como vós cuidais, sendo a hora terceira do
dia; [16]mas isto é o que foi dito pelo profeta Joel: [17]E acontecerá nos últimos
dias, diz o Senhor, que eu derramarei o meu Espírito sobre toda a carne; e
profetizarão vossos filhos e vossas filhas, e os vossos jovens terão visões, e
os vossos anciãos sonharão sonhos. [18]E, naqueles dias, derramarei o meu
Espírito sobre os meus servos e sobre as minhas servas, e profetizarão; [19]e
farei ver prodígios em cima no céu, e sinais em baixo na terra, sangue, e
fogo, e vapor de fumo. [20]O sol se converterá em trevas, e a lua em sangue,
antes que venha o dia grande e glorioso do Senhor. [21]E acontecerá que todo
aquele que invocar o nome do Senhor, será salvo.

[22]Varões Israelitas, ouvi estas palavras: A Jesus Nazareno, homem
acreditado por Deus entre vós, por meio de virtudes e prodígios e milagres,
que Deus fez por meio dele entre vós, como vós mesmos sabeis; [23]depois
deste, por determinado conselho e presciência de Deus vos ser entregue,
crucificando-o por mãos de iníquos, vós o matastes; [24]e Deus o ressuscitou,
livrando-o dos laços da morte, porquanto era impossível que por esta fosse

retido. [25]Porque David diz dele: Eu tinha sempre o Senhor diante de mim;
porque ela está à minha direita, para que eu não seja abalado; [26]por isto se
alegrou o meu coração, e exultou a minha língua, e, além disto, a minha
carne repousará na esperança; [27]porque não abandonarás a minha alma na
habitação dos mortos, nem permitirás que o teu Santo experimente a
corrupção. [28]Ensinaste-me os caminhos da vida, e me encherás de alegria
com a tua presença.

[29]Irmãos, seja-me permitido dizer-vos francamente do patriarca David,
que ele morreu, e foi sepultado, e o seu sepulcro está entre nós até ao dia de
hoje. [30]Sendo ele, pois, profeta, e sabendo que Deus lhe tinha prometido
com juramento que um da sua descendência se sentaria sobre o seu trono,
[31]profeticamente falou da ressurreição de Cristo, que não foi deixado na
habitação dos mortos, nem a sua carne viu a corrupção. [32]A este Jesus
ressuscitou Deus, do que todos nós somos testemunhas. [33]Elevado pela
direita de Deus, e tendo recebido do Pai o Espírito Santo prometido, ele o
derramou como vós vedes e ouvis. [34]Porque David não subiu ao céu, mas
ele mesmo disse: O Senhor disse ao meu Senhor: Senta-te à minha direita,
[35]até que eu ponha os teus inimigos por escabelo de teus pés. [36]Saiba, pois,
toda a casa de Israel com a maior certeza que Deus constituiu Senhor e
Cristo a este Jesus, a quem vós crucificastes.

Primeiras conversões

[37]Ao ouvir estas coisas, ficaram compungidos no seu coração, e
disseram, a Pedro e aos outros Apóstolos: Que devemos fazer, irmãos?
[38]Pedro então disse-lhes: Fazei penitência, e cada um de vós seja baptizado
em nome de Jesus Cristo, para remissão de vossos pecados; e recebereis o
dom do Espírito Santo. [39]Porque a promessa é para vós e para os vossos
filhos, e para todos os que agora estão longe da salvação, para quantos o
nosso Deus chamar a si. [40]E, com outras muitíssimas palavras, os persuadia
e exortava, dizendo: Salvai-vos desta geração perversa. [41]E os que

receberam a sua palavra foram baptizados; e ficaram agregadas naquele dia cerca de três mil pessoas.

Como viviam os primeiros cristãos

42 Perseveravam na doutrina dos Apóstolos, na união fraterna, na fracção
do pão e nas orações. 43 Toda a gente estava com temor, porque pelos
Apóstolos eram também realizados muitos prodígios e maravilhas. 44 Todos
os que criam estavam unidos, e punham tudo em comum. 45 Vendiam as suas
propriedades e os seus bens, e distribuíam o preço por todos, segundo a
necessidade que cada um tinha. 46 E todos os dias frequentavam em perfeita
harmonia o templo, e, partindo o pão pelas casas, tomavam a comida com
alegria e simplicidade de coração, 47 louvando a Deus, e sendo bem vistos
por todo o povo. E o Senhor aumentava cada dia mais o número dos que se
haviam de salvar nesta união.

ACTIVIDADES APOSTÓLICAS EM JERUSALÉM

Cura de um coxo de nascença

At **Cap. 3** — 1 Pedro e João subiam um dia ao templo para a oração da
hora nona. 2 Era para ali trazido um certo homem, que era coxo de nascença,
e que todos os dias colocavam à porta do templo chamada a Formosa, para
que pedisse esmola aos que entravam. 3 Este, quando viu Pedro e João, que
iam a entrar no templo, pediu que lhe dessem esmola. 4 Pedro, pondo os
olhos nele juntamente com João, disse: “Olha para nós”. 5 Ele olhava-os com
atenção, esperando receber alguma coisa deles. 6 Mas Pedro disse: “Não
tenho prata nem ouro, mas o que tenho, isso te dou: Em nome de Jesus
Cristo de Nazaré, levanta-te e anda”. 7 E, tomando-o pela mão direita, o
levantou, e imediatamente, se lhe consolidaram as pernas e os tornozelos.
8 E, dando um salto, pôs-se em pé e andava. Depois entrou com eles no
templo, andando e saltando e louvando a Deus. 9 Todo o povo o viu a andar
e louvar a Deus. 10 Reconheciam que ele era o mesmo que se sentava à porta

Formosa do templo a pedir esmola; e ficaram cheios de espanto e fora de si, pelo que lhe tinha acontecido. [11]Como ele se agarrara a Pedro e a João, todo o povo estupefacto correu para estes ao pórtico chamado de Salomão.

[12]Pedro, vendo isto, respondeu ao povo: Varões Israelitas, porque vos admirais disto, ou porque pondes os olhos em nós, como se por nossa virtude ou poder tivéssemos feito andar este homem? [13]O Deus de Abraão, de Isaac e de Jacob, o Deus de nossos pais glorificou o seu Filho Jesus, a quem vós entregastes e negastes diante de Pilatos, sendo ele de opinião que se soltasse. [14]Mas vós negastes o Santo e o Justo, e pedistes perdão para um homicida; [15]e matastes o autor da vida, a quem Deus ressuscitou dos mortos, do que nós somos testemunhas. [16]Mediante a fé em seu nome, é que o seu mesmo nome deu firmeza a este que vós vedes e conheceis; e a fé que vem dele foi que deu a este uma cura perfeita à vista de todos vós.

[17]E agora, irmãos, sei que procedestes por ignorância, como também os vossos chefes. [18]Deus cumpriu assim o que tinha anunciado pela boca de todos os profetas: que o seu Cristo havia de padecer. [19]Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que os vossos pecados sejam perdoados, [20]para que o Senhor faça vir os tempos da consolação e envie aquele Jesus, o Cristo que vos foi destinado, [21]que o céu deve guardar até aos tempos da restauração de todas as coisas, de que Deus falou antigamente pela boca dos seus santos profetas. [22]Moisés disse: O Senhor vosso Deus vos suscitará um Profeta dentre vossos irmãos, como eu; a Este ouvireis em tudo o que vos disser. [23]Todo aquele que não ouvir este Profeta será exterminado do meio do povo. [24]E todos os profetas que falaram desde Samuel em diante, anunciaram estes dias. [25]Vós sois os filhos dos profetas e da Aliança que Deus estabeleceu com vossos pais, dizendo a Abraão: Na tua posteridade serão abençoadas todas as famílias da terra. [26]Deus, ressuscitando o seu Filho, vo-lo enviou primeiramente, para vos abençoar, a fim de que cada um se converta da sua iniquidade.

Prisão de Pedro e João

At **Cap. 4** — [1]Enquanto eles falavam ao povo, sobrevieram os sacerdotes, o chefe da guarda do templo, e os saduceus, [2]descontentes de que eles ensinassem o povo, e anunciassem, na pessoa de Jesus, a ressurreição dos mortos. [3]Lançaram mão deles, e meteram-nos na prisão até ao outro dia, porque era já tarde. [4]Porém muitos daqueles que tinham ouvido a palavra de Pedro abraçaram a fé, e o número de homens elevou-se a cerca de cinco mil.

[5]Aconteceu que, no dia seguinte, se reuniram em Jerusalém os seus chefes, e os anciãos, e os escribas de Jerusalém, [6]e o Sumo Sacerdote Anás, Caifás, João, Alexandre, e todos os que eram da linhagem sacerdotal. [7]Mandando-os vir à sua presença, interrogavam-nos: Com que poder, e em nome de quem fizestes isto?

Resposta de Pedro

[8]Então Pedro, cheio do Espírito Santo, disse-lhes: Príncipes do povo e anciãos, ouvi-me: [9]Já que hoje somos interrogados sobre um benefício feito a um homem enfermo, e do modo como ele foi curado, [10]seja notório a todos vós, e a todo o povo de Israel, que é em nome de Jesus Cristo Nazareno, que vós crucificastes, e a Quem Deus ressuscitou dos mortos, é por Ele que está são diante de vós. [11]Ele é a pedra que foi rejeitada por vós que edificais, a qual foi posta por pedra angular. [12]Não há salvação em nenhum outro, porque não há sob o céu nenhum outro nome dado aos homens pelo qual devamos ser salvos.

Os dois Apóstolos postos em liberdade

[13]Vendo eles a firmeza de Pedro e de João, sabendo que eram homens sem letras e do povo, admiravam-se, e reconheciam ser os que tinham estado com Jesus; [14]e, vendo também em pé junto deles o homem que tinha

sido curado, não podiam dizer nada em contrário. [15]Mandaram, pois, que saíssem para fora da assembleia; e deliberaram entre si, [16]dizendo: Que faremos destes homens? Porquanto foi feito por eles um grande milagre, notório a todos os habitantes de Jerusalém, e não o podemos negar. [17]Mas para que não se divulgue mais entre o povo, proibamos-lhes com graves ameaças que, para o futuro, não falem mais a quem quer que seja nesse nome. [18]Chamando-os, intimaram-lhes terminantemente, a que não falassem, nem ensinassem mais em nome de Jesus. [19]Mas Pedro e João, replicaram: Julgai-o vós mesmos se é justo diante de Deus obedecer antes a vós do que a Deus; [20]não podemos, pois, deixar de falar das coisas que vimos e ouvimos. [21]Eles, então, ameaçando-os novamente, deixaram-nos ir livres por causa do povo; não encontraram pretexto para os castigar, porque todos glorificavam a Deus pelo que tinha acontecido. [22]O homem, em quem tinha sido operada aquela cura miraculosa já tinha mais de quarenta anos.

Oração dos fiéis

[23]Postos em liberdade, foram ter com os seus irmãos, e referiram-lhes quanto lhes tinham dito os príncipes dos sacerdotes e cs anciãos. [24]Eles, tendo-os ouvido, levantaram unânimes a voz a Deus, e disseram: Senhor, tu és o Deus que fizeste o céu, a terra, o mar e tudo o que há neles; [25]és tu que, mediante o Espírito Santo, pela boca do nosso pai David, teu servo, disseste: Porque se agitaram as nações, e os povos fizeram vãos projectos? [26]Concertaram-se os reis da terra, e os príncipes se coligaram contra o Senhor e contra o seu Cristo. [27]Porque verdadeiramente Herodes e Pôncio Pilatos, com os gentios e com os povos de Israel, se coligaram nesta cidade contra o teu Santo Servidor Jesus, a quem ungiste, [28]para executarem o que a tua mão e a tua sabedoria determinaram que se fizesse. [29]Agora, Senhor, olha para as suas ameaças, e concede aos teus servos que com toda a confiança anunciem a tua palavra, [30]estendendo a tua mão para que se

façam curas, milagres e prodígios por meio do nome do teu Santo Servo Jesus.

[31]Tendo eles assim orado, tremeu o lugar onde estavam reunidos; fIcaram todos cheios do Espírito Santo e anunciavam com firmeza a palavra de Deus.

União dos fiéis

[32]A multidão dos que criam tinha um só coração e uma só alma; e nenhum dizia ser sua coisa alguma daquelas que possuía, mas tudo entre eles era comum. [33]Os Apóstolos, com grande coragem, davam testemunho da ressurreição de Jesus Cristo nosso Senhor; e era grande em todos eles a graça de Deus. [34]Não havia nenhum necessitado entre eles, parque todos os que possuíam campos ou casas, vendendo-os, traziam o preço do que vendiam, [35]e depunham-no aos pés dos Apóstolos; e distribuia-se por cada um segundo a sua necessidade. [36]Ora José, a quem os Apóstolos davam o sobrenome de Barnabé, que quer dizer Filho de Consolação, Levita, natural de Chipre, [37]tendo um campo, vendeu-o, levou o preço, e colocou-o aos pés dos Apóstolos.

Mentira de Ananias e Safira

At **Cap. 5** — [1]Um homem, porém, chamado Ananias, com a sua mulher Safira, vendeu um campo; [2]e, de acordo com ela, reteve parte do preço e, levando a outra parte a pôs aos pés dos Apóstolos. [3]Pedro disse: Ananias, como é que Satanás se apossou do teu coração, para que mentisses ao Espírito Santo, e retivesses parte do preço do campo? [4]Não é verdade que, conservando-o sem vender, era teu, e mesmo, depois de vendido, não estava em teu poder o seu valor? Por que motivo puseste em teu coração fazer tal coisa? Não mentiste aos homens, mas a Deus. [5]Ananias, ao ouvir estas palavras, caiu e expirou. E um grande temor se apoderou de todos os que

ouviram isto. [6]Levantando-se alguns jovens cobriram o seu corpo e, levando-o para fora, o sepultaram.

[7]Passado o intervalo de quase três horas, entrou também sua mulher, não sabendo o que tinha acontecido. [8]Pedro disse-lhe: Diz-me, é verdade que vendestes por tanto o campo? Ela disse: Sim, por tanto. [9]Pedro então disse para ela: Porque vos combinastes para tentar o Espírito do Senhor? Eis que estão à porta os pés daqueles que sepultaram o teu marido, e te levarão a ti. [10]Imediatamente, ela caiu a seus pés, e expirou. Os jovens, entrando, encontraram-na morta, levaram-na e sepultaram-na junto do seu marido. [11]Então difundiu-se um grande temor por toda a Igreja, e entre todos os que ouviram estas coisas.

Conversões e milagres

12Entretanto eram feitos pelas mãos dos Apóstolos muitos milagres e prodígios entre o povo. Reuniam-se todos, com o mesmo, espírito no pórtico de Salomão. [13]E nenhum dos outros ousava juntar-se com eles; mas o povo dava-lhes grandes louvores. [14]De cada vez aumentava mais o número dos homens e mulheres que acreditavam no Senhor, [15]de maneira que traziam os doentes para as ruas, e punham-nos em leitos e enxergões, a fim de que, ao passar Pedro, ao menos a sua sombra cobrisse algum deles. [16]Concorria também muita gente das cidades vizinhas a Jerusalém, trazendo enfermos e atormentados por espíritos imundos, e todos eram curados.

Os Apóstolos presos são libertados por um anjo

[17]Então, levantando-se o príncipe dos sacerdotes, e todos os do seu partido que era a seita dos Saduceus, encheram-se de inveja, [18]deitaram as mãos sobre os Apóstolos, e meteram-nos na cadeia pública. [19]Mas um anjo do Senhor, abrindo de noite as portas da prisão e tirando-os para fora, disse-lhes: [20]Ide, e, apresentando-vos no templo, pregai ao povo todas estas palavras da Vida. [21]Eles, tendo ouvido isto, entraram ao amanhecer no

templo, e puseram-se aensinar. Entretanto, tendo chegado o príncipe dos sacerdotes e os do seu partido, convocaram o Sinédrio e todos os anciãos dos filhos de Israel, e mandaram à prisão buscar os Apóstolos, para que fossem ali trazidos.

[22]Tendo lá ido os guardas, não os encontraram, e voltaram a dar a notícia, [23]dizendo: Encontrámos a prisão fechada cuidadosamente e os guardas de pé diante das portas, mas, abrindo-as, não encontrámos ninguém lá dentro. [24]Ao ouvirem estas palavras, o oficial do templo e os príncipes dos sacerdotes estavam perplexos sobre o que teria sido feito deles. [25]Neste momento alguém foi dizer-lhes: Eis que aqueles homens, que metestes na prisão, estão no templo e ensinam o povo.

Os Apóstolos diante do Sinédrio

[26]Então foi o oficial do templo com os seus guardas, e trouxe-os sem violência; porque temiam que o povo os apedrejasse. [27]Tendo-os conduzido, apresentaram-nos ao Sinédrio. O Sumo Sacerdote interrogou-os: [28]Expressamente vos ordenámos que não ensinásseis nesse nome, e eis que tendes enchido Jerusalém da vossa doutrina e quereis tornar-nos responsáveis pelo sangue desse homem. [29]Pedro e os Apóstolos responderam: Deve-se obedecer antes a Deus do que aos homens. [30]O Deus dos nossos pais ressuscitou Jesus, a quem vós matastes, suspendendo-o num madeiro. [31]A este elevou Deus com a sua direita como Chefe e Salvador, para dar a Israel o arrependimento e a remissão dos pecados. [32]E nós somos testemunhas destas coisas, também como o Espírito Santo, que Deus tem dado a todos os que lhe obedecem.

Intervenção de Gamaliel

[33]Tendo ouvido isto, enraiveciam-se e queriam matá-los, [34]mas, levantando-se no Sinédrio um fariseu, chamado Gamaliel, doutor da lei, respeitado por todo o povo, mandou que saíssem para fora aqueles homens

por momentos, [35]e disse aos sinedritas: Varões Israelitas, considerai bem o
que estais para fazer com estes homens. [36]Não há muito tempo apareceu
Teudas, que dizia ser um grande homem, ao qual se associou um número de
cerca de quatrocentas pessoas. Ele foi morto e todos os seus partidários
foram dispersos e reduzidos a nada. [37]Depois deste surgiu Judas, o Galileu,
nos dias do recenseamento, e arrastou o povo atrás de si, mas também
pereceu; e foram dispersos todos os seus sequazes. [38]Agora aconselho-vos a
que não vos metais com estes homens, e que os deixeis; porque, se esta
ideia ou esta obra vem dos homens, por si mesma se desfará; [39]mas, se vem
de Deus, não a podereis desfazer; assim não correis o risco de fazer
oposição ao próprio Deus. Eles seguiram o seu conselho.

Os Apóstolos são açoitados

[40]Tendo chamado os Apóstolos, depois de os terem mandado açoitar,
ordenaram-lhes que não falassem mais no nome de Jesus, e soltaram-nos.
[41]Eles saíram do Sinédrio, contentes por terem sido achados dignos de
sofrer afrontas pelo nome de Jesus. [42]E todos os dias não cessavam de
ensinar e de anunciar Jesus Cristo no templo e pelas casas.

Os sete diáconos

At **Cap. 6** — [1]Naqueles dias, crescendo o número dos discípulos,
levantou-se uma murmuração dos helenistas contra os hebreus, porque as
suas viúvas eram desatendidas na distribuição quotidiana. [2]Então os doze,
convocando a multidão dos discípulos, disseram: Não é conveniente que
deixemos a palavra de Deus para servir às mesas. [3]Portanto, irmãos,
escolhei dentre vós sete varões de boa reputação, cheios do Espírito Santo e
de sabedoria, a quem encarreguemos desta obra. [4]Nós, porém, ocupar-nos-
emos totalmente na oração e no ministério da palavra. [5]Agradou esta
proposta a toda a assembleia e escolheram Estêvão, homem cheio de fé e do
Espírito Santo, Filipe, Prócoro, Nicanor, Timão, Parmenas, e Nicolau,

prosélito de Antioquia. [6]Apresentaram-nos diante dos Apóstolos, e estes, depois de terem orado, impuseram-lhes as mãos. [7]A palavra do Senhor frutificava, e multiplicava-se muito o número dos discípulos em Jerusalém; e também uma grande multidão de sacerdotes aderia à fé.

SANTO ESTÊVÃO

Estêvão diante do Sinédrio

[8]Estêvão, cheio de graça e de fortaleza, fazia grandes prodígios e milagres entre o povo. [9]Porém alguns da sinagoga, chamada dos Libertos, dos Cirenenses, dos Alexandrinos e dos que eram da Cilícia e da Ásia, levantaram-se a disputar com Estêvão, [10]mas não podiam resistir à sabedoria e ao Espírito que inspirava as suas palavras. [11]Então subornaram alguns que dissessem que lhe tinham ouvido dizer palavras de blasfémia contra Moisés e contra Deus. [12]Amotinaram assim o povo, os anciãos e os escribas, e, avançando contra ele, arrebataram-no e levaram-no ao Sinédrio, [13]e apresentaram falsas testemunhas que diziam: Este homem não cessa de proferir palavras contra o lugar santo e contra a Lei; [14]ouvimos-lhe dizer que esse Jesus Nazareno há-de destruir este lugar, e há-de mudar as tradições que Moisés nos deixou. [15]E, fixando nele os olhos todos os que estavam sentados no Sinédrio, viram o seu rosto como o de um anjo.

Discurso de Estêvão: os patriarcas

At **Cap. 7** — [1]Então o sumo sacerdote perguntou-lhe: Estas coisas são mesmo assim? [2]Ele respondeu: Irmãos e pais, ouvi: O Deus da glória apareceu a nosso pai Abraão, quando estava na Mesopotâmia, antes de habitar em Haran, [3]e disse-lhe: Sai da tua terra e da tua parentela, e vem para a terra que eu te mostrar. [4]Então, saiu da terra dos Caldeus e habitou em Caran. E de lá, depois que morreu seu pai, Deus o fez passar a esta terra, na qual agora habitais. [5]E não lhe deu herança nela, nem um palmo de terra, mas prometeu dar-lhe a posse dela, a ele a à sua posteridade depois dele,

quando ainda não tinha filhos. [6]Deus disse-lhe que a sua descendência seria peregrina em terra estranha, e a reduziriam à escravidão, e a maltratariam pelo espaço de quatrocentos anos. [7]Mas eu julgarei a nação de quem tiver sido escrava, disse o Senhor, depois do que sairão e me adorarão neste lugar. [8]E deu-lhe a aliança da circuncisão; e assim gerou Isaac, e o circuncidou, passados oito dias; e Isaac gerou Jacob; e Jacob gerou os doze patriarcas.

[9]Os patriarcas, movidos de inveja, venderam José para ser levado ao Egipto, mas Deus estava com ele [10]e livrou-o de todas as suas tribulações; deu-lhe graça e sabedoria diante de Faraó, rei do Egipto, o qual o fez governador do Egipto e de toda a sua casa. [11]Veio depois a fome por toda a terra do Egipto e de Canaan, e uma grande tribulação, e os nossos pais não achavam nada para comer. [12]Tendo Jacob ouvido dizer que havia trigo no Egipto, enviou para lá nossos pais uma primeira vez; [13]na segunda, José foi reconhecido por seus irmãos, e foi descoberta ao Faraó a sua linhagem. [14]José mandou chamar seu pai Jacob e toda a sua família que constava de setenta e cinco pessoas. [15]Jacob desceu ao Egipto, onde morreu, assim como os nossos pais. [16]Foram trasladados para Siquém, e postos no sepulcro que Abraão tinha comprado a preço de prata aos filhos de Hemor, em Siquém.

No tempo de Moisés

[17]Mas, aproximando-se o tempo da promessa que Deus tinha feito com juramento a Abraão, o povo cresceu e multiplicou-se no Egipto, [18]até que apareceu outro rei no Egipto, que não tinha conhecimento de José. [19]Este, usando de astúcia contra a nossa raça, maltratou os nossos pais até ao ponto de os obrigar a expor seus filhos, a fim de que não se vivessem. [20]Naquele mesmo tempo nasceu Moisés, que foi agradável a Deus, e foi criado ocultamente durante três meses em casa de seu pai. [21]Depois, quando foi exposto, a filha de Faraó recolheu-o, e criou-o como seu filho. [22]Moisés foi instruído em toda a ciência dos Egípcios, e era poderoso em palavras e

obras. [23]Quando completou a idade de quarenta anos, veio-lhe ao coração o
desejo de visitar seus irmãos, os filhos de Israel. [24]Vendo que um deles era
maltratado, defendeu-o, e vingou o que padecia a injúria, matando o
Egípcio. [25]Ora ele julgava que seus irmãos compreenderiam que Deus os
havia de libertar por sua mão; mas eles não o compreenderam. [26]No dia
seguinte, encontrou dois deles que lutavam e, querendo reconciliá-los,
disse: Ó homens, vós sois irmãos, porque vos maltratais um ao outro? [27]Mas
o que maltratava o seu concidadão repeliu-o, dizendo: Quem te constituiu
chefe e juiz sobre nós? [28]Queres porventura matar-me, como mataste ontem
o Egípcio? [29]A esta palavra Moisés fugiu; e foi habitar na terra de Madian,
onde gerou dois filhos.

[30]Passados quarenta anos, apareceu-lhe no deserto do monte Sinai um
anjo na chama de uma sarça que ardia. [31]Vendo isto, Moisés admirou-se de
tal aparição, e, aproximando-se para observar, ouviu a voz do Senhor, que
lhe disse: [32]Eu sou o Deus de teus pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaac,
e o Deus de Jacob. Moisés, porém, aterrado, não ousava olhar. [33]O Senhor
disse-lhe: Tira as sandálias dos teus pés, porque o lugar onde estás é uma
terra santa. [34]Eu vi e considerei a aflição do meu povo, que reside no
Egipto, ouvi os seus gemidos, e desci a livrá-los. Vem, pois, agora, e enviar-
te-ei ao Egipto. [35]A este Moisés, ao qual renegaram, dizendo: Quem te
constituiu chefe e juiz? A este enviou Deus como príncipe e libertador, pela
mão do anjo que lhe apareceu na sarça. [36]Este os fez sair, operando
prodígios e milagres na terra do Egipto, e no mar Vermelho, e no deserto,
durante quarenta anos. [37]Este é aquele Moisés que disse aos filhos de Israel:
Deus vos suscitará dentre vossos irmãos um profeta como eu, a ele ouvireis.
[38]Este é aquele que esteve no meio da assembleia do povo no deserto com o
Anjo que lhe falava no monte Sinai, e com os nossos pais; e que recebeu
palavras de vida, para no-las transmitir. [39]A quem nossos pais não quiseram
obedecer; antes o repeliram, e voltaram-se em seus corações para o Egipto,
[40]dizendo a Aarão: Faz-nos deuses, que vão adiante de nós, porque este

Moisés, que nos tirou da terra do Egipto, não sabemos o que foi feito dele.
41 Naqueles dias, fizeram um bezerro de ouro, e ofereceram sacrifícios ao
ídolo, e alegravam-se das obras das suas mãos. 42 Mas Deus afastou-se deles,
e abandonou-os ao culto da “milícia do céu”, como está escrito no livro dos
profetas: Porventura oferecestes-me vós, casa de Israel, algumas vítimas e
sacrifícios pelo espaço de quarenta anos no deserto? 43 Transportastes a
tenda de Moloch, e o astro do vosso deus Refan, figuras que fizestes para as
adorar. Pois eu vos deportarei para além de Babilónia.

Depois de Moisés

44 O tabernáculo do testemunho esteve entre os nossos pais no deserto,
assim como Deus ordenou, dizendo a Moisés que o construisse conforme o
modelo que tinha visto. 45 Nossos pais, tendo-o recebido de Moisés,
levaram-no sob a direcção de Josué, quando foram tomar posse da terra das
nações, que Deus expulsou diante de nossos pais, até aos dias de David, 46 o
qual achou graça diante de Deus, e pediu que lhe fosse permitido construir
um tabernáculo para o Deus de Jacob. 47 Todavia, foi Salomão que lhe
edificou uma casa. 48 Porém o Excelso não habitava em templos feitos pela
mão do homem, como diz o profeta: 49 O céu é o meu trono, e a terra o
escabelo dos meus pés. Que casa me edificareis vós, diz o Senhor? Ou qual
é o lugar do meu repouso? 50 Não fez porventura a minha mão todas estas
coisas?

Conclusão

51 Homens de cerviz dura, e incircuncisos de coração e ouvidos, vós
resistis sempre ao Espírito Santo; assim como foram vossos pais, assim sois
vós também. 52 A qual dos profetas não perseguiram os vossos pais?
Mataram até os que prediziam a vinda do Justo, do qual vós agora fostes
traidores e homicidas; 53 vós, que recebestes a Lei por ministério dos anjos e
não a guardastes.

Martírio de Estêvão

54 Ao ouvir tais palavras, enraiveciam-se nos seus corações, e rangiam os
dentes contra ele. 55 Mas, como ele estava cheio do Espírito Santo, olhando
para o céu, viu a glória de Deus, e Jesus que estava em pé à direita de Deus.
E disse: Eis que vejo os céus abertos, e o filho do homem, em pé à direita
de Deus. 56 Então eles, levantando um grande clamor, taparam os ouvidos, e
todos juntos arremeteram contra ele com fúria. 57 E, tendo-o lançado fora da
cidade, o apedrejaram; as testemunhas depuseram os seus vestidos aos pés
de um jovem, chamado Saulo. 58 Enquanto apedrejavam Estêvão, ele orava
assim: Senhor Jesus, recebe o meu espírito. 59 Depois, posto de joelhos,
clamou em voz alta, dizendo: Senhor, não lhes imputes este pecado. Tendo
dito isto, adormeceu no Senhor. E Saulo era cúmplice na sua morte.

Expansão da Igreja fora de Jerusalém

At **Cap. 8** — 1 Naquele dia levantou-se grande perseguição contra a
Igreja que estava em Jerusalém, e todos, excepto os Apóstolos, se
dispersaram pelas províncias da Judeia e da Samaria. 2 Alguns homens
piedosos sepultaram Estêvão, e fizeram grandes lamentações sobre ele.
3 Saulo assolava a Igreja, entrando pelas casas, e, tirando com violência
homens e mulheres, fazia-os meter na prisão.

O diácono Filipe na Samaria

4 Ora os que se tinham dispersado, iam de uma parte para outra,
anunciando a palavra de Deus. 5 Filipe, tendo chegado à cidade de Samaria,
pregava-lhes Cristo. 6 As multidões estavam unânimemente atentas ao que
Filipe dizia, ouvindo-o e vendo os milagres que fazia. 7 Com efeito, de
muitos que tinham espíritos imundos, estes saíam dando grandes gritos.
8 Muitos paralíticos e coxos foram curados, 9 pelo que houve grande alegria
naquela cidade.

Simão Mago

Ora encontrava-se nela um homem, chamado Simão, que exercia a magia, enganando o povo da Samaria, dizendo que era um grande personagem; [10]todos lhe davam ouvidos, desde o menor até ao maior, dizendo: Este homem é o poder de Deus, que se chama Grande. [11]E aderiam a ele porque, com as suas artes mágicas, os trazia seduzidos desde há muito tempo. [12]Porém, depois que acreditaram em Filipe, que lhes anunciava o reino de Deus e o nome de Jesus Cristo, iam-se baptizando homens e mulheres. [13]Acreditou também o próprio Simão, e, tendo-se baptizado, ligou-se a Filipe, deslumbrado com os prodígios e grandes milagres que fazia.

Pedro e João na Samaria

[14]Ora os Apóstolos que estavam em Jerusalém, tendo ouvido dizer que a Samaria tinha recebido a palavra de Deus, mandaram-lhes lá Pedro e João, [15]os quais, tendo chegado, fizeram oração por eles, a fim de que recebessem o Espírito Santo; [16]porque ele ainda não tinha descido sobre nenhum deles, mas somente tinham sido baptizados em nome do Senhor Jesus. [17]Então Pedro e João impuseram-lhes as mãos, e eles receberam o Espírito Santo.

[18]Quando Simão viu que se dava o Espírito Santo por meio da imposição das mãos dos Apóstolos, ofereceu-lhes dinheiro, [19]dizendo: Dai-me também a mim este poder, a fim de que todo aquele a quem eu impuser as mãos, receba o Espírito Santo. Mas Pedro disse-lhe: [20]O teu dinheiro pereça contigo, visto que julgaste que o dom de Deus se pode adquirir com dinheiro. [21]Tu não tens parte nem sorte neste ministério, porque o teu coração não é recto diante de Deus. [22]Faz, pois, penitência desta tua maldade, e roga a Deus que, se é possível, te seja perdoado este pensamento do teu coração. [23]Porque vejo-te cheio de amargo fel e entre os laços da iniquidade. [24]Respondendo Simão, disse: Rogai vós ao Senhor, para que não venha sobre mim nada do que acabais de dizer.

25 Eles, depois de terem dado testemunho e anunciado a palavra do
Senhor, voltaram para Jerusalém, e anunciavam o Evangelho por muitas
aldeias dos Samaritanos.

Baptizado do eunuco etíope

26 Um anjo do Senhor falou a Filipe, dizendo: Levanta-te e segue para o
lado do meio-dia em direcção à estrada que vai de Jerusalém a Gaza: esta
está deserta. 27 Ele, levantando-se, partiu. E eis que um homem Etíope,
eunuco e ministro de Candace, rainha da Etiópia, o qual era superintendente
de todos os seus tesouros, tinha ido a Jerusalém para fazer adoração a Deus;
28 e voltava sentado no seu carro, lendo o profeta Isaías. 29 Então disse o
Espírito a Filipe: Avança, e aproxima-te desse carro. 30 Correndo, Filipe
ouviu que o etíope lia o profeta Isaías e disse: Compreendes o que lês? 31 Ele
disse: Como o poderei compreender se não houver alguém que mo
explique? E rogou a Filipe que subisse e se sentasse junto dele. 32 A
passagem da Escritura que ia a ler, era esta: Como ovelha foi levado ao
matadouro, e como cordeiro mudo diante daquele que o tosquia, assim ele
não abriu a sua boca. 33 Na sua humilhação foi consumado o seu julgamento.
Quem poderá descrever a sua descendência? Pois que a sua vida foi
arrancada da terra. 34 O eunuco disse a Filipe: Peço-te que me digas de quem
disse isto o profeta? De si mesmo, ou de algum outro? 35 Abrindo Filipe a
sua boca, e principiando por esta passagem da Escritura, anunciou-lhe
Jesus. 36 Ora, continuando eles o seu caminho, encontraram água e o eunuco
disse: Eis água: que motivo me impede de ser baptizado? 37 E Filipe disse:
Se crês de todo o coração, isso é possível. Ele respondeu: Creio que Jesus
Cristo é o Filho de Deus. 38 Mandou parar o carro; desceram os dois à água e
Filipe baptizou-o. 39 Tendo saído da água, o Espírito Santo arrebatou Filipe e
o eunuco não o viu mais, e continuou alegremente o seu caminho. 40 Filipe
encontrou-se em Azoto, e, de passagem, pregava o Evangelho em todas as
cidades até que chegou a Cesareia.

Conversão de São Paulo

At **Cap. 9** — [1]Entretanto Saulo, respirando ainda ameaças e morte contra
os discípulos do Senhor, apresentou-se ao príncipe dos sacerdotes, [2]e pediu-
lhe cartas para as sinagogas de Damasco, com o fim de levar presos para
Jerusalém quantos adeptos deste “Caminho” encontrasse, homens e
mulheres. [3]Seguindo ele o seu caminho, aconteceu que, ao aproximar-se de
Damasco, subitamente o cercou uma luz fulgurante vinda do céu. [4]Caindo
por terra, ouviu uma voz que lhe dizia: Saulo, Saulo, porque me persegues?
[5]Ele disse: Quem és tu, Senhor? E ele: Eu sou Jesus, a quem tu persegues;
dura coisa é para ti recalcitrar contra o aguilhão. [6]E ele, tremendo e atónito,
disse: Senhor, que queres que eu faça? E o Senhor respondeu-lhe: Levanta-
te, entra na cidade, e aí te será dito o que deves fazer. [7]Aqueles que o
acompanhavam, estavam espantados, ouvindo a voz, mas não vendo
ninguém. [8]E Saulo levantou-se do chão e, tendo os olhos abertos, não via
nada. Eles, porém, levando-o pela mão, conduziram-no a Damasco. [9]E
esteve ali três dias sem ver, e sem comer nem beber.

[10]Ora em Damasco havia um discípulo chamado Ananias; o Senhor,
numa visão, disse-lhe: Ananias! Ele respondeu: Eis-me aqui, Senhor. [11]O
Senhor disse-lhe: Levanta-te, e vai à rua chamada Direita, e procura em
casa de Judas um homem de Tarso, chamado Saulo; ei-lo que está orando.
[12]Neste mesmo tempo Saulo, numa visão, viu um homem chamado
Ananias, que entrava, e lhe impunha as mãos para recobrar a vista.
[13]Ananias respondeu: Senhor, tenho ouvido dizer a muitos, quantos males
ele fez aos teus santos em Jerusalém; [14]e aqui ele tem poder dos príncipes
dos sacerdotes para prender todos aqueles que invocam o teu nome. [15]Mas o
Senhor disse-lhe: Vai, porque este é um instrumento escolhido por mim
para levar o meu nome diante das gentes, dos reis, e dos filhos de Israel.
[16]Porque eu lhe mostrarei quantas coisas deve sofrer pelo meu nome. [17]Foi
Ananias, entrou na casa, e, impondo-lhe as mãos, disse: Irmão Saulo, o

Senhor Jesus, que te apareceu no caminho por onde vinhas, enviou-me para que recuperes a vista e fiques cheio do Espírito Santo. [18]Imediatamente, lhe caíram dos olhos umas como escamas, e recuperou a vista; e, levantando-se, foi baptizado. [19]Depois que tomou alimento, recuperou as forças.

Paulo em Damasco

Esteve alguns dias com os discípulos que se encontravam em Damasco. [20]Imediatamente, começou a pregar nas sinagogas que Jesus era o Filho de Deus. [21]Pasmavam todos os que o ouviam, e diziam: Pois não é este aquele que perseguia em Jerusalém os que invocavam este nome; e não veio ele cá com o fim de os levar presos aos príncipes dos sacerdotes? [22]Mas Saulo muito mais se esforçava, e confundia os judeus que habitavam em Damasco, demonstrando-lhes que Jesus é o Cristo. [23]Tendo-se passado muitos dias, os judeus em conselho resolveram matá-lo. [24]Porém, Saulo foi advertido das suas intenções. Eles montaram guarda às portas da cidade, de dia e de noite, para o matarem. [25]Mas os discípulos, tomando-o de noite, escondendo-o numa cesta, desceram-no pela muralha.

Paulo em Jerusalém

[26]Tendo chegado a Jerusalém, procurava juntar-se com os discípulos, mas todos o temiam, não crendo que ele fosse discípulo. [27]Então Barnabé, tomando-o consigo, levou-o aos Apóstolos, e ele contou-lhes como tinha visto o Senhor no caminho, o qual lhe tinha falado, e como em Damasco pregara corajosamente em nome de Jesus. [28]Estava com eles em Jerusalém, entrando e saindo, e pregando corajosamente em nome do Senhor. [29]Falava também com os gentios, e disputava com os helenistas, mas eles procuravam matá-lo. [30]Tendo sabido isto os irmãos, acompanharam-no até Cesareia e daí o enviaram para Tarso.

Actividades de São Pedro

31 Disfrutava então de paz a Igreja por toda a Judeia, Galileia e Samaria,
e edificava-se caminhando no temor do Senhor, e com a assistência do
Espírito Santo ia-se multiplicando.

32 Ora aconteceu que Pedro, saindo a visitar todos os fiéis, chegou aos
santos que habitavam em Lida. 33 Encontrou ali um homem, chamado
Eneias, que havia oito anos jazia num leito, porque estava paralítico.
34 Pedro disse-lhe: Eneias, o Senhor Jesus Cristo cura-te; levanta-te, e faz tu
mesmo a tua cama. Imediatamente se levantou, 35 e viram-no todos os que
habitavam em Lida e em Sáron, que se converteram ao Senhor.

36 Havia em Jope uma discípula, chamada Tabita, nome que, traduzido
em grego, quer dizer Dorcas. Estava cheia de boas obras e de esmolas que
fazia. 37 Aconteceu naqueles dias que, caindo enferma, morreu. Tendo-a
lavado, puseram-na num quarto de cima. 38 Como Lida estava perto de Jope,
os discípulos, ouvindo dizer que Pedro se encontrava lá, enviaram-lhe dois
homens, rogando-lhe: Não te demores em vir ter connosco. 39 Pedro,
levantando-se, foi com eles. Logo que chegou, levaram-no ao quarto de
cima e cercaram-no todas as viúvas, chorando e mostrando-lhe as túnicas e
os vestidos que Dorcas lhes fazia. 40 Então Pedro, tendo feito sair todos,
pondo-se de joelhos, orou e, depois, voltado para o corpo, disse: Tabita,
levanta-te. Ela abriu os olhos, e, vendo Pedro, sentou-se. 41 Ele a fez
levantar, dando-lhe a mão. E, tendo chamado os santos e as viúvas, lha
entregou viva. 42 Este facto foi sabido por toda a Jope; e muitos acreditaram
no Senhor. 43 Pedro ficou em Jope muitos dias, em casa de um certo Simão
curtidor.

O Centurião Cornélio

At **Cap. 10** — 1 Havia então em Cesareia um homem, chamado Cornélio,
centurião de uma coorte chamada Itálica, 2 piedoso e temente a Deus com
toda a sua casa, o qual dava muitas esmolas ao povo, e orava a Deus

assiduamente. [3]Este viu claramente numa visão, cerca da hora nona, que um
anjo de Deus se apresentava diante dele e lhe dizia: Cornélio! [4]Ele, fixando
os olhos no anjo, possuído de temor, disse: Que é isto, Senhor? O anjo
respondeu-lhe: As tuas orações e as tuas esmolas subiram como um
memorial à presença de Deus. [5]E agora envia homens a Jope e manda vir
um certo Simão, que tem por sobrenome Pedro, [6]o qual se encontra
hospedado em casa de um certo Simão curtidor, cuja casa fica junto ao mar,
e ele te dirá o que deves fazer. [7]Tendo-se retirado o anjo que lhe falava,
chamou dois dos seus criados e um soldado temente a Deus, daqueles que
estavam às suas ordens; [8]e, tendo-lhes contado tudo isto, enviou-os a Jope.

Visão de Pedro

[9]No dia seguinte, indo eles em viagem e estando perto da cidade, subiu
Pedro à parte superior da casa para fazer oração, cerca da hora sexta.
[10]Como tivesse fome, quis comer. Enquanto lho preparavam, caiu em
êxtase: [11]viu o céu aberto, e descer um objecto, semelhante a uma grande
toalha, suspensa pelos quatro cantos, que baixava para a terra, [12]em que
havia de todos os quadrúpedes, répteis da terra e aves do céu. [13]E ouviu esta
voz: Levanta-te, Pedro, mata e come! [14]Mas Pedro disse: Não, Senhor,
porque nunca comi nada profano ou impuro. [15]A voz tornou-lhe segunda
vez a dizer: Não chames impuro ao que Deus purificou. [16]Isto repetiu-se três
vezes; e logo o ojecto foi retirado para o céu.

[17]Enquanto Pedro se interrogava sobre o que queria significar a visão
que tivera, eis que os homens enviados por Cornélio, perguntando pela casa
de Simão, chegaram à porta. [18]Tendo chamado, perguntaram se estava ali
hospedado Simão, que tinha por sobrenome Pedro. [19]Estando Pedro a pensar
na visão, disse-lhe o Espírito: Eis três homens que te procuram. [20]Levanta-
te, pois, desce, e vai com eles sem duvidar, porque fui eu que os enviei.
[21]Descendo Pedro para ir ter com os homens, disse: Aqui me tendes, sou eu
a quem buscais; qual é a causa por que viestes aqui? [22]Eles disseram: O

centurião Cornélio, homem justo e temente a Deus, tido em consideração por toda a nação dos judeus, recebeu ordem de um santo anjo para te mandar chamar a sua casa e ouvir as tuas palavras. [23]Então Pedro, mandando-os entrar, hospedou-os. No dia seguinte, levantando-se, partiu com eles e alguns dos irmãos que viviam em Jope acompanharam-no.

Pedro em casa de Cornélio

[24]No dia seguinte, entraram em Cesareia. Cornélio estava à espera deles, tendo convidado os seus parentes e amigos mais íntimos. [25]Quando Pedro estava para entrar, saiu Cornélio a recebê-lo, prostrando-se a seus pés. [26]Mas Pedro levantou-o, dizendo: Levanta-te, que eu também sou um homem. [27]E, conversando com ele, entrou em casa, onde encontrou muitas pessoas reunidas.

[28]Disse-lhes: Vós sabeis como é coisa abominável para um judeu, o unir-se a um estrangeiro, ou aproximar-se dele; mas Deus mostrou-me que a nenhum homem chamasse profano ou impuro. [29]Por isso vim sem hesitação, logo que fui chamado. Pergunto, pois, por que motivo me chamastes? [30]Cornélio disse: Faz hoje quatro dias que eu estava orando em minha casa, à hora nona, e eis que apareceu diante de mim um homem vestido de branco, e disse: [31]Cornélio, a tua oração foi atendida, e as tuas esmolas foram lembradas na presença de Deus. [32]Manda, pois, a Jope chamar Simão, que tem por sobrenome Pedro, o qual está hospedado em casa de Simão curtidor, junto do mar. [33]Por isso mandei imediatamente chamar-te; e tu fizeste bem em vir. Agora todos nós estamos na tua presença para ouvir tudo o que o Senhor te ordenou que nos dissesses.

Discurso de Pedro

[34]Então Pedro, abrindo a boca, disse: Na verdade reconheço que Deus não faz acepção de pessoas, [35]mas que, em qualquer nação, aquele que o teme e pratica a justiça lhe é agradável. [36]Deus enviou a sua palavra aos

filhos de Israel, anunciando-lhes a boa nova da paz por meio de Jesus Cristo, que é o Senhor de todos. [37]Sabeis o que aconteceu por toda a Judeia, começando pela Galileia, depois do baptismo que João pregou: [38]Como Deus ungiu com o Espírito Santo e com o poder a Jesus de Nazaré, o qual passou fazendo o bem e curando todos os oprimidos do demónio, porque Deus estava com ele. [39]Nós somos testemunhas de tudo o que ele fez no país dos judeus e em Jerusalém; mas mataram-no, suspendendo-o num madeiro. [40]Deus, porém, ressuscitou-o ao terceiro dia, e fez que se manifestasse, [41]não a todo o povo, mas às testemunhas que Deus tinha escolhido antes: a nós que comemos e bebemos com ele, depois que ressuscitou dos mortos. [42]E mandou-nos pregar ao povo e dar testemunho de que ele é a quem Deus constituiu juiz dos vivos e dos mortos. [43]Dele dão testemunho todos os profetas: todo o que acredita nele recebe, por meio da seu nome, a remissão dos pecados.

Baptismo de Cornélio e companheiros

[44]Estando Pedro ainda proferindo estas palavras, desceu o Espírito Santo sobre todos os que ouviam a pregação. [45]E os fiéis circuncisos, que tinham id0 com Pedro, admiraram-se de ver que a graça da Espírito Santo foi também difundida sobre os gentios. [46]porque os ouviam falar línguas e glorificar a Deus.. [47]Então Pedro disse: Porventura pode alguém recusar a água do baptismo, àqueles que receberam o Espírito Santo como nós? [48]E mandou que fossem baptizados em nome do Senhor Jesus-Cristo. Então rogaram-lhe que ficasse alguns dias com eles.

Pedro em Jerusalém justifica o seu procedimento

At **Cap. 11** — [1]Os Apóstolos e os irmãos que estavam na Judeia ouviram que também os gentios tinham recebido a palavra de Deus. [2]Quando Pedro voltou a Jerusalém, os que eram da circuncisão disputavam contra ele, [3]dizendo: Porque entraste em casa de homens, não circuncidados, e comeste

com eles? [4]Mas Pedro começou a expor-lhes as coisas por ordem, dizendo:
[5]Eu estava em oração na cidade de Jope, e vi em um êxtase esta visão:
Descia uma espécie de objecto, como uma grande toalha, que, suspensa
pelas quatro pontas, baixava do céu, e veio até mim. [6]Fixando eu os olhos
nela, vi dentro animais terrestres quadrúpedes, feras, répteis, e aves do céu.
[7]Ouvi também uma voz que me dizia: Levanta-te, Pedro, mata e come. [8]Eu
disse: De nenhum modo, Senhor, porque nunca entrou na minha boca coisa
profana ou impura. [9]Respondeu-me outra vez a voz do céu: O que Deus
purificou, não lhe chames tu impuro. [10]Isto sucedeu por três vezes; depois
tudo foi retirado para o céu.

[11]Eis que chegaram logo três homens à casa onde eu estava, que me
foram enviados de Cesareia. [12]O Espírito disse-me que fosse com eles, sem
hesitação alguma. Estes seis irmãos foram também comigo, e entrámos na
casa daquele homem que me mandou chamar. [13]Ele contou-nos como tinha
visto na sua casa um anjo apresentar-se diante dele, dizendo: Manda a Jope
chamar Simão, que tem por sobrenome Pedro, [14]que te anunciará palavras,
pelas quais serás salvo, tu e toda a tua casa. [15]Tendo eu começado a falar,
desceu o Espírito Santo sobre eles, como tinha descido sobre nós no
princípio. [16]Lembrei-me então da palavra do Senhor, como ele tinha dito:
João na verdade baptizou em água, mas vós sereis baptizados no Espírito
Santo. [17]Se Deus, pois, lhes deu a mesma graça que a nós, que cremos no
Senhor Jesus Cristo, quem era eu, para me opor a Deus? [18]Eles, tendo
ouvido estas coisas, glorificaram a Deus, dizendo: Logo Deus concedeu
também aos gentios o arrependimento, para que tenham a Vida.

Fundação da Igreja em Antioquia da Síria

[19]Entretanto aqueles que tinham sido dispersos pela perseguição
suscitada por causa de Estêvão, chegaram até à Fenícia, Chipre e Antioquia,
não pregando a ninguém a palavra, senão só aos judeus. [20]Entre eles havia
alguns homens de Chipre e de Cirene, os quais, tendo entrado em

Antioquia, falavam também aos gregos, anunciando-lhes o Senhor Jesus.
21 A mão do Senhor estava com eles, e muita gente, tendo acreditado,
converteu-se ao Senhor.

Barnabé e Paulo

22 Chegou a notícia destas coisas aos ouvidos da Igreja que estava em
Jerusalém, que enviou Barnabé a Antioquia. 23 Quando ele lá chegou e viu a
graça de Deus alegrou-se e exortava todos a perseverar no Senhor, com
coração firme; 24 Barnabé era um homem de bem e cheio do Espírito Santo e
de fé. E uniu-se ao Senhor grande multidão de gente. 25 Dali Barnabé partiu
para Tarso, em busca de Saulo; tendo-o encontrado, levou-o a Antioquia.
26 Nesta Igreja passaram eles um ano inteiro, e instruíram uma grande
multidão. Em Antioquia foi dado pela primeira vez aos discípulos o nome
de cristãos.

27 Naqueles dias, foram de Jerusalém a Antioquia uns profetas.
28 Levantando-se um deles, chamado Agabo, fazia saber, por virtude do
Espírito, que haveria uma grande fome por todo o mundo, a qual veio no
tempo de Cláudio. 29 Os discípulos, cada um segundo os seus meios,
resolveram enviar algum socorro aos irmãos que habitavam na Judeia; 30 o
que eles efectivamente fizeram, enviando-o aos anciãos por intermédio de
Barnabé e de Saulo.

Martírio de Tiago

At **Cap. 12** — 1 Naquele mesmo tempo o rei Herodes mandou prender
alguns membros da Igreja, para os maltratar. 2 E matou à espada Tiago,
irmão de João.

Prisão e libertação de Pedro

3 Vendo que isso agradava aos judeus, mandou também prender Pedro.
Eram então os dias dos ázimos. 4 Tendo-o mandado prender, meteu-o na

prisão, dando-o a guardar a quatro piquetes de quatro soldados cada um, tendo intenção de o apresentar ao povo depois da Páscoa.

5 Pedro, pois, estava assim guardado na prisão. Entretanto a Igreja fazia
sem cessar oração a Deus por ele. 6 Ora, na mesma noite em que Herodes
estava para o apresentar ao povo, Pedro dormia entre dois soldados, ligado
com duas correntes; e os guardas à porta vigiavam a prisão. 7 De repente
apareceu um anjo do Senhor, e resplandeceu uma luz no recinto e, tocando
no lado de Pedro, despertou-o, dizendo: Levanta-te depressa. E caíram as
cadeias das suas mãos. 8 O anjo disse-lhe: Toma o teu cinto, e calça as tuas
sandálias. Ele assim fez. E disse-lhe: Põe sobre ti a tua capa, e segue-me.
9 Ele, saindo, seguia-o, sem dar conta de que era realidade o que se fazia por
intervenção do anjo; mas julgava ver uma visão. 10 Depois de passarem a
primeira e a segunda guarda chegaram à porta de ferro que dá para a cidade,
a qual se lhes abriu por si mesma. E, saindo, passaram uma rua, e
imediatamente o anjo afastou-se dele.

11 Então Pedro, voltando a si, disse: Agora sei verdadeiramente que o
Senhor mandou o seu anjo, e me livrou da mão de Herodes e de tudo o que
esperava o povo dos judeus. 12 Depois de um momento de reflexão, foi a
casa de Maria, mãe de João, que tem por sobrenome Marcos, onde estavam
muitos reunidos em oração. 13 Quando ele bateu à porta da entrada, uma
criada, chamada Rode, veio atender. 14 Logo que conheceu a voz de Pedro,
com a alegria não lhe abriu logo a porta, mas, correndo para dentro, deu a
nova de que Pedro estava à porta. 15 Eles, porém, disseram-lhe: Estás louca.
Mas ela afirmava que era assim. E eles diziam: É o seu anjo. 16 Entretanto
Pedro continuava a bater. E, tendo aberto a porta, viram-no, e ficaram
estupefactos. 17 Ele, porém, tendo-lhes feito sinal com a mão para que se
calassem, contou-lhes de que modo o Senhor o tinha livrado da prisão, e
disse: Fazei saber isto a Tiago e aos irmãos. E, tendo saído, foi para outra
parte.

18 Quando foi dia, houve não pequena perturbação entre os soldados,
sobre o que tinha sido feito de Pedro. 19 E Herodes, tendo-o mandado buscar
e não o encontrando, feito um inquérito aos guardas, mandou-os matar.
Depois desceu da Judeia para Cesareia, e aí se demorou.

Morte terrível de Herodes Agripa

20 Ora Herodes estava irado contra os de Tiro e de Sidónia. Mas estes, de
comum acordo, foram ter com ele, e çom o favor de Blasto, camareiro do
rei, pediram paz, porque das terras do rei é que o seu país recebia a
subsistência. 21 No dia marcado, Herodes, vestido de traje real, sentou-se
sobre o trono, e arengava-lhes. 22 E o povo o aplaudia, dizendo: É voz de um
Deus, e não de um homem. 23 Porém, subitamente o anjo do Senhor o feriu,
porque não tinha dado glória a Deus; e, roído de vermes, expirou.

24 Entretanto a palavra do Senhor crescia e multiplicava-se. 25 Barnabé e
Saulo, tendo concluído o seu ministério, voltaram de Jerusalém, levando
consigo João, que tem por sobrenome Marcos.

DIFUSÃO DA IGREJA ENTRE OS GENTIOS
VIAGENS MISSIONÁRIAS

PRIMEIRA VIAGEM MISSIONÁRIA DE SÃO PAULO

Igreja de Antioquia da Síria

At **Cap. 13** — 1 Havia na Igreja de Antioquia profetas e doutores, entre os
quais Barnabé, Simeão, chamado o Negro, Lúcio de Cirene, Manahen,
companheiro de infância de Herodes Tetrarca, e Saulo. 2 Quando eles se
entregavam ao serviço do Senhor e jejuavam, disse-lhes o Espírito Santo:
Separai-me Saulo e Barnabé para a obra a que os destinei. 3 Então, depois
que jejuaram e oraram, impuseram-lhes as mãos e despediram-nos.

4 Eles, pois, enviados pelo Espírito Santo, foram a Selêucia, e dali
navegaram para Chipre. 5 Quando chegaram a Salamina, pregavam a palavra

de Deus nas sinagogas dos judeus. Tinham com eles João como auxiliar.
6 Tendo percorrido toda a ilha até Pafos, encontraram um certo homem
mago, falso profeta, judeu, que tinha por nome Barjesus, 7 que vivia com o
procônsul Sérgio Paulo, homem prudente. Este, tendo mandado chamar
Barnabé e Saulo, desejava ouvir a palavra de Deus. 8 Mas Elimas o mago,
porque assim se traduz o seu nome opunha-se-lhes, procurando afastar da fé
o procônsul. 9 Porém Saulo, que também se chama Paulo, cheio do Espírito
Santo, fixando nele os olhos, 10 disse: Ó tu, que estás cheio de todo o engano
e de toda a astúcia, filho do demônio, inimigo de toda a justiça, quando
acabarás de perverter os caminhos rectos do Senhor? 11 Pois agora eis que a
mão do Senhor está sobre ti, e ficarás cego sem ver o sol durante certo
tempo. Caíram logo sobre ele a obscuridade e as trevas, e, andando à roda,
buscava quem lhe desse a mão. 12 Então o procônsul, vendo este facto,
acreditou, maravilhado com a doutrina do Senhor.

De Pafos a Antioquia da Pisídia

13 Tendo-se feito à vela de Pafos, Paulo e os que com ele se encontravam
chegaram a Perge da Panfília. Aqui João, separando-se deles, voltou a
Jerusalém. 14 Eles, porém, passando por Perge, foram a Antioquia da Pisídia;
e, tendo entrado na sinagoga em dia de sábado, tomaram assento. 15 Depois
da leitura da lei e dos profetas, os chefes da sinagoga mandaram-lhes dizer:
Irmãos, se vós tendes alguma exortação a fazer ao povo, falai.

16 Então Paulo, levantando-se e fazendo com a mão sinal de silêncio,
disse: Varões Israelitas, e vós que temeis a Deus, ouvi: 17 O Deus do povo de
Israel escolheu nossos pais, e exaltou este povo, enquanto eram estrangeiros
na terra do Egipto, de onde os tirou com a força do seu braço. 18 Alimentou-
os no deserto, durante cerca de quarenta anos 19 e, destruindo sete nações na
terra de Canaan, distribuiu entre eles por sorte o território delas, 20 e deu-lhas
em herança por cerca de quatrocentos e cinquenta anos. Depois deu-lhes
juizes até ao profeta Samuel. 21 Então pediram um rei, e Deus deu-lhes Saul,

filho de Cis, homem da tribo de Benjamim, por espaço de quarenta anos.
22 Rejeitado este, suscitou-lhes como rei a David, ao qual, dando
testemunho, disse: Achei David, filho de Jessé, homem segundo o meu
coração, que fará as as minhas vontades. 23 Da descendência deste, Deus,
segundo a sua promessa, suscitou a Israel um Salvador, Jesus, 24 tendo João
pregado, antes da manifestação da sua vinda, o baptismo da penitência a
todo o povo de Israel. 25 João, chegando ao termo da sua missão, dizia: Eu
não sou quem vós pensais, mas eis que, depois de mim, vem aquele, de
quem não sou digno de desatar as sandálias.

26 Irmãos, filhos da descendência de Abraão, e os que entre vós temem a
Deus, a nós é que foi enviada esta palavra de salvação. 27 De facto, os
habitantes de Jerusalém e os seus chefes, não conhecendo Jesus, nem as
vozes dos profetas que cada sábado se lêem, condenando-o, as cumpriram;
28 e, não encontrando nele nenhuma causa de morte, pediram a Pilatos para
lhe tirar a vida. 29 Depois, tendo consumado todas as coisas que estavam
escritas, tirando-o do madeiro, puseram-no no sepulcro. 30 Deus, porém,
ressuscitou-o dos mortos ao terceiro dia; e foi visto durante muitos dias por
aqueles 31 que tinham ido juntamente com ele da Galileia a Jerusalém; os
quais até agora são suas testemunhas perante o povo. 32 E nós vos
anunciamos que aquela promessa que foi feita a nossos pais, 33 Deus a
cumpriu com seus filhos, que somos nós, ressuscitando Jesus, como
também está escrito no salmo segundo: Tu és meu Filho, eu te gerei hoje.
34 Que o ressuscitou dos mortos, para nunca mais tornar à corrupção, ele o
disse deste modo: Dar-vos-ei fielmente os favores divinos prometidos a
David. 35 Por isso também diz noutro lugar: Não permitirás que o teu Santo
experimente a corrupção. 36 Porque David, tendo durante a a sua vida
servido os desígnios de Deus, morreu, foi reunir-se com seus pais, e
experimentou a corrupção. 37 Porém, aquele que Deus ressuscitou dos
mortos, não experimentou a corrupção.

38 Seja-vos, pois, notório, irmãos, que por ele vos é anunciada a remissão
dos pecados e de tudo aquilo de que não pudestes ser justificados pela lei de
Moisés. 39 Por ele é justificado todo aquele que crê. 40 Tomai, pois, cuidado
que não venha sobre vós o que foi dito nos profetas: 41 Vede, ó
desprezadores, e admirai-vos e desaparecei, que eu vou fazer uma obra em
vossos dias, uma obra que vós não acreditareis, se alguém vo-la contar.

Efeito da pregação de Paulo e Barnabé

42 Quando eles saíam da sinagoga, rogavam que, no sábado seguinte,
lhes falassem sobre o mesmo assunto. 43 Tendo-se dissolvido a reunião,
muitos judeus e prosélitos piedosos seguiram Paulo e Barnabé, os quais,
com as suas palavras, exortavam a que perseverassem na graça de Deus.

44 No sábado seguinte, concorreu quase toda a cidade a ouvir a palavra
de Deus. 45 Mas os judeus, vendo aquela concorrência de gente, encheram-se
de inveja, e responderam com injúrias às palavras de Paulo. 46 Então Paulo e
Barnabé disseram-lhes resolutamente: Vós éreis os primeiros a quem se
devia anunciar a palavra de Deus, mas, porque a rejeitais e vos julgais
indignos da vida eterna, eis que nos voltamos para os gentios; 47 porque
assim nos ordenou o Senhor: Eu te constituí luz das nações, para que sejas a
salvação até à extremidade da terra. 48 Os gentios, ouvindo isto, alegraram-se
e glorificavam a palavra do Senhor. Acreditaram todos os que estavam
destinados para a vida eterna. 49 E a palavra de Deus espalhava-se por toda
aquela região. 50 Mas os judeus instigaram algumas mulheres devotas e
nobres, bem como os principais da cidade, e suscitaram uma perseguição
contra Paulo e Barnabé; e lançaram-nos fora do seu território. 51 Então estes,
tendo sacudido contra eles o pó dos seus pés, foram para Icónio.
52 Entretanto os discípulos estavam cheios de alegria e do Espírito Santo.

Paulo e Barnabé em Icónio

At **Cap. 14** — [1]Aconteceu em Icónio que entraram juntos na sinagoga dos judeus, e falaram de tal modo que uma grande multidão de judeus e de Gregos abraçaram a fé. [2]Mas os judeus que permaneceram incrédulos excitaram e fizeram irritar os ânimos dos gentios contra os irmãos convertidos. [3]Apesar disso demoraram-se ali muito tempo, trabalhando com confiança no Senhor, que confirmava a palavra da sua graça, concedendo que fossem operados por suas mãos prodígios e milagres. [4]Dividiu-se o povo da cidade: uns eram pelos judeus, outros, porém, pelos Apóstolos. [5]Mas, levantando-se um motim dos gentios e dos judeus com os seus chefes, para os ultrajar e apedrejar, [6]tendo eles sabido isto, refugiaram-se nas cidades da Licaónia, Listra e Derbe, e em toda aquela região em volta, e aí pregaram a Boa Nova.

Em Listra

[7]Ora havia em Listra um homem, inválido dos pés, coxo de nascença, que nunca tinha andado. [8]Este homem ouvia pregar Paulo, que, pondo nele os olhos, e, vendo que tinha fé de que seria curado, [9]disse em alta voz: Levanta-te direito sobre os teus pés! Ele levantou-se de um salto, e pôs-se a andar.

[10]A multidão, porém, tendo visto o que Paulo fizera, levantou a voz, dizendo em língua licaónica: Estes são deuses que baixaram até nós em forma de homens. [11]E chamavam a Barnabé Júpiter, e a Paulo Mercúrio, porque era ele que lhes dirigia a palavra. [12]Além disso, o sacerdote de Júpiter, que estava à entrada da cidade, trazendo para diante das portas touros com grinaldas, queria oferecer um sacrifício com o povo. [13]Mas os Apóstolos Barnabé e Paulo, quando ouviram isto, rasgando as suas túnicas, precipitaram-se para o meio do povo, [14]gritando: Ó homens, porque fazeis isto? Nós também somos mortais, homens como vós, que vos pregamos que vos convertais destas coisas vãs ao Deus vivo, que fez o céu, a terra, o mar e tudo o que há neles; [15]o qual, nos séculos passados, permitiu que todas as

nações seguissem os seus caminhos. [16]Todavia não deixou de dar testemunho de si mesmo, derramando bens, dando chuvas do céu e estações favoráveis para os frutos; dando em abundância o alimento e a alegria aos nossos corações. [17]Dizendo isto, a custo puderam impedir o povo de lhes oferecer um sacrifício.

[18]Então sobrevieram de Antioquia e de Icónio alguns judeus que, tendo aliciado a multidão e apedrejado Paulo, arrastaram-no para fora da cidade, julgando-o morto.

Em Derbe e outros lugares

[19]Mas, rodeado dos discípulos, levantou-se e entrou na cidade. No dia seguinte, partiu com Barnabé para Derbe. [20]Tendo anunciado o Evangelho àquela cidade, e feito muitos discípulos, voltaram para Listra, Icónio e Antioquia, [21]confortando os corações dos discípulos, e exortando-os a perseverar na fé, dizendo que é por muitas tribulações que devemos entrar no reino de Deus. [22]Por fim, tendo constituídos presbíteros para cada Igreja, depois de terem feito oração e jejuado, encomendaram-nos ao Senhor, em quem tinham acreditado. [23]Atravessando a Pisídia, foram à Panfília [24]e, anunciada a palavra do Senhor em Perge, desceram a Atália.

Regresso a Antioquia da Síria

[25]Dali navegaram para Antioquia, donde tinham sido recomendados à graça de Deus para a obra que tinham concluído. [26]Tendo chegado e reunido a Igreja, contaram tudo o que Deus tinha feito com eles, e como tinha aberto a porta da fé aos gentios. [27]Depois detiveram-se com os discípulos bastante tempo.

CONCÍLIO DE JERUSALÉM

Discussão em Antioquia

At **Cap. 15** — [1]Ora alguns, vindos da Judeia, ensinavam aos irmãos: Se vos não circuncidais segundo o rito de Moisés, não podeis ser salvos. [2]Tendo-se levantado uma não pequena discussão de Paulo e Barnabé contra eles, resolveram que fossem Paulo e Barnabé e alguns dos outros consultar os Apóstolos e os presbíteros de Jerusalém sobre esta questão. [3]Eles, pois, acompanhados pelos membros da Igreja, atravessaram a Fenícia e a Samaria, contando a conversão dos gentios, o que causava grande alegria a todos os irmãos.

Em Jerusalém

[4]Tendo chegado a Jerusalém, foram recebidos pela Igreja, pelos Apóstolos e pelos anciãos e contaram todas as coisas que Deus tinha feito com eles. [5]Mas levantaram-se alguns da seita dos fariseus, que tinham abraçado a fé, dizendo que era necessário que os gentios fossem circuncidados, e que se lhes intimasse a observância da lei de Moisés.

Reunião do Concílio. Discurso de Pedro

[6]Reuniram-se, pois, os Apóstolos e os presbíteros para examinar esta questão. [7]Tendo-se suscitado uma grande discussão, levantando-se Pedro, disse-lhes: Irmãos, vós sabeis que Deus, desde os primeiros dias, me escolheu entre vós para que os gentios ouvissem da minha boca a palavra da Boa Nova e abraçassem a fé. [8]Deus, que conhece os corações, deu testemunho em favor deles, dando-lhes o Espírito Santo, como também a nós, [9]e não fez distinção alguma entre nós e eles, purificando com a fé os seus corações. [10]Porque tentais agora a Deus, impondo aos discípulos um jugo que nem nossos pais, nem nós tivemos força para suportar? [11]Mas, pela graça do Senhor Jesus Cristo, cremos ser salvos, do mesmo modo que eles.

12 Toda a assembléia ficou em silêncio e ouviam Barnabé e Paulo contar
todos os milagres e prodígios que Deus tinha feito por intervenção deles
entre os gentios.

Discurso dee Tiago

13 Depois que se calaram, Tiago tomou a palavra, dizendo: Irmãos, ouvi-
me. 14 Simão contou como Deus, desde o princípio, cuidou em tirar do meio
dos gentios um povo que fosse seu. 15 Com isto concordam as palavras dos
profetas, como está escrito: 16 Depois disto voltarei e reedificarei o
tabernáculo de David que caiu, repararei as suas ruínas e o levantarei, 17 a
fim de que busquem a Deus todos os outros homens e todas as gentes, sobre
as quais tem sido invocado o meu nome, diz o Senhor, que faz estas coisas.
18 Pelo Senhor é conhecida a sua obra desde a eternidade. 19 Por isso sou de
opinião que se não devem inquietar os que, dentre os gentios, se
converteram a Deus, 20 Mas que se lhes escreva que se abstenham do que
está contaminado pelos ídolos, da fornicação, das carnes sufocadas e do
sangue. 21 Porque Moisés, desde tempos antigos, tem em cada cidade
homens que o pregam nas sinagogas, onde é lido todos os sábados.

Decisões do Concílio

22 Então pareceu bem aos Apóstolos e aos presbíteros, com toda a Igreja,
escolher algumas pessoas dentre eles, e enviá-las a Antioquia, com Paulo e
Barnabé. Escolheram Judas, que tinha o sobrenome de Barsabas, e Silas,
varões eminentes entre os irmãos, 23 mandando por mão deles esta carta: Os
Apóstolos e os presbíteros irmãos, aos irmãos convertidos dos gentios, que
estão em Antioquia, na Síria e na Cilícia, saúde! 24 Tendo nós sabido que
alguns, indo do meio de nós, sem nenhuma ordem da nossa parte, vos
perturbaram com discursos que agitaram as vossas almas, 25 aprouve-nos a
nós, depois de nos termos reunido, escolher alguns homens, e enviá-los a
vós com os nossos muito amados Barnabé e Paulo, 26 homens que têm

exposto as suas vidas pelo nome de Nosso Senhor Jesus Cristo. [27]Enviamos portanto Judas e Silas, que vos exporão as mesmas coisas de viva voz. [28]Com efeito, pareceu bem ao Espírito Santo e a nós não vos impor mais encargos além destes indispensáveis: [29]Que vos abstenhais das coisas imoladas aos ídolos, do sangue, das carnes sufocadas e da fornicação, das quais fareis bem em vos guardar. Adeus.

[30]Eles, pois, tendo-se despedido, foram a Antioquia, e, tendo reunido a assembleia dos fiéis, entregaram a carta. [31]Tendo-a lido, encheram-se de alegria pela consolação que lhes causou. [32]Judas e Silas, como eram também profetas, consolaram e confortaram com muitas palavras os irmãos. [33]Tendo-se demorado ali algum tempo, foram despedidos em paz pelos irmãos regressando para junto dos que os tinham enviado. [34]Aprouve, porém, a Silas ficar ali e Judas voltou só para Jerusalém.

SEGUNDA VIAGEM DE SÃO PAULO

Desacordo entre Paulo e Barnabé

[35]Paulo e Barnabé demoravam-se em Antioquia, ensinando e evangelizando, com outros muitos, a palavra do Senhor. [36]Passados algum tempo, disse Paulo a Barnabé: Voltemos a ir visitar os irmãos por todas as cidades em que temos pregado a palavra do Senhor, para ver em que estado se encontram. [37]Barnabé queria levar consigo também João, que tinha por sobrenome Marcos. [38]Mas Paulo procurava fazer-lhe ver que um homem que se tinha separado deles na Panfília, e não tinha ido com eles àquela obra, não devia ser admitido. [39]E houve tal desacordo entre eles, que se separaram um do outro. Barnabé, levando consigo Marcos, navegou para Chipre.

Paulo na Síria e na Cilícia

40 Paulo, tendo escolhido Silas, partiu, recomendado pelos irmãos à graça
de Deus. 41 E percorreu a Síria e a Cilícia, confirmando as igrejas e
ordenando-lhes que guardassem os preceitos dos Apóstolos e dos
presbíteros.

Timóteo

At **Cap. 16** — 1 Chegou a Derbie e a Listra. Havia lá um discípulo,
chamado Timóteo, filho de uma mulher judia convertida à fé, e de pai
gentio. 2 Os irmãos, que estavam em Listra e em Icónio, davam bom
testemunho dele. 3 Quis Paulo que ele fosse consigo; tomando-o,
circuncidou-o, por causa dos judeus que havia naqueles lugares. Porque
todos sabiam que o pai dele era gentio. 4 Ao passar pelas cidades,
recomendavam-lhes que guardassem as decisões estabelecidas pelos
Apóstolos e pelos presbíteros, que estavam em Jerusalém. 5 As igrejas eram
confirmadas na fé, e cresciam em número cada dia.

6 Tendo atravessado a Frígia e a província da Galácia, foram impedidos
pelo Espírito Santo de anunciarem a palavra de Deus na Ásia. 7 Tendo
chegado à Mísia, intentavam passar a Bitínia, mas não lho permitiu o
Espírito de Jesus. 8 E, depois de terem atravessado a Mísia, desceram a
Tróade

Visão de Paulo em Tróade

9 Durante a noite, Paulo teve uma visão: Apresentava-se diante dele em
pé um homem da Macedónia, que lhe rogava, dizendo: Passa à Macedónia,
e ajuda-nos. 10 Logo que teve esta visão, procurámos partir para a
Macedónia, persuadidos de que Deus nos chamava a ir lá anunciar a Boa
Nova.

Paulo em Filipos. Conversão de Lídia

[11]Tendo-nos, pois, feito à vela de Tróade, fomos em direcção à
Samotrácia, e, no dia seguinte, a Neápolis; [12]daí a Filipos, que é uma
colónia e a primeira cidade daquela parte da Macedónia. E nesta cidade
detivemos-nos alguns dias.

[13]No dia de sábado, saímos fora das portas, junto ao rio, onde parecia
que se fazia oração. Sentando-nos, falávamos às mulheres que tinham
concorrido. [14]Uma mulher, chamada Lídia, da cidade de Tiatira, que
negociava em púrpura, temente a Deus, ouvia-nos. O Senhor abriu-lhe o
coração, para atender àquelas coisas que Paulo dizia. [15]Tendo sido baptizada
ela e a sua família, fez este pedido: Se julgais que eu sou fiel ao Senhor,
entrai em minha casa e ficai nela. E forçou-nos a isso.

O demónio expulso de uma escrava

[16]Aconteceu que, indo nós à oração, nos veio ao encontro uma jovem
escrava, que tinha um espírito pitónico, a qual com as suas adivinhações
dava muito lucro a seus amos. [17]Esta, seguindo a Paulo e a nós, gritava:
Estes homens são servos do Deus excelso, que vos anunciam o caminho da
salvação. [18]Fez isto muitos dias. Mas Paulo, enfadado, tendo-se voltado para
ela disse ao espírito: Ordeno-te, em nome de Jesus Cristo que saias dessa
mulher. E ele, na mesma hora, saiu.

[19]Mas, vendo seus amos que se lhes tinha acabado a esperança do lucro,
pegando em Paulo e em Silas levaram-nos ao foro, às autoridades [20]e,
apresentando-os aos magistrados, disseram: Estes homens amotinam a
nossa cidade, sendo judeus, [21]e pregam um género de vida, que não nos é
lícito receber nem praticar, sendo romanos. [22]Então o povo levantou-se
contra eles e os magistrados, depois de terem ordenado arrancar as suas
vestes, mandaram que fossem açoitados com varas. [23]Depois de lhes terem
dado muitos açoites, meteram-nos numa prisão, mandando ao carcereiro
que os guardasse com cuidado. [24]Ele, tendo recebido esta ordem, meteu-os

num calabouço interior, e apertou-lhes os pés no cepo. [25]Pela meia noite, Paulo e Silas oravam, cantando louvores a Deus, e os que estavam na prisão ouviram-nos.

[26]Subitamente, sentiu-se um terramoto tão grande que se moveram os fundamentos do cárcere. Abriram-se logo todas as portas, e quebraram-se as cadeias de todos. [27]Despertado o carcereiro e vendo abertas as portas do cárcere, tirando da espada queria matar-se, julgando que os presos tinham fugido.

[28]Mas Paulo gritou em alta voz: Não te faças nenhum mal, porque estamos todos aqui. [29]Então tendo pedido luz, entrou dentro e, tremendo, lançou-se aos pés de Paulo e de Silas. [30]Depois, tirando-os para fora, disse: Senhores, que é necessário que eu faça para me salvar? [31]Eles disseram: Crê no Senhor Jesus, e serás salvo tu e a tua família. [32]E pregaram a palavra do Senhor a ele e a todos os que estavam em sua casa. [33]Tomando-os naquela mesma hora da noite lavou-lhes as chagas e, imediatamente, foi baptizado ele e toda a sua família. [34]Tendo-os levado a sua casa, pôs-lhes a mesa, e alegrou-se com todos os da sua casa por ter acreditado em Deus.

Paulo e Silas são libertados

[35]Quando foi dia, os magistrados mandaram os lictores dizer: Põe esses homens em liberdade. [36]O carcereiro levou esta nova a Paulo: Os magistrados mandaram pôr-vos em liberdade; agora, pois, saindo daqui ide em paz. [37]Mas Paulo disse-lhes: Açoitados públicamente, sem julgamento, sendo cidadãos romanos, metidos no cárcere, e agora fazem-nos sair em segredo? Não será assim, mas venham, [38]e tirem-nos eles mesmos. Os lictores referiram estas palavras aos magistrados, os quais, ouvindo dizer que eram cidadãos romanos, tiveram medo; [39]e indo, pediram-lhes desculpa e tirando-os para fora, rogavam-lhes que saíssem da cidade. [40]Saindo pois

do cárcere, entraram em casa de Lídia; e, tendo visto os irmãos, os consolaram e partiram.

Paulo em Tessalónica

At **Cap. 17** — [1]Tendo passado por Anfípole e Apolónia, chegaram a Tessalónica, onde havia uma sinagoga dos judeus. [2]Paulo dirigiu-se a eles, segundo o seu costume, e por três sábados disputou com eles sobre as Escrituras, [3]declarando e mostrando que Cristo devia sofrer e ressuscitar dos mortos; este Jesus que eu vos anuncio, dizia, é o Cristo. [4]Alguns deles acreditaram e juntaram-se a Paulo e a Silas, como também uma grande multidão de prosélitos e de gentios, e não poucas mulheres nobres.

[5]Porém os judeus, cheios de inveja, tomaram consigo alguns maus homens da ralé e, amotinando a multidão, puseram a cidade em tumulto e,cercando a casa de Jasão, procuravam-nos para os apresentarem ao povo. [6]Não os tendo encontrado, levaram à força Jasão e alguns irmãos aos magistrados da cidade, clamando: Estes, que têm perturbado o mundo, vieram até aqui. [7]e Jasão recebeu-os, e todos eles são rebeldes aos decretos de César, dizendo que há um outro rei, que é Jesus. [8]E perturbaram o povo e os magistrados da cidade que ouviam tais coisas. [9]Mas, depois que Jasão e outros deram fiança, deixaram-nos ir livres.

[10]Os irmãos, porém, logo que chegou a noite, enviaram Paulo e Silas para Bereia. Os quais, tendo lá chegado, entraram na sinagoga dos judeus. [11]Estes eram de sentimentos mais nobres do que aqueles que estavam em Tessalónica, e receberam a palavra de Deus com toda o interesse, examinando todos os dias as Escrituras para ver se estas coisas eram mesmo assim. [12]E muitos deles acreditaram, bem como mulheres nobres dos gentios, e não poucos homens. [13]Porém, quando os judeus de Tessalónica souberam que também em Bereia tinha sido pregada por Paulo a palavra de Deus, foram também lá agitar e sublevar o povo. [14]Então os irmãos fizeram

imediatamente retirar Paulo, até que alcançasse o mar. Porém, Silas e Timóteo ficaram lá.

Paulo em Atenas

15 Os que acompanhavam Paulo, conduziram-no até Atenas, e, tendo
recebido ordem dele para dizerem a Silas e Timóteo que fossem ter com ele
o mais depressa possível, partiram. 16 Enquanto Paulo os esperava em
Atenas, o seu espírito afligia-se em si mesmo, vendo aquela cidade entregue
à idolatria. 17 Disputava na sinagoga com os judeus e com os prosélitos e, no
foro, todos os dias com aqueles que encontrava. 18 Alguns filósofos
epicúreos e estóicos disputavam com ele, e uns diziam: Que quer dizer este
palrador? E outros: Parece que anuncia deuses novos; porque lhes
anunciava Jesus e a ressurreição. 19 Tendo-o tomado com eles levaram-no ao
Areópago, dizendo: Podemos nós saber que nova doutrina é essa que
pregas? 20 Porque nos andas metendo pelos ouvidos umas coisas novas;
queremos, pois, saber o que vem a ser isto. 21 Todos os atenienses e os
hóspedes forasteiros não se ocupavam noutra coisa, senão em dizer ou ouvir
alguma coisa de novo.

Discurso no Areópago

22 Paulo, de pé, no meio do Areópago, disse: Homens atenienses, em
tudo vos vejo muito religiosos. 23 Porque, indo eu passando, e vendo os
vossos monumentos sagrados, encontrei também um altar, sobre o qual
estava escrito: AO DEUS DESCONHECIDO. Aquele, pois, que vós adorais sem o
conhecer, esse é o que eu vos anuncio. 24 Deus, que fez o mundo e tudo o
que nele há, sendo ele o Senhor do céu e da terra, não habita em templos
feitos pelos homens, 25 nem é servido pelas mãos dos homens, como se
necessitasse de alguma coisa, ele que dá a todos a vida, a respiração e todas
as coisas. 26 De um só homem fez sair todo o género humano, para que
habitasse sobre toda a face da terra, fixando a ordem dos tempos e os

limites da sua habitação, [27]para que busquem a Deus e o encontrem como
que às apalpadelas, embora ele não esteja longe de cada um de nós,
[28]porque nele vivemos, nos movemos e existimos, como até o disseram
alguns dos vossos poetas: Somos verdadeiramente da sua raça. [29]Sendo nós,
pois, da raça de Deus, não devemos pensar que a Divindade é semelhante
ao ouro, ou à prata, ou à pedra lavrada por arte e indústria do homem.
[30]Porém Deus, não levando em conta os tempos desta ignorância, anuncia
agora aos homens que todos em todo o lugar façam penitência, [31]porque
fixou um dia em que há-de julgar o mundo conforme a justiça, por meio do
homem que destinou para juiz, do que dá certeza a todos, ressuscitando-o
dos mortos.

[32]Quando ouviram falar da ressurreição dos mortos, uns faziam
zombaria, outros disseram: Outra vez te ouviremos sobre este assunto.
[33]Assim saiu Paulo do meio deles. [34]Todavia algumas pessoas, agregando-se
a ele, abraçaram a fé; entre as quais Dionísio Areopagita e uma mulher,
chamada Dâmaris, e outros com eles.

Paulo em Corinto

At **Cap. 18** — [1]Depois disto, tendo partido Paulo de Atenas, foi a
Corinto; [2]Encontrando aí um judeu, chamado Áquila, natural do Ponto, que
pouco antes tinha chegado de Itália, e Priscila, sua mulher, pois Cláudio
tinha mandado sair de Roma todos os judeus. Paulo juntou-se a eles [3]e,
como tinha o mesmo ofício, morava com eles e trabalhavam conjuntamente:
eram fabricantes de tendas. [4]Falava todos os sábados na sinagoga,
esforçando-se por convencer judeus e gregos.

[5]Quando chegaram a Macedónia Silas e Timóteo, Paulo aplicava-se
assiduamente à palavra, dando testemunho aos judeus de que Jesus era o
Messias. [6]Mas, como eles contradissessem e blasfemassem, sacudindo ele
as suas vestes, disse-lhes: O vosso sangue caia sobre a vossa cabeça, eu não

tenho culpa; desde agora vou para os gentios. 7 E, saindo dali, entrou em
casa de um certo Tito Justo, temente a Deus, cuja casa estava contígua à
sinagoga. 8 Crispo, chefe da sinagoga acreditou no Senhor com toda a sua
família, e muitos dos Coríntios, ouvindo-o, acreditavam e eram baptizados.
9 Uma noite, numa visão, o Senhor disse a Paulo: Não temas, mas fala e não
te cales, 10 porque eu estou contigo e ninguém porá a mão sobre ti para te
fazer mal, porque tenho muito povo nesta cidade.

11 Demorou-se ali um ano e seis meses, ensinando entre eles a palavra de
Deus.

Paulo é acusado ao procônsul Galião

12 Sendo Galião procônsul da Acaia, os judeus, de comum acordo,
levantaram-se contra Paulo e levaram-no ao tribunal, 13 dizendo: Este
persuade os homens a que adorem a Deus com um culto contra a lei.
14 Começando Paulo a abrir a boca para responder, disse Galião aos judeus:
Se isto fosse na realidade algum agravo ou delito grave, eu vos ouviría, ó
judeus, conforme o direito. 15 Mas, se são questões de palavras e de nomes, e
acerca da vossa lei, isso é convosco, eu não quero ser juiz EM tais coisas.
16 E mandou-os sair do tribunal. 17 Então todos eles, lançando mão de
Sóstenes, chefe da sinagoga, batiam-lhe diante do tribunal, e Galião nada se
importava com isso.

Paulo volta a Antioquia da Síria

18 Paulo, depois de se ter demorado ainda muitos dias, despediu-se dos
irmãos e navegou para a Síria, e com ele Priscila e Áquila. Depois de ter
cortado o cabelo em Cêncreas, porque tinha um voto, 19 chegaram a Éfeso,
onde Paulo os deixou. Tendo entrado na sinagoga, disputava com os judeus
20 Rogando-lhe eles que ficasse ali mais tempo, não condescendeu. 2 Mas,
despedindo-se e dizendo: Outra vez, se Deus quiser, voltarei a vós, partiu de

Éfeso. [22]Desembarcando em Cesareia, subiu a Jerusalém, aí saudou a Igreja e foi em seguida para Antioquia.

Terceira viagem apostólica de S. Paulo

[23]Tendo estado ali algum tempo, partiu, atravessando sucessivamente a terra da Galácia e a Frígia, fortalecendo todos os discípulos.

[24]Ora veio a Éfeso um judeu, chamado Apolo, natural de Alexandria, homem eloquente, versado nas Escrituras. [25]Tinha sido instruído no "Caminho" do Senhor, falava com fervor de Espírito, e ensinava com exactidão o que dizia respeito a Jesus, embora conhecendo somente o baptismo de João. [26]Começou a falar com liberdade na sinagoga. Quando Priscila e Áquila o ouviram, levaram-no consigo e expuseram-lhe mais minuciosamente o "Caminho" do Senhor. [27]Querendo ele ir a Acaia, tendo-o animado a isso os irmãos, escreveram aos discípulos que o recebessem. Chegado, foi de muito proveito para aqueles que tinham acreditado, [28]porque, com grande veemência, convencia públicamente os judeus, mostrando pelas Escrituras que Jesus é o Messias.

Paulo em Éfeso

At **Cap. 19** — [1]Aconteceu que, estando Apolo em Corinto, Paulo, depois de ter atravessado as províncias superiores, chegou a Éfeso, e aí encontrou alguns discípulos [2]e disse-lhes: Vós recebestes o Espírito Santo, quándo abraçastes a fé? Eles responderam-lhe: Nós nem sequer ouvimos dizer que há Espírito Santo. [3]Ele disse-lhes: Em que baptismo, pois, fostes vós baptizados? E eles responderam: No baptismo de João. [4]Então disse Paulo: João baptizou o povo com baptismo dé penitência, dizendo que cressem naquele que havia de vir depois dele, isto é, em Jesus. [5]Ouvindo isto, foram baptizados em nome do Senhor Jesus. [6]E, tendo-lhes Paulo imposto as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo, falavam diversas línguas e profetizavam. [7]Eram ao todo cerca de doze homens.

[8]Paulo, tendo entrado na sinagoga, falou com liberdade durante três
meses, disputando e persuadindo-os acerca do reino de Deus. [9]Mas,
endurecendo-se alguns, não crendo, e dizendo mal do "Caminho" do Senhor
diante da multidão, Paulo, apartando-se deles, separou os discípulos,
disputando todos os dias na escola de um certo chamado Tirano. [10]Isto
durante dois anos, de tal maneira que todos os que habitavam na Ásia
proconsular ouviram a palavra do Senhor, judeus e gentios. [11]Deus fazia
milagres não vulgares por mão de Paulo, [12]de tal modo que, sendo aplicados
aos enfermos os lenços e aventais que tinham tocado no seu corpo, não só
saíam deles as doenças, mas também os espíritos malignos se retiravam.

Castigo dos exorcistas judeus

[13]Alguns dos exorcistas judeus, que percorriam o país, também tentaram
invocar o nome do Senhor Jesus sobre os que tinham espíritos malignos,
dizendo: Eu vos esconjuro por Jesus, a quem Paulo prega. [14]Os que faziam
isto eram sete filhos de Sceva, judeu e príncipe dos sacerdotes. [15]Mas o
espírito maligno, respondendo, disse-lhes: Eu conheço Jesus, e sei quem é
Paulo; mas vós quem sois? [16]E o homem, no qual estava um espírito
maligníssimo, saltando sobre eles, e, apoderando-se de ambos, maltratou-os
de tal maneira que, nus e feridos, fugiram daquela casa.

[17]Este facto tornou-se notório a todos os judeus e gentios que habitavam
em Éfeso. Todos eles se encheram de temor e o nome do Senhor Jesus era
glorificado.

Progresso do Evangelho

[18]Muitos dos que tinham acreditado, iam confessar e manifestar as suas
obras. [19]Muitos também daqueles que se tinham entregado a práticas
supersticiosas, trouxeram os seus livros, e queimaram-nos diante de todos;
calculando o seu valor, acharam que montava a cinquenta mil moedas de
prata. [20]Deste modo crescia fortemente e firmava-se a Palavra de Deus.

Projectos de Paulo

[21]Após estes acontecimentos, Paulo concebeu o projecto de ir a Jerusalém, atravessando a Macedónia e a Acaia, dizendo: Depois de lá ir é necessário que veja também Roma. [22]E, enviando à Macedónia dois dos que lhe assistiam, Timóteo e Erasto, demorou-se algum tempo na Ásia.

O tumulto dos ourives

[23]Mas, neste tempo, surgiu um grande tumulto a respeito do “Caminho" do Senhor. [24]Porque um certo ourives de prata, chamado Demétrio, que fazia em prata uns pequenos templos de Diana, dava não pouco ganho aos seus artífices. [25]Convocando ele estes e outros que trabalhavam em obras semelhantes, disse: Homens, vós sabeis que o nosso ganho nos vem desta indústria, [26]e vedes e ouvis dizer que não só em Éfeso, mas em quase toda a Ásia, este Paulo, com as suas persuasões, afasta muita gente do nosso culto, dizendo que não são deuses aqueles que se fazem com as mãos. 2[7]É, pois, para temer, não só que a nossa indústria caia em descrédito, mas também que o templo da grande Diana seja tido em nada, e comece a cair por terra a majestade daquela, a quem toda a Ásia e o mundo adoram. [28]Ouvindo isto, encheram-se de ira, e exclamaram: Grande é a Diana dos Efésios.

[29]Encheu-se a cidade de confusão, e todos, à uma, arremeteram ao teatro, arrebatando Gaio e Aristarco, Macedónios companheiros de Paulo. [30]Querendo Paulo apresentar-se ao povo, os discípulos não o deixaram. [31]Até alguns dos asiarcas, que eram seus amigos, lhe mandaram pedir que não se apresentasse no teatro. [32]Uns gritavam de um modo, outros doutro modo. Porquanto aquela concorrência de povo estava em confusão e a maior parte não sabia porque se tinham juntado. [33]Tiraram Alexandre dentre a turba, levando-o aos empurrões os judeus. Alexandre, pedindo silêncio com a mão, queria dar satisfação ao povo. [34]Mas, logo que viram que ele era

judeu, todos à uma voz gritaram pelo espaço de quase duas horas: Grande é a Diana dos Efésios.

35 Então o secretário, tendo apaziguado a multidão, disse: Homens de
Éfeso, qual é o homem que não saiba que a cidade de Éfeso é adoradora da
grande Diana, filha de Júpiter? 6 Não podendo contradizer-se isto, convém
que sossegueis, e que nada façais inconsideradamente. 37 Porque estes
homens, que conduzistes aqui, nem são sacrílegos, nem blasfemadores da
vossa deusa. 38 Mas, se Demétrio e os artistas que estão com ele têm alguma
queixa contra algum, audiências públicas se dão, e há procônsules;
discutam lá entre si. 39 E, se pretendeis alguma outra coisa, poderá decidir-se
em legítima assembléia. 40 Porque até corremos risco de sermos acusados de
sedição pelo que hoje se passou, não havendo nenhuma causa de que
possamos dar razão a este ajuntamento tumultuoso. E, tendo dito isto,
despediu a assembleia.

At **Cap. 20** — 1 Depois que o tumulto cessou, chamando Paulo os
discípulos e fazendo-lhes uma exortação, despediu-se e partiu para ir à
Macedónia. 2 Depois de ter percorrido aquela região, e de ter feito muitas
exortações, passou à Grécia, 3 demorando-se aí três meses. Foram-lhe
armadas ciladas pelos judeus, quando se dispunha a navegar para a Síria; e,
por isso, tomou a resolução de voltar pela Macedónia. 4 Acompanharam-no
Sópatro, filho de Pirro, de Bereia; Aristarco e Secundo, de Tessalónoica;
Gaio de Derbe, e Timóteo; dos asiáticos acompanharam-no Tíquico e
Trófimo. 5 Estes, tendo partido adiante, esperaram-nos em Tróade. 6 Nós,
depois dos dias dos ázimos, fizemo—nos à vela de Filipos, e, em cinco dias,
fomos ter com eles a Tróade, onde nos demorámos sete dias.

Paulo ressuscita um morto

7 No primeiro dia da semana, tendo-nos nós reunido para a fracção do
pão, Paulo, que devia partir no dia seguinte, falava com eles, e prolongou o

discurso até à meia-noite. [8]Havia muitas lâmpadas no cenáculo, onde estávamos reunidos. [9]Um jovem, chamado Eutico, que estava sentado sobre uma janela, tendo caído num profundo sono, enquanto Paulo ia prolongando o seu discurso, vencido pelo sono, caiu abaixo do terceiro andar da casa, e foi levantado morto. [10]Paulo, tendo descido para o socorrer, recostou-se sobre ele, e, tendo-o abraçado, disse: Não vos perturbeis, porque a sua alma está nele. [11]Subindo e partindo o pão e comendo, ainda lhes falou largamente, até que foi dia; depois disto partiu. [12]E levaram vivo o jovem, do que receberam grande consolação.

De Tróade a Mileto.

[13]Nós, porém, embarcando num navio, navegámos até Asso, para recebermos ali Paulo; pois assim o tinha ordenado, devendo ele fazer a viagem por terra. [14]Tendo-se juntado connosco em Asso, depois de o tomarmos a bordo, fomos a Mitilene. [15]Continuando dali a navegar, chegámos no dia seguinte às alturas de Quio; no outro dia aportámos em Samos e, no seguinte, chegámos a Mileto. [16]Paulo tinha determinado passar ao largo de Éfeso, para não se demorar na Ásia, pois estava com pressa de chegar a Jerusalém, se possível antes do dia de Pentecostes.

Discurso de despedida

[17]De Mileto mandou a Éfeso chamar os anciãos da Igreja. [18]Indo estes ter com ele, e estando todos juntos, disse-lhes: Vós sabeis desde o primeiro dia que entrei na Ásia, de que modo tenho procedido convosco durante todo este tempo, [19]servindo o Senhor com toda a humildade, entre as lágrimas e as provações que me sobrevieram das emboscadas dos judeus; [20]Sabeis que nada tenho negligenciado do que podia ser-vos útil, não deixando nunca de vo-las anunciar e ensinar públicamente, e pelas casas, [21]pregando aos judeus e aos gentios a conversão a Deus e a fé em Nosso Senhor Jesus Cristo.

[22]Agora, impelido pelo Espírito, vou a Jerusalém, não sabendo as coisas
que ali me hão-de acontecer, [23]senão que o Espírito Santo, por todas as
cidades, me assegura e diz que me esperam em Jerusalém prisões e
tribulações. [24]Porém, de qualquer modo, a minha vida pouco me importa,
contanto que termine a minha carreira e o ministério da palavra que recebi
do Senhor Jesus, para dar testemunho do Evangelho da graça de Deus.
[25]Agora sei que não tornareis mais a ver o meu rosto, todos vós entre os
quais passei pregando o reino de Deus.

[26]Por isso vos afirmo neste dia que estou limpo do sangue de todos.
[27]Porquç não me esquivei a anunciar-vos todas as disposições de Deus.
[28]Cuidai de vós mesmos e de todo o rebanho de que o Espírito Santo vos
constituiu bispos, para governardes a Igreja de Deus, que ele adquiriu com
o seu próprio sangue. [29]Eu sei que depois da minha partida, se introduzirão
entre vós lobos arrebatadores, que não pouparão o rebanho. [30]E, de entre
vós mesmos, hão-de levantar-se homens a ensinar doutrinas perversas, para
tentarem levar discípulos atrás de si. [31]Por isso estai vigilantes, lembrando-
vos que, durante três anos, não cessei, de noite e de dia, de exortar com
lágrimas a cada um de vós.

[32]Agora encomendo-vos a Deus e à palavra da sua graça, àquele que é
poderoso para edificar e dar-vos a herança com todos os santificados. [33]Não
cobicei prata, nem ouro, nem vestido de ninguém, como [34]vós mesmos
sabeis; porque estas mãos me serviram para as coisas que me eram
necessárias a mim e àqueles que estavam comigo. [35]Em tudo vos mostrei
que, trabalhando assim, é preciso acudir aos fracos e lembrar-se das
palavras do Senhor Jesus, porquanto ele mesmo disse: Há mais felicidade
em dar do que em receber.

[36]Tendo dito isto, posto de joelhos, orou com todos eles. [37]Levantou-se
entre todos um grande pranto, e lançando-se ao pescoço de Paulo, o

abraçavam, [38]aflitos principalmente pela palavra que tinha dito que não tornariam mais a ver a sua face. E acompanharam-no até ao navio.

SÃO PAULO PRISIONEIRO E TESTEMUNHA DE CRISTO

Partida de Mileto

At **Cap. 21** — [1]Tendo-nos feito à vela, depois que nos separámos deles, fomos directamente a Cós, e, no dia seguinte a Rodes, e dali a Pátara. [2]Tendo encontrado um navio que passava pela Fenícia, embarcámos nele, e fizemo-nos à vela. [3]Chegados à vista de Chipre, deixando-a à esquerda, navegámos para a Síria, e chegámos a Tiro; porque ali devia o navio deixar a sua carga. [4]Tendo encontrado lá discípulos, detivemo-nos sete dias. Inspirados pelo Espírito Santo, diziam eles a Paulo que não subisse a Jerusalém. [5]Passados este sete dias partimos, acompanhando-nos todos com as suas mulheres e os seus filhos até fora da cidade; e, postos de joelhos na praia, fizemos oração. [6]Em seguida tendo-nos despedido uns dos outros, embarcámos, e eles voltaram para suas casas. [7]E nós, concluída a nossa navegação, de Tiro chegámos a Ptolemaida; e, tendo saudado os irmãos, demorámo-nos um dia com eles.

[8]Tendo partido no dia seguinte, chegámos a Cesareia. Entrando em casa de Filipe, o Evangelista, que era um dos sete diáconos, ficámos com ele. [9]Tinha ele quatro filhas virgens, que profetizavam. [10]Tendo-nos demorado ali alguns dias, chegou da Judeia um profeta chamado Agabo. [11]Este, vindo ter connosco, tomou o cinto de Paulo, e, atando-se os pés e as mãos, disse: Isto diz o Espírito Santo: Assim atarão os judeus em Jerusalém o homem a quem pertence este cinto, e o entregarão às mãos dos gentios. [12]Quando ouvimos isto, nós e os que eram daquele lugar, rogámos-lhe que não fosse a Jerusalém. [13]Então Paulo respondeu: Que fazeis, chorando e afligindo o meu coração? Porque eu estou pronto não só para ser atado, mas até para morrer em Jerusalém pelo nome do Senhor Jesus. [14]Não o podendo persuadir, cessámos com as nossas instâncias, dizendo: Seja feita a vontade

do Senhor. [15]Depois destes dias, tendo-nos preparado, subimos a Jerusalém,
[l6]Foram também connosco alguns discípulos de Cesareia, levando consigo um certo Mnasão de Chipre, discípulo antigo, em casa de quem nos devíamos hospedar.

Chegada a Jerusalém

[17]Tendo chegado a Jerusalém, os irmãos receberam-nos com alegria.
[18]No dia seguinte, foi Paulo connosco a casa de Tiago, onde se tinham reunido todos os anciãos. [19]Tendo-os saudado, contou-lhes uma por uma todas as coisas que Deus tinha feito entre os gentios pelo seu ministério.
[20]Eles, depois que o ouviram, glorificaram a Deus, e disseram-lhe: Bem vês, irmão, quantos milhares de judeus são os que têm acreditado, e todos têm zelo pela lei. [21]Ora eles têm ouvido dizer que tu ensinas os judeus, que estão entre os gentios, a separarem-se de Moisés, dizendo que não circuncidem os seus filhos, nem vivam segundo os costumes mosaicos. [22]Que fazer pois? Certamente a multidão há-de juntar-se, porque ouvirão dizer que tu chegaste. [23]Faz, pois, o que te vamos dizer: Temos aqui quatro homens ligados por um voto. [24]Toma-os contigo, purifica-te com eles e faz por eles os gastos dos sacrifícios, a fim de que rapem as cabeças. Assim todos saberão todos que é falso o que ouviram de ti, mas caminhas ainda guardando a lei. [25]Quanto àqueles gentios que acreditaram, nós já escrevemos, ordenando que se abstenham do que for sacrificado aos ídolos, do sangue, das carnes sufocadas e da fornicação.

Paulo é preso no templo

[26]Então Paulo, tomando consigo aqueles homens, depois de purificado com eles, entrou no templo no dia seguinte, anunciando o cumprimento dos dias da purificação, e ficou no templo até que fizesse a oferenda por cada um deles. [27]Mas, quando estavam a terminar os sete dias, os judeus da Ásia, vendo-o no templo, amotinaram todo o povo e lançaram-lhe as mãos,

gritando: [28]Homens de Israel, acudi; este é aquele homem que por toda a
parte ensina a todos contra o povo, contra a lei e contra este lugar e, além
disso, introduziu gentios no templo e profanou este lugar santo. [29]Porque
tinham visto com ele, pela cidade, Trófimo de Éfeso, julgaram que Paulo o
tinha introduzido no templo.

[30]Agitou-se toda a cidade, e juntou-se o povo. Lançando mão de Paulo,
arrastaram-no para fora do templo; e, imediatamente, foram fechadas as
portas. [31]Procurando eles matá-lo, chegou aos ouvidos do tribuno da coorte
que toda a Jerusalém estava amotinada. [32]Então ele, tendo logo tomado
soldados e centuriões, correu a eles, os quais, tendo visto o tribuno e os
soldados, cessaram de bater em Paulo. [33]Aproximando-se o tribuno,
prendeu-o, mandou-o algemar com duas cadeias e perguntou quem era e o
que tinha feito. [34]Mas, naquela multidão, uns gritavam uma coisa, outros
outra. E, como por causa do tumulto não pudesse obter uma informação
segura, mandou que o levassem à fortaleza.

[35]Quando chegou aos degraus, tornou-se necessário que fosse levado
pelos soldados, por causa da violência do povo. [36]Porque a multidão de
povo seguia-o, gritando: À morte! [37]Estando Paulo para entrar na fortaleza,
disse ao tribuno: É-me permitido dizer-te alguma coisa? O qual lhe disse:
Sabes grego? [38]Porventura não és tu aquele egípcio que, nos dias passados,
levantou um tumulto, e levou ao deserto quatro mil sicários? [39]Paulo disse-
lhe: Eu na verdade sou um judeu, cidadão da ilustre cidade de Tarso, na
Cilícia. Mas rogo-te que me permitas falar ao povo. [40]Tendo-lho permitido,
Paulo, pondo-se em pé sobre os degraus, fez sinal ao povo com a mão e,
fazendo-se grande silêncio, falou em língua hebraica, dizendo:

Discurso de Paulo à multidão

At **Cap. 22** — [1]Irmãos e pais, ouvi o que agora tenho a dizer-vos para
minha defesa. [2]Quando ouviram que lhes falava em língua hebraica,

escutaram-no com o maior silêncio. [3]E disse: Eu sou judeu, nascido em Tarso da Cilícia, mas educado nesta cidade, instruído aos pés de Gamaliel segundo a verdade da lei de nossos pais, zelador da lei, como todos vós também o sois hoje. [4]Persegui de morte esta doutrina, prendendo e metendo na prisão homens e mulheres, [5]como podem testemunhar o príncipe dos sacerdotes e todos os anciãos, dos quais, tendo recebido cartas para os irmãos, caminhava para Damasco, com o fim de os trazer dali presos a Jerusalém, para que fossem castigados.

[6]Mas aconteceu que, indo eu no caminho, e encontrando-me perto de Damasco, ao meio dia, de repente resplandeceu em volta de mim uma grande luz do céu, [7]e, caindo por terra, ouvi uma voz que dizia: Saulo, Saulo, porque me persegues? [8]Eu respondí: Quem és tu, Senhor? E disse-me: Eu sou Jesus Nazareno, a quem tu persegues. [9]Os que estavam comigo, viram a luz, mas não ouviram a voz daquele que me falava. [10]Eu disse: Senhor, que devo fazer? E o Senhor disse-me: Levanta-te, vai a Damasco, e lá te será dito tudo o que deves fazer. [11]Não vendo eu nada, pelo intenso clarão daquela luz, levado pela mão dos companheiros cheguei a Damasco. [12]Um certo Ananias, homem piedoso segundo a lei, muito respeitado por todos os judeus que ali viviam, [13]vindo ter comigo e pondo-se-me diante, disse-me: Saulo, irmão, recupera a vista. E eu, no mesmo instante, o vi a ele. [14]Ele disse: O Deus de nossos pais te predestinou para que conhecesses a sua vontade, visses o Justo e ouvisses a voz da sua boca, [15]porque serás sua testemunha diante de todos os homens, das coisas que viste e ouviste. [16]E agora que esperas tu? Levanta-te, recebe o baptismo e lava os teus pecados, invocando o seu nome.

[17]Voltando a Jerusalém, e orando no templo, fui arrebatado fora de mim, [18]e vi o Senhor, que me dizia: Apressa-te e sai o mais depressa possível de Jerusalém, porque não receberão o testemunho que darás de mim. [19]Eu disse: Senhor, eles sabem que era eu o que metia na prisão e açoitava pelas

sinagogas os que acreditavam em ti. [20]E, enquanto se derramava o sangue de Estêvão, tua testemunha, eu estava presente, aprovava e guardava as vestes dos que o matavam. [21]Mas ele disse-me: Vai, porque eu te enviarei a nações remotas.

Paulo declara-se cidadão romano

[22]Os judeus tinham-no ouvido até esta palavra, mas levantaram então a voz, dizendo: Tira do mundo tal homem; não é justo que ele viva. [23]E como eles gritassem e arrojassem de si as suas vestes e lançassem pó ao ar, [24]o tribuno mandou metê-lo na fortaleza e que lhe aplcassem o tormento dos açoites, para saber por que motivo clamavam assim contra ele.

[25]Tendo-o ligado com correias, disse Paulo ao centurião, que estava presente: É-vos permitido açoitar um cidadão romano, que nem sequer foi julgado? [26]Tendo ouvido isto, o centurião foi ter com o tribuno e avisou-o: Que vais tu fazer? Este homem é cidadão romano. [27]Vindo o tribuno, disse--lhe: Diz-me se és cidadão romano? Ele respondeu: «Sim». [28]O tribuno replicou: A mim custou-me uma grande soma de dinheiro alcançar este direito de cidadania. Paulo disse: Pois eu sou-o de nascimento. [29]Imediatamente se afastaram dele os que o haviam de interrogar. Também o tribuno teve medo, depois que soube que era cidadão romano, e porque o tinha mandado algemar.

Paulo diante do Sinédrio

[30]No dia seguinte, .querendo saber com mais exactidão a causa que tinham os judeus para o acusar, mandou soltá-lo e ordenou que se juntassem os sacerdotes e todo o Sinédrio e, trazendo Paulo, colocou-o diante deles.

At **Cap. 23** — [1]Paulo, fitando os olhos no Sinédrio, disse: Irmãos, eu até hoje tenho-me portado diante de Deus com toda a boa consciência. [2]Nisto Ananias, príncipe dos sacerdotes, ordenou aos que estavam junto dele que

lhe batessem na boca. [3]Então disse-lhe Paulo: Deus te baterá a ti, parede branqueada. Tu estás sentado a julgar-me segundo a lei, e contra a lei ordenas que me batam? [4]Os assistentes disseram: Tu injurias o sumo sacerdote de Deus? [5]Disse Paulo: Eu não sabia, irmãos, que é o príncipe dos sacerdotes. Porque está escrito: Não dirás mal do príncipe do teu povo.

[6]Ora, sabendo Paulo que uma parte era de saduceus e outra de fariseus, exclamou em alta voz no Sinédrio: Irmãos, eu sou fariseu, filho de fariseus, e sou julgado por causa da esperança na ressurreição dos mortos. [7]Quando disse isto, estabeleceu-se uma grande dissenção entre os fariseus e os saduceus, e dividiu-se a multidão. [8]Porque os saduceus dizem que não há ressurreição, nem anjo, nem espírito; ao passo que os fariseus reconhecem ambas as coisas. [9]E ouve grande vozearia. E, levantando-se alguns fariseus, altercavam dizendo: Não achamos mal algum neste homem; quem sabe se lhe falou algum espírito ou anjo? [10]Como a discórdia fosse grande, temendo o tribuno que Paulo fosse despedaçado por eles, mandou que descessem os soldados, e que o tirassem do meio deles e o levassem à fortaleza.

Jesus aparece a Paulo

[11]Na noite seguinte, aparecendo-lhe o Senhor, disse-lhe: Tem coragem, porque, assim como deste testemunho de mim em Jerusalém, assim importa que também o dês em Roma.

Conspiração dos judeus contra Paulo

[12]Quando se fez dia, coligaram-se alguns judeus, e juraram com imprecações contra eles próprios que não haviam de comer nem beber enquanto não matassem Paulo. [13]Eram mais de quarenta os que tinham feito esta conjura. [14]Foram ter com os príncipes dos sacerdotes e com os anciãos, e disseram: Nós obrigámo-nos por voto, sob pena de maldição, a não tomar nenhum alimento até que matemos Paulo. [15]Vós, pois, agora, de acordo com o Sinédrio, fazei saber ao tribuno que o conduza à vossa presença, como se

fosse para descobrir alguma coisa de mais seguro acerca dele. E nós estaremos preparados para o matar, antes que ele chegue.

Um sobrinho de Paulo descobre a conspiração

16 Mas um filho da irmã de Paulo, tendo tido conhecimento desta
conspiração, entrou na fortaleza, e avisou Paulo. 17 Então Paulo, chamando
um dos centuriões, disse: Leva este jovem ao tribuno, porque tem uma coisa
a comunicar-lhe. 18 Tomando-o consigo, levou-o ao tribuno e disse: O preso
Paulo rogou-me que trouxesse à tua presença este jovem, que tem alguma
coisa a dizer-te. 19 O tribuno, tomando-o pela mão, levou-o à parte, e
perguntou--lhe: Que tens tu a comunicar-me? 20 Ele disse: Os judeus
combinaram pedir-te que amanhã apresentes Paulo ao Sinédrio, sob o
pretexto de examinarem mais a fundo a sua causa. 21 Mas não acredites,
porque mais de quarenta homens preparam-lhe uma armadilha, pois
juraram, sob pena de maldição, que não comerão nem beberão, enquanto o
não matarem; e agora estão preparados, esperando que lhes concedas o que
pedem. 22 Então o tribuno despediu o jovem, mandando-lhe que a ninguém
dissesse que lhe tinha dado aviso disto.

Paulo é transferido para Cesareia

23 Chamando dois centuriões, disse-lhes: Tende prontos à hora terceira da
noite duzentos soldados para que vão até Cesareia, e setenta cavaleiros e
duzentos lanceiros. 24 Aparelhai as cavalgaduras, para nelas fazer montar
Paulo, a fim de o conduzir a salvo ao governador Félix. 25 Porque temeu que
os judeus o matassem e, depois disso, fosse acusado de ter recebido
dinheiro para Iho entregar. 26 Escreveu uma carta nestes termos: Cláudio
Lísias ao óptimo governador Félix, saúde. 27 Este homem foi preso pelos
judeus e estava prestes a ser morto por eles mas, sobrevindo eu com os
soldados, o livrei, tendo sabido que é cidadão romano. 28 Querendo saber de
que delito o acusavam, levei-o ao Sinédrio. 29 Achei que era acusado por

questões da lei deles, sem haver nele delito algum digno de morte ou prisão.
30 Tendo chegado a mim a notícia de uma armadilha que lhe estavam a
preparar, eu to envio, intimando também os acusadores a que falem diante
de ti. Adeus.

31 Os soldados, conforme a ordem que tinham, tomaram Paulo com eles,
e levaram-no de novo a Antípatro. 32 No dia seguinte, deixando que os
cavaleiros fossem com ele, voltaram para a fortaleza. 33 Tendo chegado a
Cesareia, os cavaleiros entregaram a carta ao governador e apresentaram-
lhe também Paulo. 34 Ele, depois de ler a carta e de perguntar de que
província era, sabendo que era da Cilícia, disse: 35 Ouvir-te-ei quando
chegarem os teus acusadores. E mandou que Paulo fosse guardado no
pretório de Herodes.

Paulo é acusado diante do governador Félix.

At **Cap. 24** — 1 Dali a cinco dias veio o príncipe dos sacerdotes, Ananias,
com alguns anciãos e com um certo Tertulo, advogado, os quais
compareceram ante o governador contra Paulo. 2 Citado Paulo, começou
Tertulo a acusá-lo, dizendo: Que pela tua autoridade é que nós gozamos de
muita paz, e pela tua providencia se têm reformado muitas coisas, 3 nós o
reconhecemos sempre e em todo o lugar, óptimo Félix, com toda a gratidão.
4 Mas, para não te deter muito tempo, rogo-te que nos ouças um momento
com a tua costumada bondade. 5 Encontrámos este homem que é uma peste,
fomenta discórdias entre todos os judeus em todo o mundo, é cabecilha da
seita dos Nazarenos, 6 e até tentou profanar o templo; por isso o prendemos,
querendo julgá-lo segundo a nossa lei. 7 Mas, sobrevindo o tribuno Lísias,
tirou-o das nossas mãos com grande violência, 8 ordenando que os seus
acusadores viessem comparecer diante de ti, e tu mesmo poderás,
interrogando-o, tomar conhecimento de todas estas coisas de que nós o
acusamos. 9 Também os judeus confirmaram que as coisas eram assim.

Discurso de Paulo

10 Paulo, tendo-lhe o governador feito sinal para que falasse, respondeu:
Sabendo que governas esta nação há muitos anos, de bom grado
11 responderei por mim. Podes certificar-te facilmente que não há mais de
12 doze dias que cheguei a Jerusalém para fazer a minha adoração; e não me
encontraram no templo disputando com alguém, nem fazendo ajuntamento
13 de povo nas sinagogas ou na cidade; nem te podem provar as coisas de
14 que agora me acusam. Eu, porém, confesso-te que, segundo aquela
doutrina que eles chamam heresia, sirvo a Deus de nossos pais, crendo
15 todas as coisas que estão escritas na lei e nos profetas, tendo esperança em
Deus, como eles também esperam, que há-de haver a ressurreição dos justos
16 E e dos pecadores. Por isso, procuro ter sempre a minha consciência sem
17 mancha diante de Deus e dos homens. Depois de muitos anos, vim à
18 minha nação trazer esmolas, oferendas e votos. Entre estas coisas me
encontraram purificado no templo, sem provocar ajuntamento, nem
19 tumulto. Os que me encontraram foram uns certos judeus da Ásia, que
deviam comparecer diante de ti, e acusar-me, se tivessem alguma coisa
20 contra mim. Porém digam estes mesmos que me acusam se encontraram
21 em mim alguma culpa, quando comparecí no Sinédrio, senão só estas
palavras que proferi em alta voz no meio deles: Eu sou hoje julgado por vós
por causa da ressureição dos mortos.

Adiamento da sentença

22 Félix, porém, que estava bem informado acerca desta doutrina, deu-
23 lhes um adiamento, dizendo: Quando vier o tribuno Lísias, vos ouvirei. E
deu ordem ao centurião que o mantivesse detido, deixando-lhe alguma
liberdade e não proibisse que os seus lhe prestassem assistência.

Paulo com Félix e Drusila

24 Passados alguns dias, vindo Félix com sua mulher Drusila, que era
judia, chamou Paulo e ouviu-o falar da fé em Jesus Cristo. 25 Mas,
dissertando ele sobre a justiça, castidade e o juízo futuro, Félix,
atemorizado, disse: Por agora basta, retira-te e na primeira ocasião te
chamarei. 26 Esperava, ao mesmo tempo, que Paulo lhe desse dinheiro para
conseguir a liberdade; por isso, mandando-o chamar frequentemente, se
entretinha com ele. 27 Passados dois anos, Félix teve por sucessor Pórcio
Festo. E, querendo Félix ser agradável aos judeus, deixou Paulo na prisão.

Paulo no tribunal de Festo

At **Cap. 25** — 1 Tendo chegado Festo à província romana da Judeia foi,
passados três dias, de Cesareia a Jerusalém. 2 Os príncipes dos sacerdotes e
os principais dos judeus compareceram diante dele contra Paulo, e lhe
rogavam, 3 pedindo por favor, que o mandasse conduzir a Jerusalém,
enquanto lhe preparavam uma cilada para o matarem no caminho. 4 Mas
Festo respondeu que Paulo estava preso em Cesareia, e que ele em breve
partiria para lá. 5 Por isso, disse ele: os que dentre vós são os principais,
venham comigo e, se algum crime há neste homem, acusem-no.

Paulo apela para César

6 Tendo-se demorado entre eles não mais de oito ou dez dias, desceu a
Cesareia e, no dia seguinte, sentou-se no tribunal e mandou trazer Paulo.
7 Depois de ele ser trazido, rodearam-no os judeus, que tinham vindo de
Jerusalém, acusando-o de muitos e graves delitos, que não podiam provar,
8 dizendo Paulo em sua defesa: Nada fiz de repreensível nem contra a lei dos
judeus, nem contra o templo, nem contra César. 9 Mas Festo, querendo ser
agradável aos judeus, respondendo a Paulo, perguntou: Queres ir a
Jerusalém e ser ali julgado destas coisas diante de mim? 10 Paulo, porém,
disse: Estou diante do tribunal de César, é lá que devo ser julgado; nenhum
mal fiz aos judeus, como tu sabes muito bem. 11 Se lhes fiz algum mal ou

coisa digna de morte, não recuso morrer. Mas, se nada há daquilo de que estes me acusam, ninguém me pode entregar a eles. Apelo para César. [12]Então Festo, depois de ter conferido com o seu conselho, respondeu: Apelaste para César? A César irás.

Paulo diante do rei Agripa

[13]Alguns dias depois, o rei Agripa e Berenice foram a Cesareia para saudar Festo. [14]Demorando-se ali muitos dias, Festo falou de Paulo ao rei, dizendo: Está aqui um certo homem, que Félix deixou prisioneiro, [15]sobre o qual, estando eu em Jerusalém, foram ter comigo os príncipes dos sacerdotes e os anciãos dos judeus, pedindo a sua condenação. [16]Respondi-lhes que não era costume dos romanos condenar homem algum antes de o acusado ter presentes os seus acusadores, e antes de se lhe ter facilitado o defender-se dos crimes de que o acusam. [17]Eles, pois, tendo acudido aqui sem a menor dilação, no dia seguinte, sentando-me no meu tribunal, mandei trazer este homem. [18]Comparecendo os seus acusadores, vi que nenhum delito lhe imputavam, dos que eu suspeitava, [19]mas tinham só contra ele algumas questões sobre a sua religião e sobre um certo Jesus, já morto, o qual Paulo afirmava viver. [20]Estando eu embaraçado sobre semelhante questão, disse-lhe se queria ir a Jerusalém, e ali ser julgado destas coisas. [21]Mas, apelando Paulo para o julgamento de Augusto, ordenei que o mantivessem preso até que eu o remeta a César. [22]Agripa disse a Festo: Eu também queria ouvir este homem. Amanhã, respondeu ele, o ouvirás.

[23]No dia seguinte, tendo ido Agripa e Berenice com grande pompa, e tendo entrado na sala de audiência com os tribunos e pessoas principais da cidade, foi trazido Paulo por ordem de Festo. [24]Festo disse: Rei Agripa, e vós todos que aqui estais connosco, aqui tendes este homem, contra quem toda a multidão dos judeus me fez recurso em Jerusalém, pedindo e gritando que não convinha que ele vivesse mais. [25]Eu, porém, reconheci que ele não fez coisa alguma digna de morte. Mas, tendo ele mesmo apelado

para Augusto, determinei remeter-lho. [26]Dele não tenho coisa certa que escrever ao Senhor. Por isso vo-lo apresentei, e principalmente a ti, ó rei Agripa, a fim de que, feito o interrogatório, eu tenha alguma coisa para escrever. [27]Com efeito, parece-me absurdo enviar um homem preso sem indicar os motivos.

Discurso de Paulo diante de Agripa

At **Cap. 26** — [1]Agripa disse, então, a Paulo: É-te permitido falar em tua defesa. Então Paulo, estendendo a mão, começou a justificar-se. [2]Considero-me feliz por ter hoje de me justificar na tua presença, ó rei Agripa, de tudo quanto me acusam os judeus, [3]principalmente porque tu conheces todos os costumes e questões que há entre os judeus; por isso peço-te que me ouças com paciência.

[4]Quanto à vida que tenho levado, desde os primeiros tempos da mocidade, entre os da minha nação, em Jerusalém, ela é conhecida de todos os judeus. [5]Conhecendo-me de longa data, eles sabem, se quiserem dar disso testemunho, que eu vivi fariseu, segundo a seita mais rigorosa da nossa religião. [6]E agora sou acusado em juízo por esperar a promessa que foi feita por Deus a nossos pais, [7]a qual as nossas doze tribos, servindo a Deus de noite e de dia, esperam ver cumprida. Por causa desta esperança, ó rei, sou acusado pelos judeus. 8 Parece-vos porventura incrível que Deus ressuscite os mortos?

[9]Eu também tinha julgado que devia fazer a maior resistência contra o nome de Jesus Nazareno. [10]E assim o fiz em Jerusalém, metndo na prisão muitos santos, tendo recebido para isso poder dos príncipes dos sacerdotes e, quando os faziam morrer, dava a minha aprovação. [11]Muitas vezes, castigando-os por todas as sinagogas, obrigava-os a blasfemar; e, enfurecendo-me mais e mais contra eles, perseguia-os até nas cidades estrangeiras. [12]Levado por tais intuitos, indo eu a Damasco com poder e

comissão dos príncipes dos sacerdotes, [13]ao meio-dia vi no caminho, ó rei, uma luz do céu, mais resplandecente que o sol, a qual brilhou em volta de mim e dos que iam comigo. [14]Tendo todos nós caído por terra, ouvi uma voz que me dizia em língua hebraica: Saulo, Saulo, porque me persegues? Dura coisa te é recalcitrar contra o aguilhão. [15]Então eu disse: Quem és tu Senhor? E o Senhor respondeu: Eu sou Jesus, a quem tu persegues. [16]Mas levanta-te e põe-te em pé, porque eu te apareci para te constituir ministro e testemunha das coisas que viste e daquelas pelas quais eu te aparecerei ainda mais vezes, [17]livrando-te deste povo e dos gentios, aos quais eu agora te envio [18]a abrir-lhes os olhos, a fim de que se convertam das trevas à luz, e do poder de Satanás a Deus, para que recebam o perdão dos pecados e a herança entre os santos, mediante a fé em mim.

[19]Por isso, ó rei Agripa, não fui rebelde à visão celeste, [20]mas preguei primeiramente aos de Damasco, depois em Jerusalém, por toda a terra da Judeia, e aos gentios, que fizessem penitência e se convertessem a Deus, fazendo obras dignas de penitência. [21]Por esta causa os judeus, tendo-me prendido, estando eu no templo, tentavam matar-me. [22]Mas, graças ao socorro de Deus, estou de pé até ao dia de hoje, dando testemunho a pequenos e a grandes, não dizendo outras coisas além daquelas que disseram os profetas e Moisés que haviam de acontecer, [23]que o Cristo havia de padecer, que seria o primeiro a ressuscitar dos mortos e que anunciaria a luz a este povo e aos gentios.

Agripa reconhece a inocência de Paulo.

[24]Dizendo ele estas coisas em sua defesa, disse Festo em alta voz: Estás louco, Paulo; o muito saber desorienta o teu espírito. [25]Paulo respondeu: Eu não estou louco, ó óptimo Festo, mas digo palavras de verdade e de sabedoria. [26]Porque destas coisas tem conhecimento o rei, a quem falo com toda a liberdade, pois creio que nada disto lhe é desconhecido. Porque nenhuma destas coisas se passou a um canto. [27]Crês, ó rei Agripa, nos

profetas? Eu sei que crês. [28]Então Agripa disse a Paulo: Por pouco me não persuades a fazer-me cristão. [29]E Paulo disse-lhe: Prouvera a Deus que, por pouco ou por muito, não somente tu, mas também todos quantos me ouvem se fizessem hoje tais como eu sou, menos estas cadeias.

[30]Então levantou-se o rei, o governador e Berenice e os que estavam sentados com eles. [31]Tendo-se retirado à parte, falaram uns com os outros, dizendo: Este homem não fez coisa que seja digna de morte nem de prisão. 32 E Agripa disse a Festo: Ele podia ser solto, se não tivesse apelado para César.

Partida para Roma

At **Cap. 27** — [1]Depois que foi decidido que Paulo fosse por mar à Itália, e que fosse entregue com outros presos a um centurião da coorte Augusta, chamado Júlio. [2]Embarcámos num navio de Adramítio, que devia fazer cabotagem ao longo dos litorais da Ásia, levantámos âncora, acompanhando-nos Aristarco, Macedónio de Tessalónica.

[3]No dia seguinte chegámos a Sídon. E Júlio, tratando benevolamente Paulo, permitiu-lhe ir ter com os amigos e prover-se do necessário. [4]Feitos dali à vela, costeámos a ilha de Chipre, por os ventos nos serem contrários. [5]Tendo atravessado o mar da Cilícia e da Panfília, chegámos a Mira da Lícia. [6]Aí, tendo o centurião encontrado um navio de Alexandria que navegava para Itália, fez-nos embarcar nele.

[7]Durante muitos dias, navegando lentamente e tendo com dificuldade chegado à vista de Gnido, porque o vento nos impedia, fomos costeando a ilha de Creta, junto a Salmona, [8]e, navegando com dificuldade ao longo da costa, chegámos a um lugar, a que chamam Bons-Portos, perto do qual estava a cidade de Laseia.

[9]Decorrido muito tempo, e não sendo já segura a navegação, por ter já
passado a época do jejum, Paulo advertia-os, [10]dizendo-lhes: Amigos, eu
vejo que a navegação começa a ser perigosa e com muito risco, não
somente para a carga e navio, mas também para as nossas vidas. [11]Porém o
centurião dava mais crédito ao piloto e ao comandante, do que ao que Paulo
dizia. [12]Como o porto não era bom para invernar, a maior parte foi de
parecer que se passasse adiante, a ver se dalguma sorte podiam atingir
Fenice, porto de Creta, abrigado dos ventos de sudoeste e noroeste, e
invernar ali.

[13]Começando, porém, a ventar brandamente um vento do sul, julgando-
se seguros de executar o seu plano, depois de levantarem âncora iam
costeando Creta. [14]Mas, pouco depois, desencadeou-se sobre esta ilha um
vento tempestuoso, que se chama Euro-Aquilão. [15]Sendo a nau arrastada e
não podendo resistir ao vento, andávamos sem rumo. [16]Arrojados pela
corrente a uma pequena ilha, que se chama Cauda, com dificuldade
pudemos recolher o escaler. [17]Tendo-o içado, os marinheiros valiam-se de
todos os meios de salvação, amarrando a nau com cabos de reforço. Com
receio de ir contra a Sirte, soltou-se a âncora flutuante, indo assim à mercê
das ondas. [18]Sendo violentamente batidos pela tempestade, os marinheiros
no dia seguinte alijaram carga; [19]ao terceiro dia lançaram também ao mar
com as suas próprias mãos o aparelhos do navio. [20]Não aparecendo durante
muitos dias sol nem estrelas, e, continuando a tempestade com violência,
tínhamos já perdida toda a esperança de salvação.

[21]Estando todos muito tempo sem comer, Paulo, em pé no meio deles,
disse: Convinha, meus amigos, seguindo o meu conselho, não ter saído de
Creta e evitar este perigos e danos. [22]Mas agora exorto-vos a que tenhais
coragem, porque nenhum de vós perderá a vida, mas somente o navio será
destruído. [23]Porque esta noite apareceu-me o anjo daquele Deus de quem eu
sou, e a quem sirvo, [24]izendo: Não temas, Paulo, é preciso que compareças

diante de César; e eis que Deus te concedeu a vida de todos os que navegam contigo. [25]Por isso, meus amigos, tende coragem, porque tenho fé em Deus de que assim acontecerá, como me foi dito. [26]Nós havemos de ir dar a uma ilha.

Naufrágio

[27]Quando chegou a décima quarta noite, navegando pelo mar Adriático, cerca da meia noite, os marinheiros pressentiram estar perto de alguma terra. [28]Lançando a sonda, encontraram vinte braças de profundidade; um pouco mais adiante, encontraram quinze braças. [29]Temendo que batessemos em alguns recifes, lançaram quatro âncoras da popa, esperando com impaciência que chegasse o dia. [30]Porém, procurando os marinheiros fugir do navio, depois de lançarem o escaler ao mar, com o pretexto de começarem a largar as âncoras da proa, [31]Paulo disse ao centurião e aos soldados: Se estes homens não permanecerem no navio não podereis salvar-vos. [32]Então os soldados cortaram o cabo do escaler, e deixaram-no cair.

[33]Começando a fazer-se dia, Paulo rogava a todos que comessem alguma coisa, dizendo: Faz hoje já catorze dias que estais à espera, em jejum, sem comer nada. [34]Portanto rogo-vos que tomeis algum alimento, a fim de vos salvardes, porque não perecerá nem um só cabelo da cabeça de nenhum de vós. [35]Dito isto, tomando o pão, deu graças a Deus em presença de todos, e, tendo-o partido, começou a comer. [36]Todos tomaram ânimo, e se puseram também a comer. [37]Éramos ao todo, no navio, duzentas e setenta e seis pessoas. [38]Uma vez saciados, aliviaram o navio, lançando o trigo ao mar.

[39]Tendo-se feito dia, não conheciam a terra, mas viram uma baía, que tinha uma praia, na qual intentavam, se pudessem, encalhar o navio. [40]Tendo soltado as âncoras, deitaram-nas ao mar, afrouxando ao mesmo tempo as cordas dos lemes; levantada ao vento a vela de proa, encaminhavam-se para

a praia. [41]Mas, tendo batido numa língua de terra, com mar de ambos os lados, encalharam. A proa, enterrada, permanecia imóvel, ao mesmo tempo que a popa se abria com a força do mar.

[42]A intençao dos soldados era matar os presos, a fim de que nenhum fugisse salvando-se a nado. [43]Mas o centurião, querendo salvar Paulo, impediu-os de fazer isto; e mandou que aqueles que soubessem nadar, fossem os primeiros que se lançassem à água e se salvassem e alcançassem a terra; [44]quanto aos outros, alcançá-la-iam, uns sobre tábuas, e outros sobre destroços do navio. E, assim, aconteceu que todos chegaram a terra sãos e salvos.

Em Malta

At **Cap. 28** — [1]Estando fora de perigo, reconhecemos então que a ilha se chamava Malta. Os indígenas trataram-nos com muita humanidade. [2]Acesa uma grande fogueira, recolheram-nos a todos , contra a chuva que caía e contra o frio. [3]Paulo, juntou e pôs sobre o lume uma braçada de lenha, e uma víbora, que fugira do calor, agarrou-se-lhe à mão. [4]Vendo os indígenas a víbora pendente da sua mão, diziam uns para os outros: Certamente este homem é algum assassino, porque, tendo escapado do mar, a Justiça não o deixa viver. [5]Ele, porém, sacudindo a víbora no fogo, não sofreu nenhum mal. [6]Ora os indígenas esperavam que ele viesse a inchar, que caísse subitamente e morresse. Mas, depois de esperarem muito tempo, e vendo que lhe não sucedia nenhum mal, mudando de parecer, diziam que era um deus.

[7]Naquelas cercanias havia umas terras do príncipe da ilha, chamado Públio, o qual, hospedando-nos em sua casa, nos tratou bem durante três dias. [8]conteceu encontrar-se então no leito o pai de Públio, doente de febre e de disenteria. Paulo foi vê-lo, e, tendo feito oração e impondo-lhe as mãos, curou-o. [9]Depois disto, todos os que na ilha tinham doenças, iam ter com

ele e eram curados. [10]Também nos cumularam de honras, e, quando embarcámos, forneceram-nos o necessário.

De Malta a Roma

[11]Ao cabo de três meses, embarcámos num navio de Alexandria, que tinha invernado na ilha, e tinha a insígnia dos Dióscuros. [12]Arribados a Siracusa, ficámos lá três dias. [13]Daí, correndo a costa, chegámos a Régio e, um dia depois, soprando o vento sul, chegámos a Puzzoles [14]onde, tendo encontrado irmãos, nos rogaram que ficássemos com eles sete dias. Em seguida encaminhámo-nos para Roma. [15]De lá, tendo os irmãos ouvido falar da nossa chegada, saíram ao nosso encontro até ao foro de Ápio e Três Tabernas. Paulo, tendo-os visto, deu graças a Deus, e ficou cheio de confiança.

Paulo em Roma

[16]Tendo nós chegado a Roma, foi permitido a Paulo que ficasse onde quisesse com um soldado a guardá-lo.

[17]Três dias depois, Paulo convocou os principais judeus. Tendo-se eles juntado, disse-lhes: Eu, irmãos, sem ter feito nada contra o povo, nem contra os costumes de nossos pais, tendo sido preso em Jerusalém, fui entregue nas mãos dos romanos, [18]os quais, tendo-me examinado, quiseram soltar-me, visto que não achavam em mim crime algum digno de morte. [19]Mas, opondo-se os judeus, vi-me obrigado a apelar para César, sem intentar contudo acusar em alguma coisa a minha nação. [20]Por este motivo, pedi para vos ver e vos falar, porquanto é por causa da esperança de Israel que estou preso com estas cadeias. [21]Eles responderam-lhe: Nós nem recebemos carta da Judeia acerca de ti, nem de lá veio nenhum irmão que nos dissesse ou falasse algum mal de ti. [22]Porém quereríamos ouvir da tua boca o que pensas, porque o que nós sabemos desta seita é que em toda a parte encontra oposição.

[23]Tendo-lhe marcado o dia, foram muitos ter com ele à casa onde estava hospedado, aos quais expunha a doutrina do reino de Deus, esforçando-se por convencê-los acerca de Jesus, por meio da Lei e dos profetas, desde manhã até à noite. [24]Uns acreditavam no que ele dizia, outros, porém, não acreditavam. [25]Como não estivessem concordes entre si, retiravam-se, enquanto Paulo lhes dizia só esta palavra: Bem falou o Espírito Santo pelo profeta Isaías a nossos pais, [26]dizendo: Vai a esse povo, e diz-lhes: Com o ouvido ouvireis, e não entendereis; com os olhos olhareis, e não vereis. [27]Porque o coração deste povo tornou-se insensível; são duros dos ouvidos e fecharam os olhos, para que não vejam com os olhos, ouçam com os ouvidos, entendam com o coração e se convertam, e eu os cure. [28]Seja-vos, pois, notório que esta salvação de Deus é enviada aos gentios, e eles a ouvirão.

[29]Tendo dito estas coisas, saíram dali os judeus, tendo entre si grandes altercações.

Epílogo

[30]Dois anos inteiros permaneceu Paulo num aposento que alugara, e recebia todos os que iam ter com ele, [31]pregando o reino de Deus e ensinando o que diz respeito ao eSenhor Jesus Cristo, com toda a liberdade e sem nenhum estorvo.

INDICE GERAL

EPÍSTOLAS
DE S. PAULO

- Romanos
- 1ª Coríntios
- 2ª Coríntios
- Gálatas
- Efésios
- Filipenses
- Colossenses
- 1ª Tessalonicenses
- 2ª Tessalonicenses
- 1ª Timóteo
- 2ª Timóteo
- Tito
- Filémon

INDICE GERAL

EPÍSTOLA AOS ROMANOS

S. Paulo escreveu esta epístola em Corinto, pelo ano 58. Já há muito o Apóstolo desejava ir a Roma, e de lá passar a Espanha. Tendo chegado a ocasião em que julgava poder realizar os seus projectos, escreveu esta epístola aos Romanos, com o fim de os preparar para a sua chegada.

S. Paulo demonstra que a justificação somente se obtém por meio da fé prática em Jesus Cristo. Todos os homens, quer judeus quer pagãos, são chamados à salvação merecida por Jesus Cristo, Salvador de toda a humanidade.

Apresentação e saudação

Rm **Cap. 1** — [1]Paulo, servo de Cristo Jesus, chamado a ser Apóstolo,
escolhido para anunciar o Evangelho de Deus, [2]que Ele de antemão
prometera por meio dos seus profetas, nas santas Escrituras, [3]acerca do seu
Filho, nascido da descendência de David segundo a carne, [4]constituído
Filho de Deus em poder, segundo o Espírito santificador pela ressurreição
de entre os mortos, Jesus Cristo Senhor nosso; [5]por Ele recebemos a graça
de sermos Apóstolos, a fim de, em honra do seu nome, levarmos à
obediência da fé todos os gentios, [6]entre os quais estais também vós,
chamados a ser de Cristo Jesus; [7]a todos os amados de Deus que estão em
Roma, chamados a ser santos: graça e paz a vós, da parte de Deus nosso Pai
e do Senhor Jesus Cristo!

Oração pelos cristãos de Roma

[8]Antes de mais, dou graças ao meu Deus por todos vós, por meio de
Jesus Cristo, pois a vossa fé é proclamada em todo o mundo. [9]Pois Deus - a
quem presto culto no meu espírito, anunciando o Evangelho do seu Filho -
me é testemunha de como constantemente me lembro de vós, [10]pedindo
sempre nas minhas orações que tenha, finalmente, ocasião de ir ter
convosco; assim Deus o queira. [11]É que eu anseio por vos ver, para vos

comunicar algum dom espiritual e assim vos fortalecer, [12]ou antes, para, estando convosco, ser reconfortado pela fé que nos é comum, a vós e a mim. [13]Não quero que ignoreis, irmãos, que muitas vezes me propus ir ter convosco - do que tenho sido impedido até agora - a fim de também entre vós obter algum fruto, do mesmo modo que entre os restantes gentios. [14]Tanto a gregos como a bárbaros, tanto a sábios como a ignorantes eu sou devedor. [15]Daí o propósito que tenho de também vos anunciar o Evangelho, a vós que estais em Roma.

O Evangelho, tema da Carta

[16]Eu não me envergonho do Evangelho, pois ele é poder de Deus para a salvação de todo o crente, primeiro o judeu e depois o grego. [17]Pois nele a justiça de Deus revela-se através da fé, para a fé, conforme está escrito: O justo viverá da fé.

I. O EVANGELHO QUE NOS DÁ A SALVAÇÃO

Pecado dos pagãos

[18]De facto, a ira de Deus, vinda do céu, revela-se contra toda a impiedade e injustiça dos homens que, com a injustiça, reprimem a verdade. [19]Porquanto, o que de Deus se pode conhecer está à vista deles, já que Deus lho manifestou. [20]Com efeito, o que é invisível nele - o seu eterno poder e divindade - tornou-se visível à inteligência, desde a criação do mundo, nas suas obras. Por isso, não se podem desculpar. [21]Pois, tendo conhecido a Deus, não o glorificaram nem lhe deram graças, como a Deus é devido. Pelo contrário: tornaram-se vazios nos seus pensamentos e obscureceu-se o seu coração insensato. [22]Afirmando-se como sábios, tornaram-se loucos [23]e trocaram a glória do Deus incorruptível por figuras representativas do homem corruptível, de aves, de quadrúpedes e de répteis. [24]Por isso é que Deus, de acordo com os apetites dos seus corações, os entregou à impureza, de tal modo que os seus próprios corpos se degradaram. [25]Foram esses que

trocaram a verdade de Deus pela mentira, e que veneraram as criaturas e lhes prestaram culto, em vez de o fazerem ao Criador, que é bendito pelos séculos! Ámen.

[26]Foi por isso que Deus os entregou a paixões degradantes. Assim, as suas mulheres trocaram as relações naturais por outras que são contra a natureza. [27]E o mesmo acontece com os homens: deixando as relações naturais com a mulher, inflamaram-se em desejos de uns pelos outros, praticando, homens com homens, o que é vergonhoso, e recebendo em si mesmos a paga devida ao seu desregramento. [28]E como não julgaram por bem manter o conhecimento de Deus, entregou-os Deus a uma inteligência sem discernimento. E é assim que fazem o que não devem: [29]estão repletos de toda a espécie de injustiça, perversidade, ambição, maldade; cheios de inveja, homicídios, discórdia, falsidade, malícia; são difamadores, [30]maldizentes, inimigos de Deus, insolentes, orgulhosos, arrogantes, engenhosos para o mal, [31]rebeldes para com os pais, estúpidos, desleais, [32]inclementes, impiedosos. Esses, muito embora conheçam o veredicto de Deus de que são dignos de morte os que tais coisas praticam não só as fazem, como até aprovam os que as praticam

Pecado dos judeus

Rm **Cap. 2** — [1]Por isso, não tens desculpa tu, ó homem, quem quer que sejas, que te armas em juiz. É que, ao julgares o outro, a ti próprio te condenas, por praticares as mesmas coisas, tu que te armas em juiz. [2]Ora nós sabemos que o julgamento de Deus se guia pela verdade contra aqueles que praticam tais acções. [3]Cuidas, então - tu, ó homem que julgas os que praticam tais acções e fazes o mesmo - que escaparás ao julgamento de Deus? [4]Ou não estarás tu a desprezar as riquezas da sua bondade, paciência e generosidade, ao ignorares que a bondade de Deus te convida à conversão?

-

[5]Afinal, com a tua dureza e o teu coração impenitente, estás a acumular
ira sobre ti, para o dia da ira e do justo julgamento de Deus, [6]que retribuirá a
cada um conforme as suas obras: [7]para aqueles que, ao perseverarem na
prática do bem, procuram a glória, a honra e a incorruptibilidade, será a
vida eterna; [8]para aqueles que, por rebeldia, são indóceis à verdade e dóceis
à injustiça, será ira e indignação. [9]Tribulação e angústia para todo o ser
humano que pratica o mal, primeiro judeu e depois grego! [10]Glória, honra e
paz para todo aquele que pratica o bem, primeiro para o judeu e depois para
o grego! [11]É que em Deus não existe acepção de pessoas.

A Lei não garante a salvação

[12]De facto, todos os que sem lei pecaram, também sem lei perecerão; e
todos os que sob o regime da Lei pecaram, pela Lei serão julgados. [13]É que
não são os que ouvem a Lei que são justos diante de Deus, mas os que
praticam a Lei é que serão justificados. [14]Com efeito, quando há gentios
que, não tendo a Lei, praticam, por inclinação natural, o que está na Lei,
embora não tenham a Lei, para si próprios são lei. [15]Esses mostram que o
que a Lei manda praticar está escrito nos seus corações, tendo ainda o
testemunho da sua consciência tal como dos pensamentos que, conforme o
caso, os acusem ou defendam - [16]isto no dia em que Deus, segundo o meu
Evangelho, há-de julgar por Jesus Cristo o que de oculto houver nos
homens.

[17]Mas, se tu gostas que te chamem judeu, te apoias na Lei e te glorias de
Deus, [18]conheces a sua vontade e sabes, instruído pela Lei, o que há de
melhor a fazer; [19]se estás convencido de ser guia de cegos, luz dos que
vivem nas trevas, [20]educador dos ignorantes, mestre dos simples, por estares
na posse do conhecimento e da verdade que têm na Lei a sua expressão...
[21]Ora, como é que tu, que ensinas os outros, não te ensinas a ti próprio?
Pregas que se não deve roubar, e roubas? [22]Que dizes que não se deve
cometer adultério, e cometes adultério? Que abominas os ídolos, e saqueias

os seus templos? [23]Tu, que te glorias da Lei, ofendes a Deus pela
transgressão da Lei! [24]De facto, o nome de Deus por vossa causa é
blasfemado entre os gentios, conforme está escrito.

Ser circuncidado não garante a salvação

[25]A circuncisão é, de facto, proveitosa, se pões a Lei em prática. Mas se
és um transgressor da Lei, então a tua circuncisão passa a ser incircuncisão.
[26]Se, portanto, quem não é circuncidado observa os preceitos da Lei, não
deverá a sua incircuncisão ser considerada como circuncisão? [27]E ele, que,
não sendo fisicamente circuncidado, cumpre a Lei, há-de julgar-te a ti que,
com a letra da Lei e a circuncisão, és um transgressor da Lei. [28]É que não é
aquele que o manifesta exteriormente que é judeu, nem a circuncisão é
aquela que se manifesta exteriormente na carne. [29]Mas aquele que o é no
íntimo, esse sim é que é judeu, e a circuncisão que conta é a do coração,
operada pelo Espírito e não por causa da letra da Lei. Esse é que merece
louvor, não dos homens, mas de Deus.

Será Deus infiel à sua palavra?

Rm **Cap. 3** — [1]Que vantagem têm então os judeus? Ou que utilidade tem
a circuncisão? [2]Muita, em todos os aspectos! Em primeiro lugar, porque
lhes foram confiadas as palavras de Deus. [3]Que importa, então, se alguns
foram infiéis? Irá, porventura, a infidelidade deles anular a fidelidade de
Deus? [4]De maneira nenhuma! Fique claro que Deus é verdadeiro, mesmo
que todo o homem seja falso! Tal como está escrito: Para que te mostres
justo nas tuas palavras e saias vitorioso no litígio que houver contigo. [5]Mas,
se a nossa injustiça faz com que se manifeste a justiça de Deus, que
diremos? Não estará Deus a ser injusto, ao aplicar-nos a sua ira? Isto digo-o
segundo critérios humanos. [6]De maneira nenhuma! Senão, como poderia
Deus julgar o mundo? [7]Mas, se foi devido à minha falsidade que a verdade
de Deus tanto se evidenciou para sua glória, porque hei-de eu então, ainda

por cima, ser condenado como pecador? [8]Não será mesmo de agir conforme aquilo que certa gente caluniosamente afirma termos dito: «Façamos o mal, para que venha o bem?» É gente que justamente merece a condenação.

Todos são pecadores

[9]Afinal qual é a conclusão? Temos ou não vantagem alguma sobre os outros? Absolutamente nenhuma! Foi exactamente a acusação que acabámos de fazer: judeus e gregos, todos estão sob o domínio do pecado. [10]Assim está escrito: Não há justo algum, nem um sequer. [11]Não há quem seja sensato, não há quem procure a Deus. [12]Todos se extraviaram, todos se corromperam. Não há quem faça o bem, não há um sequer. [13]Sepulcro aberto é a sua garganta, com a sua língua espalhavam enganos; há nos seus lábios veneno de serpente. [14]A sua boca está cheia de maldição e azedume. [15]Velozes são os seus pés para derramar sangue; [16]há devastação e miséria pelos seus caminhos, [17]e o caminho da paz, não o conheceram. [18]Não há temor de Deus diante dos seus olhos. [19]Ora, nós sabemos que tudo o que a Lei diz, é dito para os que estão sob a Lei, a fim de que toda a língua se cale, e todo o mundo se reconheça culpado diante de Deus. [20]Pois, pelas obras da Lei, ninguém será justificado diante dele. De facto, pela Lei só se chega ao reconhecimento do pecado.

Deus salva-nos pela morte de Cristo

[21]Mas agora foi sem a Lei que se manifestou a justiça de Deus, testemunhada pela Lei e pelos Profetas: [22]a justiça que vem para todos os crentes, mediante a fé em Jesus Cristo. É que não há diferença alguma: [23]todos pecaram e estão privados da glória de Deus. [24]Sem o merecerem, são justificados pela sua graça, em virtude da redenção realizada em Cristo Jesus. [25]Deus ofereceu-o para, nele, pelo seu sangue, se realizar a expiação que actua mediante a fé; foi assim que ele mostrou a sua justiça, ao perdoar os pecados cometidos outrora, [26]no tempo da divina paciência. Deus mostra

assim a sua justiça no tempo presente, porque Ele é justo e justifica quem
tem fé em Jesus. [27]Onde está, pois, o motivo para alguém se gloriar? Foi
excluído! Por qual lei? Pela das obras? De modo nenhum! Mas pela lei da
fé. [28]Pois estamos convencidos de que é pela fé que o homem é justificado,
independentemente das obras da lei. [29]Será Deus apenas Deus dos judeus?
Não o é também dos gentios? Sim, Ele é também Deus dos gentios, [30]uma
vez que há um só Deus. É Ele que há-de justificar pela fé os circuncidados,
e os não-circuncidados, mediante a fé. [31]Quer isso dizer então que, com a fé,
anulamos a Lei? De maneira nenhuma! Pelo contrário, confirmamos a Lei.

Abraão, modelo de fé

Rm **Cap. 4** — [1]Que havemos de dizer de Abraão, nosso antepassado
segundo a carne? Que obteve ele afinal? [2]É que, se Abraão foi justificado
por causa das obras, tem um motivo para se poder gloriar, mas não diante
de Deus. [3]Que diz, de facto, a Escritura? Que Abraão acreditou em Deus e
isso foi-lhe atribuído à conta de justiça. [4]Ora bem, àquele que realiza obras,
o salário não lhe é atribuído como oferta, mas como dívida. [5]Aquele, porém,
que não realiza qualquer obra, mas acredita naquele que justifica o ímpio, a
esse a sua fé é-lhe atribuída como justiça. [6]Aliás é assim que David celebra
a felicidade do homem a quem Deus atribui a justiça independentemente
das obras: [7]Felizes aqueles a quem foram perdoados os delitos e a quem
foram cobertos os pecados! [8]Feliz o homem a quem o Senhor não tem em
conta o pecado! [9]Ora esta felicidade, será proclamada só em relação aos
circuncidados ou também em relação aos não-circuncidados? Sim, porque
nós dizemos: A fé de Abraão foi-lhe atribuída à conta de justiça. [10]Afinal,
como é que foi atribuída? Depois de se ter circuncidado ou antes? Não, não
foi depois, mas antes de se ter circuncidado. [11]E recebeu o sinal da
circuncisão como selo da justiça, obtida pela fé que tinha, antes de se ter
circuncidado. Foi assim que ele se tornou pai de todos os crentes não-
circuncidados, para que também a eles seja atribuída a justiça, [12]e pai dos

circuncidados, daqueles que não somente pertencem ao povo dos circuncisos, mas também seguem as pegadas da fé do nosso pai Abraão antes de ser circuncidado.

Fé no poder de Deus

13 Não foi em virtude da Lei, mas da justiça obtida pela fé que a Abraão,
ou à sua descendência, foi feita a promessa de que havia de receber o
mundo em herança. 14 De facto, se os herdeiros o são em virtude da lei,
nesse caso tornou-se inútil a fé e ficou sem efeito a promessa. 15 É que a lei
produz a ira; mas onde não há lei também não há transgressão. 16 Por isso, é
da fé que depende a herança. Só assim é que esta é gratuita, de tal modo que
a promessa se mantém válida para todos os descendentes: não apenas para
aqueles que o são em virtude da Lei, mas também para os que o são em
virtude da fé de Abraão, pai de todos nós, 17 conforme o que está escrito: Fiz
de ti o pai de muitos povos. Pai diante daquele em quem acreditou, o Deus
que dá vida aos mortos e chama à existência o que não existe. 18 Foi com
uma esperança, para além do que se podia esperar, que ele acreditou e assim
se tornou pai de muitos povos, conforme o que tinha sido dito: Assim será a
tua descendência. 19 Sim, ele não vacilou na fé ao ver como o seu corpo já
estava sem vida - com quase cem anos - como sem vida estava o seio de
Sara. 20 Diante da promessa de Deus, não duvidou por falta de fé. Pelo
contrário, tornou-se mais forte na fé e deu glória a Deus, 21 plenamente
convencido de que Ele tinha poder para realizar o que tinha prometido.
22 Esta foi exactamente a razão pela qual isso lhe foi atribuído à conta de
justiça. 23 Não é só por causa dele que está escrito foi-lhe atribuído, 24 mas
também por causa de nós, a quem a fé será tida em conta, nós que
acreditamos naquele que ressuscitou dos mortos Jesus, Senhor nosso,
25 entregue por causa das nossas faltas e ressuscitado para nossa justificação.

O amor de Deus, força da nossa esperança

Rm **Cap. 5** — [1]Portanto, uma vez que fomos justificados pela fé,
estamos em paz com Deus por Nosso Senhor Jesus Cristo. [2]Por Ele tivemos
acesso, na fé, a esta graça na qual nos encontramos firmemente e nos
gloriamos, na esperança da glória de Deus. [3]Mais ainda, gloriamo-nos
também das tribulações, sabendo que a tribulação produz a paciência, [4]a
paciência a firmeza, e a firmeza a esperança. [5]Ora a esperança não engana,
porque o amor de Deus foi derramado nos nossos corações pelo Espírito
Santo que nos foi dado.

[6]De facto, quando ainda éramos fracos é que Cristo morreu pelos
ímpios. [7]Dificilmente alguém morrerá por um justo; por uma pessoa boa
talvez alguém se atreva a morrer. [8]Mas é assim que Deus demonstra o seu
amor para connosco: quando ainda éramos pecadores é que Cristo morreu
por nós. [9]E agora que fomos justificados pelo seu sangue, com muito mais
razão havemos de ser salvos da ira, por meio dele. [10]Se, de facto, quando
éramos inimigos de Deus, fomos reconciliados com Ele pela morte de seu
Filho, com muito mais razão, uma vez reconciliados, havemos de ser salvos
pela sua vida. [11]Mais ainda, também nos gloriamos em Deus, por Nosso
Senhor Jesus Cristo, por quem agora recebemos a reconciliação.

Pecado de Adão e graça de Cristo

[12]Por isso, tal como por um só homem entrou o pecado no mundo e,
pelo pecado, a morte, assim a morte atingiu todos os homens, uma vez que
todos pecaram... [13]De facto, antes da Lei já existia o pecado no mundo; mas
o pecado não é tido em conta quando não há lei. [14]Apesar disso, desde Adão
até Moisés reinou a morte, mesmo sobre aqueles que não tinham pecado por
uma transgressão idêntica à de Adão, que é figura daquele que havia de vir.
[15]Com efeito, o que se passa com o dom gratuito não é o mesmo que se
passa com a falta. Se pela falta de um só todos morreram, com muito mais
razão a graça de Deus, aquela graça oferecida por meio de um só homem,
Jesus Cristo, foi a todos concedida em abundância. [16]E também com o dom

não acontece o mesmo que acontece com as consequências do pecado de um só. Com efeito, o julgamento, que partiu de um só, teve como resultado a condenação; enquanto que o dom gratuito, que partiu de muitas faltas, teve como resultado a justificação.

17 De facto, se pela falta de um só e por meio de um só reinou a morte,
com muito mais razão, por meio de um só, Jesus Cristo, hão-de reinar na
vida aqueles que recebem em abundância a graça e o dom da justiça.
18 Portanto, como pela falta de um só veio a condenação para todos os
homens, assim também pela obra de justiça de um só veio para todos os
homens a justificação que dá a vida. 19 De facto, tal como pela desobediência
de um só homem todos se tornaram pecadores, assim também pela
obediência de um só todos se hão-de tornar justos. 20 A lei interveio para
aumentar a falta, mas, onde aumentou o pecado, superabundou a graça. 21 E
deste modo, tal como o pecado reinou pela morte, assim também a graça
reina pela justiça até à vida eterna, por Jesus Cristo, Senhor nosso.

O baptismo, vida em Cristo

Rm **Cap. 6** — 1 Que havemos de concluir? Que vamos permanecer no
pecado, para que aumente a graça? 2 De maneira nenhuma! Como iríamos
nós, que morremos para o pecado, viver ainda nele? 3 Ou ignorais que todos
nós, que fomos baptizados em Cristo Jesus, fomos baptizados na sua morte?
4 Pelo Baptismo fomos, pois, sepultados com Ele na morte, para que, tal
como Cristo foi ressuscitado de entre os mortos pela glória do Pai, também
nós caminhemos numa vida nova. 5 De facto, se estamos integrados nele por
uma morte idêntica à sua, também o estaremos pela sua ressurreição. 6 É isto
o que devemos saber: o homem velho que havia em nós foi crucificado com
Ele, para que fosse destruído o corpo pertencente ao pecado; e assim não
somos mais escravos do pecado. 7 É que quem está morto está justificado do
pecado.

[8]Mas, se morremos com Cristo, acreditamos que também com Ele
viveremos. [9]Sabemos que Cristo, ressuscitado de entre os mortos, já não
morrerá; a morte não tem mais domínio sobre Ele. [10]Pois, na morte que
teve, morreu para o pecado de uma vez para sempre; e, na vida que tem,
vive para Deus. [11]Assim vós também: considerai-vos mortos para o pecado,
mas vivos para Deus, em Cristo Jesus. [12]Portanto, que o pecado não reine
mais no vosso corpo mortal, de tal modo que obedeçais às suas paixões.
[13]Não entregueis os vossos membros, como armas da injustiça, ao serviço
do pecado. Pelo contrário, entregai-vos a Deus, como vivos de entre os
mortos, e entregai os vossos membros, como armas da justiça, ao serviço de
Deus. [14]Pois o pecado não terá mais domínio sobre vós, uma vez que não
estais sob a Lei, mas sob a graça.

Libertos do pecado

[15]Então? Vamos pecar, porque não estamos sob a Lei, mas sob a graça?
De modo nenhum! [16]Não sabeis que, se vos entregais a alguém,
obedecendo-lhe como escravos, sois escravos daquele a quem obedeceis,
quer seja do pecado que leva à morte, quer da obediência que leva à justiça?
[17]Demos graças a Deus: éreis escravos do pecado, mas obedecestes de
coração ao ensino que vos foi transmitido como norma de vida. [18]E libertos
do pecado, tornastes-vos escravos da justiça. [19]Estou a falar em termos
humanos, devido à fraqueza da vossa carne. Do mesmo modo que
entregastes os vossos membros, como escravos, à impureza e à desordem,
para viverdes na desordem, entregai agora também os vossos membros
como escravos à justiça, para viverdes em santidade. [20]Quando éreis
escravos do pecado, éreis livres no que toca à justiça. [21]Afinal, que frutos
produzíeis então? Coisas de que agora vos envergonhais, porque o resultado
disso era a morte. [22]Mas agora, que estais libertos do pecado e vos tornastes
servos de Deus, produzis frutos que levam à santificação, e o resultado é a

vida eterna. [23]É que o salário do pecado é a morte; ao passo que o dom gratuito que vem de Deus é a vida eterna, em Cristo Jesus, Senhor nosso

A Lei e o Espírito

Rm **Cap. 7** — [1]Ou ignorais, irmãos - falo a gente que sabe de leis - que a lei só tem poder sobre o homem enquanto ele vive? [2]Assim, a mulher casada só está vinculada por lei a um homem, enquanto ele for vivo. Mas, se o marido morrer, fica liberta da lei que a liga ao marido. [3]Por conseguinte, enquanto o marido for vivo, será declarada adúltera, se vier a dar-se a outro homem. Mas, se o marido morrer, fica livre da lei e não comete adultério, ao dar-se a outro homem.

[4]Meus irmãos, o mesmo acontece convosco: mediante o corpo de Cristo, morrestes para a lei, para vos dardes a um outro, ao ressuscitado de entre os mortos, a fim de produzirmos frutos para Deus. [5]De facto, quando estávamos na carne, eram as paixões pecaminosas, despertadas pela lei, que agiam nos nossos membros, para produzirmos frutos que levam à morte. [6]Mas agora fomos libertados da lei, ao morrermos para aquilo de que éramos prisioneiros. É na nova existência do Espírito que somos servos e não na existência caduca da letra da lei.

Escravos da Lei -

[7]Que devemos concluir? Que a Lei é igual ao pecado? De maneira nenhuma! Mas, eu não conheci o pecado, senão por meio da Lei. Assim, não teria conhecido a cobiça, se a Lei não dissesse: Não cobiçarás. [8]O pecado aproveitou-se da ocasião dada pelo mandamento e provocou em mim toda a espécie de cobiça. É que, sem a lei, o pecado é coisa morta.

[9]Eu, sem a lei, estava vivo outrora. Mas, ao chegar o mandamento, ganhou vida o pecado [10]e eu morri. E deparei-me com isto: o mandamento que me devia levar à vida, esse mesmo levou-me à morte. [11]É que o pecado,

aproveitando-se da ocasião dada pelo mandamento, seduziu-me e deu-me a
morte, por meio dele. 12 Por conseguinte, a Lei é santa e o mandamento é
santo, justo e bom. 13 Será então que aquilo que é bom se transformou em
morte para mim? De maneira nenhuma! O pecado é que, para se manifestar
como pecado, se serviu do que é bom e foi causa de morte para mim. Foi
por meio do mandamento que o pecado ganhou uma extrema força
pecaminosa. 14 Sabemos, de facto, que a lei é espiritual; mas eu sou carnal,
vendido como escravo ao pecado. 15 Assim, o que realizo, não o entendo;
pois não é o que quero que pratico, mas o que eu odeio é que faço. 16 Ora, se
o que eu não quero é que faço, estou de acordo com a lei, reconheço que ela
é boa. 17 Mas então já não sou eu que o realizo, mas o pecado que habita em
mim. 18 Sim, eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita coisa
boa; pois o querer está ao meu alcance, mas realizar o bem, isso não. 19 É
que não é o bem que eu quero que faço, mas o mal que eu não quero, isso é
que pratico. 20 Ora, se o que eu não quero é que faço, então já não sou eu que
o realizo, mas o pecado que habita em mim. 21 Deparo, pois, com esta lei:
em mim, que quero fazer o bem, só o mal está ao meu alcance. 22 Sim, eu
sinto gosto pela lei de Deus, enquanto homem interior. 23 Mas noto que há
outra lei nos meus membros a lutar contra a lei da minha razão e a reter-me
prisioneiro na lei do pecado que está nos meus membros. 24 Que homem
miserável sou eu! Quem me há-de libertar deste corpo que pertence à
morte? 25 Graças a Deus, por Jesus Cristo, Senhor nosso! Concluindo: eu sou
o mesmo que, com o espírito, sirvo a lei de Deus e, com a carne, a lei do
pecado.

Livres no Espírito

Rm **Cap. 8** — 1 Portanto, agora não há mais condenação alguma para os
que estão em Cristo Jesus. 2 É que a lei do Espírito que dá a vida libertou-te,
em Cristo Jesus, da lei do pecado e da morte. 3 De facto, Deus fez o que era
impossível à Lei, por estar sujeita à fraqueza da carne: ao enviar o seu

próprio Filho, em carne idêntica à do pecado e como sacrifício de expiação pelo pecado, condenou o pecado na carne, [4]para que assim a justiça exigida pela Lei possa ser plenamente cumprida em nós, que já não procedemos de acordo com a carne, mas com o Espírito. [5]Os que vivem de acordo com a carne aspiram às coisas da carne; mas os que vivem de acordo com o Espírito aspiram às coisas do Espírito. [6]De facto, a carne aspira ao que conduz à morte; mas o Espírito aspira ao que dá vida e paz. [7]É que a carne aspira à inimizade com Deus, uma vez que não se submete à lei de Deus; aliás nem sequer é capaz disso. [8]Os que vivem sob o domínio da carne são incapazes de agradar a Deus. [9]Ora vós não estais sob o domínio da carne, mas sob o domínio do Espírito, pressupondo que o Espírito de Deus habita em vós. Mas, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse não lhe pertence. [10]Se Cristo está em vós, o vosso corpo está morto por causa do pecado, mas o Espírito é a vossa vida por causa da justiça. [11]E se o Espírito daquele que ressuscitou Jesus de entre os mortos habita em vós, Ele, que ressuscitou Cristo de entre os mortos, também dará vida aos vossos corpos mortais, por meio do seu Espírito que habita em vós.

[12]Portanto, irmãos, somos devedores, mas não à carne, para vivermos de acordo com a carne. [13]É que, se viverdes de acordo com a carne, morrereis; mas, se pelo Espírito fizerdes morrer as obras do corpo, vivereis. [14]De facto, todos os que se deixam guiar pelo Espírito, esses é que são filhos de Deus. [15]Vós não recebestes um Espírito que vos escravize e volte a encher-vos de medo; mas recebestes um Espírito que faz de vós filhos adoptivos. É por Ele que clamamos: Abbá, ó Pai! [16]Esse mesmo Espírito dá testemunho ao nosso espírito de que somos filhos de Deus. [17]Ora, se somos filhos de Deus, somos também herdeiros: herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo, pressupondo que com Ele sofremos, para também com Ele sermos glorificados.

A glória que nos espera

[18]Estou convencido de que os sofrimentos do tempo presente não têm
comparação com a glória que há-de revelar-se em nós. [19]Pois até a criação
se encontra em expectativa ansiosa, aguardando a revelação dos filhos de
Deus. [20]De facto, a criação foi sujeita à destruição - não voluntariamente,
mas por disposição daquele que a sujeitou - na esperança [21]de que também
ela será libertada da escravidão da corrupção, para alcançar a liberdade na
glória dos filhos de Deus. [22]Bem sabemos como toda a criação geme e sofre
as dores de parto até ao presente. [23]Não só ela. Também nós, que possuímos
as primícias do Espírito, nós próprios gememos no nosso íntimo,
aguardando a adopção filial, a libertação do nosso corpo. [24]De facto, foi na
esperança que fomos salvos. Ora uma esperança naquilo que se vê não é
esperança. Quem é que vai esperar aquilo que já está a ver? [25]Mas, se é o
que não vemos que esperamos, então é com paciência que o temos de
aguardar.

[26]É assim que também o Espírito vem em auxílio da nossa fraqueza,
pois não sabemos o que havemos de pedir, para rezarmos como deve ser;
mas o próprio Espírito intercede por nós com gemidos inefáveis. [27]E aquele
que examina os corações conhece as intenções do Espírito, porque é de
acordo com Deus que o Espírito intercede pelos santos. [28]Sabemos que tudo
contribui para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são
chamados, de acordo com o seu desígnio. [29]Porque àqueles que Ele de
antemão conheceu, também os predestinou para serem uma imagem
idêntica à do seu Filho, de tal modo que Ele é o primogénito de muitos
irmãos. [30]E àqueles que predestinou, também os chamou; e àqueles que
chamou, também os justificou; e àqueles que justificou, também os
glorificou.

Hino ao amor de Deus

[31]Que mais havemos de dizer? Se Deus está por nós, quem pode estar
contra nós? [32]Ele, que nem sequer poupou o seu próprio Filho, mas o

entregou por todos nós, como não havia de nos oferecer tudo juntamente
com Ele? [33] Quem irá acusar os eleitos de Deus? Deus é quem nos justifica!
[34] Quem irá condená-los? Jesus Cristo, aquele que morreu, mais, que
ressuscitou, que está à direita de Deus é quem intercede por nós. [35] Quem
poderá separar-nos do amor de Cristo? A tribulação, a angústia, a
perseguição, a fome, a nudez, o perigo, a espada? [36] De acordo com o que
está escrito: Por causa de ti, estamos expostos à morte o dia inteiro, fomos
tratados como ovelhas destinadas ao matadouro. [37] Mas em tudo isso saímos
mais do que vencedores, graças àquele que nos amou. [38] Estou convencido
de que nem a morte nem a vida, nem os anjos nem os principados, nem o
presente nem o futuro, nem as potestades, [39] nem a altura, nem o abismo,
nem qualquer outra criatura poderá separar-nos do amor de Deus que está
em Cristo Jesus, Senhor nosso.

Incredulidade de Israel

Rm **Cap. 9** — [1] É verdade o que vou dizer em Cristo; não minto, pois é a
minha consciência que, pelo Espírito Santo, disto me dá testemunho: [2] tenho
uma grande tristeza e uma dor contínua no meu coração. [3] Desejaria ser
amaldiçoado, ser eu próprio separado de Cristo, pelo bem dos meus irmãos,
os da minha raça, segundo a carne. [4] Eles são os israelitas, a quem pertence a
adopção filial, a glória, as alianças, a lei, o culto, as promessas. [5] A eles
pertencem os patriarcas e é deles que descende Cristo, segundo a carne.
Deus que está acima de todas as coisas, bendito seja Ele pelos séculos!
Ámen.

Eleição dos patriarcas

[6] Não é que a palavra de Deus tenha falhado. O que acontece é que nem
todos os que descendem de Israel são Israel, [7] como nem todos, por serem
descendentes de Abraão, são seus filhos. Não: Só os de Isaac é que serão
chamados a ser teus descendentes. [8] O que significa que não são os filhos

por via carnal que são filhos de Deus, mas só os filhos devido à promessa é
que são tidos em conta como descendentes. [9]É uma promessa, de facto, o
que diz esta palavra: Voltarei por esta altura, e já Sara terá um filho.

[10]Não foi só com ela que isso aconteceu, mas também com Rebeca.
Concebeu de um só homem, o nosso pai Isaac; [11]e ainda os filhos não
tinham nascido, nem nada de bom ou de mau tinham feito - para que se
mantenha claro que o desígnio de Deus é da sua livre escolha [12]e está
dependente, não das obras, mas de Deus que chama - e já lhe foi dito: O
mais velho será servo do mais novo, [13]de acordo com o que está escrito:
Amei Jacob, mas não Esaú.

Deus é livre na sua misericórdia

[14]Que havemos de concluir? Que há injustiça em Deus? De modo
nenhum! [15]É a Moisés que Ele o diz: Usarei de misericórdia com quem me
decido a ser misericordioso, e terei compaixão de quem me quero
compadecer. [16]Portanto, isto não depende daquele que quer nem daquele
que se esforça por alcançá-lo, mas de Deus que é misericordioso. [17]Assim,
diz a Escritura ao Faraó: Exactamente para isto é que Eu te fiz surgir: para
mostrar em ti o meu poder e para que assim o meu nome seja proclamado
em toda a terra. [18]Portanto, Deus usa de misericórdia com quem quer e
endurece quem Ele quer. [19]Dir-me-ás então: Nesse caso, de que me pode Ele
repreender ainda? Sim, porque quem poderia resistir à sua vontade? [20]Quem
és tu, homem, para entrares em contestação com Deus? Dirá, porventura, o
que é moldado àquele que o molda: «Porque me fizeste assim?» [21]Ou não
tem o oleiro poder sobre o barro para, da mesma massa, tanto fazer um vaso
de luxo como um de uso vulgar? [22]Ora, se Deus, na intenção de mostrar a
sua ira e manifestar o seu poder, suportou com tanta paciência os vasos da
ira, prontos para a perdição, [23]e se Ele o fez também para manifestar a
riqueza da sua glória para com os vasos da misericórdia que de antemão
tinha preparado para a glória… [24]A estes, que somos nós, chamou-os não só

de entre os judeus, mas também de entre os gentios. [25]É exactamente o que
Ele diz no livro de Oseias: Àquele que não é meu povo, hei-de chamar meu
povo, e minha amada, àquela que não é minha amada. [26]Precisamente no
lugar onde lhes tinha sido dito: «Vós não sois o meu povo», aí serão
chamados filhos do Deus vivo. [27]Isaías, por sua vez, exclama, a respeito de
Israel: Ainda que o número dos filhos de Israel fosse como a areia do mar,
só o resto se salvará; [28]pois será de um modo completo e restrito que o
Senhor há-de cumprir a sua palavra sobre a terra. [29]É ainda o que profetizou
Isaías: Se o Senhor dos exércitos não nos tivesse deixado uma
descendência, teríamos ficado como Sodoma,

Israel tropeçou no Evangelho

[30]Que diremos, portanto? Que os gentios, que não procuravam a justiça,
a alcançaram, mas, claro, a justiça que vem pela fé; [31]Israel, ao contrário,
que procurava uma lei que podia levar à justiça, não atingiu essa lei. [32]Por
que razão? Porque não foi pela fé, mas pelas obras, que a procuraram obter.
Tropeçaram na pedra de tropeço, [33]conforme o que está escrito: Reparai que
ponho em Sião uma pedra de tropeço, uma rocha de escândalo, e só quem
nela acreditar não ficará frustrado

Israel rejeita Cristo, o fim da Lei

Rm **Cap.10** — [1]Irmãos, o que eu desejo de todo o coração e o que para
eles eu peço a Deus é isto: que eles se salvem. [2]Posso testemunhar em seu
abono que eles têm zelo por Deus. Só que o não têm devidamente
esclarecido. [3]De facto, por não terem reconhecido a justiça que vem de
Deus, e terem procurado estabelecer a sua própria justiça, não se
submeteram à justiça de Deus. [4]É que o fim da Lei é Cristo, para que, deste
modo, a justiça seja concedida a todo o que tem fé. [5]De facto, é assim que
Moisés escreve acerca da justiça que vem da Lei: O homem que põe em
prática essas coisas, esse viverá por elas. [6]Mas a justiça que vem da fé

exprime-se assim: Não digas no teu coração: Quem subirá ao céu? Seria
para fazer com que Cristo descesse. [7]Nem digas: Quem descerá ao abismo?
Seria para fazer com que Cristo subisse de entre os mortos. [8]Que diz a
Escritura, afinal? É junto de ti que está a palavra: na tua boca e no teu
coração. Esta palavra é a da fé que anunciamos. [9]Porque, se confessares
com a tua boca: «Jesus é o Senhor», e acreditares no teu coração que Deus
o ressuscitou de entre os mortos, serás salvo. [10]É que acreditar de coração
leva a obter a justiça, e confessar com a boca leva a obter a salvação. [11]É a
Escritura que o diz: Todo o que nele acreditar não ficará frustrado. [12]Assim,
não há diferença entre judeu e grego, pois todos têm o mesmo Senhor, rico
para com todos os que o invocam. [13]De facto, todo o que invocar o nome do
Senhor será salvo.

Culpa de Israel: a falta de fé

[14]Ora, como hão-de invocar aquele em quem não acreditaram? E como
hão-de acreditar naquele de quem não ouviram falar? E como hão-de ouvir
falar, sem alguém que o anuncie? [15]E como hão-de anunciar, se não forem
enviados? Por isso está escrito: Que bem-vindos são os pés dos que
anunciam as boas-novas! [16]Porém, nem todos obedeceram à Boa-Nova. É
Isaías quem o diz: Senhor, quem acreditou na nossa pregação? [17]Portanto, a
fé surge da pregação, e a pregação surge pela palavra de Cristo. [18]Mas,
pergunto eu, será que não a ouviram? Pelo contrário: A voz deles ressoou
por toda a terra e até aos confins do mundo as suas palavras.

[19]Mas, pergunto eu, será que Israel não a entendeu? Em primeiro lugar é
Moisés que diz: Vou fazer-vos ciumentos de quem não é um povo, provocar
a vossa ira contra um povo insensato. [20]E Isaías atreve-se, mesmo, a dizer:
Deixei-me encontrar pelos que não me procuravam, manifestei-me aos que
não perguntavam por mim. [21]Mas a respeito de Israel diz: Todo o dia estendi
as minhas mãos a um povo desobediente e rebelde.

Um resto de Israel já é cristão

Rm **Cap. 11** — [1]Pergunto então: terá Deus rejeitado o seu povo? De
maneira nenhuma! Pois também eu sou israelita, da descendência de
Abraão, da tribo de Benjamim. [2]Deus não rejeitou o seu povo, que de
antemão escolheu. Não sabeis, porventura, o que diz a Escritura na
passagem onde Elias apresenta a Deus esta queixa contra Israel: [3]Senhor,
mataram os teus profetas, derrubaram os teus altares; só eu fiquei e andam a
procurar tirar-me a vida! [4]Mas, qual foi a resposta divina? Reservei para
mim sete mil homens, aqueles que não dobraram o joelho diante de Baal.
[5]Pois bem, assim também no tempo presente existe um resto, cuja eleição se
deve à graça de Deus. [6]Mas se o é pela graça, deixa de ser pelas obras; caso
contrário a graça deixaria de ser graça.

[7]Que conclusão tirar daí? Aquilo que Israel procura, não o conseguiu; só
os eleitos o conseguiram. Quanto aos restantes, ficaram endurecidos, [8]foram
de acordo com o que está escrito: Deus lhes deu um espírito entorpecido,
olhos para não verem e ouvidos para não ouvirem, até ao dia de hoje. [9]E
David diz: Que a sua mesa lhes sirva de laço e de rede, de ocasião para
caírem e para serem castigados. [10]Que se obscureçam os seus olhos, de
modo a não verem; e faz que as suas costas se curvem para sempre.

Papel dos cristãos na salvação de Israel

[11]Agora eu pergunto: terão eles tropeçado só para cair? De modo
nenhum! Pelo contrário, foi devido à sua queda que a salvação chegou aos
gentios, e isso aconteceu para que Israel sentisse ciúme deles. [12]Ora, se a
sua queda reverteu em riqueza para o mundo e a sua perda em riqueza para
os gentios, quanto mais não será na plenitude da sua conversão! [13]É a vós,
os gentios, que eu digo isto: exactamente como Apóstolo dos gentios que
sou, enalteço este meu ministério, [14]para ver se provoco o ciúme dos que
são da minha carne e salvo alguns deles. [15]Porque, se a sua rejeição serviu

para a reconciliação do mundo, que irá ser a sua admissão senão uma passagem da morte à vida? [16]Ora bem, se as primícias são santas, também o é toda a massa; e se a raiz é santa, também o são os ramos. [17]Mas, se alguns ramos foram cortados, enquanto tu, que eras de oliveira brava, foste enxertado entre os outros, para com eles ficares a participar da raiz donde vem a seiva da oliveira, [18]não te faças arrogante perante aqueles ramos. E se te quiseres orgulhar, lembra-te que não és tu quem sustenta a raiz, mas a raiz é que te sustenta a ti. [19]Dir-me-ás: «Foram cortados ramos, para que eu fosse enxertado». [20]Muito bem. Foi por falta de fé que eles foram cortados; mas tu, é pela fé que estás seguro. Não sejas soberbo, mas toma cuidado. [21]Porque, se Deus não poupou os ramos naturais, também não te poupará a ti. [22]Portanto, olha bem para a bondade e a severidade de Deus: para com os que caíram, severidade; para contigo, bondade, desde que permaneças fiel à sua bondade. De contrário, também tu serás cortado. [23]Quanto a eles, se não permanecerem na incredulidade, também hão-de ser enxertados. Pois Deus tem poder para os enxertar de novo. [24]Se tu foste cortado de uma oliveira brava, a que pertencias por natureza, e foste, contrariamente à tua natureza, enxertado numa oliveira boa, quanto mais eles hão-de ser enxertados na sua própria oliveira, a que pertencem por natureza.

Todo o Israel será salvo

[25]Eu não quero, irmãos, que ignoreis este mistério, para que vos não julgueis sábios: deu-se o endurecimento de uma parte de Israel, até que a totalidade dos gentios tenha entrado. [26]E é assim que todo o Israel será salvo, de acordo com o que está escrito: Virá de Sião o libertador, que afastará as impiedades do meio de Jacob. [27]Esta é a aliança que Eu farei com eles, quando lhes tiver tirado os seus pecados.

[28]No que diz respeito ao Evangelho, eles são inimigos, para proveito vosso; mas em relação à eleição, são amados, devido aos seus antepassados. [29]É que os dons e o chamamento de Deus são irrevogáveis. [30]Outrora vós

desobedecestes a Deus, mas agora alcançastes misericórdia, devido à desobediência deles; [31]do mesmo modo, também eles desobedeceram agora, em favor da misericórdia que alcançastes, para que também eles venham agora a alcançar misericórdia. [32]Porque Deus encerrou a todos na desobediência, para com todos usar de misericórdia.

Glória a Deus para sempre!

[33]Oh, que profundidade de riqueza, de sabedoria e de ciência é a de Deus! Como são insondáveis as suas decisões e impenetráveis os seus caminhos! [34]Quem conheceu o pensamento do Senhor? Quem lhe serviu de conselheiro? [35]Quem antes lhe deu a Ele, para que lhe seja retribuído? [36]Porque é dele, por Ele e para Ele que tudo existe. Glória a Ele pelos séculos! Ámen.

II. A VIDA DE ACORDO COM O EVANGELHO

O culto espiritual

Rm **Cap. 12** — [1]Por isso, vos exorto, irmãos, pela misericórdia de Deus, a que ofereçais os vossos corpos como sacrifício vivo, santo, agradável a Deus. Seja este o vosso verdadeiro culto, o espiritual. [2]Não vos acomodeis a este mundo. Pelo contrário, deixai-vos transformar, adquirindo uma nova mentalidade, para poderdes discernir qual é a vontade de Deus: o que é bom, o que lhe é agradável, o que é perfeito

Ao serviço da comunidade

[3]Assim, em virtude da graça que me foi dada, digo a todos e a cada um de vós que não se sinta acima do que deve sentir-se; mas sinta-se preocupado em ser sensato, de acordo com a medida de fé que Deus distribuiu a cada um. [4]É que, como num só corpo, temos muitos membros, mas os membros não têm todos a mesma função, [5]assim acontece connosco: os muitos que somos formamos um só corpo em Cristo, mas,

individualmente, somos membros que pertencem uns aos outros. [6]Temos dons que, consoante a graça que nos foi dada, são diferentes: se é o da profecia, que seja usado em sintonia com a fé; [7]se é o do serviço, que seja usado a servir; se um tem o de ensinar, que o use no ensino; [8]se outro tem o de exortar, que o use na exortação; quem reparte, faça-o com generosidade; quem preside, faça-o com dedicação; quem pratica a misericórdia, faça-o com alegria.

O amor faz o bem

[9]Que o vosso amor seja sincero. Detestai o mal e apegai-vos ao bem. [10]Sede afectuosos uns para com os outros no amor fraterno; adiantai-vos uns aos outros na estima mútua. [11]Não sejais preguiçosos na vossa dedicação; deixai-vos inflamar pelo Espírito; entregai-vos ao serviço do Senhor. [12]Sede alegres na esperança, pacientes na tribulação, perseverantes na oração. [13]Partilhai com os santos que passam necessidade; aproveitai todas as ocasiões para serdes hospitaleiros.

[14]Bendizei os que vos perseguem; bendizei, não amaldiçoeis. [15]Alegrai-vos com os que se alegram, chorai com os que choram. [16]Preocupai-vos em andar de acordo uns com os outros; não vos preocupeis com as grandezas, mas entregai-vos ao que é humilde; não vos julgueis sábios por vós próprios. [17]Não pagueis a ninguém o mal com o mal; interessai-vos pelo que é bom diante de todos os homens. [18]Tanto quanto for possível e de vós dependa, vivei em paz com todos os homens. [19]Não vos vingueis por vós próprios, caríssimos; mas deixai que seja Deus a castigar, pois está escrito: É a mim que compete punir, Eu é que hei-de retribuir, diz o Senhor.

[20]Em vez disso, se o teu inimigo tem fome, dá-lhe de comer; se tem sede, dá-lhe de beber; porque, se fizeres isso, amontoarás carvões em brasa sobre a sua cabeça. [21]Não te deixes vencer pelo mal, mas vence o mal com o bem.

Colaborar com as autoridades

Rm **Cap. 13** — [1]Que todos se submetam às autoridades públicas, pois
não existe autoridade que não venha de Deus, e as que existem foram
estabelecidas por Deus. [2]Por isso, quem resiste à autoridade opõe-se à
ordem querida por Deus, e os que se opõem receberão a condenação. [3]É que
os detentores do poder não são temidos por quem pratica o bem, mas por
quem pratica o mal. Não queres ter medo da autoridade? Faz o bem e
receberás os seus elogios. [4]De facto, ela está ao serviço de Deus, para te
incitar ao bem. Mas, se fazes o mal, então deves ter medo, pois para alguma
coisa ela traz a espada. De facto, ela está ao serviço de Deus para castigar
aquele que pratica o mal. [5]É por isso que é necessário submeter-se, não só
por medo do castigo, mas também por razões de consciência. [6]É também
por essa razão que pagais impostos; aqueles que têm de se ocupar disso são
funcionários de Deus. [7]Dai a cada um o que lhe é devido: o imposto, a quem
se deve o imposto; a taxa, a quem se deve a taxa; o respeito, a quem se deve
o respeito; a honra, a quem se deve a honra.

O amor é o cumprimento da Lei

[8]Não fiqueis a dever nada a ninguém, a não ser isto: amar-vos uns aos
outros. Pois quem ama o próximo cumpre plenamente a lei. [9]De facto: Não
cometerás adultério, não matarás, não furtarás, não cobiçarás, bem como
qualquer outro mandamento, estão resumidos numa só frase: Amarás o teu
próximo como a ti mesmo. [10]O amor não faz mal ao próximo. Assim, é no
amor que está o pleno cumprimento da lei.

Viver na luz

[11]Sabeis em que tempo vivemos: já é hora de acordardes do sono, pois a
salvação está agora mais perto de nós do que quando começámos a
acreditar. [12]A noite adiantou-se e o dia está próximo. Despojemo-nos, por
isso, das obras das trevas e revistamo-nos das armas da luz. [13]Como quem

vive em pleno dia, comportemo-nos honestamente: nada de comezainas e bebedeiras, nada de devassidão e libertinagens, nada de discórdias e invejas.
14 Pelo contrário, revesti-vos do Senhor Jesus Cristo e não vos entregueis às
coisas da carne, satisfazendo os seus desejos.

Os «fortes» e os «fracos»

Rm **Cap. 14** — 1 Àquele que é fraco na fé, acolhei-o, sem cair em
discussões sobre as suas maneiras de pensar. 2 Enquanto a fé de um lhe
permite comer de tudo, o que é fraco só come legumes. 3 Quem come não
despreze aquele que não come; e quem não come não julgue aquele que
come, porque Deus o acolheu. 4 Quem és tu para julgares o criado de um
outro? Se está de pé ou se cai, isso é lá com o seu patrão. Há-de, aliás, ficar
de pé, porque o Senhor tem poder para o segurar. 5 Além disso, enquanto um
julga que há dias e dias, há quem julgue que os dias são todos iguais. Tenha
um e outro plena convicção daquilo que pensa. 6 Quem guarda alguns dias, é
em honra do Senhor que os guarda; quem come de tudo, é em honra do
Senhor que come, pois dá graças a Deus; e quem não come, é em honra do
Senhor que não come, e também ele dá graças a Deus. 7 De facto, nenhum
de nós vive para si mesmo e nenhum morre para si mesmo. 8 Se vivemos, é
para o Senhor que vivemos; e se morremos, é para o Senhor que morremos.
Ou seja, quer vivamos quer morramos, é ao Senhor que pertencemos. 9 Pois
foi para isto que Cristo morreu e voltou à vida: para ser Senhor tanto dos
mortos como dos vivos.

10 Mas tu, porque julgas o teu irmão? E tu, porque desprezas o teu
irmão? De facto, todos havemos de comparecer diante do tribunal de Deus,
11 pois está escrito: Tão certo como Eu vivo, diz o Senhor, todo o joelho se
dobrará diante de mim e toda a língua dará a Deus glória e louvor.
12 Portanto, cada um de nós terá de dar contas de si mesmo a Deus.

Unidos no amor

13 Deixemos, pois, de nos julgar uns aos outros. Tomai de preferência
esta decisão: não ser para o irmão causa de tropeço ou de escândalo. 14 Sei e
estou convencido, no Senhor Jesus, de que nada é impuro em si mesmo.
Uma coisa é impura só para aquele que a considera como impura. 15 Se, por
tomares um alimento, entristeces o teu irmão, então não estás a proceder de
acordo com o amor. Não faças, com o teu alimento, com que se perca
aquele por quem Cristo morreu. 16 Que não seja, pois, motivo de blasfémia o
bem que há em vós. 17 É que o Reino de Deus não é uma questão de comer e
beber, mas de justiça, paz e alegria no Espírito Santo. 18 E quem deste modo
serve a Cristo é agradável a Deus e estimado pelos homens.

19 Procuremos, portanto, aquilo que leva à paz e à edificação mútua.
20 Não destruas a obra de Deus, por uma questão de alimento. Todas as
coisas são puras, certamente, mas tornam-se más para aquele que, ao comê-
las, encontra nisso causa de tropeço. 21 O que é bom é não comer carne nem
beber vinho, nada em que o teu irmão possa tropeçar. 22 Guarda para ti,
diante de Deus, a convicção de fé que tens. Feliz de quem não se condena a
si mesmo, devido às decisões que toma. 23 Mas quem sente escrúpulos por
aquilo que come fica culpado, por não agir de acordo com a sua convicção
de fé. Tudo o que não é feito a partir da convicção de fé é pecado.

O exemplo de Cristo

Rm **Cap. 15** — 1 Nós, os fortes, temos o dever de carregar com as
fraquezas dos que são débeis e não procurar aquilo que nos agrada. 2 Procure
cada um de nós agradar ao próximo no bem, em ordem à construção da
comunidade. 3 Pois também Cristo não procurou o que lhe agradava; ao
contrário, como está escrito, os insultos daqueles que te insultavam caíram
sobre mim. 4 E a verdade é que tudo o que foi escrito no passado foi escrito
para nossa instrução, a fim de que, pela paciência e pela consolação que nos
dão as Escrituras, tenhamos esperança.

[5]Que o Deus da paciência e da consolação vos conceda toda a união nos
mesmos sentimentos, uns com os outros, segundo a vontade de Cristo Jesus,
[6]para que, numa só voz, glorifiqueis a Deus, Pai de Nosso Senhor Jesus
Cristo.

Unidos no mesmo louvor

[7]Por conseguinte, acolhei-vos uns aos outros, na medida em que
também Cristo vos acolheu, para glória de Deus. [8]Efectivamente, digo que
foi por causa da fidelidade de Deus que Cristo se tornou servidor dos
circuncisos, confirmando, assim, as promessas feitas aos patriarcas; [9]por sua
vez, os gentios, dão glória a Deus por causa da sua misericórdia, conforme
está escrito: Por isso te louvarei entre as nações e cantarei em honra do teu
nome. [10]E diz-se ainda: Alegrai-vos, nações, juntamente com o seu povo.
[11]E ainda: Nações, louvai todas o Senhor; que todos os povos o exaltem. [12]E
Isaías diz também: Virá o rebento de Jessé, que se levantará para governar
as nações: é nele que as nações hão-de pôr a sua esperança. [13]Que o Deus da
esperança vos encha de toda a alegria e paz na fé, para que transbordeis de
esperança, pela força do Espírito Santo.

CONCLUSÃO

Objectivo da Carta

[14]No que vos toca, meus irmãos, estou pessoalmente convencido de que
vós próprios estais cheios de boa vontade, repletos de toda a espécie de
conhecimento e com capacidade para vos aconselhardes uns aos outros.
[15]Apesar disso, escrevi-vos, em parte, com um certo atrevimento, como
alguém que vos reaviva a memória. Faço-o em virtude da graça que me foi
dada: [16]ser para os gentios um ministro de Cristo Jesus, que administra o
Evangelho de Deus como um sacerdote, a fim de que a oferenda dos
gentios, santificada pelo Espírito Santo, lhe seja agradável. [17]É, pois, em
Cristo Jesus que me posso gloriar de coisas que a Deus dizem respeito. [18]Eu

não me atreveria a falar de coisas que Cristo não tivesse realizado por meu intermédio, em palavras e acções, a fim de levar os gentios à obediência,
19 pela força de sinais e prodígios, pela força do Espírito de Deus. Foi assim
que, desde Jerusalém e, irradiando até à Ilíria, dei plenamente a conhecer o
Evangelho de Cristo. 20 Mas, ao fazê-lo, tive a maior preocupação em não
anunciar o Evangelho onde já era invocado o nome de Cristo, para não
edificar sobre fundamento alheio. 21 Pelo contrário, fiz conforme está
escrito: Aqueles a quem ele não fora anunciado é que hão-de ver e aqueles
que dele não ouviram falar é que hão-de compreender.

Participação nos planos do Apóstolo

22 Era exactamente isso que me impedia muitas vezes de ir ter convosco.
23 Mas agora, como não tenho mais nenhum campo de acção nestas regiões,
e há muitos anos que ando com tão grande desejo de ir ter convosco,
24 quando for de viagem para a Espanha... Ao passar por aí, espero ver-vos e
receber a vossa ajuda para ir até lá, depois de primeiro ter gozado, ainda
que por um pouco, da vossa companhia.

25 Mas agora vou de viagem para Jerusalém, em serviço a favor dos
santos. 26 É que a Macedónia e a Acaia decidiram realizar um gesto de
comunhão para com os pobres que há entre os santos de Jerusalém.
27 Decidiram e bem; por isso eles lhes são devedores. Porque, se os gentios
participaram dos seus bens espirituais, têm também obrigação de os servir
com os seus bens materiais. 28 Portanto, quando este assunto estiver
resolvido, e lhes tiver entregue o produto desta colecta devidamente selado,
partirei para Espanha, passando por junto de vós. 29 E sei que, ao ir ter
convosco, irei com a plena bênção de Cristo. 30 Exorto-vos, irmãos, por
Nosso Senhor Jesus Cristo e pelo amor do Espírito, a que luteis comigo,
pelas orações que fazeis a Deus por mim, 31 para que escape dos incrédulos
da Judeia e para que este meu serviço a Jerusalém seja bem acolhido pelos
santos. 32 E assim, será com alegria que, se Deus quiser, irei ter convosco e

repousar na vossa companhia. [33]Que o Deus da paz esteja com todos vós! Ámen.

Recomendações e saudações

Rm **Cap. 16** — [1]Recomendo-vos a nossa irmã Febe, que também é diaconisa na igreja de Cêncreas: [2]recebei-a no Senhor, de um modo digno dos santos, e assisti-a nas actividades em que precisar de vós. Pois também ela tem sido uma protectora para muitos e para mim pessoalmente. [3]Saudai Priscila e Áquila, meus colaboradores em Cristo Jesus, [4]pessoas que, pela minha vida, expuseram a sua cabeça. Não sou apenas eu a estar-lhes agradecido, mas todas as igrejas dos gentios. [5]Saudai também a igreja que se reúne em casa deles. Saudai o meu querido Epéneto, o primeiro fruto da Ásia para Cristo. [6]Saudai Maria, que tanto se afadigou por vós. [7]Saudai Andrónico e Júnia, meus concidadãos e meus companheiros de prisão, que tão notáveis são entre os apóstolos e que, inclusivamente, se tornaram cristãos antes de mim. [8]Saudai Ampliato, que me é tão querido no Senhor. [9]Saudai Urbano, nosso colaborador em Cristo, e o meu querido Estáquio. [10]Saudai Apeles, que deu provas do que ele é em Cristo. Saudai os da casa de Aristóbulo. [11]Saudai Herodião, meu concidadão. Saudai os da casa de Narciso, que pertencem ao Senhor. [12]Saudai Trifena e Trifosa, que se afadigam pelo Senhor. Saudai a minha querida Pérside, que tanto se afadigou pelo Senhor. [13]Saudai Rufo, o eleito no Senhor, e a mãe dele que o é também para mim. [14]Saudai Assíncrito, Flegonte, Hermes, Pátrobas, Hermas e todos os irmãos que estão com eles. [15]Saudai Filólogo e Júlia, Nereu e sua irmã, Olímpio e todos os santos que estão com eles. [16]Saudai-vos uns aos outros com um beijo santo. Saúdam-vos todas as igrejas de Cristo.

Cautela com os hereges

[17]Entretanto, irmãos, exorto-vos a que tenhais cautela com os que provocam divisões e escândalos contra a doutrina que aprendestes; desviai-vos deles. [18]É que essa gente não é a Cristo Senhor nosso que serve, mas ao seu próprio ventre; e com palavras lindas e lisonjeiras enganam os corações dos ingénuos. [19]De facto, a vossa obediência chegou aos ouvidos de todos; e por isso me alegro convosco. Mas quero que sejais sábios quanto ao bem e sem mancha quanto ao mal. [20]O Deus da paz há-de esmagar Satanás debaixo dos vossos pés, muito em breve. A graça de Jesus, Senhor nosso, esteja convosco!

Saudação dos colaboradores de Paulo

[21]Saúda-vos o meu colaborador Timóteo, assim como os meus concidadãos Lúcio, Jasão e Sosípatro. [22]Saúdo-vos eu, Tércio, que escrevi esta carta, no Senhor. [23]Saúda-vos Gaio, que me recebe como hóspede, assim como a toda a igreja. Saúda-vos Erasto, o tesoureiro da cidade, e o irmão Quarto. [24]A graça do Senhor nosso Jesus Cristo esteja com todos vós! Ámen.

Glória a Deus!

[25]Àquele que tem o poder para vos tornar firmes, de acordo com o Evangelho que anuncio pregando Jesus Cristo, segundo a revelação de um mistério que foi mantido em silêncio por tempos eternos, [26]mas agora foi manifestado e, por meio dos escritos proféticos, de acordo com a determinação do Deus eterno, levado ao conhecimento de todos os gentios, para os levar à obediência da fé, [27]ao único Deus sábio, por Jesus Cristo, a Ele a glória pelos séculos! Ámen.

Indice Ep. S. Paulo

PRIMEIRA EPÍSTOLA AOS CORÍNTIOS

Estando em Éfeso, foi S. Paulo informado de abusos gravíssimos, que se tinham introduzido na Igreja de Corinto. Os fiéis encontravam-se divididos, em perigo de caírem num verdadeiro cisma. Alguns dos convertidos não tinham deixado os vícios carnais do paganismo, sendo causa de escândalo.

Os neófitos levavam as suas questões perante os tribunais pagãos, em vez de recorrerem ao juízo dos cristãos. As mulheres nas reuniões dos fiéis, pretendiam ter o direito de falar e ensinar. Estes e outros abusos levaram o Apóstolo a escrever esta longa epístola em que censura severamente os culpados e responde a algumas consultas que lhe tinham sido feitas.

PRÓLOGO

Saudação

1 Cor **Cap. 1** — [1]Paulo, chamado por vontade de Deus a ser apóstolo de Cristo Jesus, e Sóstenes, nosso irmão, [2]à igreja de Deus que está em Corinto, aos santificados em Cristo Jesus, chamados a ser santos, com todos os que em qualquer lugar invocam o nome de Nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor deles e nosso: [3]graça e paz vos sejam dadas da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.

Acção de graças

[4]Dou incessantemente graças ao meu Deus por vós, pela graça de Deus que vos foi concedida em Cristo Jesus. [5]Pois nele é que fostes enriquecidos com todos os dons, tanto da palavra como do conhecimento. [6]Assim, foi confirmado em vós o testemunho de Cristo, [7]de modo que não vos falta graça alguma, a vós que esperais a manifestação de Nosso Senhor Jesus Cristo. [8]É Ele também que vos confirmará até ao fim, para que sejais encontrados irrepreensíveis no Dia de Nosso Senhor Jesus Cristo. [9]Fiel é

Deus, por quem fostes chamados à comunhão com seu Filho, Jesus Cristo Nosso Senhor.

I. DIVISÕES NA IGREJA

Divisões na Comunidade

10 Peço-vos, irmãos, em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo, que estejais
todos de acordo e que não haja divisões entre vós; permanecei unidos num
mesmo espírito e num mesmo pensamento. 11 Pois, meus irmãos, fui
informado pelos da casa de Cloé, que há discórdias entre vós. 12 Refiro-me
ao facto de cada um dizer: «Eu sou de Paulo», ou «Eu sou de Apolo», ou
«Eu sou de Cefas», ou «Eu sou de Cristo». 13 Estará Cristo dividido?
Porventura Paulo foi crucificado por vós? Ou fostes baptizados em nome de
Paulo? 14 Dou graças a Deus por não ter baptizado nenhum de vós, a não ser
Crispo e Gaio, 15 para que ninguém diga que fostes baptizados em meu
nome. 16 Baptizei também a família de Estéfanes, mas, além destes, não sei
se baptizei mais alguém.

Sabedoria do mundo e loucura da cruz

17 Na verdade, Cristo não me enviou a baptizar, mas a pregar o
Evangelho, e sem recorrer à sabedoria da linguagem, para não esvaziar da
sua eficácia a cruz de Cristo. 18 A linguagem da cruz é certamente loucura
para os que se perdem mas, para os que se salvam, para nós, é força de
Deus. 19 Pois está escrito: Destruirei a sabedoria dos sábios e rejeitarei a
inteligência dos inteligentes. 20 Onde está o sábio? Onde está o letrado?
Onde está o investigador deste mundo? Acaso não tornou Deus louca a
sabedoria deste mundo? 21 Pois, já que o mundo, por meio da sua sabedoria,
não reconheceu a Deus na sabedoria divina, aprouve a Deus salvar os que
crêem, pela loucura da pregação. 22 Enquanto os judeus pedem sinais e os
gregos andam em busca da sabedoria, 23 nós pregamos um Messias
crucificado, escândalo para os judeus e loucura para os gentios. 24 Mas, para

os que são chamados, tanto judeus como gregos, Cristo é poder e sabedoria de Deus. [25]Portanto, o que é tido como loucura de Deus, é mais sábio que os homens, e o que é tido como fraqueza de Deus, é mais forte que os homens.

[26]Considerai, pois, irmãos, a vossa vocação: humanamente falando, não há entre vós muitos sábios, nem muitos poderosos, nem muitos nobres. [27]Mas o que há de louco no mundo é que Deus escolheu para confundir os sábios; e o que há de fraco no mundo é que Deus escolheu para confundir o que é forte. [28]O que o mundo considera vil e desprezível é que Deus escolheu; escolheu os que nada são, para reduzir a nada aqueles que são alguma coisa. [29]Assim, ninguém se pode vangloriar diante de Deus. [30]É por Ele que vós estais em Cristo Jesus, que se tornou para nós sabedoria que vem de Deus, justiça, santificação e redenção, [31]a fim de que, como diz a Escritura, aquele que se gloria, glorie-se no Senhor.

A pregação de Paulo em Corinto, sabedoria de Deus

1 Cor **Cap. 2** — [1]Eu mesmo, quando fui ter convosco, irmãos, não me apresentei com o prestígio da linguagem ou da sabedoria, para vos anunciar o mistério de Deus. [2]Julguei não dever saber outra coisa entre vós a não ser Jesus Cristo, e este, crucificado. [3]Estive no meio de vós cheio de fraqueza, de receio e de grande temor. [4]A minha palavra e a minha pregação nada tinham dos argumentos persuasivos da sabedoria humana, mas eram uma demonstração do poder do Espírito, [5]para que a vossa fé não se baseasse na sabedoria dos homens, mas no poder de Deus. [6]E, no entanto, é de sabedoria que nós falamos entre os perfeitos; sabedoria que não é deste mundo, nem dos chefes deste mundo, votados à destruição. [7]Ensinamos a sabedoria de Deus, mistério que permaneceu oculto e que Deus, antes dos séculos, predestinou para nossa glória. [8]Nenhum dos chefes deste mundo a conheceu, pois, se a tivessem conhecido, não teriam crucificado o Senhor da glória. [9]Mas, como está escrito: O que os olhos não viram, os ouvidos

não ouviram, o coração do homem não pressentiu, isso Deus preparou para aqueles que o amam.

10 A nós, porém, Deus o revelou por meio do Espírito. Pois o Espírito
tudo penetra, até as profundidades de Deus. 11 Quem, de entre os homens,
conhece o que há no homem, senão o espírito do homem que nele habita?
Assim também, as coisas que são de Deus, ninguém as conhece, a não ser o
Espírito de Deus. 12 Quanto a nós, não recebemos o espírito do mundo, mas
o Espírito que vem de Deus, para podermos conhecer os dons da graça de
Deus. 13 E deles não falamos com palavras que a sabedoria humana ensina,
mas com as que o Espírito inspira, falando de realidades espirituais em
termos espirituais. 14 O homem terreno não aceita o que vem do Espírito de
Deus, pois é uma loucura para ele. Não o pode compreender, pois só de
modo espiritual pode ser avaliado. 15 Pelo contrário, o homem espiritual
julga todas as coisas e a ele ninguém o pode julgar. 16 Pois quem conheceu o
pensamento do Senhor, para poder instruí-lo? Mas nós temos o pensamento
de Cristo.

Paulo, colaborador na obra de Deus

1 Cor **Cap. 3** — 1 Quanto a mim, irmãos, não pude falar-vos como a
simples homens espirituais, mas como a homens carnais, como a
criancinhas em Cristo. 2 Foi leite que vos dei a beber e não alimento sólido,
que ainda não podíeis suportar. Nem mesmo agora podeis, visto que sois
ainda carnais. 3 Pois se há entre vós rivalidades e contendas, não é porque
sois carnais e procedeis de modo meramente humano? 4 Quando um diz:
«Eu sou de Paulo»; e outro: «Eu sou de Apolo», não estais a proceder como
simples homens?

O ministério da pregação

5 Pois, quem é Apolo? Quem é Paulo? Simples servos, por cujo
intermédio abraçastes a fé, e cada um actuou segundo a medida que o

Senhor lhe concedeu. [6]Eu plantei, Apolo regou, mas foi Deus quem deu o
crescimento. [7]Assim, nem o que planta nem o que rega é alguma coisa, mas
só Deus, que faz crescer. [8]Tanto o que planta como o que rega formam um
só, e cada um receberá a recompensa, conforme o seu próprio trabalho.
[9]Pois, nós somos cooperadores de Deus, e vós sois o seu terreno de cultivo,
o edifício de Deus. [10]Segundo a graça de Deus que me foi dada, eu, como
sábio arquitecto, assentei o alicerce, mas outro edifica sobre ele. Mas veja
cada um como edifica, [11]pois ninguém pode pôr um alicerce diferente do
que já foi posto: Jesus Cristo. [12]Se alguém, sobre este alicerce, edifica com
ouro, prata, pedras preciosas, madeiras, feno ou palha, [13]a sua obra ficará
em evidência; o Dia do Senhor a tornará conhecida, pois ele manifesta-se
pelo fogo e o fogo provará o que vale a obra de cada um. [14]Se a obra
construída resistir, o construtor receberá a recompensa; [15]mas, se a obra
de alguém se queimar, perdê-la-á; ele, porém, será salvo, como se atravessasse
o fogo.

Somos templos de Deus

[16]Não sabeis que sois templo de Deus e que o Espírito de Deus habita
em vós? [17]Se alguém destrói o templo de Deus, Deus o destruirá. Pois o
templo de Deus é santo, e esse templo sois vós. [18]Ninguém se engane a si
mesmo: se algum de entre vós se julga sábio à maneira deste mundo, torne-
se louco para ser sábio. [19]Porque a sabedoria deste mundo é loucura diante
de Deus. Com efeito, está escrito: Ele apanha os sábios na sua própria
astúcia. [20]E ainda: O Senhor conhece os pensamentos dos sábios e sabe que
são fúteis. [21]Portanto, ninguém se glorie nos homens, pois tudo é vosso:
[22]Paulo, Apolo, Cefas, o mundo, a vida, a morte, o presente ou o futuro.
Tudo é vosso. [23]Mas vós sois de Cristo e Cristo é de Deus.

Actividade dos Apóstolos

1 Cor **Cap. 4** — [1]Considerem-nos, pois, servidores de Cristo e
administradores dos mistérios de Deus. [2]Ora, o que se requer dos
administradores é que sejam fiéis. [3]Quanto a mim, pouco me importa ser
julgado por vós ou por um tribunal humano. Nem eu me julgo a mim
mesmo. [4]De nada me acusa a consciência, mas nem por isso me dou por
justificado; quem me julga é o Senhor. [5]Por conseguinte, não julgueis antes
do tempo, até que venha o Senhor. Ele é quem há-de iluminar o que se
esconde nas trevas e desvendar os desígnios dos corações. E então cada um
receberá de Deus o louvor que merece.

[6]Se apliquei tudo isto a mim e a Apolo, irmãos, foi por vossa causa, para
que aprendais de nós mesmos a «não ir além do que está escrito», e para
que ninguém se vanglorie, tomando o partido de um contra o outro. [7]Pois,
quem te faz superior aos outros? Que tens tu que não tenhas recebido? E, se
o recebeste, porque te glorias, como se não o tivesses recebido? [8]Já estais
saciados! Já sois ricos! Sem nós, já vos tornastes reis! Oxalá o tivésseis
conseguido, para que também nós pudéssemos reinar convosco. [9]De facto,
parece-me que Deus nos pôs a nós, os apóstolos, no último lugar, como se
fôssemos condenados à morte, porque nos tornámos espectáculo para o
mundo, para os anjos e para os homens. [10]Nós somos loucos por causa de
Cristo, e vós, sábios em Cristo! Nós somos fracos, e vós, fortes! Vós,
honrados, e nós, desprezados!

[11]Até este momento, sofremos fome, sede e nudez, somos esbofeteados,
andamos errantes, [12]e cansamo-nos a trabalhar com as nossas próprias mãos.
Amaldiçoados, abençoamos; perseguidos, aguentamos; [13]caluniados,
consolamos! Tornámo-nos, até ao presente, como o lixo do mundo e a
escória do universo.

Advertência de Paulo

14 Não escrevo estas coisas para vos envergonhar, mas para vos
admoestar, como a meus filhos muito queridos. 15 Na verdade, ainda que
tivésseis dez mil pedagogos em Cristo, não teríeis muitos pais, porque fui
eu que vos gerei em Cristo Jesus, pelo Evangelho. 16 Rogo-vos, pois, que
sejais meus imitadores. 17 Foi por isso que vos enviei Timóteo, meu filho
muito querido e fiel no Senhor; ele vos recordará as minhas normas de
conduta em Cristo, tais como as ensino por toda a parte, em todas as igrejas.
18 Julgando que eu não iria ter convosco, alguns tornaram-se insolentes.
19 Mas, se o Senhor quiser, espero ir em breve ter convosco e tomar
conhecimento, não das palavras, mas da acção desses insolentes. 20 Pois o
Reino de Deus não está nas palavras, mas na acção. 21 Que preferis? Que vá
ter convosco com a vara ou com amor e espírito de mansidão

II. ESCÂNDALOS NA IGREJA

Um caso de incesto

1 Cor **Cap. 5** — 1 Ouve-se dizer por toda a parte que existe entre vós um
caso de imoralidade, e uma imoralidade como não se encontra nem mesmo
entre os pagãos: um de vós vive com a mulher de seu pai. 2 E continuais
cheios de orgulho, em vez de andardes de luto, a fim de que seja retirado do
meio de vós o autor de tal acção. 3 Quanto a mim, ausente de corpo mas
presente em espírito, já julguei, como se estivesse presente, aquele que
assim procedeu: 4 em nome do Senhor Jesus e com o seu poder, por ocasião
de uma assembleia onde eu estarei presente em espírito, que 5 tal homem
seja entregue a Satanás para mortificação da sua carne, a fim de que o seu
espírito seja salvo no Dia do Senhor. 6 Não é digno o vosso motivo de
orgulho! Não sabeis que um pouco de fermento faz levedar toda a massa?
7 Purificai-vos do velho fermento, para serdes uma nova massa, já que sois
pães ázimos. Pois Cristo, nossa Páscoa, foi imolado. 8 Celebremos, pois, a
festa, não com o fermento velho, nem com o fermento da malícia e da
corrupção, mas com os ázimos da pureza e da verdade.

9 Já vos escrevi na minha carta, para não vos relacionardes com os
devassos. 10 Não me referia, genericamente, aos devassos deste mundo, ou
aos avarentos, ladrões, ou idólatras, porque, então, teríeis de sair deste
mundo. 11 Não. Escrevi que não devíeis associar-vos com quem, dizendo-se
irmão, fosse devasso, avarento, idólatra, caluniador, beberrão ou ladrão.
Com estes, nem sequer deveis comer. 12 Porventura, compete-me, a mim,
julgar os de fora? Não são os de dentro que tendes de julgar? 13 Os de fora,
Deus os julgará. Afastai o mau do meio de vós.

Recurso aos tribunais pagãos

1 Cor **Cap. 6** — 1 Quando algum de vós entra em litígio com outro, como
é que se atreve a submetê-lo ao juízo dos injustos e não ao dos santos? 2 Ou
não sabeis que os santos é que hão-de julgar o mundo? E, se é por vós que o
mundo há-de ser julgado, sereis indignos de julgar questões menores? 3 Não
sabeis que havemos de julgar os anjos? Quanto mais, as pequenas coisas da
vida! 4 Quando, pois, tendes questões menores, porque escolheis como
juízes aqueles que a Igreja menospreza? 5 Digo isto para vossa vergonha.
Não haverá, entre vós, ninguém suficientemente sábio para poder julgar
entre irmãos? 6 No entanto, um irmão processa o seu irmão, e isto diante dos
não crentes! 7 Ora, a existência de questões entre vós é já um sinal de
inferioridade. Porque não preferis, antes, sofrer uma injustiça? Porque não
preferis ser prejudicados? 8 Mas, pelo contrário, sois vós que cometeis
injustiças e causais danos, e isto contra os próprios irmãos! 9 Ou não sabeis
que os injustos não herdarão o Reino de Deus? Não vos iludais: nem os
devassos, nem os idólatras, nem os adúlteros, nem os efeminados, nem os
pedófilos, 10 nem os ladrões, nem os avarentos, nem os beberrões, nem os
caluniadores, nem os salteadores herdarão o Reino de Deus. 11 E alguns de
vós eram assim. Mas vós cuidastes de vos purificar; fostes santificados,
fostes justificados em nome do Senhor Jesus Cristo e pelo Espírito do nosso
Deus.

Uso e abuso do corpo

12 «Tudo me é permitido», mas nem tudo é conveniente. «Tudo me é
permitido», mas eu não me farei escravo de nada. 13 Os alimentos são para o
ventre, e o ventre para os alimentos, e Deus destruirá tanto aquele como
estes. Mas o corpo não é para a impureza, mas para o Senhor, e o Senhor é
para o corpo. 14 E Deus, que ressuscitou o Senhor, há-de ressuscitar-nos
também a nós, pelo seu poder. 15 Não sabeis que os vossos corpos são
membros de Cristo? Iria eu, então, tomar os membros de Cristo para fazer
deles membros de uma prostituta? Por certo que não! 16 Ou não sabeis que
aquele que se junta a uma prostituta, torna-se com ela um só corpo? Pois,
como diz a Escritura: Serão os dois uma só carne. 17 Mas quem se une ao
Senhor, forma com Ele um só espírito. 18 Fugi da impureza. Qualquer outro
pecado que o homem cometa é exterior ao seu corpo, mas quem se entrega
à impureza, peca contra o próprio corpo. 19 Não sabeis que o vosso corpo é o
templo do Espírito Santo, que habita em vós, porque o recebestes de Deus,
e que vós já não vos pertenceis? 20 Fostes comprados por um alto preço!
Glorificai, pois, a Deus no vosso corpo.

III. RESPOSTA A QUESTÕES CONCRETAS

Matrimónio e celibato

1 Cor **Cap. 7** — 1 Mas a respeito do que me escrevestes, penso que seria
bom para o homem abster-se da mulher. 2 Todavia, para evitar o perigo da
incontinência, cada homem tenha a sua mulher e cada mulher, o seu marido.
3 O marido cumpra o dever conjugal para com a sua esposa, e a esposa faça
o mesmo para com o seu marido. 4 A esposa não pode dispor do próprio
corpo, mas sim o marido; e, do mesmo modo, o marido não pode dispor do
próprio corpo, mas sim a esposa. 5 Não vos recuseis um ao outro, a não ser
de mútuo acordo e por algum tempo, para vos dedicardes à oração; depois,
voltai de novo um para o outro, para que Satanás não vos tente devido à
vossa incapacidade de autodomínio. 6 Digo isto como concessão e não como

ordem. [7]Desejaria que todos os homens fossem como eu, mas cada um recebe de Deus o seu próprio carisma, um de uma maneira, outro de outra. [8]Aos solteiros e às viúvas digo que é bom para eles ficarem como eu. [9]Mas, se não podem guardar continência, casem-se; pois é melhor casar-se do que ficar abrasado. [10]Aos que já estão casados, ordeno, não eu, mas o Senhor, que a mulher não se separe do marido; [11]se, porém, está separada, não se case de novo, ou, então, reconcilie-se com o marido; e o marido não repudie a sua mulher.

[12]Aos outros, digo eu, não o Senhor: Se algum irmão tem uma esposa não crente e esta consente em habitar com ele, não a repudie. [13]E, se alguma mulher tem um marido não crente e este consente em habitar com ela, não o repudie. [14]Pois o marido não crente é santificado pela mulher, e a mulher não crente é santificada pelo marido; de outro modo, os vossos filhos seriam impuros, quando, na realidade, são santos. [15]Mas se o não crente quiser separar-se, que se separe, porque, em tais circunstâncias, nem o irmão nem a irmã estão vinculados. Deus chamou-vos para viverdes em paz. [16]Com efeito, ó mulher, sabes se podes salvar o teu marido? E tu, ó marido, sabes se podes salvar a tua mulher?

O cristão e a condição social

[17]De resto, continue cada um a viver na condição que o Senhor lhe atribuiu e em que se encontrava quando Deus o chamou. É o que recomendo em todas as igrejas. [18]Alguém era já circuncidado, quando foi chamado? Não disfarce a sua circuncisão. Era incircunciso, quando foi chamado? Não se faça circuncidar. [19]A circuncisão não é nada, e nada é a incircuncisão; o que conta é a observância dos mandamentos de Deus. [20]Permaneça cada um na condição em que se encontrava, quando foi chamado. [21]Eras escravo, quando foste chamado? Não te preocupes com isso. Mas, ainda que pudesses tornar-te livre, procura, antes, tirar proveito da tua condição. [22]Pois o escravo, que foi chamado no Senhor, é um liberto

do Senhor. Do mesmo modo, o que era livre quando foi chamado, é um escravo de Cristo. 23 Fostes comprados por um alto preço; não vos torneis escravos dos homens. 24 Irmãos, permaneça cada um, diante de Deus, na condição em que se encontrava quando foi chamado.

Matrimónio e virgindade

25 A respeito de quem é solteiro, não tenho nenhum preceito do Senhor, mas dou um conselho, como homem que, pela misericórdia do Senhor, é digno de confiança. 26 Julgo, pois, que essa condição é boa, por causa das angústias presentes; sim, é bom para o homem continuar assim. 27 Estás comprometido com uma mulher? Não procures romper o vínculo. Não estás comprometido? Não procures mulher. 28 Todavia, se te casares, não pecas; e se uma virgem se casar, também não peca. Mas estes terão de suportar as tribulações corporais e eu quisera poupar-vos a elas. 29 Eis o que vos digo, irmãos: o tempo é breve. De agora em diante, os que têm mulher, vivam como se não a tivessem; 30 e os que choram, como se não chorassem; os que se alegram, como se não se alegrassem; os que compram, como se não possuíssem; 31 os que usam deste mundo, como se não o usufruíssem plenamente. Porque este mundo de aparências está a terminar.

32 Eu quisera que estivésseis livres de preocupações. Quem não tem esposa, cuida das coisas do Senhor, como há-de agradar ao Senhor. 33 Mas aquele que tem esposa cuida das coisas do mundo, como há-de agradar à mulher, 34 e fica dividido. Também a mulher não casada, tal como a virgem, cuidam das coisas do Senhor, para serem santas de corpo e de espírito. Mas a mulher casada cuida das coisas do mundo, como há-de agradar ao marido. 35 Digo-vos isto para vosso bem, não para vos armar uma cilada, mas visando o que é mais nobre e favoreça uma dedicação ao Senhor, sem partilha. 36 Se alguém, cheio de vitalidade, receia faltar ao respeito à sua noiva e pensa que as coisas devem seguir o seu curso, faça o que lhe parecer melhor. Não peca; que se casem. 37 Mas, se alguém tomou a firme

resolução no seu coração, sem constrangimento e no pleno uso da sua vontade, e resolve no seu foro íntimo respeitar a sua noiva, fará bem. 38 Portanto, aquele que desposa a sua noiva faz bem; e quem a não desposa ainda faz melhor.

39 A mulher permanece ligada ao seu marido enquanto ele viver. Se, porém, o marido vier a falecer, fica livre para se casar com quem quiser, contanto que seja no Senhor. 40 Todavia, na minha opinião, será mais feliz, se permanecer como está. Julgo que também eu tenho o Espírito de Deus.

As carnes imoladas aos ídolos

1 Cor **Cap. 8** — 1 Acerca das carnes imoladas aos ídolos, sabemos que todos já estamos instruídos. A ciência incha, mas a caridade edifica. 2 Se alguém pensa que sabe alguma coisa, ainda não sabe como deveria saber. 3 Mas se alguém ama a Deus, esse é conhecido por Deus. 4 Portanto, quanto ao consumo de carnes imoladas aos ídolos, sabemos que um ídolo não é nada no mundo, e que não há outro deus a não ser o Deus único. 5 Pois, embora haja pretensos deuses, quer no céu quer na terra - e há muitos deuses e muitos senhores - 6 para nós, contudo, um só é Deus, o Pai, de quem tudo procede e para quem nós somos, e um só é o Senhor Jesus Cristo, por meio do qual tudo existe e mediante o qual nós existimos. 7 Mas nem todos têm esta ciência. Alguns, acostumados até há pouco ao culto dos ídolos, comem a carne como se fosse um verdadeiro sacrifício aos ídolos, e a sua consciência, fraca como é, fica manchada. 8 Ora, não será certamente um alimento que nos aproximará de Deus! Porque nem perdemos nada, se não comermos, nem lucramos, se comermos. 9 Mas, tomai cuidado, que essa vossa liberdade não venha a ser ocasião de queda para os fracos. 10 Se alguém te vê a ti, que tens a ciência, sentado à mesa num templo dos ídolos, não poderá ele, por fraqueza de consciência, ser levado a comer carnes imoladas aos ídolos? 11 E assim, pela tua ciência, vai perder-se quem é fraco, um irmão pelo qual Cristo morreu. 12 Pecando contra os próprios irmãos e

ferindo a consciência deles que é débil, é contra Cristo que pecais. [13]Por isso, se um alimento for motivo de queda para o meu irmão, nunca mais voltarei a comer carne, para não causar a queda do meu irmão.

O exemplo de Paulo

1 Cor **Cap. 9** — [1]Não sou eu um homem livre? Não sou um Apóstolo? Não vi Jesus, nosso Senhor? Não sois vós a minha obra no Senhor? [2]Se, para outros, eu não sou Apóstolo, sou-o certamente para vós, porque sois o selo do meu apostolado no Senhor. [3]Esta é a minha defesa contra aqueles que me criticam. [4]Não temos nós, porventura, o direito de comer e de beber? [5]Não temos o direito de levar connosco, nas viagens, uma mulher cristã, como os restantes Apóstolos, os irmãos do Senhor e Cefas? [6]Ou somente eu e Barnabé é que não temos o direito de deixar de trabalhar? [7]Quem é que, alguma vez, vai à guerra, à sua própria custa? Quem planta uma vinha e não come do seu fruto? Ou quem apascenta um rebanho e não se alimenta do leite do rebanho? [8]Será que digo isto segundo critérios humanos, ou a própria Lei não dirá também o mesmo?

[9]Com efeito, na Lei de Moisés está escrito: Não açaimarás o boi que debulha o grão. Porventura, é com os bois que Deus se preocupa? [10]Ou não será por causa de nós que Ele fala assim? De facto, é por nós que foi escrito; porque é na esperança de receber a sua parte, que o lavrador deve lavrar a terra, e o que debulha deve debulhar o grão. [11]Se temos semeado para vós bens espirituais, será demasiado colher de vós bens materiais? [12]Se outros gozam desse direito sobre vós, porque não nós, com maior razão? Mas nós não temos usado desse direito; pelo contrário, temos suportado tudo, para não criar qualquer obstáculo ao Evangelho de Cristo. [13]Não sabeis que aqueles que desempenham funções sagradas vivem dos proventos do templo, e os que servem ao altar participam do que se oferece sobre o altar? [14]Assim, ordenou também o Senhor, que aqueles que anunciam o Evangelho vivam do Evangelho.

15 Eu, porém, não me aproveitei de nenhum desses direitos, nem tão
pouco estou a escrever para os reclamar. Preferiria antes morrer do que...
Ninguém me poderá privar deste título de glória. 16 Porque, se eu anuncio o
Evangelho, não é para mim motivo de glória, é antes uma obrigação que me
foi imposta: ai de mim, se eu não evangelizar! 17 Se o fizesse por iniciativa
própria, mereceria recompensa; mas, não sendo de maneira espontânea, é
um encargo que me está confiado. 18 Qual é, portanto, a minha recompensa?
É que, pregando o Evangelho, eu faço-o gratuitamente, sem me fazer valer
dos direitos que o seu anúncio me confere.

Paulo ao serviço de todos

19 De facto, embora livre em relação a todos, fiz-me servo de todos, para
ganhar o maior número. 20 Fiz-me judeu com os judeus, para ganhar os
judeus; com os que estão sujeitos à Lei, comportei-me como se estivesse
sujeito à Lei - embora não estivesse sob a Lei - para ganhar os que estão
sujeitos à Lei; 21 com os que vivem sem a Lei, fiz-me como um sem Lei -
embora eu não viva sem a lei de Deus porque tenho a lei de Cristo - para
ganhar os que vivem sem a Lei. 22 Fiz-me fraco com os fracos, para ganhar
os fracos. Fiz-me tudo para todos, para salvar alguns a qualquer custo. 23 E
tudo faço por causa do Evangelho, para dele me tornar participante. 24 Não
sabeis que os que correm no estádio correm todos, mas só um ganha o
prémio? Correi, pois, assim, para o alcançardes. 25 Os atletas impõem a si
mesmos toda a espécie de privações: eles, para ganhar uma coroa
corruptível; nós, porém, para ganhar uma coroa incorruptível. 26 Assim,
também eu corro, mas não às cegas; dou golpes, mas não no ar. 27 Castigo o
meu corpo e mantenho-o submisso, para que não aconteça que, tendo
pregado aos outros, venha eu próprio a ser eliminado.

Perigo da idolatria

1 Cor **Cap. 10** — [1]Não quero que ignoreis, irmãos, que os nossos pais
estiveram todos debaixo da nuvem, todos passaram através do mar [2]e todos
foram baptizados em Moisés, na nuvem e no mar. [3]Todos comeram do
mesmo alimento espiritual [4]e todos beberam da mesma bebida espiritual;
pois bebiam de um rochedo espiritual que os seguia, e esse rochedo era
Cristo. [5]Apesar disso, a maior parte deles não agradou a Deus, pois foram
exterminados no deserto. [6]Ora isto aconteceu para nos servir de exemplo, a
fim de não cobiçarmos coisas más, como eles cobiçaram. [7]Não vos torneis
idólatras, como alguns deles, conforme está escrito: O povo sentou-se para
comer e beber; depois, levantaram-se para se divertir. [8]Não nos
entreguemos à imoralidade, como fizeram alguns deles e, num só dia,
caíram mortos vinte e três mil. [9]Nem tentemos o Senhor, como alguns deles
tentaram e pereceram, mordidos pelas serpentes. [10]Não murmureis, como
murmuraram alguns deles, e pereceram às mãos do Exterminador. [11]Estas
coisas aconteceram-lhes para nosso exemplo e foram escritas para nos
servir de aviso, a nós que chegámos ao fim dos tempos. [12]Assim, pois, quem
pensa estar de pé, tome cuidado para não cair. [13]Não vos surpreendeu
nenhuma tentação que tivesse ultrapassado a medida humana. Deus é fiel e
não permitirá que sejais tentados acima das vossas forças, mas, com a
tentação, vos dará os meios de sair dela e a força para a suportar.

Decisões práticas

[14]Por isso, meus caros, fugi da idolatria. [15]Falo-vos como a pessoas
sensatas; julgai vós mesmos o que digo. [16]O cálice de bênção, que
abençoamos, não é comunhão com o sangue de Cristo? O pão que partimos
não é comunhão com o corpo de Cristo? [17]Uma vez que há um único pão,
nós, embora muitos, somos um só corpo, porque todos participamos desse
único pão.

[18]Vede o Israel segundo a carne: os que comem as vítimas não estão em
comunhão com o altar? [19]Que vos hei-de dizer, pois? Que a carne imolada

aos ídolos tem algum valor, ou que o próprio ídolo é alguma coisa? [20]Não! Mas aquilo que os pagãos sacrificam, sacrificam-no aos demónios e não a Deus. E eu não quero que estejais em comunhão com os demónios. [21]Não podeis beber o cálice do Senhor e o cálice dos demónios; não podeis participar da mesa do Senhor e da mesa dos demónios. [22]Ou queremos provocar a ira do Senhor? Acaso somos mais fortes do que Ele?

Respeito pelos outros

[23]«Tudo é permitido» mas nem tudo é conveniente. «Tudo é permitido», mas nem tudo edifica. [24]Ninguém procure o seu próprio interesse mas o dos outros. [25]Comei de tudo o que se vende no mercado, sem nada indagar por motivo de consciência; [26]porque do Senhor é a terra e tudo o que ela contém. [27]Se algum pagão vos convidar e vós quiserdes ir, comei de tudo o que vos for servido, sem nada indagar por motivo de consciência. [28]Mas se alguém vos disser: «Esta é carne imolada aos ídolos», não comais, por causa de quem vos avisou e por motivo de consciência. [29]Refiro-me, não à vossa consciência, mas à dele. Por que motivo, de facto, a minha liberdade havia de ser julgada pela consciência alheia? [30]Se eu tomo alimento, dando graças, porque hei-de ser censurado por aquilo de que dou graças? [31]Portanto, quer comais, quer bebais, quer façais qualquer outra coisa, fazei tudo para glória de Deus. [32]Não vos torneis ocasião de escândalo, nem para os judeus, nem para os gregos, nem para a Igreja de Deus. [33]Fazei como eu, que me esforço por agradar a todos em tudo, não procurando o meu próprio interesse mas o do maior número, a fim de que eles sejam salvo

1 Cor **Cap. 11** — [1]Sede meus imitadores, como eu o sou de Cristo.

IV. A ASSEMBLEIA LITÚRGICA

[2]Felicito-vos porque em tudo vos lembrais de mim e guardais as tradições, conforme eu vo-las transmiti. [3]Mas quero que saibais que a

cabeça de todo o homem é Cristo, a cabeça da mulher é o homem, e a cabeça de Cristo é Deus.

[4]Todo o homem que reza ou profetiza, de cabeça coberta, desonra a sua cabeça. [5]Mas toda a mulher que reza ou profetiza, de cabeça descoberta, desonra a sua cabeça; é como se estivesse com a cabeça rapada. [6]Se a mulher não usa véu, mande cortar os cabelos! Mas se é vergonhoso para uma mulher cortar os cabelos ou rapar a cabeça, então cubra-se com um véu. [7]O homem não deve cobrir a cabeça, porque é imagem e glória de Deus; mas a mulher é glória do homem. [8]Pois não foi o homem que foi tirado da mulher, mas a mulher do homem. [9]E o homem não foi criado para a mulher, mas a mulher para o homem. [10]Por isso, a mulher deve trazer sobre a cabeça o sinal da autoridade, por causa dos anjos. [11]Todavia, nem a mulher é separável do homem, nem o homem da mulher, diante do Senhor. [12]Pois, se a mulher foi tirada do homem, o homem nasce da mulher, e tudo provém de Deus. [13]Julgai por vós mesmos: será decoroso que a mulher reze a Deus de cabeça descoberta? [14]E não é a própria natureza que vos ensina que é uma desonra para o homem trazer cabelos compridos, [15]ao passo que, para a mulher, deixá-los crescer é uma glória, porque a cabeleira lhe foi dada como um véu? [16]Mas, se alguém quiser contestar, nós não temos esse costume, nem tão-pouco as igrejas de Deus.

A Ceia do Senhor

[17]Feitas estas advertências, não posso louvar-vos: reunis-vos, não para vosso proveito, mas para vosso dano. [18]Em primeiro lugar, ouço dizer que, quando vos reunis em assembleia, há divisões entre vós, e em parte eu acredito. [19]É mesmo necessário que haja divisões entre vós, para que se tornem conhecidos aqueles que de entre vós resistem a esta provação. [20]Quando, pois, vos reunis, não é a ceia do Senhor que comeis, [21]pois cada um se apressa a tomar a sua própria ceia; e enquanto um passa fome, outro fica embriagado. [22]Porventura não tendes casas para comer e beber? Ou

desprezais a Igreja de Deus e quereis envergonhar aqueles que nada têm? Que vos direi? Hei-de louvar-vos? Nisto, não vos louvo.

[23]Com efeito, eu recebi do Senhor o que também vos transmiti: o Senhor Jesus na noite em que era entregue, tomou pão [24]e, tendo dado graças, partiu-o e disse: «Isto é o meu corpo, que é para vós; fazei isto em memória de mim». [25]Do mesmo modo, depois da ceia, tomou o cálice e disse: «Este cálice é a nova Aliança no meu sangue; fazei isto sempre que o beberdes, em memória de mim.» [26]Porque, todas as vezes que comerdes deste pão e beberdes deste cálice, anunciais a morte do Senhor, até que Ele venha. [27]Assim, todo aquele que comer o pão ou beber o cálice do Senhor indignamente será réu do corpo e do sangue do Senhor. [28]Portanto, examine-se cada um a si próprio e só então coma deste pão e beba deste vinho; [29]pois aquele que come e bebe, sem distinguir o corpo do Senhor, come e bebe a própria condenação. [30]Por isso, há entre vós muitos débeis e enfermos e muitos morrem. [31]Se nos examinássemos a nós mesmos, não seríamos julgados; [32]mas, quando somos julgados pelo Senhor, Ele corrige-nos, para não sermos condenados com o mundo. [33]Por isso, meus irmãos, quando vos reunirdes para comer, esperai uns pelos outros. [34]Se algum tem fome, coma em casa, a fim de não vos reunirdes para vossa condenação. Quanto a outros assuntos, hei-de resolvê-los quando chegar.

V. OS CARISMAS

Os carismas e o seu uso

1 Cor **Cap. 12** — [1]A respeito dos dons do Espírito, irmãos, não quero que fiqueis na ignorância. [2]Sabeis que, quando éreis pagãos, vos deixáveis arrastar, irresistivelmente, para os ídolos mudos. [3]Por isso, quero que saibais que ninguém, falando sob a acção do Espírito Santo, pode dizer: «Jesus seja anátema», e ninguém pode dizer: «Jesus é Senhor», senão pelo Espírito Santo. [4]Há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo; [5]há diversidade

de serviços, mas o Senhor é o mesmo; [6]há diversos modos de agir, mas é o mesmo Deus que realiza tudo em todos. [7]A cada um é dada a manifestação do Espírito, para proveito comum. [8]A um é dada, pela acção do Espírito, uma palavra de sabedoria; a outro, uma palavra de ciência, segundo o mesmo Espírito; [9]a outro, a fé, no mesmo Espírito; a outro, o dom das curas, no único Espírito; [10]a outro, o poder de fazer milagres; a outro, a profecia; a outro, o discernimento dos espíritos; a outro, a variedade de línguas; a outro, por fim, a interpretação das línguas. [11]Tudo isto, porém, o realiza o único e o mesmo Espírito, distribuindo a cada um, conforme lhe apraz.

A imagem do corpo

[12]Pois, como o corpo é um só e tem muitos membros, e todos os membros do corpo, apesar de serem muitos, constituem um só corpo, assim também Cristo. [13]De facto, num só Espírito, fomos todos baptizados para formar um só corpo, judeus e gregos, escravos ou livres, e todos bebemos de um só Espírito. [14]O corpo não é composto de um só membro, mas de muitos. [15]Se o pé dissesse: «Uma vez que não sou mão, não faço parte do corpo», nem por isso deixaria de pertencer ao corpo. [16]E se o ouvido dissesse: «Uma vez que não sou olho, não faço parte do corpo», nem por isso deixaria de pertencer ao corpo. [17]Se todo o corpo fosse olho, onde estaria o ouvido? Se todo ele fosse ouvido, onde estaria o olfacto?

[18]Deus, porém, dispôs os membros no corpo, cada um conforme lhe pareceu melhor. [19]Se todos fossem um só membro, onde estaria o corpo? [20]Há, pois, muitos membros, mas um só corpo. [21]Não pode o olho dizer à mão: «Não tenho necessidade de ti», nem tão pouco a cabeça dizer aos pés: «Não tenho necessidade de vós.» [22]Pelo contrário, quanto mais fracos parecem ser os membros do corpo, tanto mais são necessários, [23]e aqueles que parecem ser os menos honrosos do corpo, a esses rodeamos de maior honra, e aqueles que são menos decentes, nós os tratamos com mais decoro; [24]os que são decentes, não têm necessidade disso. Mas Deus dispôs o corpo,

de modo a dar maior honra ao que dela carecia, [25]para não haver divisão no corpo e os membros terem a mesma solicitude uns para com os outros. [26]Assim, se um membro sofre, com ele sofrem todos os membros; se um membro é honrado, todos os membros participam da sua alegria.

[27]Vós sois o corpo de Cristo e cada um, pela sua parte, é um membro. [28]E aqueles que Deus estabeleceu na Igreja são, em primeiro lugar, apóstolos; em segundo, profetas; em terceiro, mestres; em seguida, há o dom dos milagres, depois o das curas, o das obras de assistência, o de governo e o das diversas línguas. [29]Porventura são todos apóstolos? São todos profetas? São todos mestres? Fazem todos milagres? [30]Possuem todos o dom das curas? Todos falam línguas? Todos as interpretam? [31]Aspirai, porém, aos melhores dons. Aliás, vou mostrar-vos um caminho que ultrapassa todos os outros.

Cântico do amor

1 Cor **Cap. 13** — [1] Ainda que eu fale as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver amor, sou como um bronze que soa ou um címbalo que retine. [2]Ainda que eu tenha o dom da profecia e conheça todos os mistérios e toda a ciência, ainda que eu tenha tão grande fé que transporte montanhas, se não tiver amor, nada sou. [3]Ainda que eu distribua todos os meus bens e entregue o meu corpo para ser queimado, se não tiver amor, de nada me aproveita.

[4]O amor é paciente, o amor é prestável, não é invejoso, não é arrogante nem orgulhoso, [5]nada faz de inconveniente, não procura o seu próprio interesse, não se irrita nem guarda ressentimento. [6]Não se alegra com a injustiça, mas rejubila com a verdade. [7]Tudo desculpa, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.

[8]O amor jamais passará. As profecias terão o seu fim, o dom das línguas terminará e a ciência vai ser inútil. [9]Pois o nosso conhecimento é imperfeito

e também imperfeita é a nossa profecia. [10]Mas, quando vier o que é perfeito,
o que é imperfeito desaparecerá. [11]Quando eu era criança, falava como
criança, pensava como criança, raciocinava como criança. Mas, quando me
tornei homem, deixei o que era próprio de criança

[12]Agora, vemos como num espelho, de maneira confusa; depois,
veremos face a face. Agora, conheço de modo imperfeito; depois,
conhecerei como sou conhecido. [13]Agora permanecem estas três coisas: a
fé, a esperança e o amor; mas a maior de todas é o amor

Normas para o uso dos carismas

1 Cor **Cap. 14** — [1]Procurai o amor e aspirai aos dons do Espírito, mas
sobretudo ao da profecia. [2]Pois aquele que fala em línguas, não fala aos
homens, mas a Deus: ninguém, de facto, o entende, pois no Espírito diz
coisas misteriosas. [3]Mas o que profetiza fala aos homens para os edificar,
exortar e consolar. [4]Quem fala em línguas, edifica-se a si mesmo, mas quem
profetiza, edifica a assembleia. [5]Quisera eu que todos vós falásseis em
línguas, mas mais ainda que profetizásseis. Quem profetiza está acima
daquele que fala em línguas, a não ser que também as interprete, para que a
assembleia possa tirar proveito. [6]Imaginai agora, irmãos, que eu ia ter
convosco e vos falava em línguas: de que utilidade vos seria, se nada vos
comunicasse nem por revelação, nem por ciência, nem por profecia, nem
por ensinamento? [7]O mesmo acontece com os instrumentos de música,
como a flauta ou a cítara: se não emitirem sons distintos, como identificar a
melodia tocada? [8]E, se a trombeta só emitir sons confusos, quem é que se
prepara para a guerra? [9]Do mesmo modo vós: se a vossa língua não proferir
um discurso inteligível, como se há-de saber o que dizeis? Sereis como
quem fala ao vento. [10]Há no mundo não sei quantas espécies de línguas, e
todas têm o seu significado. [11]Ora, se eu não conheço o significado de uma
língua, serei como um bárbaro para aquele que fala e aquele que fala,
também o será para mim.

12 Assim também vós: já que estais ávidos dos dons do Espírito, procurai
adquiri-los em abundância, mas para edificação da assembleia. 13 Por isso, o
que fala em línguas reze para obter o dom da interpretação. 14 Porque, se eu
rezo em línguas, o meu espírito está em oração, mas a minha inteligência
não colhe frutos. 15 Que fazer, então? Rezarei com o espírito, mas rezarei
também com a inteligência; cantarei com o espírito, mas cantarei
igualmente com a inteligência. 16 De outro modo, se tu elevas um cântico de
louvor só com o espírito, como pode o que participa como simples ouvinte
responder «Ámen» à tua acção de graças, visto que não sabe o que dizes?
17 A tua acção de graças será certamente muito bela, mas o outro não tira
qualquer proveito. 18 Graças a Deus, eu falo mais em línguas que todos vós.
19 Mas, numa assembleia, prefiro dizer cinco palavras com a minha
inteligência, para instruir também os outros, do que dez mil, em línguas.
20 Irmãos, não sejais crianças, quanto à maneira de julgar; sede, sim, crianças
na malícia; mas, quanto à maneira de julgar, sede homens adultos. 21 Está
escrito na Lei: Falarei a este povo por homens de outra língua e por lábios
estranhos, e nem assim me hão-de escutar, diz o Senhor. 22 Por conseguinte,
o dom das línguas é um sinal, não para os crentes, mas para os incrédulos;
já a profecia não é para os descrentes, mas para os crentes. 23 Se toda a
assembleia estivesse reunida e todos começassem a falar em línguas, os
simples ouvintes ou descrentes que entrassem, não diriam que estáveis
loucos? 24 Mas se todos começarem a profetizar e entrar ali um descrente
qualquer ou simples ouvinte, há-de sentir-se tocado por todos, julgado por
todos; 25 os segredos do seu coração serão desvendados e, prostrando-se com
o rosto por terra, adorará a Deus, proclamando que Deus está realmente no
meio de vós.

Os carismas na assembleia

26 Que devemos fazer, então, irmãos? Quando vos reunis, e cada um de
vós tem um hino a cantar, um ensinamento a proferir, ou uma revelação, ou

um discurso em línguas, ou uma interpretação, que tudo se faça de modo a edificar. [27]Se se fala em línguas, que não sejam mais que dois ou no máximo três, cada um por sua vez, e que um as interprete. [28]Se não houver intérprete, fiquem calados na assembleia e falem consigo mesmos e com Deus. [29]Quanto aos profetas, que falem dois ou três e que os outros façam o discernimento. [30]Mas se um outro entre os presentes recebe uma revelação, cale-se o anterior. [31]Todos podeis profetizar, mas um após outro, para que todos sejam instruídos e exortados. [32]Mas as inspirações dos profetas devem submeter-se aos profetas, [33]porque Deus não é um Deus de desordem, mas de paz.

Como acontece em todas as assembleias de santos, [34]as mulheres estejam caladas nas assembleias, porque não lhes é permitido tomar a palavra e, como diz também a Lei, devem ser submissas. [35]Se quiserem saber alguma coisa, perguntem em casa aos maridos, porque não é conveniente para uma mulher falar na assembleia. [36]Porventura a palavra de Deus, partiu de vós ou só a vós foi comunicada? [37]Se algum de vós julga ser profeta ou estar na posse dos dons do Espírito, deve reconhecer, no que vos escrevo, um preceito do Senhor. [38]Mas se alguém não o reconhecer, também não será reconhecido. [39]Assim, pois, irmãos, aspirai ao dom da profecia e não impeçais que se fale em línguas. [40]Mas que tudo se faça com decoro e ordem.

VI. A RESSURREIÇÃO DOS MORTOS

Cristo ressuscitou

1 Cor **Cap. 15** — [1]Lembro-vos, irmãos, o evangelho que vos anunciei, que vós recebestes, no qual permaneceis firmes [2]e pelo qual sereis salvos, se o guardardes tal como eu vo-lo anunciei; de outro modo, teríeis acreditado em vão. [3]Transmiti-vos, em primeiro lugar, o que eu próprio recebi: Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras; [4]foi sepultado e

ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras; [5]apareceu a Cefas e depois aos Doze. [6]Em seguida, apareceu a mais de quinhentos irmãos, de uma só vez, a maior parte dos quais ainda vive, enquanto alguns já morreram. [7]Depois apareceu a Tiago e, a seguir, a todos os Apóstolos. [8]Em último lugar, apareceu-me também a mim, como a um aborto. [9]É que eu sou o menor dos apóstolos, nem sou digno de ser chamado Apóstolo, porque persegui a Igreja de Deus. [10]Mas, pela graça de Deus, sou o que sou e a graça que me foi concedida, não foi estéril. Pelo contrário, tenho trabalhado mais do que todos eles: não eu, mas a graça de Deus que está comigo. [11]Portanto, tanto eu como eles, assim é que pregamos e assim também acreditastes.

Os mortos também ressuscitam

[12]Ora, se se prega que Cristo ressuscitou dos mortos, como é que alguns de entre vós dizem que não há ressurreição dos mortos? [13]Se não há ressurreição dos mortos, também Cristo não ressuscitou. [14]Mas se Cristo não ressuscitou, é vã a nossa pregação, e vã é também a vossa fé. [15]E resulta até que acabamos por ser falsas testemunhas de Deus, porque daríamos testemunho contra Deus, afirmando que Ele ressuscitou a Cristo, quando não o teria ressuscitado, se é que, na verdade, os mortos não ressuscitam. [16]Pois, se os mortos não ressuscitam, também Cristo não ressuscitou. [17]E, se Cristo não ressuscitou, é vã a vossa fé e permaneceis ainda nos vossos pecados. [18]Por conseguinte, aqueles que morreram em Cristo, perderam-se. [19]E se nós temos esperança em Cristo apenas para esta vida, somos os mais miseráveis de todos os homens.

[20]Mas não! Cristo ressuscitou dos mortos, como primícias dos que morreram. [21]Porque, assim como por um homem veio a morte, também por um homem vem a ressurreição dos mortos. [22]E, como todos morrem em Adão, assim em Cristo todos voltarão a receber a vida. [23]Mas cada um na sua própria ordem: primeiro, Cristo; depois, aqueles que pertencem a

Cristo, por ocasião da sua vinda. [24]Depois, será o fim: quando Ele entregar o
reino a Deus e Pai, depois de ter destruído todo o principado, toda a
dominação e poder. [25]Pois é necessário que Ele reine até que tenha colocado
todos os inimigos debaixo dos seus pés. [26]O último inimigo a ser destruído
será a morte, [27]pois Deus tudo submeteu debaixo dos pés dele. Mas quando
diz: «Tudo foi submetido», é claro que se exclui aquele que lhe submeteu
tudo. [28]E quando todas as coisas lhe tiverem sido submetidas, então o
próprio Filho se submeterá àquele que tudo lhe submeteu, a fim de que
Deus seja tudo em todos.

[29]Se assim não fosse, que procurariam os que se fazem baptizar pelos
mortos? Se, de facto, os mortos não ressuscitam, porque motivo se fazem
baptizar por eles? [30]E nós também, porque nos expomos aos perigos a todo
o momento? [31]Todos os dias, arrisco-me à morte, tão certo, irmãos, quanto
sois vós a minha glória em Jesus Cristo nosso Senhor. [32]Se fosse apenas por
motivos humanos, de que me adiantaria ter combatido contra as feras em
Éfeso? Se os mortos não ressuscitam, comamos e bebamos porque amanhã
morreremos. [33]Não vos iludais: «As más companhias corrompem os bons
costumes.» [34]Sede sóbrios, como convém, e não continueis a pecar! Pois
alguns de vós mostram que não conhecem a Deus: para vossa vergonha o
digo.

O modo da ressurreição

[35]Mas dir-se-á: Como ressuscitam os mortos? Com que corpo
regressam? [36]Insensato! O que semeias não volta à vida, se primeiro não
morrer. [37]E o que semeias não é o corpo que há-de vir, mas um simples
grão, por exemplo, de trigo ou de qualquer outra espécie. [38]É Deus que lhe
dá o corpo, como lhe apraz; dá a cada uma das sementes o corpo que lhe
corresponde. [39]Nem toda a carne é a mesma carne, mas uma é a dos
homens, outra a dos animais, outra a dos pássaros, outra a dos peixes. [40]Há
corpos celestes e corpos terrestres, mas um é o esplendor dos celestes e

outro o dos terrestres. [41]Um é o esplendor do Sol, outro o da Lua e outro o das estrelas, e até uma estrela difere da outra em esplendor.

[42]Assim também acontece com a ressurreição dos mortos: semeado corruptível, o corpo é ressuscitado incorruptível; [43]semeado na desonra, é ressuscitado na glória; semeado na fraqueza, é ressuscitado cheio de força; [44]semeado corpo terreno, é ressuscitado corpo espiritual. Se há um corpo terreno, também há um corpo espiritual. [45]Assim está escrito: o primeiro homem, Adão, foi feito um ser vivente e o último Adão, um espírito que vivifica. [46]Mas o primeiro não foi o espiritual, mas o terreno; o espiritual vem depois. [47]O primeiro homem, tirado da terra, é terrestre; o segundo vem do céu. [48]Tal como era o terrestre, assim são também os terrestres; tal como era o celeste, assim são também os celestes. [49]E assim como trouxemos a imagem do homem da terra, assim levaremos também a imagem do homem celeste. [50]Digo-vos, irmãos: o homem terreno não pode herdar o reino de Deus, nem a corrupção herdará a incorruptibilidade. [51]Vou revelar-vos um mistério: nem todos morreremos, mas todos seremos transformados; [52]num instante, num abrir e fechar de olhos, ao som da trombeta final - pois a trombeta soará - os mortos ressuscitarão incorruptíveis e nós seremos transformados.

[53]É, de facto, necessário que este ser corruptível se revista de incorruptibilidade e que este ser mortal se revista de imortalidade. [54]E, quando este corpo corruptível se tiver revestido de incorruptibilidade e este corpo mortal se tiver revestido de imortalidade, então cumprir-se-á a palavra da Escritura: A morte foi tragada pela vitória. [55]Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu aguilhão? [56]O aguilhão da morte é o pecado e a força do pecado é a Lei. [57]Mas sejam dadas graças a Deus que nos dá a vitória por meio de Nosso Senhor Jesus Cristo. [58]Assim, meus queridos irmãos, sede firmes, inabaláveis, e progredi sempre na obra do Senhor, sabendo que o vosso trabalho não é inútil no Senhor.

A colecta para Jerusalém

1 Cor **Cap. 16** — [1]Quanto à colecta em favor dos santos, fazei vós também o que ordenei às igrejas da Galácia. [2]No primeiro dia da semana, cada um de vós ponha de parte, em sua casa, o que tiver conseguido poupar, para que, à minha chegada, não se tenha ainda de fazer a colecta. [3]Quando aí chegar, enviarei, munidos de cartas, aqueles que tiverdes escolhido para levar a vossa oferta a Jerusalém. [4]E, se convier que eu vá também, farão a viagem comigo.

Projectos e notícias

[5]Irei ter convosco depois de passar pela Macedónia, pois a Macedónia, só a pretendo atravessar. [6]É possível que me demore entre vós ou até passe aí o Inverno, para que me acompanheis aonde eu tenho de ir. [7]Não vos quero ver só de passagem, mas espero permanecer algum tempo convosco, se o Senhor o permitir. [8]Entretanto, ficarei em Éfeso até ao Pentecostes, [9]pois abriu-se ali uma porta larga e propícia, embora os adversários sejam muitos. [10]Se Timóteo aí chegar, velai para que esteja convosco sem receios, porque ele trabalha, como eu, na obra do Senhor. [11]Que ninguém o despreze. E preparai-lhe a viagem para voltar em paz para junto de mim, pois estou à sua espera, com os irmãos. [12]Quanto ao nosso irmão Apolo, pedi-lhe muito que fosse visitar-vos, com os irmãos, mas ele, de modo algum, quis ir agora; irá quando tiver oportunidade.

Últimas recomendações e saudações

[13]Estai vigilantes, permanecei firmes na fé, sede corajosos e fortes. [14]Que, entre vós, tudo se faça com amor. [15]Mais uma recomendação, irmãos: conheceis os da família de Estéfanes, que são as primícias da Acaia e todos se consagraram ao serviço dos santos. [16]Sede serviçais para pessoas como eles e para com todos os que trabalham e sofrem com eles.

[17]Sinto-me feliz com a chegada de Estéfanes, Fortunato e Arcaico, pois eles supriram a vossa ausência. [18]Trouxeram a tranquilidade ao meu espírito e ao vosso. Tende, pois, apreço por tais pessoas. [19]Saúdam-vos as igrejas da Ásia. Áquila e Priscila, juntamente com a assembleia que se reúne em sua casa, enviam-vos muitas saudações no Senhor. [20]Saúdam-vos todos os irmãos. Saudai-vos uns aos outros com um ósculo santo.

[21]A saudação é do meu próprio punho: Paulo. [22]Se alguém não ama o Senhor, seja anátema! «Vem, Senhor!» [23]A graça do Senhor Jesus esteja convosco! [24]Eu amo-vos a todos em Cristo Jesus.

Indice Ep. S. Paulo

SEGUNDA EPÍSTOLA AOS CORÍNTIOS

S. Paulo estava ansioso por saber os efeitos que a sua epístola anterior tinha produzido. Enviou Tito a Corinto para lhe trazer informações, o qual, de volta, encontrou o Apóstolo na Macedónia.

As informações de Tito foram em parte consoladoras, e em parte ainda tristes. A leitura da epístola tinha produzido no espírito dos Coríntios uma impressão salutar de arrependimento. Todavia as desordens não tinham cessado por completo. Muitos neófitos desprezavam os avisos de S. Paulo, continuando nas discórdias e nos vícios, seduzidos pelos falsos apóstolos, que espalhavam calúnias contra ele.

Por isso S. Paulo, antes de ir a Corinto, para que a sua visita anunciada na epístola anterior fosse mais proveitosa, resolveu escrever novamente, a pretexto da colecta para os pobres de Jerusalém. Defende a sua dignidade e autoridade apostólica, e explica o seu modo de proceder.

PRÓLOGO

Saudação

2 Cor **Cap. 1** — [1]Paulo, apóstolo de Cristo Jesus por vontade de Deus, e o irmão Timóteo, à igreja de Deus que está em Corinto, como a todos os santos que estão na Acaia inteira, [2]a vós, graça e paz da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo.

Bênção

[3]Bendito seja Deus e Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai das misericórdias e o Deus de toda a consolação! [4]Ele nos consola em toda a nossa tribulação, para que também nós possamos consolar aqueles que estão em qualquer tribulação, mediante a consolação que nós mesmos recebemos de Deus. [5]Na verdade, assim como abundam em nós os sofrimentos de Cristo, também, por meio de Cristo, é abundante a nossa consolação. [6]Se

somos atribulados, é, pois, para vossa consolação e salvação. Se somos consolados, é para vossa consolação, que vos faz suportar os mesmos sofrimentos que também nós padecemos. 7 E a nossa esperança a respeito de vós é firme, porque sabemos que, assim como sois participantes dos nossos sofrimentos, também o haveis de ser da nossa consolação.

8 Não queremos, irmãos, que ignoreis a tribulação que nos sobreveio na Ásia. Fomos maltratados em extremo, acima das nossas forças, até ao ponto de perdermos a esperança de sobreviver. 9 Sentimos cair sobre nós mesmos a sentença de morte, para que não puséssemos a confiança em nós, mas em Deus que ressuscita os mortos. 10 Foi Ele quem nos livrou e nos há-de livrar de tão grande perigo de vida; nele colocamos a esperança de que sempre nos livrará, 11 se vós também nos ajudardes, com as vossas orações, a fim de que o dom a nós concedido, pela intercessão de muitos, seja motivo de acção de graças para muitos, em nosso favor.

I. DEFESA DO APÓSTOLO

Mudança de planos

12 Este é o nosso motivo de glória: o testemunho da nossa consciência de termos procedido no mundo, e mais particularmente em relação a vós, com a simplicidade e a sinceridade que vêm de Deus, e não com a sabedoria humana, mas segundo a graça de Deus. 13 Na verdade, não vos escrevemos nada além do que podeis ler e compreender, e espero que o compreendais até ao fim - 14 como em parte já nos compreendestes - que nós somos o vosso motivo de glória, como vós sereis o nosso, no dia do Senhor Jesus. 15 Com esta confiança, tencionava primeiro ir ter convosco, para que recebêsseis uma segunda graça, 16 passando por vós a caminho da Macedónia, para, de lá, ir outra vez ter convosco e ser por vós ajudado na viagem para a Judeia. 17 Ao conceber este plano, será que usei de leviandade? Ou será que as resoluções que tomo são puramente humanas, de modo que haja em mim o «sim» e o «não» ao mesmo tempo? 18 Mas

Deus é testemunha de que a nossa palavra dirigida a vós não é «sim» e «não.» [19]Pois o Filho de Deus, Jesus Cristo, aquele que foi por nós anunciado entre vós, por mim, por Silvano e por Timóteo, não foi um «sim» e um «não», mas unicamente um «sim.» [20]Nele todas as promessas de Deus se tornaram «sim» e é por isso que, graças a Ele, nós podemos dizer o «ámen» para glória de Deus.

[21]Aquele que nos confirma juntamente convosco em Cristo e nos dá a unção é Deus, [22]Ele que nos marcou com um selo e colocou em nossos corações o penhor do Espírito. [23]Quanto a mim, invoco a Deus por testemunha, sobre a minha vida, de que foi para vos poupar que não voltei a Corinto. [24]Não é porque pretendamos actuar como senhores sobre a vossa fé; queremos, antes, contribuir para a vossa alegria, porque, quanto à fé, estais firmes.

2 Cor **Cap. 2** — [1]Por isso, decidi comigo mesmo não voltar a ir ter convosco, estando triste. [2]Com efeito, se vos entristeço, quem me poderá dar alegria senão aquele que eu tiver entristecido? [3]E escrevi-vos justamente isto, para que, ao chegar, não sinta tristeza da parte daqueles que me deviam alegrar. Estou confiante, quanto ao que vos diz respeito, de que a minha alegria é a de todos vós. [4]Foi, pois, em grande aflição e com o coração despedaçado, que vos escrevi entre muitas lágrimas, não para vos entristecer, mas para que conheçais o amor transbordante que vos tenho.

Perdão para o ofensor

[5]Se alguém causou tristeza, não foi a mim, mas, de certo modo - não quero exagerar - a todos vós. [6]Basta a esse homem a censura que a comunidade lhe infligiu. [7]Agora, porém, é melhor que lhe perdoeis e o consoleis para que não sucumba ao peso de demasiada tristeza. [8]Peço-vos, pois, que tenhais caridade para com ele. [9]Realmente, quando vos escrevi, era minha intenção pôr-vos à prova, para ver se éreis capazes de obedecer

em tudo. [10]A quem vós perdoais, eu também perdoo. E se perdoei - na medida em que tinha de o fazer - foi por amor de vós, na presença de Cristo, [11]para que não sejamos enganados por Satanás, já que não ignoramos as suas maquinações.

[12]Quando cheguei a Tróade, para pregar o Evangelho de Cristo, e apesar de lá me estar aberta uma porta no Senhor, [13]não tive sossego de espírito porque não encontrei Tito, meu irmão. Despedi-me deles e parti para a Macedónia.

O ministério da nova aliança

[14]Mas graças sejam dadas a Deus, que, em Cristo, nos conduz sempre em seu triunfo e, por nosso intermédio, difunde em toda a parte o perfume do seu conhecimento. [15]Porque somos para Deus o bom odor de Cristo, para aqueles que se salvam e para aqueles que se perdem: [16]para uns, odor da morte que conduz à morte; para outros, odor da vida que conduz à vida. E quem estaria à altura de uma tal missão? [17]É que, de facto, não somos como muitos outros que falsificam a palavra de Deus, mas é com sinceridade, como enviados de Deus, que falamos em Cristo, diante de Deus.

Ministério do Espírito, não da letra

2 Cor **Cap. 3** — [1]Vamos começar de novo a recomendar-nos a nós mesmos? Ou temos necessidade, como alguns, de cartas de recomendação para vós ou da vossa parte? [2]A nossa carta sois vós, uma carta escrita nos nossos corações, conhecida e lida por todos os homens. 3É evidente que sois uma carta de Cristo, confiada ao nosso ministério, escrita, não com tinta, mas com o Espírito do Deus vivo; não em tábuas de pedra, mas em tábuas de carne que são os vossos corações. [4]Tal confiança, porém, nós a temos diante de Deus, por meio de Cristo. [5]Não é que sejamos capazes de conceber alguma coisa como de nós mesmos; é de Deus que provém a nossa capacidade. [6]É Ele que nos torna aptos para sermos ministros de uma

nova aliança, não da letra, mas do Espírito; porque a letra mata, enquanto o Espírito dá a vida.

Glória da nova Aliança

7 Ora se o ministério da morte, gravado com letras em pedra, foi de tal
glória que os filhos de Israel não podiam fixar o rosto de Moisés, por causa
do esplendor que nele havia, aliás passageiro, 8 quanto mais glorioso não
será o ministério do Espírito? 9 Na verdade, se o ministério da condenação
foi glorioso, muito mais rico de glória será o ministério da justiça. 10 Mesmo
até o que, sob tal aspecto, foi glorioso, deixou de o ser por causa da glória
eminentemente superior. 11 Se, com efeito, foi glorioso o que era transitório,
muito mais glorioso é o que permanece.

12 Na posse de uma tal esperança, procedemos com total desassombro.
13 E não fazemos como Moisés, que punha um véu sobre o seu rosto para
que os filhos de Israel não vissem o fim do que era transitório. 14 Mas o
entendimento deles foi obscurecido, e ainda hoje, quando lêem o Antigo
Testamento, esse mesmo véu continua a não ser removido, pois é só em
Cristo que deve ser levantado. 15 Sim, até hoje, todas as vezes que lêem
Moisés, um véu cobre-lhes o coração. 16 Mas, quando se converterem ao
Senhor, o véu será tirado. 17 Ora, o Senhor é o Espírito e onde está o Espírito
do Senhor, aí está a liberdade. 18 E nós todos que, com o rosto descoberto,
reflectimos a glória do Senhor, somos transfigurados na sua própria
imagem, de glória em glória, pelo Senhor que é Espírito.

Anunciar Jesus Cristo

2 Cor **Cap. 4** — 1 Por isso, investidos neste ministério que nos foi
concedido por misericórdia, não perdemos a coragem, 2 mas repudiamos os
subterfúgios vergonhosos, não procedendo com astúcia nem adulterando a
palavra de Deus, antes, pela manifestação da verdade, recomendando-nos à
consciência de todos os homens diante de Deus. 3 Se, entretanto, o nosso

Evangelho continuar velado, está velado para os que se perdem, [4]para os incrédulos, cuja inteligência o deus deste mundo cegou, a fim de não verem brilhar a luz do Evangelho da glória de Cristo, que é imagem de Deus. [5]Pois, não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus, o Senhor, e nos consideramos vossos servos, por amor de Jesus. [6]Porque o Deus que disse: das trevas brilhe a luz, foi quem brilhou nos nossos corações, para irradiar o conhecimento da glória de Deus, que resplandece na face de Cristo.

Tribulações e esperanças do ministério apostólico

[7]Trazemos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que se veja que este extraordinário poder é de Deus e não é nosso. [8]Em tudo somos atribulados, mas não esmagados; confundidos, mas não desesperados; [9]perseguidos, mas não abandonados; abatidos, mas não aniquilados. [10]Trazemos sempre no nosso corpo a morte de Jesus, para que também a vida de Jesus seja manifesta no nosso corpo. [11]Estando ainda vivos, estamos continuamente expostos à morte por causa de Jesus, para que a vida de Jesus seja manifesta também na nossa carne mortal. [12]Assim, em nós opera a morte, e em vós a vida.

[13]Animados do mesmo espírito de fé, conforme o que está escrito: Acreditei e por isso falei, também nós acreditamos e por isso falamos, [14]sabendo que aquele que ressuscitou o Senhor Jesus, também nos há-de ressuscitar com Jesus, e nos fará comparecer diante dele junto de vós. [15]E tudo isto faço por vós, para que a graça, multiplicando-se na comunidade, faça aumentar a acção de graças, para a glória de Deus.

Na esperança da glória

[16]Por isso, não desfalecemos, e mesmo se, em nós, o homem exterior vai caminhando para a ruína, o homem interior renova-se, dia após dia. [17]Com efeito, a nossa momentânea e leve tribulação proporciona-nos um peso eterno de glória, além de toda e qualquer medida. [18]Não olhamos para as

coisas visíveis, mas para as invisíveis, porque as visíveis são passageiras, ao passo que as invisíveis são eternas.

2 Cor **Cap. 5** — [1]Sabemos, com efeito, que, quando a nossa morada terrestre, a nossa tenda, for destruída, temos uma habitação no Céu, obra de Deus, uma casa eterna, não construída por mãos humanas. [2]E por isso, gememos nesta tenda, ansiando por revestir-nos daquela habitação celeste, [3]contanto que nos encontremos vestidos e não nus. [4]Pois, enquanto estamos na tenda gememos oprimidos, porque não queremos ser despidos mas revestidos, a fim de que o que é mortal seja absorvido pela vida. [5]E quem nos preparou para isso mesmo foi Deus, que nos deu o penhor do Espírito.

[6]Portanto, estamos sempre confiantes e conscientes de que, permanecendo neste corpo, vivemos exilados, longe do Senhor, [7]pois caminhamos pela fé e não pela visão… [8]Cheios dessa confiança, preferimos exilar-nos do corpo, para irmos morar junto do Senhor. [9]Por isso também, quer permaneçamos na nossa morada, quer a deixemos, esforçamo-nos por lhe agradar. [10]Com efeito, todos havemos de comparecer perante o tribunal de Cristo, a fim de que cada um receba conforme aquilo que fez de bem ou de mal, enquanto estava no corpo.

O ministério da reconciliação

[11]Compenetrados, pois, do temor do Senhor, procuramos persuadir os homens e viver plenamente transparentes diante de Deus. Mas espero ter-me também manifestado plenamente às vossas consciências. [12]Não vamos recomendar-nos, de novo, a vós, mas queremos dar-vos a oportunidade de vos gloriardes por causa de nós, a fim de que saibais como responder aos que se gloriam das aparências e não do que está no coração. [13]Porque, se entramos em exaltação, é por Deus; se somos sensatos, é por vós. [14]Sim, o amor de Cristo nos absorve completamente, ao pensar que um só morreu por todos e, portanto, todos morreram. [15]Ele morreu por todos, a fim de que,

os que vivem, não vivam mais para si mesmos, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou.

16 Por conseguinte, de agora em diante, não conhecemos ninguém à
maneira humana. Ainda que tenhamos conhecido a Cristo desse modo,
agora já não o conhecemos assim. 17 Por isso, se alguém está em Cristo, é
uma nova criação. O que era antigo passou; eis que surgiram coisas novas.
18 Tudo isto vem de Deus, que nos reconciliou consigo por meio de Cristo e
nos confiou o ministério da reconciliação. 19 Pois foi Deus quem reconciliou
o mundo consigo, em Cristo, não imputando aos homens os seus pecados, e
pondo em nós a palavra da reconciliação. 20 É em nome de Cristo, portanto,
que exercemos as funções de embaixadores e é Deus quem, por nosso
intermédio, vos exorta. Em nome de Cristo suplicamo-vos: reconciliai-vos
com Deus. 21 Aquele que não havia conhecido o pecado, Deus o fez pecado
por nós, para que nos tornássemos, nele, justiça de Deus

O Ministério apostólico

2 Cor **Cap. 6** — 1 E como seus colaboradores, exortamo-vos a não
receber em vão a graça de Deus. 2 Pois Ele diz: No tempo favorável, ouvi-te
e, no dia da salvação, vim em teu auxílio. É este o tempo favorável, é este o
dia da salvação.

3 Não damos em nada qualquer motivo de escândalo, para que o nosso
ministério não seja desacreditado. 4 Ao contrário, em tudo nos
recomendamos como ministros de Deus, com muita paciência nas
tribulações, nas necessidades e nas angústias, 5 nos açoites e nas prisões, nos
tumultos e nas fadigas, nas vigílias e nos jejuns, 6 pela pureza e pela ciência,
pela magnanimidade e pela bondade, pelo Espírito Santo e pelo amor sem
fingimento, 7 pela palavra da verdade e pelo poder de Deus, pelas armas
ofensivas e defensivas da justiça; 8 na honra e na desonra, na má e na boa
fama; tidos por impostores e, no entanto, verdadeiros; 9 por desconhecidos e,

no entanto, bem conhecidos; por agonizantes e, no entanto, eis-nos com vida; por condenados e, no entanto, livres da morte; [10]por tristes, nós que estamos sempre alegres; por pobres, nós que enriquecemos a muitos; por nada tendo e, no entanto, tudo possuindo. [11]A nossa boca tem-se aberto para vós, ó coríntios; dilatou-se o nosso coração. [12]Não é estreito o espaço que tendes em nós; o vosso íntimo é que se estreitou. [13]Pagai-nos com a mesma moeda - como a filhos vos falo: dilatai, também vós, o vosso coração.

Templos de Deus

[14]Não vos prendais ao mesmo jugo com os infiéis. Que união pode haver entre a justiça e a impiedade ou que há de comum entre a luz e as trevas? [15]Que acordo pode existir entre Cristo e Belial ou que parte tem o fiel com o infiel? [16]Que compatibilidade é possível entre o templo de Deus e os ídolos? Porque nós somos o templo do Deus vivo, como o mesmo Deus disse: Habitarei e andarei no meio deles, Eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo. [17]Por isso, saí do meio dessa gente e afastai-vos, diz o Senhor. Não toqueis no que é impuro e Eu vos acolherei, [18]e serei para vós um pai e vós sereis para mim filhos e filhas, diz o Senhor Todo-Poderoso.

2 Cor **Cap. 7** — [1]De posse destas promessas, caríssimos, purifiquemo-nos de toda a mácula da carne e do espírito, completando a obra da nossa santificação no temor de Deus. [2]Dai-nos um lugar nos vossos corações. Não causámos dano a ninguém, não defraudámos ninguém, não explorámos ninguém. [3]Não digo isto para vos condenar, pois já vos disse que estais no nosso coração para a vida e para a morte. [4]Tenho muita confiança em vós e de vós muito me orgulho. Estou cheio de consolação e transbordo de alegria no meio de todas as nossas tribulações.

Alegria de Paulo pelas boas notícias

[5]Com efeito, chegados à Macedónia, não tivemos qualquer sossego, mas sofremos toda a espécie de tribulação: lutas, por fora; temores, por dentro.

[6]Deus, porém, que consola os humildes, consolou-nos com a chegada de Tito, [7]e não só com a sua chegada mas também com a consolação que ele tinha recebido de vós. Contou-nos ele o vosso vivo desejo, a vossa aflição, a vossa solicitude por mim, de modo que ainda mais me regozijei. [8]Sim, se vos causei tristeza com a minha carta, não me arrependo. E se então me arrependi - pois vejo que essa carta vos entristeceu, embora por pouco tempo - [9]agora alegro-me, não por vos ter entristecido, mas por essa tristeza vos ter levado ao arrependimento. Com efeito, a vossa tristeza foi segundo Deus e assim não sofrestes nenhum dano da nossa parte. [10]Porque a tristeza, segundo Deus, produz um arrependimento que leva à salvação e não dá lugar ao remorso, enquanto a tristeza do mundo produz a morte. [11]Vede antes o que essa mesma tristeza segundo Deus produziu em vós: quanta solicitude, e até quantas desculpas; quanta indignação e quanto temor; que vivo desejo, que zelo, que punição! De qualquer modo, mostrastes que estáveis inocentes neste caso. [12]Portanto, se vos escrevi, não foi por causa daquele que cometeu a ofensa, nem por causa do ofendido, mas para que a vossa solicitude por nós se tornasse patente a vós, diante de Deus. [13]Foi por isso que ficámos consolados. Mas, além desta consolação, ainda mais nos alegrámos pela alegria de Tito, pois o seu espírito ficou tranquilizado a respeito de todos vós. [14]Se diante dele me gloriei um pouco de vós, não tive de que me envergonhar; mas como em tudo vos temos falado com verdade, também o louvor que de vós fizemos a Tito resultou verdadeiro. [15]A sua afeição por vós aumenta ainda mais, ao lembrar-se da obediência de todos vós, e de como o acolhestes com temor e reverência. [16]Alegro-me de poder, em tudo, contar convosco.

II. COLECTA EM FAVOR DE JERUSALÉM

O exemplo das igrejas da Macedónia

2 Cor **Cap. 8** — [1]Queremos dar-vos a conhecer, irmãos, a graça que Deus concedeu às igrejas da Macedónia. [2]No meio das muitas tribulações com

que foram provadas, a sua superabundante alegria e extrema pobreza transbordaram em tesouros de generosidade. [3]Sou testemunha de que, segundo as suas possibilidades, e até além delas, com toda a espontaneidade [4]e com muita insistência, pediram-nos a graça de participar neste serviço em favor dos santos. [5]E indo além das nossas expectativas, deram-se a si mesmos, primeiro ao Senhor e depois a nós, pela vontade de Deus. [6]Por isso, pedimos a Tito que, tal como a havia começado, levasse a bom termo, entre vós, esta obra de generosidade. [7]Mas, dado que tendes tudo em abundância - fé, dom da palavra, ciência, toda a espécie de zelo e amor que em vós despertámos - cuidai também de sobressair nesta obra de caridade. [8]Não o digo como quem manda, mas para pôr ainda à prova a sinceridade do vosso amor, servindo-me do zelo dos outros. [9]Conheceis bem a bondade de Nosso Senhor Jesus Cristo que, sendo rico, se fez pobre por vós, para vos enriquecer com a sua pobreza.

[10]É um conselho que vos dou a este respeito: isto é o que vos convém, já que, desde o ano passado, fostes os primeiros não só a empreender a obra mas até a projectá-la. [11]Agora, portanto, levai-a a bom termo, para que, como fostes prontos no querer, também o sejais no executar, conforme as vossas possibilidades. [12]Porque, quando existe boa vontade, ela é bem aceite em atenção ao que se tiver, e não ao que se não tem. [13]Não se trata de, ao aliviar os outros, vos fazer entrar em apuros, mas sim de que haja igualdade. [14]No momento presente, o que vos sobra a vós supera a indigência dos outros, para que um dia o supérfluo deles compense a vossa indigência. Assim haverá igualdade, [15]como está escrito: Quem muito recolheu, não teve de mais e a quem recolheu pouco, nada faltou.

Os enviados de Paulo

[16]Graças sejam dadas a Deus que pôs no coração de Tito o mesmo zelo por vós. [17]Não só recebeu bem o convite, mas, muito solícito, espontaneamente, partiu para junto de vós. [18]Com ele enviámos aquele que

é louvado em todas as igrejas, pela pregação do Evangelho, [19]e que, além disso, foi escolhido pelas igrejas para nosso companheiro de viagem, nesta obra de generosidade que é administrada por nós, para glória do Senhor e em testemunho da nossa boa vontade. [20]Queremos, assim, evitar o risco de que alguém nos censure a respeito desta abundante colecta que é administrada por nós, [21]porque nos esforçamos por fazer o bem, não só diante do Senhor mas também diante dos homens. [22]Com eles enviámos também o nosso irmão, cujo zelo temos experimentado, de muitos modos e muitas vezes, e que agora se mostra ainda mais solícito, pela grande confiança que deposita em vós. [23]Quanto a Tito, é meu companheiro e meu colaborador junto de vós; quanto aos nossos irmãos, são enviados das igrejas, glória de Cristo. [24]Dai-lhes, pois, diante da igreja, a prova do vosso amor e justificai, junto deles, o orgulho que sentimos por vós.

O exemplo das igrejas da Acaia

2 Cor **Cap. 9** — [1]A respeito do serviço em favor dos santos, é supérfluo que vos escreva. [2]Conheço a vossa boa vontade, que enalteço, para vossa glória, junto dos macedónios: «A Acaia está pronta, desde o ano passado.» E o vosso zelo tem servido de estímulo a muitos outros. [3]Enviei-vos, todavia, os irmãos para que o elogio que fiz de vós não seja desmentido neste particular e para que, como disse, estejais preparados. [4]Não aconteça que, indo comigo alguns macedónios e encontrando-vos desprevenidos, nós, para não dizer vós, ficássemos envergonhados de tal confiança. [5]Julgámos, por isso, necessário pedir aos irmãos que fossem adiante ter convosco e preparassem, de antemão, a vossa oferta prometida, e assim esta esteja já pronta como sinal de liberalidade e não de avareza. [6]Ficai sabendo: Quem pouco semeia, também pouco colherá; mas quem semeia com generosidade, com generosidade também colherá. [7]Cada um dê como dispôs em seu coração, sem tristeza nem constrangimento, pois Deus ama quem dá com alegria. [8]E Deus tem poder para vos cumular de toda a espécie de

graça, para que, tendo sempre e em tudo quanto vos é necessário, ainda vos sobre para as boas obras de todo o género. [9]Como está escrito: Distribuiu,
deu aos pobres; a sua justiça permanece para sempre.

[10]Aquele que dá a semente ao semeador e o pão em alimento, também vos dará a semente em abundância e multiplicará os frutos da vossa justiça. [11]Assim, sereis enriquecidos em tudo, para exercer toda a espécie de generosidade que suscitará, por nosso intermédio, a acção de graças a Deus. [12]Porque o serviço desta colecta não deve apenas prover às necessidades dos santos, mas tornar-se abundante fonte de muitas acções de graças a Deus. [13]Através da comprovada virtude deste serviço, eles glorificarão a Deus pela obediência que professais para com o Evangelho de Cristo, e pela generosidade da comunhão em benefício deles e de todos. [14]E nas suas orações por vós, eles mostrarão quanto vos estimam, por causa da extraordinária graça que Deus vos concedeu. [15]Graças sejam dadas a Deus pelo seu dom inefável!

III. DEFESA DE PAULO

Refutação das calúnias

2 Cor **Cap. 10** — [1]Sou eu mesmo, Paulo, quem vos exorta pela mansidão e bondade de Cristo. Eu, que sou tão humilde quando estou no meio de vós, na vossa presença, mas tão ousado para convosco, quando estou longe! [2]Rogo-vos que, quando estiver presente, não me obrigueis a usar da autoridade com que penso dever afrontar aqueles que consideram o nosso comportamento inspirado por critérios humanos. [3]Pois, embora vivamos numa natureza frágil, não lutamos por motivos humanos. [4]As armas do nosso combate não são de origem humana, mas, por Deus, são capazes de destruir fortalezas. Destruímos os sofismas [5]e toda a altivez que se levanta contra o conhecimento de Deus e cativamos todo o pensamento para o conduzir à obediência a Cristo. [6]Estamos prontos a punir qualquer desobediência, quando a vossa obediência for completa. [7]Olhai as coisas de

frente. Se alguém está convencido de pertencer a Cristo, tome consciência, de uma vez por todas, de que assim como ele é de Cristo, também nós o somos. [8]E ainda que eu me gloriasse em excesso do poder que Deus nos deu para a vossa edificação, e não para a vossa ruína, não teria de que me envergonhar. [9]Não quero, porém, dar a impressão de querer intimidar-vos por cartas, [10]porque - dizem eles - «as suas cartas são duras e enérgicas, mas quando está presente é fraco e a sua palavra, desprezível.» [11]Aquele que assim fala saiba que, tal como sou em palavras, por cartas, quando estou ausente, tal serei também por acções, quando estiver presente. [12]Em verdade, não ousamos igualar-nos ou comparar-nos a alguns daqueles que se recomendam a si mesmos. Medindo-se pela sua própria medida e comparando-se consigo mesmos, dão provas de pouco senso.

[13]Quanto a nós, não nos gloriaremos desmedidamente, mas de acordo com a norma que Deus nos atribuiu para poder chegar até vós. [14]De facto, não ultrapassamos os limites, como seria o caso, se não tivéssemos chegado até vós, pois fomos mesmo ter convosco com o Evangelho de Cristo. [15]Não nos gloriamos desmedidamente com trabalhos alheios. Temos a esperança de que, com os progressos da vossa fé, cresceremos cada vez mais em vós, segundo a norma que nos foi dada, [16]levando o Evangelho para além das vossas fronteiras, sem contudo entrarmos em campo alheio, para não nos gloriarmos de trabalhos já feitos. [17]Quem se gloria, que se glorie no Senhor, [18]pois não é aquele que se recomenda a si próprio que é aprovado, mas aquele que o Senhor recomenda.

Auto-elogio do Apóstolo

2 Cor **Cap. 11** — [1]Oxalá pudésseis suportar um pouco de insensatez da minha parte! Mas, de certo, ma suportareis. [2]Sinto por vós um ciúme semelhante ao ciúme de Deus, pois vos desposei com um único esposo, Cristo, a quem devo apresentar-vos como virgem pura. [3]Mas receio que, como a serpente seduziu Eva com a sua astúcia, os vossos pensamentos se

deixem corromper, desviando-se da simplicidade que é devida a Cristo. [4]Pois de boamente aceitais alguém que surge a pregar-vos outro Jesus diferente daquele que nós pregámos, ou acolheis um espírito diferente daquele que recebestes, ou um Evangelho diverso daquele que abraçastes. [5]Ora, eu penso que em nada sou inferior a esses superapóstolos. [6]E embora seja menos perito na palavra, não o sou, certamente, na ciência. Em tudo e de todas as maneiras vo-lo temos demonstrado. [7]Porventura cometi alguma falta, ao humilhar-me para vos exaltar, quando vos anunciei gratuitamente o Evangelho de Deus? [8]Despojei outras igrejas, recebendo delas o sustento para vos servir, [9]e encontrando-me necessitado no meio de vós, não fui pesado a ninguém, pois os irmãos vindos da Macedónia é que proveram às minhas necessidades. Em tudo me guardei de vos ser molesto e continuarei a fazê-lo. [10]Pela verdade de Cristo que está em mim, não me será tirado este motivo de glória nas regiões da Acaia. [11]E porquê? Porque não vos amo? Deus o sabe! [12]O que faço, continuarei a fazê-lo, para não dar qualquer pretexto àqueles que o buscam, a fim de aparecerem como nós naquilo de que se gloriam. [13]Esses tais são falsos apóstolos, obreiros fraudulentos, disfarçados de apóstolos de Cristo. [14]E não é de estranhar! Também Satanás se disfarça em anjo de luz! [15]Não é por isso grande coisa se os seus ministros se disfarçarem de servidores da justiça. O fim deles será conforme às suas obras.

Trabalhos apostólicos de Paulo

[16]Volto a dizê-lo. Ninguém me tenha por insensato. Ou então, aceitai-me como insensato, para que também eu possa gloriar-me um pouco. [17]O que vou dizer, não o digo segundo o Senhor, mas como num assomo de insensatez, certo de que tenho motivos para me gloriar. [18]Já que muitos se gloriam por motivos humanos, também eu o vou fazer. [19]Na verdade, tão sensatos como sois, suportais de bom grado os insensatos. [20]Suportais quem vos escraviza, vos devora, vos explora, vos trata com arrogância, vos

esbofeteia. [21]Para nossa vergonha o digo: como fracos nos mostramos. Mas daquilo de que alguém se faz forte - eu falo como insensato - também eu me pos-so fazer. [22]São hebreus? Também eu. São israelitas? Também eu. São descendentes de Abraão? Também eu. [23]São ministros de Cristo? - Falo a delirar - eu ainda mais: muito mais pelos trabalhos, muito mais pelas prisões, imensamente mais pelos açoites, muitas vezes em perigo de morte. [24]Cinco vezes recebi dos Judeus os quarenta açoites menos um. [25]Três vezes fui flagelado com vergastadas, uma vez apedrejado, três vezes naufraguei, e passei uma noite e um dia no alto mar. [26]Viagens a pé sem conta, perigos nos rios, perigos de salteadores, perigos da parte dos meus irmãos de raça, perigos da parte dos pagãos, perigos na cidade, perigos no deserto, perigos no mar, perigos da parte dos falsos irmãos! [27]Trabalhos e duras fadigas, muitas noites sem dormir, fome e sede, frequentes jejuns, frio e nudez!

[28]Além de outras coisas, a minha preocupação quotidiana, a solicitude por todas as igrejas! [29]Quem é fraco, sem que eu o seja também? Quem tropeça, sem que eu me sinta queimar de dor? [30]Se é mesmo preciso gloriar-se, é da minha fraqueza que me gloriarei. [31]O Deus e Pai do Senhor Jesus, que é bendito para sempre, sabe que não minto. [32]Em Damasco, o etnarca do rei Aretas mandou guardar a cidade dos damascenos para me prender. [33]Mas fui descido num cesto, por uma janela, ao longo da muralha, e assim escapei das suas mãos.

Revelações e fraquezas de Paulo

2 Cor **Cap. 12** — [1]É necessário que me glorie? Na verdade, não convém! Apesar disso, recorrerei às visões e revelações do Senhor. [2]Sei de um homem, em Cristo, que, há catorze anos - ignoro se no corpo ou se fora do corpo, Deus o sabe! - foi arrebatado até ao terceiro céu. [3]E sei que esse homem - ignoro se no corpo ou se fora do corpo, Deus o sabe! - [4]foi arrebatado até ao paraíso e ouviu palavras inefáveis que não é permitido a um homem repetir. [5]Desse homem gloriar-me-ei; mas de mim próprio não

me hei-de gloriar, a não ser das minhas fraquezas. [6]Decerto, se quisesse gloriar-me, não seria insensato, pois diria a verdade. Mas abstenho-me, não vá alguém formar de mim um juízo superior ao que vê em mim ou ouve dizer de mim. [7]E porque essas revelações eram extraordinárias, para que não me enchesse de orgulho, foi-me dado um espinho na carne, um anjo de Satanás, para me ferir, a fim de que não me orgulhasse. [8]A esse respeito, três vezes pedi ao Senhor que o afastasse de mim. [9]Mas Ele respondeu-me: «Basta-te a minha graça, porque a força manifesta-se na fraqueza.» De bom grado, portanto, prefiro gloriar-me nas minhas fraquezas, para que habite em mim a força de Cristo. [10]Por isso me comprazo nas fraquezas, nas afrontas, nas necessidades, nas perseguições e nas angústias, por Cristo. Pois quando sou fraco, então é que sou forte.

Ministério de Paulo em Corinto

[11]Procedi como um insensato! Mas vós é que me forçastes a isso. Por vós é que eu deveria ter sido recomendado, pois em nada fui inferior a esses superapóstolos, embora eu nada seja. [12]Os sinais distintivos do Apóstolo realizaram-se entre vós, por uma paciência a toda a prova, por sinais, milagres e prodígios. [13]Em que fostes, na verdade, inferiores às outras igrejas, a não ser que, pessoalmente, não vos fui pesado? Perdoai-me esta injustiça.

[14]Eis que estou pronto a ir ter convosco pela terceira vez, mas não vos serei pesado, porque não procuro as vossas coisas mas a vós mesmos. Não compete aos filhos entesourar para os pais, mas sim aos pais para os filhos. [15]Quanto a mim, de bom grado darei o que tenho e dar-me-ei a mim mesmo totalmente, em vosso favor. Será que, por vos ter mais amor, sou menos amado?

[16]Mas seja! Não vos fui pesado, mas, astuto como sou, conquistei-vos pela fraude. [17]Será que vos defraudei por algum daqueles que vos enviei?

[18]Insisti com Tito e enviei com ele outro irmão. Será que Tito vos defraudou? Não caminhamos segundo o mesmo espírito? Não seguimos os mesmos passos?

Apreensões e advertências

[19]Desde há muito pensais que queremos justificar-nos diante de vós. Não. Perante Deus, em Cristo, é que falamos. E tudo, caríssimos, para vossa edificação. [20]De facto, temo que à minha chegada, possa não vos encontrar como desejaria e que vós não me encontreis como desejaríeis. Temo que haja entre vós contendas, invejas, rixas, dissensões, calúnias, murmurações, arrogâncias e desordens. [21]Temo que, ao voltar, o meu Deus me humilhe em relação a vós, e tenha de lamentar muitos dos que pecaram no passado e não se converteram da impureza, da imoralidade e da devassidão que praticaram.

Últimas advertências

2 Cor **Cap. 13** — [1]Pela terceira vez, vou ter convosco. Pela palavra de duas ou três testemunhas será decidido qualquer assunto. [2]Já o disse, como por ocasião da minha segunda visita, e repito-o agora que estou ausente, àqueles que pecaram anteriormente e a todos os demais: se voltar, não usarei de clemência, [3]já que pretendeis ter uma prova de que Cristo fala em mim. Ele não é fraco em relação a vós, mas manifesta em vós o seu poder! [4]Sim, se foi crucificado na sua fraqueza, agora está vivo pelo poder de Deus. Nós também somos fracos nele, mas viveremos com Ele pelo poder de Deus que actua em vós. [5]Examinai-vos a vós mesmos para ver se estais na fé; ponde-vos à prova. Ou não reconheceis que Jesus Cristo está em vós? A não ser que sejais reprovados no exame. [6]Espero, porém, que reconheçais que nós não fomos reprovados. [7]Pedimos a Deus que não façais nada de mal, não para parecermos aprovados, mas para que pratiqueis o bem, mesmo se tivermos de passar por reprovados. [8]Não temos qualquer poder

contra a verdade, mas só a favor da verdade. [9]Alegramo-nos quando somos fracos e vós sois fortes. E isto pedimos nas nossas orações: o vosso aperfeiçoamento. [10]Por isso, estando ausente, vos escrevo estas coisas, para que, uma vez presente, não tenha de usar de rigor, conforme o poder que o Senhor me deu para edificar e não para destruir.

Conclusão

[11]De resto, irmãos, sede alegres, tendei para a perfeição, confortai-vos uns aos outros, tende um mesmo sentir, vivei em paz e o Deus do amor e da paz estará convosco. [12]Saudai-vos mutuamente com o ósculo santo. Saúdam-vos todos os santos. [13]A graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo estejam com todos vós!

Indice Ep. S. Paulo

EPÍSTOLA AOS GÁLATAS

Quando S. Paulo visitou as igrejas da Galácia, recomendou-lhes que observassem as regras estabelecidas no Concílio de Jerusalém. Mas, logo que ele se retirou, alguns cristãos convertidos do judaísmo começaram a ensinar que, para ser cristão perfeito, era preciso receber a circuncisão e praticar a lei de Moisés. E, para dar mais crédito às suas palavras, diziam que era esta a doutrina da Igreja de Jerusalém, e a dos Apóstolos Pedro, Tiago e João.

Logo que S. Paulo foi informado de tais coisas, escreveu esta carta. Começa por reivindicar para si a dignidade de Apóstolo, mostrando em seguida a conformidade dos seus ensinamentos com os dos outros Apóstolos, e provando, finalmente, que nem a circuncisão, nem a lei de Moisés podem contribuir para a justificação.

INTRODUÇÃO

Apresentação e saudação

Gl **Cap. 1** — [1]Paulo, apóstolo - não da parte dos homens, nem por meio de homem algum, mas por meio de Jesus Cristo e de Deus Pai, que o ressuscitou dos mortos - ; [2]e todos os Irmãos que estão comigo, às igrejas da Galácia. [3]Graça e paz a vós, da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo, [4]que a si mesmo se entregou pelos nossos pecados, para nos libertar deste mundo mau, segundo a vontade de Deus nosso Pai. [5]A Ele a glória pelos séculos dos séculos! Ámen.

Repreensão aos gálatas

[6]Estou admirado de que tão depressa vos afasteis daquele que vos chamou pela graça de Cristo, para seguirdes outro Evangelho. [7]Que outro não há; o que há é certa gente que vos perturba e quer perverter o Evangelho de Cristo. [8]Mas, até mesmo se nós ou um anjo do céu vos anunciar como Evangelho o contrário daquilo que vos anunciámos, seja

anátema. [9]Como anteriormente dissemos, digo agora mais uma vez: se
alguém vos anuncia como Evangelho o contrário daquilo que recebestes,
seja anátema. [10]Estarei eu agora a tentar persuadir homens ou a Deus? Ou
será que estou a procurar agradar aos homens? Se ainda pretendesse agradar
aos homens, não seria servo de Cristo.

I. ORIGEM DIVINA DO EVANGELHO

Revelação divina do Evangelho

[11]Com efeito, faço-vos saber, irmãos, que o Evangelho por mim
anunciado, não o conheci à maneira humana; [12]pois eu não o recebi nem
aprendi de homem algum, mas por uma revelação de Jesus Cristo.

[13]Ouvistes falar do meu procedimento outrora no judaísmo: com que
excesso perseguia a Igreja de Deus e procurava devastá-la; [14]e no judaísmo
ultrapassava a muitos dos compatriotas da minha idade, tão zeloso eu era
das tradições dos meus pais. [15]Mas, quando aprouve a Deus — que me
escolheu desde o seio de minha mãe e me chamou pela sua graça —
[16]revelar o seu Filho em mim, para que o anuncie como Evangelho entre os
gentios, não fui logo consultar criatura humana alguma [17]nem subi a
Jerusalém para ir ter com os que se tornaram Apóstolos antes de mim. Parti,
sim, para a Arábia e voltei outra vez a Damasco.; [18]A seguir, passados três
anos, subi a Jerusalém, para conhecer a Cefas, e fiquei com ele durante
quinze dias. [19]Mas não vi nenhum outro Apóstolo, a não ser Tiago, o irmão
do Senhor. [20]O que vos escrevo, digo-o diante de Deus: não estou a mentir.

[21]Seguidamente, fui para as regiões da Síria e da Cilícia. [22]Mas não era
pessoalmente conhecido das igrejas de Cristo que estão na Judeia. [23]Apenas
tinham ouvido dizer: «Aquele que nos perseguia outrora, agora anuncia a fé
que então perseguia.» [24]E, por minha causa, glorificavam a Deus.

Reconhecimento do Evangelho em Jerusalém

Gl **Cap. 2** — [1]A seguir, catorze anos depois, subi outra vez a Jerusalém,
com Barnabé, levando comigo também Tito. [2]Mas subi devido a uma
revelação. Pus à apreciação deles - e, em privado, à dos mais considerados -
o Evangelho que prego entre os gentios, não esteja eu a correr ou tenha
corrido em vão. [3]Contudo, nem sequer Tito, que estava comigo, sendo
grego, foi forçado a circuncidar-se. [4]Ora, por causa de uns intrusos, falsos
irmãos, esses que furtivamente se intrometeram a espiar a nossa liberdade,
aquela que temos em Cristo Jesus, a fim de nos reduzirem à escravidão…
[5]A esses nem sequer uma hora cedemos nem nos sujeitámos, para que a
verdade do Evangelho se mantivesse para vós. [6]Mas, quanto àqueles que
eram considerados como autoridades - o que eles eram outrora de nada me
interessa, já que Deus não faz acepção de pessoas - com efeito, nada mais
me impuseram. [7]Antes pelo contrário: tendo visto que me tinha sido
confiada a evangelização dos incircuncisos, como a Pedro a dos circuncisos
- [8]pois aquele que operou em Pedro, para o apostolado dos circuncisos,
operou também em mim, em favor dos gentios - [9]e tendo reconhecido a
graça que me havia sido dada, Tiago, Cefas e João, que eram considerados
as colunas, deram-nos a mão direita, a mim e a Barnabé, em sinal de
comunhão, para irmos, nós aos gentios e eles aos circuncisos. [10]Só nos
disseram que nos devíamos lembrar dos pobres - o que procurei fazer com o
maior empenho.

Conflito com Pedro em Antioquia

[11]Mas, quando Cefas veio para Antioquia, opus-me frontalmente a ele,
porque estava a comportar-se de modo condenável. [12]Com efeito, antes de
terem chegado umas pessoas da parte de Tiago, ele comia juntamente com
os gentios. Mas, quando elas chegaram, Pedro retirava-se e separava-se,
com receio dos partidários da circuncisão. [13]E com ele também os outros
judeus agiram hipocritamente, de tal modo que até Barnabé foi arrastado
pela hipocrisia deles. [14]Mas, quando vi que não procediam correctamente,

de acordo com a verdade do Evangelho, disse a Cefas diante de todos: «Se tu, sendo judeu, vives segundo os costumes gentios e não judaicos, como te atreves a forçar os gentios a viver como judeus?»

A salvação pela fé

15 Nós, por nascimento, somos judeus, e não pecadores de entre os gentios. 16 Sabemos, porém, que o homem não é justificado pelas obras da
Lei, mas unicamente pela fé em Jesus Cristo; por isso, também nós
acreditámos em Cristo Jesus, para sermos justificados pela fé em Cristo e
não pelas obras da Lei; porque pelas obras da Lei nenhuma criatura será
justificada. 17 Mas se, ao procurarmos ser justificados pela fé em Cristo,
fomos também nós achados como pecadores, não será Cristo um servidor
do pecado? De maneira nenhuma! 18 Se, com efeito, aquilo que eu tinha
destruído, o volto a construir, sou eu que a mim próprio me apresento como
transgressor. 19 É que eu pela Lei morri para a Lei, a fim de viver para Deus.
Estou crucificado com Cristo. 20 Já não sou eu que vivo, mas é Cristo que
vive em mim. E a vida que agora tenho na carne, vivo-a na fé do Filho de
Deus que me amou e a si mesmo se entregou por mim. 21 Não rejeito a graça
de Deus; porque, se a justiça viesse pela Lei, então teria sido inútil a morte
de Cristo.

II. O EVANGELHO FAZ-NOS FILHOS DE DEUS

Recebemos o Espírito

Gl **Cap. 3** — 1 Oh Gálatas insensatos! Quem vos enfeitiçou, a vós, a
cujos olhos foi exposto Jesus Cristo crucificado? 2 Só isto quero saber de
vós: foi pelas obras da Lei que recebestes o Espírito ou pela pregação da fé?
3 Sois tão insensatos que, tendo começado pelo Espírito, quereis agora, pela
carne, chegar à perfeição? 4 Foi em vão que experimentastes coisas tão
grandiosas? Se é que foi mesmo em vão! 5 Aquele que vos concede o

Espírito e opera milagres entre vós, será, pois, que o faz pelas obras da Lei ou pela pregação da fé?

Como Abraão, salvos pela fé

6 Assim foi com Abraão: teve fé em Deus e isso foi-lhe atribuído à conta
de justiça. 7 Ficai, por isso, a saber: os que dependem da fé é que são filhos
de Abraão. 8 E como a Escritura previu que é pela fé que Deus justifica os
gentios, anunciou previamente como evangelho a Abraão: Serão
abençoados em ti todos os povos. 9 Assim, os que dependem da fé são
abençoados com o crente Abraão. 10 É que todos os que estão dependentes
das obras da Lei estão sob maldição, pois está escrito: Maldito seja todo
aquele que não persevera em tudo o que está escrito no livro da Lei, em
ordem a cumpri-lo. 11 E que, pela Lei, ninguém é justificado diante de Deus,
é coisa evidente, pois aquele que é justo pela fé é que viverá. 12 E a Lei não
está dependente da fé; pelo contrário: Quem cumprir as suas prescrições
viverá por elas. 13 Cristo resgatou-nos da maldição da Lei, ao fazer-se
maldição por nós, pois está escrito: Maldito seja todo aquele que é suspenso
no madeiro. 14 Isto, para que a bênção de Abraão chegasse até aos gentios,
em Cristo Jesus, para recebermos a promessa do Espírito, por meio da fé.

A Lei de Moisés não anula as promessas a Abraão

15 Irmãos, vou falar-vos à maneira humana: Mesmo vindo de um homem,
um testamento que tenha entrado em vigor ninguém o pode anular ou
aumentar. 16 Ora, as promessas foram feitas a Abraão e à sua descendência.
Não se diz: «e às descendências», como se de muitas se tratasse; trata-se,
sim, de uma só: E à tua descendência, que é Cristo. 17 Ora, é exactamente
isto que quero dizer: um testamento que antes tinha sido posto em vigor por
Deus, não é a Lei, aparecida quatrocentos e trinta anos depois, que o vai
invalidar e assim anular a promessa. 18 É que, se é da Lei que vem a herança,

então não é da promessa. Mas foi pela promessa que Deus concedeu a sua graça a Abraão.

A Lei, pedagogo até Cristo chegar

19 Porquê, então, a Lei? Por causa das transgressões é que ela foi
acrescentada, até chegar a descendência a quem a promessa foi feita; foi
estabelecida através de anjos pela mão de um mediador. 20 Ora, o mediador
não o é de um só, ao passo que Deus é único. 21 Estará então a Lei contra as
promessas de Deus? De maneira nenhuma! Pois, se tivesse sido dada uma
lei que fosse capaz de dar a vida, a justiça viria realmente pela Lei. 22 Só que
a Escritura tudo fechou sob o pecado, para que a promessa fosse dada aos
crentes pela fé em Jesus Cristo. 23 Antes, porém, de chegar a fé, estávamos
prisioneiros da Lei, estávamos fechados, até à fé que havia de revelar-se.
24 Deste modo, a Lei tornou-se nosso pedagogo até Cristo, para que
fôssemos justificados pela fé.

25 Uma vez, porém, chegado o tempo da fé, já não estamos sob o
domínio do pedagogo. 26 É que todos vós sois filhos de Deus em Cristo
Jesus, mediante a fé; 27 pois todos os que fostes baptizados em Cristo,
revestistes-vos de Cristo mediante a fé. 28 Não há judeu nem grego; não há
escravo nem livre; não há homem e mulher, porque todos sois um só em
Cristo Jesus. 29 E se sois de Cristo, sois então descendência de Abraão,
herdeiros segundo a promessa.

Em Cristo, somos filhos de Deus

Gl **Cap. 4** — 1 Mas eu digo-vos: durante todo o tempo em que o herdeiro
é criança, em nada difere de um escravo, apesar de ser senhor de tudo. 2 Pelo
contrário, está sob o domínio de tutores e administradores, até ao dia fixado
pelo seu pai. 3 Assim também nós, quando éramos crianças, estávamos sob o
domínio dos elementos do mundo, a eles sujeitos como escravos. 4 Mas,
quando chegou a plenitude do tempo, Deus enviou o seu Filho, nascido de

uma mulher, nascido sob o domínio da Lei, [5]para resgatar os que se encontravam sob o domínio da Lei, a fim de recebermos a adopção de filhos. [6]E, porque sois filhos, Deus enviou aos nossos corações o Espírito do seu Filho, que clama: «Abbá! - Pai!» [7]Deste modo, já não és escravo, mas filho; e, se és filho, és também herdeiro, por graça de Deus.

III. O EVANGELHO FAZ-NOS LIVRES

Não voltar à escravidão

[8]Mas outrora, quando não conhecíeis a Deus, servistes os deuses que, na realidade, o não são. [9]Agora, porém, tendo conhecido a Deus, ou melhor, sendo conhecidos por Deus, como é possível que vos convertais outra vez aos elementos fracos e pobres, querendo novamente ser escravos deles? [10]Observais os dias e os meses, as estações e os anos! [11]Temo, a vosso respeito, que afinal tenha sido em vão o trabalho que suportei por vós.

O Apóstolo na origem da comunidade

[12]Isto vos peço, irmãos: sede como eu, pois também eu me tornei como vós. Em nada me ofendestes. [13]Mas sabeis que foi por causa de uma doença corporal que vos anunciei o Evangelho pela primeira vez. [14]Embora o meu corpo fosse para vós uma provação, não reagistes com desprezo nem nojo. Pelo contrário: recebestes-me como um anjo de Deus, como a Cristo Jesus.

[15]Onde estava, pois, a vossa felicidade? Sim, disto eu sou testemunha a vosso favor: se tivesse sido possível, teríeis arrancado os vossos olhos para mos dar. [16]Tornei-me então vosso inimigo, ao dizer-vos a verdade? [17]Não é por bem que eles andam a interessar-se por vós. Pelo contrário: o que querem é separar-vos de mim, para que vos interesseis por eles. [18]Bom é, sim, que vos interesseis sempre pelo bem, e não apenas quando estou convosco.

[19]Meus filhos, por quem sinto outra vez dores de parto, até que Cristo se
forme entre vós! [20]Sim, como desejaria estar agora convosco e mudar o tom
da minha voz! É que eu estou perplexo a vosso respeito.

Sara e Agar

[21]Dizei-me, vós que quereis estar sob o domínio da Lei: afinal não dais
ouvidos à Lei? [22]Com efeito, está escrito que Abraão teve dois filhos: um da
escrava e outro da mulher livre. [23]Mas, enquanto o da escrava foi gerado
segundo a carne, o da mulher livre foi gerado por causa da promessa. [24]Isto
está dito em alegoria; pois elas representam duas alianças: uma, a do monte
Sinai, foi a que gerou para a escravidão; essa é Agar. [25]Ora, Agar é o nome
dado, na Arábia, ao monte Sinai, e corresponde à Jerusalém actual, já que se
encontra sob a escravidão, juntamente com os seus filhos. [26]Mas a
Jerusalém do alto é livre; essa é a nossa mãe, [27]pois está escrito: Alegra-te, ó
estéril, que não dás à luz; rejubila e grita, tu que não sentes as dores de
parto; pois são muitos os filhos da abandonada, mais do que os daquela que
tem marido! [28]E vós, irmãos, à semelhança de Isaac, sois filhos da
promessa. [29]Só que, como então o que foi gerado segundo a carne perseguia
o que o foi segundo o Espírito, assim também agora. [30]Mas que diz a
Escritura? Expulsa a escrava e o seu filho, porque o filho da escrava não
poderá herdar juntamente com o filho da mulher livre. [31]Por isso, irmãos,
não somos filhos da escrava, mas da mulher livre.

EXORTAÇÕES MORAIS

A liberdade cristã

Gl **Cap. 5** — [1]Foi para a liberdade que Cristo nos libertou. Permanecei,
pois, firmes, e não vos sujeiteis outra vez ao jugo da escravidão. [2]Reparai,
sou eu, Paulo, que vo-lo digo: se vos circuncidardes, Cristo de nada vos
servirá. [3]Uma vez mais o atesto a todo o homem que se circuncida: fica
obrigado a cumprir toda a Lei. [4]Tornastes-vos uns estranhos para Cristo, vós

os que pretendeis ser justificados pela Lei; abandonastes a graça. [5]Porque nós, é em virtude da fé, pelo Espírito, que aguardamos a justiça que esperamos. [6]Pois, em Cristo, nem a circuncisão vale alguma coisa, nem a incircuncisão, mas sim a fé que actua pelo amor.

[7]Corríeis bem. Quem foi que vos deteve, impedindo-vos de obedecer à verdade? [8]Uma persuasão assim não vem daquele que vos chama. [9]Um pouco de fermento faz fermentar toda a massa. [10]Eu, a respeito de vós, tenho confiança no Senhor, de que de maneira nenhuma ireis pensar de outro modo. Mas quem vos perturba sofrerá a condenação, seja ele quem for. [11]Quanto a mim, irmãos, se eu ainda prego a circuncisão, porque sou ainda perseguido? [12]Acabou-se, portanto, o escândalo da cruz. Aqueles que vos inquietam, o que eles deviam era castrar-se.

IV. VIDA CRISTÃ, CAMINHO DE LIBERDADE

Livres no amor

[13]Irmãos, de facto, foi para a liberdade que vós fostes chamados. Só que não deveis deixar que essa liberdade se torne numa ocasião para os vossos apetites carnais. Pelo contrário: pelo amor, fazei-vos servos uns dos outros. [14]É que toda a Lei se cumpre plenamente nesta única palavra: Ama o teu próximo como a ti mesmo. [15]Mas, se vos mordeis e devorais uns aos outros, cuidado, não sejais consumidos uns pelos outros.

Viver segundo o Espírito

[16]Mas eu digo-vos: caminhai no Espírito, e não realizareis os apetites carnais. [17]Porque a carne deseja o que é contrário ao Espírito, e o Espírito, o que é contrário à carne; são, de facto, realidades que estão em conflito uma com a outra, de tal modo que aquilo que quereis, não o fazeis. [18]Ora, se sois conduzidos pelo Espírito, não estais sob o domínio da Lei. [19]Mas as obras da carne estão à vista. São estas: fornicação, impureza, devassidão,

[20]idolatria, feitiçaria, inimizades, contenda, ciúme, fúrias, ambições, discórdias, partidarismos, [21]invejas, bebedeiras, orgias e coisas semelhantes a estas. Sobre elas vos previno, como já preveni: os que praticarem tais coisas não herdarão o Reino de Deus. [22]Por seu lado, é este o fruto do Espírito: amor, alegria, paz, paciência, benignidade, bondade, fidelidade, [23]mansidão, auto-domínio. Contra tais coisas não há lei. [24]Mas os que são de Cristo Jesus crucificaram a carne com as suas paixões e desejos. [25]Se vivemos no Espírito, sigamos também o Espírito. [26]Não nos tornemos vaidosos, a provocar-nos uns aos outros, a ser invejosos uns dos outros.

Caridade fraterna

Gl **Cap. 6** — [1]Irmãos, se porventura um homem for apanhado nalguma falta, vós, que sois espirituais, corrigi essa pessoa com espírito de mansidão; e tu olha para ti próprio, não estejas também tu a ser tentado. [2]Carregai as cargas uns dos outros e assim cumprireis plenamente a lei de Cristo. [3]É que, se alguém julga ser alguma coisa, nada sendo, engana-se a si mesmo. [4]Mas examine cada um a sua própria acção, e então o motivo de glória que encontrar, tê-lo-á em relação a si próprio e não em relação ao outro. [5]Pois cada um terá de carregar o próprio fardo.

[6]Mas quem está a ser instruído na Palavra esteja em comunhão com aquele que o instrui, em todos os bens. [7]Não vos enganeis: de Deus não se zomba. Pois o que um homem semear, também o há-de colher: [8]quem semear na própria carne, da carne colherá a corrupção; quem semear no Espírito, do Espírito colherá a vida eterna. [9]E não nos cansemos de fazer o bem; porque, a seu tempo colheremos, se não tivermos esmorecido. [10]Portanto, enquanto temos tempo, pratiquemos o bem para com todos, mas principalmente para com os irmãos na fé.

CONCLUSÃO

[11]Vede com que grandes letras vos escrevo pela minha mão! [12]Todos quantos querem fazer boa figura, são esses que vos forçam a circuncidar-vos, só para não serem perseguidos por causa da cruz de Cristo. [13]Pois nem mesmo aqueles que se circuncidam observam a Lei; mas o que querem é que vos circuncideis, para se poderem gloriar na vossa carne.

[14]Quanto a mim, porém, de nada me quero gloriar, a não ser na cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim e eu para o mundo. [15]Pois nem a circuncisão vale alguma coisa nem a incircuncisão, mas sim uma nova criação. [16]Paz e misericórdia para todos quantos seguirem esta regra, bem como para o Israel de Deus.

[17]De agora em diante ninguém mais me venha perturbar; pois eu levo no meu corpo as marcas de Jesus. [18]A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo esteja com o vosso Espírito, irmãos! Ámen.

Indice Ep. S. Paulo

EPÍSTOLA AOS EFÉSIOS

S. Paulo estava prisioneiro em Roma quando escreveu esta carta aos Efésios. Procura excitar em seus corações sentimentos de reconhecimento para com a misericórdia de Deus, que os chamou à salvação eterna em Jesus Cristo; previne-os contra alguns erros que começavam a espalhar-se e exorta-os à observância da lei de Cristo.

Apresentação

Ef **Cap. 1** — [1]Paulo, Apóstolo de Cristo Jesus por vontade de Deus, aos santos e fiéis em Cristo Jesus que estão em Éfeso: [2]a vós, graça e paz da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.

I. A IGREJA E O EVANGELHO

Deus salva-nos por Cristo

[3]Bendito seja o Deus, Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo, que no alto do Céu nos abençoou com toda a espécie de bênçãos espirituais em Cristo. [4]Foi assim que Ele nos escolheu em Cristo antes da fundação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis na sua presença, no amor.

[5]Predestinou-nos para sermos adoptados como seus filhos por meio de Jesus Cristo, de acordo com o beneplácito da sua vontade, [6]para que seja prestado louvor à glória da sua graça, que gratuitamente derramou sobre nós, no seu Filho bem amado. [7]É em Cristo, pelo seu sangue, que temos a redenção, o perdão dos pecados, em virtude da riqueza da sua graça, [8]que Ele abundantemente derramou sobre nós, com toda a sabedoria e inteligência. [9]Manifestou-nos o mistério da sua vontade, e o plano generoso que tinha estabelecido, [10]para conduzir os tempos à sua plenitude: submeter tudo a Cristo, reunindo nele o que há no céu e na terra.

11 Foi também em Cristo que fomos escolhidos como sua herança,
predestinados de acordo com o desígnio daquele que tudo opera, de acordo
com a decisão da sua vontade, 12 para que nos entreguemos ao louvor da sua
glória, nós, que previamente pusemos a nossa esperança em Cristo. 13 Foi
nele, ainda, que vós ouvistes a palavra da verdade, o Evangelho que vos
salva. Foi nele ainda que acreditastes e fostes marcados com o selo do
Espírito Santo prometido, 14 o qual é garantia da nossa herança, para que
dela tomemos posse, na redenção, para louvor da sua glória.

Cristo, plenitude do Universo

15 Por isso, também eu, desde que ouvi falar da vossa fé no Senhor Jesus
e do vosso amor para com todos os santos, 16 não cesso de dar graças a Deus
por vós, quando vos recordo nas minhas orações. 17 Que o Deus de Nosso
Senhor Jesus Cristo, o Pai a quem pertence a glória, vos dê o Espírito de
sabedoria e vo-lo revele, para o conhecerdes; 18 sejam iluminados os olhos
do vosso coração, para saberdes que esperança nos vem do seu
chamamento, que riqueza de glória contém a herança que Ele nos reserva
entre os santos 19 e como é extraordinariamente grande o seu poder para
connosco, os crentes, de acordo com a eficácia da sua força poderosa, 20 que
eficazmente exerceu em Cristo: ressuscitou-o dos mortos e sentou-o à sua
direita, no alto do Céu, 21 muito acima de todo o Poder, Principado,
Autoridade, Potestade e Dominação e de qualquer outro nome que seja
nomeado, não só neste mundo, mas também no que há-de vir. 22 Sim, Ele
tudo submeteu a seus pés e deu-o, como cabeça que tudo domina, à Igreja,
23 que é o seu Corpo, a plenitude daquele que tudo preenche em todos.

A obra de Cristo

Ef **Cap. 2** — 1 Também a vós, que estáveis mortos pelas vossas faltas e
pecados, 2 aqueles em que vivestes outrora, de acordo com o curso deste
mundo, de acordo com o príncipe que domina os ares, o espírito que agora

actua nos rebeldes… [3]Como eles, todos nós nos comportámos outrora:
entregues aos nossos desejos mundanos, fazíamos a vontade dele,
seguíamos os seus impulsos, de tal modo que estávamos sujeitos por
natureza à ira divina, precisamente como os demais. [4]Mas Deus, que é rico
em misericórdia, pelo amor imenso com que nos amou, [5]precisamente a nós
que estávamos mortos pelas nossas faltas, deu-nos a vida com Cristo - é
pela graça que vós estais salvos - [6]com Ele nos ressuscitou e nos sentou no
alto do Céu, em Cristo. [7]Pela bondade que tem para connosco, em Cristo
Jesus, quis assim mostrar, nos tempos futuros, a extraordinária riqueza da
sua graça. [8]Porque é pela graça que estais salvos, por meio da fé. E isto não
vem de vós; é dom de Deus; [9]não vem das obras, para que ninguém se
glorie. [10]Porque nós fomos feitos por Ele, criados em Cristo Jesus, para
vivermos na prática das boas obras que Deus de antemão preparou para
nelas caminharmos.

Judeus e pagãos unidos em Cristo

[11]Lembrai-vos, portanto, de que vós outrora - os gentios na carne, os
chamados incircuncisos por aqueles que se chamavam circuncisos, com
uma circuncisão praticada na carne - [12]lembrai-vos de que nesse tempo
estáveis sem Cristo, excluídos da cidadania de Israel e estranhos às alianças
da promessa, sem esperança e sem Deus no mundo. [13]Mas em Cristo Jesus,
vós, que outrora estáveis longe, agora, estais perto, pelo sangue de Cristo.
[14]Com efeito, Ele é a nossa paz, Ele que, dos dois povos, fez um só e
destruiu o muro de separação, a inimizade: na sua carne, [15]anulou a lei, que
contém os mandamentos em forma de prescrições, para, a partir do judeu e
do pagão, criar em si próprio um só homem novo, fazendo a paz, [16]e para os
reconciliar com Deus, num só Corpo, por meio da cruz, matando assim a
inimizade. [17]E, na sua vinda, anunciou a paz a vós que estáveis longe e paz
àqueles que estavam perto. [18]Porque, é por Ele que uns e outros, num só
Espírito, temos acesso ao Pai. [19]Portanto, já não sois estrangeiros nem

imigrantes, mas sois concidadãos dos santos e membros da casa de Deus,
20 edificados sobre o alicerce dos Apóstolos e dos Profetas, tendo por pedra
angular o próprio Cristo Jesus. 21 É nele que toda a construção, bem
ajustada, cresce para formar um templo santo, no Senhor. 22 É nele que
também vós sois integrados na construção, para formardes uma habitação
de Deus, pelo Espírito.

Paulo anunciou o mistério de Cristo

Ef **Cap. 3** — 1 É graças a isso, que eu, Paulo, prisioneiro de Cristo por
vós, os gentios... 2 Com certeza, ouvistes falar da graça de Deus que me foi
dada para vosso benefício, a fim de realizar o seu plano: 3 que, por
revelação, me foi dado conhecer o mistério, tal como antes o descrevi
resumidamente. 4 Lendo-o, podeis fazer uma ideia da compreensão que
tenho do mistério de Cristo, 5 que, não foi dado a conhecer aos filhos dos
homens, em gerações passadas, como agora foi revelado aos seus santos
Apóstolos e Profetas, no Espírito: 6 os gentios são admitidos à mesma
herança, membros do mesmo Corpo e participantes da mesma promessa,
em Cristo Jesus, por meio do Evangelho. 7 Dele me tornei servidor, pelo
dom da graça de Deus que me foi dada, pela eficácia do seu poder. 8 A mim,
o menor de todos os santos, foi dada a graça de anunciar aos gentios a
insondável riqueza de Cristo 9 e a todos iluminar sobre a realização do
mistério escondido desde séculos em Deus, o criador de todas as coisas
10 para que agora, por meio da Igreja, seja dada a conhecer, aos Principados e
às Autoridades no alto do Céu, a multiforme sabedoria de Deus, 11 de acordo
com o desígnio eterno que Ele realizou em Cristo Jesus Senhor nosso. 12 Em
Cristo, mediante a fé nele, temos a liberdade e coragem de nos
aproximarmos de Deus com confiança. 13 Por isso, peço-vos que não
desanimeis com as tribulações que sofro por vós; elas são a vossa glória.

O amor de Cristo

[14]É por isso que eu dobro os joelhos diante do Pai, [15]do qual recebe o
nome toda a família, nos céus e na terra: [16]que Ele vos conceda, de acordo
com a riqueza da sua glória, que sejais cheios de força, pelo seu Espírito,
para que se robusteça em vós o homem interior; [17]que Cristo, pela fé, habite
nos vossos corações; que estejais enraizados e alicerçados no amor, [18]para
terdes a capacidade de apreender, com todos os santos, qual a largura, o
comprimento, a altura e a profundidade... [19]a capacidade de conhecer o
amor de Cristo, que ultrapassa todo o conhecimento, para que sejais
repletos, até receberdes toda a plenitude de Deus. [20]Àquele que pode fazer
imensamente mais do que pedimos ou imaginamos, de acordo com o poder
que eficazmente exerce em nós, [21]a Ele a glória, na Igreja e em Cristo Jesus,
em todas as gerações, pelos séculos dos séculos! Ámen.

II. EXORTAÇÃO AOS BAPTIZADOS

Todos unidos em Cristo

Ef **Cap. 4** — [1]Eu, o prisioneiro no Senhor, exorto-vos, pois, a que
procedais de um modo digno do chamamento que recebestes; [2]com toda a
humildade e mansidão, com paciência: suportando-vos uns aos outros no
amor, [3]esforçando-vos por manter a unidade do Espírito, mediante o vínculo
da paz. [4]Há um só Corpo e um só Espírito, assim como a vossa vocação vos
chamou a uma só esperança; [5]um só Senhor, uma só fé, um só baptismo;
[6]um só Deus e Pai de todos, que reina sobre todos, age por todos e
permanece em todos. [7]Mas, a cada um de nós foi dada a graça, segundo a
medida do dom de Cristo. [8]Por isso se diz: Ao subir às alturas, levou cativos
em cativeiro, deu dádivas aos homens. [9]Ora, este «subiu» que quer dizer,
senão que também desceu às regiões inferiores da terra? [10]Aquele que
desceu é precisamente o mesmo que subiu muito acima de todos os céus, a
fim de encher o universo. [11]E foi Ele que a alguns constituiu como
Apóstolos, Profetas, Evangelistas, Pastores e Mestres, [12]em ordem a
preparar os santos para uma actividade de serviço, para a construção do

Corpo de Cristo, [13]até que cheguemos todos à unidade da fé e do
conhecimento do Filho de Deus, ao homem adulto, à medida completa da
plenitude de Cristo. [14]Assim, deixaremos de ser crianças, batidos pelas
ondas e levados por qualquer vento da doutrina, ao sabor do jogo dos
homens, da astúcia que maliciosamente leva ao erro; [15]antes, testemunhando
a verdade no amor, cresceremos em tudo para aquele que é a cabeça, Cristo.
[16]É a partir dele que o Corpo inteiro, bem ajustado e unido, por meio de
toda a espécie de articulações que o sustentam, segundo uma força à medida
de cada uma das partes, realiza o seu crescimento como Corpo, para se
construir a si próprio no amor.

O homem novo

[17]É isto, pois, o que digo e recomendo no Senhor: não volteis a proceder
como procedem os gentios, no vazio da sua mente; [18]vivem obscurecidos no
pensamento, alienados da vida de Deus, devido à ignorância que neles
existe e ao endurecimento do seu coração; [19]tornados insensíveis, a si
mesmos se entregam à libertinagem, até chegarem a praticar toda a espécie
de impureza, na ganância. [20]Vós, porém, não foi assim que aprendestes, ao
conhecerdes a Cristo, [21]supondo que dele ouvistes falar e nele fostes
instruídos, conforme a verdade que está em Jesus: [22]que deveis, no que toca
à conduta de outrora, despir-vos do homem velho, corrompido por desejos
enganadores; [23]que vos deveis renovar pela transformação do Espírito que
anima a vossa mente; [24]e que deveis revestir-vos do homem novo, que foi
criado em conformidade com Deus, na justiça e na santidade, próprias da
verdade.

Vida exemplar

[25]Por isso, despi-vos da mentira e diga cada um a verdade ao seu
próximo, pois somos membros uns dos outros. [26]Se vos irardes, não
pequeis; que o sol não se ponha sobre o vosso ressentimento, [27]nem deis

espaço algum ao diabo. [28]Aquele que roubava deixe de roubar; antes se esforce por trabalhar com as suas próprias mãos, fazendo o bem, para que tenha com que partilhar com quem passa necessidade. [29]Nenhuma palavra desagradável saia da vossa boca, mas apenas a que for boa, que edifique, sempre que necessário, para que seja uma graça para aqueles que a escutam. [30]E não ofendais o Espírito Santo de Deus, selo com o qual fostes marcados para o dia da redenção. [31]Toda a espécie de azedume, raiva, ira, gritaria e injúria desapareça de vós, juntamente com toda a maldade. [32]Sede, antes, bondosos uns para com os outros, compassivos; perdoai-vos mutuamente, como também Deus vos perdoou em Cristo.

Ef **Cap. 5** — [1]Sede, pois, imitadores de Deus, como filhos bem amados, [2]e procedei com amor, como também Cristo nos amou e se entregou a Deus por nós como oferta e sacrifício de agradável odor.

Como filhos da luz

[3]Mas de prostituição e qualquer espécie de impureza ou ganância nem sequer se fale entre vós, como é próprio de santos; [4]nem haja palavras obscenas, insensatas ou grosseiras; são coisas que não convêm; haja, sim, acção de graças. [5]Porque, disto deveis ter a certeza: nenhum fornicador, impuro ou ganancioso - o que equivale a idólatra - tem herança no Reino de Cristo e de Deus. [6]Ninguém vos engane com palavras ocas; pois são estas coisas que provocam a ira de Deus contra os rebeldes. [7]Não sejais, pois, cúmplices deles. [8]É que outrora éreis trevas, mas agora sois luz, no Senhor. Procedei como filhos da luz - [9]pois o fruto da luz está em toda a espécie de bondade, justiça e verdade - [10]procurando discernir o que é agradável ao Senhor. [11]E não tomeis parte nas obras infrutíferas das trevas; pelo contrário, denunciai-as. [12]Porque o que por eles é feito às escondidas, até dizê-lo é vergonhoso. [13]Mas tudo isso, se denunciado, é posto às claras pela luz; [14]pois tudo o que é posto às claras é luz. Por isso se diz: «Desperta, tu que dormes, levanta-te de entre os mortos, e Cristo brilhará sobre ti».

15 Portanto, vede bem como procedeis: não como insensatos, mas como
sensatos, 16 aproveitando o tempo, pois os dias são maus. 17 Por isso mesmo,
não vos torneis néscios, mas tratai de compreender qual é a vontade do
Senhor. 18 E não vos embriagueis com vinho, que leva à vida desregrada,
mas deixai-vos encher do Espírito; 19 entre vós, cantai salmos, hinos e
cânticos espirituais; cantai e louvai o Senhor com todo o vosso coração;
20 sem cessar, dai graças por tudo a Deus Pai, em nome de Nosso Senhor
Jesus Cristo.

Cristo e a Igreja: modelo de amor conjugal

21 Submetei-vos uns aos outros, no respeito que tendes a Cristo: 22 as
mulheres, aos seus maridos como ao Senhor, 23 porque o marido é a cabeça
da mulher, como também Cristo é a cabeça da Igreja - Ele, o salvador do
Corpo. 24 Ora, como a Igreja se submete a Cristo, assim as mulheres, aos
maridos, em tudo. 25 Maridos, amai as vossas mulheres, como Cristo amou a
Igreja e se entregou por ela, 26 para a santificar, purificando-a, no banho da
água, pela palavra. 27 Ele quis apresentá-la esplêndida, como Igreja sem
mancha nem ruga, nem coisa alguma semelhante, mas santa e imaculada.
28 Assim devem também os maridos amar as suas mulheres, como o seu
próprio corpo. Quem ama a sua mulher, ama-se a si mesmo. 29 De facto,
ninguém jamais odiou o seu próprio corpo; pelo contrário, alimenta-o e
cuida dele, como Cristo faz à Igreja; 30 porque nós somos membros do seu
Corpo. 31 Por isso, o homem deixará o pai e a mãe, unir-se-á à sua mulher e
serão os dois uma só carne. 32 Grande é este mistério; mas eu interpreto-o em
relação a Cristo e à Igreja. 33 De qualquer modo, também vós: cada um ame
a sua mulher como a si mesmo; e a mulher respeite o seu marido.

Cristo e Igreja: modelo de amor familiar e social

Ef **Cap. 6** — 1 Filhos, obedecei a vossos pais, no Senhor, pois é isso que
é justo: 2 Honra teu pai e tua mãe - tal é o primeiro mandamento, com uma

promessa: [3]para que sejas feliz e gozes de longa vida sobre a terra. [4]E vós, pais, não exaspereis os vossos filhos, mas criai-os com a educação e correcção que vêm do Senhor. [5]Escravos, obedecei aos senhores terrenos, com o maior respeito, na simplicidade do vosso coração, como a Cristo: [6]não para dar nas vistas, como quem procura agradar aos homens, mas como escravos de Cristo, que fazem a vontade de Deus, do fundo do coração; [7]servi de boa vontade, como se servísseis ao Senhor e não a homens, [8]sabendo que cada um, escravo ou livre, será recompensado pelo Senhor, conforme o bem que fizer. [9]E vós, os senhores, fazei o mesmo para com eles: deixai-vos de ameaças, sabendo que o Senhor, que o é tanto deles como vosso, está nos Céus e diante dele não há acepção de pessoas.

As armas do cristão

[10]Finalmente, tornai-vos fortes no Senhor e na sua força poderosa. [11]Revesti-vos da armadura de Deus, para terdes a capacidade de vos manterdes de pé contra as maquinações do diabo. [12]Porque não é contra os seres humanos que temos de lutar, mas contra os Principados, as Autoridades, os Dominadores deste mundo de trevas, e contra os espíritos do mal que estão nos céus. [13]Por isso, tomai a armadura de Deus, para que tenhais a capacidade de resistir no dia mau e, depois de tudo terdes feito, de vos manterdes firmes. [14]Mantende-vos, portanto, firmes, tendo cingido os vossos rins com a verdade, vestido a couraça da justiça [15]e calçados os pés com a prontidão para anunciar o Evangelho da paz; [16]acima de tudo, tomai o escudo da fé, com o qual tereis a capacidade de apagar todas as setas incendiadas do maligno. [17]Recebei ainda o capacete da salvação e a espada do Espírito, isto é, a palavra de Deus. [18]Servindo-vos de toda a espécie de orações e preces, orai em todo o tempo no Espírito; e, para isso, vigiai com toda a perseverança e com preces por todos os santos, [19]e também por mim; que, quando abrir a minha boca, me seja dada a palavra, para que, corajosamente, dê a conhecer o mistério do Evangelho, [20]de que sou

embaixador em cadeias; que, nele, eu possa falar aberta e corajosamente, tal como é meu dever.

Notícias e saudação final

21 Mas, para que também vós, no que me diz respeito, saibais como vou,
de tudo vos informará Tíquico, o irmão querido e servidor fiel no Senhor.
22 Foi para isso mesmo que eu vo-lo enviei: para que tomeis conhecimento
do que é feito de nós e console os vossos corações. 23 Paz aos irmãos, bem
como amor e fé da parte de Deus Pai e do Senhor Jesus Cristo. 24 A graça
esteja com todos os que amam Nosso Senhor Jesus Cristo, com um amor
inalterável.

Indice Ep. S. Paulo

EPÍSTOLA AOS FILIPENSES

A cidade de Filipos estava situada nos confins da Macedónia e da Trácia. Foi a primeira cidade europeia em que S. Paulo pregou o Evangelho.

Quando os Filipenses souberam que o Apóstolo estava prisioneiro em Roma, mandaram Epafrodito levar-lhe socorros e auxiliá-lo em tudo aquilo de que tivesse necessidade. Voltando Epafrodito a Filipos, S. Paulo mandou por ele esta epístola a agradecer aos Filipenses os socorros enviados, a exortá-los a perseverança na santidade, e a preveni-los contra alguns perigos.

INTRODUÇÃO

Apresentação e saudação

Fl **Cap. 1** — [1]Paulo e Timóteo, servos de Cristo Jesus, a todos os santos em Cristo Jesus que estão em Filipos, com seus bispos e diáconos: [2]a vós a graça e a paz da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo!

Acção de graças pelos Filipenses

[3]Todas as vezes que me lembro de vós, dou graças ao meu Deus, [4]sempre, em toda a minha oração por todos vós. É uma oração que faço com alegria, [5]por causa da vossa participação no anúncio do Evangelho, desde o primeiro dia até agora. [6]E é exactamente nisto que ponho a minha confiança: aquele que em vós deu início a uma boa obra há-de levá-la ao fim, até ao dia de Cristo Jesus.

[7]É justo que eu tenha tais sentimentos por todos vós, pois tenho-vos no coração, a todos vós que, nas minhas prisões e na defesa e consolidação do Evangelho, participais na graça que me foi dada. [8]Pois Deus é minha testemunha de quanto anseio por todos vós, com a afeição de Cristo Jesus. [9]E é por isto que eu rezo: para que o vosso amor aumente ainda mais e mais

em sabedoria e toda a espécie de discernimento, [10]para vos poderdes decidir pelo que mais convém, e assim sejais puros e irrepreensíveis para o dia de Cristo, [11]repletos do fruto da justiça, daquele que vem por Jesus Cristo, para glória e louvor de Deus.

I. PRISÃO DE PAULO

Alegria pelo progresso do Evangelho

[12]Quero comunicar-vos, irmãos, que o que se passa comigo acabou até por contribuir para o progresso do Evangelho. [13]Assim, foi em Cristo que as minhas prisões se tornaram conhecidas em todo o pretório e de todos os restantes. [14]E a maior parte dos irmãos no Senhor, é pela confiança ganha devido às minhas prisões, que têm ainda mais coragem para, sem medo anunciar a Palavra. [15]É certo que alguns é por inveja e rivalidade, mas outros é mesmo com boa intenção que pregam a Cristo: [16]os que o fazem por amor sabem que estou designado para a defesa do Evangelho; [17]mas os que anunciam a Cristo por ambição, sem sinceridade, pensam que estão a agravar a tribulação que sofro nas minhas prisões. [18]Mas que importa? Desde que, de qualquer modo, com segundas intenções ou com verdade, Cristo seja anunciado. É com isso que me alegro.

Alegria por estar em Cristo

Mais ainda: continuarei a alegrar-me; [19]pois sei que isto irá resultar para mim em salvação, graças às vossas orações e ao apoio do Espírito de Jesus Cristo, [20]de acordo com a ansiedade e a esperança que tenho de que em nada serei envergonhado. Pelo contrário: com todo o desassombro, agora como sempre, Cristo será engrandecido no meu corpo, quer pela vida quer pela morte. [21]É que, para mim, viver é Cristo e morrer, um lucro. [22]Se, entretanto, eu viver corporalmente, isso permitirá que dê fruto a obra que realizo. Que escolher então? Não sei. [23]Estou pressionado dos dois lados: tenho o desejo de partir e estar com Cristo, já que isso seria muitíssimo

melhor; [24]mas continuar a viver é mais necessário por causa de vós. [25]E é confiado nisto que eu sei que ficarei e continuarei junto de todos vós, para o progresso e a alegria da vossa fé, [26]a fim de que a glória, que tendes em Cristo Jesus por meio de mim, aumente com a minha presença de novo junto de vós.

II. DEVERES DA COMUNIDADE

Viver de acordo com o Evangelho

[27]Só isto é necessário: comportai-vos em comunidade de um modo digno do Evangelho de Cristo, para que - quer eu vá ter convosco, quer esteja ausente - ouça dizer isto de vós: que permaneceis firmes num só espírito, lutando juntos, numa só alma, pela fé no Evangelho [28]e não vos deixando intimidar em nada pelos adversários - o que para eles é sinal de perdição, porém, é sinal da vossa salvação; e isto vem de Deus. [29]Porque, a vós foi dada a graça de assim actuardes por Cristo: não só a de nele acreditar, mas também a de sofrer por Ele, [30]assumindo o mesmo combate que vistes em mim e de que agora ouvis falar a respeito de mim.

Ter os mesmos sentimentos em Cristo Jesus

Fl **Cap. 2** — [1]Se tem algum valor uma exortação em nome de Cristo, ou um conforto afectuoso, ou uma solidariedade no Espírito, ou algum afecto e compaixão, [2]então fazei com que seja completa a minha alegria: procurai ter os mesmos sentimentos, assumindo o mesmo amor, unidos numa só alma, tendo um só sentimento; [3]nada façais por ambição, nem por vaidade; mas, com humildade, considerai os outros superiores a vós próprios, [4]não tendo cada um em mira os próprios interesses, mas todos e cada um exactamente os interesses dos outros. [5]Tende entre vós os mesmos sentimentos, que estão em Cristo Jesus: [6]Ele, que é de condição divina, não considerou como uma usurpação ser igual a Deus; [7]no entanto, esvaziou-se a si mesmo, tomando a condição de servo. Tornando-se semelhante aos homens e sendo, ao

manifestar-se, identificado como homem, [8]rebaixou-se a si mesmo,
tornando-se obediente até à morte e morte de cruz.

[9]Por isso mesmo é que Deus o elevou acima de tudo e lhe concedeu o
nome que está acima de todo o nome, [10]para que, ao nome de Jesus, se
dobrem todos os joelhos, os dos seres que estão no céu, na terra e debaixo
da terra; [11]e toda a língua proclame: «Jesus Cristo é o Senhor!», para glória
de Deus Pai.

Prisioneiro de Cristo

[12]Por isso, meus caríssimos, na mesma medida em que sempre fostes
obedientes - não só como aconteceu na minha presença, mas agora com
muito mais razão na minha ausência - trabalhai com temor e tremor pela
vossa salvação. [13]Pois é Deus quem, segundo o seu desígnio, opera em vós
o querer e o agir. [14]Fazei tudo sem murmurações nem discussões, [15]para
serdes irrepreensíveis e íntegros, filhos de Deus sem mancha, no meio de
uma geração perversa e corrompida; nela brilhais como astros no mundo.
[16]Conservai a palavra da vida. Para mim será um motivo de glória para o dia
de Cristo, por não ter corrido em vão nem me ter esforçado em vão. [17]Mas
alegro-me até mesmo se o meu sangue tiver de ser derramado em sacrifício
e oferta pela vossa fé; sim, com todos vós me alegro. [18]Do mesmo modo,
alegrai-vos também vós; sim, alegrai-vos comigo.

III. SOLICITUDE PELA COMUNIDADE

Desejo de enviar Timóteo

[19]Espero, no Senhor Jesus, enviar-vos em breve Timóteo, para que
também eu fique bem disposto, ao saber da vossa vida. [20]É que não tenho
ninguém com igual disposição, que tão sinceramente se preocupe pela vossa
vida. [21]De facto, todos os demais procuram os próprios interesses, não os
interesses de Jesus Cristo. [22]Mas as provas dadas por ele, vós as conheceis:
como um filho para com o pai, entregou-se comigo a servir o Evangelho.

[23]É a ele, pois, que espero enviar-vos, logo que veja com clareza a minha
situação. [24]Mas estou confiante no Senhor de que também eu próprio irei
em breve.

Envio e recomendação de Epafrodito

[25]Entretanto, acho necessário enviar-vos Epafrodito, meu irmão,
colaborador e companheiro de luta e vosso enviado para me servir nas
minhas necessidades. [26]É que ele tem sentido saudades de todos vós e tem-
se preocupado, por terdes ouvido dizer que esteve doente. [27]E é verdade:
esteve doente, à beira da morte. Mas Deus compadeceu-se dele; não dele
apenas, mas também de mim, para que não tenha tristeza sobre tristeza.
[28]Por isso, mais depressa o envio, para que, ao vê-lo, de novo vos alegreis e
eu fique menos triste. [29]Recebei-o, portanto, no Senhor, com toda a estima e
estimai homens como ele; [30]pois foi por causa da obra de Cristo que esteve
perto da morte, arriscando a vida, para vos substituir nos serviços que vos
era impossível prestar-me.

Fl **Cap. 3** — [1]De resto, meus irmãos, alegrai-vos no Senhor. Escrever-
vos as mesmas coisas, a mim não me custa, e a vós torna-vos firmes.

IV. O APÓSTOLO, MODELO DA COMUNIDADE

Os falsos mestres e o Apóstolo

[2]Cuidado com esses cães, cuidado com esses maus trabalhadores,
cuidado com os falsos circuncisos! [3]Porque nós é que somos pela
circuncisão: nós, os que prestamos culto pelo Espírito de Deus, nos
gloriamos em Cristo Jesus e não confiamos na carne - [4]ainda que eu tenha
razões para, também eu, pôr a confiança precisamente nos méritos
humanos. Se qualquer outro julga poder confiar nesses méritos, eu posso
muito mais: [5]circuncidado ao oitavo dia, sou da raça de Israel, da tribo de
Benjamim, um hebreu descendente de hebreus; no que toca à Lei, fui

fariseu; [6]no que toca ao zelo, perseguidor da Igreja; no que toca à justiça - a que se procura na lei - irrepreensível. [7]Mas, tudo quanto para mim era ganho, isso mesmo considerei perda por causa de Cristo. [8]Sim, considero que tudo isso foi mesmo uma perda, por causa da maravilha que é o conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor: por causa dele, tudo perdi e considero esterco, a fim de ganhar a Cristo [9]e nele ser achado, não com a minha própria justiça, a que vem da Lei, mas com a que vem pela fé em Cristo, a justiça que vem de Deus e que se apoia na fé. [10]Assim posso conhecê-lo a Ele, na força da sua ressurreição e na comunhão com os seus sofrimentos, conformando-me com Ele na morte, [11]para ver se atinjo a ressurreição de entre os mortos.

[12]Não que já o tenha alcançado ou já seja perfeito; mas corro, para ver se o alcanço, já que fui alcançado por Cristo Jesus. [13]Irmãos, não me julgo como se já o tivesse alcançado. Mas uma coisa faço: esquecendo-me daquilo que está para trás e lançando-me para o que vem à frente, [14]corro em direcção à meta, para o prémio a que Deus, lá do alto, nos chama em Cristo Jesus. [15]Todos nós, os perfeitos, tenhamos, pois, estes sentimentos! E, se porventura tiverdes sentimentos diferentes, Deus vos há-de esclarecer sobre este assunto. [16]De qualquer modo, aquilo a que chegámos, é por isso que nos devemos orientar. [17]Sede todos meus imitadores, irmãos, e olhai atentamente para aqueles que procedem conforme o modelo que tendes em nós. [18]É que muitos - de quem várias vezes vos falei e agora até falo a chorar - são, no seu procedimento, inimigos da cruz de Cristo: [19]o seu fim é a perdição, o seu Deus é o ventre, e gloriam-se da sua vergonha - esses que estão presos às coisas da terra. [20]É que, para nós, a cidade a que pertencemos está nos céus, de onde certamente esperamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo. [21]Ele transfigurará o nosso pobre corpo, conformando-o ao seu corpo glorioso, com aquela energia que o torna capaz de a si mesmo sujeitar todas as coisas.

Fl **Cap. 4** — [1]Portanto, meus caríssimos e saudosos irmãos, minha coroa e alegria, permanecei assim firmes no Senhor, caríssimos.

CONCLUSÃO

Viver na alegria do Senhor

[2]Exorto Evódia e exorto Síntique a terem o mesmo pensamento no Senhor. [3]Sim, e a ti, fiel Sízigo, peço-te que as acolhas; são pessoas que, em conjunto, lutaram comigo pelo Evangelho, juntamente com Clemente e os meus restantes colaboradores, cujos nomes estão no livro da Vida. [4]Alegrai-vos sempre no Senhor! De novo o digo: alegrai-vos! [5]Que a vossa bondade seja conhecida por todos. O Senhor está próximo. [6]Por nada vos deixeis inquietar; pelo contrário: em tudo, pela oração e pela prece, apresentai os vossos pedidos a Deus em acções de graças. [7]Então, a paz de Deus, que ultrapassa toda a inteligência, guardará os vossos corações e os vossos pensamentos em Cristo Jesus.

[8]De resto, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é nobre, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é respeitável, tudo o que possa ser virtude e mereça louvor, tende isso em mente. [9]E o que aprendestes e recebestes, ouvistes de mim e vistes em mim, ponde isso em prática. Então, o Deus da paz estará convosco.

Agradecimento aos Filipenses

[10]É grande a alegria que sinto no Senhor por, finalmente, terdes feito com que desabrochasse o vosso amor por mim. É que tínheis o interesse, mas faltava a oportunidade. [11]Não falo assim por me sentir carecido. Pois, no meu caso, aprendi a ser autónomo nas situações em que me encontre. [12]Sei passar por privações, sei viver na abundância. Em toda e qualquer situação, estou preparado para me saciar e passar fome, para viver na abundância e sofrer carências. [13]De tudo sou capaz naquele que me dá força.

[14]Entretanto, fizestes bem em tomar parte na minha tribulação. [15]Vós bem o sabeis, filipenses: no início da pregação do Evangelho, quando saí da Macedónia, nenhuma outra igreja esteve em comunhão comigo na permuta de dar e receber, a não ser apenas vós: [16]em Tessalónica e por duas vezes me enviastes socorro para as minhas necessidades. [17]Não é que eu esteja à procura de donativos; o que procuro, sim, é que aumente o produto, que está registado na vossa conta. [18]Sim, tudo recebi em abundância. Estou plenamente fornecido, depois de receber de Epafrodito o que veio da vossa parte: um odor perfumado, um sacrifício que Deus aceita e lhe é agradável. [19]E o meu Deus há-de compensar-vos plenamente em todas as necessidades, segundo a sua riqueza, na glória que se tem em Cristo Jesus. [20]A Deus nosso Pai, a glória pelos séculos dos séculos! Ámen!

Saudação final

[21]Saudai cada um dos santos em Cristo Jesus. Saúdam-vos os irmãos que estão comigo. [22]Saúdam-vos todos os santos, mas em especial os da casa de César. [23]A graça do Senhor Jesus Cristo esteja com o vosso espírito!

Indice Ep. S. Paulo

EPÍSTOLA AOS COLOSSENSES

Colossos ficava situada na Frígia, perto de Laodiceia, e a cerca de duzentos quilómetros de Éfeso. Posto que S. Paulo nunca tivesse ido a Colossos, todavia, durante o tempo que pregou em Éfeso, converteu alguns Colossenses, entre os quais Filémon e Epafras, que depois foram os apóstolos da sua terra.

Estando o Apóstolo prisioneiro em Roma, recebeu a visita de Epafras, chefe da Igreja de Colossos, que o informou do estado da comunidade a que presidia. Embora os cristãos Colossenses fossem fervorosos, corriam todavia grande perigo, por causa dos falsos doutores, contra cujos erros S. Paulo os previne nesta epístola.

INTRODUÇÃO

Apresentação do Apóstolo

Cl **Cap. 1** — [1]Paulo, Apóstolo de Cristo Jesus por vontade de Deus, e o
irmão Timóteo, [2]aos irmãos em Cristo, santos e fiéis, que vivem em
Colossos: a vós graça e paz da parte de Deus, nosso Pai.

Acção de graças

[3]Damos graças a Deus, Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo, nas orações
que continuamente fazemos por vós, [4]desde que ouvimos falar da vossa fé
em Cristo Jesus e do amor que tendes para com todos os santos, [5]por causa
da esperança que vos está reservada nos Céus. Dela ouvistes falar outrora
pela palavra da verdade, o Evangelho [6]que chegou até vós. Como em todo o
mundo, também entre vós ele tem produzido frutos e progredido, desde o
dia em que o recebestes e, em verdade, tomastes conhecimento da graça de
Deus. [7]Assim o aprendestes de Epafras, servo como nós, ele que é um fiel
servidor de Cristo ao vosso serviço [8]e que nos informou do vosso amor no
Espírito.

Prece

[9]Por isso, também nós, desde o dia em que ouvimos falar disso, não
cessamos de orar por vós e de pedir a Deus que vos encha do conhecimento
da sua vontade, com toda a sabedoria e inteligência espiritual, [10]a fim de
caminhardes de modo digno do Senhor, para seu total agrado: dai frutos em
toda a espécie de boas obras e progredi no conhecimento de Deus; [11]deixai-
vos fortalecer plenamente pelo poder da sua glória, para chegardes a uma
constância e paciência total com alegria; [12]dai graças ao Pai, que vos tornou
capazes de tomar parte na herança dos santos na luz. [13]Foi Ele que nos
libertou do poder das trevas e nos transferiu para o Reino do seu amado
Filho, [14]no qual temos a redenção, o perdão dos pecados.

Cristo, mediador da criação e da redenção

[15]É Ele a imagem do Deus invisível, o primogénito de toda a criatura;
[16]porque foi nele que todas as coisas foram criadas, no céu e na terra, as
visíveis e as invisíveis, os Tronos e as Dominações, os Poderes e as
Autoridades, todas as coisas foram criadas por Ele e para Ele. [17]Ele é
anterior a todas as coisas e todas elas subsistem nele. [18]É Ele a cabeça do
Corpo, que é a Igreja. É Ele o princípio, o primogénito de entre os mortos,
para ser Ele o primeiro em tudo; [19]porque foi nele que aprouve a Deus fazer
habitar toda a plenitude [20]e, por Ele e para Ele, reconciliar todas as coisas,
pacificando pelo sangue da sua cruz, tanto as que estão na terra como as que
estão no céu.

O Evangelho na vida

[21]Também a vós, que outrora andáveis afastados e éreis inimigos, com
sentimentos expressos em acções perversas, [22]agora Cristo reconciliou-vos
no seu corpo carnal, pela sua morte, para vos apresentar santos, imaculados
e irrepreensíveis diante dele, [23]desde que permaneçais sólidos e firmes na
fé, sem vos deixardes afastar da esperança do Evangelho que ouvistes; ele

foi anunciado a toda a criatura que há debaixo do céu e foi dele que eu, Paulo, me tornei servidor.

I. O EVANGELHO DE PAULO

Cristo entre nós

[24]Agora, alegro-me nos sofrimentos que suporto por vós e completo na minha carne o que falta às tribulações de Cristo, pelo seu Corpo, que é a Igreja. [25]Foi dela que eu me tornei servidor, segundo a missão que Deus me confiou para vosso benefício: levar à plena realização a Palavra de Deus, [26]o mistério escondido ao longo das gerações e que agora Deus manifestou aos seus santos. [27]Deus quis dar-lhes a conhecer a imensa riqueza da glória deste mistério entre os gentios: Cristo entre vós, a esperança da glória! [28]É a Ele que anunciamos, admoestando e ensinando todos e cada homem com toda a sabedoria, para apresentar a Deus todos os homens na sua perfeição em Cristo. [29]É para isso mesmo que eu trabalho, lutando com a força que Ele me dá e que actua poderosamente em mim.

A nossa adesão a Cristo

Cl **Cap. 2** — [1]Com efeito, quero que saibais como é grande a luta que mantenho por vós, bem como pelos de Laodiceia e por quantos nunca me viram pessoalmente, [2]para que tenham ânimo nos seus corações, vivendo bem unidos no amor, e assim atinjam toda a riqueza, que é a plena compreensão, o conhecimento do mistério de Deus: Cristo, [3]em quem estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento. [4]Digo isto para que ninguém vos engane com discursos sedutores. [5]Com efeito, ainda que eu esteja ausente de corpo, estou, porém, convosco em espírito, alegrando-me por ver a ordem que há entre vós e a firmeza da vossa fé em Cristo.

II. FIDELIDADE AO EVANGELHO

A vida em Cristo

[6]Do mesmo modo que recebestes Cristo Jesus, o Senhor, continuai a
caminhar nele: [7]enraizados e edificados nele, firmes na fé, tal como fostes
instruídos, transbordando em acção de graças. [8]Olhai que não haja ninguém
a enredar-vos com a filosofia, o que é vazio e enganador, fundado na
tradição humana ou nos elementos do mundo, e não em Cristo. [9]Porque é
nele que habita realmente toda a plenitude da divindade, [10]e nele vós estais
repletos de tudo, Ele que é a cabeça de todo o Poder e Autoridade. [11]Foi
nele que fostes circuncidados com uma circuncisão que não é feita por mão
humana: fostes despojados do corpo carnal, pela circuncisão de Cristo.
[12]Sepultados com Ele no Baptismo, foi também com Ele que fostes
ressuscitados, pela fé que tendes no poder de Deus, que o ressuscitou dos
mortos. [13]A vós, que estáveis mortos pelas vossas faltas e pela incircuncisão
da vossa carne, Deus deu-vos a vida juntamente com Ele: perdoou-nos
todas as nossas faltas, [14]anulou o documento que, com os seus decretos, era
contra nós; aboliu-o inteiramente, e cravou-o na cruz. [15]Depois de ter
despojado os Poderes e as Autoridades, expô-los publicamente em
espectáculo, e celebrou o triunfo que na cruz obtivera sobre eles.

Erros que ameaçam a fé

[16]Por isso, não vos deixeis condenar por ninguém, no que toca à comida
e à bebida, ou a respeito de uma festa, de uma Lua-nova ou de um sábado.
[17]Tudo isto não é mais que uma sombra das coisas que hão-de vir; a
realidade está em Cristo. [18]Não vos deixeis inferiorizar por quem quer que
seja que se deleite com práticas de humildade ou culto dos anjos. É gente
que, dando toda a atenção às suas visões, em vão se gloria com a sua
inteligência carnal [19]e não se apoia naquele que é a Cabeça; é a partir dele
que todo o Corpo, abastecido e mantido pelas junturas e articulações, recebe
o seu crescimento de Deus. [20]Se morrestes com Cristo para os elementos do
mundo, porque é que vos submeteis a normas, como se estivésseis ainda
dependentes do mundo? [21]Não tomes, não proves, não toques [22]em coisas,

todas elas destinadas a ser consumidas; coisas de acordo com os preceitos e ensinamentos dos homens! [23]São normas que, embora tenham uma aparência de sabedoria - a respeito do culto voluntário, da humildade, da austeridade corporal - não têm qualquer valor; só servem para satisfazer a carne.

III. VIVER SEGUNDO O EVANGELHO

Cristo é a nossa vida

Cl **Cap. 3** — [1]Portanto, já que fostes ressuscitados com Cristo, procurai as coisas do alto, onde está Cristo, sentado à direita de Deus. [2]Aspirai às coisas do alto e não às coisas da terra. [3]Vós morrestes e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus. [4]Quando Cristo, a vossa vida, se manifestar, então também vós vos manifestareis com Ele em glória.

Novas criaturas

[5]Crucificai os vossos membros no que toca à prática de coisas da terra: fornicação, impureza, paixão, mau desejo e a ganância, que é uma idolatria. [6]Estas coisas provocam a ira de Deus sobre os que lhe resistem. [7]Entre eles também vós caminhastes outrora, quando vivíeis nessas coisas. [8]Mas agora rejeitai também vós tudo isso: ira, raiva, maldade, injúria, palavras grosseiras saídas da vossa boca. [9]Não mintais uns aos outros, já que vos despistes do homem velho, com as suas acções, [10]e vos revestistes do homem novo, aquele que, para chegar ao conhecimento, não cessa de ser renovado à imagem do seu Criador. [11]Aí não há grego nem judeu, circunciso e incircunciso, bárbaro, cita, escravo, livre, mas Cristo, que é tudo e está em todos. [12]Como eleitos de Deus, santos e amados, revesti-vos, pois, de sentimentos de misericórdia, de bondade, de humildade, de mansidão, de paciência, [13]suportando-vos uns aos outros e perdoando-vos mutuamente, se alguém tiver razão de queixa contra outro. Tal como o Senhor vos perdoou, fazei-o vós também. [14]E, acima de tudo isto, revesti-vos do amor, que é o

laço da perfeição. [15]Reine nos vossos corações a paz de Cristo, à qual fostes chamados num só corpo. E sede agradecidos. [16]A palavra de Cristo habite em vós com toda a sua riqueza: ensinai-vos e admoestai-vos uns aos outros com toda a sabedoria; cantai a Deus, nos vossos corações, o vosso reconhecimento, com salmos, hinos e cânticos inspirados. [17]E tudo quanto fizerdes por palavras ou por obras, fazei-o em nome do Senhor Jesus, dando graças por Ele a Deus Pai.

Novas relações no Senhor

[18]Esposas, sede submissas aos maridos, como convém no Senhor. [19]Maridos, amai as esposas e não vos exaspereis contra elas. [20]Filhos, obedecei em tudo aos pais, porque isso é agradável no Senhor. [21]Pais, não irriteis os vossos filhos, para que não caiam em desânimo. [22]Escravos, obedecei em tudo aos senhores terrenos, não para dar nas vistas, como se procurásseis agradar aos homens, mas com simplicidade de coração, no temor do Senhor. [23]No que fizerdes, trabalhai de todo o coração, como quem o faz para o Senhor e não para os homens, [24]sabendo que é do Senhor que recebereis a herança como recompensa. O Senhor, a quem servis, é Cristo. [25]É que, quem cometer uma injustiça receberá em paga a injustiça que cometeu, e não há acepção de pessoas.

Cl **Cap. 4** — [1]Senhores, dai aos escravos o que for justo e equitativo, sabendo que também vós tendes um Senhor no Céu.

Oração e testemunho cristão

[2]Perseverai na oração e mantende-vos, por ela, em vigilante acção de graças. [3]Ao mesmo tempo, orai também por nós, para que Deus abra uma porta à nossa pregação, a fim de que eu anuncie o mistério de Cristo - é por ele que estou preso - [4]para que o dê a conhecer, falando como devo. [5]Procedei com sabedoria para com os que estão de fora, aproveitando as

ocasiões. [6]Que a vossa palavra seja sempre amável, temperada de sal, para que saibais responder a cada um como deveis.

CONCLUSÃO

Os enviados do Apóstolo

[7]De tudo o que me diz respeito informar-vos-á Tíquico, o irmão querido, servidor fiel e meu companheiro no serviço do Senhor. [8]Foi para isso mesmo que eu vo-lo enviei: para que saibais o que se passa connosco e consolar os vossos corações. [9]Vai juntamente com Onésimo, o irmão fiel e querido, que é um dos vossos. Eles informar-vos-ão de tudo o que aqui se passa.

Saudações

[10]Saúda-vos Aristarco, meu companheiro de prisão, bem como Marcos, primo de Barnabé. Recebestes instruções a respeito dele; se for ter convosco, recebei-o bem. [11]Também Jesus, chamado Justo, vos saúda. São os únicos judeus circuncisos que colaboram comigo no reino de Deus; têm sido uma consolação para mim. [12]Saúda-vos Epafras, que é um dos vossos, um servo de Cristo Jesus, que continuamente luta por vós nas suas orações, para que vos mantenhais no aperfeiçoamento e no pleno cumprimento da vontade de Deus. [13]Com efeito, dele posso testemunhar que trabalha muito por vós, assim como pelos que estão em Laodiceia e em Hierápoles. [14]Saúda-vos Lucas, o caríssimo médico, bem como Demas.

[15]Saudai os irmãos de Laodiceia, assim como Ninfa e a igreja que se reúne em casa dela. [16]E quando esta carta tiver sido lida entre vós, fazei com que seja lida também na igreja de Laodiceia. Lede também a que receberdes da igreja de Laodiceia. [17]E dizei a Arquipo: «Presta atenção ao serviço que recebeste do Senhor, a fim de o realizares bem.»

18 A saudação é da minha mão, Paulo. Lembrai-vos das minhas cadeias.
A graça esteja convosco!

Indice Ep. S. Paulo

1ª EPÍSTOLA AOS TESSALONICENSES

Tessalónica, hoje Salónica, é uma cidade da Macedónia em que S. Paulo pregou o Evangelho por ocasião da sua segunda excursão apostólica, e donde foi obrigado a retirar-se, por causa da perseguição dos judeus.

Estando em Atenas, S. Paulo mandou Timóteo a Tessalónica, para lhe trazer informações, e foi em seguida para Corinto, onde esperou o seu enviado. As notícias trazidas por Timóteo no geral eram boas. Todavia alguns convertidos ainda não tinham renunciado por completo a certos vícios dos pagãos.

Impedido de ir ter com os Tessalonicenses, S. Paulo escreve-lhes esta carta, na qual os louva pela sua constância na fé, os exorta a evitar todos os vícios, e os instrui sobre a segunda vinda de Jesus, para o juízo final. Foi esta a primeira epístola escrita pelo Apostolo.

Endereço e saudação

1 Ts **Cap. 1** — [1]Paulo, Silvano e Timóteo à igreja de Deus Pai e do Senhor Jesus Cristo, que está em Tessalónica. A vós, graça e paz.

I. ACÇÃO DE GRAÇAS E SEUS MOTIVOS

Eleição e resposta

[2]Damos continuamente graças a Deus por todos vós, recordando-vos sem cessar nas nossas orações; [3]a vosso respeito, guardamos na memória a actividade da fé, o esforço da caridade e a constância da esperança, que vêm de Nosso Senhor Jesus Cristo, diante de Deus e nosso Pai, [4]conhecendo bem, irmãos amados de Deus, a vossa eleição, [5]pois o nosso Evangelho não se apresentou a vós apenas como uma simples palavra, mas também com poder e com muito êxito pela acção do Espírito Santo; vós sabeis como estivemos entre vós para vosso bem. [6]Vós fizestes-vos imitadores nossos e do Senhor, acolhendo a Palavra em plena tribulação, com a alegria do

Espírito Santo, [7] tendo-vos, assim, tornado um modelo para todos os crentes
na Macedónia e na Acaia. [8] Na verdade, partindo de vós, a palavra do
Senhor não só ecoou na Macedónia e na Acaia, mas por toda a parte se
propagou a fama da vossa fé em Deus, de tal modo que não temos
necessidade de falar disso. [9] De facto, são eles próprios que contam o
acolhimento que vós nos fizestes e como vos convertestes dos ídolos a
Deus, para servirdes o Deus vivo e verdadeiro [10] e para aguardardes do Céu
o seu Filho, que Ele ressuscitou de entre os mortos, Jesus, que nos livra da
ira que está para vir.

Comportamento dos missionários

1 Ts **Cap. 2** — [1] Irmãos, vós próprios bem sabeis que não foi vã a nossa
estadia entre vós; [2] mas, tendo sofrido e sido insultados em Filipos, como
sabeis, sentimo-nos encorajados no nosso Deus a anunciar-vos o Evangelho
de Deus no meio de grande luta. [3] É que a nossa exortação não se inspirava
nem no erro, nem na má fé, nem no engano. [4] Como fomos postos à prova
por Deus para nos ser confiado o Evangelho, assim falamos, não para
agradar aos homens mas a Deus, que põe à prova os nossos corações. [5] Por
isso, nunca nos apresentámos com palavras de adulação, como sabeis, nem
com pretextos de ambição. Deus é testemunha. [6] Nem procurámos glória da
parte dos homens, nem de vós, nem de outros. [7] Quando nos poderíamos
impor como apóstolos de Cristo, fomos, antes, afectuosos no meio de vós,
como uma mãe que acalenta os seus filhos quando os alimenta. [8] Tanta
afeição sentíamos por vós, que desejávamos ardentemente partilhar
convosco não só o Evangelho de Deus mas a própria vida, tão queridos nos
éreis. [9] Na verdade, irmãos, recordais-vos dos nossos esforços e das nossas
canseiras: trabalhando noite e dia para não sermos um peso a nenhum de
vós, anunciámo-vos o Evangelho de Deus. [10] Vós sois testemunhas, e Deus
também, de como nos comportámos de modo recto, justo e irrepreensível
para convosco, os que acreditastes. [11] Sabeis que, tal como um pai trata cada

um dos seus filhos, também a cada um de vós [12]exortámos, encorajámos e advertimos a caminhar de maneira digna de Deus, que vos chama ao seu reino e à sua glória.

Acolhimento da Palavra

[13]Por isso, damos continuamente graças a Deus, porque, tendo recebido a palavra de Deus, que nós vos anunciámos, vós a acolhestes não como palavra de homens, mas como ela é verdadeiramente, palavra de Deus, a qual também actua em vós que acreditais. [14]De facto, irmãos, vós tornastes-vos imitadores das igrejas de Deus, que estão na Judeia, em Cristo Jesus, pois também sofrestes, da parte dos vossos compatriotas, o mesmo que elas sofreram da parte dos judeus; [15]eles mataram o Senhor Jesus e os profetas e agora perseguem-nos: não agradam a Deus e são mal vistos por todos os homens; [16]impedem-nos de pregar aos gentios para que se salvem e, assim, enchem cada vez mais a medida dos seus pecados. Mas, finalmente, a ira de Deus caiu sobre eles.

Missão de Timóteo

[17]Mas nós, irmãos, órfãos de vós por breve tempo, longe da vista mas perto de coração, redobrámos esforços para rever o vosso rosto, porque tínhamos um ardente desejo. [18]Por isso, tínhamos decidido ir ter convosco - eu, Paulo, mais que uma vez - mas Satanás no-lo impediu. [19]De facto, quem é a nossa esperança, a nossa alegria e a nossa coroa de glória diante de Nosso Senhor Jesus Cristo, aquando da sua vinda, senão vós? [20]Sim, vós é que sois a nossa glória e a nossa alegria!

1 Ts **Cap. 3** — [1]Por isso, não podendo resistir mais, aceitámos que nos deixassem sós em Atenas, [2]e enviámos Timóteo, nosso irmão e colaborador de Deus no Evangelho de Cristo, para vos confirmar e encorajar na vossa fé, [3]para que ninguém se desencaminhe no meio destas tribulações. Vós bem sabeis que a tal estamos destinados. [4]Quando estávamos entre vós, já

então vos prevenimos que teríamos de sofrer provações, e assim aconteceu, como sabeis. [5]Por isso, não podendo esperar mais, mandei saber notícias da vossa fé, receando que o tentador vos tivesse tentado, tornando assim vão o nosso esforço.

[6]Agora que Timóteo voltou daí e nos trouxe boas notícias sobre a vossa fé e a vossa caridade, e porque conservais de nós uma grata recordação, desejando-nos ver tal como nós a vós, [7]encontrámos reconforto em vós, irmãos, graças à vossa fé, no meio de todas as nossas angústias e tribulações. [8]Agora sentimo-nos com mais vida, porque estais firmes no Senhor. [9]Que acção de graças poderemos nós dar a Deus por toda a alegria que gozamos, devido a vós, diante do nosso Deus? [10]Nós que, noite e dia, insistentemente, pedimos para rever o vosso rosto e completar o que falta à vossa fé?

Voto final

[11]Que o próprio Deus, nosso Pai, e Nosso Senhor Jesus nos encaminhem até vós. [12]O Senhor vos faça crescer e superabundar de caridade uns para com os outros e para com todos, tal como nós para convosco; [13]que Ele confirme os vossos corações irrepreensíveis na santidade diante de Deus, nosso Pai, por ocasião da vinda de Nosso Senhor Jesus com todos os seus santos.

II. PRÁTICA CRISTÃ

Santidade e caridade

1 Ts **Cap. 4** — [1]Quanto ao resto, irmãos, pedimo-vos e exortamo-vos no Senhor Jesus Cristo, a fim de que, tendo aprendido de nós o modo como se deve caminhar e agradar a Deus - e já o fazeis - assim progridais sempre mais. [2]Conheceis bem que preceitos vos demos da parte do Senhor Jesus. [3]Esta é, na verdade, a vontade de Deus: a vossa santificação; que vos afasteis da devassidão, [4]que cada um de vós saiba possuir o seu corpo em

santidade e honra, [5]sem se deixar levar pelo desejo da paixão como os pagãos que não conhecem Deus.

[6]Que ninguém, nesta matéria, defraude e se aproveite do seu irmão, porque o Senhor vinga tudo isto, como já vos dissemos e testemunhámos. [7]Com efeito, Deus não nos chamou à impureza mas à santidade. [8]Pois quem despreza estes preceitos não despreza um homem, mas o próprio Deus, que vos dá o seu Espírito Santo. [9]A respeito do amor fraterno não precisais que se vos escreva, pois vós próprios fostes ensinados por Deus a amar-vos uns aos outros; [10]aliás, vós já o fazeis com todos os irmãos da Macedónia. Exortamo-vos, irmãos, a progredir sempre mais, [11]a ter como ponto de honra viver em paz, a ocupar-vos das próprias actividades, a trabalhar com as vossas mãos, como vos recomendámos, [12]de modo que vos comporteis honestamente perante os de fora e não preciseis de ninguém.

Vinda do Senhor e destino dos mortos

[13]Irmãos, não queremos deixar-vos na ignorância a respeito dos que faleceram, para não andardes tristes como os outros, que não têm esperança. [14]De facto, se acreditamos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também Deus reunirá com Jesus os que em Jesus adormeceram. [15]Eis o que vos dizemos, baseando-nos numa palavra do Senhor: nós, os vivos, os que ficarmos para a vinda do Senhor, não precederemos os que faleceram; [16]pois o próprio Senhor, à ordem dada, à voz do arcanjo e ao som da trombeta de Deus, descerá do Céu, e os mortos em Cristo ressurgirão primeiro. [17]Em seguida nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles sobre as nuvens, para irmos ao encontro do Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor. [18]Consolai-vos, pois, uns aos outros com estas palavras.

O Dia do Senhor

1 Ts **Cap. 5** — [1]Irmãos, quanto aos tempos e aos momentos, não
precisais que vos escreva. [2]Com efeito, vós próprios sabeis perfeitamente
que o Dia do Senhor chega de noite como um ladrão. [3]Quando disserem:
«Paz e segurança», então se abaterá repentinamente sobre eles a ruína,
como as dores de parto sobre a mulher grávida, e não escaparão a isso. [4]Mas
vós, irmãos, não estais nas trevas, de modo que esse dia vos surpreenda
como um ladrão. [5]Na verdade, todos vós sois filhos da luz e filhos do dia.
Não somos nem da noite nem das trevas. [6]Não durmamos, pois, como os
outros, mas vigiemos e sejamos sóbrios. [7]Os que dormem, dormem de noite
e os que se embriagam, embriagam-se de noite. [8]Ao contrário, nós que
somos do dia, sejamos sóbrios, revestidos com a couraça da fé e da caridade
e com o elmo da esperança da salvação. [9]De facto, Deus não nos destinou à
ira mas à posse da salvação por meio de Nosso Senhor Jesus Cristo [10]que
morreu por nós, a fim de que, quer durmamos, quer estejamos vigilantes,
com Ele vivamos unidos. [11]Consolai-vos, pois, uns aos outros e edificai-vos
reciprocamente, como já o fazeis.

Vida eclesial

[12]Pedimo-vos, irmãos, que sejais reconhecidos para com aqueles que se
afadigam entre vós, que vos governam no Senhor e que vos instruem;
[13]dedicai-lhes uma caridade acrescida devido à sua obra. Vivei em paz entre
vós. [14]Exortamo-vos, irmãos: corrigi os indisciplinados, encorajai os
desanimados, amparai os fracos, sede pacientes com todos. [15]Prestai atenção
a que ninguém pague o mal com o mal; procurai, antes, fazer sempre o bem
uns para com os outros e para com todos. [16]Sede sempre alegres. [17]Orai sem
cessar. [18]Em tudo dai graças. Esta é, de facto, a vontade de Deus a vosso
respeito em Jesus Cristo. [19]Não apagueis o Espírito. [20]Não desprezeis as
profecias. [21]Examinai tudo, guardai o que é bom. [22]Afastai-vos de toda a
espécie de mal.

Voto final

[23]Que o Deus da paz vos santifique totalmente, e todo o vosso ser - espírito, alma e corpo - se conserve irrepreensível para a vinda de Nosso Senhor Jesus Cristo. [24]Fiel é aquele que vos chama: Ele há-de realizá-lo. Últimas recomendações - [25]Irmãos, orai também por nós. [26]Saudai todos os irmãos com o ósculo santo. [27]Advirto-vos no Senhor que esta Carta seja lida a todos os irmãos. [28]A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo esteja convosco.

Indice Ep. S. Paulo

2ª EPÍSTOLA AOS TESSALONICENSES

Algum tempo depois de ter mandado a primeira epístola, S. Paulo recebeu informações sobre os efeitos que ela tinha produzido, e sobre o estado da Igreja de Tessalónica. 0 que S. Paulo tinha dito acerca do juízo final alarmou os Tessalonicenses, como se este dia terrível estivesse próximo. Alguns chegaram a abandonar o trabalho, passando a vida na ociosidade. O Apóstolo escreve-lhes esta segunda epístola, na qual se propõe louvá-los pela sua constância na fé c progressos na virtude, e dissipar todos os mal-entendidos sobre o dia do juízo final.

Endereço e saudação

2 Ts **Cap. 1** — [1]Paulo, Silvano e Timóteo à Igreja de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo, que está em Tessalónica. [2]Graça e paz a vós da parte de Deus Pai e do Senhor Jesus Cristo.

I. DEUS, CONFORTO NA TRIBULAÇÃO

O justo juízo de Deus

[3]Devemos dar continuamente graças a Deus por vós, irmãos, como é justo, pois que a vossa fé cresce extraordinariamente e a caridade recíproca superabunda em cada um e em todos vós, [4]a ponto de nós próprios nos gloriarmos de vós nas igrejas de Deus, pela vossa constância e fé em todas as perseguições e tribulações que suportais. [5]Elas são o indício do justo juízo de Deus, para que sejais considerados dignos do reino de Deus pelo qual padeceis.

[6]Com efeito, é justo da parte de Deus retribuir com tribulações àqueles que vos atribulam [7]e a vós, os atribulados, retribuir com o repouso, juntamente connosco, aquando da manifestação do Senhor Jesus que virá do Céu com os anjos do seu poder, [8]em fogo ardente, e fará justiça aos que não conhecem a Deus e não obedecem ao Evangelho de Nosso Senhor Jesus. [9]O

seu castigo será a ruína eterna, longe da face do Senhor e da glória da sua força, [10]quando, naquele dia, vier para ser glorificado nos seus santos e admirado em todos aqueles que acreditaram; ora o nosso testemunho foi por vós considerado digno de fé.

[11]Eis por que oramos continuamente por vós: para que o nosso Deus vos torne dignos da vocação e, com o seu poder, a vossa vontade de bem e a actividade da vossa fé atinjam a plenitude, [12]de modo que seja glorificado em vós o nome de Nosso Senhor Jesus e vós nele, segundo a graça do nosso Deus e do Senhor Jesus Cristo.

II. A VINDA DO SENHOR

Vinda do Senhor e seus sinais

2 Ts **Cap. 2** — [1]Acerca da vinda de Nosso Senhor Jesus Cristo e da nossa reunião junto dele, pedimo-vos, irmãos, [2]que não percais tão depressa a presença de espírito, nem vos aterrorizeis com uma revelação profética, uma palavra ou uma carta atribuída a nós, como se o Dia do Senhor estivesse iminente. [3]Ninguém, de modo algum, vos engane.

Com efeito, antes deve vir a apostasia e manifestar-se o homem da iniquidade, o filho da perdição, [4]o adversário, aquele que se ergue contra tudo o que se chama Deus ou é objecto de culto, até a ponto de ele próprio se sentar no templo de Deus e de se ostentar a si mesmo como Deus. [5]Não vos lembrais de que, quando ainda estava convosco, vos dizia estas coisas? [6]E agora sabeis o que o detém para que se manifeste no momento que lhe toca.

[7]Com efeito, o mistério da iniquidade já está em acção; basta que seja afastado aquele que agora o detém. [8]Então é que se manifestará o iníquo que o Senhor destruirá com o sopro da sua boca e aniquilará com o fulgor da sua vinda. [9]A vinda do iníquo dá-se por obra de Satanás, com toda a

espécie de milagres, sinais e prodígios enganadores, [10]com todo o tipo de seduções de injustiça para os que se perdem, porque não acolheram o amor da verdade para serem salvos. [11]Por isso, Deus manda-lhes uma força que leva ao erro para que acreditem na mentira, [12]e sejam condenados todos os que não acreditaram na verdade mas sentiram prazer na injustiça.

[13]Nós, porém, devemos dar continuamente graças a Deus por vós, irmãos amados do Senhor, pois Deus vos escolheu desde o princípio para a salvação na santificação do Espírito e na fé da verdade. [14]A isto Ele vos chamou por meio do nosso Evangelho: à posse da glória de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Encorajamento

[15]Portanto, irmãos, estai firmes e conservai as tradições nas quais fostes instruídos por nós, por palavra ou por carta. [16]O próprio Senhor Nosso Jesus Cristo e Deus, nosso Pai, que nos amou e nos deu, pela sua graça, uma consolação eterna e uma boa esperança, [17]consolem os vossos corações e os confirmem em toda a obra e palavra boa.

2 Ts **Cap. 3** — [1]Quanto ao resto, irmãos, orai por nós para que a palavra do Senhor avance e seja glorificada como o é entre vós, [2]e para que sejamos libertados dos homens perversos e malvados, pois nem todos têm fé. [3]Mas fiel é o Senhor que vos confirmará e vos protegerá do mal. [4]A respeito de vós, temos confiança no Senhor em que já fazeis e continuareis a fazer o que vos ordenamos. [5]O Senhor dirija os vossos corações para o amor de Deus e para a constância de Cristo.

III. VIDA DESORDENADA E INACTIVA

Contra a ociosidade

[6]Ordenamo-vos, irmãos, no nome do Senhor Jesus Cristo, que vos afasteis de todo o irmão que leva uma vida desordenada e oposta à tradição

que de nós recebestes. [7]Com efeito, vós próprios sabeis como deveis imitar-
nos, pois não vivemos desordenadamente entre vós, [8]nem comemos o pão
de graça à custa de alguém, mas com esforço e canseira, trabalhámos noite
e dia, para não sermos um peso para nenhum de vós. [9]Não é que não
tivéssemos esse direito, mas foi para nos apresentarmos a nós mesmos
como modelo, para que nos imitásseis. [10]Na verdade, quando ainda
estávamos convosco, era isto que vos ordenávamos: se alguém não quer
trabalhar também não coma. [11]Ora constou-nos que alguns vivem no meio
de vós desordenadamente, não se ocupando de nada mas vagueando
preocupados. [12]A estes tais ordenamos e exortamos no Senhor Jesus Cristo a
que ganhem o pão que comem, com um trabalho tranquilo. [13]Da vossa
parte, irmãos, não vos canseis de fazer o bem. [14]Se alguém não obedecer à
nossa palavra comunicada nesta Carta, a esse assinalai-o, não tenhais
contacto com ele para que se envergonhe. [15]Não o considereis, todavia,
como um inimigo mas repreendei-o como a um irmão.

Saudação final

[16]O Senhor da paz, Ele próprio, vos dê a paz, sempre e em todos os
lugares. O Senhor esteja com todos vós. [17]A saudação é do meu punho, de
Paulo. É este o sinal em todas as Cartas. É assim que eu escrevo. [18]A graça
de Nosso Senhor Jesus Cristo esteja com todos vós.

Indice Ep. S. Paulo

1ª EPÍSTOLA A TIMÓTEO

S. Paulo mandou esta epístola ao seu discípulo Timóteo, a quem tinha constituído bispo de Éfeso, para o instruir acerca das suas obrigações. Fala-lhe das responsabilidades do ministério episcopal, das qualidades que devem ter os ministros da Igreja, do modo de instruir os fiéis, segundo o sexo e condição de cada um, e exorta-o por último a que evite as discussões ruidosas e o estudo de ciências inúteis.

Saudação

1 Tm **Cap.1** — [1]Paulo, apóstolo de Cristo Jesus, por mandato de Deus, nosso Salvador, e de Cristo Jesus, nossa esperança, [2]a Timóteo, verdadeiro filho na fé: graça, misericórdia e paz da parte de Deus Pai e de Cristo Jesus, Nosso Senhor.

As falsas doutrinas

[3]Quando parti para a Macedónia, recomendei-te que ficasses em Éfeso, para dissuadir alguns de ensinarem doutrinas estranhas [4]e de se ocuparem de fábulas ou de genealogias intermináveis, que favorecem mais as discussões do que o desígnio de Deus que se realiza na fé. [5]O objectivo desta recomendação é o amor que procede de um coração puro, de uma boa consciência e de uma fé sincera. [6]Por se terem afastado desta linha, alguns perderam-se em discursos vãos. [7]Pretendendo serem mestres da lei, não sabem nem o que dizem, nem o que afirmam com tanta segurança. [8]Mas nós sabemos que a lei é boa, contanto que dela se faça um uso legítimo [9]e tendo em conta que a lei não foi feita para o justo, mas para os maus e rebeldes, para os ímpios e pecadores, para os sacrílegos e profanadores, para os parricidas e matricidas, homicidas, [10]impudicos, pederastas, traficantes de escravos, mentirosos, perjuros, e tudo aquilo que está em contradição com a sã doutrina, [11]segundo o Evangelho da glória do Deus bem-aventurado, que me foi confiado.

Acção de graças

12 Dou graças àquele que me confortou, Cristo Jesus Nosso Senhor, por
me ter considerado digno de confiança, pondo-me ao seu serviço, 13 a mim
que antes fora blasfemo, perseguidor e violento. Mas alcancei misericórdia,
porque agi por ignorância, sem ter fé ainda. 14 E a graça de Nosso Senhor
manifestou-se em mim com superabundância, juntamente com a fé e o amor
que está em Cristo Jesus. 15 Eis uma palavra digna de fé e de toda a
aceitação: Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores, dos quais
eu sou o primeiro. 16 E justamente por isso alcancei misericórdia, para que,
em mim primeiramente, Cristo Jesus mostrasse toda a sua magnanimidade,
como exemplo para aqueles que haviam de crer nele para a vida eterna.
17 Ao rei dos séculos, ao Deus incorruptível, invisível e único, honra e glória
pelos séculos dos séculos. Ámen. 18 Esta é a recomendação que te confio,
meu filho Timóteo, de acordo com o que predisseram algumas profecias a
teu respeito: apoiado nelas, combate o bom combate, 19 conservando a fé e a
boa consciência. Alguns, que as rejeitaram, naufragaram na sua fé, 20 como
aconteceu com Himeneu e Alexandre, que entreguei a Satanás, para que
aprendam a não blasfemar.

I. ORGANIZAÇÃO ECLESIAL

A oração pública

1 Tm **Cap. 2** — 1 Recomendo, pois, antes de tudo, que se façam preces,
orações, súplicas e acções de graças por todos os homens, 2 pelos reis e por
todos os que estão constituídos em autoridade, a fim de que levemos uma
vida serena e tranquila, com toda a piedade e dignidade. 3 Isto é bom e
agradável diante de Deus, nosso Salvador, 4 que quer que todos os homens
sejam salvos e cheguem ao conhecimento da verdade. 5 Pois, há um só Deus,
e um só mediador entre Deus e os homens, um homem: Cristo Jesus, 6 que
se entregou a si mesmo como resgate por todos. Tal é o testemunho dado
para os tempos estabelecidos. 7 Foi para isto que fui constituído arauto e

apóstolo - digo a verdade, não minto - mestre das nações, na fé e na verdade.

Recomendações às mulheres

8 Quero, pois, que os homens orem em todo o lugar, erguendo as mãos
puras, sem ira nem altercação. 9 Do mesmo modo, as mulheres usem trajes
decentes, adornem-se com pudor e modéstia, sem tranças, nem ouro, nem
pérolas, ou vestidos sumptuosos, 10 mas, como convém a mulheres que
fazem profissão de piedade, por meio de boas obras.

11 A mulher receba a instrução em silêncio, com toda a submissão. 12 Não
permito à mulher que ensine, nem que exerça domínio sobre o homem, mas
que se mantenha em silêncio. 13 Porque primeiro foi formado Adão, depois
Eva. 14 E não foi Adão que foi seduzido mas a mulher que, deixando-se
seduzir, incorreu na transgressão. 15 Contudo, será salva pela sua
maternidade, desde que persevere na fé, no amor e na santidade, com
recato.

Qualidades do bispo

1 Tm **Cap. 3** — 1 É digna de fé esta palavra: se alguém aspira ao
episcopado, deseja um excelente ofício. 2 Mas é necessário que o bispo seja
irrepreensível, marido de uma só mulher, sóbrio, ponderado, de bons
costumes, hospitaleiro, capaz de ensinar; 3 que não seja dado ao vinho, nem
violento, mas condescendente, pacífico, desinteressado; 4 que governe bem a
própria casa, mantendo os filhos submissos, com toda a dignidade. 5 Pois, se
alguém não sabe governar a própria casa, como cuidará ele da igreja de
Deus? 6 Que não seja neófito, para que não se ensoberbeça e caia na mesma
condenação do diabo. 7 Mas é necessário também que ele goze de boa
reputação entre os de fora, para não cair no descrédito e nas ciladas do
diabo.

Qualidades do diácono

8 Do mesmo modo, os diáconos sejam pessoas dignas, sem duplicidade,
não inclinados ao excesso de vinho, nem ávidos de lucros desonestos.
9 Guardem o mistério da fé numa consciência pura. 10 Sejam também eles,
primeiro, postos à prova e só depois, se forem irrepreensíveis, exerçam o
diaconado. 11 Do mesmo modo, as mulheres sejam dignas, não maldizentes,
sóbrias, fiéis em tudo. 12 Os diáconos sejam maridos de uma só mulher,
capazes de dirigir bem os filhos e a própria casa. 13 Pois aqueles que
cumprirem bem o diaconado adquirem para si uma posição honrosa e
autoridade em questões de fé, em Cristo Jesus.

O mistério da piedade

14 Escrevo-te estas coisas, na esperança de ir ter contigo em breve.
15 Porém, eu quero que saibas como deves proceder na casa de Deus, esta
Igreja do Deus vivo, coluna e sustentáculo da verdade. 16 Grande é todos o
confessam o mistério da piedade: Aquele que foi manifestado na carne, foi
justificado no Espírito, apresentado aos anjos, anunciado às nações,
acreditado no mundo, exaltado na glória.

Os falsos mestres

1 Tm **Cap. 4** — 1 O Espírito diz abertamente que, nos últimos tempos,
alguns hão-de apostatar da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores e a
doutrinas diabólicas, 2 seduzidos pela hipocrisia de mentirosos, cuja
consciência foi marcada com ferro em brasa. 3 Proibirão o casamento e o uso
de alimentos, que Deus criou para serem consumidos em acção de graças,
pelos que têm fé e conhecem a verdade. 4 Pois tudo o que Deus criou é bom
e nada deve ser rejeitado, quando tomado com acção de graças. 5 Com
efeito, tudo é santificado pela palavra de Deus e pela oração.

Modelo dos fiéis

[6]Expondo estas coisas aos irmãos, serás um bom servo de Cristo Jesus, alimentado com as palavras da fé e da boa doutrina que tão diligentemente tens seguido. [7]Mas rejeita as fábulas ímpias, coisa de comadres. Exercita-te na piedade. [8]O exercício físico de pouco serve, mas a piedade é útil para tudo, pois tem a promessa da vida presente e da futura. [9]É digna de fé e de toda a aceitação esta palavra. [10]Pois se nós trabalhamos e lutamos, é porque pomos a nossa esperança no Deus vivo, que é o Salvador de todos os homens, sobretudo dos que crêem.

[11]Eis o que deves proclamar e ensinar. [12]Ninguém escarneça da tua juventude; antes, sê modelo dos fiéis, na palavra, na conduta, no amor, na fé, na castidade. [13]Enquanto aguardas a minha chegada, aplica-te à leitura, à exortação, ao ensino.

[14]Não descures o carisma que está em ti, e que te foi dado através de uma profecia, com a imposição das mãos dos presbíteros. [15]Toma a peito estas coisas e persevera nelas, a fim de que o teu progresso seja manifesto a todos. [16]Cuida de ti mesmo e da doutrina, persevera nestas coisas, porque, agindo assim, salvar-te-ás a ti mesmo e aos que te ouvirem.

II. CONSELHOS A VÁRIAS CLASSES DE PESSOAS

As viúvas

1 Tm **Cap. 5** — [1]Não repreendas com dureza um ancião, mas exorta-o como um pai; [2]trata os jovens como irmãos, as anciãs como mães, as jovens como irmãs, com toda a pureza. [3]Honra as viúvas, as que são verdadeiramente viúvas. [4]Mas se alguma viúva tiver filhos ou netos, aprendam estes, antes de mais, a cumprir os seus deveres de piedade para com a própria família e a retribuir aos pais o que deles receberam, pois isso é agradável diante de Deus. [5]A que é verdadeiramente viúva e ficou só, põe a sua esperança em Deus e persevera em súplicas e orações, noite e dia. [6]Mas aquela que se entrega aos prazeres, embora vivendo, já está morta. [7]E

recomenda-lhes isto, para que sejam irrepreensíveis. [8]Se alguém não cuida dos seus, e principalmente dos da sua própria casa, renegou a fé e é pior do que um infiel.

[9]Só pode ser inscrita como viúva a que tiver pelo menos sessenta anos, tiver sido esposa de um só marido, [10]gozar do testemunho de boas obras, tiver educado os filhos, praticado a hospitalidade, lavado os pés dos santos, assistido os atribulados e for dedicada a toda a obra boa. [11]Não admitas as viúvas mais jovens, porque, quando são arrastadas por uma paixão que as afasta de Cristo, querem voltar a casar-se, [12]incorrendo na condenação de terem rompido o primeiro compromisso. [13]Além disso, estando na ociosidade, habituam-se a andar de casa em casa e a ser, não só ociosas, mas também loquazes e indiscretas, falando do que não convém. [14]Quero, pois, que as viúvas mais jovens se casem, tenham filhos, governem a sua casa, para não darem ao adversário nenhuma ocasião de maledicência. [15]Algumas, com efeito, já se desviaram, seguindo a Satanás. [16]Se alguma mulher crente tem viúvas na família, dê-lhes assistência e não se sobrecarregue a igreja, a fim de que esta possa assistir as que são verdadeiramente viúvas.

Os presbíteros

[17]Os presbíteros que exercem bem a presidência sejam julgados dignos de dupla honra, principalmente os que trabalham na pregação e no ensino. [18]Pois a Escritura diz: Não açaimarás a boca do boi que debulha; e ainda: o operário é digno do seu salário. [19]Não aceites denúncia contra um presbítero, se não for confirmada por duas ou três testemunhas. [20]Aos que cometem faltas, repreende-os na presença de todos, para que também os demais se encham de temor.

[21]Conjuro-te, diante de Deus e de Cristo Jesus e dos anjos eleitos, que observes estas regras com imparcialidade, nada fazendo por favoritismo.

22 Não imponhas as mãos a ninguém precipitadamente, nem te tornes
cúmplice de pecados alheios. Conserva-te puro. 23 Não continues a beber só
água, mas toma também um pouco de vinho, por causa do estômago e das
tuas frequentes indisposições. 24 Enquanto os pecados de alguns são
manifestos, mesmo antes de serem submetidos a juízo, os de outros só
aparecem depois. 25 Do mesmo modo, também as boas obras são manifestas;
e aquelas que não o são não podem permanecer sempre ocultas.

Os escravos

1 Tm **Cap. 6** — 1 Todos os que se encontram sob o jugo da escravidão
considerem os seus senhores dignos de toda a honra, para que o nome de
Deus e a doutrina não sejam blasfemados. 2 E os que têm senhores crentes
não os desprezem, por serem irmãos; antes, devem servi-los melhor, porque
os que beneficiam do seu trabalho são fiéis e amados de Deus.

Falsas doutrinas e verdadeira piedade

Isto é o que deves ensinar e recomendar. 3 Se alguém ensinar outra
doutrina e não aderir às sãs palavras de Nosso Senhor Jesus Cristo e ao
ensinamento conforme à piedade, 4 é um obcecado pelo orgulho, um
ignorante, um espírito doentio dado a querelas e contendas de palavras. Daí
nascem invejas, rixas, injúrias, suspeitas maldosas, 5 altercações entre
homens de espírito corrompido e desprovidos de verdade, que julgam ser a
piedade uma fonte de lucro. 6 A piedade é, realmente, uma grande fonte de
lucro para quem se contenta com o que tem. 7 Pois nada trouxemos ao
mundo e nada podemos levar dele. 8 Tendo alimento e vestuário,
contentemo-nos com isso. 9 Mas os que querem enriquecer caem na
tentação, na armadilha e em múltiplos desejos insensatos e nocivos que
precipitam os homens na ruína e na perdição. 10 Porque a raiz de todos os
males é a ganância do dinheiro. Arrastados por ele, muitos se desviaram da
fé e se enredaram em muitas aflições. 11 Mas tu, ó homem de Deus, foge

dessas coisas. Procura antes a justiça, a piedade, a fé, o amor, a perseverança, a mansidão. [12]Combate o bom combate da fé, conquista a vida eterna, para a qual foste chamado e da qual fizeste uma bela profissão na presença de muitas testemunhas.

[13]Na presença de Deus, que dá a vida a todas as coisas, e de Jesus Cristo, que deu testemunho perante Pôncio Pilatos numa bela profissão de fé, [14]recomendo-te que guardes o mandato, sem mancha nem culpa, até à manifestação de Nosso Senhor Jesus Cristo. [15]Esta manifestação será feita nos tempos estabelecidos, pelo bem-aventurado e único Soberano, o Rei dos reis e Senhor dos senhores, [16]o único que possui a imortalidade, que habita numa luz inacessível, que nenhum homem viu nem pode ver. A Ele, honra e poder eterno! Ámen!

Recomendação aos ricos

[17]Aos ricos deste mundo recomenda que não sejam orgulhosos, nem ponham a sua esperança na riqueza incerta, mas em Deus que nos dá tudo com abundância para nosso usufruto; [18]que pratiquem o bem, se enriqueçam de boas obras, sejam generosos, capazes de partilhar. [19]Deste modo, acumularão um bom tesouro para o futuro, a fim de conquistarem a verdadeira vida.

Saudação final

[20]Ó Timóteo, guarda o depósito da fé, evita as vãs conversas profanas e as contradições da falsa ciência, [21]que alguns professam e desviaram-se da fé. A graça esteja convosco!

Indice Ep. S. Paulo

2ª EPÍSTOLA A TIMÓTEO

S. Paulo estava prisioneiro em Roma quando escreveu esta carta a Timóteo, a pedir-lhe que fosse ter com ele o mais breve possível, e que levasse consigo Marcos.

Temendo, porem, que Timóteo chegasse demasiadamente tarde, aproveitou a ocasião para lhe fazer as suas últimas recomendações nesta epístola, que pode ser considerada o testamento de S. Paulo, em que se revelam todos os sentimentos que agitavam o coração do grande Apóstolo.

Saudação e acção de graças

2 Tm **Cap. 1** — [1]Paulo, apóstolo de Jesus Cristo, por desígnio de Deus, segundo a promessa de vida que há em Cristo Jesus, [2]a Timóteo, meu filho querido: graça, misericórdia e paz de Deus Pai e de Cristo Jesus, Nosso Senhor.

[3]Dou graças a Deus, a quem sirvo em consciência pura, como já o fizeram os meus antepassados, ao recordar-te constantemente nas minhas orações, noite e dia. [4]Ao lembrar-me das tuas lágrimas, anseio ver-te, para completar a minha alegria, [5]pois trago à memória a tua fé sem fingimento, que se encontrava já na tua avó Loide e na tua mãe Eunice e que, estou seguro, se encontra também em ti.

Apelo à renovação da graça recebida

[6]Por isso recomendo-te que reacendas o dom de Deus que se encontra em ti, pela imposição das minhas mãos, [7]pois Deus não nos concedeu um espírito de timidez, mas de fortaleza, de amor e de bom senso. [8]Portanto, não te envergonhes de dar testemunho de Nosso Senhor, nem de mim, seu prisioneiro, mas compartilha o meu sofrimento pelo Evangelho, apoiado na força de Deus. [9]Ele salvou-nos e chamou-nos, por santo chamamento, não em atenção às nossas obras, mas segundo o seu próprio desígnio e a graça a

nós concedida em Cristo Jesus, antes dos séculos eternos, [10]e agora revelada na manifestação do nosso Salvador, Cristo Jesus, que destruiu a morte e irradiou vida e imortalidade, por meio do Evangelho, [11]do qual eu próprio fui constituído arauto, apóstolo e mestre.

[12]Por este motivo é que suporto também esta situação. Mas não me envergonho, pois sei em quem acreditei e estou persuadido de que Ele tem poder para guardar, até àquele dia, o bem que me foi confiado. [13]Toma como modelo as sãs palavras que ouviste de mim, na fé e no amor de Cristo Jesus. [14]Guarda, pelo Espírito Santo que habita em nós, o precioso bem que te foi confiado.

[15]Como sabes, todos os da Ásia me abandonaram, inclusivamente Figelo e Hermógenes. [16]Que Deus mostre a sua misericórdia para com a família de Onesíforo, que tantas vezes me confortou e não se envergonhou das minhas cadeias. [17]Pelo contrário, quando chegou a Roma, procurou-me afanosamente até me encontrar. [18]Que o Senhor o faça encontrar misericórdia diante de si, naquele dia. Além disso, conheces melhor do que ninguém os serviços que ele prestou em Éfeso.

Dedicação e sofrimento no ministério

2 Tm **Cap. 2** — [1]Tu, pois, meu filho, sê forte na graça de Cristo Jesus. [2]Quanto de mim ouviste, na presença de muitas testemunhas, transmite-o a pessoas de confiança, que sejam capazes de o ensinar também a outros. [3]Compartilha as dificuldades, como bom soldado de Cristo Jesus. [4]Nenhum soldado em campanha se deixa enredar pelos afazeres da vida, se quer agradar àquele que o alistou. [5]E também aquele que participa numa competição não recebe o prémio, se não competir segundo as regras. [6]O lavrador que se afadiga é o primeiro a receber os frutos. [7]Reflecte sobre o que te digo, pois o Senhor te dará a compreensão de tudo.

8 Tem sempre bem presente Jesus Cristo, ressuscitado de entre os mortos
e nascido da linhagem de David, segundo o meu evangelho, 9 pelo qual sofro
mesmo estas cadeias, como se fosse um malfeitor. Mas a palavra de Deus
não pode ser acorrentada. 10 Por isso, tudo suporto pelos eleitos, para que
também eles alcancem a salvação em Cristo Jesus e a glória eterna.

11 É digna de fé esta palavra: Se com Ele morrermos, também com Ele
viveremos. 12 Se nos mantivermos firmes, reinaremos com Ele. Se o
negarmos, também Ele nos negará. 13 Se formos infiéis, Ele permanecerá
fiel, pois não pode negar-se a si mesmo.

Verdadeiro e falso ensinamento

14 Lembra-lhes estas coisas, advertindo seriamente em nome de Deus que
não se envolvam em litígios de palavras. Isso não serve para nada e leva à
ruína dos ouvintes. 15 Esforça-te por te apresentares diante de Deus como
trabalhador digno e irrepreensível, interpretando rectamente a palavra da
verdade. 16 Evita as vãs conversas profanas, pois só fazem prosperar a
impiedade; 17 e as palavras dessa gente proliferam como gangrena. Entre
esses encontram-se Himeneu e Fileto, 18 os quais se desviaram da verdade,
dizendo que a ressurreição já se deu e perverteram a fé de alguns. 19 Apesar
de tudo, o sólido fundamento posto por Deus permanece firme e tem esta
marca: O Senhor conhece os que são seus; e afaste-se da maldade todo o
que invoca o nome do Senhor.

20 Numa casa grande não existem somente vasos de ouro e prata, mas
também há os que são de madeira e de barro. Uns servem para usos nobres
e outros para uso ordinário. 21 Se alguém, pois, se purifica destas coisas, será
um vaso de nobre préstimo, consagrado, útil ao seu dono e apropriado para
toda a obra boa.

22 Foge das paixões juvenis. Procura a justiça, a fé, o amor e a paz com
todos os que invocam o Senhor de coração puro. 23 Abstém-te de discussões
estúpidas e néscias, pois sabes que só levam a conflitos 24 e aquele que está
ao serviço do Senhor não deve ser conflituoso, mas tem de ser amável para
com todos, ter uma boa pedagogia, ser tolerante, 25 saber corrigir os
adversários com suavidade, na esperança que Deus lhes conceda o
arrependimento em ordem ao reconhecimento da verdade 26 e escapem ao
laço do diabo, que os mantém cativos e sujeitos à sua vontade.

Perigos dos últimos tempos

2 Tm **Cap. 3** — 1 Fica sabendo que, nos últimos dias, surgirão tempos
difíceis. 2 As pessoas tornar-se-ão egoístas, interesseiras, arrogantes,
soberbas, blasfemas, desrespeitadoras dos pais, ingratas, ímpias, 3 sem
coração, implacáveis, caluniadoras, descontroladas, desumanas e inimigas
do bem, 4 traidoras, insolentes, orgulhosas e mais amigas dos prazeres do
que de Deus. 5 Conservarão uma aparência de piedade, mas negarão a sua
essência.

Procura evitar essa gente. 6 São desses, alguns que se introduzem nas
casas e cativam mulheres mundanas, carregadas de pecados e subjugadas
por toda a espécie de paixões, 7 que estão sempre a aprender, mas são
incapazes de chegar algum dia à verdade. 8 Do mesmo modo que Janes e
Jambres se opuseram a Moisés, assim estes se opõem à verdade. É gente de
mente corrupta e inapta para a fé. 9 Mas não irão longe, pois a sua insensatez
tornar-se-á patente a todos, como aconteceu com os primeiros. 10 Tu, porém,
seguiste de perto o meu ensinamento, o meu modo de vida e os meus
planos, a minha fé e a minha paciência, o meu amor fraterno e a minha
firmeza, 11 as perseguições e sofrimentos que tive de suportar em Antioquia,
Icónio e Listra. Que perseguições tive de suportar! Mas de todas elas me
livrou o Senhor. 12 E assim também todos os que quiserem viver a fé em

Cristo Jesus serão perseguidos. [13]Quanto a esses perversos e impostores,
irão de mal a pior, extraviando outros e extraviando-se a si próprios.

[14]Tu, porém, permanece firme naquilo que aprendeste e de que
adquiriste a certeza, bem ciente de quem o aprendeste. [15]Desde a infância
conheces a Sagrada Escritura, que te pode instruir, em ordem à salvação
pela fé em Cristo Jesus. [16]De facto, toda a Escritura é inspirada por Deus e
adequada para ensinar, refutar, corrigir e educar na justiça, [17]a fim de que o
homem de Deus seja perfeito e esteja preparado para toda a obra boa.

Exortação solene

2 Tm **Cap. 4** — [1]Diante de Deus e de Cristo Jesus, que há-de julgar os
vivos e os mortos, peço-te encarecidamente, pela sua vinda e pelo seu
Reino: [2]proclama a palavra, insiste em tempo propício e fora dele,
convence, repreende, exorta com toda a compreensão e competência.

[3]Virão tempos em que o ensinamento salutar não será aceite, mas as
pessoas acumularão mestres que lhes encham os ouvidos, de acordo com os
próprios desejos. [4]Desviarão os ouvidos da verdade e divagarão ao sabor de
fábulas. [5]Tu, porém, controla-te em tudo, suporta as adversidades, dedica-te
ao trabalho do Evangelho e desempenha com esmero o teu ministério.

PAULO NO CREPÚSCULO DA VIDA

[6]Quanto a mim, já estou pronto para oferecer-me como sacrifício;
avizinha-se o tempo da minha libertação. [7]Combati o bom combate,
terminei a corrida, permaneci fiel. [8]A partir de agora, já me aguarda a
merecida coroa, que me entregará, naquele dia, o Senhor, justo juiz, e não
somente a mim, mas a todos os que anseiam pela sua vinda.

Últimas recomendações

[9]Vem ter comigo quanto antes, [10]pois Demas abandonou-me. Preferiu o mundo presente e foi para Tessalónica. Crescente foi para a Galácia, e Tito para a Dalmácia. [11]Apenas Lucas está comigo. Traz contigo Marcos, pois me será de grande ajuda no ministério. [12]Quanto a Tíquico, enviei-o a Éfeso. [13]Quando vieres, traz o manto que deixei em Tróade, em casa de Carpo, bem como os livros, especialmente os pergaminhos.

[14]Alexandre, o fundidor de cobre, causou-me muitos danos. O Senhor lhe retribuirá segundo as suas obras. [15]Toma tu também cuidado com ele, pois muito se tem oposto ao nosso ensinamento. [16]Na minha primeira defesa, ninguém esteve ao meu lado. Todos me abandonaram. Que não lhes seja levado em conta. [17]O Senhor, porém, esteve comigo e deu-me forças, a fim de que, por meu intermédio, o anúncio fosse plenamente proclamado e todos os gentios o escutassem. Assim fui arrebatado da boca do leão. [18]O Senhor me livrará de todo o mal e me levará a salvo para o seu Reino celeste. A Ele, a glória, pelos séculos dos séculos. Ámen!

Saudação final

[19]Saúda Priscila e Áquila, bem como a família de Onesíforo. [20]Erasto ficou em Corinto. Deixei Trófimo doente em Mileto. [21]Faz o possível por vir antes do Inverno. Cumprimentos de Êubulo, Pudente, Lino, Cláudia e todos os irmãos. [22]O Senhor esteja contigo e a graça vos acompanhe.

Indice Ep. S. Paulo

EPÍSTOLA A TITO

Tito, gentio de origem, era discípulo de S. Paulo, que o encarregou de várias missões e o tomou muitas vezes como companheiro em suas viagens. Quando o Apóstolo foi evangelizar a ilha de Creta, Tito acompanhou-o, ficando depois a organizar as Igrejas fundadas.

Eram muitas as dificuldades que encontrava no exercício do seu ministério, e por isso S. Paulo escreveu-lhe esta epístola a indicar as normas que devia seguir.

Saudação

Tt **Cap. 1** — [1]Paulo, servo de Deus e apóstolo de Jesus Cristo, em ordem
à fé dos eleitos de Deus e ao conhecimento da verdade, que conduz à
piedade, [2]na esperança da vida eterna, prometida desde os tempos antigos
pelo Deus que não mente [3]e que, no devido tempo, manifestou a sua
palavra, pela pregação que me foi confiada por mandato de Deus, nosso
Salvador: [4]a Tito, meu verdadeiro filho, pela fé comum, a graça e a paz da
parte de Deus Pai e de Cristo Jesus, nosso Salvador.

Qualidades dos presbíteros

[5]Deixei-te em Creta, para acabares de organizar o que ainda falta e para
colocares presbíteros em cada cidade, de acordo com as minhas instruções.
[6]Cada um deles deve ser irrepreensível, marido de uma só mulher, com
filhos crentes, e não acusados de vida leviana ou de insubordinação.
[7]Porque é preciso que o bispo, como administrador de Deus, seja
irrepreensível, não arrogante, nem colérico, nem dado ao vinho, à violência
ou ao lucro desonesto; [8]mas, antes, hospitaleiro, amigo do bem, prudente,
justo, piedoso, continente, [9]firmemente enraizado na doutrina da palavra
digna de fé, de modo que seja capaz de exortar com sãos ensinamentos e de
refutar os contraditores.

Os falsos mestres

10 Há, de facto, muitos insubordinados, palradores e sedutores, sobretudo
entre os da circuncisão, 11 aos quais é preciso tapar a boca, pois transtornam
famílias inteiras, ensinando o que não devem, tendo em vista o lucro
desonesto. 12 Aliás, como disse um deles, que era profeta, «os cretenses são
sempre mentirosos, bestas más e ventres preguiçosos.» 13 E este testemunho
é verdadeiro. Portanto, repreende-os severamente, para que tenham uma fé
sã, 14 não dando ouvidos a fábulas judaicas e a preceitos de homens que se
afastaram da verdade. 15 Tudo é puro para os puros, mas, para os corruptos e
os incrédulos, nada é puro, porque a sua mente e a sua consciência estão
corrompidas. 16 Proclamam conhecer a Deus, mas negam-no com as obras,
revelando-se abomináveis, rebeldes e incapazes de qualquer obra boa.

Qualidades dos anciãos e dos jovens

Tt **Cap. 2** — 1 Tu, porém, ensina o que é conforme à sã doutrina. 2 Os
anciãos sejam sóbrios, dignos, prudentes, firmes na fé, na caridade e na
paciência. 3 Do mesmo modo, as anciãs tenham um comportamento
reverente, não sejam caluniadoras nem escravas do vinho, mas mestras de
virtude, 4 a fim de ensinarem as jovens a amar os maridos e os filhos, 5 a
serem prudentes, castas, boas donas de casa e dóceis aos maridos, de modo
que a palavra de Deus não seja difamada. 6 Exorta igualmente os jovens a
serem moderados, 7 apresentando-te em tudo a ti próprio como exemplo de
boas obras, de integridade na doutrina, de dignidade, 8 de palavra sã e
irrepreensível, para que os adversários fiquem confundidos, por não terem
nada de mal a dizer de nós.

Os escravos

9 Exorta os escravos a serem em tudo dóceis aos seus senhores,
procurando agradar-lhes em tudo e não os contradizendo 10 nem
defraudando, mas mostrando-se totalmente leais, a fim de honrarem em

tudo a doutrina de Deus nosso Salvador. [11]Com efeito, manifestou-se a
graça de Deus, portadora de salvação para todos os homens, [12]para nos
ensinar a renúncia à impiedade e aos desejos mundanos, a fim de vivermos
no século presente com sobriedade, justiça e piedade, [13]aguardando a bem-
aventurada esperança e a gloriosa manifestação do nosso grande Deus e
Salvador Jesus Cristo. [14]Ele entregou-se por nós, a fim de nos resgatar de
toda a iniquidade e de purificar e constituir um povo de sua exclusiva posse
e zeloso na prática do bem. [15]Assim é que deves falar, exortar e repreender
com toda a autoridade. E que ninguém te despreze.

Obediência às autoridades

Tt **Cap. 3** — [1]Recorda-lhes que sejam submissos e obedientes aos
governantes e autoridades, que estejam prontos para qualquer boa obra,
[2]que não digam mal de ninguém, nem sejam conflituosos, mas sejam
afáveis, mostrando sempre amabilidade para com todos os homens. [3]Pois
também nós éramos outrora insensatos, rebeldes, extraviados, escravos de
toda a espécie de paixões e prazeres, vivendo na maldade e na inveja,
odiados e odiando-nos uns aos outros. [4]Mas, quando se manifestou a
bondade de Deus, nosso Salvador, e o seu amor para com os homens, [5]Ele
salvou-nos, não em virtude de obras de justiça que tivéssemos praticado,
mas da sua misericórdia, mediante um novo nascimento e renovação do
Espírito Santo, [6]que Ele derramou abundantemente sobre nós por Jesus
Cristo, nosso Salvador, [7]a fim de que, justificados pela sua graça, nos
tornemos, segundo a nossa esperança, herdeiros da vida eterna.

[8]Esta palavra é digna de fé, e desejo que tu fales com firmeza destas
coisas, para que os que acreditaram em Deus se empenhem na prática de
boas obras, pois isso é bom e útil para os homens. [9]Evita, porém, as
discussões insensatas, as genealogias, bem como as contendas legalistas,
pois são inúteis e vãs. [10]Depois de uma ou duas advertências, afasta-te do

sectário, [11]pois bem sabes que esse homem está transviado, peca e a si mesmo se condena.

Recomendações e saudação

[12]Quando te enviar Ártemas ou Tíquico, apressa-te a vir ter comigo a Nicópolis, pois decidi passar lá o Inverno. [13]Providencia solicitamente quanto à viagem de Zenas, o jurista, e de Apolo, de modo que nada lhes falte. [14]Também os nossos devem aprender a empenhar-se em boas obras, para atender às necessidades prementes, de modo que não deixem de produzir frutos.

[15]Saúdam-te todos os que estão comigo. Saúda todos os que nos amam na fé. A graça esteja com todos vós.

Indice Ep. S. Paulo

EPÍSTOLA A FILÉMON

Filémon era um cristão de Colossos. Um seu escravo, chamado Onésimo, tendo-o roubado, fugiu para Roma, onde foi convertido à fé cristã por S. Paulo.

O Apóstolo, tendo reconhecido nele boas qualidades, quereria conservá-lo consigo, todavia não o quis fazer, visto que era um culpado e foragido. Remeteu-o por isso a Filémon, como portador da presente epístola, na qual pede que perdoe ao seu antigo escravo, e que o receba como se fosse o próprio S. Paulo.

Flm Cap. 1 — Apresentação e saudação

1 Paulo, prisioneiro por causa de Cristo Jesus, e o irmão Timóteo, a
Filémon, nosso querido colaborador, 2 à irmã Ápia, a Arquipo, nosso
companheiro de luta, e à igreja que se reúne em tua casa: 3 a vós, graça e paz
da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo!

Acção de graças — 4 Dou graças ao meu Deus, lembrando-me sempre
de ti nas minhas orações, 5 por ouvir falar do teu amor e da tua fé: fé no
Senhor Jesus e amor para com todos os santos. 6 Que a tua comunhão de fé
se torne eficaz, no reconhecimento de tudo aquilo que entre nós é
considerado bom em relação a Cristo.
7 De facto, foi grande a alegria e a consolação que tive com o teu amor,
porque os corações dos santos foram reconfortados por meio de ti, irmão.

Pedido a respeito de Onésimo — 8 Por isso, embora tenha toda a
autoridade em Cristo para te impor o que mais convém, 9 levado pelo amor,
prefiro pedir como aquele que sou: Paulo, um ancião e, agora, até
prisioneiro por causa de Cristo Jesus.
10 Peço-te pelo meu filho, que gerei na prisão: Onésimo, 11 que outrora te era
inútil, mas agora é, para ti e para mim, bem útil. 12 É ele que eu te envio: ele,

isto é, o meu próprio coração. [13]Eu bem desejava mantê-lo junto de mim,
para, em vez de ti, se colocar ao meu serviço nas prisões que sofro por
causa do evangelho. [14]Porém, nada quero fazer sem o teu consentimento,
para que o bem que fazes não seja por obrigação, mas de livre vontade.
[15]É que, afinal, talvez tenha sido por isto que ele foi afastado por breve
tempo: para que o recebas para sempre, [16]não já como escravo, mas muito
mais do que um escravo: como irmão querido; isto especialmente para mim,
quanto mais para ti, que com ele estás relacionado tanto humanamente
como no Senhor.
[17]Se, pois, me consideras em comunhão contigo, recebe-o como a mim
próprio. [18]E se ele te causou algum prejuízo ou alguma coisa te deve, põe
isso na minha conta. [19]Sou eu, Paulo, que o escrevo pela minha própria
mão: serei eu a pagar. Isto, para não te dizer que me deves a tua própria
pessoa.
[20]Sim, irmão, possa eu sentir-me satisfeito contigo no Senhor: reconforta o
meu coração em Cristo. [21]Escrevo-te porque confio na tua obediência: sei
que até farás mais do que aquilo que digo. [22]Mas, ao mesmo tempo, prepara
também alojamento para mim, pois espero, graças às vossas orações, poder
brevemente ser entregue a vós.

Saudações e bênção — [23]Saúdam-te Epafras, meu companheiro de
prisão em Cristo Jesus, [24]assim como Marcos, Aristarco, Demas e Lucas,
meus colaboradores.
[25]A graça do Senhor Jesus Cristo esteja convosco.

Indice Ep. S. Paulo

EPÍSTOLA AOS HEBREUS

Esta epistola foi dirigida aos judeus da Palestina, convertidos ao cristianismo, com o fim de os exortar a permanecerem firmes na fé abraçada, a não quererem voltar ao antigo culto judaico, e a não perderem a coragem no meio das perseguições.

(Actualmente é quase unânime a negação da autenticidade paulina. No entanto, admite-se que a Carta aos Hebreus tenha tido origem num companheiro ou discípulo de Paulo, pois há vários pontos de convergência entre ela e a doutrina do Apóstolo).

PRÓLOGO

Deus falou-nos por seu Filho

Heb **Cap. 1** — [1]Muitas vezes e de muitos modos, falou Deus aos nossos pais, nos tempos antigos, por meio dos profetas. [2]Nestes dias, que são os últimos, Deus falou-nos por meio do Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas, e por meio de quem fez o mundo. [3]Este Filho, que é resplendor da sua glória e imagem fiel da sua substância e que tudo sustenta com a sua palavra poderosa, depois de ter realizado a purificação dos pecados, sentou-se à direita da Majestade nas alturas, [4]tão superior aos anjos quanto superior ao deles é o nome que recebeu em herança

I. O FILHO DE DEUS É SUPERIOR AOS ANJOS

Prova escriturística

[5]Com efeito, a qual dos anjos disse Deus alguma vez: Tu és meu Filho, Eu hoje te gerei? E ainda: Eu serei para Ele um Pai e Ele será para mim um Filho? [6]E de novo, quando introduz o Primogénito no mundo, diz: Adorem-no todos os anjos de Deus.

[7]Se, a respeito dos anjos, diz: Ele faz dos seus anjos espíritos e dos seus
ministros chamas de fogo, [8]a respeito do Filho, diz: O teu trono, ó Deus,
permanece pelos séculos dos séculos e ceptro de justiça é o teu ceptro real.
[9]Amaste a justiça e odiaste a iniquidade, por isso Deus, o teu Deus, te ungiu
com o óleo da alegria, preferindo-te aos teus companheiros. [10]E ainda: Tu,
Senhor, fundaste a terra, no princípio, e os céus são obra das tuas mãos.
[11]Eles deixarão de existir, mas Tu permaneces; como o vestido, todos eles
envelhecerão; [12]como um manto, os enrolarás, e como o vestuário, serão
mudados; mas Tu permaneces sempre o mesmo e os teus anos não
acabarão.

[13]E a qual dos anjos disse Deus alguma vez: Senta-te à minha direita, até
que Eu faça dos teus inimigos um escabelo dos teus pés? [14]Não são todos
eles espíritos encarregados de um ministério, enviados ao serviço daqueles
que hão-de herdar a salvação?

Exortação

Heb **Cap. 2** — [1]Por isso, é necessário prestarmos maior atenção ao que
ouvimos, para que não nos transviemos. [2]Se, de facto, uma palavra
pronunciada pelos anjos permaneceu válida e toda a transgressão e
desobediência receberam a justa retribuição, [3]como escaparemos nós, se
desprezarmos tão grande salvação? Tendo sido primeiro proclamada pelo
Senhor, essa salvação foi-nos confirmada pelos que a escutaram [4]e foi
testemunhada por Deus, por meio de sinais e prodígios, por diversas
manifestações de poder e pelos dons do Espírito Santo, repartidos segundo
a sua vontade.

Cristo, irmão dos homens

[5]Deus não submeteu aos anjos o mundo futuro de que falamos. [6]Mas
alguém, em certo lugar, atesta, dizendo: Que é o homem, para que te
recordes dele, ou o filho do homem para que cuides dele? [7]Fizeste-o por um

pouco inferior aos anjos, coroaste-o de honra e de glória, [8]submeteste tudo aos seus pés.

Ora, ao submeter-lhe tudo, nada deixou que não lhe estivesse sujeito. Contudo, ainda não vemos que tudo lhe esteja sujeito. [9]Vemos, porém, Jesus, que foi feito por um pouco inferior aos anjos, coroado de glória e de honra, por causa da morte que sofreu, a fim de que, pela graça de Deus, experimentasse a morte em favor de todos.

[10]Convinha, com efeito, que aquele por quem e para quem existem todas as coisas, querendo levar muitos filhos à glória, levasse à perfeição, por meio dos sofrimentos, o autor da sua salvação. [11]De facto, tanto o que santifica, como os que são santificados, provêm todos de um só; razão pela qual não se envergonha de lhes chamar irmãos, [12]dizendo: Anunciarei o teu nome aos meus irmãos, no meio da assembleia te louvarei; [13]e ainda: Eu porei nele a minha confiança; e de novo: Eis-me, a mim e aos filhos que Deus me deu. [14]Pois, tal como os filhos têm em comum a carne e o sangue, também Ele partilhou a condição deles, a fim de destruir, pela sua morte, aquele que tinha o poder da morte, isto é, o diabo, [15]e libertar aqueles que, por medo da morte, passavam toda a vida dominados pela escravidão.

[16]Ele, de facto, não veio em auxílio dos anjos, mas veio em auxílio da descendência de Abraão. [17]Por isso, Ele teve de assemelhar-se em tudo aos seus irmãos, para se tornar um Sumo Sacerdote misericordioso e fiel em relação a Deus, a fim de expiar os pecados do povo. [18]É precisamente porque Ele mesmo sofreu e foi posto à prova, que pode socorrer os que são postos à prova

Fidelidade de Moisés e de Jesus

Heb **Cap. 3** — [1]1Por conseguinte, irmãos santos, participantes de uma vocação celeste, considerai Jesus como o Apóstolo e o Sumo Sacerdote da

fé que professamos, [2]o qual é fiel ao que o constituiu, como Moisés o foi em
toda a sua casa. [3]Ora, Ele foi considerado mais digno de glória do que
Moisés, tal como maior é a honra do construtor da casa do que a da própria
casa. [4]Toda a casa, com efeito, é edificada por alguém, mas foi Deus quem
tudo construiu. [5]Moisés, na verdade, foi fiel em toda a sua casa, como
servo, para dar testemunho de tudo o que devia ser anunciado; [6]Cristo,
porém, o foi como Filho sobre a sua casa, que somos nós, se conservarmos
a confiança e a esperança de que nos gloriamos.

Entrada no repouso de Deus pela fé

[7]Por isso, como diz o Espírito Santo: Hoje, se escutardes a sua voz, [8]não
endureçais os vossos corações, como no tempo da revolta, no dia da
tentação no deserto, [9]quando os vossos pais me tentaram, pondo-me à
prova, depois de verem as minhas obras, [10]durante quarenta anos. Por isso
me indignei contra esta geração e disse: 'Erram sempre no seu coração; não
conheceram os meus caminhos.' [11]Assim, jurei na minha ira: 'Não entrarão
no meu repouso.'

[12]Tende cuidado, irmãos, que não haja em nenhum de vós um coração
mau, a ponto de a incredulidade o afastar do Deus vivo. [13]Exortai-vos,
antes, uns aos outros, cada dia, enquanto dura a proclamação do «hoje», a
fim de que não se endureça nenhum de vós, enganado pelo pecado.

[14]De facto, tornamo-nos companheiros de Cristo, desde que
mantenhamos firme até ao fim a confiança inicial. [15]Ele diz: Hoje, se
escutardes a sua voz, não endureçais os vossos corações, como no tempo da
revolta.

[16]Quais foram os que se revoltaram, depois de o terem ouvido? Não
foram todos os que saíram do Egipto, por meio de Moisés? [17]E contra quem
se indignou Deus, durante quarenta anos? Não foi contra os que pecaram,

cujos cadáveres caíram no deserto? [18]E a quem jurou que não entrariam no
seu repouso, senão aos que desobedeceram? [19]Na realidade, vemos que não
puderam entrar, por causa da sua incredulidade.

Heb **Cap. 4** — [1]Temamos, pois, que, permanecendo a promessa de entrar
no seu repouso, algum de vós seja considerado excluído. [2]Porque, a nós
como a eles, foi anunciada a Boa-Nova; porém, a eles, a palavra escutada
não valeu de nada, pois não permaneceram unidos na fé aos que a tinham
escutado. [3]Quanto a nós, os que acreditámos, entraremos no descanso, como
Ele disse: Tal como jurei na minha ira, não entrarão no meu repouso. No
entanto, as suas obras estavam realizadas desde a fundação do mundo, [4]pois
diz-se em qualquer parte, a propósito do sétimo dia: Deus repousou no
sétimo dia, de todas as suas obras; [5]e ainda, neste passo: Não entrarão no
meu repouso.

[6]Assim, uma vez que a alguns está reservado entrar nele, e que os que
primeiro receberam a Boa-Nova não entraram por causa da sua
desobediência, [7]Ele fixa de novo um dia, hoje, dizendo por David, depois de
tanto tempo, como acima se disse: Hoje, se escutardes a sua voz, não
endureçais os vossos corações. [8]De facto, se Josué lhes tivesse dado o
repouso, Deus não teria falado de um outro dia posterior. [9]Por conseguinte,
permanece um repouso sabático para o povo de Deus. [10]O que entra no seu
repouso, repousa também das suas obras, tal como Deus repousou das suas.
[11]Apressemo-nos, então, a entrar nesse repouso para que ninguém caia no
mesmo tipo de desobediência.

[12]Na verdade, a palavra de Deus é viva, eficaz e mais afiada que uma
espada de dois gumes; penetra até à divisão da alma e do corpo, das
articulações e das medulas, e discerne os sentimentos e intenções do
coração. [13]Não há nenhuma criatura oculta diante dele, mas todas as coisas
estão a nu e a descoberto aos olhos daquele a quem devemos prestar contas.

Jesus, Sumo Sacerdote misericordioso

14 Uma vez que temos um grande Sumo Sacerdote que atravessou os
céus, Jesus, o Filho de Deus, conservemos firme a fé que professamos. 15 De
facto, não temos um Sumo Sacerdote que não possa compadecer-se das
nossas fraquezas, pois Ele foi provado em tudo como nós, excepto no
pecado. 16 Aproximemo-nos, então, com grande confiança, do trono da
graça, a fim de alcançar misericórdia e encontrar graça para uma ajuda
oportuna.

Heb **Cap. 5** — 1 Todo o Sumo Sacerdote tomado de entre os homens é
constituído em favor dos homens, nas coisas respeitantes a Deus, para
oferecer dons e sacrifícios pelos pecados. 2 Pode compadecer-se dos
ignorantes e dos que erram, pois também ele está cercado de fraqueza; 3 por
isso, deve oferecer sacrifícios, tanto pelos seus pecados, como pelos do
povo. 4 E ninguém tome esta honra para si mesmo, mas somente quem é
chamado por Deus, tal como Aarão. 5 Assim também Cristo não se atribuiu a
glória de se tornar Sumo Sacerdote, mas concedeu-lha aquele que lhe disse:
Tu és meu Filho, Eu hoje te gerei. 6 E, como diz noutro passo: Tu és
sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedec. 7 Nos dias da sua
vida terrena, apresentou orações e súplicas àquele que o podia salvar da
morte, com grande clamor e lágrimas, e foi atendido por causa da sua
piedade. 8 Apesar de ser Filho de Deus, aprendeu a obediência por aquilo
que sofreu 9 e, tornado perfeito, tornou-se para todos os que lhe obedecem
fonte de salvação eterna, 10 tendo sido proclamado por Deus Sumo Sacerdote
segundo a ordem de Melquisedec.

III. SACERDÓCIO DE JESUS CRISTO

Normas de vida cristã

11 Temos muitas coisas a dizer sobre isto e coisas difíceis de explicar por
palavras, porque vos tornastes lentos para compreender. 12 Pois, vós, que há

muito tempo devíeis ser mestres, precisais ainda de alguém que vos ensine os primeiros rudimentos das palavras de Deus e tornastes-vos necessitados de leite, em vez de comida sólida. 13 Ora, o que se alimenta de leite é incapaz de entender a doutrina da justiça, pois é uma criança. 14 A comida sólida, porém, é para os adultos, para os que têm já exercitadas, pela prática, as faculdades de distinguir o bem do mal.

Heb **Cap. 6** — 1 Por isso, deixando de parte os ensinamentos elementares sobre Cristo, elevemo-nos a coisas mais completas, sem lançar de novo os fundamentos da conversão das obras mortas, da fé em Deus, 2 da doutrina do baptismo, da imposição das mãos, da ressurreição dos mortos e do juízo eterno. 3 É isso que faremos, se Deus o permitir. 4 É impossível, com efeito, que aqueles que uma vez foram iluminados, que provaram o dom celeste, que se tornaram participantes do Espírito Santo, 5 que provaram a boa palavra de Deus e as maravilhas do mundo futuro, 6 e que, no entanto, caíram, é impossível que sejam de novo renovados, levados à conversão, pois por si mesmos crucificam de novo o Filho de Deus e expõem-no ao escárnio. 7 Na verdade, a terra que absorve a chuva que cai muitas vezes sobre ela, e produz plantas úteis para aqueles que a cultivam, recebe a bênção de Deus; 8 mas, se produz espinhos e cardos, não tem valor e está próxima da maldição: acabará por ser queimada.

9 Quanto a vós, amados irmãos, e apesar de falarmos deste modo, estamos convencidos que existem em vós coisas melhores, que conduzem à salvação. 10 De facto, Deus não é injusto, para esquecer as vossas obras e o amor que mostrastes pelo seu nome, pondo-vos ao serviço dos santos e servindo-os ainda agora. 11 Desejamos, porém, que cada um de vós mostre o mesmo zelo para a plena realização da sua esperança até ao fim, 12 de modo que não vos torneis preguiçosos, mas imiteis aqueles que, pela fé e pela perseverança, se tornam herdeiros das promessas.

Promessa e juramento de Deus

[13]Quando Deus fez a promessa a Abraão, como não tinha ninguém
maior por quem jurar, jurou por si mesmo, [14]dizendo: Na verdade, Eu te
abençoarei e multiplicarei a tua descendência. [15]E assim, Abraão, tendo
esperado com paciência, alcançou a promessa. [16]Ora, os homens juram por
alguém maior do que eles, e o juramento é para eles uma garantia que põe
fim a toda a controvérsia. [17]Por isso, querendo Deus mostrar mais
claramente aos herdeiros da promessa que a sua decisão era imutável,
interveio com um juramento, [18]para que, graças a duas acções imutáveis,
nas quais é impossível que Deus minta, encontrássemos grande estímulo,
nós os que procurámos refúgio nele, agarrando-nos à esperança proposta.
[19]Nessa esperança temos como que uma âncora segura e firme da alma, que
penetra até ao interior do véu [20]onde Jesus entrou como nosso precursor,
tornando-se Sumo Sacerdote para sempre, segundo a ordem de
Melquisedec.

Cristo é Superior aos Sacerdotes Levitas

Heb **Cap. 7** — [1]Este Melquisedec, rei de Salém, sacerdote do Deus
Altíssimo, foi ao encontro de Abraão quando ele voltava da derrota
infligida aos reis e abençoou-o; [2]Abraão concedeu-lhe o dízimo de todas as
coisas; o seu nome significa, em primeiro lugar, rei de justiça, e depois, «rei
de Salém», que quer dizer «rei de paz». [3]Sem pai, sem mãe, sem
genealogia, sem princípio de dias nem fim de vida, assemelha-se ao Filho
de Deus e permanece sacerdote para sempre.

[4]Considerai, portanto, como é grande aquele a quem o patriarca Abraão
deu o dízimo dos despojos. [5]Na verdade, também os filhos de Levi que
recebem o sacerdócio, têm ordem, segundo a Lei, para cobrar o dízimo ao
povo, isto é, aos seus irmãos, embora eles sejam também descendentes de
Abraão. [6]Mas aquele, que não era da sua descendência, cobrou o dízimo de
Abraão e abençoou o detentor das promessas. [7]Ora, sem dúvida, é o inferior
que é abençoado pelo superior. [8]Num caso, os que cobram o dízimo são

homens mortais, mas no outro, é alguém que se afirma estar vivo. [9]E, por assim dizer, Levi, que recebe o dízimo, pagava o dízimo, na pessoa de Abraão, [10]pois ele ainda estava nas entranhas do seu antepassado quando Melquisedec veio ao seu encontro.

Sacerdote segundo a ordem de Melquisedec

[11]Ora, se a perfeição tivesse sido realizada pelo sacerdócio levítico - sob ele o povo recebeu a Lei - que necessidade havia de que surgisse um outro sacerdote segundo a ordem de Melquisedec, e não segundo a ordem de Aarão?

[12]De facto, quando muda o sacerdócio, dá-se também, necessariamente, a mudança da Lei. [13]Aquele de quem isto se diz pertence a outra tribo, da qual nenhum membro fez o serviço do altar. [14]É claro que Nosso Senhor procede de Judá, tribo acerca da qual Moisés nada disse a propósito dos sacerdotes. [15]E isto é ainda mais evidente, quando aparece outro sacerdote à semelhança de Melquisedec, [16]instituído, não segundo o mandamento de uma lei humana, mas segundo o poder de uma vida indestrutível. [17]Na verdade, dele se testemunha: Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedec. [18]Assim, dá-se, por um lado, a abolição do mandamento precedente, devido à sua fraqueza e inutilidade [19]pois a Lei nada levou à perfeição — e, por outro, a introdução de uma esperança melhor, mediante a qual nos aproximamos de Deus. [20]E isso não foi feito sem juramento. Os outros tornavam-se sacerdotes sem juramento, [21]mas este com um juramento daquele que lhe disse: O Senhor jurou e não se arrependerá: Tu és sacerdote para sempre. [22]Por isso mesmo, Jesus se tornou o garante de uma aliança superior. [23]Além disso, aqueles sacerdotes eram numerosos porque a morte os impedia de continuar, [24]mas este, porque permanece eternamente, possui um sacerdócio que não acaba. [25]Sendo assim, Ele pode salvar de um modo definitivo, os que por meio dele se aproximam de Deus, pois Ele está vivo para sempre, a fim de interceder por eles.

[26]Tal é, com efeito, o Sumo Sacerdote que nos convinha: santo, inocente, imaculado, separado dos pecadores e elevado acima dos céus, [27]que não tem necessidade, como os outros sacerdotes, de oferecer vítimas todos os dias, primeiro pelos seus próprios pecados e depois pelos do povo, porque Ele o fez uma vez por todas, oferecendo-se a si mesmo. [28]A Lei, com efeito, constitui sumos sacerdotes a homens sujeitos à debilidade; mas a palavra do juramento, posterior à Lei, constitui o Filho perfeito para sempre.

2. CRISTO, SUMO SACERDOTE DE UMA NOVA ALIANÇA

O novo Santuário e a nova Aliança

Heb **Cap. 8** — [1]O ponto principal do que estamos a dizer é que temos um Sumo Sacerdote que se sentou nos céus à direita do trono da Majestade, [2]como ministro do santuário e da verdadeira tenda, construída pelo Senhor e não pelo homem. [3]Todo o Sumo Sacerdote é constituído para oferecer dons e sacrifícios; daí a necessidade de também ele ter algo para oferecer. [4]Se Cristo estivesse na terra, nem sequer seria sacerdote, pois já existem aqueles que oferecem os dons segundo a Lei. [5]Esses prestam um culto que é uma imagem e uma sombra das realidades celestes, como foi revelado a Moisés quando estava para construir a tenda.

Foi-lhe dito: Presta atenção, faz tudo segundo o modelo que te foi mostrado no monte. [6]Mas, de facto, ele obteve um ministério tanto mais elevado, quanto maior é a aliança de que é mediador, a qual foi estabelecida sobre melhores promessas. [7]Se, na verdade, a primeira fosse perfeita, não haveria lugar para a segunda. [8]De facto, censurando-os, diz: Eis que vêm dias, diz o Senhor, em que farei com a casa de Israel e com a casa de Judá uma aliança nova, [9]não como a aliança que fiz com os seus pais no dia em que os tomei pela mão, para os fazer sair do Egipto; porque eles não permaneceram na minha aliança, também Eu me desinteressei deles - diz o Senhor. [10]Esta é a aliança que estabelecerei com a casa de Israel, depois

daqueles dias. Diz o Senhor: Porei as minhas leis na sua mente e as imprimirei nos seus corações; serei o seu Deus e eles serão o meu povo. 11 Ninguém ensinará o seu próximo nem o seu irmão, dizendo: 'Conhece o Senhor'; porque todos me conhecerão, do mais pequeno ao maior, 12 pois perdoarei as suas iniquidades e não mais me lembrarei dos seus pecados.

13 Ao falar de uma aliança nova, Deus declara antiquada a primeira; ora, o que se torna antiquado e envelhece está prestes a desaparecer.

Insuficiência do culto antigo

Heb **Cap.9** — 1 Com efeito, a primeira aliança continha normas para o culto e um santuário terrestre. 2 Foi construída uma tenda, a primeira, chamada o Santo, na qual se encontrava o candelabro e a mesa dos pães da oferenda. 3 Por detrás do segundo véu estava a tenda chamada Santo dos Santos, 4 onde se encontrava o altar de ouro para os perfumes e a Arca da aliança, toda recoberta de ouro, contendo um vaso de ouro com o maná, a vara de Aarão que tinha florescido e as tábuas da aliança. 5 Sobre a Arca estavam os querubins da glória, que cobriam com a sua sombra o propiciatório. Mas não é agora o momento de falar desse assunto em pormenor. 6 Ora, estando assim dispostas as coisas, os sacerdotes entram continuamente na primeira tenda para celebrar o culto; 7 mas na segunda, só entra o Sumo Sacerdote, uma vez por ano, e não entra sem levar consigo o sangue que oferece por si próprio e pelos pecados involuntários do povo. 8 Com isto, queria o Espírito Santo mostrar que, enquanto subsistisse a primeira tenda, ainda não estava aberto o caminho do santuário. 9 Esta é uma figura para o tempo presente, no qual se oferecem dons e sacrifícios que não podem tornar perfeita a consciência daquele que oferece, 10 pois trata-se de comidas, bebidas e diversas purificações, todas prescrições humanas, impostas até ao tempo da nova ordem.

O sacrifício de Cristo é definitivo

[11]Mas, Cristo veio como Sumo Sacerdote dos bens futuros, através de
uma tenda maior e mais perfeita, que não é feita por mão humana, isto é,
não pertence a este mundo criado. [12]Entrou uma só vez no Santuário, não
com o sangue de carneiros ou de vitelos, mas com o seu próprio sangue,
tendo obtido uma redenção eterna. [13]Se, de facto, o sangue dos carneiros e
dos touros e a cinza da vitela com que se aspergem os impuros, os santifica,
purificando-os no corpo, [14]quanto mais o sangue de Cristo, que pelo
Espírito eterno se ofereceu a si mesmo a Deus, sem mácula, purificará a
nossa consciência das obras mortas, para que prestemos culto ao Deus vivo!

Cristo, Mediador da Nova Aliança

[15]Por isso, Ele é o mediador de uma nova aliança, um novo testamento;
para que, intervindo a morte para a remissão das transgressões cometidas
sob a primeira aliança, os chamados recebam a herança eterna prometida.
[16]Na realidade, onde há testamento, é necessário comprovar a morte do
testador, [17]pois um testamento só entra em vigor depois da morte e não tem
efeito enquanto vive o que o fez. [18]Por isso, nem sequer a primeira aliança
foi inaugurada sem efusão de sangue. [19]De facto, tendo Moisés proclamado
a todo o povo cada prescrição, segundo a Lei, tomou o sangue dos vitelos e
dos bodes com água, lã escarlate e um hissope e aspergiu o próprio livro e
todo o povo, [20]dizendo: Este é o sangue da aliança que Deus estabelece
convosco. [21]E, do mesmo modo, aspergiu também com sangue a tenda e
todos os vasos de culto. [22]Segundo a Lei, quase tudo é purificado com
sangue e sem efusão de sangue não há perdão.

O perdão dos pecados pelo sacrifício de Cristo

[23]Era, pois, necessário que as figuras das realidades celestes fossem
purificadas por tais meios, mas as realidades do céu deviam sê-lo por
sacrifícios maiores do que esses. [24]Na realidade, Cristo não entrou num
santuário feito por mão humana, figura do verdadeiro santuário, mas entrou

no próprio céu, para se apresentar agora diante de Deus em nosso favor. [25]E nem entrou para se oferecer a si mesmo muitas vezes, tal como o Sumo Sacerdote, que entra cada ano no santuário com sangue alheio; [26]nesse caso, deveria ter sofrido muitas vezes desde a fundação do mundo.

Agora, porém, na plenitude dos tempos, apareceu uma só vez para destruir o pecado pelo sacrifício de si mesmo. [27]E, assim como está determinado que os homens morram uma só vez e depois tenha lugar o julgamento, [28]assim também Cristo, que se ofereceu uma só vez para tirar os pecados de muitos, aparecerá uma segunda vez, não já por causa do pecado, mas para dar a salvação àqueles que o esperam.

RECAPITULAÇÃO: O SACRIFÍCIO DE CRISTO, SUPERIOR AO DE MOISÉS

Ineficácia dos sacrifícios antigos

Heb **Cap. 10** — [1]Possuindo apenas a sombra dos bens futuros e não a expressão própria das coisas, a Lei nunca pode conduzir à perfeição aqueles que participam nos sacrifícios que se oferecem constantemente cada ano. [2]Não se teria porventura deixado de os oferecer, se os que prestam culto, purificados de uma vez por todas, já não tivessem consciência de algum pecado?

[3]Pelo contrário, com esses sacrifícios, recordam-se anualmente os pecados, [4]uma vez que é impossível que o sangue dos touros e dos bodes apague os pecados. [5]Por isso, ao entrar no mundo, Cristo diz: Tu não quiseste sacrifício nem oferenda, mas preparaste-me um corpo. [6]Não te agradaram holocaustos nem sacrifícios pelos pecados. [7]Então, Eu disse: Eis que venho - como está escrito no livro a meu respeito - para fazer, ó Deus, a tua vontade. [8]Disse primeiro: Não quiseste nem te agradaram sacrifícios, oferendas e holocaustos pelos pecados - e, no entanto, eram oferecidos segundo a Lei. [9]Disse em seguida: Eis que venho para fazer a tua vontade.

Suprime, assim, o primeiro culto, para instaurar o segundo. [10]E foi por
essa vontade que nós fomos santificados, pela oferta do corpo de Jesus
Cristo, feita uma vez para sempre.

Eficácia do sacrifício de Cristo

[11]Todo o sacerdote se apresenta diariamente para oferecer o culto,
oferecendo muitas vezes os mesmos sacrifícios, que nunca podem apagar os
pecados. [12]Cristo, porém, depois de oferecer pelos pecados um único
sacrifício, sentou-se para sempre à direita de Deus, [13]esperando, por último,
que os seus inimigos sejam postos como estrado dos seus pés. [14]De facto,
com uma só oferta, Ele tornou perfeitos para sempre os que são
santificados. [15]É o que o Espírito Santo também nos atesta. De facto, depois
disse: [16]Esta é a aliança que estabelecerei com eles, depois daqueles dias,
diz o Senhor: 'Porei as minhas leis nos seus corações e gravá-las-ei nas suas
mentes; [17]e não mais me recordarei dos seus pecados nem das suas
iniquidades.'

[18]Ora, onde há perdão dos pecados, já não há necessidade de oferenda
pelos pecados.

IV. A FÉ PERSEVERANTE

Apelo a evitar a apostasia

[19]Temos, pois, irmãos, plena liberdade para a entrada no santuário por
meio do sangue de Jesus. [20]Ele abriu para nós um caminho novo e vivo
através do véu, isto é, da sua humanidade [21]e, tendo um Sumo Sacerdote à
frente da casa de Deus, [22]aproximemo-nos dele com um coração sincero,
com a plena segurança da fé, com os corações purificados da má
consciência e o corpo lavado com água pura.

[23]Conservemos firmemente a profissão da nossa esperança, pois aquele
que fez a promessa é fiel. [24]Estejamos atentos uns aos outros, para nos

estimularmos ao amor e às boas obras, [25]sem abandonarmos a nossa assembleia - como é costume de alguns - mas animando-nos, tanto mais quanto mais próximo vedes o Dia. [26]De facto, se pecamos deliberadamente, depois de termos recebido o conhecimento da verdade, não nos resta nenhum sacrifício pelos pecados, [27]mas somente a terrível espera do julgamento e o ardor de um fogo que se prepara para devorar os rebeldes. [28]Se aquele que transgride a Lei de Moisés é, sem piedade, condenado à morte com base em duas ou três testemunhas, [29]quanto maior castigo pensais que merecerá o que tiver calcado aos pés o Filho de Deus, tiver considerado profano o sangue da aliança, pelo qual foi santificado, e tiver ultrajado o Espírito da graça?

[30]Conhecemos, de facto, aquele que disse: A mim pertence a vingança;
Eu é que retribuirei. E ainda: O Senhor julgará o seu povo. [31]É terrível cair
nas mãos do Deus vivo! [32]Recordai os primeiros dias nos quais, depois de
terdes sido iluminados, [33]suportastes a grande luta dos sofrimentos, tanto
sendo expostos publicamente a insultos e tribulações, como sendo
solidários com os que assim eram tratados. [34]Tomastes parte nos
sofrimentos dos encarcerados, aceitastes com alegria a confiscação dos
vossos bens, sabendo que possuís bens melhores e mais duradouros. [35]Não
percais, pois, a vossa confiança, à qual está reservada uma grande
recompensa. [36]Na realidade, tendes necessidade de perseverança, para que,
tendo cumprido a vontade de Deus, alcanceis a promessa. [37]Pois ainda um
pouco, de facto, um pouco apenas, e o que há-de vir, virá e não tardará. [38]O
meu justo viverá pela fé, mas, se ele voltar atrás, a minha alma não
encontrará nele satisfação. [39]Nós, porém, não somos daqueles que voltam
atrás para a perdição, mas homens de fé para a salvação da nossa alma.

A fé exemplar dos antepassados

Heb **Cap. 11** — [1]Ora a fé é garantia das coisas que se esperam e certeza
daquelas que não se vêem. [2]Foi por ela que os antigos foram aprovados.

[3]Pela fé, sabemos que o mundo foi organizado pela palavra de Deus, de
modo que o que se vê provém de coisas não visíveis.
[4]Pela fé, Abel ofereceu a Deus um sacrifício maior que o de Caim; com
base nela, foi declarado justo, porque Deus aceitou os seus dons e, por meio
dela, fala ainda depois da morte.
[5]Pela fé, Henoc foi arrebatado, para não ver a morte, e não foi encontrado
porque Deus o tinha levado. Porém, antes de ser levado, obtivera o
testemunho de que tinha agradado a Deus. [6]Ora, sem a fé é impossível
agradar-lhe; e quem se aproxima de Deus tem de acreditar que Ele existe e
recompensa aqueles que o procuram.
[7]Pela fé, Noé, avisado acerca de coisas que ainda se não viam, e, tomando o
aviso a sério, construiu uma Arca para salvar a sua família; por essa fé,
condenou o mundo e tornou-se herdeiro da justiça que se obtém pela fé.
[8]Pela fé, Abraão, ao ser chamado, obedeceu e partiu para um lugar que
havia de receber como herança e partiu sem saber para onde ia.
[9]Pela fé, estabeleceu-se como estrangeiro na Terra Prometida, habitando em
tendas, tal como Isaac e Jacob, co-herdeiros da mesma promessa, [10]pois
esperava a cidade bem alicerçada, cujo arquitecto e construtor é o próprio
Deus.
[11]Pela fé, também Sara, apesar da sua avançada idade, recebeu a
possibilidade de conceber, porque considerou fiel aquele que lho tinha
prometido. [12]Por isso, de um só homem, e já marcado pela morte, nasceu
uma multidão tão numerosa como as estrelas do céu e incontável como a
areia da beira-mar.

[13]Foi na fé que todos eles morreram, sem terem obtido os bens
prometidos, mas tendo-os somente visto e saudado de longe, confessando
que eram estrangeiros e peregrinos sobre a terra. [14]Ora, os que assim falam
mostram que procuram uma pátria. [15]Se eles tivessem pensado naquela que
tinham deixado, teriam tido oportunidade de lá voltar; [16]mas agora eles
aspiram a uma pátria melhor, isto é, à pátria celeste. Por isso, Deus não se

envergonha de ser chamado o «seu Deus», porque preparou para eles uma cidade.

17 Pela fé, Abraão, quando foi posto à prova, ofereceu Isaac, e estava
preparado para oferecer o seu único filho, ele que tinha recebido as
promessas e 18 a quem tinha sido dito: Por meio de Isaac será assegurada a
tua descendência. 19 De facto, ele pensava que Deus tem até poder para
ressuscitar os mortos; por isso, numa espécie de prefiguração, recuperou o
seu filho.
20 Pela fé, Isaac abençoou Jacob e Esaú, relativamente às coisas futuras.
21 Pela fé, Jacob, estando para morrer, abençoou cada um dos filhos de José e
prostrou-se, apoiando-se na extremidade do seu bastão.
22 Pela fé, José, no fim da vida, evocou o êxodo dos filhos de Israel e deu
instruções acerca dos seus ossos.
23 Pela fé, Moisés, acabado de nascer, foi escondido durante três meses pelos
seus pais, porque viram que o menino era belo e não tiveram medo do
decreto do rei. 24 Pela fé, Moisés, já crescido, recusou ser chamado filho da
filha do Faraó, 25 preferindo ser maltratado com o povo de Deus, a desfrutar
por breve tempo o gozo do pecado. 26 Ele considerou a humilhação de Cristo
uma riqueza maior do que os tesouros do Egipto, pois tinha os olhos fixos
na recompensa.
27 Pela fé, deixou o Egipto, sem temer a ira do rei, mantendo-se firme, como
se contemplasse o Invisível.
28 Pela fé, celebrou a Páscoa e fez a aspersão do sangue, a fim de que o
Exterminador não tocasse nos primogénitos de Israel.
29 Pela fé, atravessaram o Mar Vermelho como se fosse terra seca, ao passo
que os egípcios foram engolidos quando tentavam passar.
30 Pela fé, caíram as muralhas de Jericó, depois de terem sido circundadas
durante sete dias. 31 Pela fé, Raab, a prostituta, não pereceu com os
incrédulos, por ter acolhido pacificamente os espiões.

[32]Que mais direi? Faltar-me-ia o tempo se quisesse falar acerca de Gedeão, Barac, Sansão, Jefté, David e Samuel e dos profetas, [33]os quais, pela fé, conquistaram reinos, exerceram a justiça, alcançaram promessas, fecharam a boca de leões, [34]extinguiram a violência do fogo, escaparam ao fio da espada, da fraqueza, recobraram a força, tornaram-se fortes na guerra, e puseram em fuga exércitos estrangeiros. [35]Algumas mulheres recuperaram os seus mortos por meio da ressurreição. Alguns foram torturados, não querendo aceitar a libertação, para obterem uma ressurreição melhor; [36]outros sofreram a prova dos escárnios e dos flagelos, das cadeias e da prisão. [37]Foram apedrejados, serrados ao meio, mortos ao fio da espada; andaram errantes cobertos de peles de ovelhas e de cabras, necessitados, atribulados e maltratados; [38]homens de quem o mundo não era digno, andaram vagueando pelos desertos, pelos montes, pelas grutas e pelas cavidades da terra. [39]E todos estes, apesar de terem recebido um bom testemunho, graças à sua fé, não alcançaram a realização da promessa, [40]porque Deus tinha previsto algo de melhor para nós, de modo que eles não alcançassem a perfeição sem nós.

O exemplo de Jesus

Heb **Cap. 12** — [1]Deste modo, também nós, circundados como estamos de tal nuvem de testemunhas, deixando de lado todo o impedimento e todo o pecado, corramos com perseverança a prova que nos é proposta, [2]tendo os olhos postos em Jesus, autor e consumador da fé. Ele, renunciando à alegria que lhe fora proposta, sofreu a cruz, desprezando a ignomínia, e sentou-se à direita do trono de Deus. [3]Considerai, pois, aquele que sofreu tal oposição por parte dos pecadores, para que não desfaleçais, perdendo o ânimo. [4]Ainda não resististes até ao sangue na luta contra o pecado.

[5]Esquecestes a exortação que vos é dirigida como a filhos: Meu filho, não desprezes a correcção do Senhor, e não desanimes quando és repreendido por Ele, [6]porque o Senhor corrige os que ama e castiga todo o

que reconhece como filho. [7]É para vossa correcção que sofreis. Deus trata-vos como filhos; e qual é o filho a quem o pai não corrige? [8]Mas, se estais isentos da correcção, da qual todos participam, então sois bastardos e não filhos. [9]De resto, tivemos os nossos pais segundo a carne, que nos corrigiam e que nós respeitávamos; não será, então, que nos devemos submeter muito mais ao Pai dos espíritos, para termos a vida? [10]Os nossos pais corrigiam-nos por pouco tempo e conforme entendiam; Deus corrige-nos para nosso bem, para nos fazer participantes da sua santidade.

[11]É certo que toda a correcção, no momento em que é aplicada, não parece ser motivo de alegria, mas de tristeza; mais tarde, porém, produz um fruto de paz e de justiça nos que foram exercitados por ela. [12]Por isso, levantai as vossas mãos fatigadas e os vossos joelhos enfraquecidos, [13]fazei caminhos rectos para os vossos pés, para que o coxo não coxeie mais, mas seja curado.

Fidelidade à vocação cristã

[14]Procurai a paz com todos e a santidade, sem a qual ninguém verá o Senhor. [15]Vigiai, para que ninguém venha a estar privado da graça de Deus, nem alguma raiz amarga, crescendo, vos cause dano e, por meio dela, muitos venham a ser contaminados. [16]Que não haja nenhum impuro ou profanador como Esaú que, por um prato de comida, vendeu a sua primogenitura. [17]Sabeis que, desejando depois herdar a bênção, foi rejeitado, porque não encontrou possibilidade de mudança, apesar de a ter pedido com lágrimas.

[18]Na verdade, não vos aproximastes de uma realidade palpável, de fogo ardente, das trevas, da obscuridade ou da tempestade, [19]nem do som da trombeta ou do ruído das palavras, cujos ouvintes pediam que não se lhes falasse mais; [20]de facto, não podiam suportar o que fora ordenado: Até um animal, se tocar a montanha, será apedrejado. [21]E o espectáculo era tão

terrível, que Moisés disse: Estou apavorado e a tremer. [22]Vós, porém, aproximastes-vos do monte Sião e da cidade do Deus vivo, da Jerusalém celeste, de miríades de anjos, da reunião festiva, [23]da assembleia dos primogénitos inscritos nos céus, do juiz que é o Deus de todos, dos espíritos dos justos que atingiram a perfeição, [24]de Jesus, o Mediador da Nova Aliança, e de um sangue de aspersão que fala melhor que o de Abel.

[25]Tende cuidado! Não vos recuseis a escutar aquele que vos fala; porque se aqueles que se recusaram a escutar o que os advertia na terra, não escaparam ao castigo, muito menos escaparemos nós, se nos desviarmos daquele que nos fala dos céus, [26]cuja voz outrora abalou a terra e agora faz esta promessa: Mais uma vez abalarei não só a terra, mas também o céu. [27]As palavras «mais uma vez» indicam a mudança das coisas que foram abaladas, enquanto coisas criadas, para que permaneçam as que são inabaláveis. [28]Por isso, tendo recebido um reino inabalável, conservemos a graça e, por meio dela, prestemos um culto agradável a Deus com respeito e reverência, [29]porque o nosso Deus é um fogo devorador.

APÊNDICE

Últimas recomendações

Heb **Cap. 13** — [1]Que permaneça a caridade fraterna. [2]Não vos esqueçais da hospitalidade, pois, graças a ela, alguns, sem o saberem, hospedaram anjos.

[3]Lembrai-vos dos presos, como se estivésseis presos com eles, e dos que são maltratados, porque também vós tendes um corpo.

[4]Seja o matrimónio honrado por todos e imaculado o leito conjugal, pois Deus julgará os impuros e os adúlteros.

[5]Vivei sem avareza, contentando-vos com o que possuís, porque o próprio Deus disse: Não te deixarei nem te abandonarei. [6]Assim, podemos

dizer confiadamente: O Senhor é o meu auxílio; não temerei; que poderá fazer-me um homem?

7 Recordai-vos dos vossos guias, que vos pregaram a palavra de Deus;
observai o êxito da sua conduta e imitai a sua fé. 8 Jesus Cristo é o mesmo,
ontem, hoje e pelos séculos. 9 Não vos deixeis levar por doutrinas diversas e
estranhas, porque é bom que o coração seja fortalecido pela graça e não por
alimentos, que de nada aproveitaram aos que insistiam nessa observância.
10 Nós temos um altar do qual não têm o direito de comer os que servem na
tenda. 11 De facto, os corpos dos animais, cujo sangue é levado pelo Sumo
Sacerdote ao santuário para a expiação dos pecados, são queimados fora do
acampamento. 12 Por isso, também Jesus, para santificar o povo com o seu
próprio sangue, padeceu fora das portas.

13 Saiamos, então, ao seu encontro fora do acampamento, suportando a
sua humilhação, 14 porque não temos aqui cidade permanente, mas
procuramos a futura. 15 Por meio dele, ofereçamos continuamente a Deus um
sacrifício de louvor, isto é, o fruto dos lábios que confessam o seu nome.

16 Não vos esqueçais de fazer o bem e de repartir com os outros, pois são
esses os sacrifícios que agradam a Deus.

17 Sede submissos e obedecei aos que vos guiam, pois eles velam pelas
vossas almas, das quais terão de prestar contas; que eles o façam com
alegria e não com gemidos, o que não seria vantajoso para vós. 18 Rezai por
nós, pois estamos convencidos de ter uma boa consciência e desejamos
comportar-nos bem em tudo. 19 Exorto-vos com maior insistência a que o
façais, para que eu vos seja restituído mais depressa.

Bênção e saudação final

[20]O Deus da paz, que ressuscitou dos mortos o grande Pastor das ovelhas, Jesus, Senhor nosso, pelo sangue da Aliança eterna, [21]vos torne aptos para todo o bem, a fim de que façais a sua vontade. Que Ele realize em nós o que lhe é agradável, por meio de Jesus Cristo, ao qual seja dada glória pelos séculos dos séculos. Ámen.

[22]Rogo-vos, irmãos, que suporteis com paciência esta palavra de exortação, pois para isso vos escrevi brevemente. [23]Sabei que o nosso irmão Timóteo foi posto em liberdade. Se vier depressa, irei ver-vos com ele.

[24]Saudai todos os vossos guias e todos os santos. Os da Itália saúdam-vos. [25]A graça esteja com todos vós.

INDICE GERAL

EPÍSTOLAS CATÓLICAS

- S.Tiago
- 1ª S. Pedro
- 2ª S.Pedro
- 1ª S. João
- 2ª S. João
- 3ª S. João
- S. Judas

INDICE GERAL

EPÍSTOLA DE S. TIAGO

As sete epístolas que se seguem, são chamadas epístolas católicas, porque não são dirigidas a uma igreja ou a uma pessoa particular, como as de S. Paulo, mas a todos os fiéis, ou a um grande numero deles.

A primeira destas epístolas é a de S. Tiago, cognominado o Menor, que se propôs animar os fiéis, no meio das perseguições, excitá-los a uma vida mais conforme com os princípios cristãos, e preveni-los contra as falsas doutrinas.

Saudação

Tg **Cap. 1** — [1]Tiago, servo de Deus e do Senhor Jesus Cristo, saúda as doze tribos da Dispersão.

Benefício das provações

[2]Meus irmãos, considerai como uma enorme alegria o estardes rodeados de provações de toda a ordem, [3]tendo em conta que a prova a que é submetida a vossa fé produz a constância. [4]Mas a constância tem de se exercitar até ao fim, de modo a serdes perfeitos e irrepreensíveis, sem falhar em nada. [5]Se algum de vós tem falta de sabedoria, que a peça a Deus, que a todos dá generosamente e sem recriminações, e ser-lhe-á dada. [6]Mas peça-a com fé e sem hesitar, porque aquele que hesita assemelha-se às ondas do mar sacudidas e agitadas pelo vento. [7]Não pense, pois, tal homem que receberá qualquer coisa do Senhor, [8]sendo de espírito indeciso e inconstante em tudo.

[9]Que o irmão de condição humilde se glorie na sua exaltação, [10]e o rico na sua humilhação, pois ele passará como a flor da erva. [11]Com efeito, ao despontar o Sol com ardor, a erva seca e a sua flor cai, perdendo toda a beleza; assim murchará também o rico nos seus empreendimentos. [12]Feliz o homem que resiste à tentação, porque, depois de ter sido provado, receberá

a coroa da vida que o Senhor prometeu aos que o amam. [13]Ninguém diga, quando for tentado para o mal: «É Deus que me tenta.» Porque Deus não é tentado pelo mal, nem tenta ninguém. [14]Cada um é tentado pela sua própria concupiscência, que o atrai e seduz. [15]E a concupiscência, depois de ter concebido, dá à luz o pecado; e o pecado, uma vez consumado, gera a morte. [16]Não vos enganeis, meus amados irmãos. [17]Toda a boa dádiva e todo o dom perfeito vêm do alto, descendo do Pai das luzes, no qual não há mudanças nem períodos de sombra. [18]Por sua livre decisão, nos gerou com a palavra da verdade, para sermos como que as primícias das suas criaturas.

Pôr em prática a Palavra

[19]Bem o sabeis, meus amados irmãos: cada um seja pronto para ouvir, lento para falar e lento para se irar, [20]pois uma pessoa irada não faz o que é justo aos olhos de Deus. [21]Rejeitai, pois, toda a imundície e todo o vestígio de malícia e recebei com mansidão a Palavra em vós semeada, a qual pode salvar as vossas almas. [22]Mas tendes de a pôr em prática e não apenas ouvi-la, enganando-vos a vós mesmos. [23]Porque, quem se contenta com ouvir a palavra, sem a pôr em prática, assemelha-se a alguém que contempla a sua fisionomia num espelho; [24]mal acaba de se contemplar, sai dali e esquece-se de como era. [25]Aquele, porém, que medita com atenção a lei perfeita, a lei da liberdade, e nela persevera - não como quem a ouve e logo se esquece, mas como quem a cumpre - esse encontrará a felicidade ao pô-la em prática.

[26]Se alguém se considera uma pessoa piedosa, mas não refreia a sua língua, enganando assim o seu coração, a sua religião é vazia. [27]A religião pura e sem mácula diante daquele que é Deus e Pai é esta: visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações e não se deixar contaminar pelo mundo.

Caridade para com todos

Tg **Cap. 2** — [1]Meus irmãos, não tenteis conciliar a fé em Nosso Senhor
Jesus Cristo glorioso com a acepção de pessoas. [2]Suponhamos que entra na
vossa assembleia um homem com anéis de ouro e bem trajado, e entra
também um pobre muito mal vestido, [3]e, dirigindo-vos ao que está
magnificamente vestido, lhe dizeis: «Senta-te tu aqui, num bom lugar», e
dizeis ao pobre: «Tu, fica aí de pé»; ou «Senta-te no chão, abaixo do meu
estrado.» [4]Não é verdade que, então, fazeis distinções entre vós mesmos e
julgais com critérios perversos?

[5]Ouvi, meus amados irmãos: porventura não escolheu Deus os pobres
segundo o mundo para serem ricos na fé e herdeiros do reino que prometeu
aos que o amam? [6]Mas vós desonrais o pobre. Porventura não são os ricos
que vos oprimem e vos arrastam aos tribunais? [7]Não são eles os que
blasfemam o belo nome que sobre vós foi invocado? [8]Se cumpris a lei do
Reino, de acordo com a Escritura: Amarás o teu próximo como a ti mesmo,
procedeis bem; [9]mas, se fazeis acepção de pessoas, cometeis um pecado e a
lei condena-vos como transgressores. [10]Porque quem observa toda a lei mas
falta num só mandamento torna-se réu de todos os outros. [11]Pois aquele que
disse: Não cometerás adultério, também disse: Não matarás. Se, pois, não
cometeres adultério, mas matares, tornas-te transgressor da lei. [12]Falai e
procedei como pessoas que hão-de ser julgadas segundo a lei da liberdade.
[13]Porque quem não pratica a misericórdia será julgado sem misericórdia.
Mas a misericórdia não teme o julgamento.

Fé com obras

[14]De que aproveita, irmãos, que alguém diga que tem fé, se não tiver
obras de fé? Acaso essa fé poderá salvá-lo? [15]Se um irmão ou uma irmã
estiverem nus e precisarem de alimento quotidiano, [16]e um de vós lhes
disser: «Ide em paz, tratai de vos aquecer e de matar a fome», mas não lhes
dais o que é necessário ao corpo, de que lhes aproveitará? [17]Assim também
a fé: se ela não tiver obras, está completamente morta. [18]Mais ainda: poderá

alguém alegar sensatamente: «Tu tens a fé, e eu tenho as obras; mostra-me
então a tua fé sem obras, que eu, pelas minhas obras, te mostrarei a minha
fé. [19]Tu crês que há um só Deus? Fazes bem. Também o crêem os
demónios, mas enchem-se de terror.»

[20]Queres tu saber, ó homem insensato, como é que a fé sem obras é
estéril? [21]Não foi porventura pelas obras que Abraão, nosso pai, foi
justificado, quando ofereceu sobre o altar o seu filho Isaac? [22]Repara que a
fé cooperava com as suas obras e que, pelas obras, a sua fé se tornou
perfeita. [23]E assim se cumpriu a Escritura que diz: Abraão acreditou em
Deus e isso foi-lhe contado como justiça, e foi chamado amigo de Deus.
[24]Vedes, pois, como o homem fica justificado pelas obras e não somente
pela fé. [25]Do mesmo modo, a prostituta Raab não foi ela também justificada
pelas suas obras, ao receber os mensageiros e ao fazê-los sair por outro
caminho? [26]Assim como o corpo sem alma está morto, assim também a fé
sem obras está morta.

Domínio da língua

Tg **Cap. 3** — [1]Meus irmãos, não haja muitos entre vós que pretendam
ser mestres, sabendo que nós teremos um julga-mento mais severo, [2]pois
todos nós falhamos com frequência. Se alguém não peca pela palavra, esse
é um homem perfeito, capaz também de dominar todo o seu corpo.

[3]Quando pomos um freio na boca do cavalo para que nos obedeça,
dirigimos todo o seu corpo. [4]Vede também os barcos: por grandes que sejam
e fustigados por ventos impetuosos, são dirigidos com um pequeno leme
para onde quer a vontade do piloto. [5]Assim também a língua é um pequeno
membro, e gloria-se de grandes coisas. Vede como um pequeno fogo pode
incendiar uma grande floresta! [6]Assim também a língua é fogo, é um mundo
de iniquidade; entre os nossos membros, é ela que contamina todo o corpo
e, inflamada pelo Inferno, incendeia o curso da nossa existência. [7]Todas as

espécies de animais selvagens, de aves, de répteis e de animais do mar se podem domar e têm sido domadas pelo homem. [8]A língua, pelo contrário, ninguém a pode dominar: é um mal incontrolável, carregado de veneno mortal. [9]Com ela bendizemos quem é Senhor e Pai, e com ela amaldiçoamos os homens, feitos à semelhança de Deus. [10]De uma mesma boca procedem a bênção e a maldição. Mas isto não deve ser assim, meus irmãos. [11]Porventura uma fonte lança pela mesma bica água doce e água salgada? [12]Porventura, meus irmãos, pode a figueira produzir azeitonas, ou a videira dar figos? Uma fonte de água salgada também não pode dar água doce.

Verdadeira sabedoria

[13]Existe alguém entre vós que seja sábio e entendido? Mostre, então, pelo seu bom procedimento, que as suas obras estão repassadas da mansidão própria da sabedoria. [14]Mas, se tendes no vosso coração uma inveja amarga e um espírito dado a contendas, não vos vanglorieis nem falseeis a verdade.

[15]Essa não é a sabedoria que vem do alto, mas é a terrena, a da natureza corrompida, a diabólica. [16]Pois, onde há inveja e espírito faccioso também há perturbação e todo o género de obras más. [17]Mas a sabedoria que vem do alto é, em primeiro lugar, pura; depois, é pacífica, indulgente, dócil, cheia de misericórdia e de bons frutos, imparcial, sem hipocrisia; [18]e é com a paz que uma colheita de justiça é semeada pelos obreiros da paz.

Origem das discórdias

Tg **Cap.4** — [1]De onde vêm as guerras e as lutas que há entre vós? Não vêm precisamente das vossas paixões que se servem dos vossos membros para fazer a guerra? [2]Cobiçais, e nada tendes? Então, matais! Roeis-vos de inveja, e nada podeis conseguir? Então, lutais e guerreais-vos! Não tendes, porque não pedis. [3]Pedis e não recebeis, porque pedis mal, para satisfazer os

vossos prazeres. [4]Almas adúlteras! Não sabeis que a amizade com o mundo
é inimizade com Deus? Portanto, quem quiser ser amigo deste mundo
torna-se inimigo de Deus! [5]Ou pensais que a Escritura diz em vão: O
Espírito que habita em nós ama-nos com ciúme? [6]No entanto, a graça que
Ele dá é mais abundante, pelo que diz: Deus opõe-se aos soberbos, mas dá a
sua graça aos humildes.

[7]Submetei-vos, portanto, a Deus; resisti ao diabo, e ele fugirá de vós.
[8]Aproximai-vos de Deus e Ele aproximar-se-á de vós. Lavai as mãos,
pecadores, e purificai os vossos corações, ó gente de alma dividida.
[9]Reconhecei a vossa miséria, lamentai-vos e chorai; que o vosso riso se
converta em pranto e a vossa alegria em tristeza. [10]Humilhai-vos na
presença do Senhor, e Ele vos exaltará. [11]Não faleis mal uns dos outros,
irmãos. Quem fala mal de um irmão e o julga, está a falar mal da lei e a
julgá-la. Ora, se tu julgas a lei, já não és cumpridor da lei, mas seu juiz.
[12]Há um só legislador e juiz, aquele que pode salvar e condenar. Mas quem
és tu, para julgar o teu próximo?

Evitar a presunção

[13]E agora, vós dizeis: «Hoje ou amanhã iremos a tal cidade, passaremos
ali um ano, faremos negócios e ganharemos bom dinheiro.» [14]Vós, que nem
sequer sabeis o que será a vossa vida no dia de amanhã! O que é, afinal, a
vossa vida? Sois fumo que aparece por um instante e logo a seguir se
desfaz! [15]Em vez disso, deveis dizer: «Se o Senhor quiser, viveremos e
faremos isto ou aquilo.» [16]Pelo contrário, gloriais-vos das vossas prosápias:
toda a vaidade deste género é má. [17]Quem sabe praticar o bem e não o faz
comete pecado.

Advertência aos ricos

Tg **Cap. 5** — [1]E agora vós, ó ricos, chorai em altos gritos por causa das
desgraças que virão sobre vós. [2]As vossas riquezas estão podres e as vossas

vestes comidas pela traça. [3]O vosso ouro e a vossa prata enferrujaram-se e a sua ferrugem servirá de testemunho contra vós e devorará a vossa carne como o fogo. Entesourastes, afinal, para os vossos últimos dias!

[4]Olhai que o salário que não pagastes aos trabalhadores que ceifaram os vossos campos está a clamar; e os clamores dos ceifeiros chegaram aos ouvidos do Senhor do universo! [5]Tendes vivido na terra, entregues ao luxo e aos prazeres, cevando assim os vossos apetites… para o dia da matança! [6]Condenastes e destes a morte ao inocente, e Deus não vai opor-se?

A vinda do Senhor

[7]Sede, pois, pacientes, irmãos, até à vinda do Senhor. Vede como o lavrador espera o precioso fruto da terra, aguardando com paciência que venham as chuvas temporãs e as tardias. [8]Tende, também vós, paciência e fortalecei os vossos corações, porque a vinda do Senhor está próxima. [9]Não vos queixeis uns dos outros, irmãos, para não serdes julgados.

Olhai que o Juiz já está à porta. [10]Irmãos, tomai como modelos de sacrifício e de paciência os profetas, que falaram em nome do Senhor. [11]Vede como nós proclamamos bem-aventurados aqueles que sofreram com paciência; ouvistes falar da paciência de Job e vistes o resultado que o Senhor lhe concedeu; porque o Senhor é cheio de misericórdia e compassivo.

[12]Mas, sobretudo, meus irmãos, não jureis, nem pelo Céu, nem pela Terra, nem façais qualquer outro juramento. Que o vosso «sim» seja sim e que o vosso «não» seja não, para não incorrerdes em condenação.

Unção dos enfermos

[13]Está alguém, entre vós, aflito? Recorra à oração. Está alguém contente? Cante salmos. [14]Algum de vós está doente? Chame os presbíteros

da Igreja e que estes orem sobre ele, ungindo-o com óleo em nome do Senhor. [15]A oração da fé salvará o doente e o Senhor o aliviará; e, se tiver cometido pecados, ser-lhe-ão perdoados.

[16]Confessai, pois, os pecados uns aos outros e orai uns pelos outros para serdes curados. A oração fervorosa do justo tem muito poder. [17]Elias, que era um homem da mesma condição que nós, rezou com fervor para que não chovesse, e durante três anos e seis meses não choveu sobre a terra. [18]Depois voltou a rezar, e o céu deu chuva, e a terra produziu o seu fruto.

[19]Meus irmãos, se algum de vós se extravia da verdade e alguém o converte, [20]saiba que aquele que converte um pecador do seu erro salvará da morte a sua alma e obterá o perdão de muitos pecados.

Indice Ep. Católicas

1ª EPÍSTOLA DE S. PEDRO

Esta epístola e dirigida aos cristãos que viviam espalhados entre os pagãos, no Ponto, na Galácia, Capadócia e Bitínia, províncias romanas da Ásia Menor.

Sofrendo eles grandes perseguições, S. Pedro escreveu-lhes esta epístola para os consolar e confirmar na fé.

Saudação inicial

1 Pe **Cap. 1** — [1]Pedro, Apóstolo de Jesus Cristo, aos que peregrinam na diáspora do Ponto, da Galácia, da Capadócia, da Ásia e da Bitínia, eleitos [2]por meio da santificação do Espírito, segundo a providência de Deus Pai, para obedecerem a Jesus Cristo e receberem a aspersão do seu sangue. Graça e paz vos sejam dadas em abundância.

Louvor a Deus pela vocação cristã

[3]Bendito seja Deus, Pai do Nosso Senhor Jesus Cristo, que na sua grande misericórdia nos gerou de novo - através da ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos - para uma esperança viva, [4]para uma herança incorruptível, imaculada e indefectível, reservada no Céu para vós, [5]a quem o poder de Deus guarda, pela fé, até alcançardes a salvação que está pronta para se manifestar no momento final.

[6]É por isso que exultais de alegria, se bem que, por algum tempo, tenhais de andar aflitos por diversas provações; [7]deste modo, a qualidade genuína da vossa fé - muito mais preciosa do que o ouro perecível, por certo também provado pelo fogo - será achada digna de louvor, de glória e de honra, na altura da manifestação de Jesus Cristo.

[8]Sem o terdes visto, vós o amais; sem o ver ainda, credes nele e vos alegrais com uma alegria indescritível e irradiante, [9]alcançando assim a

meta da vossa fé: a salvação das almas. [10]Esta salvação foi objecto das buscas e averiguações dos profetas, que predisseram a graça que vos estava destinada. [11]Eles investigavam a época e as circunstâncias indicadas pelo Espírito de Cristo, que neles morava e que profetizava os padecimentos reservados a Cristo e a glória que se lhes seguiria. [12]Foi-lhes revelado - não para seu proveito, mas para vosso - que eles estavam ao serviço destas realidades que agora vos foram anunciadas por aqueles que vos pregaram o Evangelho, em virtude do Espírito Santo enviado do Céu; as mesmas que os Anjos avidamente contemplam.

I. EXORTAÇÃO À SANTIDADE

Dignidade da vida cristã

[13]Por isso, de ânimo preparado para servir e vivendo com sobriedade, ponde a vossa esperança na dádiva que vos vai ser concedida com a manifestação de Jesus Cristo. [14]Como filhos obedientes, não vos conformeis com os antigos desejos do tempo da vossa ignorância; [15]mas, assim como é santo aquele que vos chamou, sede santos, vós também, em todo o vosso proceder, [16]conforme diz a Escritura: Sede santos, porque Eu sou santo.

[17]E, se invocais como Pai aquele que, sem parcialidade, julga cada um consoante as suas obras, comportai-vos com temor durante o tempo da vossa peregrinação; [18]sabendo que fostes resgatados da vossa vã maneira de viver herdada dos vossos pais, não a preço de bens corruptíveis, prata ou ouro, [19]mas pelo sangue precioso de Cristo, qual cordeiro sem defeito nem mancha, [20]predestinado já antes da criação do mundo e manifestado nos últimos tempos por causa de vós; [21]vós, que por meio dele tendes a fé em Deus, que o ressuscitou dos mortos e o glorificou, a fim de que a vossa fé e a vossa esperança estejam postas em Deus.

O amor fraterno

22 Já que purificastes as vossas almas pela obediência à verdade que leva
a um sincero amor fraterno, amai-vos intensamente uns aos outros do fundo
do coração, 23 como quem nasceu de novo, não de uma semente corruptível,
mas de um germe incorruptível, a saber, por meio da palavra de Deus, viva
e perene. 24 De facto, todo o mortal é como a erva e toda a sua glória como a
flor da erva. Seca-se a erva e cai a flor, 25 mas a palavra do Senhor
permanece para sempre. Esta é a palavra que vos foi anunciada como boa-
nov

Como crianças recém-nascidas

1 Pe **Cap. 2** — 1 Portanto, ponde de parte toda a malícia, falsidades,
hipocrisias, invejas e toda a espécie de maledicências; 2 como crianças
recém-nascidas, ansiai pelo leite espiritual, não adulterado, para que ele vos
faça crescer para a salvação, 3 se é que já saboreastes como o Senhor é bom.

Cristo, pedra angular

4 Aproximando-vos dele, pedra viva, rejeitada pelos homens, mas
escolhida e preciosa aos olhos de Deus, 5 também vós - como pedras vivas -
entrais na construção de um edifício espiritual, em função de um sacerdócio
santo, cujo fim é oferecer sacrifícios espirituais agradáveis a Deus, por
Jesus Cristo. 6 Por isso se diz na Escritura: Eis que ponho em Sião uma
pedra angular, escolhida, preciosa; quem crer nela não será confundido. 7 A
honra é, então, para vós, os crentes; mas, para os incrédulos, a pedra que os
construtores rejeitaram, esta mesma tornou-se a pedra angular, 8 e também
uma pedra que faz tropeçar, uma pedra de escândalo. Tropeçam nela porque
não creram na palavra; para isso estavam destinados. 9 Vós, porém, sois
linhagem escolhida, sacerdócio régio, nação santa, povo adquirido em
propriedade, a fim de proclamardes as maravilhas daquele que vos chamou
das trevas para a sua luz admirável; 10 a vós que outrora não éreis um povo,

mas sois agora povo de Deus, vós que não tínheis alcançado misericórdia e agora alcançastes misericórdia.

II. OS CRISTÃOS PERANTE O MUNDO

Exortação inicial

[11]Caríssimos, rogo-vos que, como estrangeiros e peregrinos, vos abstenhais dos desejos carnais, que combatem contra a alma. [12]Tende entre os gentios um comportamento exemplar, de modo que, ao acusarem-vos de malfeitores, vendo as vossas boas obras, acabem por dar glória a Deus no dia da sua visita.

Obediência às autoridades

[13]Sede, pois, submissos a toda a instituição humana, por amor do Senhor; quer ao rei, como soberano, [14]quer aos governadores, como enviados por ele para punir os malfeitores e honrar os que fazem o bem. [15]Pois é esta a vontade de Deus: que, praticando o bem, façais emudecer a ignorância dos insensatos. [16]Actuai como homens livres, não como aqueles que fazem da liberdade um pretexto para a maldade, mas como servos de Deus. [17]Respeitai a todos, amai os irmãos, temei a Deus, honrai o rei.

Obediência dos escravos

[18]Vós, servos, sede obedientes com todo o respeito aos vossos senhores, não só aos bons e compreensivos, mas também aos severos. [19]Pois é meritório suportar contrariedades em atenção a Deus, sofrendo injustamente. [20]Aliás, que mérito tem suportar que vos batam, se vos portais mal? Mas se, fazendo o bem, sofreis com paciência, isso é uma coisa meritória diante de Deus. [21]Ora, foi para isto que fostes chamados; visto que Cristo também padeceu por vós, deixando-vos o exemplo, para que sigais os seus passos. [22]Ele não cometeu pecado, nem na sua boca se encontrou engano; [23]ao ser insultado, não respondia com insultos; ao ser maltratado,

não ameaçava, mas entregava-se àquele que julga com justiça; [24]subindo ao madeiro, Ele levou os nossos pecados no seu corpo, para que, mortos para o pecado, vivamos para a justiça: pelas suas chagas fostes curados. [25]Na verdade, éreis como ovelhas desgarradas, mas agora voltastes ao Pastor e Guarda das vossas almas.

Deveres dos esposos

1 Pe **Cap. 3** — [1]Vós, também, ó mulheres, sede submissas aos vossos maridos, para que, mesmo se alguns não crêem na Palavra, venham a ser conquistados, sem palavras, pelo procedimento das suas mulheres, [2]ao observarem a vossa conduta casta e cheia de respeito.

[3]Que o vosso adorno não seja o exterior - arranjo do cabelo, jóias de ouro, roupa vistosa - [4]mas, sim, o interior, que está oculto no coração, o adorno duradouro de uma alma mansa e serena; este é o adorno de maior valor aos olhos de Deus. [5]Era assim que outrora se adornavam as santas mulheres que esperavam em Deus, submissas a seus maridos; [6]assim, Sara que obedecia a Abraão, chamando-lhe seu senhor. Dela vós sois filhas, quando fazeis o bem, sem vos deixardes perturbar por nenhum temor.

[7]Do mesmo modo, vós, maridos, no convívio com as vossas mulheres, tende em conta que são de natureza mais delicada, e tende consideração por elas, dado que são também herdeiras convosco do dom da vida. Assim, nada estorvará a vossa oração.

O amor fraterno

[8]Finalmente, tende todos o mesmo pensar e os mesmos sentimentos, o amor de irmãos, a misericórdia e a humildade. [9]Não pagueis o mal com o mal, nem a injúria com a injúria; pelo contrário, respondei com palavras de bênção, pois a isto fostes chamados: a herdar uma bênção. [10]Pois quem quer ter amor à vida e ver dias felizes, refreie a sua língua do mal e os seus

lábios de palavras enganosas; [11]aparte-se do mal e pratique o bem, busque a paz e corra atrás dela. [12]Porque os olhos do Senhor fixam-se nos justos e os ouvidos do Senhor estão atentos às suas súplicas; mas o seu rosto volta-se contra os que fazem o mal.

III. OS CRISTÃOS PERANTE O SOFRIMENTO

Os que sofrem injustamente

[13]E quem vos poderá fazer mal, se fordes zelosos em praticar o bem? [14]Mas, se tiverdes de padecer por causa da justiça, felizes de vós!

Não temais as suas ameaças, nem vos deixeis perturbar; [15]mas, no íntimo do vosso coração, confessai Cristo como Senhor, sempre dispostos a dar a razão da vossa esperança a todo aquele que vo-la peça; [16]com mansidão e respeito, mantende limpa a consciência, de modo que os que caluniam a vossa boa conduta em Cristo sejam confundidos, naquilo mesmo em que dizem mal de vós.

[17]Melhor é padecer por fazer o bem, se é essa a vontade de Deus, do que por fazer o mal.

Sofrimento e glória de Cristo

[18]Também Cristo padeceu pelos pecados, de uma vez para sempre - o Justo pelos injustos - para nos conduzir a Deus. Morto na carne, mas vivificado no espírito. [19]Foi então que foi pregar também aos espíritos cativos, [20]outrora incrédulos, no tempo em que, nos dias de Noé, Deus os esperava pacientemente enquanto se construía a Arca; nela poucas pessoas - oito apenas - se salvaram por meio da água. [21]Isto era uma figura do baptismo, que agora vos salva, não por limpar impurezas do corpo, mas pelo compromisso com Deus de uma consciência honrada, em virtude da ressurreição de Jesus Cristo, [22]que, tendo subido ao Céu, está sentado à direita de Deus, e a Ele se submeteram Anjos, Dominações e Potestades.

Luta contra o pecado

1 Pe **Cap. 4** — [1]Posto que Cristo padeceu na sua carne, preparai-vos, também vós, para a luta, com esta consideração: quem padeceu na carne rompeu com o pecado, [2]a fim de viver, durante o tempo que lhe resta da sua vida mortal, não já segundo as paixões humanas, mas segundo a vontade de Deus.

[3]Já basta que, no tempo passado, tenhais procedido à maneira dos pagãos, vivendo em devassidão, paixões desonestas, embriaguez, excessos no comer e no beber e em nefandos cultos de falsos deuses. [4]Por isso, eles estranham agora que não os acompanheis nos mesmos desregramentos de libertinagem e cobrem-vos de insultos. [5]Mas prestarão contas àquele que está pronto para julgar os vivos e os mortos. [6]Pois para isto foi o Evangelho também pregado aos mortos; a fim de que, muito embora condenados na sua vida corporal segundo o juízo dos homens, vivam, contudo, em espírito segundo o juízo de Deus.

Apelo à virtude - [7]Ora, o fim de todas as coisas está próximo. Sede, portanto, sensatos e sóbrios para vos poderdes dedicar à oração. [8]Acima de tudo, mantende entre vós uma intensa caridade, porque o amor cobre a multidão dos pecados.

[9]Exercei a hospitalidade uns com os outros, sem queixas. [10]Como bons administradores das várias graças de Deus, cada um de vós ponha ao serviço dos outros o dom que recebeu. [11]Se alguém tomar a palavra, que seja para transmitir palavras de Deus; se alguém exerce um ministério, faça-o com a força que Deus lhe concede, para que em todas as coisas Deus seja glorificado por Jesus Cristo. A Ele a glória e o poder por todos os séculos dos séculos. Ámen.

IV. ÚLTIMAS EXORTAÇÕES

Alegria na perseguição

12 Caríssimos, não estranheis a fogueira que se ateou no meio de vós para
vos pôr à prova, como se vos acontecesse alguma coisa estranha. 13 Pelo
contrário, alegrai-vos, pois assim como participais dos padecimentos de
Cristo, assim também rejubilareis de alegria na altura da revelação da sua
glória. 14 Se sois ultrajados pelo nome de Cristo, bem-aventurados sois vós,
porque o espírito da glória, o Espírito de Deus, repousa sobre vós.

15 Que nenhum de vós tenha de sofrer por ser homicida, ladrão,
malfeitor, ou por se intrometer na vida alheia. 16 Mas, se sofre por ser
cristão, não se envergonhe, antes glorifique a Deus por ter este nome. 17 É
tempo de começar o julgamento pela casa de Deus; e, se começa por nós,
qual será a sorte dos que não crêem no Evangelho de Deus? 18 E, se o justo
dificilmente se salva, o que virá a ser do ímpio e do pecador? 19 Por isso,
aqueles que tenham de sofrer segundo a vontade de Deus, encomendem as
suas almas ao Criador, que é fiel, perseverando na prática do bem.

Exortação aos pastores

1 Pe **Cap. 5** — 1 Aos presbíteros que há entre vós, eu - presbítero como
eles e que fui testemunha dos padecimentos de Cristo e também participante
da glória que se há-de manifestar - dirijo-vos esta exortação: 2 Apascentai o
rebanho de Deus que vos foi confiado, governando-o não à força, mas de
boa vontade, tal como Deus quer; não por um mesquinho espírito de lucro,
mas com zelo; 3 não com um poder autoritário sobre a herança do Senhor,
mas como modelos do rebanho. 4 E, quando o supremo Pastor se manifestar,
então recebereis a coroa imperecível da glória.

Exortação aos fiéis

5 Igualmente, vós, jovens, sede submissos aos presbíteros; e revesti-vos
todos de humildade no trato uns com os outros, porque Deus opõe-se aos
soberbos, mas dá a sua graça aos humildes. 6 Humilhai-vos, pois, debaixo da
poderosa mão de Deus, para que Ele vos exalte no devido tempo. 7 Confiai-

lhe todas as vossas preocupações, porque Ele tem cuidado de vós. [8]Sede
sóbrios e vigiai, pois o vosso adversário, o diabo, como um leão a rugir,
anda a rondar-vos, procurando a quem devorar. [9]Resisti-lhe, firmes na fé,
sabendo que a vossa comunidade de irmãos, espalhada pelo mundo, suporta
os mesmos padecimentos.

[10]Depois de terdes padecido por um pouco de tempo, o Deus que é todo
graça e vos chamou em Jesus Cristo à sua eterna glória, há-de restabelecer-
vos e consolidar-vos, tornar-vos firmes e fortes. [11]Para Ele o poder pelos
séculos dos séculos. Ámen.

Conclusão

[12]Por Silvano, a quem considero um irmão fiel, escrevo-vos estas breves
palavras, para vos exortar e para vos assegurar que esta é a verdadeira graça
de Deus; perseverai nela! [13]Manda-vos saudações a comunidade dos eleitos
que está em Babilónia e, em particular, Marcos, meu filho.

[14]Saudai-vos uns aos outros com um ósculo de irmãos que se amam. Paz
a todos vós, que estais em Cristo.

Indice Ep. Católicas

2ª EPÍSTOLA DE S. PEDRO

Esta Epistola parece ser dirigida, como a primeira, aos fiéis da Ásia Menor, entre os quais se tinham espalhado alguns homens de costumes corrompidos. Estes, não só com os seus maus exemplos, mas também com as suas falsas doutrinas, procuravam corromper a fé, e levar os cristãos à licenciosidade.

Sabendo isto S. Pedro, e tendo sido avisado da sua morte próxima, escreveu esta epístola, que é como que o seu testamento, a preveni-los contra os erros dos falsos doutores, e a exortá-los à prática constante da virtude.

Saudação

2 Pe **Cap. 1** — [1]Simão Pedro, servo e Apóstolo de Jesus Cristo, àqueles a quem coube em sorte, pela justiça do nosso Deus e Salvador Jesus Cristo, uma fé tão preciosa como a nossa: [2]graça e paz vos sejam concedidas em abundância por meio do conhecimento de Deus e de Jesus, Senhor nosso.

I. EXORTAÇÃO À PERSEVERANÇA NA FÉ

Dons recebidos de Deus

[3]O divino poder, ao dar-nos a conhecer aquele que nos chamou pela sua glória e pelo seu poder, concedeu-nos todas as coisas que contribuem para a vida e a piedade. [4]Com elas, teve a bondade de nos dar também os mais preciosos e sublimes bens prometidos, a fim de que - por meio deles - vos torneis participantes da natureza divina, depois de vos livrardes da corrupção que a concupiscência gerou no mundo.

[5]Por este motivo é que, da vossa parte, deveis pôr todo o empenho em juntar à vossa fé a virtude; à virtude o conhecimento; [6]ao conhecimento a temperança; à temperança a paciência; à paciência a piedade; [7]à piedade o amor aos irmãos; e ao amor aos irmãos a caridade. [8]Se tiverdes estas

virtudes e elas forem crescendo em vós, não ficareis inactivos nem estéreis, relativamente ao conhecimento de Nosso Senhor Jesus Cristo. [9]E quem não tiver estas virtudes é um cego que mal pode ver e que deixou cair no esquecimento a purificação dos seus pecados de outrora.

[10]Por isso, meus irmãos, ponde o maior empenho no fortalecimento da vossa vocação e eleição. Se assim procederdes, jamais haveis de fracassar [11]e se vos há-de abrir de par em par a entrada para o reino eterno de Nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo.

Garantias do testemunho apostólico

[12]Eis por que sempre procurarei lembrar-vos estas coisas, por mais instruídos e firmes que estejais na verdade que já conheceis. [13]É que tenho por meu dever - enquanto estiver nesta tenda - manter-vos alerta com os meus avisos, [14]pois sei que em breve terei de deixá-la, conforme Nosso Senhor Jesus Cristo mo deu a conhecer. [15]E cuidarei de que, mesmo depois da minha partida, possais conservar sempre a lembrança destas coisas.

[16]De facto, demo-vos a conhecer o poder e a vinda de Nosso Senhor Jesus Cristo, não por havermos ido atrás de fábulas engenhosas, mas por termos sido testemunhas oculares da sua majestade. [17]Com efeito, Ele foi honrado e glorificado por Deus Pai, quando a excelsa Glória lhe dirigiu esta voz: Este é o meu Filho, o meu muito Amado, em quem Eu pus o meu encanto.

[18]E esta voz, vinda do Céu, nós mesmos a ouvimos quando estávamos com Ele na montanha santa. [19]E temos assim mais confirmada a palavra dos profetas, à qual fazeis bem em prestar atenção como a uma lâmpada que brilha num lugar escuro, até que o dia desponte e a estrela da manhã nasça nos vossos corações. [20]Mas, antes de tudo, tende presente que ninguém pode interpretar por si mesmo uma profecia da Escritura, [21]porque jamais uma

profecia foi proferida pela vontade de um homem; mas, sendo movidos pelo Espírito Santo é que certos homens falaram da parte de Deus.

II. DENÚNCIA DOS FALSOS MESTRES

Os falsos mestres

2 Pe **Cap. 2** — [1]Assim como houve entre o povo de Israel falsos profetas, assim também haverá entre vós falsos mestres; introduzirão disfarçadamente heresias perniciosas e, indo ao ponto de negar o Senhor que os resgatou, atrairão sobre si mesmos uma rápida perdição. [2]Muitos hão-de segui-los na sua libertinagem e, por causa deles, o caminho da verdade será blasfemado; [3]movidos pela cobiça, hão-de explorar-vos com palavras enganadoras. Mas a sua condenação há muito que não perde pela demora e a sua ruína não dorme.

Um castigo inevitável

[4]Com efeito, Deus não poupou os anjos que pecaram mas, precipitando-os no Inferno, entregou-os a um fosso de trevas, onde estão reservados para o Juízo; [5]e não poupou o mundo antigo, embora tenha preservado oito pessoas, contando Noé, o arauto da rectidão, quando desencadeou o dilúvio sobre o mundo dos ímpios; [6]e condenou as cidades de Sodoma e Gomorra à destruição, reduzindo-as a cinzas, para servirem de exemplo aos ímpios que viriam depois; [7]mas livrou o justo Lot, deprimido pela vida dissoluta daquela gente depravada, [8]pois este justo, morando no meio deles, sentia atormentada a sua alma recta, devido às obras malvadas que via e ouvia, dia após dia.

[9]É que o Senhor sabe livrar da provação quem é piedoso e reservar os maus para o castigo do dia do juízo, [10]principalmente aqueles que correm atrás dos desejos impuros do corpo e desprezam a autoridade do Senhor.

A moral dos falsos mestres

Audaciosos e arrogantes, não temem ultrajar seres gloriosos, [11]ao passo
que os anjos, superiores em força e poder, não pronunciam um juízo
injurioso contra eles, diante do Senhor. [12]Estes, porém, semelhantes a
animais irracionais, destinados por natureza a serem caçados e mortos,
falam mal do que não conhecem e, assim, morrerão como animais,
[13]sofrendo o mal pelo mal que fizeram.

Põem a sua satisfação no gozo de um dia e são homens imundos e
corrompidos, que sentem prazer em enganar, enquanto se banqueteiam
convosco. [14]Os seus olhos estão cheios de adultério e não se fartam de
pecar. Seduzem as almas débeis; o seu coração está acostumado à cobiça;
são filhos da maldição. [15]Abandonaram o caminho recto e extraviaram-se
no caminho de Balaão, filho de Bosor que foi atrás do salário da iniquidade,
[16]mas foi repreendido pela sua desobediência: um jumento mudo, falando
com voz humana, deteve a insensatez do profeta.

[17]Esses são fontes sem água e nuvens agitadas pela tempestade, para
quem está reservada a mais tenebrosa escuridão. [18]Gritam discursos
empolados e vazios e, excitando as paixões carnais e a devassidão, seduzem
aqueles que começam a afastar-se dos que vivem no erro. [19]Prometem-lhes
a liberdade, quando eles próprios são escravos da corrupção, pois é-se
escravo daquele por quem nos deixamos vencer.

Gravidade da apostasia

[20]Com efeito, se aqueles que fugiram da corrupção do mundo, pelo
conhecimento de Jesus Cristo, Nosso Senhor e Salvador, se deixam de novo
enredar e vencer por ela, o seu último estado torna-se pior do que o
primeiro. [21]Melhor lhes fora não ter conhecido o caminho da justiça do que,
depois de o conhecer, voltar atrás, abandonando a lei santa que lhes foi
transmitida. [22]Acontece-lhes o que diz aquele provérbio tão acertado: «O

cão volta ao seu vómito e a porca, acabada de lavar, volta a revolver-se na lama.»

III. A SEGUNDA VINDA DO SENHOR

A doutrina da Fé

2 Pe **Cap. 3** — [1]Caríssimos, esta é a segunda Carta que vos escrevo. Tanto numa como noutra, procuro com as minhas exortações despertar em vós uma correcta maneira de pensar, [2]a fim de que vos recordeis das coisas preditas pelos santos profetas e do mandamento do Senhor e Salvador, transmitido pelos vossos Apóstolos.

Erros escatológicos

[3]Antes de mais, ficai a saber que, nos últimos dias, hão-de vir uns impostores trocistas, que viverão segundo as suas más paixões e, troçando, [4]vos perguntarão: «Em que fica a promessa da sua vinda? Desde que os pais morreram, tudo continua na mesma, como desde o princípio do mundo!» [5]Esquecem-se propositadamente de que, noutros tempos, havia uns céus e uma terra que a palavra de Deus tornou firmes a partir da água e no meio das águas; [6]e, em virtude destas, o mundo de então pereceu afogado. [7]Quanto aos céus e à terra que agora existem, a mesma palavra os tem reservados para o fogo, mantendo-os até ao dia do juízo e da perdição dos ímpios.

[8]Mas há uma coisa, caríssimos, que não deveis esquecer: um dia para o Senhor é como mil anos, e mil anos, como um só dia. [9]Não é que o Senhor tarde em cumprir a sua promessa, como alguns pensam, mas simplesmente usa de paciência para convosco, pois não quer que ninguém pereça, mas que todos se convertam. [10]Porém, o Dia do Senhor chegará como um ladrão: os céus desaparecerão com estrondo, os elementos do mundo abrasados dissolver-se-ão, assim como a terra e as obras que nela houver.

Urgência de estar preparados

[11]Uma vez que todas as coisas serão assim destruídas, como deve ser
santa a vossa vida e a vossa piedade, [12]enquanto esperais e apressais a
chegada do dia de Deus, quando os céus, a arder, se desintegrarem e os
elementos do mundo, com o ardor do fogo, se derreterem! [13]Nós, porém,
segundo a sua promessa, esperamos uns novos céus e uma nova terra, onde
habite a justiça.

[14]Portanto, caríssimos, enquanto esperais estes acontecimentos, esmerai-
vos para que Ele vos encontre imaculados, irrepreensíveis e em paz.
[15]Considerai que a paciência de Nosso Senhor é para nossa salvação. Nesta
ordem de ideias, escreveu-vos também o nosso caríssimo irmão Paulo,
segundo a sabedoria que lhe foi concedida. [16]E assim fala em todas as
Cartas em que trata destes temas; há nelas alguns temas difíceis, que os
ignorantes e pouco firmes deturpam - como fazem às restantes Escrituras -
para a sua própria perdição.

Conclusão

[17]Vós, caríssimos, dado que sabeis isto de antemão, estai alerta para que
não venhais a descair da vossa firmeza, arrastados pelo erro desses
malvados. [18]Crescei, antes, na graça e no conhecimento do Nosso Senhor e
Salvador, Jesus Cristo. A Ele seja dada glória, agora e até ao dia eterno.
Ámen.

Indice Ep. Católicas

1ª EPÍSTOLA DE S. JOÃO

S. João escreveu esta epístola aos fiéis para combater vários hereges, dos quais uns negavam a divindade de Jesus e outros a necessidade das boas obras. 0 Apóstolo emprega uma linguagem toda repassada de afecto fraternal, em que se admira a majestade dos conceitos.

Prólogo

1 Jo **Cap. 1** — [1]O que existia desde o princípio, o que ouvimos, o que vimos com os nossos olhos, o que contemplámos e as nossas mãos tocaram relativamente ao Verbo da Vida, [2]de facto, a Vida manifestou-se; nós vimo-la, dela damos testemunho e anunciamo-vos a Vida eterna que estava junto do Pai e que se manifestou a nós - [3]o que nós vimos e ouvimos, isso vos anunciamos, para que também vós estejais em comunhão connosco. E nós estamos em comunhão com o Pai e com seu Filho, Jesus Cristo. [4]Escrevemo-vos isto para que a nossa alegria seja completa.

I. CAMINHAR NA LUZ

Deus é Luz

[5]Eis a mensagem que ouvimos de Jesus e vos anunciamos: Deus é luz e nele não há nenhuma espécie de trevas. [6]Se dizemos que temos comunhão com Ele, mas caminhamos nas trevas, mentimos e não praticamos a verdade. [7]Pelo contrário, se caminhamos na luz, como Ele, que está na luz, então temos comunhão uns com os outros e o sangue do seu Filho Jesus purifica-nos de todo o pecado.

Romper com o pecado

[8]Se dizemos que não temos pecado, enganamo-nos a nós mesmos e a verdade não está em nós. [9]Se confessamos os nossos pecados, Deus é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda a iniquidade. [10]Se

dizemos que não somos pecadores, fazemo-lo mentiroso, e a sua palavra não está em nós.

1 Jo **Cap. 2** — [1]Filhinhos meus, escrevo-vos estas coisas para que não pequeis; mas, se alguém pecar, temos junto do Pai um advogado, Jesus Cristo, o Justo, [2]pois Ele é a vítima que expia os nossos pecados, e não somente os nossos, mas também os de todo o mundo.

Observar os mandamentos

[3]Sabemos que o conhecemos por isto: se guardamos os seus mandamentos. [4]Quem diz: «Eu conheço-o», mas não guarda os seus mandamentos é um mentiroso e a verdade não está nele; [5]ao passo que quem guarda a sua palavra, nesse é que o amor de Deus é verdadeiramente perfeito; por isto reconhecemos que estamos nele. [6]Quem diz que permanece em Deus também deve caminhar como Ele caminhou.

[7]Caríssimos, não vos escrevo um mandamento novo, mas um mandamento antigo, que já tínheis desde o princípio: este mandamento antigo é a palavra que ouvistes. [8]É, contudo, um mandamento novo o que vos escrevo - o que é verdade nele e em vós - pois as trevas passaram e a luz verdadeira já brilha. [9]Quem diz que está na luz, mas tem ódio a seu irmão, ainda está nas trevas. [10]Quem ama o seu irmão permanece na luz e não corre perigo de tropeçar. [11]Mas quem tem ódio ao seu irmão está nas trevas e nas trevas caminha, sem saber para onde vai, porque as trevas lhe cegaram os olhos.

Apelo à fé contra o mundo e os anticristos

[12]Eu vo-lo escrevo, filhinhos: Os vossos pecados estão-vos perdoados pelo nome de Jesus. [13]Eu vo-lo escrevo, pais: vós conheceis aquele que existe desde o princípio. Eu vo-lo escrevo, jovens: vós vencestes o maligno. [14]Eu vo-lo escrevi, filhinhos: vós conhecestes o Pai. Eu vo-lo escrevi, pais:

vós conheceis aquele que existe desde o princípio. Eu vo-lo escrevi, jovens: vós sois fortes, a palavra de Deus permanece em vós e vós vencestes o Maligno.

15 Não ameis o mundo nem o que há no mundo. Se alguém ama o
mundo, o amor do Pai não está nele. 16 Pois tudo o que há no mundo - a
concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e o estilo de vida
orgulhoso - não vem do Pai, mas sim do mundo. 17 Ora, o mundo passa e
também as suas concupiscências, mas quem faz a vontade de Deus
permanece para sempre.

18 Filhinhos, estamos na última hora. Ouvistes dizer que há-de vir um
Anticristo; pois bem, já apareceram muitos anticristos; por isso
reconhecemos que é a última hora. 19 Eles saíram de entre nós, mas não eram
dos nossos, porque, se tivessem sido dos nossos, teriam permanecido
connosco; mas aconteceu assim para que ficasse claro que nenhum deles é
dos nossos. 20 Vós, porém, tendes uma unção recebida do Santo e todos
estais instruídos.

21 Não vos escrevi por não saberdes a verdade, mas porque a sabeis, e
também que da verdade não vem nenhuma mentira. 22 Quem é, então, o
mentiroso? Quem é, senão aquele que nega que Jesus é o Cristo? Esse é o
Anticristo, aquele que nega o Pai e igualmente o Filho. 23 Todo aquele que
nega o Filho fica sem o Pai; aquele que confessa o Filho tem também o Pai.

24 Quanto a vós, procurai que em vós permaneça o que ouvistes desde o
princípio. Se em vós permanecer o que desde o princípio ouvistes, também
vós permanecereis no Filho e no Pai. 25 E esta é a promessa que Ele nos fez:
a vida eterna. 26 Escrevo-vos isto a propósito dos que procuram enganar-vos.
27 Quanto a vós, a unção que dele recebestes permanece em vós, e não
tendes necessidade de que ninguém vos ensine; mas, tal como a sua unção
vos ensina acerca de todas as coisas - e ela é verdadeira e não engana -

permanecei nele, de acordo com o que Ele vos ensinou. [28]E agora, filhinhos, permanecei nele, para que, quando Ele se manifestar, tenhamos plena confiança e não fiquemos cheios de vergonha, longe dele, por ocasião da sua vinda. [29]Se sabeis que Ele é justo, sabei também que todo aquele que pratica a justiça nasceu dele.

II. VIVER COMO FILHOS DE DEUS

A filiação divina

1 Jo **Cap. 3** — [1]Vede que amor tão grande o Pai nos concedeu, a ponto de nos podermos chamar filhos de Deus; e, realmente, o somos! É por isso que o mundo não nos conhece, uma vez que o não conheceu a Ele. [2]Caríssimos, agora já somos filhos de Deus, mas não se manifestou ainda o que havemos de ser. O que sabemos é que, quando Ele se manifestar, seremos semelhantes a Ele, porque o veremos tal como Ele é.

Romper com o pecado

[3]Todo o que tem esta esperança em Deus, torna-se puro, como Ele, que é puro. [4]Todo o que comete o pecado comete a iniquidade, pois o pecado é, de facto, a iniquidade. [5]E bem sabeis que Ele se manifestou para tirar os pecados, e nele não há pecado. [6]Todo aquele que permanece em Deus não se entrega ao pecado; e todo aquele que se entrega ao pecado não o viu nem o conheceu.

[7]Filhinhos meus, que ninguém vos engane. Quem pratica a justiça é justo, como Ele, que é justo. [8]Quem comete o pecado é do diabo, porque o diabo peca desde a origem. Para isto se manifestou o Filho de Deus: para destruir as obras do diabo. [9]Todo aquele que nasceu de Deus não comete pecado, porque um germe divino permanece nele; e não pode pecar, porque nasceu de Deus. [10]Nisto é que se distinguem os filhos de Deus e os filhos do diabo: todo aquele que não pratica a justiça não é de Deus, nem aquele que não ama o seu irmão.

Amar com obras

[11]Porque a mensagem que ouvistes desde o princípio é esta: que nos
amemos uns aos outros. [12]Não como Caim que, sendo do Maligno,
assassinou o seu irmão. E porque o assassinou? Porque as suas obras eram
más, ao passo que as do irmão eram boas.

[13]Não vos admireis, irmãos, se o mundo vos odeia. [14]Nós sabemos que
passámos da morte para a vida, porque amamos os irmãos. Quem não ama,
permanece na morte. [15]Todo aquele que tem ódio a seu irmão é um
homicida; e vós bem sabeis que nenhum homicida mantém dentro de si a
vida eterna. [16]Foi com isto que ficámos a conhecer o amor: Ele, Jesus, deu a
sua vida por nós; assim também nós devemos dar a vida pelos nossos
irmãos. [17]Se alguém possuir bens deste mundo e, vendo o seu irmão com
necessidade, lhe fechar o seu coração, como é que o amor de Deus pode
permanecer nele? [18]Meus filhinhos, não amemos com palavras nem com a
boca, mas com obras e com verdade.

[19]Por isto conheceremos que somos da verdade e, na sua presença,
sentir-se-á tranquilo o nosso coração, [20]mesmo quando o coração nos acuse;
pois Deus é maior que o nosso coração e conhece tudo. [21]Caríssimos, se o
coração não nos acusa, então temos plena confiança diante de Deus, [22]e
recebemos dele tudo o que pedirmos, porque guardamos os seus
mandamentos e fazemos o que lhe é agradável. [23]E este é o seu
mandamento: que acreditemos no Nome de seu Filho, Jesus Cristo e que
nos amemos uns aos outros, conforme o mandamento que Ele nos deu.
[24]Aquele que guarda os seus mandamentos permanece em Deus e Deus
nele; e é por isto que reconhecemos que Ele permanece em nós: graças ao
Espírito que nos deu.

III. A FÉ E O AMOR

Discernimento dos espíritos

1 Jo **Cap. 4** — [1]Caríssimos, não deis fé a qualquer espírito, mas
examinai se os espíritos são de Deus, pois muitos falsos profetas
apareceram no mundo. [2]Reconheceis que o espírito é de Deus por isto: todo
o espírito que confessa Jesus Cristo que veio em carne mortal é de Deus; [3]e
todo o espírito que não faz esta confissão de fé acerca de Jesus não é de
Deus. Esse é o espírito do Anticristo, do qual ouvistes dizer que tem de vir;
pois bem, ele já está no mundo.

[4]Meus filhinhos, vós sois de Deus e venceste-los, porque é mais
poderoso o espírito que está em vós do que aquele que está no mundo. [5]Eles
são do mundo; por isso falam a linguagem do mundo, e o mundo ouve-os.
[6]Nós somos de Deus. Quem conhece a Deus ouve-nos; quem não é de Deus
não nos ouve. É por isto que nós reconhecemos o espírito da verdade e o
espírito do erro

É preciso amar, pois Deus é amor

[7]Caríssimos, amemo-nos uns aos outros, porque o amor vem de Deus, e
todo aquele que ama nasceu de Deus e chega ao conhecimento de Deus.
[8]Aquele que não ama não chegou a conhecer a Deus, pois Deus é amor. [9]E o
amor de Deus manifestou-se desta forma no meio de nós: Deus enviou ao
mundo o seu Filho Unigénito, para que, por Ele, tenhamos a vida. [10]É nisto
que está o amor: não fomos nós que amámos a Deus, mas foi Ele mesmo
que nos amou e enviou o seu Filho como vítima de expiação pelos nossos
pecados.

[11]Caríssimos, se Deus nos amou assim, também nós devemos amar-nos
uns aos outros. [12]A Deus nunca ninguém o viu; se nos amarmos uns aos
outros, Deus permanece em nós e o seu amor chegou à perfeição em nós.
[13]Damos conta de que permanecemos nele, e Ele em nós, por nos ter feito
participar do seu Espírito. [14]Nós o contemplámos e damos testemunho de
que o Pai enviou o seu Filho como Salvador do mundo. [15]Quem confessar

que Jesus Cristo é o Filho de Deus, Deus permanece nele e ele em Deus.
16 Nós conhecemos o amor que Deus nos tem, pois cremos nele. Deus é
amor, e quem permanece no amor permanece em Deus, e Deus nele. 17 É
nisto que em nós o amor se mostra perfeito: em estarmos cheios de
confiança no dia do juízo, pelo facto de sermos neste mundo como Ele foi.

18 No amor não há temor; pelo contrário, o perfeito amor lança fora o
temor; de facto, o temor pressupõe castigo, e quem teme não é perfeito no
amor. 19 Nós amamos, porque Ele nos amou primeiro. 20 Se alguém disser:
«Eu amo a Deus», mas tiver ódio ao seu irmão, esse é um mentiroso; pois
aquele que não ama o seu irmão, a quem vê, não pode amar a Deus, a quem
não vê. 21 E nós recebemos dele este mandamento: quem ama a Deus, ame
também o seu irmão.

Exigências e poder da fé

1 Jo **Cap. 5** — 1 Todo aquele que crê que Jesus é o Cristo nasceu de
Deus; e todo aquele que ama quem o gerou ama também quem por Ele foi
gerado. 2 É por isto que reconhecemos que amamos os filhos de Deus: se
amamos a Deus e cumprimos os seus mandamentos; 3 pois o amor de Deus
consiste precisamente em que guardemos os seus mandamentos; e os seus
mandamentos não são uma carga, 4 porque todo aquele que nasceu de Deus
vence o mundo. E este é o poder vitorioso que venceu o mundo: a nossa fé.
5 E quem é que vence o mundo senão aquele que crê que Jesus é Filho de
Deus?

Crer no testemunho de Deus

6 Este, Jesus Cristo, é aquele que veio com água e com sangue; e não só
com a água, mas com a água e com o sangue. E é o Espírito quem dá
testemunho, porque o Espírito é a verdade. 7 Pois são três os que dão
testemunho: 8 o Espírito, a água e o sangue; e os três coincidem no mesmo
testemunho.

[9]Se aceitamos o testemunho dos homens, maior é o testemunho de
Deus; e o testemunho de Deus está em que foi Ele a dar testemunho a
respeito do seu Filho. [10]Quem crê no Filho de Deus tem esse testemunho
consigo. Quem não crê em Deus faz de Deus mentiroso, uma vez que não
crê no testemunho que Deus deixou a favor do seu Filho. [11]E este é o
testemunho: Deus deu-nos a vida eterna, e esta vida está no seu Filho.
[12]Quem tem o Filho de Deus tem a vida; quem não tem o Filho também não
tem a vida.

CONCLUSÃO

A segurança dos crentes

[13]Escrevi-vos estas coisas, a vós que credes no Nome do Filho de Deus,
para que tenhais a certeza de ter convosco a vida eterna. [14]Esta é a plena
confiança que nele temos: se lhe pedimos alguma coisa segundo a sua
vontade, Ele ouve-nos. [15]E, dado que sabemos que nos vai ouvir em tudo o
que lhe pedirmos, estamos seguros de que obteremos o que lhe pedimos.

[16]Se alguém vir que o seu irmão comete um pecado que não leva à
morte, peça, e dar-lhe-á vida. Não me refiro aos que cometem um pecado
que não leva à morte; é que existe um pecado que conduz à morte; por esse
pecado não digo que se reze. [17]Toda a iniquidade é pecado, mas há pecados
que não conduzem à morte. [18]Nós bem sabemos que todo aquele que nasceu
de Deus não peca, mas o Filho de Deus o guarda, e o Maligno não o
apanha.

[19]E bem sabemos que somos de Deus, ao passo que o mundo inteiro está
sob o poder do Maligno. [20]Bem sabemos também que o Filho de Deus veio
e nos deu entendimento para conhecermos o Verdadeiro; e nós estamos no
Verdadeiro, no seu Filho, Jesus Cristo. Este é o Verdadeiro, é Deus e é vida
eterna. [21]Meus filhinhos, guardai-vos dos ídolos.

Indice Ep. Católicas

2ª EPÍSTOLA DE S. JOÃO

Não se sabe qual foi o lugar e a data em que a segunda e a terceira epístolas de S. João foram escritas.

A segunda Epistola de S. João é dirigida à Senhora Eleita e aos seus filhos. Quase todos os comentadores modernos são de opinião que estas palavras se referem a alguma Igreja da Ásia Menor, à qual o Apóstolo manifesta a sua alegria porque muitos dos seus filhos seguem o caminho da verdade.

Saudação

2 Jo **Cap. 1** — [1]O Presbítero, à Senhora eleita e a seus filhos, a quem amo na verdade, e não somente eu, mas também todos os que têm conhecimento da verdade, [2]graças à verdade que está em nós e para sempre estará connosco. [3]Na verdade e no amor, connosco estarão também a graça, a misericórdia e a paz que nos vêm de Deus Pai e de Jesus Cristo, o Filho do Pai.

O mandamento do amor

[4]Muito me alegrei por ter encontrado entre os teus filhos quem caminha na verdade, conforme o mandamento que recebemos do Pai. [5]E agora rogo-te, Senhora - e não como quem te escreve um mandamento novo, mas sim aquele mandamento que temos desde o princípio - que nos amemos uns aos outros. [6]Nisto consiste o amor: em caminharmos segundo os seus mandamentos. E este é o mandamento, segundo ouvistes dizer desde o princípio: que caminheis no amor.

Acautelar-se dos hereges

[7]É que apareceram no mundo muitos sedutores que afirmam que Jesus Cristo não veio em carne mortal. Esse é o sedutor e o anticristo! [8]Acautelai-

vos, para não perderdes o fruto do vosso trabalho, mas receberdes a plena recompensa.

9 Todo aquele que passa adiante e não permanece na doutrina de Cristo
não tem Deus consigo; mas aquele que permanece na doutrina, esse tem em
si o Pai e o Filho. 10 Se alguém vier até vós e não traz esta doutrina, não o
recebais em vossa casa nem o saudeis, 11 pois quem o saúda torna-se
cúmplice das suas más obras.

Conclusão

12 Apesar de ter muitas coisas a escrever-vos, não quis fazê-lo com papel
e tinta, mas espero ir ter convosco e falar de viva voz, para que a nossa
alegria seja completa. 13 Saúdam-te os filhos de tua Irmã eleita.

Indice Ep. Católicas

3ª EPÍSTOLA DE S. JOÃO

A terceira Epistola de S. João foi dirigida a um cristão fervoroso, chamado Gaio. O Apóstolo alegra-se, porque este cristão levava uma vida santa e dava hospitalidade aos pregadores do Evangelho. Em seguida censura um certo Diótrefes, por causa da sua ambição e falta de caridade.

Saudação

3 Jo **Cap. 1** — [1]O Presbítero ao caríssimo Gaio, a quem amo na verdade.
[2]Caríssimo, rezo para que tudo te corra bem e estejas de boa saúde como
está bem a tua alma.

Elogio de Gaio

[3]Alegrei-me muito com a chegada dos irmãos e com o testemunho que
deram da tua fidelidade, isto é, de como tu caminhas segundo a verdade.
[4]Não tenho maior alegria do que ouvir dizer que os meus filhos caminham
na verdade.

[5]Caríssimo, em tudo o que fazes aos irmãos, mesmo sendo estrangeiros,
tu procedes como é próprio de um fiel. [6]Eles deram testemunho da tua
caridade, diante da igreja. Farás bem em os prover do necessário para a sua
viagem, de um modo digno de Deus, [7]pois foi pelo seu nome que eles se
puseram a caminho, sem nada receberem dos gentios. [8]Por isso, nós
devemos acolhê-los, a fim de sermos cooperadores da causa da verdade.

Má conduta de Diótrefes

[9]Escrevi algumas palavras à igreja, mas Diótrefes, na sua ambição de ser
o mais importante, não nos aceita bem. [10]Por isso, quando eu for aí,
recordar-lhe-ei o que ele anda a fazer, criticando-nos com palavras
maldosas; e, não contente com isto, não acolhe os irmãos, proíbe-o aos que
os querem acolher e expulsa-os da igreja.

Boa conduta de Demétrio

[11]Caríssimo, não imites o mal, mas sim o bem. Quem faz o bem é de
Deus; quem faz o mal não viu a Deus.

[12]Todos dão bom testemunho de Demétrio, até a própria verdade; nós
também damos testemunho, e tu sabes que o nosso testemunho é
verdadeiro.

Conclusão e saudações

[13]Tinha muitas coisas para te escrever, mas não quero fazê-lo com tinta e
pena. [14]Espero ver-te em breve e então falaremos de viva voz.

[15]A paz seja contigo. Os amigos saúdam-te; e tu saúda os amigos, um
por um.

Indice Ep. Católicas

EPÍSTOLA DE S. JUDAS

S. Judas, cognominado Tadeu, era filho de Alfeu, e irmão de S. Tiago Menor.

Ao ver os perigos a que os fiéis se encontravam expostos, S. Judas escreveu-lhes esta epístola, desmascarando os erros e os costumes corrompidos dos falsos doutores.

Saudação e motivo da Carta

Jd **Cap. 1** — [1]Judas, servo de Jesus Cristo e irmão de Tiago, aos que
receberam o chamamento divino e se mantêm no amor de Deus Pai e na
entrega a Jesus Cristo; [2]para vós, a misericórdia, a paz e o amor em
abundância.

[3]Caríssimos, desejava muito escrever-vos acerca da nossa salvação
comum, e senti-me obrigado a fazê-lo, para vos exortar a combater pela fé,
que foi transmitida aos santos de uma vez para sempre.

Os falsos mestres

[4]De facto, entre vós infiltraram-se certos homens que já há muito estão
inscritos para este julgamento, uns ímpios que convertem em libertinagem a
graça do nosso Deus e negam o nosso único Soberano e Senhor, Jesus
Cristo.

[5]Embora tenhais ficado a saber bem tudo isto, eu quero lembrar-vos que
o Senhor, depois de ter salvo de vez o seu povo da terra do Egipto, num
segundo momento, fez perecer os que não creram; [6]e que os anjos que não
mantiveram a sua dignidade, mas abandonaram a sua própria morada, o
Senhor os tem guardados sob o poder das trevas com cadeias perpétuas para
o julgamento do grande dia. [7]Também Sodoma, Gomorra e as cidades
circunvizinhas, que se prostituíram da mesma maneira e se entregaram a

vícios contra a natureza, são apontadas como exemplo, sofrendo a pena do fogo eterno.

8 Também estes, apesar de tudo, deixando-se levar pelos seus desvarios,
profanam o seu corpo, desprezam a autoridade divina e ultrajam seres
gloriosos. 9 Até mesmo Miguel, o arcanjo, quando discutia com o diabo,
disputando-lhe o corpo de Moisés, não se atreveu a pronunciar uma
sentença injuriosa contra ele, mas disse somente: Que seja o Senhor a
castigar-te!

10 Estes, porém, falam impiamente de tudo o que desconhecem; e, quanto
ao que conhecem por instinto natural, como animais irracionais, isso só lhes
serve para se corromperem. 11 Ai deles! Enveredaram pelo caminho de
Caim; por ânsia de lucro, precipitaram-se no extravio de Balaão e
pereceram na rebelião de Coré. 12 Estes são um escândalo nos vossos ágapes;
banqueteando-se convosco sem respeito nenhum, o que fazem é cevar-se.
São nuvens sem água arrastadas pelos ventos; árvores de Outono sem fruto,
duas vezes mortas e arrancadas pela raiz; 13 ondas furiosas do mar a cuspir a
espuma das suas desvergonhas; astros errantes, para os quais está reservada
para sempre a mais tenebrosa escuridão. 14 A respeito deles, também
profetizou Henoc, o sétimo descendente de Adão, ao dizer: «Eis que chega
o Senhor com as suas santas miríades, 15 para exercer o julgamento contra
todos e deixar convencidos todos os ímpios de todas as obras ímpias que
impiamente cometeram e de todas as palavras arrogantes, que contra Ele
proferiram esses ímpios pecadores.» 16 Estes são uns murmuradores,
queixosos da sua sorte, gente que vive ao sabor das suas paixões; da sua
boca saem palavras pomposas, para adularem as pessoas, em vista do
próprio interesse.

Exortações aos cristãos

[17]Quanto a vós, caríssimos, lembrai-vos das coisas preditas pelos
Apóstolos de Nosso Senhor Jesus Cristo, [18]quando vos diziam: «Nos
últimos tempos haverá uns impostores, que viverão impiamente ao sabor
das suas paixões.» [19]Estes são os que semeiam divisões, pessoas guiadas
pelos instintos, pessoas que não têm o Espírito. [20]Vós, porém, caríssimos,
edificando-vos uns aos outros sobre o fundamento da vossa santíssima fé e
orando ao Espírito Santo, [21]mantende-vos no amor de Deus, esperando que
a misericórdia de Nosso Senhor Jesus Cristo vos conceda a vida eterna.

[22]Tratai com misericórdia aqueles que vacilam; [23]a uns, procurai salvá-
los, arrancando-os do fogo; a outros, tratai-os com misericórdia, mas com
cautela, detestando até a túnica contaminada pelo seu corpo.

Doxologia final

[24]Àquele que é poderoso para vos livrar das quedas e vos apresentar
diante da sua glória, imaculados e cheios de alegria, [25]ao Deus único, nosso
Salvador, por meio de Jesus Cristo, Senhor nosso, seja dada a glória, a
majestade, a soberania e o poder, antes de todos os tempos, agora e por
todos os séculos. Ámen.

Indice Ep. Católicas

APOCALIPSE DE S. JOÃO

Apocalipse é um termo grego que significa "revelação". "Revelação" é, na verdade, o título com que o último livro da Bíblia aparece em algumas edições. O estilo deste livro é estranho para a cultura ocidental, mas enquadra-se perfeitamente na mentalidade semita.

As raízes desta literatura encontram-se no Antigo Testamento (Isaías, Zacarias, Ezequiel e sobretudo Daniel), mas também em vários livros judeus que não entraram na Bíblia: Henoc, 2 Esdras e 2 Baruc. Estes últimos já foram escritos depois da destruição do Templo. Foi principalmente nestes livros que se inspirou o autor do Apocalipse de João.

O Apocalipse exprime a fé da Igreja da "segunda geração cristã", isto é, do tempo dos discípulos dos Apóstolos. A doutrina do Corpo Místico (Jo 15,1-8; 1 Cor 12,12-27) recebe aqui nova dimensão: Cristo está no meio dos sete candelabros (1,13) e tem na mão direita as sete estrelas (1,16), símbolos das sete igrejas, que personificam a Igreja universal; Ele é apresentado no mesmo plano que Javé e com os mesmos atributos: é "o Senhor dos senhores e Rei dos reis" (17,14; 19,16), aquele que tem um "nome que ninguém conhece" (2,17; ver 1,8.18; 2,27; 3,12; 14,1; 15,4; 19,16).

Deus é o único Senhor da História, apesar das forças conjugadas de todos os senhores deste mundo; por isso, acontecimentos do Antigo Testamento, como o Êxodo, as pragas do Egipto, teofanias, destruições... servem de pano de fundo das novas intervenções de Deus na História do presente.

No meio desta História, a Igreja aparece como espaço litúrgico onde o Cordeiro tem presença permanente, fazendo da comunidade "o céu" na terra. Isso não impede que as forças do Mal estejam em luta constante com ela (e com o Cordeiro: 2,3.9.10.13; 3,10; 6,9-11; 7,14).

Por isso, o Apocalipse não pretende predizer nem "revelar" pormenores sobre o futuro da Igreja e da Humanidade, mas conferir a certeza absoluta na bondade de Deus, que se manifestou em Cristo. Também não "fecha" a

Bíblia; mas abre diante do leitor crente um caminho de esperança sem fim: "Eu renovo todas as coisas." (21,5) "Eu venho em breve (...). Vem, Senhor Jesus!" (22,7.20).

INTRODUÇÃO

Introdução e saudação

Ap **Cap. 1** — [1]Revelação de Jesus Cristo. Deus encarregou-o de manifestar aos seus servos as coisas que brevemente devem acontecer e que Ele comunicou pelo anjo que enviou ao seu servo João, [2]o qual atesta que tudo o que viu é Palavra de Deus e testemunho de Jesus Cristo. [3]Feliz o que lê e os que escutam a mensagem desta profecia e põem em prática o que nela está escrito, porque o tempo está próximo.

[4]João saúda as sete igrejas da província da Ásia: graça e paz da parte daquele que é, que era e que há-de vir, da parte dos sete espíritos que estão diante do seu trono [5]e da parte de Jesus Cristo, a Testemunha fiel, o Primeiro vencedor da morte e o Soberano dos reis da terra. Àquele que nos ama e nos purificou dos nossos pecados com o seu sangue, [6]e fez de nós um reino, sacerdotes para Deus e seu Pai; a Ele seja dada a glória e o poder pelos séculos dos séculos. Ámen!

[7]Olhai: Ele vem no meio das nuvens! Todos os olhos o verão, até mesmo os que o trespassaram. Todas as nações da terra se lamentarão por causa dele. Sim. Ámen!

[8]Eu sou o Alfa e o Ómega - diz o Senhor Deus - aquele que é, que era e que há-de vir, o Todo-Poderoso.

Visão do Ressuscitado

[9]Eu, João, que sou vosso irmão e companheiro na perseguição, no Reino e na constância cristã, encontrava-me na ilha de Patmos por causa da

Palavra de Deus e do testemunho de Jesus. [10] No dia do Senhor, o Espírito
arrebatou-me e ouvi atrás de mim uma voz potente como de trombeta, [11] que
dizia: «O que vais ver, escreve-o num livro e envia-o às sete igrejas: à de
Éfeso, de Esmirna, de Pérgamo, de Tiatira, de Sardes, de Filadélfia e de
Laodiceia.» [12] Voltei-me para ver de quem era a voz que me falava. E, ao
voltar-me, vi sete candelabros de ouro; [13] no meio dos candelabros, vi
alguém com aparência humana; estava vestido de uma túnica comprida até
aos pés e cingido com um cinto de ouro em torno do peito; [14] a sua cabeça e
os seus cabelos eram brancos, como a brancura da lã e da neve; os seus
olhos eram como uma chama de fogo; [15] os seus pés assemelhavam-se ao
bronze incandescente numa forja, e a sua voz era como o rumor de águas
caudalosas; [16] Ele tinha na mão direita sete estrelas e da sua boca saía uma
aguda espada de dois gumes; o seu rosto era como o Sol resplandecente
com toda a sua força.

[17] Ao vê-lo, caí como morto, a seus pés. Mas Ele colocou a mão direita
sobre mim, dizendo: «Não tenhas medo! Eu sou o Primeiro e o Último;
[18] aquele que vive. Estive morto; mas, como vês, estou vivo pelos séculos
dos séculos e tenho as chaves da Morte e do Abismo! primitivo

[19] Escreve, pois, as coisas que vês, as que estão a acontecer e as que vão
acontecer, depois destas. [20] E este é o simbolismo das sete estrelas que viste
na minha mão direita e dos sete candelabros de ouro: as sete estrelas são os
anjos das sete igrejas; e os sete candelabros são as sete igrejas.»

I. CARTAS ÀS SETE IGREJAS

À igreja de Éfeso

Ap **Cap. 2** — [1] Ao anjo da igreja de Éfeso, escreve: «Isto diz o que tem
na mão direita as sete estrelas, o que caminha no meio dos sete candelabros
de ouro: [2] 'Conheço as tuas obras, as tuas fadigas e a tua constância. Sei
também que não podes tolerar os malvados e que puseste à prova os que se

dizem apóstolos - mas não o são - e os achaste mentirosos; [3]tens constância, sofreste por causa de mim e não perdeste a coragem.

[4]No entanto, tenho uma coisa contra ti: abandonaste o teu primitivo amor. [5]Lembra-te, pois, donde caíste, arrepende-te e torna a proceder como ao princípio. Se não procederes assim e não te arrependeres, Eu virei ter contigo e retirarei o teu candelabro do seu lugar. [6]Mas tens isto em teu favor: detestas as obras dos nicolaítas, como eu também as detesto.'

[7]Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas. Ao que sair vencedor, dar-lhe-ei a comer da árvore da Vida que está no Paraíso de Deus.»

À igreja de Esmirna

[8]Ao anjo da igreja de Esmirna escreve: «Isto diz o Primeiro e o Último, aquele que estava morto, mas reviveu: [9]'Conheço as tuas tribulações e a tua pobreza; no entanto, és rico. Também conheço as calúnias dos que se dizem judeus, mas que não são mais que uma sinagoga de Satanás.

[10]Não temas nada do que vais sofrer. Eis que o Diabo vai lançar alguns de vós na prisão para vos provar. Sereis atribulados durante dez dias. Sê fiel até à morte e dar-te-ei a coroa da vida.'

[11]Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas. Aquele que vence não será vítima da segunda morte.»

À igreja de Pérgamo

[12]Ao anjo da igreja de Pérgamo escreve: «Isto diz o que tem uma aguda espada de dois gumes: [13]'Sei onde habitas. É onde está o trono de Satanás; e, no entanto, guardas fidelidade ao meu nome e não renegaste a fé em mim,

nem sequer nos dias de Antipas, minha testemunha fiel, que foi morto na vossa cidade - que é morada de Satanás.

[14]Mas tenho algumas coisas contra ti: tens aí alguns que seguem a doutrina daquele Balaão que ensinou Balac a tentar os israelitas, de modo a comerem as carnes imoladas aos ídolos e a praticarem a imoralidade. [15]Mais ainda, também tens alguns que seguem igualmente a doutrina dos nicolaítas. [16]Converte-te, pois; se não, virei ter contigo brevemente e combaterei contra eles com a espada da minha boca.'

[17]O que tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas. Ao que sair vencedor, dar-lhe-ei a comer do maná escondido e dar-lhe-ei também uma pedra branca; na pedra branca estará gravado um novo nome que ninguém conhece, a não ser o que a recebe.»

À igreja de Tiatira

[18]Ao anjo da igreja de Tiatira escreve: «Isto diz o Filho de Deus, aquele cujos olhos são como chama de fogo e cujos pés são semelhantes ao bronze:

[19]'Conheço as tuas obras, a tua caridade, a tua fé, a tua dedicação, a tua constância e as tuas últimas obras, mais numerosas que ao princípio.

[20]Mas tenho uma coisa contra ti: toleras que Jezabel, essa mulher que a si mesma se chama profetisa, ensine e engane os meus servos, levando-os à imoralidade e a participar em banquetes idolátricos. [21]Concedi-lhe um prazo para que se arrependesse da sua imoralidade, mas ela não quer arrepender-se. [22]Então, vou prostrá-la num leito de dor, e sobre os seus amantes vou lançar uma grande tribulação, a menos que se arrependam das obras que praticaram com ela. [23]Vou destruir pela morte os filhos que ela gerou. Deste modo, saberão todas as igrejas que sou Eu quem conhece profundamente os

pensamentos e os corações e que retribuirei a cada um de vós conforme as vossas obras.

24 Agora, dirijo-me a vós, aos restantes de Tiatira, a todos quantos não
professam essa tal doutrina nem conhecem, como eles dizem, as
profundidades de Satanás: não vos imponho outra carga; 25 no entanto, o que
tendes, guardai-o bem, até que Eu venha. 26 Ao que vencer, cumprindo até ao
fim as minhas obras, darei poder sobre os povos, 27 o mesmo que Eu recebi
de meu Pai, os quais Ele governará com ceptro de ferro e quebrará como
quem parte vasos de barro; 28 e dar-lhe-ei a estrela da manhã.'

29 O que tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.»

À igreja de Sardes

Ap **Cap. 3** — 1 Ao anjo da igreja de Sardes, escreve: «Isto diz o que tem
os sete espíritos de Deus e as sete estrelas: 'Conheço as tuas obras; tens
fama de estar vivo, mas estás morto. 2 Sê vigilante e fortifica aquilo que está
a morrer, pois não encontrei perfeitas as tuas obras, diante do meu Deus.
3 Recorda, portanto, o que recebeste e ouviste. Guarda-o e arrepende-te. Pois
se não estiveres vigilante, virei como um ladrão, sem que saibas a que hora
virei ter contigo.

4 No entanto, tens em Sardes algumas pessoas que não mancharam as
suas vestes; esses caminharão comigo, vestidos de branco, pois são dignos
disso. 5 Assim, o que vencer andará vestido com vestes brancas e não
apagarei o seu nome do livro da Vida, mas o darei a conhecer diante de meu
Pai e dos seus anjos.'

6 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.»

À igreja de Filadélfia

–

[7]Ao anjo da igreja de Filadélfia escreve: «Isto diz o Santo, o Verdadeiro,
o que tem a chave de David, o que abre e ninguém fecha e fecha e ninguém
abre: [8]'Conheço as tuas obras. Vê, coloquei diante de ti uma porta aberta,
que ninguém pode fechar. Tens pouca força, mas guardaste a minha palavra
e não renegaste o meu nome. [9]Farei que alguns da sinagoga de Satanás -
esses que se dizem judeus sem o serem, pois mentem - venham prostrar-se a
teus pés. E saberão que Eu te amei. [10]Porque guardaste a minha palavra com
perseverança, também Eu te guardarei na hora da provação que vai vir
sobre todo o mundo, para provar os habitantes da terra. [11]Venho em breve:
guarda o que tens, para que ninguém te arrebate a tua coroa.'

[12]Ao que vencer, fá-lo-ei coluna no templo do meu Deus. Entrará e não
mais sairá dele. E gravarei nele o meu nome novo, o nome do meu Deus, o
nome da cidade do meu Deus, a nova Jerusalém que desce do céu de junto
do meu Deus.

[13]Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.»

À igreja de Laodiceia

[14]Ao anjo da igreja de Laodiceia, escreve: «Isto diz o Ámen, a
Testemunha fiel e verdadeira, o Princípio da Criação de Deus: [15]'Conheço as
tuas obras: não és frio nem quente. Oxalá fosses frio ou quente. [16]Assim,
porque és morno - e não és frio nem quente - vou vomitar-te da minha boca.
[17]Porque dizes: 'Sou rico, enriqueci e nada me falta' - e não te dás conta de
que és um infeliz, um miserável, um pobre, um cego, um nu - [18]aconselho-te
a que me compres ouro purificado no fogo, para enriqueceres, vestes
brancas para te vestires, a fim de não aparecer a vergonha da tua nudez e,
finalmente, o colírio para ungir os teus olhos e recobrares a vista. [19]Aos que
amo, eu os repreendo e castigo. Sê, pois, zeloso e arrepende-te. [20]Olha que
Eu estou à porta e bato: se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, Eu
entrarei na sua casa e cearei com ele e ele comigo.'

21 Ao que vencer, farei que se sente comigo no meu trono, assim como
Eu venci e estou sentado com meu Pai, no seu trono.

22 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.»

II. REVELAÇÃO DO SENTIDO DA HISTÓRIA

O trono de Deus

Ap **Cap. 4** — 1 Depois disto, tive outra visão: havia uma porta aberta no
céu e a voz que eu ouvira ao princípio, como se fosse de trombeta, falava
comigo, dizendo: «Sobe aqui e vou mostrar-te o que deve acontecer depois
disto.» 2 Imediatamente, fui arrebatado em espírito: vi um trono no céu e
sobre o trono havia alguém sentado. 3 O que estava sentado era, no aspecto,
semelhante à pedra de jaspe e de sardónica e uma auréola, de aspecto
semelhante à esmeralda, rodeava o trono. 4 Formando um círculo à volta do
trono, vi que havia vinte e quatro tronos e sobre eles estavam sentados vinte
e quatro anciãos vestidos de branco e com coroas de ouro na cabeça. 5 Do
trono saíam relâmpagos, vozes e trovões; sete lâmpadas de fogo ardiam
diante do trono de Deus, as quais são os sete espíritos de Deus. 6 Diante do
trono havia também uma espécie de mar de vidro, transparente como cristal.
No meio do trono e à volta do trono havia ainda quatro seres viventes
cobertos de olhos por diante e por detrás: 7 o primeiro vivente era
semelhante a um leão; o segundo era semelhante a um touro; o terceiro
tinha uma face semelhante à de um homem e o quarto era semelhante a uma
águia em voo. 8 Os quatro seres viventes tinham cada um seis asas cobertas
de olhos por fora e por dentro. E não cessavam de cantar, de dia e de noite:
«Santo, santo, santo é o Senhor Todo-Poderoso, o que era, o que é e que há-
de vir.» 9 E, sempre que os seres viventes dão glória, honra e acção de graças
ao que está sentado no trono e que vive pelos séculos dos séculos, 10 os vinte
e quatro anciãos prostram-se diante do que está sentado no trono e adoram
ao que vive para sempre; e, lançando as suas coroas diante do trono,
aclamam: 11 «Digno és, Senhor e nosso Deus, de receber a glória, a honra e a

força; porque criaste todas as coisas, por tua vontade foram criadas e existem.»

O livro selado e o Cordeiro

Ap **Cap. 5** — [1]Depois, vi na mão direita do que estava sentado no trono um livro escrito nas duas faces e selado com sete selos. [2]Vi também um anjo forte que clamava com voz potente: «Quem é digno de abrir o livro e de quebrar os selos?» [3]Mas ninguém, nem no céu nem na terra, nem debaixo da terra era capaz de abrir o livro nem de olhar para ele. [4]E eu chorava copiosamente porque não fora encontrado ninguém digno de abrir o livro nem de olhar para ele. [5]Então, um dos anciãos disse-me: «Não chores. Porque venceu o Leão da tribo de Judá, o rebento da dinastia de David; Ele abrirá o livro e os seus sete selos.»

[6]Depois olhei e vi no meio do trono e dos quatro seres viventes e no meio dos anciãos, um Cordeiro. Estava de pé, mas parecia ter sido imolado. Tinha sete chifres e sete olhos, que são os sete espíritos de Deus enviados a toda a terra. [7]Depois, o Cordeiro aproximou-se e recebeu o livro da mão direita do que estava sentado no trono. [8]E, quando Ele recebeu o livro, os quatro seres viventes e os vinte e quatro anciãos prostraram-se diante do Cordeiro. Cada um deles tinha uma cítara e taças de ouro cheias de incenso, que são as orações dos santos. [9]E cantavam um cântico novo, dizendo: «Tu és digno de receber o livro e de abrir os selos; porque foste morto e, com teu sangue, resgataste para Deus, homens de todas as tribos, línguas, povos e nações; [10]e fizeste deles um reino e sacerdotes para o nosso Deus; e reinarão sobre a terra.»

[11]Na visão, ouvi a voz de uma multidão angélica, à volta do trono, dos seres viventes e dos anciãos; o seu número era de miríades de miríades, milhares de milhares e [12]cantavam com voz forte: «O Cordeiro que foi imolado é digno de receber o poder e a riqueza, a sabedoria e a força, a

honra, a glória e o louvor.» [13]Ouvi também todas as criaturas do céu, da terra e de debaixo da terra, do mar e de tudo quanto neles existe, que proclamavam: «Ao que está sentado no trono e ao Cordeiro, sejam dados o louvor, a honra, a glória e a fortaleza pelos séculos dos séculos.» [14]E os quatro seres viventes diziam: «Ámen.» E os anciãos prostraram-se em adoração.

Abertura dos seis primeiros selos

Ap **Cap. 6** — [1]Depois, na visão, quando o Cordeiro abriu o primeiro dos sete selos, ouvi um dos quatro seres viventes que dizia com voz de trovão: «Vem!» [2]E vi que apareceu um cavalo branco; o cavaleiro levava um arco e foi-lhe dada uma coroa. Depois, partiu vencedor para novas vitórias

[3]Quando Ele abriu o segundo selo, ouvi o segundo vivente que dizia: «Vem!» [4]E saiu outro cavalo, que era vermelho; e ao cavaleiro foi dado o poder de retirar a paz da terra e de fazer com que os homens se matassem uns aos outros. Foi-lhe dada, igualmente, uma grande espada.

[5]Quando Ele abriu o terceiro selo, ouvi o terceiro ser vivente que dizia: «Vem!» Na visão apareceu um cavalo negro. O cavaleiro tinha na mão uma balança. [6]E ouvi algo semelhante a uma voz no meio dos quatro seres viventes que dizia: «Uma medida de trigo por um dinheiro e três medidas de cevada por um dinheiro. Mas não estragues o azeite nem o vinho.»

[7]E, quando Ele abriu o quarto selo, ouvi a voz do quarto ser vivente que dizia: «Vem!» [8]Na visão apareceu um cavalo esverdeado. O cavaleiro chamava-se «Morte»; e o «Abismo» seguia atrás dele. Foi-lhes dado poder sobre a quarta parte da terra, para matar pela espada, pela fome, pela morte e pelas feras da terra.

9 E, quando Ele abriu o quinto selo, vi debaixo do altar as almas dos que
tinham sido mortos, por causa da Palavra de Deus e por causa do
testemunho que deram. 10 E clamavam em alta voz: «Tu, que és o Poderoso,
o Santo, o Verdadeiro! Até quando esperarás para julgar e tirar vingança do
nosso sangue sobre os habitantes da terra?» 11 Foi dada a cada um uma veste
branca e foi-lhes dito que esperassem ainda um pouco, até que se
completasse o número dos seus companheiros de ministério e dos seus
irmãos que iam ser mortos, como eles.

12 E, quando Ele abriu o sexto selo, houve um grande terramoto e o Sol
tornou-se negro, como um pano de crinas, e toda a Lua ficou como sangue.
13 As estrelas caíram do céu à terra, como os figos verdes caem de uma
figueira sacudida por um furacão. 14 O céu foi afastado, como um livro que
se enrola e todos os montes e ilhas foram removidos dos seus lugares. 15 Os
reis da terra, os poderosos, os generais, os ricos, os fortes, todos, escravos e
livres, se esconderam nas cavernas e nos rochedos das montanhas; 16 e
diziam às montanhas e aos rochedos: «Caí sobre nós e escondei-nos da face
daquele que está sentado no trono, e da cólera do Cordeiro. 17 Porque chegou
o grande dia da sua cólera; e, quem poderá resistir?»

A Igreja, novo povo de Deus

Ap **Cap. 7** — 1 Depois disto, vi quatro anjos, de pé sobre os quatro cantos
da terra. Seguravam os quatro ventos da terra, para que nenhum vento
soprasse sobre a terra, nem sobre o mar, nem sobre as árvores. 2 Depois, vi
outro anjo que subia do Oriente, levando o selo do Deus vivo e gritando
com voz forte aos quatro anjos, aos quais fora dado o poder de danificar a
terra e o mar. E dizia: 3 «Não danifiqueis a terra nem o mar nem as árvores,
até que tenhamos marcado com um selo a fronte dos servos do nosso
Deus.» 4 Ouvi também o número dos que foram assinalados: cento e
quarenta e quatro mil, de todas as tribos dos filhos de Israel: 5 da tribo de
Judá, doze mil assinalados; da tribo de Rúben, doze mil; da tribo de Gad,

doze mil; [6]da tribo de Aser, doze mil; da tribo de Neftali, doze mil; da tribo de Manassés, doze mil; [7]da tribo de Simeão, doze mil; da tribo de Levi, doze mil; da tribo de Issacar, doze mil; [8]da tribo de Zabulão, doze mil; da tribo de José, doze mil; da tribo de Benjamim, doze mil assinalados.

[9]Depois disto, apareceu na visão uma multidão enorme que ninguém podia contar, de todas as nações, tribos, povos e línguas. Estavam de pé com túnicas brancas diante do trono e diante do Cordeiro, e com palmas na mão. [10]Aclamavam em alta voz: «A salvação pertence ao nosso Deus, que está sentado no trono, e ao Cordeiro.»

[11]E todos os anjos, que estavam de pé à volta do trono, dos anciãos e dos quatro seres viventes, prostraram-se diante do trono, com a face por terra, e adoraram a Deus, [12]aclamando: «Ámen! O louvor, a glória, a sabedoria, a acção de graças, a honra, o poder e a força devem ser dados ao nosso Deus pelos séculos do séculos. Ámen!»

[13]Então, um dos seres viventes tomou a palavra e disse-me: «Estes, que estão vestidos de túnicas brancas, quem são e donde vieram?» [14]Eu respondi-lhe: «Meu senhor, tu é que sabes.» Ele disse-me: «Estes são os que vêm da grande tribulação; lavaram as suas túnicas e as branquearam no sangue do Cordeiro. [15]Por isso, estão diante do trono de Deus e servem-no, noite e dia, no seu santuário, e o que está sentado no trono abrigá-los-á na sua tenda. [16]Nunca mais passarão fome nem sede; nem o sol nem o calor ardente cairão sobre eles, [17]porque o Cordeiro que está no meio do trono os apascentará e conduzirá às fontes de água viva; e Deus enxugará todas as lágrimas dos seus olhos.»

O sétimo selo e o turíbulo

Ap **Cap. 8** — [1]Quando Ele abriu o sétimo selo, fez-se no céu um silêncio de cerca de meia hora. [2]Depois vi os sete anjos que estão de pé diante de

Deus. Foram-lhes entregues sete trombetas. [3]Veio, então, outro anjo com um turíbulo de ouro e deteve-se junto do altar. Deram-lhe muitos perfumes para oferecer com as orações de todos os santos, sobre o altar de ouro que está diante do trono. [4]E, da mão do anjo, o fumo dos perfumes subiu diante de Deus, juntamente com as orações dos santos. [5]Depois, o anjo tomou o turíbulo, encheu-o de brasas do altar e lançou-o à terra. Houve, então, trovões, estrondos, relâmpagos e um terramoto.

As quatro primeiras trombetas

[6]Seguidamente, os sete anjos que tinham as sete trombetas prepararam-se para as tocar. [7]Quando o primeiro anjo tocou a trombeta, houve granizo e fogo misturado com sangue que foram lançados sobre a terra: a terça parte da terra, a terça parte das árvores e toda a erva verde foram queimadas.

[8]Quando o segundo anjo tocou a trombeta, uma espécie de grande montanha de fogo foi lançada ao mar: a terça parte do mar transformou-se em sangue; [9]morreu a terça parte dos seres vivos do mar e a terça parte dos barcos foi destruída.

[10]Quando o terceiro anjo tocou a trombeta, caiu do céu uma grande estrela que ardia como uma tocha chamejante. Caiu sobre a terça parte dos rios e sobre as nascentes das águas. [11]O nome da estrela é «Absinto»: uma terça parte das águas transformou-se em absinto e muitos homens morreram por causa das águas que se tinham tornado amargas.

[12]Quando o quarto anjo tocou a trombeta, foi atingida a terça parte do Sol, a terça parte da Lua e das estrelas, de modo que se obscureceu a terça parte deles e o dia perdeu um terço do seu esplendor, assim como a noite. [13]Na visão ouvi também uma águia que voava no mais alto do céu e dizia com voz forte: «Ai, ai, ai dos habitantes da terra por causa do som das trombetas que os três últimos anjos vão tocar!»

Quinta e sexta trombetas

Ap **Cap. 9** — [1]Quando o quinto anjo tocou a trombeta, vi uma estrela do
céu cair sobre a terra e foi-lhe entregue a chave do poço do Abismo. [2]Abriu
o poço do Abismo e subiu dele uma fumarada semelhante à de uma grande
fornalha. O Sol e o ar escureceram-se com a fumarada do poço. [3]E, do
fumo, saíram gafanhotos que se espalharam pela terra; foi-lhes dado um
poder semelhante ao dos escorpiões da terra. [4]Foi-lhes dito que não
danificassem a erva da terra, toda a verdura e todas as árvores, mas tão
somente os homens que não tivessem o selo de Deus na sua fronte. [5]Não
lhes foi permitido matá-los mas unicamente atormentá-los durante cinco
meses. E o seu tormento era semelhante à picada de um escorpião. [6]Nesses
dias, os homens procurarão a morte, mas não a encontrarão; desejarão
morrer, mas a morte fugirá deles.

[7]Os gafanhotos tinham a aparência de cavalos aparelhados para o
combate; tinham na cabeça algo semelhante a coroas douradas e a sua
fisionomia era semelhante à dos homens; [8]tinham cabelo semelhante ao
cabelo das mulheres e seus dentes eram semelhantes aos dos leões. [9]O seu
tórax era parecido a uma couraça de ferro e o rumor das suas asas era
semelhante ao estrépito de carros de muitos cavalos a correr para a batalha.
[10]Tinham também caudas munidas de aguilhões semelhantes às do
escorpião e, nas caudas, tinham o veneno para danificar os homens durante
cinco meses. [11]Sobre eles reina o anjo do Abismo cujo nome, em hebraico, é
«Abadon» e, em grego, «Apolion». [12]Passou o primeiro «ai». Depois disto,
virão ainda dois «ais».

[13]Quando o sexto anjo tocou a trombeta, ouvi uma voz que saía dos
quatro ângulos do altar de ouro que está diante de Deus [14]e que dizia ao
sexto anjo que tinha a trombeta: «Solta os quatro anjos que estão
acorrentados junto ao grande rio Eufrates.» [15]E foram soltos os quatro anjos
que estavam preparados para a hora, o dia, o mês e o ano em que deveriam

matar a terça parte da humanidade. [16]O número das tropas de cavalaria era de duzentos milhões; ouvi o seu número. [17]Na visão, vi também os cavalos e os respectivos cavaleiros que vestiam couraças de fogo, de jacinto e de enxofre; as cabeças dos cavalos eram semelhantes a cabeças de leões; e das suas bocas saía fogo, fumo e enxofre. [18]A terça parte dos homens foi destruída por estas três pragas, isto é, pelo fogo, fumo e enxofre que saíam das suas bocas. [19]Os cavalos têm a sua força na boca e na cauda pois as suas caudas são semelhantes a serpentes com cabeças e, com elas, é que fazem mal.

[20]Quanto ao resto dos homens, os que não foram mortos por estes flagelos não se arrependeram das suas más acções: da adoração dos demónios, dos ídolos de ouro, de prata, de bronze, de pedra, de madeira, os quais não podem ver nem ouvir nem caminhar. [21]Não se arrependeram dos seus homicídios, nem das suas feitiçarias, nem das suas devassidões, nem das suas rapinas.

O anjo e o livrinho

Ap **Cap. 10** — [1]Depois, vi um outro anjo poderoso, que descia do céu envolto numa nuvem. E havia uma auréola sobre a sua cabeça; o seu rosto era como o Sol e os seus pés como colunas de fogo; [2]na mão trazia um livrinho aberto. Colocou o pé direito sobre o mar e o esquerdo sobre a terra. [3]E bradou com voz forte, semelhante ao rugido de um leão. Depois do seu brado, os sete trovões fizeram ouvir os seus estrondos. [4]E quando os sete trovões fizeram ouvir os seus estrondos, eu preparei-me para escrever. Então, ouvi uma voz do céu que dizia: «Guarda o que disseram os sete trovões e não o escrevas.» [5]E o anjo que eu tinha visto sobre o mar e sobre a terra levantou a mão direita ao céu [6]e jurou pelo que vive pelos séculos dos séculos, o qual criou o céu e tudo o que nele existe, a terra e tudo o que nela existe, o mar e tudo quanto nele existe: «Terminou o prazo. [7]E, nos dias em que se ouvir a voz do sétimo anjo - quando ele iniciar o toque da trombeta -

então se cumprirá o desígnio de Deus, como Ele tinha anunciado aos seus servos, os profetas.»

8 Depois, a voz do céu, que eu tinha ouvido antes, falou-me de novo:
«Vai, toma o livro aberto da mão do anjo que está de pé sobre o mar e sobre a terra.»
9 Aproximei-me do anjo e pedi-lhe para me entregar o livrinho. Ele disse-me: «Toma e come-o. Ele vai amargar-te nas entranhas, mas, na tua boca, será doce como mel.»
10 Tomei o livrinho das mãos do anjo e comi-o: na minha boca era doce como mel; mas, depois de o comer, as minhas entranhas encheram-se de amargura.
11 Depois, disseram-me: «É necessário que continues a profetizar contra muitos povos, nações, línguas e reinos.»

As duas testemunhas

Ap **Cap. 11** — 1 Depois, deram-me uma cana semelhante a uma vara de medir e disseram-me: «Levanta-te e mede o templo de Deus, o altar e os adoradores que lá se encontram.
2 Mas o pátio exterior do templo, deixa-o de lado; não o meças porque ele foi entregue aos pagãos, assim como a cidade santa, que eles calcarão aos pés durante quarenta e dois meses.
3 E enviarei as minhas duas testemunhas que hão-de profetizar, vestidas de luto, durante mil duzentos e sessenta dias.»

4 Estas duas testemunhas são as duas oliveiras e os dois candelabros que estão diante do Senhor da terra.
5 Se alguém quiser fazer-lhes mal, sairá fogo da sua boca para devorar os seus inimigos; deste modo, se alguém tentar fazer-lhes mal, morrerá certamente.
6 Eles têm o poder de fechar o céu para que a chuva não caia no tempo da sua profecia. E têm, igualmente, o poder de mudar as águas em sangue, de modo a provocar na terra toda a espécie de flagelos, sempre que o desejem fazer.
7 E, quando terminarem de dar testemunho, a Besta que sobe do Abismo lutará contra eles, vencê-los-á e dar-lhes-á a morte.
8 Os seus cadáveres ficarão na praça da grande cidade, que se chama, simbolicamente, Sodoma e Egipto, precisamente onde o seu

Senhor foi crucificado. [9]E, durante três dias e meio, homens de vários povos, tribos, línguas e nações contemplarão os seus cadáveres e não permitirão que sejam sepultados. [10]Os habitantes da terra se felicitarão pela sua morte, farão festa e se presentearão mutuamente; porque eles, os dois profetas, tinham sido um tormento para a humanidade.

[11]Mas, depois desses três dias e meio, um sopro de vida, enviado por Deus entrou neles: puseram-se de pé e um grande terror caiu sobre os que os viram. [12]Então, as duas testemunhas ouviram uma voz forte que vinha do céu e lhes dizia: 'Subi para aqui'. E eles subiram ao céu numa nuvem, à vista dos seus inimigos; [13]nesse momento, houve um grande tremor de terra: ruiu a décima parte da cidade e morreram no terramoto sete mil pessoas. Os sobreviventes, aterrorizados, deram glória ao Deus do céu. [14]O segundo 'ai' passou. O terceiro 'ai' virá brevemente.»

A sétima trombeta

[15]Quando o sétimo anjo tocou a trombeta, ouviram-se grandes aclamações no céu: «O reinado sobre o mundo foi entregue a nosso Senhor e a seu Cristo; Ele reinará pelos séculos dos séculos.»

[16]Então, os vinte e quatro anciãos - os que estão sentados nos seus tronos diante de Deus com o rosto por terra - adoraram a Deus, [17]aclamando: «Nós te damos graças, Senhor Deus Todo-Poderoso, que és e que eras, porque assumiste o teu grande poder e entraste na posse do teu reinado. [18]Enfureceram-se as nações, mas chegou a tua ira e o momento de julgar os que morreram e de dar a recompensa aos teus servos, aos profetas, aos santos e aos que temem o teu nome, pequenos e grandes; chegou o momento de destruir os que corrompiam a terra.»

[19]Depois, abriu-se no céu o santuário de Deus e apareceu a Arca da aliança. E houve relâmpagos, estrondos, trovões, um tremor de terra e uma

tempestade de granizo.

Primeiro sinal: a) A Mulher e o Menino

Ap **Cap. 12** — [1]Depois, apareceu no céu um grande sinal: uma Mulher
vestida de Sol, com a Lua debaixo dos pés e com uma coroa de doze
estrelas na cabeça. [2]Estava grávida e gritava com as dores de parto e o
tormento de dar à luz.

[3]Apareceu ainda outro sinal no céu: era um grande dragão de fogo com
sete cabeças e dez chifres. Sobre as cabeças tinha sete coroas e, [4]com a sua
cauda, varreu a terça parte das estrelas do céu e lançou-as à terra. Depois
colocou-se diante da Mulher que estava para dar à luz, a fim de lhe devorar
o filho quando ele nascesse. [5]Ela deu à luz um filho varão. Ele é que há-de
governar todas as nações com ceptro de ferro. Mas o filho foi-lhe
arrebatado para junto de Deus e do seu trono. [6]E a Mulher fugiu para o
deserto onde Deus lhe preparou um lugar, de modo a não lhe faltar aí o
alimento durante mil duzentos e sessenta dias.

b) Miguel e o Dragão

[7]Depois, travou-se uma batalha no céu: Miguel e seus anjos declararam
guerra ao Dragão. O Dragão e os seus anjos combateram, [8]mas não
resistiram. E nunca mais encontraram lugar no céu: [9]o grande Dragão, a
Serpente antiga - a que chamam também Diabo e Satanás - o sedutor de
toda a humanidade, foi lançado à terra; e, com ele, foram lançados também
os seus anjos. [10]Então ouvi uma voz forte no céu que aclamava: «Eis que
chegou o tempo da salvação, da força e da realeza do nosso Deus e do
poder do seu Cristo! Porque foi precipitado o Acusador dos nossos irmãos,
o que os acusava diante de Deus, dia e noite; [11]mas eles venceram-no pelo
sangue do Cordeiro e pelo testemunho da sua palavra e não amaram mais a
vida que a morte. [12]Alegrai-vos, pois, ó céus, e vós que neles habitais! Ai da

terra e do mar porque o Diabo caiu sobre vós com grande furor, ao ver que pouco tempo lhe resta.»

O Dragão contra a Mulher

13 Quando o Dragão se viu precipitado na terra, lançou-se na perseguição
da Mulher que tinha dado à luz um Menino. 14 Mas à Mulher foram dadas as
duas asas da águia real, a fim de voar para o seu refúgio, no deserto, onde ia
ser alimentada durante três anos e meio, longe da Serpente. 15 Então, a
Serpente, na perseguição da Mulher, lançou da sua boca um rio de água, a
fim de a arrastar na corrente. 16 Mas a terra veio em socorro da Mulher:
abrindo a sua boca, a terra engoliu o rio que o Dragão tinha lançado atrás da
Mulher. 17 E, furioso contra a Mulher, o Dragão foi fazer guerra contra o
resto da sua descendência, isto é, os que observam os mandamentos de
Deus e guardam o testemunho de Jesus. 18 Depois colocou-se na areia da
praia.

Segundo sinal: a Besta marítima

Ap **Cap. 13** — 1 Depois vi uma Besta que subia do mar. Tinha dez chifres
e sete cabeças; sobre os chifres tinha sete coroas, e sobre as cabeças tinha
nomes blasfemos. 2 Vi que a Besta era semelhante a um leopardo; as suas
patas eram semelhantes às do urso e a sua boca era como a do leão. O
Dragão deu-lhe a sua própria força, o seu trono e grande poder. 3 Uma das
suas cabeças parecia ferida de morte; mas a ferida mortal tinha sido curada.
E, maravilhados, todos os habitantes da terra foram atrás da Besta. 4 E
adoraram o Dragão porque tinha dado o seu poder à Besta. E adoraram
também a Besta, aclamando: «Quem semelhante à Besta? E quem poderá
lutar contra ela?»

5 E foi-lhe dada uma boca para proferir palavras eloquentes e blasfemas.
Deram-lhe também o poder de agir durante quarenta e dois meses. 6 Então,
abriu a boca para proferir blasfémias contra Deus, contra o seu nome,

contra a sua morada e contra os que têm morada no céu. [7]Foi-lhe dado, ainda, o poder de fazer guerra contra os santos e de os vencer, assim como o poder sobre todas as tribos, povos, línguas e nações. [8]E adoraram-na todos os habitantes da terra, aqueles cujos nomes não estão escritos, desde o princípio do mundo, no livro da Vida do Cordeiro, que foi imolado.» [9]Quem tem ouvidos, ouça: [10]O que está destinado ao cativeiro, irá para o cativeiro; se alguém matar pela espada, pela espada morrerá. Aqui está a constância e a fé dos santos.

Terceiro sinal: a Besta terrestre

[11]Vi ainda outra Besta que subia da terra; tinha dois chifres como um cordeiro, mas falava como um dragão. [12]Tinha todo o poder da primeira Besta e exercia-o na sua presença. Obrigava todo o mundo e os seus habitantes a adorar a primeira Besta - a que tinha sido curada da ferida mortal. [13]E realizava maravilhosos prodígios; até mesmo o de fazer descer fogo do céu, à vista dos homens. [14]Com o poder que tinha de realizar prodígios na presença da Besta, enganava os habitantes da terra, incitando-os a fabricar uma estátua da Besta que fora ferida pela espada, mas tinha sobrevivido. [15]Até lhe foi dado o poder de dar vida à estátua da Besta, a ponto de ela falar e dar a morte a quantos não adorassem a estátua da Besta.

[16]E a todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e escravos, marcou-os com um sinal na mão direita ou na fronte. [17]E assim, quem não tivesse o sinal, o nome da Besta ou o número do seu nome não podia comprar nem vender.

[18]Aqui é preciso sabedoria: o que é inteligente decifre o número da Besta, que é um número de homem; o seu número é seiscentos e sessenta e seis.

Quarto sinal: Os 144.000 e o Cordeiro

Ap **Cap. 14** — [1]Na visão apareceu o Cordeiro; estava sobre o Monte Sião
e, com Ele, estavam cento e quarenta e quatro mil pessoas que tinham o seu
nome e o nome de seu Pai escrito nas frontes. [2]Ouvi também uma voz que
vinha do céu que era como o fragor do mar ou como estrondo de forte
trovão. A voz que eu ouvira era ainda semelhante à música de harpas
tocadas por harpistas. [3]E cantavam um cântico novo diante do trono, diante
dos quatro seres viventes e diante dos anciãos. Ninguém podia aprender
aquele cântico a não ser os cento e quarenta e quatro mil que tinham sido
resgatados da terra. [4]Estes são os que não se perverteram com mulheres,
porque são virgens; estes são os que seguem o Cordeiro para toda a parte.
Foram resgatados, como primícias da humanidade, para Deus e para o
Cordeiro. [5]Na sua boca não se achou mentira: são irrepreensíveis.

Quinto sinal: os anúncios dos três anjos

[6]Vi ainda outro anjo que voava no mais alto do céu. Era portador de uma
Boa Nova de valor eterno para anunciar aos habitantes da terra: a todas as
nações, tribos, línguas e povos. [7]E clamava: «Reverenciai a Deus e dai-lhe
glória, porque chegou a hora do seu julgamento. Adorai o Criador do céu,
da terra, do mar e das nascentes das águas!»

[8]Um outro anjo, o segundo, seguiu o primeiro anjo, dizendo: «Caiu, caiu
a grande Babilónia, a que deu a beber a todas as nações o vinho do furor da
sua prostituição.»

[9]Ainda um terceiro anjo seguiu os dois primeiros e clamava com voz
forte: «Se alguém adorar a Besta e a sua estátua e receber na sua fronte ou
na mão o sinal da Besta, [10]esse também há-de beber do vinho do furor de
Deus, derramado sem mistura na taça da sua ira, e será atormentado com
fogo e enxofre, diante dos santos anjos e diante do Cordeiro. [11]O fumo do
seu tormento subirá pelos séculos dos séculos, pois, os que adoram a Besta
e a sua estátua e levam a marca do seu nome não terão descanso nem de dia

nem de noite. [12]Nisto é que se manifesta a constância dos santos, isto é, dos que guardam os mandamentos de Deus e a fidelidade a Jesus.»

Sexto sinal: três mensagens

[13]Depois, ouvi uma voz que vinha do céu e me dizia: «Escreve: Felizes os que de agora em diante morrerem em união com o Senhor! Assim é - diz o Espírito; que descansem dos seus trabalhos, pois as suas obras os acompanham.»

[14]Seguidamente, na visão, apareceu uma nuvem branca. Sobre a nuvem estava sentado alguém que se parecia com um homem. Tinha na cabeça uma coroa de ouro e na mão uma foice afiada.

[15]Depois saiu do santuário um outro anjo que gritava ao que estava sentado na nuvem: «Lança a tua foice e ceifa, porque chegou o tempo de ceifar. Está madura a seara da terra.» [16]Então, o que estava sentado na nuvem lançou a foice à terra e a terra foi ceifada. [17]Depois saiu outro anjo do santuário celeste que também trazia uma foice afiada. [18]E, do altar, saiu ainda outro anjo, o que tem poder sobre o fogo. E gritou ao anjo que tinha a foice afiada: «Manda a tua foice afiada e vindima os cachos da vinha da terra; porque as uvas já estão maduras.» [19]O anjo lançou a foice à terra, vindimou a vinha da terra e lançou as uvas no grande lagar da ira de Deus. [20]O lagar das uvas foi pisado fora da cidade e do lagar saiu tanto sangue que chegava aos freios dos cavalos num raio de umas sessenta léguas.

Sétimo sinal: o mar de vidro e as sete pragas

Ap **Cap. 15** — [1]Depois vi no céu outro sinal maravilhoso e surpreendente: sete anjos eram portadores dos sete últimos flagelos porque neles se cumpria a ira de Deus.

[2]Vi ainda uma espécie de mar de vidro misturado com fogo. Os que tinham vencido a Besta, a estátua da Besta e o número correspondente ao nome da Besta estavam junto do mar de vidro com as harpas que Deus lhes tinha dado. [3]E cantavam o Cântico de Moisés, servo do Senhor, e o cântico do Cordeiro, aclamando: «Grandes e admiráveis são as tuas obras, Senhor Deus todo-poderoso! Justos e verdadeiros são os teus caminhos, ó Rei das nações! [4]Senhor, quem não reverenciará o teu nome? Quem não lhe dará glória? Porque só Tu és santo! Todas as nações virão prostrar-se diante de Ti, pois as tuas justas sentenças foram promulgadas!»

[5]Depois disto, vi abrir-se no céu o santuário que abrigava a Tenda do Encontro. [6]Do santuário saíram os sete anjos que eram portadores dos sete flagelos; estavam vestidos de linho puro, resplandecente, e cingidos de cintos de ouro à volta do peito. [7]Então, um dos quatro seres viventes entregou aos sete anjos sete taças de ouro cheias da ira de Deus, que vive eternamente. [8]O santuário encheu-se do fumo da glória de Deus e do seu poder; ninguém podia lá entrar, antes que se cumprissem os sete flagelos dos sete anjos.

As sete taças da ira divina

Ap **Cap. 16** — [1]Ouvi também uma voz potente, que saía do santuário e dizia aos sete anjos: «Ide derramar sobre a terra as sete taças da ira de Deus.» [2]Partiu o primeiro anjo e derramou a sua taça sobre a terra: uma úlcera cruel e maligna apareceu nos homens que tinham o sinal da Besta e que adoravam a sua estátua.

[3]Quando o segundo anjo derramou a sua taça sobre o mar, este converteu-se em sangue semelhante ao sangue de um morto e morreram todos os seres vivos do mar.

4 Quando o terceiro anjo derramou a sua taça nos rios e nas nascentes das
águas, eles transformaram-se em sangue. 5 Então, ouvi o anjo das águas que
dizia: «Tu és justo, Tu que és, que eras, o Santo; tens razão em dar esta
sentença; 6 porque eles derramaram o sangue dos santos e dos profetas,
também lhes deste a beber sangue. É o que eles merecem!»

7 Ouvi também uma voz que vinha do altar: «Na verdade, Senhor Deus
Todo-Poderoso, as tuas sentenças são legítimas e justas.»

8 Quando o quarto anjo derramou a sua taça sobre o Sol, este tornou-se
tão ardente que queimava os homens no seu ardor. 9 Os homens foram
queimados num calor abrasador e blasfemaram do nome de Deus, que tem o
poder de infligir estes castigos. E não se arrependeram nem deram razão a
Deus.

10 Quando o quinto anjo derramou a sua taça sobre o trono da Besta, o
seu reino cobriu-se de trevas, os homens mordiam de dor as suas línguas 11 e
blasfemavam contra o Deus do céu por causa do sofrimento e das chagas.
Mas não se arrependeram das suas más acções.

12 Quando o sexto anjo lançou a sua taça sobre o grande rio Eufrates, as
suas águas secaram, de modo a preparar o caminho aos reis que vêm do
Oriente. 13 Depois vi sair da boca do Dragão, da boca da Besta e da boca do
falso Profeta três espíritos imundos em forma de rãs. 14 Estes são espíritos
demoníacos com poder de realizar prodígios. E dirigiram-se aos reis do
mundo inteiro, a fim de os reunir para a batalha do grande dia do Deus
Todo-Poderoso. 15 Vêde bem! Virei como um ladrão: feliz daquele que
estiver vigilante e vestido com as suas roupas; deste modo, não andará nu e
ninguém verá a sua nudez. 16 E reuniu-os no lugar que, em hebraico, se
chama Harmaguedon.

17 O sétimo anjo derramou a sua taça nos ares. E no santuário ressoou
uma voz forte que saía do trono e dizia: «Está feito.» 18 Houve, então,
relâmpagos, estrondos, trovões e um terramoto tão violento como nunca
tinha acontecido desde que há homens sobre a terra. 19 A grande cidade
dividiu-se em três partes e desmoronaram-se as cidades das nações. Deus
recordou-se da grande Babilónia, a fim de lhe dar a taça do seu vinho, isto
é, do furor da sua ira. 20 Todas as ilhas se afundaram e as montanhas
desapareceram. 21 Grandes pedras de granizo, de três arrobas, caíram do céu
sobre os homens. E eles blasfemaram contra Deus por causa do flagelo do
granizo; pois os danos que causou foram terríveis.

Julgamento da grande Prostituta

Ap **Cap. 17** — 1 Depois veio um dos sete anjos que tinha as sete taças e
falou comigo assim: «Vem cá. Vou mostrar-te a sentença contra a grande
prostituta que habita na orla dos mares. 2 Com ela se prostituíram os reis da
terra, e os habitantes do mundo embriagaram-se com o vinho da sua
prostituição.» 3 Depois, levou-me, em espírito, a um deserto. Vi lá uma
mulher montada numa Besta cor de escarlate, coberta de nomes blasfemos e
com sete cabeças e dez chifres. 4 A mulher estava vestida de púrpura e
escarlate, coberta de ouro, de pedras preciosas e de pérolas. Tinha na mão
uma taça de ouro cheia das abominações e das imundícies da sua
prostituição. 5 Na sua fronte estava escrito um nome misterioso: «Babilónia,
a grande, a mãe das prostitutas e das abominações da terra.» 6 Vi ainda que a
mulher estava embriagada com o sangue dos santos e com o sangue dos
mártires de Jesus.

Fiquei espantado, ao ver tão grande prodígio. 7 Mas o anjo disse-me:
«Porque estás espantado? Vou explicar-te o sentido misterioso da mulher e
da Besta de sete cabeças e dez chifres, que a transporta: 8 a Besta que viste
era, mas já não é, vai subir do abismo, mas caminha para a perdição. E vão
espantar-se os habitantes da terra, aqueles cujos nomes não estão escritos no

livro da Vida, desde a fundação do mundo, ao verem que a Besta era, já não
é, mas voltará de novo.

9 Aqui é preciso inteligência e sabedoria: as sete cabeças são as sete
colinas onde a mulher está sentada. Os sete reis: 10 cinco caíram, um existe e
o outro ainda não chegou; mas, quando chegar, durará pouco tempo.
11 Quanto à Besta, que era e que já não é, ela mesma representa um oitavo
rei. Mas faz parte dos sete e caminha para a perdição. 12 Os dez chifres que
vês são dez reis, os quais não receberam ainda o poder de reinar, mas
receberão tal poder por um instante, juntamente com a Besta. 13 Estes têm
um intento comum: entregar à Besta a sua força e a sua autoridade. 14 Lutam
contra o Cordeiro, mas o Cordeiro vencê-los-á, porque é Senhor dos
senhores e Rei dos reis. E, com Ele, estarão os chamados, os escolhidos, os
fiéis.» 15 Disse-me ainda: «As águas que vês - junto das quais reside a
prostituta - são povos, multidões, nações e línguas. 16 Os dez chifres que
estás a ver e a Besta odiarão a prostituta, vão deixá-la desolada e nua, vão
devorar a sua carne e destruí-la pelo fogo. 17 Pois Deus colocou nos seus
corações a vontade de executar o seu desígnio. Assim, vão agir de comum
acordo e entregar a realeza à Besta até que se cumpram as palavras de Deus.
18 E a mulher que vês é a grande cidade que reina sobre os reis da terra.»

Queda da Babilónia

Ap **Cap. 18** — 1 Depois disto, vi outro anjo que descia do céu com grande
autoridade. A terra foi iluminada pelo seu esplendor; 2 e gritou com voz
forte: «Caiu, caiu Babilónia, a grande. Tornou-se antro de demónios,
guarida de todos os espíritos imundos, guarida de todas as aves imundas
guarida de todos os animais imundos e repelentes; 3 porque, do vinho da sua
luxúria, se embriagaram todas as nações; prostituíram-se com ela os reis da
terra e, com o seu luxo despudorado, enriqueceram os comerciantes do
mundo.»

[4]Ouvi, depois, uma outra voz que vinha do céu e dizia: «Meu povo, sai
desta cidade para não seres cúmplice do seu crime nem vítima dos seus
castigos. [5]Porque até ao céu se acumularam os seus pecados, Deus
recordou-se dos seus crimes. [6]Pagai-lhe com a mesma moeda, retribuí-lhe o
dobro do que ela fez. Da taça que ela deu a beber aos outros, dai-lhe a beber
o dobro. [7]Na mesma medida em que ela gozou da glória e do luxo, assim
sejam o seu tormento e luto; pois, no seu coração, dizia: 'Estou sentada no
trono como rainha, não sou viúva e jamais conhecerei o luto!' [8]Por isso,
num só dia cairão sobre ela os flagelos que merecia: morte, luto, fome; e o
fogo a destruirá. Porque poderoso é o Senhor Deus, que a julga!

[9]Chorarão por ela e baterão no peito os reis da terra, os que tomaram
parte na sua prostituição e na sua luxúria, quando virem o fumo do braseiro
da cidade. [10]Ficarão à distância, com medo do seu tormento, e dirão: 'Ai da
grande cidade! Ai da Babilónia, a grande, a poderosa cidade! Bastou um
momento para o teu castigo!'

[11]Chorarão também por ela e se lamentarão os comerciantes da terra,
porque ninguém mais comprará as suas mercadorias: [12]«Os objectos de
ouro, de prata, de pedras preciosas e de pérolas; de linho, de púrpura, de
seda e de escarlate; toda a espécie de madeiras de sândalo, de objectos de
marfim e de madeiras preciosas; de bronze, de ferro, de mármore, [13]canela,
cravo, especiarias, perfumes e incenso, vinho, azeite, flor de farinha e trigo,
bois e ovelhas, cavalos e carros, escravos e prisioneiros. [14]E os frutos, que
tão ardentemente apetecias, se afastaram de ti; tudo o que é opulência e
esplendor se perdeu para ti. E nunca mais se encontrarão em ti!» [15]E os
comerciantes, que ela tinha enriquecido com este comércio, ficarão à
distância, com medo do tormento dela; chorando, batendo no peito, [16]dirão:
«Ai da grande cidade! Ai da que se vestia de linho, de púrpura e de
escarlate, da que se revestia de ouro, de pedras preciosas e de pérolas!
[17]Porque bastou um momento para devastar tão grande riqueza!»

E também todos os pilotos de barcos e quantos navegam de um lado
para o outro, todos os marinheiros e quantos vivem do trabalho do mar,
detiveram-se à distância [18]e, ao ver o fumo que subia da cidade, gritavam
dizendo: «Quem é semelhante à grande cidade?» [19]E, deitando pó sobre as
próprias cabeças, choravam em altos gritos e, batendo no peito, diziam:
«Ai, ai da grande cidade, cuja opulência enriqueceu todos, os que têm
barcos nos mares! Bastou um momento para ficar devastada! [20]Ó céus,
rejubilai pela sua ruína! E vós também, os santos, os apóstolos e os
profetas! Porque, condenando-a, Deus fez-vos justiça.»

[21]Depois, um anjo poderoso levantou uma pedra do tamanho de uma mó
de moinho e lançou-a ao mar, dizendo: «Assim, com o mesmo ímpeto, será
lançada Babilónia, a grande cidade! E nunca mais será encontrada. [22]A
melodia das cítaras e dos músicos, das flautas e das trombetas nunca mais
se ouvirá dentro de ti. Não mais se encontrará em ti nenhum artista de
qualquer arte que seja; não mais se ouvirá em ti o ruído da mó. [23]A luz da
lâmpada nunca mais brilhará dentro de ti. E as vozes do noivo e da noiva
nunca mais se ouvirão dentro de ti. Porque os teus comerciantes eram os
magnates da terra e com os teus feitiços ludibriaste todas as nações.» [24]Nela
foi encontrado o sangue dos profetas e dos santos e de quantos foram
mortos sobre a terra.

Cântico de triunfo no céu

Ap **Cap. 19** — [1]Depois disto, ouvi no céu algo que parecia o alarido de
uma multidão imensa que dizia: «Aleluia! A vitória, a glória e o poder
pertencem ao nosso Deus; [2]porque Ele julga com verdade e com justiça,
porque Ele condenou a grande prostituta - a que corrompia a terra com a
sua devassidão - e lhe pediu contas do sangue dos seus servos.» [3]E diziam
ainda: «Aleluia! O fumo do incêndio da cidade subirá pelos séculos dos
séculos!» [4]Os vinte e quatro anciãos e os quatro seres viventes caíram por

terra em adoração a Deus, que está sentado no trono. E diziam: «Ámen! Aleluia!»

As núpcias do Cordeiro

5 E veio uma voz do trono, que dizia: «Louvai o nosso Deus, vós, todos
os seus servos, que o reverenciais, pequenos e grandes!» 6 Ouvi ainda algo
semelhante ao alarido de uma grande multidão ou ao rumor das águas do
mar, ou ainda ao ribombar de grandes trovões. E dizia: «Aleluia! O Senhor
nosso Deus, o Todo-Poderoso, começou o seu reinado! 7 Alegremo-nos,
rejubilemos, dêmos-lhe glória; porque chegou o momento das núpcias do
Cordeiro; a sua esposa já está ataviada. 8 Ele ofereceu-lhe um vestido de
linho resplandecente e puro.» O linho representa as boas obras dos santos.
9 Depois disse-me: «Escreve: Felizes os convidados para o banquete das
núpcias do Cordeiro!» E acrescentou: «Estas são palavras verdadeiras, do
próprio Deus.» 10 E eu caí a seus pés, para o adorar. Mas ele repreendeu-me:
«Atenção! Isso não! Eu sou teu companheiro e dos teus irmãos, que são
testemunhas de Jesus. Adora a Deus! Pois dar testemunho de Jesus equivale
ao espírito profético.»

Vitória do Messias

11 Depois, vi o céu aberto e apareceu um cavalo branco. O Cavaleiro
chama-se «Justo e Verdadeiro.» Ele julga e combate com justiça; 12 os seus
olhos eram como chamas de fogo; na sua cabeça havia muitas coroas e o
seu nome - que leva escrito - ninguém o conhece, a não ser Ele próprio;
13 estava vestido com um manto embebido em sangue e o seu nome é «Verbo
de Deus.» 14 Os exércitos celestes seguiam-no montados em cavalos brancos
e vestidos de linho branco e puro. 15 Da sua boca saía uma espada aguda
para ferir as nações que Ele governará com ceptro de ferro. E pisará o lagar
do vinho da ardente ira de Deus Todo-Poderoso. 16 Leva também escrito no
seu manto e no lado um título: «Rei dos reis e Senhor dos senhores.»

17 Vi ainda, no Sol, um anjo que estava de pé. Gritou com voz potente a
todas as aves que voavam no mais alto do céu: «Vinde, juntai-vos para o
grande banquete de Deus, 18 para comerdes as carnes dos reis, as carnes dos
generais, as carnes dos poderosos, as carnes dos cavalos, as carnes dos
cavaleiros, as carnes de todos, livres e escravos, pequenos e grandes!»

19 Vi então a Besta e os reis da terra e os seus exércitos que se tinham
reunido para combater contra o Cavaleiro e contra o seu exército. 20 A Besta
foi capturada e, com ela, o falso Profeta, o que fazia maravilhas na sua
presença e com as quais enganou os que levavam o sinal da Besta e os que
adoravam a sua estátua. Os dois foram lançados vivos no lago de fogo e
enxofre ardente. 21 Os restantes foram mortos pela espada do Cavaleiro, pela
espada que sai da sua boca. E todas as aves do céu se fartaram com as suas
carnes.

Os mil anos

Ap **Cap. 20** — 1 Vi, depois, um anjo que descia do céu. Trazia na mão a
chave do Abismo e uma grande corrente. 2 Agarrou o Dragão, a Serpente
antiga, que também se chama Diabo ou Satanás: prendeu-o por mil anos 3 e
lançou-o no Abismo que depois fechou e selou, para que ele não mais
enganasse as nações, até que se completassem mil anos. Depois deste
período, o Diabo deve ser solto por algum tempo.

4 Vi também alguns tronos; e aos que neles estavam sentados foi dado o
poder de julgar. Vi ainda as almas dos que foram decapitados pelo
testemunho de Jesus e pela Palavra de Deus, os quais não adoraram a Besta,
nem a sua estátua, nem trouxeram na fronte ou na mão o sinal da Besta.
Eles reviveram e reinaram com Cristo durante mil anos. 5 O resto dos mortos
não voltou à vida antes de se cumprirem os mil anos. Esta é a primeira
ressurreição. 6 Felizes e santos os que tomam parte na primeira ressurreição!

Sobre eles a segunda morte não tem qualquer poder; mas serão sacerdotes de Deus e de Cristo e reinarão com Ele durante mil anos.

7 Quando se cumprirem os mil anos, Satanás será solto da sua prisão 8 e
partirá para seduzir as nações dos quatro cantos do mundo, a Gog e Magog,
a fim de os reunir para a batalha. O seu número será tão grande como a
areia da praia. 9 Eles subiram à planície da terra e cercaram o acampamento
dos santos e a cidade predilecta. Mas um fogo que caiu do céu devorou-os.
10 O Diabo, que os tinha enganado, foi precipitado no lago de fogo e de
enxofre, onde também estão a Besta e o falso Profeta. Aí serão
atormentados de dia e de noite, pelos séculos dos séculos.

Julgamento e vitória final

11 Depois, vi um trono magnífico e branco e alguém sentado nele. Os
céus e a terra fugiram da sua presença e desapareceram definitivamente.
12 Vi também todos os mortos, grandes e pequenos. Estavam diante do trono;
e foram abertos uns livros. Foi aberto também um outro livro, que é o livro
da Vida. Os mortos foram julgados segundo aquilo que estava escrito nos
livros, segundo as suas obras. 13 O mar devolveu os mortos que nele havia, a
Morte e o Abismo entregaram também os seus mortos, e cada um foi
julgado segundo as suas obras.

14 Então, a Morte e o Abismo foram lançados no lago de fogo. Este lago
de fogo é a segunda morte. 15 E todos os que não foram encontrados escritos
no livro da Vida foram lançados no lago de fogo.

Os novos céus e a nova terra

Ap **Cap. 21** — 1 Vi, então, um novo céu e uma nova terra, pois o primeiro
céu e a primeira terra tinham desaparecido e o mar já não existia. 2 E vi
descer do céu, de junto de Deus, a cidade santa, a nova Jerusalém, já
preparada, qual noiva adornada para o seu esposo. 3 E ouvi uma voz potente

que vinha do trono e dizia: «Esta é a morada de Deus entre os homens. Ele habitará com eles; eles serão o seu povo e o próprio Deus estará com eles e será o seu Deus. [4]Ele enxugará todas as lágrimas dos seus olhos; e não haverá mais morte, nem luto, nem pranto, nem dor. Porque as primeiras coisas passaram.» [5]O que estava sentado no trono afirmou: «Eu renovo todas as coisas.» E acrescentou: «Escreve, porque estas palavras são dignas de fé e verdadeiras.» [6]E disse-me ainda: »É verdade! Eu sou o Alfa e o Ómega, o Princípio e o Fim. Ao que tiver sede, Eu lhe darei a beber gratuitamente, da nascente da água da vida. [7]O que vencer receberá estas coisas como herança; Eu serei o seu Deus e ele será meu filho; [8]mas os covardes, os infiéis, os depravados, os assassinos, os impúdicos, os feiticeiros, os idólatras e todos os mentirosos terão como herança o lago ardente de fogo e enxofre, o qual é a segunda morte.»

A nova Jerusalém

[9]Depois, um dos sete anjos que têm as sete taças cheias dos sete últimos flagelos aproximou-se, dirigiu-se a mim e disse: «Vem cá. Vou mostrar-te a noiva, a esposa do Cordeiro.» [10]E transportou-me, em espírito, a uma grande e alta montanha e mostrou-me a cidade santa, a nova Jerusalém, que descia do céu, de junto de Deus. [11]Tinha o resplendor da glória de Deus: brilhava como pedra preciosa, como pedra de jaspe cristalino; [12]tinha uma grande e alta muralha com doze portas; nas portas havia doze anjos e em cada uma estava gravado o nome de uma das doze tribos de Israel: [13]ao oriente havia três portas, ao norte três portas, ao sul três portas e ao ocidente três portas. [14]A muralha da cidade tinha doze alicerces, nos quais estavam gravados doze nomes, os nomes dos doze Apóstolos do Cordeiro.

[15]O que falava comigo tinha uma cana de ouro para medir a cidade, as suas portas e a sua muralha. [16]A cidade formava um quadrado: o seu comprimento era igual à sua largura. Depois mediu a cidade com a cana: tinha quatrocentas e quarenta e quatro léguas. O seu comprimento, a sua

largura e altura são iguais. [17]Mediu depois a muralha: tinha cento e quarenta
e quatro côvados de altura, segundo a medida humana, que era também a do
anjo. [18]As muralhas estavam construídas com jaspe e a cidade era de ouro
puro, semelhante ao puro cristal. [19]Os alicerces da muralha da cidade
estavam incrustados com toda a espécie de pedras preciosas: o primeiro
com jaspe, o segundo com safira, o terceiro com calcedónia, o quarto com
esmeralda, [20]o quinto com sardónica, o sexto com sárdio, o sétimo com
crisólito, o oitavo com berilo, o nono com topázio, o décimo com
crisópraso, o décimo primeiro com jacinto e o décimo segundo com
ametista.

[21]As doze portas eram doze pérolas. Cada uma das portas era uma só
pérola. E a praça da cidade era de ouro puro, semelhante ao vidro
transparente. [22]Templo, não vi nenhum na cidade; pois o senhor Deus, o
Todo-Poderoso, e o Cordeiro são o seu templo. [23]E a cidade tão-pouco
necessita de Sol nem de Lua para a iluminar; pois a glória de Deus a
ilumina e a sua lâmpada é o Cordeiro. [24]As nações caminharão à luz da
cidade e os reis da terra hão-de trazer-lhe a sua glória; [25]as suas portas não
se fecharão de dia, pois nela não haverá noite. [26]Vão trazer-lhe o esplendor e
a riqueza das nações. [27]Mas não entrará nela nada de impuro, nem os
idólatras, nem os impostores. Só entrarão os que estiverem inscritos no livro
da Vida, que está na posse do Cordeiro

Ap **Cap. 22** — [1]Mostrou-me, depois, um rio de água viva, resplendente
como cristal, que saía do trono de Deus e do Cordeiro. [2]No meio da praça
da cidade e nas margens do rio está a árvore da Vida que produz doze
colheitas de frutos; em cada mês o seu fruto, e as folhas da árvore servem
de medicamento para as nações. [3]E ali nunca mais haverá nada maldito. O
trono de Deus e do Cordeiro estará na cidade e os seus servos hão-de adorá-
lo [4]e vê-lo face a face, e hão-de trazer gravado nas suas frontes o nome do
Cordeiro. [5]Não mais haverá noite, nem terão necessidade da luz da

lâmpada, nem da luz do Sol, porque o Senhor Deus irradiará sobre eles a sua luz e serão reis pelos séculos dos séculos.

EPÍLOGO

A vinda de Jesus

6 E disse-me: «Estas palavras são dignas de fé e verdadeiras: o Senhor
Deus, que inspira os profetas, enviou o seu anjo para mostrar aos seus
servos o que brevemente vai acontecer. 7 Eis que Eu venho em breve. Feliz o
que puser em prática as palavras da profecia deste livro.» 8 Eu, João, é que
ouvi e vi estas coisas; e, depois de ouvir e ver, caí aos pés do anjo que mas
mostrava, para o adorar. 9 Mas ele disse-me: «Guarda-te de fazer tal coisa!
Eu sou teu companheiro, assim como dos teus irmãos, os profetas, e dos
que guardam as palavras deste livro. A Deus é que deves adorar!» 10 E
acrescentou: «Não escondas as palavras da profecia deste livro; pois o
tempo está próximo. 11 Que o injusto continue a cometer injustiças; que o
impuro continue a cometer acções impuras; o que é honrado continue a ser
honrado e o que é santo santifique-se ainda mais.

12 Eis que Eu venho em breve e trarei a recompensa para retribuir a cada
um conforme as suas obras. 13 Eu sou o Alfa e o Ómega, o Primeiro e o
Último, o Princípio e o Fim. 14 Felizes os que lavam as suas vestes, para
terem direito à árvore da Vida e poderem entrar nas portas da cidade. 15 Fora
os cães, os feiticeiros, os luxuriosos, os assassinos, os idólatras e todos os
que amam e praticam a fraude.

16 Eu, Jesus, enviei o meu anjo para vos anunciar todas estas coisas
acerca das igrejas: Eu sou o descendente e a estirpe de David, Eu sou a
brilhante estrela da manhã.» 17 O Espírito e a Esposa dizem: «Vem!» Diga
também o que escuta: «Vem!» O que tem sede que se aproxime; e o que
deseja beba gratuitamente da água da vida.»

Conclusão

[18]«E Eu declaro a todos os que escutam as palavras proféticas deste
livro: Se alguém aumentar alguma coisa, Deus lhe aumentará os flagelos
que estão descritos neste livro. [19]E se alguém retirar palavras deste livro
profético, Deus lhe retirará a parte que tem na árvore da Vida e na cidade
santa, descritas neste livro.

[20]O que é testemunha destas coisas diz: 'Sim. Virei brevemente.'»

Ámen! Vem, Senhor Jesus!

[21]A graça do Senhor Jesus esteja com todos vós.

INDICE GERAL

Fontes

O texto base dos Evangelhos e dos Actos dos Apóstolos é da autoria do Padre Matos Soares, tendo-se adoptado a sistematização do "Novo Testamento" de Manuel Martinez e Joaquim Cabral.

A fonte dos restantes livros é: *http://www.paroquias.org/biblia/index.php?m=1*

Todos os livros são precedidos de breves notas explicativas da autoria do Padre Matos Soares, exceptuada a do "Apocalipse de S. João", cuja fonte é o endereço acima indicado.

Imagem da capa
salvemariaimaculada

INDICE GERAL